

Cafraria e da Hottentotia, como os mais brutos selvagens da America, acreditam na intervenção dos espíritos dos mortos e na possibilidade de se os evocar.

Eis, senhores, o contingente que nos oferecem aquelles que começam a dar os primeiros passos na estrada da civilização.

Dirão, sem dúvida, que a crença nessas manifestações é n'elles filha de suas poucas luzes, do seu pouco conhecimento da natureza. Pouco conhecimento da natureza!

Vaidade do homem civilizado!

Porventura nós, que vivemos mergulhados no seio de uma existência toda ficticia, em luxuosas cidades, teremos a pretenção de conhecer tanto a natureza, para podermos zombar d'aquelles que a contemplam de perto, que vivem com ella n'uma lucta continua?

Quantas vezes o selvagem não dá lições de experiência ao homem cultivado?

Não, senhores; esses homens dizem o que vêm e ouvem. Seos fluidos ainda muito pesados permitem, que os espíritos se tornem muito sensíveis, muito materializados entre elles.

Nós sabemos que os espíritos errantes se utilizam dos fluidos vital e magnético dos seos mediuns, que a natureza d'esses fluidos varia com o adiantamento do individuo, e que os espíritos, se apossando d'elles em suas manifestações, tomam fórmas tanto mais apreciaveis aos nossos sentidos, quanto mais pesados forem esses fluidos.

Passemos agora a outros povos, que têm desempenhado papéis mais salientes na história da humanidade.

Vejamos os Chinezes.—Desde tempos já sumidos nas brumas de remotíssimo passado, era crença entre os Chinezes de que tudo o que existe no mundo procede de dous princípios, ambos materiaes, ainda que dotados de propriedades opostas: um aeriforme, perfeito, subtil, ligero, intangivel, principio de vida, movimento, calor, luz e intelligencia; o outro grosseiro, pesado, tangivel e inerte; que da juncção d'esses princípios nascia a vida terrena, e da sua separação a morte do corpo, indo então o principio aeriforme reunir-se ao centro de substancia perfeita, d'onde havia sahido.

O espirito, esse princípio que anima o corpo, não era, pois, para elles, como não é para nós, uma entidade abstracta, mas um fluido, uma materia tenuissima, cuja natureza escapa ainda aos nossos meios de apreciação, e só nos pôde ser denunciada por seos efeitos, como se dâ com o fluido tambem subtil, porém muito menos que o espiritual, que se nos manifesta pelos phenomenos calorificos, luminosos, electro-magneticos, sonoros, nervosos, etc. São diferentes graos de rarefacción da materia cosmica; inerte, pesada e bruta em um dos extremos da cadeia, subtil, e depositaria de

centelha divina, que a torna intelligente, sensivel e capaz de vontade, no outro extremo.

Como para nós, o principio espiritual era e é para elles indecomponivel e immortal.

(Continua)

A casa malassombrada

Romance de costumes sertanejos pelo Dr. A. Bezerra de Menezes

A poucas leguas da Villa do Caicó, na província do Rio Grande do Norte, havia em 18.. uma casa cercada de arvores, que a encobriam aos viajantes, na qual de certo tempo a esta parte, começaram a aparecer visagens, que lhe deram a fama de malassombrada.

Os habitantes do campo, nos vastos sertões do Norte, tem, de par com as mais esquipaticas credencias como as de lobis-homem, mula sem cabeça e caipora, a firme convicção de apparições d'almas do outro mundo.

Homens de venerando carácter referem factos de apparições, que repugnam aos sabios, e principalmente aos padres, admittirem; mas os factos não são por isso menos verdadeiros, e a massa popular aceita os sem reluctancia.

Os mortos voltam ao turbilhão d'onde foram tirados, sem que reste delles memoria ou consciencia própria, dizem os que não admitem a existencia de algum elemento que não seja o material.

O espirito que vai, não volta, dizem os sectarios da Egreja romana, que ensinam a sobrevivencia da alma, com a memoria e a consciencia do que foi em vida; mas que dá imediato destino á alma separada do corpo, destino eterno, de que não se pode desprender para vir á terra manifestar-se de qualquer modo, para bem ou para mal.

O que são, pois, esses factos atestados por homens da maior respeitabilidade, uma vez que a scienzia e a religião os repellem, embora por oppostos princípios?

Temos culto do maior respeito pela scienzia—idolatria pela religião; mas não podemos levar o fanatismo até o ponto de recusarmos fé ao que vemos, porque scienzia e religião nos ensinam o contrario.

Para nós, essas duas escadas, por onde o espirito se eleva á sua maior grandeza—ao mais excuso grão de sua perfectibilidade, são adstrictas ás condições da humanidade, no tempo.

Queremos dizer: que tanto uma como outra são pequeninas na medida do progresso que faz a humanidade; e, portanto, que, nem comprehendem toda a verdade, nem no que guardam em seos cofres ha só verdade.

O que hontem era mysterio para qualquer das duas, hoje é verdade conhecida em todas as suas relações.

O que foi ha séculos, tido por di-

vino, e hoje, graças á luz brillante da revelação messianica, considerado prejuizo humano, que os legisladores sagrados foram obrigados a respeitar.

Galileu—Newton—Archimedes—Laplace e muitos outros luminares da scienzia, trouxeram luz a inumeros problemas que offuscavam a vista intellectual da humanidade.

Pelo mesmo modo, podemos assegurar-o, futuros Messias científicos baixaram á terra, para illuminarem mais amplos horizontes, e para banirem, do que temos por conhecido, as impurezas que o erro sempre deixa no fundo da taça das puras verdades.

Moysés trouxe á humanidade novas leis moraes, e reduziu a pó praticas do periodo abrahámico, que eram consideradas — sagradas.

E Jesus alargou o circulo das verdades reveladas, varrendo a Archa de impuresas, que recebiam o incenso da adoração.

E, pois, nem o sabio pode ter presunção de possuir a verdade, nem a Egreja é coerente com a norma do ensino divino, acreditando que tendo o que não se acha em seo repositorio é falso e condenável.

Além do que sabemos, há um infinita quantidade de leis, physicas e moraes, que ignoramos.

E' com o tempo, com o maior desenvolvimento de nossas faculdades comprehensivas, que essas leis nos virão sendo recordadas.

Não pede, pois, o sabio, como não pode o padre, repellir um facto bem verificado, só pela razão de não ser conforme com os princípios que constituem um punhado de conhecimentos.

O das apparições está neste caso. Repilla-o quanto quizer o que só vê no homem um punhado de matéria vivificada, esconjure embora o que define o futuro das almas, por toda a eternidade, imediatamente depois da sua separação do corpo; que os factos não deixam de ser, porque não os querem ver materialistas e fanaticos.

A casa da ribeira do Seridó falla mais alto do que os tratados e as decisões conciliares.

Ninguem habitava aquella casa, havia já um anno, e o que se sabia pela visinhança era: que, poucos meses antes de ser ella abandonada, uns desconhecidos, que pareciam ser gente rica, a tinham comprado e a ocuparam com tanto mysterio quanto sei o do seo desapparecimento.

Viveram alli sem se comunicarem com alguem, e desapareceram sem que se soubesse para onde foram.

E, tão depressa foi abandonada por seos proprietarios, começou aquella casa a aterrar a visinhança.

Os que passavam por defronte viam partir d'alli, em noite escura, fogos amarellados que corriam em varias direções, ouviam grunhidos de porcos, latidos de cães, cacarejos

de gallinhas e gemidos de moribundos.

Naquelles sertões, é muito comum encontrarem se, á beira das estradas, casas abandonadas, que os viajantes aproveitam para rancho.

Gradua-se a marcha de modo que, á hora de pousar, esteja-se no ponto conhecido dos que transitam por aquellas estradas.

Alli se encontram frequentemente duas ou mais tropas, chamadas por lá, comboyos, que são, ainda hoje, o meio de transporte entre a cidade do Recife e as províncias da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy, que tem aquella cidade por emporio commercial.

Dão-se por taes encontros, verdadeiras festas no deserto, quando são velhos amigos que concorrem áquellos pontos, ou mesmo simples conhecidos, que longe do torrão natal, estimam-se como amigos.

Larga ceia, si é de noite, tanto jantar, si é de dia, desfalcam a matutagem dos que bem precisam della para a longa viagem.

Esse desfalque, porém, não causa grande mal, porque os costumes patriarchaes dos sertanejos não permitem recusar ao viajante pousada com a cama e a mesa, provisões para a viagem, si alguém está faltos delas, e até remonta de animaes, quando adoecem ou cancam os de taes hospedes.

Ha fazendeiros que levam a hospitalidade até o ponto de reterem o passageiro, enquanto mandam comprar uma vacca, para lhe fornecer a famosa carne de vento.

Também, de pouco mais carece o farnel do viajante dos sertões, cuja alimentação cifra-se em carne secca, farinha e rapadura.

O mais é accidental. O essencial é aquillo e o milho para a tropa.

A caça que fazem no matto, por onde passam, o peixe que pescam nos rios, que atravessam, o mel de abelhas, que abunda por toda a parte e as fructas, quer de vasante, quer silvestres, são diversas por desfastio.

Ha viajante que não toma pouso simão no matto, em lugar onde se encontra agua para a gente e para os animaes.

E' que o movimento de transportes só se faz, naquelles sertões, em tempo de secca, quando não cai gotta d'água do céo, os rios estão sem corrente, guardando apenas em seu leito, e nos pontos os mais escavados, poças d'água mais ou menos profundos, e a temperatura, durante as noites, pode-se dizer invariavel.

Em taes condições, podem se fazer longas viagens, sem nunca se tomar casa para descanso.

As marchas se fazem de manhã e à tarde, ao romper da estrella d'alva e pouco antes do pôr do sol; que das 9 horas do dia até às 5 da tarde o calor é de queimar.

(Continua).

Correram os tempos, a humanidade caminhou muito; as sciencias não se demoraram em sua marcha, e chegamos ao ponto de podermos dizer: hoje aos nossos irmãos católicos: Rasguemos esse véo que nos esconde os ensinos do mestre dos mestres; deixemos as palavras; ponhamos de parte as interpretações, que a edade média deu a esses ensinos, cujo espírito sómente devemos hoje procurar aprofundar.

Era chegado o tempo da vinda de uma nova revelação. De um lado, as religiões formalistas, mais capazes de impressionar-nos os sentidos, que de fallar-nos á alma; de outro lado, a descrença e o frio materialismo, fructo das contradições da scienzia positiva com as interpretações humanas dadas aos ensinos do Christo, conduziram o mundo a um estado de dúvida e luctas sem tregua, que não podia continuar sem grave prejuízo para o progresso da nossa humanidade.

Essa revelação promettida pelo Christo chegou enfim, e com a rapidez do relâmpago invadiu todas as sociedades e fez por todos os pontos do mundo surgir inspirados propagadores da religião do futuro, dessa religião que vem ligar com inquebrantáveis laços toda a família humana.

Essa nova revelação, essa consolação que, por ordem do Eterno, nos tempos apropriados, os espíritos trazem hoje aos naufragos do mundo, é o *Spiritismo* ou o christianismo expurgado das errôneas interpretações dos homens, e comprehendido segundo o espírito que vivifica.

Abri vossas moradas ao novo hóspede; não o repilleis antes de saberdes ao que elle ve. Não julgueis que o spiritismo se apresenta para combater as outras crenças; não, elle vem apenas completal-as, expurgar das erros adicionados aos princípios revelados outrora; adicionamento devido á ignorância, ao atraso do homem do passado.

As idéas ensinadas pelo spiritismo não são novas, em sua maioria; vós encontrai-as dispersas pelo mundo em todas as religiões do passado, como volo vamo demonstrar. É sómente a sua codificação, a sua reunião em um corpo de doutrina harmonico, racional e conforme com os progressos da scienzia moderna, bem como a sua verdadeira explcação, segundo os rigorosos preceitos da lógica, que foi obra do homem de hoje.

Estudando o caminhar da humanidade através dos séculos, veímos que sempre, nos começos da civilisação de um povo ou de uma raça, aparece a crença na existencia de um poder supremo, criador e regedor do mundo, e na vida d'álém-tumulo. A necessidade de materializar tudo, para melhor impressionar os animos, faz surgir depois a adoração dos fetiches e o culto dos animais; mas esses são de pouca duração, e somem-se ao avançar para o seu zenith o sol da civilização.

Não se encontra hoje um povo, por mais barbáro e atrasado que seja—digo mais, nunca existiu um povo—que no fundo das formulas, embora grosseiras e grotescas, de seu culto, não nos deixe ver bem patentes suas idéias da existencia de uma força que faz e domina o mundo, e da sobrevivência da alma ao corpo que se decompõe na morte.

Os insulares da Polynésia, os negros da África, os selvagens da América, os povos da Malásia ainda conservam seus fetiches, mas os manes de seus mortos são o principal objecto do seu culto.

Segundo elles, essas almas são de uma essencia mais apurada que a do corpo, continuam a viver depois da

dissolução deste, conservando as mesmas paixões que tinham na vida terrena e podendo entrar em relação comosco.

Os Australianos passeiam, á noite, nos cemiterios para conversar com os seus mortos; e asseguram que ali ouvem vozes partidas das arvores, do solo, do espaço, etc.

Todos elles crêm na vida da alma depois de separada do corpo; e que nessa nova vida os bons irão ter uma recompensa e os maus um castigo.

Os negros da África equatorial, como diz o Sr. Paulo de Chaillu, principalmente os da tribo Orungus, temem visitar os cemiterios, por crêm que os espíritos de seus mortos ahi andam vagando e não desejam que se os importune por motivos frívolos.

Os Carolinos, os Malaios, os negros da Etiópia, do Sudão, da Guiné, da Cafraria e da Hottentotia, como os mais brutos selvagens da América, acreditam na intervenção dos espíritos dos mortos e na possibilidade de se os evocar.

Eis, senhores, o contingente que nos oferecem aquelles que começam a dar os primeiros passos na estrada da civilização.

Dirão, sem dúvida, que a crença nessas manifestações é n'elles filha de suas poucas luces, do seu pouco conhecimento da natureza!

Vaidade do homem civilizado!

Porventura nós, que vivemos engolfados no seio de uma existencia tod' ficticia, em luxuosas cidades, temos a pretenção de conhecer tanto a natureza, para podermos zombar d'aquelle que a contempla de perto, que vivem com ella n'uma luctuosa continua?

Quantas vezes o selvagem não diligencia de experiência ao homem cultivado?

Não, senhores; esses homens dizem o que vêm e ouvem. Seus fluidos ainda muito pesados permitem, que os espíritos se tornem muito sensíveis, muito materializados entre elles.

Nós sabemos que os espíritos se utilizam dos fluidos vital e magnético dos seos mediuns, qu' a natureza d'esses fluidos varia com o adiantamento do individuo, e que os espíritos se apossando d'elles em suas manifestações, tomam formas tanto mais apreciaveis aos nossos sentidos, quanto mais pesados forem eses fluidos.

Passemos agora a outros povos, que têm desempenhado papéis ralis salientes na história da humanidade.

Vejamos os Chinezes.—Desde tempos já sumidos nas brumas de reiotíssimo passado, era crença entre os Chinezes de que tudo o que existe no mundo procede de dous princípios, ambos materiais, ainda que dotados de propriedades opostas: um aeriforme, perfeito, subtil, leveiro, intangível, princípio de vida, movimento, calor, luz e intelligencia; o outro grosso, pesado, tangível e inerte; que da junção d'esses principíos nascia a vida terrena, e dasua separação a morte do corpo. Ido então o princípio aeriforme reuni-se ao centro de substancia perfita, d'onde havia sahido.

O espírito, esse princípio que anima o corpo, não era, pois, para elles, como n'ós é para os, uma entidade abstracta, mas um fluido, uma matéria tenuissima, uja natureza escapa ainda aos nossos meios de apreciação, e só nos dá de ser denunciada por seus efeitos, como se dá com o fluido também subtil, porém muito menos que o espiritual, que se nos manifesta pelos fenômenos caloríficos, lumínicos, electro-magnéticos, sonoros, nervosos, etc. São diferentes gress de rarefação da matéria cósmica; ierte,

pesada e bruta em um dos extremos da cadeia, subtil, e depositaria da entelha divina, que a torna inteligente, sensivel e capaz de vontade, no outro extremo.

Como para nós, o principio espiritual era e é para elles indecomponível e imortal.

(Continúa)

A casa malassombra

—

Romance de costumes sertanejos pelo Dr. A. Bezerra de Menezes

(Continuação)

Depois de estiradas 4 ou 5 leguas, que se adiantam na primeira jornada, toma-se uma frondosa oiticica, à beira de algum rio, e arma-se a rede, que é a cama dos sertões, de um galho para outro.

Alli, fica-se resguardado dos ardores do sol, batizado por fresca viracão, e embalado pelo canto de milhares de passarinhos, que se refugiam naquelas horas, á sombra das grandes arvores.

Si acontece que o rancho provisorio fique ao pé de algum pôço, forçado bebedouro de tudo o que vive algumas leguas em torno; é grato ver se desfilar, em cordão, o gado de todas as espécies, que vem dos pastos a saciar a sede, e que volta aos pastos, satisfeita aquella necessidade.

E a vaca, que chama o filho perdido no incessante torvelinho.

E o touro, que desafia o rival, depois de ter afiado as pontas na moa de alguma barreira.

E o lote de eguas, cujo pastor, cheio de zelos, corre de um lado a outro, para evitar que se misturem com outras de lote estranho.

São os rebanhos de ovelhas, enciendo os ares com seus balidos, e deleitando a vista com a variedade de suas cores e tamanhos.

Além, divisa-se o que chamam vasante, uma parte do leito do rio, a começar das ribanceiras, cercada e coberta de plantações, verdes como limos d'água.

Provém-lhe o nome do facto de se fazer a plantação no terreno que as aguas do rio vão deixando descoberto, á medida que vão decrescendo, não rasando.

Na vasante colhe-se á farta, o melão, a melancia, a abóbora, chamada gerimum, o feijão de cardo, o milho, o aipim, conhecido por macacheira, tudo, enfim, que se cultiva em horas.

E, apesar de se fazer plantações no leito arenoso dos rios, é tal a abundade daquellas terras, que não se pode calcular o que produz uma vasante, desfrutada todos os dias, antes do sol sahir.

Montes de fructas jazem, naquelas logares á disposição de quem as quiser aproveitar, visto que não ha consumo para ellas.

Os viajantes aproveitam a facilidade, que é de uso geral, e regalam-se com o delicioso melão, com a preciosa melancia, com a imensidate de fructas, cujo sabor não se compara com o que lhes conhecemos cá.

O que, porém, mais apreciam é o gerimum, que comem com a carne secca, e que dão aos animais, avidos da excelente ração, que lhes restauar as forças, quasi tanto como o milho.

O rancho da noite varia de condições.

E em campo limpo que se prefere dormir, por ser mais claro e mais fresco.

Arma-se a rede em juremas, arvores que perdem as folhas na estação

secca, como quasi todos, e que por isso não embarrancam os ventos gerais, que sopravam invariavelmente todas as noites.

Naquelle descampado faz se o fogo, e prepara-se a ceia, depois da qual dorme-se, tendo-se por coberta o firmamento.

Neim todos, porém, gostam deste modo árabeo, ou beduínico, de viajar, e procuram de preferencia as habitações, ou essas casas abandonadas de que acima falamos.

Nas primeiras encontram desvelada hospedagem, que ás vezes sahara, por terem de suportar algum membro da infinita família dos amadores.

Calcule-se o desespero do infeliz que chega morto de cansado, e que encontra um freguez sequioso de saber de tudo e de todos!

Nas casas abandonadas goza-se a liberdade dos ranchos no deserto, porém não se tem ali nem o fresco nem a poesia diquelle.

E, ás vezes, desmunda no prazer, mimoseando os hóspedes com uma imundice de ratos, pulgas e percevejos.

Vamos visitar uma destas desertas habitações, que, ás vezes, nada significam, mas que, em muitos casos, encerram segredos dolorosos, quando não pavilhos mysterios.

Sigam-nos para a casa malassombra.

Pela estrada geral que corre á margem direita do rio Seridó, quasi defronte da villa do Caicó, que fica á esquerda daquelle rio, passaram, ao pôr do sol, montados em robustos cavalos, um moço que representava ter 25 annos e um cabra, vestido de couro e trazendo atravessado no arco da sella um formidável trabuco.

Pouco antes, cerca de meia hora, tinha passado por aquelle ponto um comboyo, na direcção que levavam os dous cavalleiros, isto é, em procura de Pedras de Fogo, antigas feira de gados, d'onde se fornecia de carne verde a cidade do Recife.

Chegando a um morro, d'onde se descobria, na margem opposta do rio, a villa que gozava de certa consideração, por ter uma aula de latim regida pelo padre Guerra, mais tarde senador Guerra, os dous cavalleiros pararam como dominados pelo mesmo pensamento.

E o comboyo que eu mandei me es, erasse aqui? disse o moço para o companheiro, que não passava de seu pagem ou escravo.

Talvez tivesse entrado para a villa, respondeu o cabra, esticando-se nos estribos, assim de poder ver mais longe, e lançando a vista para o lado opposto do rio.

Não, para lá não passou nenhum comboyo, que não vejo rastro de animais no caminho que se separa aqui da estrada.

Sim, senhor; aqui não ha rastros, disse o cabra, depois de ter-se apeado e examinado attentamente o caminho divergente da estrada real.

Diabo! exclamou o moço. Tanto que recomendei ao bruto do Manoel que me esperasse aqui!

Mas, sinhô moço, que mal faz que tenha seguido para diante? Quanto mais depressa andarmos, mais cedo chegaremos.

Assim é; porém, daqui para diante não se encontra senão a casa mal assombrada; e eu não quero passar a noite com almas penadas ou com demonios.

Ora, ora, sinhô moço! Eu pensei que vosmecê tinha outra razão para se affligir. Vamos dormir na tal casa e veremos que o demônio não é tão feio como se pinta.

(Continúa).

Assim, para elles, como para nós, tudo era susceptivel de melhoramento, tudo tinha de atingir á perfeição. É uma ideia grandiosa que os apostolos do Christo consignaram em seu crêdo, dizendo-nos que *todos os peccados serão remidos*.

Os espíritos eram para elles os agentes d'essas duas divindades, e Mithra era o espírito encarregado de pesar as almas dos mortos, e conduzir os justos á presença de Ormuzd, á morada dos felizes.

Essa ideia de os crimes influirem no peso das almas é também pregada e melhor explicada pelo Spiritismo, que ensina que o espírito, á medida que se aperfeiçoa, vai expellindo de seu perispírito os fluidos pesados que limitavam suas faculdades, e torna-se mais leve, ao mesmo tempo que mais puro.

Já vimos como a religião dos Hebreus sabiu do mazdeísmo primitivo, pelos Medos levado á Babylonía, quando a família de Abrahão residia em Ur, uma das capitais da Caldéa.

E' ainda do mazdeísmo que, por occasião do captiveiro de Babylonía, os Judeus tiraram a ideia da existência de Satan, personificação do mal, dos vícios que degradam o homem e o fazem sofrer.

Os Judeus criam na comunicação dos espíritos, e evocavam-n'os para se aconselharem com elles, como nol-o demonstram os estudos de Huxley, publicados na *Rivista do Século Nono*, de Londres.

Não cessam nossos irmãos, adeptos intrângentes da letra da Bíblia, de citar, como arma de combate contra o Spiritismo, a proibição feita por Moysés ao seu povo de consultar os mortos sobre os negócios dos vivos.

Ha uma falsa interpretação da palavra *mortos* nessa citação. Jesus também disse: «Deixai os mortos sepultarem seus mortos.»

Ora, ninguém acredita que elle aconselhasse, que abandonasse os cadáveres dos nossos parentes, para que os espíritos os viessem sepultar. A palavra *mortos* ahi, como na proibição de Moysés, significa os descendentes, os amantes cegos dos dois gozos terrenas. Não consulteis aos pythons e os adivinhos, que são os mortos da nossa crença, queria elle dizer; não lhes peças conselhos sobre as causas da vida eterna, porque elles vos podem transmittir ideias falsas, e desviar-vos do culto puro que deveis ao Senhor.

Os Aryanos que se estabeleceram na Índia, no princípio divinavam tudo, o que lhes seria os sentidos, e adoravam ás forças da natureza como outros tantos seres distintos. Depois, porém, os grandes problemas da origem do mundo, do termo e do fim da existência, constituiram o objecto de suas profundas meditações.

Elles não erguiam templos, nem fabricavam imagens, e faziam seus sacrifícios e ablucções nas margens dos seus grandes rios. Elles acreditavam que os espíritos dos bons iam, depois da morte do corpo, viver entre os deuses no céu, ou continuavam a vagar entre os homens, conservando-se sempre presos a um corpo subtil.

Eis, senhores, o perispírito admitido pelos spiritas, corpo fluidico, ainda que menos rarefeito que o fluido espiritual, e que acompanha a este em seu movimento ascensional, rarefazendo-se e purificando-se sempre.

A existencia desse corpo fluidico, sustentada pelos Hindús e pelos Spiritas, teve tambem apologistas em outros tempos, entre os quaes Her-

més, Santo Hilario, S. Justinio, S. Clemente de Alexandria, S. Cirillo, Arnobio, S. Gregorio de Nazianze, S. Gregorio de Nysse, S. Ambrosio, S. Bernardo, João de Thessalonica, S. Athanasio, S. Basilio, S. Irineu, Leibnitz, Origenes, S. Paulo, etc.

(Continua).

A casa malassombrada

Romance de costumes sertanejos pelo Dr. A. Bezerra de Meneses

(Continuação)

Qual, Thomé! Meu tio Estevão não é homem de fugir de caretas: e entretanto quasi ficou louco, só por ter chegado á meia-noite perto de uma dessas malditas casas.

E' porque sinhô moço Estevão, apezar de valente, acredita em almas do outro mundo.

E tu não acreditas?

Sinhô moço crê nessas historias? Certamente: e não ha de que te admirares.

Não te lembras do que aconteceu á minha mui quando morreu meu irmão Antonio nos sertões de Caratheus, assassinado pelos Mourões?

Não te lembras que ella, tres meses antes de chegar a fatal notícia, viu meu irmão banhado em sangue, que lhe corria do ferimento do pescoço?

Era, ou não, a alma de meu irmão que lhe apparecia? Era, ou não, uma alma do outro mundo?

Qual, sinhô moço, aquillo foi sonho de minha Senhora, que a gente quando morre vai para o fundo da terra, para nunca mais sahir da cova.

Sonho! Como ser sonho a visão perfeita de uma scena que se passa a 300 leguas e em que nem se cogita?

Eu não sei lá como é isso: mas contanto que não posso acreditar nesas cousas. Os sabios devem explicá-las de modo que as almas não fiquem zangadas e nos deixem em paz.

Os sabios, Thomé, pouco ou nada sabem dessas cousas; e os factos que se vêm, explique-os como quizer a sciencia, são sempre os que se vêm e como se vêm.

Sobre o caso que se deu, da apparição de meu irmão morto á minha mãe, os sabios inventam theorias—de dupla vista—de magnetismo—de somnambulismo; mas tudo isso é imaginativo, é hypothetico, não passou pela prova experimental.

Será, ou não será; mas o que não sofre duvida é que meu irmão apareceu á minha mãe.

E eu perguntarei a esses senhores que repellem as apparições das almas, só por negarem a existencia do espírito; eu lhes perguntarei o que é mais incrivel, mais maravilhoso, mais immaterial: vir o espírito do morto fallar-nos, ou simplesmente apparecer-nos; ou atravessar a nossa materia espacos de centenas de leguas e assistir, como presente, ao que alli, a tão longas distancias, se está passando, e com todas as circumstancias com que se dão os factos?

Nega-se o que é mais natural, para sustentar-se o que é inverosimil!

Sinhô moço pode dizer o que quiser; mas eu não acredito em historias do outro mundo, de que ninguém voltou cá para dar notícia.

Olhe. Eu tenho mais medo de passar agora de noite pelo boqueirão da serra da Ignez, do que de hir dormir na tal casa malassombrada.

Cá, no boqueirão, corremos o risco de sermos atacados pelas onças, que abundam naquella serra.

Lá, na casa, havemos de encontrar alguma raposa, ou gato do matto, ou jacurutú que se tem aboletado no deserto predio, e que com seus miados e piados assustam os espíritos dispostos a explicarem tudo pelo sobrenatural.

E a prova vamos ter hoje, do que muito me alegro; porque sempre desejei encontrar-me com uma alma do outro mundo, e ha muito que procuro ter occasião de penetrar nas afamadas casas malassombradas.

Hoje é dia de desassombrar esta. Deus queira, Thomé, que não vás procurar lan e venhas tosqueado.

Deixe o negocio por minha conta, sinhô moço, que eu lhe apresentarei a alma do outro mundo enfiada no meu facão.

Em quanto assim fallavam, hiam osdous caminhando e puchando pelos cavallos ásim de vencerem a distancia de seis leguas, para o que lhes não sobrava o tempo, visto que já tinham dado seis horas da tarde.

O leitor já conhece as idéas dos dous interlocutores com relação ao assumpto que se prende ao titulo deste romance.

Bir-lhe-hei, agora, em duas palavras quem erão elles.

O moço, Leopoldo Dantas, era filho do coronel Dantas, senhor do engenho de Mageiro, em Pedras de Fogo.

De mediana estatura, musculos, cabellos castanhos e olhos pretos. physionomia attrahente, cór morena, requeimada pelo sol do sertão, era dotado de uma força de energia pouco vulgar.

O cabra era escravo do coronel, seu fiel, de trinta e cinco annos de edade, robusto como um touro e valente como um tigre.

O coronel confiara-lhe o filho, que elle adorava, na viagem que fôra obrigado a fazer pelos sertões.

Depois de extender-se por imensos taboleiros arenosos, cobertos de capim mimoso e panasco secos, a estrada geral, que liga os sertões de Pernambuco, Parahyba do Norte e Ceará, penetrava, pode-se dizer: desapparecia, n'uma matta espessa, cujas arvores se tocavam pela coma, formando uma especie de abobada de tunnel, por baixo da qual, defendidos dos ardores do sol, viajavam agradavelmente os inumeros freqüentes da unica feira daquellas provincias, e do empório de seu commercio, a cidade do Recife.

Inumeros eram, com effeito os viagantes que percorriam aquella longa estrada, da qual, partiam para as villas, povoados e sitiós lateraes, estradas e caminhos subsidiarios.

Todo o gado criado nos vastissimos campos do Parnahyba ao S. Francisco, não tinha outro mercado se não Pedra de Fogos, salvo o que divergia, em numero insignificante, para as capitais do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.

Todo o commercio de fazendas e molhades vinha para aquelles vastos sertões, em troca do gado vivo e de couros e solas, que exportavam da capital de Pernambuco.

Calcule-se, sómente por esse movimento commercial, sem contar mesmo, o dos pontos intermediarios, quão grande não devia ser o transito pela estrada geral, que se extendia do Recife á Pedra de Fogos, na Parahyba—da Pedra de Fogos á Caicó, pela ribeira do Seridó, no Rio Grande do Norte — do Caicó, pela ribeira do Riacho dos Porcos e pela do Apody, no Riacho do Sangue, no Ceará — e d'ahi, pelas ribeiras do Quixeramobim e Quixadá aos Inhamuns e Caratheus, limites do Piauhy.

Passado o tempo das aguas que, naquella vasta região, regula de Janeiro a Junho — secos os rios de

modo a se poder viajar sem necessidade de atravessar nem uma corrente, todos os criadores (e todos aquelles campos estão cobertos de creação) começam a despejar de suas fazendas o gado vendável, bois e vacas velhas.

De todos os pontos das referidas províncias convergem para a estrada geral as boiadas do Sr. Capitão — do Sr. Major — do Sr. Coronel — do Capitão-mór — do Sargento-mór desta — daquelle — de inúmeras ribeiras.

A grande estrada está orlada de habitações, quando não são fazendas, onde é de rigor haver grandes curraes para gado vaccum, e rancho para viajantes, embora os donos das casas sejam solícitos em chamar á sua hospitalidade os que pedem pouso em seu sitio ou fazenda.

As boiadas atravessam a longa distancia fazendo curtas viagens, pois que as habitações, com rarissimas exceções, não distam umas das outras mais de 1, 2 ou 3 leguas.

Ao romper do dia, o gado recolhido nos curraes de um daquelles pontos, põe-se em marcha pelos campos cobertos de pastagem e cortados de riachos e rios, onde ha poços naturaes, e vai comendo e andando para diante lenta e naturalmente, até que ao anotecer tem vencido a distancia que vai do ponto de partida ao calculado para novo descanso.

Por esse modo, sem cançar e sem emagrecer, uma boiada vence a longa distancia do Piauhy — feira e vai ainda d'ahi para o Recife, ou para a Bahia, por conta dos marchantes.

E' raro ficar em caminho uma rez estropiada. E se tal caso se dá, pode-se dizer: que é em consequencia de não ter a boiada bons conductores.

Estes são em numero de 3 ou 4 para cada uma, que não deve exceder de 100 á 120 cabeças — e fazem o improbo serviço por uma bagatela, 20\$000 ou 30\$000 por viagem.

Uma boiada bem conduzida não perde nenhuma cabeça na viagem e não faz senão a despesa dos condutores, pois que não se pagam os pousos.

Ha, entretanto, dois perigos para o boiadeiro, que nenhum zelo, nem a maior pericia podem evitar.

E' a peste, chamada « mal triste » e os arrancos que são pouco frequentes, mas que são terríveis.

O mal triste tira o nome do estado que apresenta a rez accommida da molestia.

A rez atacada daquelle mal, ou do carbunculo que é rarissimo, não escapa e contagia a boiada.

O boiadeiro sangra a que conhece affectada, e queima-a até reduzil-a a cinzas.

Usa também, como meio prophylactico, de fazer nos curraes fogueras com plantas aromaticas, de que tira muita vez o resultado de fazer parar a epyzootia.

Se isto não consegue, pode dar por perdida a boiada.

Os arrancos, o mesmo que se dá com a cavalhada no Sul, consiste em tomar-se o gado de um panico, por qualquer causa, ás vezes, porque meia duzia de rezas, mordidas pelo maribondo, arranca em desespero, e dahi uma disparada infrene, que não cessa senão quando as rezas ficam extenuadas.

E' horroroso assistir a um arranco, quer esteja a boiada pastando nos campos, quer esteja recolhida ao curral.

(Continua).

ignorancia do povo, e rasgemos com mão profana as cortinas desses soberbos sanctuarios, onde os grandes, os nomeados sacerdotes egípcios escondiam a sua religião, fundada em princípios mais elevados e tendo para base a ideia grandiosa da unidade de Deus.

Foi esse pensamento sublime que presidiu à construção dos templos monumentaes de suas primitivas idades, onde não viam ídolos nem imagens esculpidas.

Depois, porém, essa ideia cedeu o lugar preponderante a um vasto polytheismo, em que os atributos do grande ser foram divinisados como outros tantos seres particulares.

O pensamento da vida de além tumulo preocupava o espírito dos Egípcios, que a viam symbolizada nos diversos phenomenos da natureza, principalmente na marcha apparente do Sol, passando da morada da luz e da vida à das trevas, para resurgir no dia imediato cheio de brilho e resplendor.

Elles criam que, depois de deixar o corpo, a alma vagava na região infernal, donde voltava à Terra para reviver com um outro corpo; admitiam que se podia evocar os espíritos, e que estes auxiliavam ou prejudicavam aos homens, intervindo em seus negócios.

(Continua).

A casa malassombrada

— «:—

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO DR. A. BEZERRA DE MENEZES

(Continuação)

Neste, a cerca a mais forte é levada como se fosse feita de palitos!

Quando uma boiada arranca, e se espalha pelos campos em distâncias de algumas leguas, o boiadeiro tem grande prejuízo, tanto porque lhe é preciso perder muitos dias campeando o gado, como porque não lhe é possível colher todo.

Só esse movimento de boiadas, com que tenho aborrecido a atenção do leitor, enche a estrada geral e faz de toda ella uma especie de cidade ambulante.

Pôde-se dizer que toda a vida dos sertões se concentra naquella desmendida linha, por onde trajectam os boiadeiros e os camboeiros, além dos que viajam escoteiros.

Os comboeiros são os que tomam fazendas ou molhados no Recife e transportam pelos sertões, em costas de cavalos, chamados de carga, ou quartões, para trocal-as por garrotes ou curvas, que conduzem, os primeiros para os soltar, onde se refazem — e os segundos para o grande mercado já indicado.

As viagens dos comboeiros fazem-se de manhã e à tardinha, regulando a marcha diaria por 8 e 10 leguas.

A raça cavallar, apesar de não ser de sangue classificado, é tão forte que uma tropa viaja seis meses seguidos sem cançar, nem estropiar.

E cada cavallo transporta naquelle tempo uma carga de cerca de oito arrobas — e não é ferrado, como se usa no Sul.

Todo esse extraordinario movimento, que fazia a grande vida dos sertões do Norte, tende hoje a desaparecer, pela navegação costeira que multiplicou os centros commerciaes e matou a concorrência do cavallo — e pelas estradas de ferro que vão invadindo os desertos.

"Ceci tuera celà."

* * *

A grande estrada, como uma imensa serpente, depois de desenvol-

ver-se pelos vastos taboleiros, que vão do Cairó até as proximidades da serra da Ignez, enfia pela matta como por um tunnel.

A lua cheia espalha seus raios de prata pelos arraiaes, que brilham como a mica à luz do sol.

A argentea claridade envolve a coma da escura floresta, como um lenço branco cobre a carapinha revoluta da africana.

De espaço em espaço, por entre as naturae clareiras daquellas espessuras, penetra até ao chão da estrada o limpido clarão do astro da noite.

Tudo é silêncio naquelles ermos lugares, onde sómente se ouve, quebrando a monotonia do immenso deserto, o gemido das arvores impellidas pelo vento e o farfallhar deste nas folhas que dão sons, como risadas.

Leopoldo Dantas, espírito imbuído nas credences do sobrenatural, passava por aquellas solidões, com o coração apertado de medo.

Elle que não temia o encontro de um homem inimigo, por mais forte que fosse, estremecia dos pés à cabeça, quando, à luz da lua, divisava a sombra de um toco, ou ouvia o ruído que fazia uma cotia correndo para o matto!

Impressionado com a ideia de ir poupar na casa malassombrada, o sussurro do vento lhe representava à imaginacão gemidos de almas penadas e gargalhadas dos demônios, que se deleitam em tortural-as.

Já tinham dado oito horas, e os viajantes deviam achar-se em meio da travessia, e bem proximo do boqueirão.

O boqueirão era um fundo rasgão que fizera na serra a corrente do rio Siridó..

Não é facil explicar aquele phenomeno natural pelos conhecimentos geologicos que possuímos.

Se admittirmos a cavidade de criação do rio e da serra, houve tempo em que o famoso dique de cerca de 500 metros de altura fez refluxo as águas do Seridó a muitas leguas de distancia, constituindo um immenso lago, o maior sem duvida das provincias do Norte.

Nesta hypothese, as águas do rio galgaram a cumiada da serra, em algum ponto mais baixo, e foram-n'a escavando até fazerem a passagem do nível, que hoje se ahi vê.

Mas, se o facto se deu por este modo, devia ter ficado, senão a tradição do lago, ao menos os vestígios de sua existencia.

Não ha, porém, nem uma nem outra causa.

Começariam, rio e serra, a se desenvolver pouco e pouco, de modo que a corrente fez logo seu caminho — e se foi mantendo à medida que a serra foi-se levantando?

Não ha notícia, consignada na sciencia, da formação lenta de uma montanha.

Entretanto a sciencia consigna o facto de irromperem lentamente do fundo dos mares ilhas e continentes.

Como quer que seja, o boqueirão, junto do qual se acham nossos viajantes, não é o unico aberto por um rio, sem que se possa colher o minimo vestigio da refluxão das águas.

Em Lavras, na província do Ceará, o facto ainda é mais notável, porque a serra é tão alta, que a refluxão inunda a maior parte dos campos.

Fique, porém, a solução deste problema aos cuidados dos sabios; e vamos nós acompanhando a marcha do jovem Leopoldo e de seu pagem, que já deixaram atraç as cargas apalhadas muito além do Caicó, onde o moço costumava pernoitar.

Ia elle resando e encomendando-se a Nossa Senhora — e o preto rindo de prazer por ter occasião de enfrentar com a famosa casa mal assombrada — ambos embébidos nos opostos pensa-

mentos; quando ao começarem a travessia da serra, onde a estrada margea o rio, aproximando-se das penedas, ouviram um urro medonho, de abalar o ar e fazer tremer a terra.

Como se tivesse cahido um raio ao pé, os cavalos recuaram tão violentamente, que, a não serem bons cavalieiros, os dous teriam medido a terra com o corpo.

Bufavam e pulavam os mancos animaes, como potros bravos, em que se põe sella pela primeira vez.

— Era o perigo que eu temia, disse mestre Thomé.

— Este logar é um inferno povoad de onças — e as onças daqui tem fama — não fogem da gente e atacam desmedidamente.

— Esperei os cargueiros — e nós dous com os dous que lá vêm, faremos frente a um exercito das terríveis feras.

— E' prudente o teu conselho, respondeu o moço; mas é bom estarmos de armas engatilhadas, porque as cargas não chegam antes de meia hora, e os feroses animaes talvez não tardem a nos atacar.

— Oh! diabo. Parece que meu cavallo vai morrer! Treme que mal se sustem!

— O mesmo se dá com o meu. Pobres animaes, como têm medo de onça.

— E' que ella está perto, e nós estamos a conversar.

Não tinham acabado de soar estas palavras, e um tiro de espingarda ecoou aos ouvidos dos dous.

Não podia ter sido dado a mais de cem passos; e tão depressa ouviu-se a explosão, ouviu-se o ronco furioso da fera, tão estridente que parecia romper os timpanos dos ouvidos.

Logo após, encheram os ares gritos descompassados de quem se vê a braços com ingente perigo.

— Ha homem em perigo; bradaram os dous — e ambos saltaram dos cavalos, brandindo um o trabuco e o outro duas pistolas, que trazia nos coldres.

Os cavalos, tão depressa se viram livres dos cavaleiros, partiram em desenfreida carreira para o lado oposto ao em que rugira a onça.

Thomé, vendo isso, disse para o sinhô moço:

— Queimaram-se nossos navios. Agora vencer, ou morrer.

— Deus seja comnosco; foi a unica resposta do moço, que partiu correndo na direcção do tiro.

— Espere, sinhô moço; espere um pouco. Não vamos como crianças entregar-nos à boca da onça.

— O que queres fazer? disse o moço com impaciencia, por temer que já chegassem tarde para salvar o infeliz, que gritava desesperadamente.

— Eu já fui caçador de onça, respondeu o cabra; e sei que bala não basta para ellas, porque se não são feridas mortalmente, dão cabo do caçador n'um apice. A melhor arma é esta, disse mostrando o facão; mas esta precisa de um auxiliar: uma forquilha que mantem o bicho a respeito distânciia.

E sem mais dizer, cortou um forte galho de mororó que acabava em forquilha.

* * *

Tão depressa Thomé armou-se do pão, que tomou na mão esquerda — e da faca de matto, que segurou com a direita, disse a Leopoldo:

— Eu não preciso de outras armas; mas vosmecê bote as pistolas no cinto — e tome o trabuco, que está carregado com bala. Com isto faz-se melhor pontaria do que com as pistolas.

Assim preparados, marcharam os dous para onde os gritos continuavam a encher os ares, de par com os rugidos da onça.

Caminharam cerca de cem passos, indo Thomé sempre na frente.

Ao desembocarem na extrema oposta do boqueirão, onde o rio ocupava o espaço de rocha a rocha, deixando apenas um caminho aberto a picareta na penedia direita, por onde se passava quando elle estava cheio, os dous passaram diante de um spectaculo terrível, alumado pela luna quasi em pino.

Adiante delles vinte passos, quando muito, estava lançado por terra e moribundo um cavallo ajaesado com arreios de prata — e sobre um bloc de pedra redondo e liso, que teria tres a quatro metros de altura, estava acoorado — com as mãos nos olhos, e a gritar desesperadamente, um homem vestido de preto.

Leopoldo chegou a acreditar que o homem estava louco, pois que a onça que o accomettera já não estava alli; mas imediatamente se convenceu do contrario; pois viu a terrivel fera, agachada ao pé da pedra, soltar um rugido medonho e formar um salto que por pouco não lhe permitiu galgar a chapada da pedra, onde se achava, transida de medo, a cubicada presa.

Felizmente a pedra era tão lisa que o animal não encontrava onde firmar as garras.

Não desanimava, porém, de lograr seu fim; e quanto mais era rechassado, mais se esforçava em seu feroz intuito.

O homem, tendo tido pelo medo a força sobrenatural de escalar o bloc, não se julgava seguro naquelle reducto — e, a cada salto da fera, via chegado seu ultimo momento.

Desarmado, porque largara a espingarda para se salvar, o unico recurso que tiulha era gritar, para ver se algum viajante o soccorria.

A onça parece que se enfurecia com aquelles gritos, porque a cada um respondia com terrivel rugido, e encolhendo-se quanto lhe era permitido, formava pulsos que pareciam impossiveis a um animal tão pesado.

O peso, porém, da onça bazileira, nem lhe embarga a espantosa agilidade, nem lhe tira a força descomunal.

A terrivel fera sobe ás arvores como um gato — e salta da maior altura em cima da presa, sem perder o bote.

Nenhum animal lhe resiste ao feroz impeto, exceptuados o touro e os porcos chamados — queixadas.

Não é, talvez, aborrecido referir ao leitor algumas scenas da vida deste terrivel selvicio.

No sul do Imperio elle é timido — foge do homem — e só o ataca quando é obrigado a defender-se.

No norte é o contrario: procura o homem, que rasteja e fareja até apanhá-lo.

Tem mesmo um certo instincto, que revela uma tal ou qual intelligencia; pois que ataca de frente os animaes fracos, e arma ciladas aos fortes.

Ao homem, elle procura surprehender, já esperando-o acoorado ao pé de alguma rocha — já saltando sobre elle de cima de alguma arvore.

O que, porém, mais revela sua intelligencia, na lucta contra o rei da creação, é que, tendo farejado a passagem de algum, corre pelo matto, para não ser presentido, e vai esperar-o adiante, acoutado n'algum escondrijo.

Com os touros procede tão cautelosamente como com o homem.

De frente não o ataca, porque conhece a superioridade do inimigo, corpo a corpo; valendo na lucta mais os cornos deste do que as suas garras.

(Continua).

elles o guia das viagens eternas, conduzindo as almas aos diferentes pontos do seu imperio sem limites.

* * *

Deixemos a antiguidade, e penetremos nos mysteriosos recessos da idade média, nesse periodo de luctas medonhas, em que as hordas errantes da Asia supplantam o colosso romano, e em que os successores dos discípulos do Christo, até ahi tão perseguidos, tão pobres, tão simples e tão grandes, se fazem, a seu turno, perseguidores e dominadores, abandonam a humildade de seus predecessores, tornando-se tão poderosos, tão opulentos, tão arrogantes e tão pequenos.

As cruzadas, as perseguições contra a consciencia, e os cem mil modos violentos de abafar os protestos da razão são as armas então empregadas, não mais para convencer o mundo da sublimidade dos princípios da caridade, igualdade e fraternidade ensinados por Jesus, mas para escravizá-lo em proveito de uma classe, cujo imperio não devia ser deste mundo.

Mas... corramos um véu sobre essas aberrações do passado.

Não viemos aqui acusar a pessoa alguma, e nem temos o direito de fazê-lo. Não sabemos o que teríamos feito nas condições, em que elas viveram. A Terra é ainda um mando atraçado; a nós cumpre estudar os erros, as faltas dos nossos maiores e suas funestas consequencias, não para amaldiçoá-los, mas para evitarmos a mesma queda.

Não viemos aqui chamar o odioso sobre qualquer religião, mas sim demonstrar-vos que as ideias spiríticas foram sempre a base de todas as revelações.

Encontramos, é certo, entre os brilhantes luzeiros da idade média, muitos como S. Agostinho, Lactâncio, Tertuliano e outros, que combatiam a crença nos mares ou na manifestação dos espíritos dos mortos, admitindo que só os anjos e os demônios podiam entrar em relação com os homens.

Conveim, porém, que nos lembremos do tempo e das condições em que isso se dava, e qual o movel desse seu modo de proceder. Elles tinham em mira destronar o paganismo, abandonando com a innumerável multidão de deuses, a quem rendiam culto as diversas fracções da humanidade. Entretanto, S. Athanasio, patriarca de Alexandria, diz que a alma separada do corpo conhece o que se passa entre os homens, e com elles se pode comunicar; e S. Jerônimo, que a transmigração das almas foi por muito tempo ensinada pelos primeiros cristãos, como uma doutrina tradicional, que só devia ser confiada a alguns eleitos.

* * *

Pondo de parte a materialização dos gosos reservados aos crentes no seu paraíso, accrescimo necessário para

captar os favores dos asiáticos sempre atemidos e sensuais, o mahometismo encerra princípios de subido alcance moral.

Elle crê na unidade de Deus, na immortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na comunicabilidade dos espíritos comuns, e prega a mais perfeita e desinteressada caridade.

(Continua).

A casa malassombrada

— «»—

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO DR. A. BEZERRA DE MENEZES

(Continuação)

Também, por conhecer essa superioridade, o touro protege, contra a onça, o gado fraco, que lhe seria facilmente apanhado.

Nos pastos onde há onça, o gado não desgarra — anda em lotes — e dorme em mó, sob a proteção dos touros.

Onve-se de longe o bufar intermitente do poderoso animal, semelhante ao da máquina locomotiva quando começa a mover-se.

Durante a noite, os touros não dormem, rondando em torno do rebanho, que tranquillo descansa, como quem tem plena confiança na proteção dos que velam por sua segurança.

E confia com razão; porque só a onça, por mais fainha que esteja, arde em desejos de colher a fraca vitela, não ousa tentá-lo, vendo alerta o mais valente inimigo que encontra nas selvas.

Às vezes, arrisca-se a accomettê-lo, como ao homem, de emboscada; mas perde sempre a partida; porque, embora salte no dorso do valente animal — e por isso esteja resguardada de seus cornos, não escapa à tática que elle emprega em casos taes.

O touro desde que sente a onça no dorso, da furiosos corcovos para atirar-a ao chão — e como a fera segura-se com as garras, que lhe entram pelas carnes, dispara pelo matto cerrado com a velocidade do raio — e, passando por baixo de árvores ou galhos inclinados, faz que o inimigo apanhe tantos e tão duros golpes, que lhe tiram a vida.

Ha muitos exemplos de se encontrar nos campos um touro trazendo morta, com a cabeça esmagada pelo choque das árvores, uma onça, que lhe está segura pelas garras.

Com os queixadas o terrível felino, apesar da sua superioridade corpo a corpo, não se dispensa das maiores precauções; porque elles só andam em lote — e, desde que vêm um accomettido, atiram-se de dentes ao inimigo, que destripam num momento, seja qual for sua força — sejam quais forem suas armas.

Por evitar esse perigo, a manhosa fera sobe a uma pedra, ou a um galho de árvore, na trilha costumeira dos queixadas — e dali salta sobre o ultimo da fila, no qual dá tão certo sopapo, que sempre o deixa exangue.

Com a rapidez com que salta sobre o porco, volta ao reduto d'onde o esperou.

E faz bem; porque, ao guincho do accomettido, toda a fila retrocede e faz mó em torno do infeliz, batendo os queixos com tal fúria que atordoa.

Os caçadores contam que sente-se vertigem ouvindo-se aquelle bater de queixos.

Eis em ligeiros traços o que é a onça do Norte, que oferece tres variedades: a pintada, a sussuarana e o tigre.

* * *

Leopoldo Dantas, que nunca se tinha visto a barbas com tão furibundo inimigo, quasi tremeu, vendo-o tão de perto e no momento em que chegou com as patas dianteiras a dous palhos do infeliz, que se achava por elle sitiado.

Thomé, porém, acostumado à caçada da terrível fera, sentiu dilatar-se-lhe as narinas, vendo-a quasi ao alcance de seu vigoroso braço.

Conhecendo que o sinhô moço estava aterrado, voltou-se para elle rindo-se — disse-lhe:

— Mecê tem medo, porque nunca matou onça.

— E' verdade, tehuo medo, e nem tenho força para segurar o trabuco. Olha como me treme o braço.

— Não se assuste, que eu só dou conta do bicho. Não será esta a primeira vez que me encontro com os mais valentes de sua especie.

— Thomé. E' mais seguro atirar sobre elle de longe, do que te arriscares à luta com um pão e uma faca.

— Vosmecê está enganado. Este bicho é o demônio. Se a bala não acerta em lugar mortal, de um pulo elle vem, pelo cheiro da polvora, sobre o caçador, que lhe atirou, e não lhe dá tempo, nem para dizer: Jesus. Entretanto desafiado, como vou fazer, elle accomette de frente, dando tempo à gente de recebel-o dignamente. O nosso plano deve ser este: Eu vou chama-lo a mim, e vosmecê fica encostado àquella pedra com o trabuco engatilhado. Quando eu o segurar com a minha forquilha, e elle ficar imovel, vosmecê desfeche-lhe o tiro na pá, que é logar seguro. Peça a Deus que tenha tempo de fazê-lo, para ter a gloria de dizer que já matou uma onça; porque eu talvez lhe roube essa gloria, enfiando a faca na garganta do malvado.

Leopoldo já estava restabelecido do primeiro espasmo, e concordou com o pagem no modo de acabar com a fera.

Esta, tão incarniçada estava em colher o homem que lhe escapara, refugiando-se na pedra roliça, que não se apercebeu da presença dos novos inimigos; nem lhes ouviu a conversa a meia voz.

Soltando um rugido desesperado, arremeteu contra a pedra com tal fúria, que chegou a pôr as patas na chapada, ficando suspensa por ellas.

Felizmente não tinha onde firmar as trazeiras, e mais este supremo esforço foi frustrado. Escorregou pela pedra abaixo rugindo de raiva e de desespero.

— Misericordia! bradou o pobre acoutado, quando viu seu refugio quasi invadido.

A esse grito, respondeu o de Thomé, que echoou nas penedias:

— E' commigo a festa, meu gato.

A onça deu um salto, como se tivesse sido ferida — e voltando-se para o lado d'onde lhe soára o grito, soltou medonho urro, que ribombou, como um trovão, pelas mattas e serras vizinhas.

— Vein cá men gatinho; vem que te quero dar um abraço.

Os olhos da fera faiscavam, não menos que os do cabra, mas ella ficou quieta e muda, como se planejasse o ataque e a defesa.

Sentou-se sobre as nadegas, sem tirar os olhos do inimigo, que avançou dous passos, e assim ficou por minutos.

O homem da pedra cobrou animo vendo-se tão miraculosamente soccorrido, e erguendo-se da posição em que se achava, tirou da cinta uma faca de cabo de prata, de que só agora se lembrou, e preparou-se para o que desse e viesse.

Do outro lado, Leopoldo segurava o trabuco com firmeza, tendo readquirido o sangue frio em presença do perigo.

Eram tres contra um; mas este tinha força e armas naturaes para resistir aos tres, se lhes faltassem o pé, a mão, a vista, e as armas de que estavam munidos.

Era uma luta medonha travada nos desertos, entre a intelligencia e a força bruta, e de que só era testemunha a luna em seu sereno trajecto pela face da terra.

A onça como para fazer ostentação do pouco caso em que tinha o inimigo que lhe offerecia batalha, levantou uma das patas, e, depois a outra, que lambeu descuidosamente.

Thomé irritou-se com aquelle desdem e, dando mais dous passos, jogou-lhe o chapéu em cima.

A fera rugiu surdamente, e encolhendo-se rapidamente, deu um salto que a trouxe a seis passos do valente cabra.

— Então sempre te resolveste, gritou este chasqueando, e tomndo a faca nos dentes e a forquilha nas duas mãos, depois de correr o pé atraç para melhor resistir ao choque.

A onça assanhada com aquella voz tão ao pé do ouvido, rugiu de raiva, e erguendo-se nas patas trazeiras, atirou as dianteiras sobre o inimigo.

Com uma firmeza de vista, que abonava sua fria coragem, Thomé correu com o pão de modo que tomou o peito da fera na forquilha, cujas pontas enfiaram nos subacos, privando-a do movimento dos membros anteriores.

Deu-se, então, uma luta medonha. A onça, sentindo-se presa, deu um arranco para derrubar o cabra.

O cabra, sentindo o choque do possante animal, fez as pernas flexiveis para amortecê-lo, e depois reagiu com violencia de fazer recuar o inimigo.

Foi um jogo de forças, em que se oppunha a violencia à dextreza.

Thomé só ardia por um momento, em que podesse livrar a mão direita, tomar a faca e cravar no jugular da fera.

Esta, porém, não lhe dava descanço.

Repellida para traz até assentar as nadegas no chão, reagia de prompto e repelia o cabra até a maior curvatura do corpo.

Já ambos estavam fatigados, quando Leopoldo, que apezar de ter cobrado a coragem, se perturbara vendo o animal saltar sobre o fiel Thomé, lembrou-se do papel que lhe fôra confiado.

Avançou para o campo da luta com o trabuco em punho; mas quando ia fazer fogo, viu do outro lado o homem da pedra á dous passos da onça e na direccão da sua pontaria.

— Não faça fogo, que á mim cabe dar o golpe mortal neste demônio que tanto me assustou.

A onça ouvindo aquella voz junto de si, voltou-se para o homem que fallava; e Thomé, aproveitando o momento, enterrou-lhe a faca na garra.

* * *

— Safa! exclamou o cabra, tomando larga respiração. Nunca me batí com um bicho tão forte! E o caso é que por um triz não me escapou, cahindo ao golpe de qualquer dos senhores. Era uma vergonha para mim!

Os tres chegaram-se para junto do animal, que ainda tinha ligeiros estremecimentos, e sem dizerem palavra admiraram seu enorme tamanho e beleza.

— E's um bravo! disse Leopoldo a Thomé.

— Ainda não vi tanta coragem! disse o redivivo.

(Continua).

O Espírito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRALIA)

JOSEPH ETIENNE

Nessa mesma Australia, ainda em grande parte desconhecida, para onde a Inglaterra exporta grande numero de criminosos, vê-se surgir de Sydney a Melburne, entre o oceano austral e as Montanhas Azuis, numerosas vilas, *cottages* e herdades.

O bem-estar, o asseio, as riquezas da Grã-Bretanha, penetraram com rapidez nestas colonias tão violentamente stygmatisadas por Sesmondi com o nome de — *sentinas de desordem e de vicio*.

Ha vinte annos dizia esse eminent moralista :

«— Enviaram-se para lá homens deshonrados por julgamentos infamantes inoculando desta forma o crime em uma nação nova e constituindo assim, o que se designa por um nome que faz tremer — « Colonia penal ! »

Apezar deste grito de indignação partido de uma alma virtuosa e graças à Providencia, que do mal tira constantemente o bem, as colonias de Nova Galles, na costa do sudoeste da Australia, cresceram e povoaram-se rapidamente.

Construída em menos de tres annos pelos forçados da *stockade* (tambem ditos do presídio de Penbridge), uma magnifica estrada liga Melburne a Sydney e alonga-se por entre propriedades risonhas, verdes pastos e fertilissimos campos, divididos por sombrias alamedas ou por baixas cercas, como na Inglaterra.

Aquelle aspecto de prosperidade material em via de progresso, retém e alegra os olhos, e esta mesma prosperidade ajudará certamente a moralizar-se pouco a pouco a sua população, apezar da tristissima nomeada que goza.

Ha já alguns annos que honrados lavradores escosseiros e bravos rendeiros do norte da Inglaterra, expulsos das suas respectivas cabanas, pela miseria, não forçados pela ambição, estabeleceram-se nestas longinquas paragens, aceitando assim a terrivel visinhança dos *stockades* e dos forçados, vulgarmente chamados *convicts*, que, a principio, trabalham para o Estado, acorrentados dous a dous, sob a inspecção de sentinelas armadas ; a proporção que se corrigem, gozam de mais liberdade e ao cabo de algum tempo, obtém *permisões*, especie de exoneracao que os autorisa a vender seus trabalhos a particulares ; gradualmente, enfim, conseguem plena liberdade.

N'um paiz em que a terra é barata e são raros os trabalhadores, a careza da mão de obra permite a qualquer homem emprehedor, industrioso e perseverante, fazer fortuna rapidamente.

As numerosas herdades que se levantam, como por magia, de todos os lados, pertencem tanto a antigos criminosos *libertos*, como a honestas famílias que abandonaram o paiz dos seus avós pela unica razão de não encontrarem ahi o pão quotidiano.

Entre estes ultimos colonos vivia ha alguns annos um emigrado de Yorkshire, um bravo homem, já idoso, conhecido por Benjamin Lytton, ou, como o chamava familiarmente sua mulher, um pouco *dona* da casa, — « o velho Ben ».

Homem fóra de casa, se não o era no interior, Benjamin Lytton, cuidava prudentemente da sua herdade, situada não longe da aldeia de Penrith, a oito leguas de Sydney, e todas as quintas-feiras ia ao mercado desta cidade conduzido, em sua carroça, por

uma bestinha, a Grise, afim de vender hortalicas e fazer compras.

Muitas vezes voltava alta noite, pela solitaria estrada.

Sua mulher fazendo *tricot* junto á grande chaminé, esperava-o, não sem inquietude, mas sempre disposta a preparar-lhe uma bebida quente, chá ou *grog*, assim que elle chegasse.

Homem de habitos regulares e de juizo, Ben mostrava-se singularmente circumspecto nas suas relações com os vizinhos. Vivendo com elles em harmonia, mettia cuidadosamente as mãos nos bolsos, não elogiava nunca a sua propriedade, não contava os seus lucros, tratava tranquillamente de seus negócios, não se retrahindo nem se expandindo com pessoa alguma.

Apezar disto, uma troca de terrenos, deu lugar a uma sorte de ligação entre Ben e um outro rendeiro chamado Hardy, que, originariamente deportado para a Australia, não conseguira a liberdade senão pelo servilismo.

Mas que importa ! já havia muito tempo e a fortuna que elle devia ao seu espírito de ordem, à sua grande actividade e à sua admiravel energia, era bastante consideravel para classificá-lo bem.

A casa, o gado e as terras, representavam um capital de mais de 200.000 francos.

Beu era pobre, porém Hardy, lisonjeado por entreter relações com um homem de reputação intacta e de rara probidade, sobretudo na Australia, fez todas as despezas, e, apezar dos seus habitos serem um pouco ferozes, conseguiu impor-se á amisade de Ben.

Visitava frequentemente Margarida Lytton e algumas vezes mandava-lhe estes pequenos presentes que tanto agradam ás donas de casa: ovos de volateis raros, ervilhas, grãos de bico, etc., recebidos de sua terra natal.

O carácter original e rabugento de Hardy se modificava em favor de seus tranquillos vizinhos, entretando, as relações amistosas do rico proprietario com Ben, não foram de longa duração: diminuiram a pouco e pouco e já estavam inteiramente rompidas, quando correu o boato de que Hardy partira para Inglaterra.

O antigo deportado, que não devia voltar, segundo constava, não despediu-se de pessoa alguma.

Partir assim sem dizer siquer agua-vai, observava Magde de má humor, é mesmo procedimento de um Hardy ! E acrescentava á meia voz, pois sabia que os proverbios e as allusões, muito mal vistos na Australia, poderiam trazer sérias consequencias.

— Não se faz do negro, branco, nem da sardinha, baleia !

Apezar de não se ter despedido dos vizinhos, Hardy não deixára sua casa abandonada.

Um homem, — Brush, — estabelecido pelas immediações havia mais de um anno, fora encarregado de reger os bens durante a ausencia de seu dono, e o acto que lhe conferia estes poderes, estava conforme, dizia elle, e prestava-se a mostral-o a quem quizesse vér, com quanto, não havendo partes interessadas neste negocio, ninguém procurasse convencer-se de *visu*, da veracidade das suas palavras.

A intenção de visitar a familia, que vivia na Inglaterra, era constantemente manifestada por Hardy, e, embora suas relações com o agente escolhido, datasse de pouco tempo, havia entre os dous grande intimidade, sobejamente provada na inteira confiança concedida a Brush.

Quasi ao mesmo tempo da partida de Hardy, Ben Lytton fez tambem uma viagem mais ou menos longa, mas um pouco misteriosa, e, segundo seus habitos sem dizer a pessoa alguma para onde se dirigia.

(Continua).

A casa malassombrada

— (Continua)

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO

DR. A. BEZERRA DE MENEZES

— (Continua)

(Continuação)

— Ora, isto não é nada para quem está acostumado, como eu, a limpar as mattas destes insectos. E' o vigésimo quarto de que dou cabo.

— Duas duzias ! Pôde-se chamar o papa onças !

Os chocalhos da tropa de Leopoldo, que os tropeiros destaparam, para espatarem as feras, interromperam aquellas considerações.

Em cinco minutos a tropa estava no logar em que se achavam os tres, trazendo os tropeiros os cavallos da montaria que dispararam e que só pararam quando os encontraram.

Os bons rapazes, que adoravam a Leopoldo, acercaram-se delle para se certificarem de que estava vivo; pois que o facto de lhes aparecerem os cavallos esbaforidos, lhes dera serios cuidados, e a quasi certeza de que seu bom amo fora victimá de algum desastre.

— Graças a Deus que nada houve, exclamaram na maior effusão de contentamento.

— Nada, felizmente, disse o moço, graças a Thomé, que arriscando a vida, dá-nos o prazer de contemplar esse bello animal, que vocês vão conduzir, para lhe tirarmos a pelle.

— Pois vamos já com elle, que não é cedo para os pobres animaes beberem e descansarem disse o cabra.

— Quanto teremos ainda de caminho ? interrogou Leopoldo.

— Na direcção que os senhores levam, respondeu o desconhecido, só ha pouso d'aqui a tres leguas.

— Não, senhor, interrompeu Thomé. D'aqui á casa malassombrada não pôde haver mais de um quarto de legua.

— Como ! Pois os senhores querem pousar na casa malassombrada ?

— E porque não ? Quem não recua de um bicho destes, ha de recuar de almas do outro mundo ?

— Senhores. Eu lhes devo a vida, e por isso preso-os como meus melhores amigos. Peço-lhes que não arrisquem este passo.

— Qual risco, qual nada, interrompeu o cabra ; pois eu lhe digo que é mulher o homem que falla como o senhor.

— Lá isto não, que me preso de ser homem ; mas olhem que contam daquela casa cousas do demonio.

— Tanto melhor, porque teremos occasião de ver o demonio, ou suas obras ; o que não é para todos neste mundo.

— Com effeito ! O camarada é valente até a temeridade !

— Não, senhor. Eu sou um homem que gosto de ver o que mette medo aos outros. E o senhor não quer fazernos a graça de ceiar connosco ?

— Desde que conto certo o perigo que vão correr, meu dever é acompanhal-los. Pela casa passei eu ha pouco, e ouvi cousas de me fazerem irriçar os cabellos.

— Lá o senhor nos contará isto. Agora toca a preparar para a viagem.

Dizendo assim, Thomé que, por sua decisão, tinha dominado todas as vontades, tomou a faca e abrindo o ventre da onça despojou-a dos intestinos e viscerais, pelo que ficou a carga muito mais leve.

Ajudado pelos dous rapazes collocou o corpo da fera como sobrecarga do mais forte dos animaes, e perguntou ao desconhecido : se não queria que conduzisse tambem seus arreios, visto ter morrido sua cavalgadura.

A' resposta afirmativa, tirou os arreios ao bonito cavallo, que jazia estendido, e collocou-os sobre outra carga.

Chegou ao sinhô moço o cavallo de sua montaria, e deu o seu ao desconhecido, que quiz recusar, dizendo que iria a pé.

— Não senhor. A pé vou eu, que a isto estou acostumado.

A caravana partiu, ás 10 horas da noite.

Em 20 minutos enfrentaram com a casa, cuja entrada não tinha vestigios da passagem de algum ser humano.

Instintivamente pararam todos, tomados de indisivel pavor.

— Ainda é tempo, senhores, de desistirem de sua temeraria resolução, disse o desconhecido. Eu moro a algumas leguas daqui e sei bem quanto é ella arriscada.

— Mas já aconteceu alguma desgraca a quem parou aqui ? perguntou o teimoso Thomé.

— Não ha noticia de terem homens parado aqui, depois da horrivel desgraca que provavelmente deu fim aos habitantes desta casa ; mas ha noticia de terem muitos ficado quasi loucos, só por passarem aqui a horas mortas,

— Ah ! Então se o perigo é de ficar louco, não é causa de meter medo a ninguem. Rapazes, vocês têm medo de endouecer ?

— Nós, não ; responderam os cargueiros.

— Nem eu, disse Thomé, que fizera a pergunta, contando com aquella resposta. Alli o Sinhô moço Leopoldo, apostou que não se arreceia de tal perigo.

— Queres por força dormir aqui, respondeu o moço ; pois vamos dormir aqui.

A esse tempo, os cavallos de carga, fatigados pela desmedida marcha, foram-se deitando, para mostrarem que já não podiam mais.

— Estão vendos ? Os cavallos de carga já não podem seguir para diante. A' vista disso, a parada aqui é forcada.

— Já disse que paremos aqui, repetiu o moço Leopoldo.

— Então, toca para a casa, bradou o cabra, e tomou a frente para indicar o caminho, apagado de todo e perdido no meio das arvores crescidas pelo abandono da casa.

Em um instante a caravana parou em frente da deserta habitação ; e Thomé, ajudando os camaradas, botou cargas abaixo no esburacado terreiro, que havia já muito tempo não tinha a hora de ser pisado por pé humano.

— Vão dar agua aos animaes, alli embaixo, e passando o rio para o outro lado, vocês encontrarão bons pastos.

* * *

A casa malassombrada era um vasto edificio de páu a pique, rebocado simplesmente de barro, como se usa nos sertões do Norte, onde não se caiam as casas, apezar de abundarem por toda a parte montes de pedra de cal.

Na frente, voltado para a estrada, havia um grande alpendre aberto e sustentado por esteios de arueira, madeira cuja duração pôde-se dizer eterna.

Dessa peça externa passava-se para a interior por uma unica porta ladeada por duas janellas equidistantes.

Nos oitões, de um e de outro lado, viam-se apenas duas outras janellas, o que dava á casa o aspecto de uma prisão.

Nos fundos havia uns páus já pendidos, indicando que alli existira uma latada de folhas, muito usada naquelas paragens e que corresponde ás palhoças do Sul.

(Continua).

prega a humildade, a pobreza e a resignação; — quando o chefe da igreja, envolto no borel e arrimado ao bôrdão do peregrino, não se enojar de estender a mão aos pobres e aos enfermos, correr persuroso ao tutúrio da miseria para levar-lhe o obulho da caridade, enxugar todas as lagrimas dos afflictos, podendo então sómente dizer, não por vaidade, sem ser desmentido pela pompa que o cerca, mas com toda a sinceridade e convicção: « Eu sou o servo dos servos de Deus »; então sim, esse homem será o representante do Christo na Terra, estará em comunicação com os espíritos bons, mensageiros do Eterno; esse homem será infallível, no sentido restrito da palavra, como estabelecemos acima.

(Continua).

• Espírito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRALIA)

— JOSEPH ETIENNE

(Continuação)

Os vizinhos attribuiam esta viagem a qualquer empreza importante, pois fallava-se com insistência nos campos de ouro e nas excavações de Ballart; mais de um lavrador mesmo, trocara o trabalho da terra pelo trabalho das minas.

Deixar o certo pelo incerto, porém, não era costume de Ben e aquelles que o conheciam melhor, estavam convencidos de que elle fôra simplesmente pagar alguma dívida ou abrir novos créditos para o seu commercio.

A viagem de Ben não durou mais do que uma semana, mas caso tivesse durado muitos annos, não o teria mudado tanto!

O jovial rendeiro de Yorkshire perdeu a tranquillidade; andava pensativo; com a cabeça sempre baixa, os olhos fixos e estremecendo todas as vezes que alguém se dirigia a elle, como se despertasse de um grande pesadelo.

Ben nunca fôra loquaz, o que dava occasião a que Madge dissesse frequentemente que elle peusava mais do que fallava; mas, um movimento de cabeça, um leve sorriso ou uma interjeição escapada de tempos a tempos e que seus interlocutores interpretavam a seu modo, tudo isto mostrava que Benjamin Lytton tomava parte na conversa; entretanto, depois da sua curta ausencia não era mais o mesmo homem: sua face larga, quasi rubicunda, alongou-se um pouco.

Madge, a corajosa Madge, não via mais seu companheiro naquella physionomia taciturna; chegou mesmo a desconfiar que o seu homem tivesse travado algum inão conhecimento em Sydney, onde elles abundavam.

— Se elle se aborrece perto de mim, dizia ella, é porque se distrahe longe.

Uma quinta-feira, à noite, quasi seis mezes depois da partida de Hardy, de quem não se fallava mais; pois na Australia, como em toda parte, o tempo caminha rapidamente e as recordações o seguem de perto, Benjamin Lytton entrou em casa mais sombrio que de costume.

Era já tarde.

A noite estava bastante escura, e, em rafadas, o vento gemia atravessando a planicie.

Depois de ter guardado sua carroça e tendo distribuido a ração ao animal, o bom homem entrou em casa e foi sentar-se a um canto da chaminé, e, com os cotovellos apoiados sobre os joelhos, escondeu o rosto entre as mãos.

Margarida não deu-lhe mesmo o «Boa noite» habitual e continuou a

fazer *tricot*, perguntando *in petto* se não seria de bom aviso manifestar ciunnes.

Este longo e triste serão passado a ouvir o sibilar do vento e o bater da chuva nos vidros das janellas, predisponha-a muito para o má humor, porém, Madge era dotada de bom coração.

Havia 30 annos que ella amava aquelle que sentara-se diante de si, sem dar-lhe um aperto de mão, sem lhe dirigir siquer, um olhar, e no doloroso abatimento em que Ben estava mergulhado, sua colera transformara-se em piedade.

Procurando, em vão, uma phrase com a qual pudesse atrair a atenção de seu marido, fez o que faria a mulher de um selvagem: entregou-lhe o cachimbo.

Ben recusou-o com o gesto e só então Madge reparou que elle tinha na mão direita algumas folhas de salgueiro e que as apertava convulsivamente.

As faces, que por um movimento brusco deixara aparecer, estavam pallidas e a pobre mulher ficou interdicta, considerando aquelle rosto tristonho, aquellas narinas dilatadas, aquella testa franzida, do companheiro de sua vida.

— Que vais fazer destas folhas? perguntou lhe assustada, retardando a explicação que um momento antes tentaria provocar.

— Eu o vi! respondeu Ben.

— Viste?! Quem? tornou Madge com surpresa.

— Hardy... murmurou Benjamin.

— Hardy!? exclamou Margarida. Estás sonhando? bom homem. Elle estará bem longe de Penrith, si tiver viajado sempre. Ah... E a bebida que te perturba o juizo, Ben. Como queres ver d'aqui o nosso vizinho que a estas horas está se divertindo bem à sua vontade na nossa bella e boa Inglaterra?

Ele lutava contra o secreto e instintivo terror que se apossava de si, ao notar a decomposição da physionomia do esposo.

— De mais longe se volta a este mundo, tartamudeou Benjamin.

— Basta! Si Hardy tivesse voltado, persistiu Madge, combatendo o seu crescente panico, já todos saberiam. Elle partiu muito bem, inudo como um kangurú, mas se já tivesse voltado os seus jornaleiros apregoariam aos quatro ventos esta feliz nova, e mesmo os nossos vizinhos já teriam contado o sucedido augmentando quanto pudessem.

E assim continuou a fallar procurando distrahir seu marido, que deixará pender outra vez a cabeça entre as mãos e não escutava uma unica palavra.

Procurando Madge tirar-lhe das mãos as folhas, que apertava nervosamente, continuou:

— Tencionas então plantar algum saissal? Creio que já é de mais o que ha por aqui, e eu prefiro arrancar a propagar esta herba tão daminha, que invade todo o terreno.

E puxava docemente as folhas de salgueiro, mas, vendo os olhos de Ben injectados de sangue, ficou como que petrificada; depois recuou insensivelmente.

— Foi junto a estes ramos que eu o vi, disse Ben com voz entrecortada e fraca. Estava encostado à grade que circula a sua grande casa... Tu sabes! Elle sentava-se sempre ali, olhando para a estrada quando esperava alguém para negocio, ou mesmo simiescentemente para conversar...

— Mas que disse elle? perguntou Madge tentando tornar firme a voz.

Depois de pequena pausa Ben continuou, lentamente:

— Não falou; apenas, da ferida aberta no crânio, o sangue cahia gotta

a gotta... Um sangue negro... que corre ha minito... ha muito tempo, pelas faces, pois já estava coagulado!

Margarida estremeceu.

— Naturalmente dormiste dentro da carroça e sonhaste, disse ella tentando convencê-lo.

— Não! Não! Eu não dormia. Saltei da boléa e caminhei direito a elle! Vejo-o ainda! Estava sem paletot... com os braços cruzados... immovel! A proporção que eu avançava... elle... elle não recuava... porém... tornava-se pallido... mais pallido... mais... pallido ainda... transparente, enfim!... Eu via, através do seu corpo, moverem-se as folhas dos salgueiros, agitadas pelo vento!... Depois, quando julguei estar perto, quando ia abraçá-lo... nada! nada mais encontrei do que as arvores que oscillavam sempre! Agarrei isto... e jogou ao chão os ramos verdes—agarrei estes ramos no logar em que cahiam as gotas de sangue da sua ferida... E vês? Não estão ensanguentados!...

(Continua).

A casa malassombrada

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO DR. A. BEZERRA DE MENEZES

(Continuação)

Ao demais só notava-se daquelle lado uma porta de saída.

A casa era de telha van, como são todas as dos sertões, onde o calor toraria inhabitável uma casa forrada.

Também não se conhecem nos campos casas assoalhadas, substituindo essa parte das construções das cidades, o barro recalcado e nivellado.

Não se podia saber quaes eram os comínodos internos da casa malassombrada, porque todas as portas e janellas estavam fechadas, e nenhum dos hóspedes tentou abrir-as.

O que se podia inferir é que ou os tinha em grande cópia, ou eram extraordinariamente espaçosos.

O matto cresceu em torno do predio abandonado, de modo que, a dous passos das paredes, viam-se arbustos, naquelle tempo despídos de folhas.

Enquanto os camaradas tratavam dos cavalos, Thomé e seu sinhô moço e o desconhecido recolhiam as malas para o alpendre, onde armaram, de um lado, tres redes, deixando o outro lado para os camaradas, que dormiam em couros de vacca.

Thomé tinha o privilegio de dormir em rede, por fazer companhia ao sinhô moço.

Tudo estava tranquillo naquelle habitação pavorosa, onde nem o vento rumorejava.

Isso causava admiracão a Leopoldo e principalmente ao desconhecido, tanto como dava desgosto a Thomé, que viera alli para ver as cousas estupendas de que rezavam as chronicas, e já se convencia de que tinha perdido o tempo.

São historias de gente medrosa, que toma o piado da coruja por assvio de almas, e miados de gattos do matto por gargalhadas de fantasmas.

Estava nestes soliloquios, accendendo o fogo para preparar a ceia, quando lhe chegou aos ouvidos um gemido lastimoso, partido do interior da casa.

Voltou-se, supondo que era do sinhô moço, mas já este estava a seu lado, com o desconhecido.

— Ouviste? perguntou o moço, todo espantado.

— Parece que afinal sempre se re-

solveram a nos dar espectáculo! Venha disso.

Um vôo, como de passaro muito pesado, passou por cima das cabeças dos tres, que olharam e nada viram.

— Já vejo que as almas têm azas, disse zombeteando mestre Thomé.

— Thomé não zombes com estas cousas, que não sabemos até onde chegarão.

Uma gargalhada estridente rompeu de dentro da casa.

— Vosmecê está ouvindo? disse o cabra sem se abalar. Elles estão zombando de seus medos.

— Não te calarás! Thomé.

— Se elles não bolirem commigo, eu não direi nada; mas parece que querem conversa.

A estas palavras respondeu de dentro um côro infernal de vocerias, que atordovavam, e de que não se podia distinguir nem uma palavra.

— Fallando todos a um tempo não nos podemos entender, gritou o cabra. Se querem conversa, tenham modo e falem portuguez, porque eu não comprehendo a lingua das almas do outro mundo.

A algazarra redobrou e uma chuva de areia caiu sobre os tres.

— Se não estão doidos, estão fazendo creanças. Isto não são modos de tratar a hóspedes.

— Como havemos de dormir no meio destas visagens? disse aterrado a moço Leopoldo.

— Eu bem o avisei, resmungou o desconhecido, que estava sobre brasas.

— Pois eu hei de dormir perfeitamente, disse Thomé. Estas almas são mansas, e não querem senão meter medo. Cá para minha banda vem de carrinho.

Um estanapido como de trovão reboou no interior da casa, e foi seguido de um raio de luz amarellada, que foi perder-se nas arvores vizinhas.

— Olé! Também fazem tempestades dentro de casa! Mas olhem que o relampago precede o trovão, e aqui foi o contrario.

— Meu Deus! Isto está ficando insupportavel.

— Sinhô moço de que tem medo? Deixe-os commigosó, que hei de mostrar-lhes de quantos páos se faz uma canoa.

— Não. Eu é que não me quero expor a mais, disse com voz tremula Leopoldo Dantas.

— Bem que o avisei, exclamou o desconhecido.

— Ora o senhor é que está metendo medo a sinhô moço. Se não tem animo, vá-se embora.

— E vou mesmo, disse elle. Vou dormir na areia do rio.

— Eu o acompanho, exclamou Leopoldo.

— E quem fica tomando conta das cargas? perguntou Thomé.

— Ficas tu, que gostas desta cousas.

— Pois, sim; ficarei eu, e de bom grado.

Os dois camaradas chegaram naquelle momento, e vendo o amo em via de marcha, perguntaram o que era aquillo.

— Vão dormir na areia do rio, com medo de uns fedelhos d'almas d'outro mundo, que nos têm feito umas caretas, alli de dentro de casa.

— Almas do outro mundo! exclamou um dos rapazes. Então eu vou com o amo.

— Pois vae, poltrão.

— E eu fico, que nunca vi alma do outro mundo, e desejo vel-as, disse o outro.

— Muito bem. Já tenho companheiro, exclamou Thomé.

Os tres medrosos partiram em desfilada, e Thomé com seu companheiro trataram de preparar sua ceia.

(Continua).

A casa malassombrada

—(1)—

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO
DR. A. BEZERRA DE MENEZES

—(2)—

(Continuação)

Manoel, o camarada que ficou para acompanhar a Thomé, preparou um espeto de pão e, tendo tirado da mala das provisões um pedaço de carne de vento, começou a fazer a espetada para assal-a ao brazeiro.

Em quanto estava ocupado naquela mister, Thomé preparava uma jacuba, bebida composta d'água com farinha e rapadura.

— Não sabes? Manoel. Hoje vais dormir em rête, que bem o mereces por tua coragem.

— E eu que bem preciso disso, porque dei um tombo que me deixou com os lombos moidos.

— Pois dormes na que armei para o maricas, que chora com medo de onça e fica frio com umas tolices de almas.

— Mas o que viram elles para fugirem tão precipitadamente.

— Não viram nada, rapaz. Umas risadas e uns berros alli dentro da casa, e um punhado de areia que nos jogaram em cima.

— Pois só por isso?

— Por isso só.

— Ora, realmente esses homens deviam vestir saia.

Uma detonação, como de peça de artilharia, ou de pedreira, retumbou no espaço, e interrompeu a conversa dos dous.

Thomé olhou para o companheiro, a ver se tinha homem consigo, e encontrou-o insensível ao medo.

— Temol-a travada! foitudo quanto disse a rir e olhando para o cabra.

— Bravo! Manoel. Não supunha que fosses tão homem.

— Ora, ora. Lá em minha terra, no ribeirão do Trahiri, andava tudo assombrado com uma alma, que vinha todas as noites resar ao pé da cruz levantada à beira da estrada, para lembrar aos transeuntes que alli jazia um christão.

« Não havia quem passasse naquelle logar depois de anoitecer.

« Eu entendi que aquillo não podia continuar eternamente, e resolvi fallar com a tal alma.

« N'uma sexta-feira, tomei a minha espingarda e o meu facão, e botei-me para o sitio malassombrado.

« Esperei até o cantar dos gallos. Nada. Esperei até romper o dia. Nada.

« Tres dias seguidos fiz ronda alli; e nada vezes nada.

« Contei o que tinha feito, levei muita gente commigo ao logar para que se visse que tudo era mentira, e acabei com o malassombramento. »

— Pois eu fui mais feliz do que tu, porque encontrei alguma cousa, n'uma batida que fiz como tu.

« Na matta de Nazareth, ha um logar onde via-se o diabo a quatro.

« Já ninguem passava alli; e como a matta tem grande extensão, era-se obrigado a fazer uma volta de 10 ou 12 leguas, por se evitar o ponto malassombrado.

« Fui ver o que tanto amedrontava a gente do logar, e, occulto por detrás de grossa arvore, vi, à claridade da lua, dous fantasmas que se dirigiam para o meu posto, vindo de lados opostos da estrada.

« Tinham a altura dupla do homen, e vinham vomitando pela boca fogos amarellados.

— E' hoje, disse commigo, e segurei o cabo do meu pasmado.

« Os fantasmas encontraram-se mesmo debaixo da arvore, por detrás da qual eu me occultaria.

— Ha profanos na matta? perguntou um ao outro.

— Do meu lado não, e do teu?

— Também não.

« Trocadas estas palavras, apearam-se de pernas de pão, cobertas por longa camisola branca, um moco e uma moça, que se atiraram nos braços um do outro.

— Fiquei tão desapontado, que não me pude conter, e exclamei: ora bolas. Pensei vir encontrar almas do outro mundo, e acho-me com uns namorados!

— Os moços quasi cahiram de susto, e, tendo eu saído do meu escondrijho, não tive remedio senão aceitar uma moeda de ouro e dar em troca a promessa de não revellar o que tinha visto. »

— Mas agora, mestre Thomé, parece que encontramos o que procuravamos. Isto aqui não é arte de gente. Que diz!

— Rapaz. No fim é que te poderei responder.

Manoel poe-se de cocoras ao pé do brazeiro, e apoiando a ponta do espoto n'uma pedra, sustentava o cabo de modo que a carne espetada ficasse suspensa sobre as brasas.

Thomé tinha os olhos na espetada e o pensamento muito longe d'allí.

Ambos estavam absortos.

De repente foi a atenção de um e de outro attrahida para a apparição de um terceiro, embuçado em capote escossez, que acocorou-se ao pé de Manoel e poe sobre as brasas a sua espetada.

Esta, em vez de ser de carne, era um sapo enorme, cuja gordura derretia-se e pingava nas brasas, que crepitavam sinistramente.

Os dous olharam-se como quem dizia: temos obra.

O intruso, mudo e impassivel, vivava o sapo, ora de barriga para cima, ora de costas, e por fazer obsequio a quem lhe fornecera as brasas, levava-o acima da espetada visinha para untal-a com a gordura que escoria do bicho.

— Isto também é de mais! exclamou Manoel. Que o senhor venha aqui assar um bicho immundo, passe; mas que me emporalhe a carne, que vou comer, com a gordura delle, é desaforo. Tire seu espoto das brasas, senão faco-o voar com elle e com a sua porcaria.

O homein, sempre mudo e impassivel, continuava com o espoto nas brasas, e a ensopar a carne do visinho com a gordura que delle corria.

Manoel fez-lhe segunda intimação, que produziu o mesmo resultado negativo.

Eufurecido com tão atrevido procedimento, ergueu-se de um salto, e, fazendo do espoto com a carne um bordão, despejou-o com toda a força no maroto.

O espoto bateu nas brasas, que saltaram em todas as direcções; pois que o homem do sapo era de fumo — não oppoz resistencia, e desfez-se, dando uma pavorosa gargalhada!

— Mil deus te levem, bradou o rapaz desapontado.

Nova gargalhada estrouou nos ares, onde os dous viram uma coruja tendo no bico um sapo.

(Continúa).

• Espírito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRALIA)

—

JOSEPH ETIENNE

—

(Continuação)

Um soluço embargou-lhe a voz; depois continuou:

— Vou mostral-os ao esquire... Sim! Vou mostral-os... Talvez elle me dê alguma explicação.

Margarida, tentando sorriso e julgando que seu marido estivesse ebrio, disse:

— Vamos, meu velho Ben, não pensemos mais nisto; não façamos rir os nossos vizinhos. A roupa suja lavase em casa. Se bebeste um bocadinho mais, em Sydney, isto não incomoda pessoa alguma e um bom sonno te tranquilizará. Em vez do grog beberás um pouco de *souchong* bem quente, depois deita-te e amanhã já nem te lembrarás disto.

— Não! Não pôde ficar assim, continuou Ben a meia voz; certamente ha uma traiçao... ha um crime!

E cada palavra era acompanhada por um movimento de cabeça, enquanto que a sua physionomia assustava Madge cada vez mais, a qual com muito custo conseguiu fazel-o deitar-se, cada vez mais convicta de que alguns golos de mais bebidos em Sydney ou em caixinho, tinham transformado a razão do bom homein, enquanto não pudesse evitar de quando em vez os temores supersticiosos aos quaes se juntavam também os temores positivos.

Se Ben fallasse sobre este assumpto fóra de casa, não só o fariam prender por louco, como também attrahiria sobre si a odiosidade de muitos.

Aquelles que, pela callucinação do rendeiro, estavam ameaçados e dos quaes os nomes Madge nem mesmo mentalmente queria pronunciar, podiam interromper seus interesses ou então procurar uma vingança qualquer.

Além disto, ella sabia que o cabo de um punhal estava sempre ao alcance da mão de um colono, por aquellas paragens e que cada um nunca se separava do seu rewolver, que guardava na cinta.

Até então, os Lytton, marido e mulher, viviam em paz com seus vizinhos; o que lhes succederia, pois, se Margarida não conseguisse distrahir Benjamin da sua idéa fixa!

Tratou então de arranjar as causas da melhor maneira possivel e preventiva contra as eventualidades.

Mostrou-se alegre e brincalhona, ella que nunca o fôra, porque os pezares e as inquietudes duplicam, triplicam o peso dos annos, e não houve mais dentro de sua casa, accidentes a deplorar. Não ouviu-se mais nem queixas do passado nem previsões inquietas do futuro; a boa mulher fazia a vida passar o mais docemente, o mais alegremente possivel e perto ou longe de Ben, nunca mais fallou sobre Hardy, nem sobre o seu agente, nem mesmo sobre os seus jornaleiros.

Todo este lado da visinhança ficou, para ella, mergulhado em profunda escuridão e receiaava até que o seu homem visse tremer com o vento da noite, a folhagem de um salgueiro.

Margarida Lytton, desta forma, levava uma triste e monotonía vida, especie de monomania, contando, para sua cura, com o auxilio de Deus e do tempo, grande curandeiro dos pezares da terra.

Rodeado por todos estes cuidados, Ben tranquillisou-se e pouco a pouco esqueceu-se tanto do espectro, como da celebre quinta-feira do mercado.

Certa madrugada, já estava a carroça cheia de viveres e a lista de comissões de todo o genero, como credores a pagar, pequenos atrasos a saldar, compras a fazer, etc., era tão extensa que teria sido difícil a Ben achar tempo para entrar em uma taverna, ou mesmo para pensar em beber.

Certamente, se isto fosse possivel, Madge o acompanharia a Sydney; mas não tinha ella necessidade de tratar da sua casa?

Sobre este artigo o rendeiro brincava. Deixava sua mulher como soberana dona do seu *ménage*, mas, em

compensação só elle tratava dos negócios da rua.

Emfin, depois de ter ouvido duas ou tres vezes o conselho de que para encontrar, na volta, bons petiscos quentes, o grog servido e uma ceia confortavel, seria preciso não vir muito tarde, Benjamin Lytton partiu, menos absorto que de ordinario e o sorriso de adeus dirigido á sua esposa, foi tão jovial que a fez alegre todo o resto do dia.

A tarde preparam tudo para receber-o, e, depois, sentando-se em um banquinho, começoou a trabalhar.

Algumas vezes as agulhas paravam; Madge prestava o ouvido ao menor rumor, passeando em torno de si um olhar inquieto; depois, tremula, reconhecia com ardor.

Sabia que o trabalho dava azas ao tempo.

Emfin!

Quebrou-se o silencio.

Começoou a ouvir quasi indistintamente o guincho das rodas.

Tudo era calma: as estrelas scintillavam; a lua fazia o seu curso habitual, e o coração da boa mulher acompanhava o rythmico movimento dos segundos marcados na pendula, que quasi a impossibilitava de ouvir o rumor que momentos antes tanto a agitara.

Quiz lançar se fôra de casa e ir ao encontro de Benjamin, porém sua ansiedade podia despertar a lembrança da outra semana; ficou, pois, os pés no solo e conservou-se immovel.

Depois de ter, como de costume, guardado sua carroça, Ben entrou carregado de embrulhos, entregou-os a Margarida, contando ao mesmo tempo o resultado da sua tarefa, naquelle dia, a qual foi grande.

Desemburacado das comissões, foi sentar-se á mesa.

Madge apressou-se em encher o chimbo e o copo, sem ousar, entretanto, olhal-o.

Havia seis mezes que a mudança de Ben, tinha accordado as inquietudes de sua companheira, fazendo com que ella percebesse que os olhares curiosos e interrogativos o fatigavam, aumentando ao mesmo tempo a sua tristeza.

Foi, pois, com ar alegre e indiferente que ella o interrogou sobre os negócios e sobre as novidades do dia.

Ben contou em poucas palavras, como sempre, que tirára bons resultados dos generos vendidos; que comprára por bom preço os objectos que trouxera; a evasão de um forçado da stockade; a chegada de um barco com convicts; a partida de um vapor para Norfolk e finalmente, que entretivera por algum tempo conversando em Sydney.

Depois, tendo acabado de contar quanto sabia, em vez de levar o copo á boca, Ben encostou-se á mesa e disse:

— Então? Madge. — Com certeza hoje não me accusas de ter bebido de mais... Creio que vês perfeitamente que fui sobrio e que estou sâo do espirito...?

— Certamente, responden Madge. Estás coiso eu te amo, como eu te quero: ajuizado... O apoio e alma da casa, como deves ser.

— Estás pois contente...?

— Porque não estarei? bom homem. Ha trinta annos, a contar do dia de S. Miguel, que estou todos os dias.

— Pois bem, Madge, tornou Ben em tom solemne, collocando a mão sobre o coração, hoje... eu vi o espirito! O espirito de Hardy!...

— Que loucura! exclamou Margarida, tentando em vão mostrar tranquilidade.

(Continúa).

erianças que attrahe a nossa sympathy, parecendo que elle nos retribue caricia por caricia.

Elle conhece a ternura, e sabe se fazer bello para agradar á sua noiva, deixando suas roupas cíntzentas para trajar outras de mais vivas cores.

O sapo, esse animal de apparença tão repulsiva, pôde domesticar-se, e então é muito docil e susceptivel de receber educação.

Os Peixes. — Os peixes têm pouca sensibilidade, e como elles respiram sempre o mesmo ar e metade menos que o homem, têm necessariamente menos faculdades.

Quanto aos que vivem na vasa ou no fundo das aguas lodosas e estagnadas, são extremamente preguiçosos, inertes e estúpidos.

Elles são, em compensação, dotados de muito maior fecundidade; talvez devido a não existir entre elles as relações de paternidade e maternidade reaes: pelo que elles não tomam cuidado de sua posteridade.

É um facto já muito comprovado entre os animaes que têm numerosa familia, que as affeções enfraquecem e se dissipam, quando par ilhadas por muitos.

Ha peixes que sabem elevar-se acima do seu elemento, e estender sua existencia aos espaços ethereos, tal é o *peixe volante*, que alguns padres da igreja compararam á alma humana. "Se a alma, dizem elles, quizer pairar acima das vagas da existencia material, é necessário que, de tempos a tempos, ella mergulhe no oceano do infinito, em Deus, ainda que só seja para refrescar-se e humedecer suas azas.

Ha tambem peixes que dão completo desmentido á accusação de egoismo, que fazemos á sua raça: não ha privacões nem sacrificios a que essas humildes criaturas se não sujeitem pelo bem estar da sua progenitura.

O desinteresse vem ainda dar mais merecimento a esse sentimento.

Nos mammiferos e nas aves o pai e a mãe se acham, de algum modo, recompensados de suas penas, de seus cuidados e sofrimentos, pelos gozos que acompanham ao exercicio de um dever natural. Elles vêm, elles acariciam, amam seus filhos, e são por estes amados. Como certos insectos, porém, os peixes se devotam a uma familia, que elles não conhecerao.

Esse amor, não aos individuos, mas á raça, não aos filhos, mas á progenitura, é tão poderoso e caracteristico nos peixes que elle os faz mudarem, ao menos uma vez ao anno, seus habitats, suas habitações e seu modo de vida.

Para podermos ajuizar do caracter, costumes e intelligencia dos peixes, é preciso considerarmos, não só o meio em que elles vivem, como tambem sua organisação, que está em relação com este meio.

(Continua).

Discurso

PROFERIDO PELO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA NA SESSÃO DE 31 DE MARÇO, COMMEMORAÇÃO DO PASSAMENTO DO PHILOSOPHO CHRISTÃO ALLAN-KARDEC.

Senhoras. Senhores!

Aos crentes convictos do Spiritismo cumpre, antes de tudo, render graças ao Soberano Senhor dos mundos pela aceitação, que rapida e miraculosamente vão tendo os ensinos da nova revelação por todos os pontos do nosso planeta.

Innumeras revistas, em todas as linguas, attestam o esplendoroso triunfo dessa propaganda, a cuja frente, incansaveis trabalhadores do

progresso se collocaram, arrostando com os odios e os motejos dos que ainda cerram os olhos á luz, homens notaveis em todos os ramos do saber humano, que, como o antigo rei dos Francos, quebram os idólos que elles adoravam, para render culto á verdade que até então repelliam.

Ha dezenove séculos predisse o Christo que esses factos se dariam, que com a instantaneidade do relâmpago a palavra divina repercutiria de um a outro extremo da Terra, conduzindo os homens todos a uma crença unica, e preparando a vinda do Espírito de verdade, afim de restabelecer toda a verdade.

As palavras e promessas do Messias, não comprehendidas pelo homem de outr'ora, disvirtuadas afim de acomodarem-se aos costumes semi-barbaros do passado, deram nascimento ás religiões formalistas, em que as pompas do culto externo, meio de fascinação herdado do paganismo, suplantaram e fizeram desaparecer a pureza, a humildade, a sublimidade e a divinal grandeza da primitiva revelação.

As artes esgotaram sens recursos no embellecimento dos sumptuosos templos e dos maravilhosos palacios, em que fruem todas as delicias da vida os continuadores daquelle, que veiu ao mundo em uma palhoça, que disse não ser deste mundo o seu reino, e não ter elle uma pedra onde podesse repousar a cabeça. — A theologia lançou mão de todas as subtilezas da argumentação para justificar ensinos contrarios aos que nos legára o mestre divino.

Mas as sciencias progrediram, a luz derramou-se profusamente e os pontos fracos da religião da fé cega se mostraram em toda a sua nudez, e foram atacados sem piedade.

De envolta com as plantas damnínhas tão cuidadosamente cultivadas pelo homem, iam tambem ser lançados ao fogo os rebentões das boas sementes espalhadas pelo enviado dos céus, se Deus, sempre solícito pelo progresso de suas criaturas, não fizese soar a bendicta hora do cumprimento da prophecia da vinda do consolador.

O Spiritismo chegou, o horizonte tingiu-se com as douradas cores da alvorada de uma nova era para a nossa humanidade, e nossos irmãos do espaço, por mil diversos modos, despedaçaram o véu, que nos escondia os segredos da vida d'além-tumulo, os misterios desse mundo donde viemos, e para onde todos temos de seguir.

Ao grato clarão desse esplendidido amanhecer, a esperança renasce nos peitos dos esmorecidos peregrinos deste valle de dores e provações, a fé racional invade todas as mentes, e a caridade se ergue para unir em estreito abraço a humanidade inteira, destinada a formar uma só familia, um só rebanho, que ha de avançar seguro ao cumprimento do seu destino, sob a

direcção de um só pastor: Jesus, o representante da divindade no planeta que habitamos.

Senhores! Léon Hypolite Denizart Rivail, vós o sabeis como eu, foi um desses inspirados luctadores da primeira hora, que com herculeos esforços, apesar de todas as contrariedades que lhes oppozem, assentaram as bases dessa philosophia sublime, que veio prender em apertado elo o christianismo com a sciencia moderna.

A nossa sessão de hoje tem por fim comemorar o seu passamento, o termo da sua laboriosa peregrinação terrena.

Antes de começal-a eu vos convido a erguerdes vosso pensamento aos céus, dando graças ao Omnipotente pelo triumpho da santa causa que defendemos, manifestado pela aceitação que vão tendo os ensinamentos coordenados por aquelle, cujo passamento hoje comemoramos.

Pecainos-lhe sempre luz e graça para os cegos voluntarios, que ainda repellem os meios de progresso que lhes são oferecidos com tanto amor e dedicação por seus protectores espirituates.

Está aberta a sessão.

SESSÃO LIVRE

A casa malassombrada

— «:» —

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO DR. A. BEZERRA DE MENEZES

— «:» —

(Continuação)

Os fugitivos chegaram esbaforidos ao rio, onde pretendiam dormir.

Álli, naquelle longo e largo leito arenoso, em que se reflectiam os limpidos raios da casta Diana, respiraram, como quem pres de horrivel pesadelo que apaixona mesmo depois de acordado, vê desfazem-se as trevas da noite, e surgir a luz do astro do dia.

Tinham sede, que o medo e a corrida tornaram ardente.

Cavaram, á beira de um poço, uma cacinha com as mãos; e da agua que filtrava pela areia, serviram-se para beber até saciarem-se.

— Estavam livres daquelle pandemonio, exclamou Leopoldo.

— E' verdade, respondeu o desconhecido; mas estamos sujeitos a outro perigo.

— Qual?

— O de descerem a beber onças, que abandonam aqui.

— Não. As onças não sahem noclaro; vivem nas mattas e nas furnas, e quando têm sede, procuram logares ermos.

— Assim é; mas quem nos diz que ha outro bebedouro nestes malditos logares?

— Ha de haver por força la junto da garganta da serra, que é ninho dellas.

— Em todo o caso é bom não facilitarmos.

— Concordo; e nesse intuito proponho-lhe passar-nos a noite em claro, fazendo-nos conhecidos um do outro, que talvez não foi o acaso que nos ajuntou por meio tão extraordinario.

— Está dito. Eu lhe contarei minha historia, o Sr. me contará a sua, e assim passaremos as horas, que saltam para amanhã.

— E eu, disse o camarada, se não precisam de meus serviços, dormirei enquanto os senhores conversam, que estou muito cansado.

Assentram-se os dous em uma pedra, que parecia ter sido posta alli para aquelle fim; e o camarada estendeu-se na areia, onde adormeceu em menos de dous minutos.

— Eu me chamo, começou o desconhecido, Joaquim de Amorim e sou neto do coronel Thomaz de Amorim, de quem talvez já ouvisse falar.

— Conheço-o muito de nome, pela fama de philantropo, que emprega sua fortuna só em fazer bem.

— Pois conhece-o pelo que elle vale.

— Meu avô teve até agora, no decurso de 80 annos, uma vida plácida e feliz, em que apenas havia um ponto negro, a morte de minha avó, a quem elle adorava, e por quem ainda chora.

— Eu, desde os 12 annos, dediquei-me ao estudo, que comecei no Caiçá, na aula de latim, régida pelo padre Guerra, e que tenho continuado em Olinda, onde conclui meus preparatorios.

— Fui criado com uma prima, orphã de pai e mãe, que meu avô criou e educou com o maior desvelo.

— Essa menina, hoje com deserto annos de idade, era o idolo do velho, não só porque tinha no rosto estampadas as feições de sua querida esposa, como ainda porque adivinhava-lhe os pensamentos para lh'os prevenir.

— Belli, boa, rica, bem educada, Margarida foi cubrida por quantos rapazes estavam nas condições de lhe pretenderem a mão.

— O destino, porém, não permitiu que ella fosse uma mãe de família, e pois recusou todos os partidos.

— Eu queria-lhe bem como a uma irmã, e tanto que atirar-me-hia ao fogo, só por lhe poupar um leve desgosto.

— Quando parti para Olinda levei saudades dos pais, dos collegas, de meu avô, que me serviu de pai; mas quem me ocupava principalmente o espirito era Margarida.

— Demorei-me tres annos fóia de casa, enquanto me preparava para a academia.

— Quando fiz o ultimo exame de humanidades, e que tinha diante de mim as ferias, só me pedia o coração que viesse passar-as no Acazi.

— Não era pela familia, era só por Margarida, por quem sentia, encisolado pela ausencia, um sentimento muito m'is forte do que a amizade fraternal; porque era um espinho a pungir-me o coração a todo o momento.

— Voei pelos campos dos sertões, logo que me chegou a condução, que havia pedido a meu avô.

— Cheguei á casa douis dias antes daquelle em que era esperado, e meu coração expandiu-se de celestinas alegrias, vendo a satisfação que se irradiava dos olhos de Margarida por motivo de minha chegada.

— Entretanto aquella inocente effusão com que nossas almas se comunicavam, tinha cedido lugar um certo acanhamento da minha e da parte dela, que eu atribuia simplesmente á ausencia.

— Eu me sentia alegre, porém sem liberdade, quando estavamos assos.

— Ella não me dava mais abraços e beijos, como antes de deixal-a; e até me parecia algumas vezes triste e como quem tivesse chorado.

— Se o meu acanhamento é filho do amor, que substitui á amizade de irmãos, raciocinava eu, o della deve ter a mesma explicação, que outra não descub o.

— Este raciocínio me fazia feliz, abrindo-me os horizontes de um futuro, qual só podem sonhar os verdadeiros poetas, os que são dotados de uma imaginação de fogo.

— Correram os dias, e o espetro da nossa separação já me conturbava o coração, quando resolvi reconhecer a minha posição real, dando seu verdadeiro nome ao sentimento que ligava Margarida a mim.

— Era impossível deixar a casa e passar um anno, na incerteza do meu destino.

— Fiz mil projectos de fallar em meu amor á minha prima, e nenhum me agradaava, porque faltava-me a coragem.

— Entretanto vivíamos na maior intimidade.

— Um dia... Olhe, Sr. Leopoldo. Não é um animal que vem marchando para nós?

— E' e é uma onça pintada!

— Estamos perdidos! Talvez já nos tenha farejado.

— Não que ella vem com passo natural.

— Vamos fugir, que nenhuma arma trouxe os.

— Julgo melhor ficarmos quietos, que o vento vem lá e ella não nos pode sentir. Talvez beba e volte sem nos decobrir.

— Seja; até porque ella nos apanharia ainda que fugissemos.

— Maldita lembrança de dormir neste amaldiçoado lugar! Será o que Deus for servido.

— Mas, olhe que ella parou.

— E' verdade. Está olhando para a lua. Dizem que a onça, desde que encara a lua, fica como que magnetizada, a ponto de não ver nem sentir mais nada. E veja que ella está sentada sobre os trazeiros, e não tira os olhos da lua.

* *

— Agora sim senhor, exclamou Thomé: temos negocios com verdadeiras almas do outro mundo. Não ha na terra quem possa fazer o que acabamos de ver.

— E o que havemos de fazer? perguntou Manoel.

— Esperar os acontecimentos.

Uma voz sepulchral soou aos ouvidos dos dous conversantes, dizendo: quem dorme nesta rede sou eu.

E voz igual disse: e eu nesta outra.

Uma terceira ajuantou: e esta é minha. Assim como ouviram, viram, Thomé e Manoel, tres corpos, que não subiam donde tinham vindo, espiados nas tres redes, que se tinham armado.

— O negocio complica-se, disse Thomé; mas eu vou ver quem são esses gaiatos, que se apoderam das nossas redes.

— Vamos a ella, disse Manoel.

E os dous, tomado cada um sua faca, partiram para a primeira rede, que ficou vasia tão depressa lhe pozeram as mãos.

O mesmo com a segunda.

O mesmo com a terceira.

— Não ha mais duvida, disse o camarada; creio nas almas do outro mundo.

— E eu tambem, disse Thomé, sem se abalar.

Neste ponto ouviram uma voz de mulher, que cantava no interior da casa, dizendo em versos sertanejos, quasi sem metrificação, e só se attendendo á rima:

Fui pura eceem formosa
Dos rocos bafejada,
Bella rosa, na manhã
Da existencia desfolhada.

Dentre as flores, que a cercavam,
Não havia outra mais linda.
Tive amor e fui amada.
E conservo amor ainda.

A clara luz da minha alma,
A vida dos olhos meus,
Não pode saber a sorte
Da que foi os sonhos seus.

Como o rouxinol desmaiá
Em meio do triste canto,
Cahiu a flor de Malherbe
Da morte no negro manto.

E a voz de um velho, tremula e soluçante, assim descantou:

Tive na vida dous polos
Qual delles mais atrabente:
A sede do ouro que mata,
E o amor da filha, innocent.

Venceu no peito o primeiro.
A filha ao ouro vendi.
Corre o tempo, vai-se o ouro.
Sem ouro e filha me vi.

Immensa noite, medonha,
Trevas eternas me envolvem.
Minha alma queimam remorsos.
Vermes o corpo revolvem.

Após estas commoventes baladas, que revelavam os sofrimentos de duas almas, vítima e algoz, ouviu-se uma terceira voz que dizia:

Alzira, por piedade
Engana meu coração.
Dize que és minha somente,
Alimenta esta illusão.

Não tive culpa de amar-te,
De roubar-te ao noivo teu.
Certeza de me adorares
Mil vezes teu pai me deu.

Mas... que faço?... porque rogo?
Sou senhor, posso mandar.
Comprei-te a peso de ouro
Nada podes recusar.

Pois que negas o direito
Que a lei divina me dá.
Morre, cruel. Nenhum outro
Teus encantos gozará.

Fez-se em seguida um charivari infernal de pôr surdos os dous rapazes, que de pé, com os braços cruzados, ouviam, mas não entendiam nada do que ouviam.

Depois da horrorosa assuada, soon de novo, terna e melodiosa como a flauta a horas mortas, a voz da moça.

No fundo do mar, no espaço.
Na terra, no céu, no inferno.
Onde quer que se respire,
Meu amor será eterno.

Leopoldo, além deste mundo
Existe o Throno de Deus.
Não posso sem ti, meu anjo,
Subir ás nuvens dos céus.

E tu foges, doce encanto.
Da que for a tua Alzira!
E pousar tu vaes ao longe,
Onde a morte se respira!

Ah! Não fujas por piedade.
Tem do dest'alma penada.
Vem dizer adeus eterno
A que foi tua adorada.

Um silencio pavoroso seguiu-se a este ultimo descante.

Dir-se-há que aquelles infelizes só faziam todas aquellas visagens para poderem desabafar, em peito humano, suas doridas magoas.

Thomé e Manoel, sempre em pé e de braços cruzados, tinham a alma repassada de tristezas que não sabiam explicar, e que não era fácil entrarem em seus peitos essencialmente materiais.

O embra foi o primeiro que voltou a si daquelle verdadeiro espasmo moral, e

tanto que sacudiu a nuvem negra que lhe envolvia o cerebro, exclamou:

— O' lá de dentro. Se lhes posso ser útil, digam o que querem.

Um gemido foi a resposta, e nada mais: barulho, ou falla, se fez sentir até o romper do dia.

Os dous valentes dormiram muito a gozo até que amanheceu.

Thomé levantou-se pensativo e, tendo recomendado a Manoel que ficasse guardando as cargas, dirigiu-se para o rio, onde tinham ido dormir os companheiros.

Achou-os abatidos e macilentes, como quem passou noite de vigília, sob a pressão de uma sentença de morte.

Felizmente a onça, embebida na lua até de manhã, surprehendida pela claridade do dia, disparou para as brenhas sem dar pela presença dos nossos amigos.

Estes correram, ansiosos de curiosidade, para o cabra que lhes disse simplesmente:

— Eu e Manoel dormimos até agora.

— Dormiram como? perguntou estupefacto Joaquim de Amorim.

— Como se dorme em qualquer parte, respondeu Thomé.

E tomando o Sinhô mogo de parte conversou com elle muito tempo, enquanto Joaquim dizia:

— É valente! é temerario!

Continua.

Será assim?

O homem talla o granito
delle sua o bloco informe,
que jazia a tempo enorme,
desafiando o infinito.

E com seu genio mirifico
escultura-o para que forme
a estatua do heroe, que dorme
NO PO DO NADA SCIENTIFICO.

Depois... o artista portento
volta ao po devorador,
perdendo a vida, o talento,
sciecia, crencias e amor.

E só fica o monumento
a rir-se do seu auctor.

J. G. S.

Pará. 21—3—88.

O Espírito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRALIA)

JOSEPH ETIENNE

(Continuação)

— Era elle mesmo! continuou Ben; hoje durante o dia não bebi senão agua, entretanto, vi-o, vi-o ainda! Encostado sobre a mesma grade... no mesmo logar... na mesma posição... diante do mesmo salgueiro e com as mesmas feridas sangrando!... Brush é um scelerado! Terei as provas d'isto antes mesmo de comer um pedaço de pão ou de beber um copo de rhum!...

E assim fallando, agarrou o chapéu que collocaria junto a si e saiu com tanta rapidez, que Madge comprehendeu logo ser inutil qualquer tentativa para retê-lo...

Benjamin Lytton, como homem que antecipadamente traçou seu plano, foi direito à casa de Sir James Were, antigo tenente da armada, reformado por aquelle tempo, que morava a um quarto de legua longe da sua propriedade, e que, nomeado juiz de paz do logar, dizia-se ter tanta firmeza no carácter, quanta justiça nas sentenças.

James Were preparava-se para dormir, mas sabendo que seu vizinho insistia em fallar-lhe, vestiu-se rapidamente e mandou entrar Lytton, a quem ofereceu um logar junto á lareira.

Vendo-o silencioso e intimidado, procurou dar-lhe coragem e entabolou a conversação, informando-se do preço dos generos e de muitas outras cousas em Sydney.

— O trigo está em baixa; o milho sustenta-se tanto que consegui vender quatorze saccos, respondeu Benjamin, mas... ha outra cousa mais séria que me traz á presença de Sir Were...

— Que ha de novo? vizinho. Pouco

falta á sua physionomia para que me faça medo.

— Senhor, disse o rendeiro fazendo rodar o chapéu entre os dedos, Vossa Honra sabe que eu não sou um visionario... Tenho tanto juizo como qualquer outra pessoa; nasci e criei me em Yorkshire...

— Eu sei; nunca te tomei por um louco, suprime portanto os circumlocuções; mas ainda uma pergunta: que ha de excepcional para que estejas tão pallido e venhas aqui a tal hora?

— E' uma questão de consciencia... E' necessario que eu fale. E' o meu dever... E' que... E' que, señor, eu... eu vi o espirito de Hardy!

E contou em poucas palavras, mas expressivamente, as duas appareições.

O juiz de paz, a principio, desconfiou como Margarida, que a primeira visão de Ben fosse o resultado de abundantes libações e que a segunda não fosse mais que o producto de uma imaginação já ferida, que, á mesma hora de obscuridade e em presença dos mesmos objectos, evocava o mesmo pesadelo.

Reflectiu, hesitou, interpellou Benjamin, forçou-o a repetir alguns detalhes, invertendo á sua vontade a ordem dos factos: depois tornou a reflectir deixando escapar algumas interjeições — « Estranho! Singular! Impossivel! » E os dous homens conservaram-se sentados, um diante do outro.

Finalmente ergueu-se.

— Nada se pode fazer hoje, disse elle; amanhã tratarrei d'isto. E' preciso que esteja aqui bem cedo, Sr. Lytton, e então, visitaremos o local e perscrutaremos tudo, inclusive os salgueiros.

James Were não mostrava pelos indigenas esse profundo desprezo que o inglez manifesta geralmente pelas raças inferiores.

Uma pequena tribo destes selvagens, que os viajantes representavam como o ultimo, como o infimo elo da cadeia humana, acampava proximo a estas propriedades.

A testa desta horda achava-se um indio, moço ainda, chamado Goosy Corrow, celebre por possuir em alto grau o instinto e faro de cão de caça, particular á raça dos aborigenes.

Estes selvagens, que julgam ser cannibales, dão caça aos homens e descobrem suas pegadas, não só através dos campos como também sobre os rochedos e nas aguas.

Seguem uma pista, conduzidos unicamente por signaes secretos que só elles conhiecem.

Corry, mais civilizado e mais humano que seus companheiros, puzera ao serviço dos colonos suas maravilhosas faculdades.

Devia-se, portanto, a elle a descoberta de scelerados temidos que, depois de haverem commetido alguns crimes, se tinham evadido e que, apezar de atravessarem, descalços, os caudalosos rios ou os simples riachos, apezar de terem ido e vindo sobre seus passos, pulado espinheiros, fossos, etc., nunca conseguiram illudir o olphato dos negros sabujos que eram lançados ao seu encalejo.

Na madrugada seguinte, Benjamin Lytton já encontrou Goosy Corrow na antecâmara do juiz de paz.

O selvagem estava em companhia de alguns outros, de longos cabellos negros ou vermelhos, trançados e duros, pendentes como velhas pontas de grossas cordas, deixando entrever apenas aquellas caras pintadas a diversas cores e mais sombrias ainda do que a noite.

A cartilhagem do nariz de cada um estava atravessada por um pedaço de osso ou de bambú; o labio superior, levantado, deixava ver no meio do

marfim reluzente dos seus dentes felinos pequenos pontos de ebano; com o corpo cabelludo e com as pernas de uma magreza de esqueleto, estes entes pareciam animas bimanas e não se approximavam da nossa especie, senão pelo emprego que elles faziam de alguns ornamentos bizarros feitos de escamas de peixes, pennas de diversos passaros, dentes de *marsupiaux*, que serviam-lhes de collar, e cintas de pelle de kanguru.

Suas armas constavam do terrivel *bumerang* curvo, de duas laminas; o *wômera* de aduncas pontas que servia para amarrar solidamente o inimigo; os *waddis ou clavas*; o arco e a flexa e a armadura de cortica.

Só Goosy, na sua qualidade de chefe, se tinha enrolado em um manto de pelle de *opossums*.

O bom rendeiro de Yorkshire, se ousasse, teria recuado diante desta equivoca gente, com quanto já tivesse visto muitas vezes estes selvagens, que pertenciam á tribo dos Gweagalls, de Sydney e das costas vizinhas.

James Were, assim que viu Ben, dirigin-se para elle, dizendo:

— Estamos promptos; conduza-nos.

O chefe dos negros cravou em Lytton seus olhos fundos e amarellados, demorando um olhar perscrutador sobre sua pessoa; depois pronunciou algumas palavras, mais sonoras, mais doces do que se devia esperar daquella larga boca, e imediatamente todos os outros formaram fileira atraç de Benjamim, que seguiu pela grande estrada de Sydney e não parou senão junto aos salgueiros, que pendiam por sobre a cerca.

As poucas folhas que ainda restavam nos galhos que o rendeiro algum tempo antes espalhara, marcavam o logar em que o phantasma apareceria.

Goosy Carrow não conhecia o facto; ignorava completamente qual a pista que devia seguir e até mesmo do que se tratava, entretanto, assim que deitou os olhos sobre a cerca que rodeava a chacara, abaixou-se, examinou de perto o sólo, pousou os magros dedos sobre algumas manchas escuras que só então todos perceberam, e disse com este accento esganiçado que tomam os insulares, ao pronunciarem o limitado numero de palavras inglezas que difficilmente conseguem decorar:

— Sangue de homem branco!

Então, começo a explorar as imediações com toda a minuciosidade. Chegando em certo ponto, deitou-se, cheirou a terra e, erguendo-se um pouco com as mãos apoiadas sobre o sólo e os braços estendidos, como se quizesse marcar com exactidão o lugar de um tumulo:

— Aqui... corpo deitado! disse.

O terreno seco e gretado, mostrava nunca ter sido revolvido, mas Sir James Were, habituado a comprehendêr Goosy, que não o empregava pela primeira vez, explicou que naquelle phrase comprehendia-se que um corpo fora deitado na superficie e não sob a terra, e, confiado no instincto do selvagem, deixou-o prosegir na sua busca, em extremo, singular.

Cada descoberta, como facilmente se crê, excitava mais o ardor do australiano, que de quando em vez, reunia em consulta os seus homens, que olhavam, tocavam com os dedos, aspiravam qualquer galho cahido, qualquer pedra que encontravam no caminho, para minutos depois conferenciarem ainda, e o rendeiro de Yorkshire, sempre pallido, mais com os olhos injectados de sangue por uma espéra febril, seguia com a maxima anciadade todos aquelles movimentos.

(Continua).

SEÇÃO LIVRE

O Espírito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRALIA)

JOSEPH ETIENNE

(Continuação)

As secas são frequentes na Nova Galles do Sul, e os lavradores queixavam-se de que nem uma gotta de chuva viera refrescar os seus campos durante sete anos, e este facto muito aumentava as dificuldades da investigação, a julgar-se pela inquieta physionomia do selvagem.

Esquadinhava tudo; atrás de muitas secas, em volta de pequenos montes de terra, tomando as mais excentricas posições para ver todas as alturas, e, com as narinas dilatadas aspirava para todos os lados.

Emfim, ao cabo de mais de duas horas, reuniu de novo seus companheiros, conferenciou com elles e depois, sem afastar os olhos do chão, caminhou lentamente, acocorando-se algumas vezes, seguido sempre pelos outros selvagens, até à borda de um pequeno lago isolado à pequena distância.

— Corpo arrastado até aqui! disse parando.

Goosy Corrow e seus homens deram algumas voltas em diversos sentidos.

Perscrutaram os espinheiros, examinando com o maior cuidado toda aquella luxuriante vegetação que medrara largamente junto ás aguas estagnadas do lago...

Tudo em vão!

Nem um indicio havia, de ter se dado abhi facto algum extraordinario e as aguas não mostravam conter mais do que nenufares e outras plantas aquáticas, vegetais em decomposição e o negro limo que lhes dava um aspecto lugubre.

Como possuidor de grande desespero, o chefe dos selvagens deixou-se cahir com o ventre na terra e apoiou o queixo sobre a borda do lago; seus olhos conservaram-se fixos sobre aquelle líquido pestilento.

Subitamente ergueu-se, com um unico movimento, como um peixe que, estando em secco salta para o seu elemento; esfregou as mãos e deixou partir um silvo agudo e estridente, particular á sua tribu, o qual servia para mostrar que tinha achado outra vez a pista, e, com os braços estendidos, apontando para o meio do lago, onde a decomposição de uma substancia occultada em parte sob as hervas, produzia uma massa viscosa de diversas cores, exclamou:

— Gordura de homem branco!

Immediatamente as aguas foram revolvidas por meio de compridas varas, e um dos selvagens, mais habil, fez de um velho tronco de arvore uma especie de piroga e com o ganchinho de seu womera, just no logar designado pelo dedo de Goosy Corrow, suspendeu um cadaver; depois mergulhou e trouxe os destroços de um lenço de seda ainda preso a uma grande pedra que sem duvida servira para ligar o corpo no fundo do lago.

Não podia haver a menor duvida: eram os restos de Hardy; os dous dentes do meio faltavam á mandibula descarnada; o antigo deportado perdeu-os em uma rixa, e um dos caninos, montado sobre outro, lembrava a Sir Were a expressão ponco sympathica que outrora imprimia á physionomia do defunto.

Finalmente, dos restos da jaqueta, ainda agarrada nas costas e omoplatas, pendiam os mesmos botões de cobre que durante mais de tres an-

nos todos viram brilhar no peinde Hardy.

Deixando Ben e os negros fazendo guarda ao cadaver, Sir Were saiu sobre o cavallo, picou-o de espor e partiu na direcção da casa que Bush administrava desde a supposta aqüem do seu proprietário.

Ahi chegou em menos de um quarto de hora, e, compondo a physionomia da melhor maneira possível, perguntou a um empregado se o gerente estava em casa.

Brush que acabava de jantar, pôr da janella, correu ao gentleman e diu-lhe graciosamente que deixas o animal pastando e fosse com elha interior da casa tomar algum refresco.

Sir Were declinou este ultimo oferecimento e depois de trocar algumas palavras de mera polidez, disse ao vizinho que tinha um favor a edir-lhe.

— Eu desejo, continuou, fazer-me quisicão de uma boa ponta de terra que depende desta propriedade, jiso o preço seja razoavel... Mas... senhor tem os poderes necessarios pra fazer este negocio?

— Oh! Sem duvida, Sir Were, respondeu Brush. O meu amigo, sabendo que a sua ausencia podia prolongar-se muito, concedeu-me os mais amboos poderes. Son seu agente de confiança e como tal, posso pôr a disposição de todos os bens como elle mesmo.

E, apresentou um acto ao juiz de paz, que apoz rapido exame achou em boa forma e entregando o documento a Brush, disse:

— Uma vez que assim é, e se o senhor nada tem a fazer neste momento, pego-lhe que me acompanhe e visitaremos juntos o terreno de que se trata.

— Estou sempre ás suas ordens.

E acompanhou-o.

Para se chegar á ponta de terra de que fallara Sir Were, era necessário passar junto do lago.

No momento em que, desembocanão de um massico de arvores, os dous homens deram com os olhos em cheio sobre o cadaver já decomposto, estendido sobre a ribanceira, os selvagens estavam dispostos em varias posições e Ben tinha a fronte curvada, o ar embrutecido e conservava-se sentado sobre o tronco de uma arvore, tendo as costas voltadas para aquelle penivel espectaculo.

(Continua.)

A casa malassombrada

— — —

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO DR. A. BEZERRA DE MENEZES

— — —

(Continuação)

— Sr. Joaquim de Amorim, disse Leopoldo ao seu hospede, eu me demoro aqui ate amanhã. Se quizer fazer-me compagnha, concluiremos o nosso interrompido entretenimento desta noite: a narracão da sua e da minha historia.

— Demora-se aqui até amanhã! Então quer passar outra noite exposto aos perigos que corremos hontem?

— Não. Eu vou passar o dia e a noite na casa malassombrada.

— O que me diz, senhor! Acaso terá perdido a razão? Não se lembra que de lá fomos corridos?

— Lembro-me bem; e é por isso que fico. Não quero que meu pagem e um cainatada me tenham na conta de mais fraco do que elles. Come vê, lá ficaram e nada lhes succeder entretanto que nós só estamos vivos por um favor do céu.

— Isto é verdade, Sr. Leopoldo; e talvez fosse eu o unico responsavel.

— Não. Eu fugi realmente intimido.

— Quer, então, castigar-se daquelle falta, indo hoje affrontar o que lhe fez hontem fugir?

— Exactamente. E o senhor não me quer imitar?

— Seria vergonha para mim não o fazer.

— Então continuará a ser meu hospede ate amanhã.

— Terei essa honra e esse prazer.

— Vamos todos para a casa malassombrada, exclamou Leopoldo que, desde a conversa com Thomé, estava taciturno.

Os quatro seguiram para o ponto indicado, onde encontraram, fazendo fogo para preparar o almoço, o valente Manoel.

— Ah meu amo, que bonita festa perdeu! Olhe. Tivemos musica de cantoria, que nos fez quasi chorar, a mim e a mestre Thomé. Primeiro uma mocinha, que se confessou bella e despresada pelo amante, a quem um sujeito a rouhou. Chamava-se... como é que se chamava ella? mestre Thomé.

— Alzira.

— E' isto mesmo. Chamava-se Alzira. Não que ella nos dissesse o nome; mas revelou-o o machacaz, que parece ter casado com ella enganado, segundo disse, pelo pai dela. Depois cantou o marido enganado, mas que ainda queria sel-o mais; pois que perdia á moça que fingisse amal-o.

— E que não está no inferno, Manoel; ou então o inferno é mesmo este mundo.

— Parece que sim, porque o velho disse que estava em trevas, e entretanto a lua brilhava no céu. Por fim cantou o marido enganado, mas que ainda queria sel-o mais; pois que perdia á moça que fingisse amal-o.

Leopoldo tinha os olhos rasos de lagrimas, e Thomé ouvia a tagarellice do companheiro, de braços cruzados, a cabeça pendida sobre o peito.

— E o caso é, meu amo, que figura no drama um Leopoldo, o amante logrado da mocinha: logrado não por ella, mas pelo pai dela. Eu não entendi bem nessa passagem em que ella diz, ou queixa-se: de elle fugir preferindo ir dormir ao ar. Parece que ella se referia a vosmeccê. Figa! Eu te escujo! Quem não soubesse que vosmeccê nunca andou por estes lugares, era capaz de jurar que o negocio era com o senhor. O caso é que a pobre moça pena e penará, enquanto o tal Leopoldo, que tem nas mãos o seu destino, não vier dar-lhe as despedidas. Olhe, meu amo, de tudo o que ouvi foi esta passagem o que mais me causou pena. Se eu soubesse quem é e onde está o tal Leopoldo, eu deixava seu serviço, em que estou muito satisfeito, só para ir contar-lhe o que ouvi, e pedir-lhe que venha tirar de penas uma alma boa. Boas são todas tres; porque fizeram o diabo para nos meter medo; mas não tocaram n'um cabello de nossa cabeça.

— Está bom, Manoel. Vai cuidar do almoço, disse mestre Thomé. Basta de historias.

— Tem razão, mestre Thomé. Está em primeiro logar a propria conservação.

— Enquanto se prepara o almoço, Thomé, vamos ver modos de penetrar nesta casa.

— Sr. Leopoldo, não faça isto, exclamou Joaquim de Amorim. Já é muito ficar aqui, quanto mais entrar n'esta casa.

— Fique o senhor com os rapazes, que eu vou ao que disse. hei de resgatar com usura minha cobardia de hontem.

— Agora, sim; estou reconhecendo meu amo; disse Manoel esfregando as mãos de contente; porque o rapaz estimava deveras a Leopoldo, e ficou

triste de saber que elle fugira de medo.

— Pois eu, disse Joaquim de Amorim, não levo tão longe o desejo de remir a falta de hontem.

O moço e o pagem examinaram a porta e as janellas da frente e a de um ofício, sem acharem brecha para entrar.

Foram ter á porta do fundo, que empurraram com força; mas debalde.

Todas as portas e janellas estavam fechadas por dentro, com trancas.

— Eu vou subir ao telhado, sinhô moço, salto dentro de casa, e abro esta porta. Não ha outro meio.

Acabava o cabra de pronunciar estas palavras, quando um immenso maracajá saltou de um buraco aberto na parede e que ficava encoberto por uma moita.

— Alli está a entrada, exclamou o pagem. Eu vou penetrar por ella e abrir a porta. Vosmeccê me espere aqui.

Thomé enfiou pelo rombo feito na parede e desapareceu aos olhos do moço, que foi atraido por uma scena extraordinaria.

O maracajá, que saiu disparado de dentro da casa, parou a 20 passos; e, tão depressa desapareceu o pagem, deixando só o moço, voltou sobre os pés e veio postar-se em frente deste.

Olhou-o tão placidamente, pôde-se dizer: tão meigamente, que Leopoldo sentiu-se enternecido.

O animal aproximou-se delle e chegando-lhe ao pé, cheirou-lhe a mão estendida, como se a quizesse beijar.

O moço animou-o ternamente, dominado por um sentimento instinctivo, que elle proprio não podia definir.

Parecia-lhe que o lindo animal lhe fazia vibrar no peito a corda do amor infreque que concebera por Alzira.

Fantasia de amoroso poeta!

Estavam os dous a se desfazerem em amabilidades, quando a porta rangeu sobre os gonzos e apareceu o fiel Thomé.

* * *

— Oh! Vosmeccê domou esta fera-silhu?

— Não, Thomé, foi elle que me procurou, e que me veio fazer festa. Bir-se-hia um animal creado comigo. Quantos lhe quero já por estes momentos de gratas e tristes recordações que me dispertou no peito!

— Isto é um sonho, sinhô moço, ou é um milagre de amor. Este animal não é o que parece, é, sem duvida, a alma que tanto tem soffrido pelo senhor.

— Ah! Se é ella, como sou feliz de lhe provar que a minha nunca a esqueceu!

O maracajá suspendeu-se brandamente nos pés e levou as mãos aos peitos do moço, como se o quizesse abraçar!

— Alma querida que não és para mim mais que uma lembrança e uma saudade, receive, sob a forma deste lindo animal, o terno abraço do que foi teu noivo, desgraçado noivo, que ainda chora e chorará sempre a perda da unica felicidade a que aspirou na terra.

E' abaixando-se até ajoelhar-se, tomou o animal entre os braços e apertou-o contra o coração.

O maracajá parecia embriiado, e reclinando mollemente a cabeça sobre o ombro de Leopoldo, deu dous alegres miados, como late o cão quando vê chegar o amado senhor.

— Que quadro estupendo! balbuciou Thomé.

— Que doce consolação, que balsamo para minhas magras! exclamou Leopoldo.

E, separando se do animal, disse ao pagem: vamos entrar.

(Continua).

— Ah... Estes homens! Estes homens!

Esta phrase, no tempo em que era pronunciada frequentes vezes, só servia para excitar o riso no juiz de paz; agora, porém, voltava-lhe a idéa, e predisponha-o contra Benjamin, de quem o rosto pallido e sobressaltado fazia sobresair ainda mais a impasibilidade do de Brush.

Mas...

A quem daria proveito a morte de Hardy, senão ao gerente dos seus bens? Só elle recebera o ultimo adeus da victimá; só elle o virá na noite do crime, e não é sobre quem pôde haver com um crime, que devem recarregar as suspeitas?

Othando para Brush, lembrava-se de que aqueles dezito meses eram de corridos, desde que elle, recentemente, voltava ao paiz, aparecera por aquellas paragens, onde não se conjectura nem o seu carácter nem a sua família; que desde os primeiros dias ligava-se a Hardy, e que, neste acto, em virtude do qual Brush se assenhoreava tão bruscamente de tudo quanto pertencia ao defunto, não havia sequer, o nome de nina testemunha.

Voltando os olhos para os Lytton, pensava na estima de que sempre tiveram cercados; sabia que descendiam de boas famílias das quais a reputação sempre se conservava intacta e que, finalmente, todos os consideravam no numero dos mais honestos do logar...

Não! Não!... Era impossível e seria até um sacrilégio desconfiar delles!

Chegando a esta conclusão, Sir Were cravava de novo o olhar sobre o gerente, do qual a attiude triste, mas firme e resignada em presença daquelle cadáver putrefacto, atirava-o em uma dolorosa incerteza!

— Ah! Se com efeito aquelle homem for o verdadeiro criminoso... o seu sangue frio ultrapassa o limite forças humanas!

Os creados de Hardy, interrogados um a um, davam a mesma resposta:

“ — Muitas vezes ouvi o amo fallar de uma proxima viagem á Inglaterra afim de visitar seus parentes.”

Ora, sendo assim, se a posse de Brush, que annuncava a elles, embora tão bruscamente, a partida do amo, tivesse excitado nos creados algum movimento de surpresa, certamente seria de pouca duração, pois em vista da grande intimidade que reinava entre aquelles dous homens, era muito natural que a gerencia dos bens, na ausencia de um ficasse entregue ao outro.

Além disto, não se recordavam elles de ter ouvido nua, dez, vinte vezes Hardy dando instruções a Brush, a respeito dos seus negócios?

Muitas vezes disse elle diante de todos:

“ — Depois da minha partida, se antes della eu não tiver feito, mandarás plantar verduras naquelle pedaço de terra inculta; farás semear milho neste outro lote; etc. etc.”

E, como um depoimento, os creados repetiam esta e outras phrases diante de Sir Were, sem variar uma unica palavra.

Foi aberto um rigoroso inquérito e Brush, reconhecido como o verdadeiro criminoso, foi acusado de homicídio voluntario, e conduzido a Sydney, para ahi ser encarcerado até que chegassem o dia do julgamento.

Eu achava-me, então, em Sydney, para onde me arrastaria a multidão de curiosos e avidos aventureiros, attrahidos pelo boato das riquezas inextinguíveis descobertas na Australia.

O interesse, porém, que despertava o assassinato de Hardy, descoberto de uma forma sobrenatural, fez com que esta multidão se esquecesse, embora

por um momento, dos campos de ouro, e durante alguns dias não se falou na colónia, senão do espetro, de Brush e do rei leiro de lorkshire, que via espíritos.

Entre as minhas cartas de recomendação, havia uma para Sir James Were; dirigi-me, pois, á sua casa, on le acolhem me delicadamente e admittiu-me na sua intimidade, contando-me ento, minuciosamente, tudo quanto estou narrando aos meus benignos leitores.

Estavamo ambas retidos em Sydney, eu, pelas grandes chuvas e elle, pelo famoso processo.

Ordinariamente jantavamos juntos em nissa conversa versava unicamente sobre o facto, para o qual convergiavam todas as attenções, e em certo dia de folga mostrou-me o lago que deve a descoberta de Gossy Corrow uma grande celebração e o nome de «Lago do Cadáver».

Levou-me depois á casa em que a triste Madge procurava diminuir por mil modos a angústia que assaltava fortemente seu pobre marido.

O interior daquelle cabana recordou-me vivamente os bons e conformáveis sítios dos nossos lavradores ingleses das margens do Tee e do Ouse. Conversavam longamente e creio que contribui bastante para tranquillizar a consciencia timorata do juiz de paz, que, todavia, recebia ser influenciado pela estima que tributava aos seus antigos vizinhos e pelas suas prevenções par com Brush.

Felizmente Sir Were estava de acordo comigo em considerar que o infeliz e melancólico de Ben não era senão o sentimento que deve experimentar um homem, que se vê olhado por alguns como um assassino, e que sente a opinião publica indecisiva sobre o seu carácter.

Approximava-se o desenlace do drama.

Chegámos justamente no dia do julgamento.

Era uma quinta-feira.

A multidão obstruía o transito pelas imediações do tribunal, e, sem a protecção do juiz de paz, de quem em breve tornaria a verdadeira sombra, certamente não arranjaria um lugar para assistir aos debates.

(Continua).

A casa malassombrada

—
ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO DR. A. BEZERRA DE MENEZES

—
(Continuação)

Adiante delles marchou, saltando alegremente, o maracajá, que tanto festejava ao moço como ao cabra.

Chegados á sala de dentro, meio em trevas, meio alumada pela escassa luz que penetrava pela porta, o animal dirigiu-se para uma extensão, onde se via uma porta enterrada.

Entrou por ella, olhando para traz como a convidar que o seguissem.

Tudo era escuridão neste compartimento, donde sahia um cheiro fetido e nauseante.

Os dous homens recuaram para tomarem respiração; mas o maracajá, tendo soltido um miado, que valia por gemido, saltou para elles, e tornou a entrar.

— Aqui ha cousa, disse Thomé. Eu vou vêr o que é. Parece que neste quarto é que fica a janella do oitão; e, pois, vou abri-la para dar luz e ar, que nos permitam penetrar e parar ahi.

Leopoldo, em extremo comovido, respondeu com a cabeça, e ficou em pé, enquanto o pagem fazia o que dissera.

Uma lufada de vento penetrando na sala pela porta do quarto, e a luz clara que inundara o mesmo quarto, indicavam ao moço que a janella estava aberta.

Ao mesmo tempo um grito de horror, solto por Thomé, fez o galgar, de um salto, o limiar da porta.

Lançando a vista para o quadro que aterrara o cabra, o moço empalideceu, cambaleou, e cahiria, se aquello não corresse a sustentá-lo nos braços.

— Coragem, sinhô moço. Um homem deve ser sempre um homem.

Leopoldo destacou-se dos braços do fiel pagem, e, retabecido do profundo espasmo, encarou corajosamente a scena que se lhe offerecia.

O quarto era vasto e tinha por mobília uma cama de casados forrada de sola, um canapé com assento também de couro, duas cadeiras de pão atiradas de costas no chão, e uma mesa sobre a qual estava um oratório aberto.

A cabeceira da cama, viam-se dons quatrolos da Senhora, e entre elles um retrato de moça.

Em cima da cama estava uma ossada, cuja caveira tinha em torno grande quantidade de cabellos longos, como só os tem uma mulher.

No chão, humido de putrilagem, coberto de esverdeado bolor, achavam-se outras duas ossadas collocadas paralelamente e tão juntas, que os braços de uma cahiriam sobre a outra.

Uma das caveiras ainda tinha a pelle enrigecida, conservando uma melena de cabellos brancos e cortados curtos.

A outra estava despida de pelle; mas os cabellos que a cercavam eram pretos e curtos.

Entre as costellas da ossada que estava sobre a cama via se uma faca de ponta, indicando ter sido dirigida ao coração.

Ao lado de cada ossada dos dous homens, achava-se uma pistola descarregada.

Leopoldo reconheceu de relance que alli se dera um triplice assassinato, e pelo que sabia, referido pelo pagem, concluiu que as victimas foram: Alzira, o pai e o marido.

Antes de se aproximar dos restos mortaes que tão ancião interesse lhe causavam, marchou para o oratorio e orou pelos finados.

Depois de satisfeito aquelle pio dever, encaminhou-se para a cama e contemplou o que sobrevivia da unica mulher que lhe inspirara amor, e amor que nem a ausencia nem o tempo tinham tido o poder de extinguir.

Estava nesta muda contemplação, que lhe arrancava doridas lagrimas, quando o maracajá saltou sobre a cama e, depois de lambet a caveira da que fôra a bella Alzira, dirigiu-se para o ponto onde jazia a mão da moça; e ali metteu o focinho e levantou uma caixa de velludo, que Leopoldo reconheceu.

Era seu retrato, que elle offertara à noiva no dia de seus amos, pouco antes de se romperem os laços do amor que os ligava.

O moço sempre se julgou trahido pela amante; mas suas estrofes da vespera, que lhe foram repetidas por Thomé e por Manoel, e agora o facto de ter ella guardado consigo o retrato que lhe dera, convenceram-o de que a pobresinha fôra uma victimâ da cobiça do pae.

Como, porém, explicar o facto de ter ella na mão aquelle retrato, quando foi assassinada?

Em seu espírito fez-se a luz, luz sobrenatural, que lhe mostrou todas as peripécias do terrível drama.

Alzira fora surprehendida pelo ma-

rido com aquelle retrato, e dahi a causa de sua morte.

O pae, em desespero, correu a socorrer-a, e não a podendo salvar, travou luta com o assassino.

Os dous cahiram ao mesmo tempo traspassados pelas balas de suas pistolas.

O moço, quasi alegre por saber que fôra sempre amado, tomou o seu e o retrato de Alzira com uma madeixa de seus cabellos, e sahui d'ali.

* * *

— Já sei muito, disse elle ao pagem, quando chegaram ao terreiro. O resto virei saber à noite.

— E não tem medo de almas do outro mundo? perguntou o cabra.

— Nunca terei medo daquella que me fôi a luz, o ar, a vida.

« A ti devo a mais doce consolação; e, mais que tudo, a paz da alma de minha adorada Alzira; porque ella pena em razão de alguma falta que precisa ser reparada; e, se tu não foras, nunca eu me atreveria a vir aqui, para satisfazer seus votos.

« Guarda segredo do que viste; porque não quer o mundo saiba o segredo de dous amantes separados por um tumulo e unidos a pezar delle.

« Desde que eu satisfaça a missão que me impuz de vingar a morte de meu irmão, virei fixar minha residência aqui, e viver com Alzira morta, já que não pude viver com ella viva.

« Conversaremos, riremos ou choraremos, até que a morte nos ligue em laços indissoluvels na eterna mansão dos espíritos.

« Esses restos que acabamos de descober, precisam de sepultura; mas só depois de me installar aqui é que sepultal-os-hei.

« A Alzira levantarei uma capella, onde descançará á vista do Senhor e de sua Benta Mãe, sob a qual irei todas as noites ouvir-he palavras de amor, desse amor casto e santo que me consagravam, até morrer por elle. »

Thomé começou a temer pela razão do sinhô moço e, para distrahil-o daquellas idéas fixas, disse-lhe com ar prasenteiro:

— Vosmecê deve estar contente por ter achado o que supunha ter perdido para sempre: a fidelidade de sua noiva; portanto vamos almoçar, que a gente não vive de amores, e ainda mais, de amores de mortos.

O moço rodeou a casa com passeio lento; mas quando chegou ao alpendre tomou ares de indiferente.

Entendendo-se na rede, e tendo antes dito a Joaquim de Amorim que não encontrara por onde penetrar na casa malassombrada, convidou seu hospede a continuar a narração de sua vida, o que elle fez nestes termos:

— Cheguei hontem ao ponto em que fiz proposito de revelar meu amor à minha prima.

« O sol já occultava seu disco cor de fogo nas serras que se divisavam no horizonte, as nuvens que passavam rapidas, tocadas pelo vento, tomavam formas fantaticas, e tingiam-se de perourino e roseo, a acanã, num galho da mais alta arueira, enchia a solidão com seus cantos agoureiros, a natureza parecia preparar-se para receber os sylphos e genios da noite, tudo era melancolia, doce e suave melancolia, que só conhece o habitante dos desertos sertões, sentado, ao crepusculo da tarde, na tosca colina do solitário albergue.

« Na igreja vizinha souou o toque de Ave-Maria, o mais poetic e sentimental de quantos a humana mão pôde arrancar do mais afinado instrumento; porque falla de amor ao coração, falla de religião à alma.

(Continua.)

nidos de nervos, cuja função não podemos ainda explicar.

Pôde haver 50 sentidos diversos tão diferentes dos nossos, como é a audição e a vista.

Mesmo nos limites dos nossos próprios sentidos pôde haver sons sem número que nós não podemos ouvir—e cores tão diferentes, como o vermelho do verde, que nem delas temos intuição.

Estas e mil outras questões estão pedindo solução.

O mundo familiar que nos cerca, pôde ser para outros animais completamente diferente.

Para elles pôde ser cheio de musicas que não podemos ouvir—de cores que não podemos ver—de sensações que não podemos conceber.

SIR JOHN LUBLOCK. »

Apparição de um morto

Lê-se na *Luz del Alma*, de Buenos Ayres, o seguinte facto, extraído da *Revista Spirita*, de Pariz:

« O conde e a condessa de P. possuem terras no governo de Pskor, que lhes foram legadas por um tio do conde.

« Tendo de visitá-las, há annos, foram o conde e a condessa prevenidos de que a casa, que fôra habitada por seu tio se achava, desde sua morte, malassombrada; assegurando-se-lhes que o finado vinha todas as noites visitá-la, sendo reconhecido por vários de seus antigos criados.

« Estas historias fizeram rir o conde e a condessa, gente sceptica, que,

sem o menor receio, foi ocupar a casa malassombrada.

« O dormitorio que escolheram tinha duas portas, das quais uma dava para a galeria, e a outra para comunicados vassos, que tinham igualmente portas para a tal galeria.

« Fechada, á chave, a primeira porta e apagada a luz, ouviu a condessa um ruído jurado àquella porta, que alguém procurava abrir.

« Chamou para o caso a atenção do marido—e, accesa a vela, poderam os dous reconhecer que do lado da galeria se achava alguém, que empregava esforço para abrir a porta.

« Para melhor certificar-se do que aquillo era, saiu o conde pela segunda porta do dormitorio—e, chegado por ali à galeria, viu uma forma humana, de que se aproximou, reconhecendo ser efectivamente seu tio, vestido como usava em vida e tão vigoroso, que esquecera-se de que estava em presença de um morto.

« Dirigindo-lhe a palavra, disse-lhe: « — O que fiz aqui, meu tio? « O espírito, mirando-o com ar de profunda tristeza, desapareceu; e só então lembrou-se o conde de que seu tio já não era deste mundo. »

Não são raros entre nós factos desta ordem, que revelam, na maioria dos casos, a inconsciencia que tem o morto de seu estado, julgando-se ainda vivo.

Minha mãe era a religião. Meu pai era a honra em sua mais ampla acepção. E ambos viviam, apesar de já terem dobrado o cabo da idade tormentosa, dous apaixonados um pelo outro.

Eu nunca vi levantar-se, no céu sereno dos puros afectos diquellas duas almas, uma nuvem que toldasse por momentos a constante expansão de seus carinhos.

Nessa especie de paraíso, que se reflecte a toda a hora em meu espírito, eu vivi até os 10 annos, sem conhecer o que são pesares.

Meu pai, reconhecendo pouca vocação em meu irmão para os estudos, chamou-o a si e começou a industrial-o na vida da laboura.

Quanto a mim, resolviu fazer meu doutor em medicina.

Concluídos os meus estudos primários, mandou-me para o Recife a estudar preparatórios, confiando-me aos cuidados do seu correspondente, homem de bem, que me deu, com a melhor estima a melhor direcção.

Já tinha eu feito exame de latim, francês e inglez, e completado os meus desasseis annos, quando comecei a noutra o Sr. Santos Neves, que assim se chamava o correspondente, chamou-me e perguntou-me se eu queria acompanhá-lo a uma soiree em casa de um seu amigo.

Eu estava à braços com uma sabbatina de Philosophia; mas pensei comigo: não hei de viver só de estudos e para estudos—e respondi: que haja visitar-me.

Era a primeira vez que me cabia a sorte de aparecer em baile—e, pois, batia-me o coração com tanta força, como se tivesse de entrar em uma batalha.

Sobretudo me assustava o risco de representar um papel ridículo, ignorante como era dessas futilidades que constituem a etiqueta dos salões.

Uma fidalga muito conhecida na corte, morrera para a casa que foi de um homem bem conhecido também, especialmente do commercio de café.

Nunca alguém viu ali signal de malas enterramento; porém um official de pintor, medium vidente, que foi chamado para fazer obras na casa, viu o ex-dono, vestido como costumava em vida, a correr os diversos corredores, com quem revistava sua propriedade, para provar que o pior fato.

Quando entrou, conheceu o homem em vida—fez porém o retrato tão minuciosamente que o inquilino não teve a menor dúvida de ser o ex-dono o espírito que aparecia ao vidente.

Phenomeno de transporte

O Sr. G. é pessoa respeitável desta corte e empregado na religião de um dos maiores mestres importantes jordanes.

Referi-lhe a um nosso vizinho que nos tratava assim, o seguinte facto:

Em 1887 teve elle a infelicidade de perder um filho—e, dias d'pois do dolo—o successo, das 10 para as 11 horas da noite, acordando-se, com sua senhora, na sala de visitas, vibraram os dous caíram entre si, como arrojados por mao vigorosa, pedaços de tijolos, que apanhararam.

Não fôs for possível saber donde lhes j'garam aquelles projectos, que nem de leve molestaram os, achando-se fechadas as portas e janelas da sala em que tranquilamente co-iveravam, enquanto o resto da familia estava para o interior, onde nada houve.

Eu não sabia como se entrava nelles, nem o que nelles se fazia.

Não era, portanto, uma temeridade expor-me, sem necessidade, a representar um triste papel?

Mas, também, era impossível viver sequestrado da sociedade, como um monge, principalmente quando a profissão a que me dedicava exigia o mais fino trato social.

Só se sabe o que se aprende, pensei contigo—e quem não sabe, aprende.

Vamos, pois, a obra, e com disciplina e um pouco de habilitade, haveremos de sair limpamente.

Fazemos o que virmos os outros fazem; ou antes: limitemo-nos esta primeira experiência ao simples estudo do que os outros fazem.

Um baile não ha de ser coisa mais intrinada do que uma sabbatina de Philosophia.

Pelas 9 horas fizemos nossa entrada no salão, eu e o Sr. Santos Neves, que me apresentou a seu amigo, dizendo-me um moço tão distinto pelo carácter como pela inteligência.

O amigo do Sr. Santos Neves apresentou-me afectuosamente a mão, dizendo-me:

— Agradeço ao nosso bom amigo ter-mo apresentado, principalmente porque minha filha faz hoje a sua estreia nos salões, e eu procurava um cavalheiro como o señor a quem a confiasse, para encaminhá-la a neste mundo que é todo novo para ella.

E, falando assim, apresentou-me uma linda menina de 14 annos, morena e corada como o jumbo, esbelta como a gazella, de perna alongada, testa larga, olhos negros e rasgados, nariz rosnado, e labios de carmim emendurando uma boca que os amigos amilhanciam por beijar.

Cabellos negros, e capa azul de corvo, calçando-lhe em bascos alturis pelo colo erolito e agitado pelas pulsações do coração.

No correr no anno de 1888, faleceu um irmão do Sr. G.—e treze dias depois, das nove para as dez horas da noite, quando a familia estava, com duas visitas, na sala de jantar, repetiu-se o facto de atirarem no meio do grupo, sem que alguém fosse offendido, uma porção de pedaços de tijolos, de que uma parte foi reduzida a pó.

Ainda aqui as portas e janelas estavam fechadas, pela simples razão de que chovia copiosamente, como da primeira vez: sendo para notar a circunstância de se acharem completamente envoltos os fragmentos atirados ao chão.

Evidentemente o Sr. G., ou sua senhora, ou ambos, são mediuns de efeitos physicos, que só assim se podem explicar aquelles factos produzidos por uma força invisivel.

Em geral tornam-se por obra de homens factos como estes, observados em casas malassombradas; e com efeito, na maioria dos casos se lhes descreve a origem humana.

Há, porém, alguns bem verificados, que não procedem daquella origem.

Os que referimos não podem, por nôm algun, ser atribuidos a causas humanas, pelas condições em que se deram, bem verificadas pelo Sr. G. que aliás não é spirita—e por conseguinte suspeito.

Ao demais, já é hoje princípio aceito por homens de alto criterio e saber: o transporte de substancias materiais pelos espíritos, desde que estes deparem com um medium de efeitos physicos.

Mais de nôm autor refere casos desta ordem, o que prova que o embuste é um disfarce ou imitação da verdade.

Os braços, carnudos e torneados como à buril, hiam afinando até terminarem numas mãos sinhas de fada.

Era o que se pôde chamar uma beleza de extasiar.

Trovâmos um ligeiro comprimento—e eu fiquei sem saber o que fazer.

Meu correspondente, conhecendo-me o embuste, disse-me:

— Tome o braço desta linda menina e leve-a ao salão, onde lhe disputerão mil cavalheiros. Faça-se melhor que elles, se não a quiser perder; porque ella está destinada a ser a rainha dos nossos salões.

Offereci o braço à moça e não tive tempo de lhe dirigir a palavra: porque assim que nos apresentámos, fomos rodeados por uma nuvem de moços, que vinham render suas homenagens à estrela que tanto brilhante surgia no horizonte da sociedade.

Cada um lhe pedia uma contracorda, uma walsa, uma polka; e eu, apavorado, deixei-a comprometter-se com todos, sem lhe pedir o meu quimbão.

Estava atônito de admiração pela beleza da moça—e sentia que uma atração invencível me arrastava para elle.

hei oferecer lhe uma cadeira, quando a musica deu o signal da primaria contracorda—e o cavalheiro, a quem ella a concorrera, arrancou-a de meu braço, sem me dar a confiança de olhar para mim.

Encostei-me a uma janella—e assisti dali ao turbilhão em que viveu aquella alegre sociedade até dar meia noite.

Mais de uma vez a minha bella e curiosa parceira passou por junto de mim, sem me olhar, o que produziu-me doloros e aperio do coração.

Ainda noite, meu correspondente veio a mim e disse-me: — São horas vamos para casa.

(Continua).

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

A meia legua de Pedras de Fogo, onde a vasta campina entesta com a matto que margeia o rio, está situado o engenho do Mageiro, propriedade de meu pai.

— Conheço-o muito, que lá descansei, tanto na hida como na volta de minha viagem a Olinda, disse Amorim.

— E' um bello sitio, onde se tem a perspectiva do infinito firmamento unindo-se, no horizonte, a uma planicie quasi infinita.

Alli, por entre beijos de minha santa mãe, eu senti brotarem-me do cerebro os primeiros pensamentos.

Alli, recebi, nos joelhos da cara senhora, o ensino das primeiras preces que minha alma inocente elevou a Deus.

Alli, aprendi de meu pai os primeiros rudimentos da moral do dever e da hora.

Enquanto miuha mãe se empinhava em formar-me o coração, docil, brando, compassivo, e temente a Deus; meu pai me insinuava n'alma lições de civismo, de cavalheirismo, de pundonor, e de coragem.

Todos os dias, eu e meu irmão Antônio, mais velho tres annos e criado nos mesmos princípios, ao voltarmos do collegio, recebímos a dupla lição, que mais calava em nosso espírito por serem corroboradas pelos exemplos, que em toda a sua vida nunca nos deram os dous senão conformes com aquellas lições.

sciencia de cada época é a interpretação segundo o espírito, porque a letra mata e o espírito vivifica.

— São de igual quilate os temores de S. R^{ma}, pelas composições dedicadas ou com o nome do Diabo, ou que a população do Rio de Janeiro venha a ficar dourada por causa do Spiritismo.

Genios não podem ser inspirados senão pelos seus anjos da guarda.

Qualquer que seja o emprehendimento humano para a obra do bem, deve a elle sempre presidir a inspiração de espíritos prepostos ao bem.

Appellidar—de Satanaz, Mephistopheles, Diabo ou Plutão—uma obra, uma partitura, uma associação, ou um effeito qualquer é uma singularidade que se alguma cousa significa é a tendência para o ridículo de uma concepção que vai desapparecendo e tomado outro sentido.

Por ventura Dante, Milton, Goethe e outros que tão bellas e sentidas produções nos legaram a respeito do Inferno, foram inspirados por Satanaz ou espíritos inferiores?

Desde que uma obra ou produção qualquer nos arrebatou a alma, elevando nossos sentimentos, não pôde ter por causa o mal, porque uma causa má produz effeito mau.

O nome é mera phantasia do autor.

— Por ultimo, convidamos S. R^{ma}, a provar a existencia de 97 dodos no Hospicio de Pedro II devidos ao Spiritismo. E' de tal modo alarmando esta

asserção, se for tomada ao serio, que S. R^{ma}, está na obrigação de provar energicas providencias junto ao Governo Imperial para debellar esse flagello, já que o Director daquelle estabelecimento nada diz a respeito.

(Continua.)

O & Apostolo e o Spiritismo

O Apostolo de 11 do mez findo desfechou sobre o Spiritismo uma saravada de injurias, que não abonam a doutrina de que é orgão.

A Igreja de Jesus Christo não pôde, sem renegar seu divino Instituidor, ser colérica e intransigente para com aquelles de seus filhos que cahem em falta.

Jesus foi todo amor e mansidão!

Estamos convencidos de que o Apostolo, lendo as epistolas de S. Paulo, se correrá de ter emitido, em nome dos sacerdotes do Deus vivo, essas falsas e incalculáveis tiradas, que rescedem a odio e a intolerancia:

« Temos sempre bradado contra essa superstição criminosa, explorada por individuos sem entranhas, que levam o lucto, a desordem e a prostituição ao seio das famílias. »

« ... está sobejamente demonstrado que o Spiritismo sómente produz loucos e illudidos, occasionando-lhes mil danos os ardilosos sycophantes que o exercem. »

« Os jornaes registram diariamente casos de morte, de deshonra, de infâmias, de seduções praticadas pelo Spiritismo. »

Não é com esta linguagem violenta que o ministro do Manso Cordeiro chamará ao aprisco as ovelhas desgarradas.

vez na minha vida, desejei parecer bem a uma moça.

Despi-me, accendi a vela para estudar a minha sabbatina; mas qual! A attenção não obedecia à vontade, porque a alma, suspensa nas azas da imaginação, não se prestava a deixar as regiões encantadoras que devassara pela primeira vez.

Hui! chamar à terra o espírito que logro upenetrar no paraíso!

Eu me sentia completamente transformado; e entretanto não sabia definir a causa de tão rapida quão profunda mudança.

Por minha alma passavam alegrias celestes, como devem experimentar os anjos; mas ao mesmo tempo me vinham tristeza, que me faziam derramar lagrimas!

A doce e imperturbável tranquillidade em que tinha vivido até ali, desapareceu como a ave mimosa que tivesse fugido da gaiola.

Eu me via agitado por um não sei que, que me fazia mais feliz e mais desgraciado do que tinha sido até aquelle dia.

O que será isto? me perguntava.

Os livros, que sempre foram o meu favorito entretenimento, me causavam tédio.

O sonno, que nunca me faltou e que era para mim um prazer, fugiu de mim quasi completamente.

Eu era expansivo e gostava de conversar.

Pois agora, aborrecia me a prosa com os companheiros; e o espírito só me pedia a solidão.

Levava horas e horas a scismar em... em nada!

Passer 15 dias nesse estado, que já me parecia morbido, quanlo por uma tarde, tendo feito um passeio pelo Vira-dôro, encontrei, na lida, o pai de Alzira que vinha com ella em uma canda.

Muito pelo contrario: os pobres desviados cada vez mais fugião do pastor que se ostenta dominador pelas fúrias infernais.

Decididamente um orgão da Igreja não tem o direito de falar assim—e se falar, compromete a causa que diz advogar.

Mas porque tanta ira nos animos celestes?

Por um facto que os jornaes denunciaram — e que a polícia reconheceu ser sim innocent.

E' falso ter a mulher mortida, ou sahida morta de uma sessão spirita. E' falso ter impeneiravel mysterio envolto o sinistro acontecimento.

O Apostolo vai mal se atacar com falsas acusações, como esta, a tal superstição, que tanto o incomoda, sem duvida, porque solapa esta grande capital.

Só o Spiritismo solapa o centro mais ilustrado do paiz, como tem solapado todas as sociedades civilisadas, contanto, em menos de 50 annos, muitos milhões de adeptos, é porque tem em si alguma cousa que attrahe, especialmente as classes mais ilustradas.

Mas isto não impressionou o Apostolo, cego pela superstição romana.

Dáxe a polícia e a Academia de Medicina — e venha discutir connosco sua doutrina e a nossa. Isto é o que aprova.

Em tanto não o fiz — enquanto se intrincheira em seu dogmatismo infallivel, permitta que lhe digamos, com toda a iesenção de espirito: aparte os casos de lucto, de desorelém, e de prostituição, que o Spiritismo tem levado ao seio das famílias.

Se o podesse fazer, não seria o Apostolo o que teria o direito de atirar a pedra, elle que sustenta a doutrina que autorisou a maior depravação moral que tem escandalizado a Deus e aos homens: a Inquisição; elle que

sustenta o blasphemoso dogma da infalibilidade do papa; elle que sustenta, contra o preceito de Jesus, o poder temporal; elle que é orgão de uma classe, muito respeitável sem dúvida, mas que tem em seu seio inumeros exemplares, que, estes sim, tem levado ao seio das famílias a deshonra e a prostituição, abusando indignamente de seu sagrado misterio.

Creia o Apostolo que, se o Spiritismo descesse a retaliar, não seria elle o vencido.

Com isto queremos dizer: que julga mal quem julga uma doutrina pelas faltas de alguns de seus sectarios.

Fala dos loucos, victimas do Spiritismo. Nós poderíamos responder-lhe lembrando os loucos, victimas do phanatismo religioso.

Leão os homens esclarecidos os dogmas spiritas, e digam, em consciencia, se encontram algum capaz de produzir loucura.

A moral spirita é a propria de Jesus — e a cosmogonia, obra tambem de Jesus, só difere da cathólica em ser mais racional, mais ampla, mais consolidadora, mais caracterizada como obra divina, porque em nenhum caso expõe os infinitos atributos do Creador, como a cada passo se dá com a cosmogonia cathólica, que só podia ser tolerada no tempo do atraso humano.

Estude o Apostolo, isento de preconceitos, uma e outra doutrina — e reconhecerá: que o Spiritismo é tão avançado, moral e scientificamente, ao catholicismo romano, como este foi em relação ao mosaysmo,

On antes: reconhecerá: que a doutrina romana e a spirita, firmadas ambas no Evangelho, se distanciam porque uma interpreta-o segundo a letra — e a outra segundo o espirito.

brotou de alma a divina scentelha, está condenado a sofrer por toda a vida a triste viuzez do coração.

E, se ligar-se mais tarde a outra mulher, que o ame, que lhe seja dedicada até o sacrificio, e que se empenhe em arrancar-lhe do peito as lembranças do passado: terá sempre horas de recordação que o transportarão às regiões encantadas onde nasceu e onde se enterrou o puro amor dos verdes annos.

Só este é amor; o mais é amizade, mais ou menos profunda, é um engodo ao coração que precisa de desafogo.

Voltai para meu quarto de estudante, alegre como Archimedes quando descobriu a lei dos corpos fluctuantes, que lhe dava a medida do peso específico.

Eu tinha descoberto a lei que explicava todos os estranhos fenomenos, que me agitavam e confundiam, há 15 dias.

Eu amava!

Dormi naquella noite, como se fosse um homem sem cuidados.

Acordei na melhor disposição de espirito, vendo tudo cér de rosa em torno de mim.

E o minha ignorante credulidade, palectia-me: que amar era ser amado, era ser feliz, era estender a mão e colher o pomo dourado.

Levei o dia nesses loucos pensamentos e quanto chegou a noite, vestime com o maior esmero e parti para a casa do commendador Camara.

A medida que me aproximava della, sentia bater ligeiro o coração, ao ponto de me faltar a respiração.

Precisei parar duas ou tres vezes no caminho, para acalmar a agitação que me dominava.

Por fim cheguei à porta, toquei a campainha e disse ao criado que me anunciasse.

(Continua).

FOGATIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

— Então gostou da festa? perguntou-me o bom homem, enquanto nos encaminhavamo para casa.

— Gostei, respondi distraidamente; que meu espírito vagava por mundos desconhecidos, de atmosphera luminosa.

— Quantas quadrilhas dançou?

— Nenhuma, estive vendo dansar.

— Oh! Sr. Leopoldo; não sabe que cometeu uma grave falta?

— Não sei. Qual foi?

— Pois o pai de Alzira escolheu para ser o apresentante da bella estreanha dos salões, e o senhor não teve para com ella a gentileza de lhe pedir uma quadrilha?

— Eu não sabia que era isso de rigor, e demais não tive tempo, porque tão depressa appareci com ella no salão, vi-a rodeada por uma nuvem de mocos, que tomaram-lhe todas as quadrilhas, walsas e polkas, de que podia dispor.

— Ora! Pois o senhor que estava de posse da divina menina, deixou-a arrebatar por estranhos!

Não con-e isso a ningunem que fará rir a sua cesta.

Doitava vez seja melhor cavalheiro.

Eu fui agoniado, porque comprehendi que a bella Alzira devia ter feito de mim tristissima idéa.

E, n̄o sei porque, pela primeira

dade no Brazil, redarguiu: pois o espirito que dictou o que escrevi, é uma irman de caridade, que ainda se acha aqui, e ri amavelmente de nossa conversa.

O Dr. B. sustentou o que disse, e entendeu que tinha sido victimo de uma mystificação, o que muito aguou o prazer que sentira por saber que sua cara irman era feliz.

O medium, porém, ficou pensativo, e, sentindo-se vivamente actuado, tomou de novo o lapis e escreveu:

« A irman que se manifestou é a propria evocada, e foi irman de caridade, não na existencia em que a conheceu o evocador, porém n'outra que já teve.

« Naquella, tendo muito apego à vida, desesperou no momento supremo da desincarnação, da vida eterna dos espiritos, e fez-se, por isso, merecedora de penas.

« Reconhecendo, porém, sua falta, e tendo proposito de apagal-a, obteve do Senhor prompta reincarnação, e nasceu no sul da França onde se fez irman de caridade.

« Seu esforço foi tal no desempenho de sua missão, que no fim de dous annos de exercicio daquella profissão, mereceu a graça de desincarnar, e é realmente um espirito feliz. »

Que luz e que satisfação trouxe este facto ao espirito do Dr. B!

Ha, porém, no caso, uma questão a ventilar.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Voltei a meu quarto muito satisfeito, e sobretudo animado pelas ultimas palavras de Alzira.

No dia seguinte, recebi um convite do commendador para ir fazer-lhe companhia, no domingo, em uma quinta que tinha em Apipucos.

A viagem era a cavallo; e eu, à hora convencionada, estava no ponto da partida, onde já encontrei meus hospedes e mais uns 5 ou 6 convidados, a quem fui lisongeiramente apresentado.

Alzira, tomado pela mão uma linda moça, tão linda que lhe era quasi rival, chegou-se a mim e disse-me:

— Apresento-lhe a minha melhor amiga, D. Amelia Singlurst, filha do Sr. William Singlurst, a quem o senhor acaba de ser apresentado. Estava incommodada; e por isso não pôde assistir à festa de meus annos.

Se não fosse esse desagradável incidente, o senhor teria encontrado ali o verdadeiro centro do bello sistema planetario, como qualificou outro dia o grupo das bellezas que estiveram em meu festim.

Certamente, disse eu depois de ter comprimentado a gentil Singlurst, ninguem poderia regatear admiração pela rara beleza de sua amiga; mas todos se veriam embarracados, mais do que Paris, se tivessem de preferir entre Juno e Venus.

Os espiritos se apresentam com o corpo que tiveram na existencia terrestre, para se fazerem conhecidos.

Qual a razão porque este apresentou-se com um corpo desconhecido ao evocador?

Evidentemente fel-o de proposito: foi um ensino que quiz dar ao querido irmão de que as reincarnações não são simples inventos humanos, porém realidade incontestável.

E melhor porém não poderia ter escolhido, porque despertou-lhe a atenção, e, por seu anjo da guarda, que assignou-se — Epaminondas — explicou-lhe o que tanto o intrigara.

O Dr. B. é um crente sincero da doutrina spirita; mas nunca teve uma prova tão directa, como esta, da pluralidade de existencias.

Manifestações

Na *Vie Posthume*, de Marselha, publicou o Sr. M. Martelin os dous seguintes factos, que resumimos:

— Estando para casar com a filha do Sr. Devigne, o Sr. M. B., serio e honrado industrial, ao subir uma vez, ainda cedo, as escadas da casa de seu futuro sogro, viu passar por elle, sem deter-se, sorrindo e fazendo-lhe com o dedo um gesto de ameaça amical, sua noiva, em completa tolete matinal e com uma touca de linho, como as usadas no seculo passado. Supondo que ella ia ao jardim colher algumas flores, elle subiu e encontrou o Sr. Devigne um tanto agitado.

— Não, disse Amelia com animação, não haveria embargo senão para os lisonjeiros ou de mágoa: o premio da beleza jamais poderá ser contestado a Alzira.

— Mentes à consciencia, Amelia. Onde estiveres todos receberão luz reflectida de ti.

— A cavallo, em marcha, gritou lá da roda dos homens o commendador Camara.

A caravana partiu.

A passo atravessámos as ruas da bella Veneza do Brazil, da terra onde verteu o sangue pela patria o ultimo dos brasileiros — Joaquim Nunes Machado.

Em 20 minutos achavamo-nos fóra de portas, respirando o ar puro, embalsamado pelo aroma delicioso da baunilha, do jasmim, e da rosa, que crescem em todas as chacaras, por entre as quaes atravessa a estrada de Apipucos.

Quem, ao romper do dia, respira o ar do campo, sente desaparecer a languidez, que, nas cidades, prolonga-se pelo dia, e encontra no espirito alegrias desconhecidas, que lhe formam uma atmosphera de felicidades.

Eu, que já havia muito, não sentia esse prazer, tive uma viva recordação dos bellos dias de minha infancia, e um doce encantamento espalhou-se por minha alma, que ficou meditativa.

Casualmente, ou porque sentiu-se esquecido de mim, meu cavallo deixou-se ficar atrasado dos outros cerca de 50 bracas.

Eu não tocava-o, porque realmente minha alma não estava ali, porque meu espirito vagava em torno da casa paterna e tinha ido visitar o bom pai, a mãe carinhosa, acompanhado de Alzira, que já constituia uma parte do meu eu.

A moça, não sei porque segredo psychologico, penetrou em meus pen-

O Sr. M. B. contou-lhe o encontro que tivera na escada.

— Impossivel, disse lhe o outro; ella só podia sahir por esta sala, e eu estou aqui há já duas horas.

O Sr. B. descreveu-lhe, rindo-se a toalete exquisita com que a vira, e o Sr. Devigne, mais perturbado ainda, conduziu-o a outra sala e mostrou-lhe um retrato que ahi havia.

— Foi isso mesmo que eu vi.

— Mas esta não é minha filha e sim minha mãe, morta há já 40 annos.

— E' o mais bello exemplo de atavismo que tenho visto, disse o Sr. B., já um pouco atrapalhado.

Estavam elles na sala, quando a filha do Sr. Devigne entrou, pallida e agitada, e contou que, estando acordada e se vestindo, viu sua avó, sorrindo e dizendo-lhe adeus.

Então tambem disse o Sr. Devigne que o motivo do Sr. B. encontrar-o perturbado era exactamente o facto deles tambem haver visto sua mãe sahir do quarto de sua filha, sorrir-se para elle e dirigir-se para a escada.

Ora, eis ahi um facto confirmado por tres testemunhas, nenhuma das quais sendo então adeptos do Spiritismo.

Os esposos Boutiere, honestos e laboriosos artistas, ainda que pouco favorecidos da fortuna, tinham recebido em sua casa uma parenta sua, pobre, que enviava ficando com uma filhinha de 16 meses. Pouco depois essa sua parenta enfermou gravemente e faleceu. Alguns instantes depois a Sra. Boutiere tomou a menina nos braços para levá-la para o seu quarto; mas ao sahir sentiu forte resistencia, como se alguém lhe quizesse arrebatar a criança; esta acordou chorando, mas acalmou-se logo e, sorrindo, disse: *maman*. Assustada, a senhora chamou seu marido e contou-lhe o que havia.

samentos, e, estacando seu cavallo, esperou-me.

Scisma, Sr. Leopoldo; e eu sei no que scisma.

Os anjos, minha senhora, têm o poder de conhecer nossos mais intimos pensamentos.

Pois eu, sem ser anjo, apostei que conheço os que lhe prendiam o espirito neste momento. O senhor achanado-se no campo, ao ar livre, lembrou-se de sua fazenda, de seu pai, de sua mãe, e caiu em meditação.

Oh! como é doce, Sr. Leopoldo, pensar-se no bem amado, em sua ausencia? Ele nos apparece cercado de uma aureola divina, que nem toda a poesia do coração é suficiente para emoldurá-lo.

— E' verdade, D. Alzira, advinhou meu pensamento, e descreve com exactidão admiravel o que se sente na ausencia daquelles a quem se ama.

Neste momento, a imagem de minha mãe, que sempre me está presente, em face deste quadro da natureza, que reflecte o da casa paterna, tomou aspecto tão risonho e triste, que me embebeu a alma.

— Ah! Sr. Leopoldo, ao menos o Sr. tem a felicidade de poder, quando quizer, abraçar a que lhe inspira o mais terno dos amores.

E eu? Da minha não me resta senão a mais dolorosa e insaciavel saudade.

— Já a perdeu ha muito?

— No dia em que nos encontrámos pela primeira vez, tirei o luto, o do corpo, porque o da alma viverá comigo.

E a moça, dizendo assim, deixava cahir dos olhos as mais ricas perolas do coração.

Se é possível, mais me prendeu a ella aquelle pungir de um coração, que não esquece palos prazeres o mais sagrado sentimento da natureza.

Alzira se me revelava um espirito

Este tomou a criança e ia salindo com ella, que se lhe ofereceu a mesma resistencia, mas elle fez um esforço, ouvindo então um som, como o da queda de uma pessoa sobre o solo.

Poucos dias depois um menino, filho do casal, estando preparando sua lição, adormeceu, mas, conservando a mão com um lapis estendida sobre a mesa, esta escreveu uma bella comunicação do espirito de sua parenta, agradecendo os cuidados que tinham de sua filha e explicando o facto de ella, perturbada, ter supposto que lh'a tinham querido roubar.

Uma creança com dous pais

« Uma noite, em que interrogavamos o espirito de uma menina de alguns meses, adormecida junto de nós, esse espirito disse-nos: tenho dous pais e duas mães em Setif.

« A nosso pedido, deu elle, por alfabeto, um nome que estava bem longe de nosso pensamento, porque era o de um trabalhador que, tendo outrora morado em Setif, se fixara no campo, desaparecendo de nossa vista.

« Fez-se notar ao espirito: que esse outro pae não morava em Setif, e elle sustentou que sim, dando detalhes a respeito de sua precedente incarnatione, de seu sexo, do lugar onde habitara, da época e idade em que desincarnara.

« Alguns dias depois, eu encontrei na cidade o trabalhador, que me disse ter voltado para Setif, afim de tratar da mulher que adoecera.

« Perguntei-lhe: se havia perdido um filho, e elle respondeu que sim, dando precisamente os mesmos detalhes que dera o espirito.

« Comunicuei-lhe: que esse menino tinha reincarnado e elle não me

reflectido e sensivel, como eu sonhara sempre na mulher que devesse receber o incenso de minhas adorações.

Marchámos algum tempo silenciosos, até que, num copado e florido pé de pão d'arco que crescia na proxima collina, comecei a modular canções de amor harmonioso sabia.

Ambos ficámos presos áquelle canto, que nos fallava ao coração.

No meio do sublime gorgorio, desnaturalizado caçador cortou o fio da existencia ao alegre e inocente passarinho.

O estampido repercutiu cruelmente em nossas almas; e Alzira, pallida e quasi vertiginosa, exclamou com voz repassada de puugente dôr:

— Ah! que barbaridade!

Aquelle sublime canto era de amor, do mais inocente amor, talvez do primeiro, que é o maior enlevo d'alma. E há no mundo quem tem animo de cortar em botão a mais mimosa flor da existencia de um ser!

Oh! como é precaria a felicidade!

Lancando aos ventos a primeira nota daquelle sublime hymno, quem sabe que alegrias e que esperanças não revolviam e embalavam o mimoso passariuho?

E entretanto, antes que o écho repetisse os ultimos sons da divina estrophe, sonhos de amor e de venturas esvairam-se como o fumo!

— Assim é tudo na vida, D. Alzira.

Quantos poemas de amor rotos em meio!

Quantas rosas espalhadas sobre o tumulo em que se afundou, no meio das galas do noivado, a felicidade de duas almas que só viviam uma pela outra!

— Oh! eu morria, disse a moça com emoção, se a morte me arrancasse o coração que eu amasse!

— E eu se não podesse morrer, matava-me!

(Continúa).

sempre para sua irmã, que desapareceu subitamente, quando ella chegou-lhe ao pé.

« No dia seguinte chegou uma carta, comunicando que essa irmã tinha morrido, precisamente á hora de sua aparição.

« Deve-se saber: que não havia razão de prever-se aquella morte; pois que havia oito dias a finada escrevera, dizendo que todos da família ficavam de perfeita saúde. »

Destes factos temos inúmeros exemplos cá por casa, e por isso não nos causa surpresa o que refere o jornal do Canadá.

Uma senhora respeitabilíssima, cujo filho estudava em S. Paulo, recebeu, de manhã, uma carta d'elle, dizendo que estava de saúde e muito gorda.

A noite, tendo feito suas orações, deitou-se, e não tinha bem tomado o calor da cama, quando ouviu distincentemente o som de um castiçal de prata, cahindo da meza sobre a qual estava.

Acordou o marido, crente de que fora o gato que fizera a arte; mas, acessa a vela, viram os dous que o castiçal estava em seu lugar.

Não se fallava então em Spiritismo, pois que o facto se deu em 1856, no Lazareto, proximo à Gambôa.

Discutiu-se, pois, livremente, suscitando a senhora que ouvira o ruido

da queda, e dizendo o marido que fôra sonho.

Como não podiam levar a noite em arengas sobre causa apparentemente sem nenhuma importâcia, apagaram a vela, e deitaram-se.

Mal o fizeram, ouviram ambos o ruido do castiçal que tombava.

Agora, digo eu, exclamou o marido, que o castiçal está em terra.

Pois foi isso o que eu ouvi há pouco, respondeu a senhora.

Qual! Aquillo foi sonho, e agora é realidade.

Riscou-se o phosphoro, accendendo-se de novo a vela, e, com pasmo do marido, o castiçal estava sobre a meza.

Novamente deitaram-se, ambos impressionados; mas logo a senhora ergueu-se, convidando o marido a irem orar pelo filho, que se achava em S. Paulo; pois que, disse ella, agora mesmo senti-lhe a mão correndo por meus cabellos.

Não houve meios de dissuadil-a de que o filho estava morto, e de manhã achando-se ella incomodada, mandou-se chamar o sogro, que era medico, o Dr. Mariano José Machado, o qual foi com os Drs. Joaquim Pinto Netto Machado, seu filho e bem conhecido da sociedade fluminense, e Dr. A. Bezerra de Menezes, que se achava então com elles, na rua do Livramento.

Aos tres medicos, como aos amigos que correram a visitar a nobre senhora foi referido o facto, que todos tomaram por obra de imaginação.

Dous dias depois chegou o vapor de Santos, e por elle veiu carta do Dr. Francisco, tio do moço, noticiando sua morte, por um acesso pernicioso, precisamente na noite do ocorrido aqui no Lazareto.

Respondam a isto os sabios do materialismo, e os inspirados da igreja romana.

Será loucura?

Será diabolismo?

UM CASO RARO DE SOMBRAMBOLISMO

Por muitos dias foi há bem pouco tempo, segundo conta *La Fraternidad*, revista spirita buonarense, objecto das conversações de Pariz um facto notável acontecido com uma senhora moradora no boulevard Hausman.

Tinha ella em sua companhia duas criadas, em quem depositava plena confiança, e era-lhe impossível que fossem elas as auctoradas do que lhe estava succedendo. Todos os dias lhe estavam desapparecendo objectos de valor, joias, prata, etc.

Nesse interim chegou da Argelia um filho seu, militar, que resolven descobrir a incognita de tão intrincado problema.

Desde que damos a nossas filhas uma boa educação, temos cumprido o dever que nos impõe a paternidade.

— Estás enganado, senhor. Muito facil seria nossa missão, se a tão pouco se limitasse.

Um pai, principalmente quando é conjuntamente má, como desgraçadamente nos acontece, ainda tendo *cem* olhos e *mil* cuidados, não pôde estar tranquillo pelo futuro da filha.

E' preciso livral-a das occasões, encaminhal-a para o bem, espreitar-lhe os passos, supreender-lhe os pensamentos, dar-lhe boas companhias, dar-lhe bons conselhos e melhores exemplos, velar, em summa, dia e noite ás portas de seu coração e de sua alma, para que não entre mal no sagrado recinto.

— Assim, então, disse chasqueando o commendador, o pai seria um cerbero, que metteria medo em vez de inspirar amor.

— Disse a palavra. O pai é um cerbero quanto á vigilância; mas isso não o torna execrando, porque elle exerce aquella vigilância insensivelmente, suavemente, com amor, e por amor.

— Pois eu, meu amigo, considerar-me-hei quite com as minhas obrigações de pai, desde que, tendo dado á minha filha uma desvellada educação, lhe arranjar um marido rico, que lhe dé os gosos da vida.

— Arranjar um marido!

Sinto muito dizer-lhe que estou em completo desacordo com o senhor.

Marido, companheiro, socio, interessado nos bens e nos males da vida, não é causa que um pai arrange para a filha.

A affeção que une duas almas e que lhes é a condição unica de felicidade, não se inventa, nem se compra; é causa que brota naturalmente dos corações, e que, quando muito um pai pôde evitar ou facilitar, afastando a filha da convivencia com rapazes

Armado de uma pistola, elle collocou-se em um corredor, e pela madrugada viu approximar-se um vulto, sobre o qual impensadamente fez fogo. Errou o tiro felizmente, pois ao clarão produzido pela explosão reconheceu ser sua propria mãe que, somambulizada, ia todas as noites esconder o que tinha de mais valor em quarto inhabitado da casa.

UM FATO EXTRAORDINARIO

Pessôa digna de todo o conceito contou-nos o seguinte, acontecido já ha annos em Portugal:

Algun tempo depois do falecimento do virtuoso cura de uma aldeia, proxima do Porto, foi a população por varias vezes, á alta hora da noite, despertada pelo toque do sino chamando fiéis á missa. Muitas pessoas correram ao templo para certificar-se do que era, e apenas achavam a igreja aberta e illuminada, mas nenhum vestigio de celebrante.

O panico apossou-se dos animos, e o novo cura ofereceu uma certa quantia a quem descobrisse o auctor daquillo, que elle considerava uma brincadeira de mau gosto.

Aconteceu então que tres estudantes de Coimbra, pernoitando na aldeia, foram informados do ocorrido e ressolveram conhecer o que havia de verdade ro que lhes contavam.

Foram para a igreja e occultaram-se no côrto.

Elles não eram ateus, e elevaram a Deus seus pensamentos, pois o medo lhes invadiu as almas enquanto esperavam.

que não lhe inspiram confiança, ou atraíndo á sua casa aquelles que julga dignos de sua estima.

Arranjar marido, pela razão unica de ser rico, é forçar os sentimentos d'alma, unindo dous corações que se não amam, é ligar artificiosamente o que só pôde manter união feliz e duradura, quando se liga naturalmente, é tomar a responsabilidade dos males e desgraças que resultarem da repulsão de elementos heterogeneos.

O marido é de exclusiva escolha da mulher, como a esposa o é do homem.

Se neste caso, o tempo trouxer desgraças ao casal, porque tudo na vida é precário; curvemo-nos á fatalidade, mas fique-nos a satisfação de termos cumprido o nosso dever.

— Pois, Sr. Singlurst, eu cá penso assim: quem escolhe o marido para minha filha, sou eu, e tanto melhor para ella, se minha escolha casar com a sua, e nessa escolha meu principal fio é a fortuna, é a riqueza do moço.

— Talvez tenha razão, disse o Sr. Singlurst com asperzeza; mas eu penso: que, em tales condições, sua filha só poderá ser feliz por mera casualidade.

— Como por mera casualidade, se eu lhe digo que o marido ha de ser rico?

— Ah! Então o Sr. encerra toda a felicidade da vida na riqueza?

— Para a mulher sem dúvida.

— Oh! Senhor. Pois a mulher, a parte mais delicada da humanidade, a que mais vive da imaginação, é exactamente a que o Sr. condenma a materialidade do ouro!

— O ouro dá para satisfazer todos os sonhos da imaginação.

— E se ella não poder amar o marido, apesar de quanto ouro lhe elle der?

— E' o mesmo. Não sente necessidades. E' feliz.

Eu senti despresso pelo pai de Alzira!

(Continua).

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOCIADEADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Souhos de crianças, conceitos dos verdes annos!

Não ha dor que mate, embora reseque todas as fontes da vida.

A morte é, e deve ser, a solução natural do problema de nossa existência, na terra.

Enquanto não chega a hora, queremos dizer, enquanto não enchemos a medida de nossas provações e expiações, podemos descalçar e pedir quanto quizermos; que o pesado fardo não deixará de esmagar-nos.

Provocal-a, cortar criminiosamente o fio da vida, é fraqueza e vilania que só practica o que não tem consciência da sublime natureza de que é dotado, e que mais e muito se apura pelo sofrimento, ou aquelle que não tem noção do altissimo destino, que atrasa por séculos com a resolução de um momento.

O suicida, talvez mais que o homicida, é o mais fraco e o mais criminoso dos homens!

Nem Alzira, nem eu, fizemos effeitivas aquellas juras indiscretas, que nos rebentaram d'alma, tendo diante dos olhos o tragico fim do romance vivo do inditoso sabia.

— Em que pensam? mens pombarinhos, gritou o commendador á distancia.

Estão sonhando e esquecem que o sol já vai ficando ardente.

E' preciso andar mais depressa, se não ficam tostados.

Aquella voz fez o efecto de um choque electrico: sacudiu-nos o corpo

Aqui levanta-se a questão de saber: se tudo o que aí fica referido foi previsto pelo espírito do doutor, ou se lhe foi comunicado por um desincarnado.

Para se admittir a primeira hypothesis, é preciso reconhecer o poder de adivinhar, de que os antigos profetas eram dotados; mas isto é prostrar a dificuldade, porque temos o direito de perguntar: e os profetas tinham aquele dom, ou eram assistidos?

Nós não julgamos aceitável a hypothesis em discussão, porque não julgamos possível que o espírito incarnationado leia no livro do futuro, salvo quando esse espírito for um messias, como podem ser considerados os profetas.

Parece, pois, mais curial explicar-se o facto, que motiva estas considerações, pela comunicação insensível; isto é: por uma comunicação feita ao espírito incarnationado por um desincarnado.

Devemos, porém, francamente confessar: que este ponto da doutrina spirita ainda não está esclarecido, que saibamos.

De futuris, solus Deus: só Deus conhece o que ha de acontecer; mas os factos ahi estão, e este, asseguramos, que é tão real como a existencia do sol.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Chegámos á quinta do commendador, onde nos esperava um succulento almoço.

Depois deste, sentámo-nos eu e o Sr. Singlurst debaixo de um folhudo pé de laranja, cuja sombra nos defendia do calor, e cujas flores aromatizavam o ar em torno.

Eu tinha ficado preso por estima ao homem que tão bem comprehendia os seus deveres para com sua filha unica de seu malogrado matrimonio.

Procurei, pois, occasião de entreter tão util conhecimento.

Foi elle quem me dirigiu a palavra.

— E' filho daqui do Recife? Sr. Leopoldo.

— Não, senhor. Eu sou filho de Pedras de Fogo, e acho-me aqui estudando.

— De que familia é em Pedras de Fogo?

— Meu pai é o coronel Dantas, senhor do engenho do Mageiro.

— Oh! O senhor é filho do coronel Dantas do Mageiro? Conheço muito seu pai e sua mãe, a Sra. D. Sophia. Ha um anno que estive hospedado em sua casa.

— Folgo de saber que o senhor conhece meus bons pais, e muito contente serei se elles tiverem tido a felicidade de merecer sua estima.

— Oh! Seu pai é um homem de bem, um nobre coração, e um espírito recto.

Nunca tinha apreciado a belleza da vida patriarchal senão pela leitu-

A não ser um privilegio, ou um superior grao de progresso, não comprehendemos a previsão, quer dos incarnationados, quer dos desincarnados.

E' este um problema que só mais tarde poderá ser resolvido.

Esperemos, e progridamos, para chegarmos a poder comprehender mais esta lei, que ainda excede as forças de nossa comprehensão.

A passageira misteriosa

No *Golden Gate* de 28 de Julho ultimo conta o capitão J. H. Riley, conhecido conductor de um trem da Chicago and Southwestern Railroad, entre Ky e Louisville, no Ohio, o seguinte:

Em uma cabina do seu trem se tem apresentado constantemente um espírito, com a forma de uma mulher delgada, de rosto formoso, porém pálida e triste, trajando roupas simples e modestas.

Sempre que o carro está vazio, o espírito aparece no assento que fica junto á ultima janella, parecendo mergulhado em profunda meditação. Se alguém se aproxima, elle some-se para reaparecer depois.

Todos os empregados do trem e muitas outras pessoas circunspectas

já o tem visto e ficado muito intrigadas com tal apparição.

O conductor, que é um homem desabusado, já examinou todo o carro, sem poder descobrir a causa do que elle a principio supunha uma ilusão. Um dos empregados confessou que o phantasma fallou-lhe de um modo simples, tendo o rosto banhado em lagrimas.

Um outro conseguiu delle a permissão de acompanhá-la, quando o trem parasse, mas apenas voltou as costas, o espírito tinha desaparecido, e de diversos pontos elle ouviu sons, que pareciam risadas.

Seguidamente, quando o trem faz alto nas montanhas, ouve-se no carro um barulho extraordinario que intima.

Uma noite, sem razão apparente, todas as luzes do trem se apagaram, e na janella do carro se mostrou o espírito em uma claridade seraphica.

A notícia se tem propagado, e ao longo da liha vê-se muita gente desejosa de ver o mystioso personagem, tendo já sido satisfeita a curiosidade de muitos.

Os passageiros evitam ocupar o carro afim de não molestarem a viajante do outro mundo.

Quem é esse espírito?

ra, fui conhecida praticamente em sua casa.

— Muito me honra e ensoberbece esse juizo.

— E o senhor, pelos modos que lhe tenho notado, não pode ser senão muito digno de tão nobre tronco.

— Eu faço timbre, senhor, de não discrepar dos princípios que recebi com o leite e com a educação.

— E faz bem em guardá-los consigo, porque elles são hoje raros.

— Não viu ha ponco como se manifestou o nosso hospede, alias bonhomem muito estimado da sociedade? Pois como elle pensão quasi todos.

— Felizmente, respondi com certo entusiasmo, ainda ha muitos Singlurst, para guardarem, como vestaes, o fogo sagrado da moral de salvação.

— Concorda, então, com o meu modo de pensar? perguntou-me, visivelmente lisongeado, o pai de Amelia.

— Tão perfeitamente, quanto discordo da doutrina perniciosa e repulsiva do nosso hospede.

— Perniciosa e repulsiva! diz muito bem.

— Eu estimo muito encontrar o filho com a nobreza do pai.

Neste ponto de nossa conversa, apareceram na porta da bella casa de campo do commendador, as duas lindas moças, que, vendo-nos á sombra da laranjeira, correram para nós, gritando:

— Ah! estavam caladinhos gozando o bello fresco e o aroma das flores?

— Sem duvida, respondeu Singlurst, dirigindo-se a Alzira, porque os anjos não precisam destas migalhas de prazer da vida.

— O senhor está ficando muito lisongeiro, Sr. Singlurst!

— Fale no singular, se quer os meus apoios, disse Alzira.

— Não os pode dar, porque é parte no pleito, e portanto suspeita, respondeu Singlurst.

— E appello para o Sr. Dantas, que dirá: se tenho ou não razão de dizer no plural.

As opiniões se dividem, uns dizem que é o de uma moça que succumbiu victimas de um desastre na via ferrea, e outros que de uma joven, cujo namorado succumbiu em um accidente, o que matou-a de desgosto; affirmando alguns que na hora da morte ella promettera vingar-se perseguindo aos empregados daquelle trem.

Para nós tudo isso é secundario, de nenhuma importancia.

Fique consignado que centenas de pessoas de todas as classes têm visto o espírito materializado, viajando no trem de Ky a Louisville. Quanto ao motivo de sua apresentação, é uma demonstração patente da sobrevivencia e communicabilidade comosco daquelle a quem chamamos mortos.

Salvos por uma visão

No *Light*, de Londres, publicou uma noticia importante o Sr. W. E. Corner, que resumimos. O facto deu-se, há algum tempo, com um parente seu em uma viagem de Newcastle a Amsterdam. Era esse seu parente um homem de constituição robusta, instruído e bom, que cedo se entregara á vida marítima, onde em muitas conjunturas difíceis ponde elle reconhecer que acompanhava-o um auxilio providencial occulto.

Com a idade de 14 annos embarcou em um navio — a *Providencia* — per-

— Pego a Deus que tal desgraça não me venha, e espero que não venha; mas se a fatalidade a trouver, sacrificarei á vontade de meu pai a felicidade de toda a minha vida, o meu amor, não.

Serei escrava de meus deveres para com o escolhido de meu pai; mas nunca apagarei de minha alma a imagem do escolhido de meu coração.

E julgo que meu marido não tem o direito de me increpar, e nem eu necessidade de corar, visto que guardo a fé jurada a ambos: ao marido e ao amado.

Mas, ah! para que imaginar o que, só em pensamento, me tortura a alma?

Meu pai não é capaz de sacrificar á riqueza a felicidade de sua filha.

Não lhe parece assim? Sr. Singlurst. O senhor o conhece bem. Elle me ama muito.

— Oh! Eu creio que a senhora tem razão e que suas palavras não correspondem aos sentimentos reaes de sua alma.

— Eu tambem julgo o mesmo, disse a moça quasi tremendo.

— Eu vez de estarmos imaginando hypotheses que affligem o espírito da Sra. D. Alzira, não lhes parece mais conveniente irmos passear pela quinta, distrabindo e alegrando a alma com a belleza e a variedade de vistas? disse eu seriamente impressionado com a angustia da moça.

— Tem razão disseram todos. Vamos ao pomar, que deve estar apraivel.

As duas moças seguiram adiante, e eu e o Sr. Singlurst fomos acompanhando-as.

— Que natureza electrica tem aquella menina? disse Singlurst.

Sente e soffre por uma hypothese, como se fosse uma realidade!

Ah! esta moça não era para ser filha daquelle homem, que ha de sacrificar-lhe a felicidade e a propria vida á ganancia do ouro.

(Continua.)

pouco, a respiração se manifestou e as pulsações se fizeram sentir:

— Eis-me aqui, disse a sonnambula, não temais.

Eu tinha lido coisas muito curiosas sobre Saturno, em um livro que sustentava a idéa de serem os planetas habitados.

Achando-me, ha pouco, só e magnetizada, o que eu tinha lido se me apresentou ao espírito, e eu quiz verificar por mim mesma.

Atirei-me em busca de Saturno, deixei a Terra e, transpondo os espaços, subi tanto, tanto, que nem formais uma idéa.

A medida que eu me elevava, dizia:

— Talvez me julguem morta, mas minha ausência não será longa; mais um esforço e estarei em Saturno.

Não acrediteis, se o quizerdes, fui a Saturno, e ainda lá estaria, se me não chamasseis.

Depois de contar as maravilhas que acabava de ver, disse:

— Eu não podia faltar-me de admirar tão bella morada, a luz que a envolve e o brilho dos felizes que Deus aí collocou.

No meio dessa contemplação eu senti certos abalos que, a princípio, não me pude explicar; elles me vinham por intermédio do fluido, que

me prendia ao corpo, eram o efeito da vossa vontade.

Que penal disse eu, tão bello! tão bella sociedade!

Eis-me de novo lançada através dos espaços.

Sabeis o resto.

Notaste como a vida voltou aos poucos aos meus membros, como a circulação se restabeleceu?

Eu me approximava da Terra, sofrendo as diversas mudanças de temperatura das regiões que vinha atravessando.

Eu podia ainda sem perigo serio demorar-me 15 ou 30 minutos.

E assim que o sonnambulismo e o Spiritismo vão dissipando as nuvens que obscureciam ás nossas vistas os horizontes da vida universal.

Uma cura maravilhosa

Uma respeitável senhora, residente nesta capital, contou que ultimamente, sofrendo de intoleráveis dores rheumaticas que lhe impossibilitavam de estender a perna, depois de haver recorrido a todos os meios aconselhados pela medicina, viu em sonhos uma amiga sua, já falecida, que lhe disse:

— Espera, eu vou buscar um amigo que te vai curar. » E partiu.

— E' ter tirado por momentos o pensamento de belleza mais peregrina do que a de D. Amelia.

— Sim! Onde descobriu o senhor quem exceda em graça e gentileza a minha angelica amiga?

— Onde? Em sua casa, aqui junto a mim.

— Então, como disse ha pouco que entre Juno e Venus não lhe era dado decretar o premio?

— E confirmo; mas não sabe que os gostos variam, e que a mais bella das mulheres não é a que mais deslumbrá a vista, senão a que mais commove o coração?

A moça coronou até o branco dos olhos, e, para desfilar seu enleio, perguntou-me: o que mais me prendia de tudo o que eu estava contemplando?

— Prendia-me sua imagem refletindo-se no crystal das aguas daquelle poético ribeiro.

— Mas o senhor tinha os olhos postos na amplidão do espaço, onde certamente não poderia ver a minha imagem.

— E porque não? A beleza finita é uma parcella da infinita, e quem contempla esta está mirando aquella.

— Agradeço-lhe o lisongeiro cumprimento, e, repetindo suas palavras, dir-lhe-hei: tenho espelho e consciencia.

— Nada tenho de lisongeiro, D. Alzira, se o quizesse ser neste momento, perderia o meu latim, porque a expressão ficaria muito abaixo da realidade.

— Pensa, então, deveras, que ha quem possa vencer em graças a minha divina amiga?

— Esta pergunta me foi feita com o ar o mais natural; eu porém surprehendi uma certa anciedade pela resposta.

— D. Amelia seria a mais bella das bellas, se a senhora não fôra.

— Ora! O Sr. diz isto porque quer fazer-me comprimentos. Amelia não tem rival no Recife.

Por mim, comprehendi de relance

Pouco depois voltou com um homem de aspecto grave e bondoso, o qual tocou-lhe na perna doida e fez-lhe alguns passos no sentido longitudinal.

Era um sonho, mas a enferma despertou curada; nada mais de dores, pôde levantar-se, convencida de ter sido socorrida por um medico do espaço.

E' um facto identico ao que, ha já alguns annos, lemos na *Revue Spirite de Paris*.

Uma senhora havia deslocado um pé e sofria dores tais, que não era possível n'elle tocar-se para tentar a cura.

Um dia ella perdeu os sentidos; todos viram-na estender o pé, ouviram os ossos estalar, e ella despertou livre da enfermidade.

Então contou que vira ali o Dr. F., amigo de sua familia, e que então se achava em São Petersburgo, que lhe puxara o pé e o fizera tomar o seu lugar.

Poucos dias depois recebeu-se a noticia de ter o referido doutor falecido na vespera do dia em que effectuara essa cura.

Errata

Por ter saído truncado no numero passado o ultimo periodo do artigo—

— Quem lavrou essa sentença?

— Eu, que apezar de ser uma creança, tinha o instincto do bello.

O instincto, não; deve ter a scien-cia, porque é a mais perfeita encarnação do bello.

— Sabe que mais, Sr. Leopoldo, o senhor não é sómente misanthropo; é principalmente sentimental, e... e... perito na arte de fazer espírito.

— Perdão, minha senhora. Fazer espírito é esgrimir no ar, é jogar com palavras vazias de sentimento; e eu não digo nunca, e não lhe tenho dito, senão o que sinto, e muito menos do que sinto.

— Falla serio?

— Dou-lhe minha palavra.

— Julga, então, que Amelia não me poderá roubar o coração daquella a quem eu venha um dia a amar?

— Juro-lhe por minha alma: que distinguido com seu amor será um obsecado se não se deixar cegar por elle até o ponto de a ninguem mais ver no mundo, nem mesmo a D. Amelia.

A moça cravou os olhos nos meus, como para ler em minha alma, e tão commovida estava, que os seios lhe palpitavam ao impulso do coração, por modos de quasi saltarem do corpinho meio decutido de seu vestido de cambraia.

Eu sustentei aquelle olhar chamjante, que me fazia vibrar tumultuariamente todas as fibras de meu ser.

Simultaneamente abaixamos os olhos, e instintivamente, arrastados por uma força superior á nossa vontade, nossas cabeças se inclinaram, e nossos labios se encontraram.

Como se tivessemos visto uma serpente, rechaçados assustados, apavorados, envergonhados.

As conveniencias, as leis sociaes condenam aquellas expansões naturaes, e eu e Alzira, tão depressa tivemos a consciencia do que havíamos feito, coramo-nos e trememos.

Por mim, comprehendi de relance

Convencionalismo social—aqui o reproduzimos:

« O espírito verdadeiramente forte acima da frivolidade humana colloca a dignidade individual, e essa reage com energia contra tal convencionismo escravizador das consciencias, para melhor afirmar que é digno da liberdade de que goza.

ELIAS DA SILVA.

Factos já conhecidos e agora explicados

Escreve-nos um dos vultos mais proeminentes na propaganda da doutrina spirita, e que se acha actualmente internado nos sertões em desempenho de importante comissão do Governo Imperial, que alli são curadas com orações e bensimentos as venenosas dentadas das mais perigosas serpentes, sem perder-se um só caso.

Informa mais que em um sitio muito infestado desses reptis, um simples camponio, chegando á porta de sua palhoça, disse em voz alta, olhando para o mato:

— Fiquem sabendo que nesta casa mora o padre Ancheta! sendo isto bastante para desinfectar o logar.

Estes e outros factos identicos encontram perfeita explicação na doutrina que professamos, a qual ensina que hoje, como sempre, existem espíritos prepostos a operar os intitulados milagres onde quer que se abrigue a fé.

a razão da culpa original, e, em minha alma, perdoei a Adão, perdoei a Eva, o mal que nos fizeram de privar-nos da herança do Paraíso, num momento de enlevo amoroso, que não se pôde prevenir e menos repellir.

Minha alma e a de Alzira tinham voado aos espaços, e lá, como duas lindas borboletas, abracaram-se, beijaram-se, confundiram-se e depois voltaram á casca vil que as envolvia na terra.

Tremulos, como se estivessem diante de inflexível juiz, não nos atreviamos a olhar um para o outro, e, se naquelle momento, tivesse chegado alli qualquer estranho, facil lhe seria reconhecer que em nossos corações havia mal.

— Ah! meu amigo. Como é santo o sentimento que não se pôde desfilar?

Elle attesta a innocencia de nossa alma, porque a que não a tem, possue mil modos de simular.

— Alzira, Alzira, gritou d'onde se achava a bella Amelia. Vem ver uma couzinha linda.

Como se esperasse sómente que lhe abrissem aquella porta para livrar-se do embaraço em que estava presa, lançou-me um terno olhar, e voou para junto da amiga.

Eu tive necessidade de guardar a posição, para conter as emoções que me dominavam.

Dante de minha alma, o mundo, todas as cousas maravilhosas da criação, o proprio Creador, se apresentavam sob um novo aspecto.

Dir-se-hia que eu era outro ser, ou que me achava em um outro mundo!

Tudo me dava motivo de prazer e de admiração, como sentiria o cego de nascimento se, por milagre, adquirisse a vista.

Era a illusão, verdadeira embriaguez, do primeiro amor.

Era o louco transporte de uma alma que encontrara na terra a sua metade perdida nos espaços!

(Continua.)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Limpido ribeiro, artificialmente encachoeirado, rumorejava por entre a relva e por baixo de um bosque de frondosos cajueiros.

Bandos de passarinhos, refugiados á sombra daquellas arvores, saltavam dos galhos á beira d'água, oferecendo á vista a infinita variedade de suas minhas cores.

Nas folhas de um coqueiro vizinho, as grãinas passeavam garbosamente e desfaziam-se em volutas de encantar.

Ao longe a jurity cantava seus amores nessas notas graves que tornam seu canto melancolico.

E a seriema enchia os espaços, ao redor, com os echos de seus gritos tão agudos quanto prolongados.

Embebido na contemplação desse quadro que, por ser muito meu conhecido, não deixava de me arrebatar, eu recostei-me a um tronco, donde se desfaziam as montanhas azuis de minha terra.

Alzira acercou-se de mim e incre-pou-me de misantropo.

— Na sua idade, Sr. Leopoldo, não se despreza a companhia de uma beleza viva como Amelia, para se mergulhar na adoração das bellezas mundanas da criação.

— Se ha nisto peccado, minha senhora; eu me accuso de maior ainda.

— Qual é?

feridas que o orgulho se encarrega de envenenar!

Homens, estudai o meio em que viveis, pensai que vos cercam amigos e inimigos invisíveis, que não perdem occasião, aquelles de chamar-vos ao bom caminho e estes de incomodar-vos e divertir-se à vossa custa.

Aprendei a dominar-vos, e desculpai sempre aquelles que ainda não sabem fazel-o.

Ficai certos que todos nós só viemos à Terra por sermos imperfeitos e que todos, todos sem exceção, têm por missão aqui ensinar e aprender.

AS APPARICÓES

EXTRAMIDO DO «VOLTAIRE» DE 18 DE JANEIRO DE 1889

Alguns leitores nos pedem explicação da ultima frase do meu ultimo artigo, em que fiz allusão aos trabalhos da sociedade psychica de Londres, e eu julgo que será interessante a todo o mundo entrar em alguns detalhes sobre essas curiosas pesquisas.

Os phenomenos de apparição á distancia, no momento da morte, acabam de ser objecto de um inquerito feito por sabios que reconheceram: não terem provas os que os negam.

O espirito científico do nosso seculo procura com razão dissipar as nuvens do sobrenatural que envolvem esses factos, convicto de que não ha sobrenatural, nada sendo estranho ao reino da natureza, que é infinito.

Designadamente para o estudo desses phenomenos organizou-se na Inglaterra uma sociedade científica especial: «Society for psychical Research» a cuja frente se acham alguns

dos mais lustros sabios d'Além-i Mancha, já tendo feito importantes publicações.

Esses phenomenos de visão á distancia são classificados sob o titulo geral de *télépathia* (tétè, longe, e pathos, sensação).

Inqueritos rigorosos se fazem para seauthenticarem os testemunhos, cuja variedade é considerável.

Folheamos um pouco o livro desses inqueritos, e destaquemos alguns documentos, em regra e scientificamente authenticados.

No seguiente caso, recentemente dado, o observador estava completamente acordado, como eu e vós neste momento.

Trata-se de um tal Robert Rée, de Wigan (Inglaterra).

Eis a curiosa descrição feita pelo observador:

«A 18 de Dezembro de 1873, fomos eu e minha mulher para a casa da familia desta, em Southport, deixando meus pais de perfeita saúde.

No dia seguinte, depois de meiodia, tendo nós sahido a passear á beira mar, fui eu tomado de tão profunda tristeza, que nenhum interesse encontrei no passeio; pelo que voltamos sem demora para casa.

Sabito, minha mulher sentiu-se incomodada, e disse-me que ia ao quarto da māi, por alguns minutos.

Um instante depois, eu levantei-me e passei ao salão.

Uma dama vestida como para sahir, chegou ao pé de mim, vindo do quarto proximo. Não lhe notei as feições porque ella não olhava para meu lado; entretanto, comprimentei-a, mas não me lembro do que lhe disse.

Ao mesmo tempo que ella passava por diante de mim, minha mulher sahia do quarto da māi e passava justamente pelo logar onde eu via a dama, parecendo que não reparava em sua presença.

Eu exclamei com grande surpresa: que dama é esta por quem passastes? Não passei por nenhuma, respondeu

minha mulher, mais surprehendida do que eu.

Como! repliquei, não vistes uma dama que neste instante estava ahi onde estais, e que a esta hora deve estar na varanda? E' impossivel, respondem-me; em casa, além de nós, só está minha māi, e mais ninguem.

Com effeito, ninguem mais havia em casa, como verificamos por minuciosa busca.

Eram oito horas menos dez minutos. No dia seguinte de manhã, um telegramma anunciou-nos a morte subita de minha māi, precisamente áquella hora.

Estava ella, então, na rna e vestia exactamente como a desconhecida que passou por diante de mim. »

Tal é a recita do observador.

O inquerito feito pela sociedade de trabalhos psychicos demonstrou a completa verdade do facto pela concordancia dos testemunhos.

E' facto tão positivo como uma observação meteorologica, astronómica, phisica, ou chimica. Como explicá-lo? *Coincidencia*, dir-se-ha; mas uma verdadeira critica científica pôde ficar satisfeita com essa palavra?

Ainda outro caso:

«O Sr. Frederick Wingfield, residente em Belle-Isle-en-Torre (Côtes du Nord) escreve: que a 25 de Março de 1880, tendo-se deitado muito tarde, por ter levado parte da noite a ler, sonhou que seu irmão, habitante do Condado d'Essex, na Inglaterra, estava ao pé de si, porém, em vez de responder a uma pergunta que lhe fez, moveu a cabeça, ergueu-se da cadeira, e foi-se.

Tinha sido tão viva a impressão, que o narrador atirou-se, meio dormindo, fora do leito, e accordou no momento em que poz os pés no chão, chamando pelo irmão.

Tres dias depois, recebia elle a noticia de que este fôra vítima de uma queda de cavalo, exactamente no dia 25 de Março de 1880, pelas 6 1/2 horas da noite, pouco antes do sonho aquilo referido.

Um inquerito demonstrou que a morte se deu naquela data, e que

Wingfield tinha, no mesmo dia, escripto o sonho em *uma agenda*. »

Temos nestes contos, casos de apparições espontâneas e de apparições provocadas, se assim podemos dizer, por desejo da vontade.

A suggestão mental poderá produzir aquelles factos?

Os autores do livro *Phantasms of the living*, do qual extrahimos estes processos verbais, respondem afirmativamente por sete exemplos suficientemente attestados, dentre os quais destacarei ainda um, que oferecerei á attenção de meus leitores.

E' o seguinte:

«O Revd. C. Godfrey, residente em Eastbourn, cantão de Sussex, tendo lido a historia de uma apparição premeditada, ficou tão impressionado que resolveu fazer, por sua conta, um ensaio.

A 12 de Novembro de 1880, pelas 11 horas da noite, dirigiu toda a força da imaginação e toda a tensão da vontade, de que era capaz, de apparecer a uma dama de sua amizade, devendo ficar em pé junto de seu leito.

O esforço durou cerca de oito minutos, depois do que Godfrey sentiu-se fatigado e dormio.

No dia seguinte a dama que foi objecto da experiência, veio espontaneamente contar a Godfrey o que tinha visto, e convidada a fazel-o por escrito, exprimiu-se nestes termos:

«À noite passada, acordei sobressaltada com a sensação de que alguém tinha entrado em meu quarto.

Ouvei um certo ruído; mas supus que vinha das aves no viveiro.

Experimentei, depois, uma especie de inquietação e um vago desejo de sahir do quarto e de descer ao rez do chão.

Este sentimento tornou-se tão vivo que levantei-me, accendi uma vela e desci, na intenção de tomar algum calmante.

De volta a meu quarto, vi o Sr. Godfrey, em pé, junto à janela que dá para a escada. Estava vestido como costuma, e tinha a expressão, que lhe

— Aqui, disse apontando para o lado direito.

Examinei o ponto indicado, que correspondia ás quatro ultimas costellas, e verifiquei que nenhuma estava quebrada.

Disse a Alzira: que lhe desabotoasse o corpo do vestido e lhe afrouxasse o collete, e enquanto se fazia aquella operação, corri a casa para buscar um copo d'água com vinagre e assucar, como vira meu pai usar em casos tais.

O Sr. commendador e seus tres amigos, que tinham ficado em casa a jogar o solo, correram comigo para o logar do desastre.

Dei a beber a tal «sangria», como chamam aquella mistura, e vi com prazer: que a moça começou a reanimar-se.

Em menos de 20 minutos abriu os olhos, riu-se para o pai, e disse:

— Estou muito melhor.

Quem me deu tão bom remedio?

— Foi aqui o Sr. Dr. Leopoldo, respondeu Singlurst restituído a seu habitual sangue frio, desde que viu a filha melhor.

Elle quer ser medico, e certamente não errou a vocação.

— Obrigada, doutor. Não pôde avaliar o alívio que me deu.

Todos riram da causa que determinara o duplo desastre, e o commendador disse:

— Pois o lindo cajú não ha de pertencer a nenhuma, ficará onde está, para pasto dos passarinhos.

— E a pena que imponho ás duas louquinhas.

Aquellas palavras, que me pareceram agoureira, uma tristeza mortal subjuguou meu espírito.

Sempre o mesmo sinistro prenuncio!

Recolhemo-nos á casa onde passamos o resto do dia, e pela noite, quando voltei a meus livros, encontrei uma carta de meu pai.

«Tua māi está doente, e por estes 8 dias ali estaremos para que se trate convenientemente.»

(Continua.)

ROBERT

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Dominada a agitação, marchei a passos lentos para o grupo que se achava a 50 passos de mim.

Passando além das moitas de muricis e de guaguirús que m'as encobriam, divisei as duas moças, armadas de varas, procurando á porfia deitar abaixo um belo cajú temporão, que desafiava o apetite pelo tamanho e pela brillante cōr de lacre que indicava sua maturidade.

Cada uma queria ser a primeira a colher a linda fruta, e Singlurst, de braços cruzados, ria com a impossibilidade britânica diante do inocente desafio.

— Vamos ver qual é a mais agil me disse elle, tanto que cheguei-lhe ao pé.

— Eu creio que nenhuma logrará o intento, respondi-lhe, depois de ter olhado para o pombo da discordia.

— Qual, Sr. Leopoldo, o que quer a mulher, Deus quer!

— Nem sempre, disse eu suspirando, como se naquelle brinquedo se incerrasse o mysterio do futuro daquellas duas almas.

Ah! era uma intuição, que bem cedr se realizou!

Longa foi a luta, mas infructifera.

Por fim, tendo as duas moças, já fatigadas, subido a uma pedra, para alcançarem mais alto, vibraram dalli o golpe, mas perderam o equilibrio e cahiram, cada uma para seu lado.

Alzira ficou sem sentidos, como morta, e Amelia bateu de encontro a um tronco e ficou muito machucada.

Ah! meu amigo. Digam o que quizerem. Ha factos de nossa vida que nos são revelação de nosso destino!

Quasi sempre deixamol-os passar sem lhes prestar atenção; mas elles não deixam menos de ser verdadeiros horoscopos!

Eu me senti tomado de pavor diante daquelle incidente.

Vi nello o prenuncio de um medonho desastre, em que tambem me cabia uma parte.

Singlurst correu para a filha, que gemia, enquanto eu corri para junto de Alzira, que parecia morta.

Tomei-lhe a cabeça que puz no meu collo, abalei-lhe o corpo para despertá-la do torpor, e vendo que nada adiantava por aquelles meios, fui ao ribeiro, enchi as mãos juntas da fresca agua, e jogueia de chofre sobre a cara da desfalecida.

A moça abriu os olhos, e, vendo-me de joelhos a seu lado, riu como devem rir os anjos, e meigamente me disse:

— Caussei-lhe pezar, não é assim?

— Decerto; mas felizmente não é nada. Sente alguma cousa?

— Nada sinto; mas tive um sonho horrível.

Eu era uma pomba que o amava com delirio.

Iamos, os dous, voando pelos ares em busca do ninho que tinhamos preparado para nossos alegres amores, quando um gavião deu sobre mim e arrastou-me em suas unhas para o mais cerrado de um bosque escuro, onde nada se via.

Ahi, cravou-me o bico no peito e arrancou-me cruelmente a vida.

O que mais me doia, porém, não era

morrer; era velo-entregue a um desespero, que só a morte extinguira.

Quem sabe, Sr. Leopoldo, se isso não é um aviso, se minha sorte não é levar ao tumulo este amor que me enche o peito desde o dia em que o vi, se não é a sua chorar toda a vida sua amada Alzira?

— Qual! minha adorada Alzira. Isto é devaneio da imaginação.

— Seja ou não. Eu lhe juro por minha māi: que ainda depois de morta, minha alma nunca se desligará deste amor, e que todos os meus pensamentos se prenderão a que lhe é o objecto.

— Esqueça este sonho, que nada é, disse eu muito impressionado. Vamos auxiliar D. Amelia que está soffrendo.

— Do que sofre ella?

— Caiu também, mas deu com o corpo sobre um tronco e machucou-se.

— Coitada! Vamos vel-a.

Dizendo assim, ergueu-se lentamente, e correu para onde estava o amigo.

Singlurst, o homem calmo e frio como um frade de pedra, estava em desolação.

Todo o seu amor, toda a ambição de sua vida, se haviam concentrado naquelle filha unica, que amava estremecidamente.

Tinha-a nos braços, como se fora uma creanca, e beijava-a em desespero, banhando-lhe de lagrimas as faces.

— Sr. Leopoldo, Sra. D. Amelia, salvem minha filha, que meu reconhimento não tem limite, disse o bom homem assim que nos viu.

Amelia tinha os olhos fechados, os labios entreabertos, e a face pallida, cōr de cera.

Gemia surdamente, e talvez menos do que lhe pedia a dor que sentia, para não aumentar a affligenção do querido pai.

Estava mais bella naquelle momento do que o fôra em toda a sua vida, e tanto que de bronze teria o coração quem, vendendo-a naquelle estado, não a adorasse.

Eu mesmo, que já não me possuia, senti admiração por tão rara belleza.

— D. Amelia. O que sente? perguntei.

Spiritismo nos sertões

Caríssimos senhores redactores do *Reformador* — Parabéns! A nossa santa doutrina já conta fervorosos adeptos nestes sertões, a 160 leguas do ponto em que trabalhaes. A idéa existia; o terreno estava preparado; e hoje novos obreiros do progresso trabalham aqui, como ahi, para merecerem os dons que o Senhor proinette aos trabalhadores de boa vontade.

Temos tido diversas sessões muito concorridas e o desenvolvimento de mediumnidades, principalmente da evidencia, trouxe a muitos a convicção segura da sobrevivência da alma ao corpo, e da possibilidade de sua comunicação com as que ainda vivem presas a um corpo carnal.

São pessoas consideradas, homens e senhoras, que inopinadamente adquiriram o dom da mediumnidades, e procuram hoje beber á farta nessa fonte de agua viva, onde encontrarão o conhecimento das verdades eternas.

De entre elles o Sr. Domingos Usaia, negociante e presidente da câmara municipal desta villa, foi o que obteve factos mais importantes. Sua evidencia assás lucida encheu-o de summo gozo, dando-lhe a crença do amor que ainda lhe votam, seus parentes que elle julgava mortos e para sempre separados delle. Hoje elle estuda a doutrina.

Com um sacerdote, parente seu, o facto que se deu, foi também digno de nota. Elle fez diversas perguntas sobre os Evangelhos, sem mostrá-las á pessoa alguma, e um medium estranho obteve resposta de alto alcance philosophico, tocando nos mesmos pontos e, ainda mais, ser-

vindo-se das próprias palavras de que elle se servia na pergunta.

Foram muitos os factos, e o resultado conseguido o melhor possível.

Assim, o spiritismo vai conquistando adeptos através dos sertões.

Não posso deixar de mencionar um facto, em que muitos não creerão, mas que muita gente pode atestar, e é o seguinte: a morte do general barão de Alagôas foi aqui anunciada por um medium um mez exactamente antes della ter lugar. Foi uma morte repentina, sobre a qual não podia haver idéa preconcebida.

Disponde, amigos redactores, do vosso confrade e amigo — E. Quadros.

São José dos Campos Novos do Paranapanema, 16 de Maio de 1889.

Congresso Spirita em Paris

Temos a satisfação de anunciar a nossos leitores a convocação de um Congresso Spirita Internacional, em Paris, para o proximo mez de Setembro.

Já tem sido celebradas as sessões preparatorias, com o concurso dos mais fervorosos adeptos, afim de promoverem-se os meios praticos de o levarem a effeito e de se organizar um programma cuja execução possa trazer vantagens reaes.

Crescido numero de representantes das folhas, dos grupos e associações spiritas têm vindo tributar suas adhesões, e é importante o movimento que se agita para fomentar a união da familia spirita, semelhantemente ao ocorrido o anno passado, por occasião do Congresso Spirita de Barcelona.

mudado n'alma como tens mudado no corpo!

Falando assim, minha terna māi bejava-me e chorava, chorava e me apertava contra o coração.

— Olha: eu não quiz morrer sem te ver, sem te abraçar, sem te beijar muitas vezes; e como teu pai não quiz chamar-te ao engenho, para não tirar-te o gosto dos estudos, interrompenlo-os, foi isso causa de vir eu procurar aqui a minha sepultura.

— Não fale assim, minha cara māi. Deus lhe ha de conceder ainda longos annos de vida, para a felicidade de todos os que a amam.

— Não, meu filho, Deus não altera suas leis, e quando o espirito tem completado sua missão, é força voar a mais altos destinos.

— Feliz o que pôde fazer obras que lhe sirvam de azas para subir a mundos melhores.

Dize-me: tens esquecido as lições de religião que te dei até o momento de nos deixares?

Esta cidade, meu filho, como todos os centros populosos, é um pelago de paixões mundanas, em que facilmente naufraga quem não tem fé viva, esperança firme, e caridade ardente.

— Descance por esse lado, minha māi, que seu filho tem bem gravados na alma seu ensino e seus exemplos.

Nunca esquecerá elle o que recebeu de seus pais, para tomar o que lhe quizerem dar os estranhos, māos, ou indiferentes.

— Perfeita, ante, meu Leopoldo. Ninguém no mundo pôde querer tua felicidade com os anhelos com que a desejam teu pai e tua māi.

E olha que há uma felicidade que falla aos sentidos, fermentida miragem que nos seduz, e que devemos repellir como obra do enganador.

A verdadeira é a que falla ao coração e à consciência, embora faça calar os sentidos e abafe os impetos de nossos instintos carnaes.

Tratam também os spiritas franceses de se unirem para poderem iniciar uma serie de conferências durante o periodo da Exposição Universal de Paris.

Peia nessa parte fazemos ardentes votos para que taes esforços sejam coroados com o melhor exito, pois devendo alli se reunirem os confrades de diversas nações, terão ensejo de trocarem conhecimentos adquiridos em seus trabalhos e experiencias, o que deve trazer muito proveito ao estudo da doutrina, ao mesmo tempo que o exemplo dessa grande confraternição attestará ao mundo inteiro que a idéa spirita está na vanguarda do progresso e que longe de definhar e ter cahido da moda, cada vez mais se propaga como luz vivificante sobre o passado, o presente e o futuro da humanidade.

Dupla vista

Extrahimos da *Revue Spirite* de Paris o seguinte facto, acontecido em Baimbenf, Loire-inferior: Assistindo ás experiencias hypnoticas do Zamora e tendo ouvido dizer que, posto em contacto com um ladrão que pensasse por pouco que fosse, no objecto que roubara e no destino que lhe dera, elle descobria toda a verdade, o juiz de instrucção apresentou-lhe um preso sobre quem cabiam graves suspeitas de haver-se apossado de uma quantia importante por meios ilícitos. Apenas tocou no accusado, o Sr. Zamora saiu, seguido pelo juiz e muitas outras pessoas, e num buraco do muro da estação da via-ferrea, a 2 kilómetros do lugar da experiência, foi encontrar a quantia roubada e ali

escondida a tras de umas pedras. Ora, eis o hypnotismo auxiliando á justiça, do mesmo modo porque tão poderosamente o está fazendo á medicina.

Nós tambem temos aqui individuos dotados dessas maravilhosas faculdades, mas esses tem medo de aparecer, porque o ridiculo seria a sua paga, quando lhe não armassem um processo por algum crime imaginario, como aconteceu ha apenas alguns mezes.

Testemunho insuspeito

O abade Pluquet, auctor de um *Diccionario das heresias*, escreveu o seguinte:

« Para sustentar a fé dos restos dispersos do protestantismo eram necessarios auxilios extraordinarios, verdadeiros prodigios. Elles se manifestaram de mil modos entre os reformados durante os quatro primeiros annos, que se seguiram ao da revocação do edicto de Nantes.

Ouviam-se nos ares, nas proximidades dos logares onde antes se erguiam os templos, vozes entoando tão perfeitamente os cantos dos psalmos, como costumam fazer os protestantes, que era impossivel confundir-se com outra cousa. Era uma melodia celeste, eram vozes angelicas cantando os psalmos segundo a versão de Clemente Marot e Theoboro de Béze. Essas vozes foram ouvidas no Bearn, nas Cevennes, em Vassy, etc.

Os ministros fugitivos eram escoltados por essa divina psalmodia, e mesmo a trombeta os não abandonou senão depois delles transporem as fronteiras da França. Jurieu apanhou com cuidado os testemunhos dessas maravilhas e concluiu que Deus tinha criado boccas no meio do ar para exprobar aos protestantes da França e haverem se calado tão de pressa.

São os phenomenos das vozes directas.

Estas palavras, eu as tenho de cōr.

« Não vendas, filho de minha alma; não vendas por um vil prato de lentilhas, a valiosissima herança que tens no reino de Deus. »

E quando acordo, sinto o ar tão embalado, que procuro respirar sofreamente.

E, respirando-o, parece que um divino calmante corre-me pelo sangue, e me transforma de homem em anjo.

Oh! Eu não posso duvidar da comunicação dos espiritos!

Meu correspondente guiou-nos á casa que tinha preparado para meu pai.

Era na rua do Crespo, peggado á em que habitava Sr. Singlurst.

Eu fiz a minha mudança para junto dos meus queridos velhos, com os quaes levei, em doce entretenimento, até alta noite.

Meu pai sondou-me o coração, como minha māi me havia sondado a consciencia.

E, ao que me pareceu, ambos ficaram satisfeitos comigo.

Pela manhã veiu o medico, chamado para examinar a doente.

Todos estávamos suspensos dos labios do sacerdote da sciencia, que nos ia dizer a palavra de vida ou de morte para todos.

O doutor fez um exame minucioso, como quem procura no organismo todos os elementos de infallivel diagnostico.

— A senhora disse o doutor quando acabou seu exame, não pôde restabelecer-e de sua molestia, senão á favor de um lo-go e bem dirigido tratamento.

Mas fica boa, não é? Sr. doutor.

O sabio encarou-me, e disse-me sentenciosamente: do futuro só Deus dispõe; mas espero que Elle me fará a graca de restituir a saude esta senhora.

Eu fiquei receoso e ao mesmo tempo esperando.

E' que o homem, por inestimavel favor do céo, só acredita na desgraça quando ella é uma realidade!

(Continua.)

TOLECTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Eu senti saber que minha māi estava doente, tanto que precisava vir ao Recife para tratar-se; mas tive prazer por ter de vel-a em breve, e de gozar de seus carinhos.

De meu pai não eram tantas as saudades, porque vinha elle todos os annos á cidade.

Meu correspondente recebeu tambem carta de meu pai, com ordem de tomar e mobiliar-lhe uma casa.

Pareceram-me aqueles dias uma eternidade, tal era o desejo que tinha de abraçar os queridos autores de meus dias.

Por fim chegou o suspirado momento.

O pagem de meu pai, este que me acompanha, o fiel Thomé, chegou, trazendos recados: para irmos encontrá-lo; pois que devia entrar aquella noite.

Às 6 horas da tarde, partimos, eu e o Sr. Santos Neves, ao encontro dos viajantes.

Minha boa māi chorou de prazer quando me apertou nos braços, e eu tive uma dor profunda, vendo-a tão magra e macilenta.

— Estás um homem, meu Leopoldo, és-tás um bonito homem, assim não tenhas

seu celebre romance — *Memorias de um medico*.

E, entre nós, sabemos que o Dr. Bezerra de Menezes tem escripto varios romances, de carácter nacional, cujo fundo é puramente spirita.

Accentua-se, pois, de dia para dia, a influencia das novas idéias sobre o spirito dos homens de letras e de sciencias.

Em breve teremos no seio da humanidade uma revelação tão completa, como a que produziu a primitiva philosophia de Jesus, da qual o Spiritismo é o complemento, ou o maior desenvolvimento.

Videncia em irracionalaes

O nosso amigo, Sr. A. informou-nos dos seguintes factos acontecidos em Inglaterra:

Uma noite uma tia do informante, voltando para casa, de carro em companhia de um seu irmão, teve de atravessar uma charneca, e ao chegar ao meio desta, viu um homem correndo a um lado da estrada, no mesmo sentido do carro, mas não seguindo em linha recta, porém fazendo zig-zags.

Não tendo certeza de ser aquillo um homem real, ella não quiz fallar disso a seu companheiro, mas foi obrigada a fazê-lo, quando o cavallo, assustando-se, saltou para fóra da estrada, e seu irmão lhe disse o que estava vendo.

O vulto acompanhou-os, até que sahiram da charneca.

Em um trabalho spiritico, na occasião em que dois mediumes videntes accusavam a presença de um spirito

que lhes m' ficio, fixando o ponto em que elles viam o spirito, ladron desconfiado enquanto durou a manifestação.

A videncia dos irracionalaes é hoje facto verificado por numerosas experiencias, e já della temos citado diversos casos nos nossos numeros passados.

Spiritismo em Alagoas

Recebemos jornaes de Maceió, que a nós enviou o nosso confrade José Egydio da Fonseca. Por elles se vê que este senhor, porque abraçou a doutrina spirita e porque a derrama tanto quanto pôde, esta sendo atacado e entregue ao desprezo.

Mas por elles também se vê que tais ataques dos inimigos da luz só fazem com que ella mais e mais se espalhe pelos que antes não a conheciam; é a propaganda inconsciente: lá, como cá, como por toda a parte, é o mesmo que se vê.

Bem razão têm os nossos amigos do espaço, quando sem cessar estão a nos repetir: « os tempos são chegados. »

Ao nosso confrade só poderemos dizer: coragem, paciencia, resignação e perdão!

Federacão Spirita Brasileira

Sexta-feira, 7 do corrente, em sua sessão hebdomadaria, estudou a Federacão Spirita Brasileira, a parte do Cap. 1º do *Livro dos Espiritos* que trata do Pantheismo.

não sei o que, que me guia com certeza no juízo que formo della:

— Esta menina arrastou-me de modo que eu juro ser sua alma tão pura quanto é bello seu corpo.

— Nem eu digo o contrario, pois que penso como a senhora.

As visitas de Amélia tornaram-se frequentes, até serem diárias, por pedido de minha mãe, que dizia passar bem em sua companhia.

Tu roubava algumas horas ao meu estudo e à minha doença, para ir passá-las com Alzira, que de dia a dia me revelava novos dotes de seu spirito, que mais n'e preendiam.

Voltando uma noite daquella agradável companhia, em que passava momentos de verdadeira felicidade, encontrei em casa o comendador Camara, que tinha sido apresentado pelo Sr. Santos Neves.

Tratou-me com muita amabilidade, fez de mim a meu pai os maiores elogios; mas teve ensejo de manifestar suas idéias egoistas, e o velho creou-lhe invencível antipathia.

— Isto é um bruto, exclamou quando elle saiu; um bruto que vive só para o ouro!

Homens destes são a vergonha e a desgraça da humanidade!

Fiquei mudo, porque tinha do comendador a mesma opinião.

— Onde foste buscar esta ruim amisade? continuou com ar de reprehensão.

— Não fui eu que a procurei, o Sr. Santos Neves foi quem me levou a casa deste homem, que me tratou com a maior gentileza, pelo que lhe sou agradecido.

— Sem dúvida que lhe deve reconhecimento; mas previne-te com este animal. Diz-me o coração que elle nos causará dano.

— Também meu pai quiz julgar pelas primeiras impressões?

— Sei bem que ellas não devem fundamentar um juízo; mas quem tem os sentimentos que elle manifestou, logo em nosso primeiro encontro, não pode ser boxer.

Como matéria correlata, alguns spiritas oppuzeram duvidas sobre omnipresença divina e o atributo infinito: são questões essas de transcendência tal que, parece, ainda não chegou a humanidade ao periodo de definitivamente julgal-as.

Como quer que seja, deram provas aquelles que tues questões atiraram no tapete das cogitações, que é com atenção acurada e seria que se emprenham no estudo da philosophia spirita.

E' com a maior effusão d'alma que rendemos graças ao Ser dos Seres por ter visto a sala de nossos estudos repleta de confrades sequiosos de permitem luzes. Votos fazemos para que sempre assim seja.

Factos

La France de 8 de Setembro ultimo narra importantes phenomenos estranhos acontecidos ultimamente em Bosc-Roger, rica comuna pouco distante de Elbeuf, departamento do Sena inferior. Um rico cultivador ali estabelecido, o Sr. X, verificou que a pedradas lhe tinham quebrado alguns vidros de suas janelas. Puzeram-se vigias, mas nunca se descobriu o local donde partiam os projectis, que só eram vistos ao ferirem as janelas.

Depois chegou a vez da louça que saltava de cima das mesas e armarios para despedaçar-se no chão.

A noticia propagou-se, e os curiosos em bandos foram observar, abandonando todos por acreditar que anda ali feitiçaria.

O jornalista que dá a noticia, aconselha ao Sr. X que chame a polícia

para acabar com essas pantomimas impropias, diz elle, do seculo em que vivemos.

Nós dizemos, que além da policia, elle deve chamar os homens da scienzia para observarem e explicarem esses factos, cuja verificação está fazendo rarear as fileiras dos adeptos da scienzia materialista, augmentando despropositadamente o numero desses mentecaptos que acreditam na imortalidade e comunicabilidade dos defunctos connosco.

Uma manifestação interessante

O mesmo jornal em seu numero de 4 de Agosto ultimo conta o seguinte:

Uma senhora, que não era adepta confessou do Spiritismo, soffria de repetidas molestias de garganta, que acabrunhava-a bastante.

Uma vez esteve muito mal e só pelos assíduos cuidados de seu pai pôde escapar.

Cinco annos depois da morte de seu pai teve ella um outro ataque do mesmo mal, revestido de caracteres assaz graves.

Ja desenganada, ella exclamou: Pai, salvastes-me outr'ora; onde estais agora? Não me podéis valer? Se vivesseis, teríeis piedade de mim. Vós me soccorreieis, se estivesseis aí.

De repente um fluido estranho percorreu-lhe o corpo, a dor cessou e uma doce calma invadiu-lhe a alma. Quando o medico veiu pela manhã, achou a doente tranquilla, já sem dores e sem ulceração na garganta.

Nada ha nisso de extraordinario, os hypnotisadores e os medium curados

Muito me alegra saber isso, porque eu já a amo, como é ella fosse minha mãe.

— E tem razão, porque ella estremece pela senhora como por uma filha.

— E tão, somos quasi irmãos. Que diz.

— Digo que isso é tão grande honra que não me atrevo a aspirar.

Honra seria para mim, que o admiro como o raro tipo do moço talhado para todas as grandezas.

A senhora me confunde. Eu sou apenas um moço que aspiro ser homem de bem.

E então? Na sua idade, essa nobre aspiração não é o signal infallivel da grandeza de sua alma?

E animando-se disse:

— Sr. Leopoldo, se o senhor incontrar uma mulher que o ame e o comprehenda, como merece; sera necessariamente um grande homem e um homem feliz.

— Grande, nunca verei, porque faltam-me os elementos para isso.

— Feliz, certamente seria, na hypothese que a senhora figurou, porque eu não comprehendo a felicidade senão pelo amor.

— Mas julga que ainda é cedo para preparar os elementos dessa felicidade, não é verdade?

— Não, senhora. Nunca é cedo para cuidar-se do unico bem da terra; mas nesse mister, nada se pôde adiantar, tudo é obra do tempo, senão é do acaso, ou da Providencia.

— Então se encontrar hoje uma moça que o ame e que seja digna do senhor, espere pelo tempo, pelo acaso, ou pela Providencia?

Não se concorre isso do que eu disse; mas sim que não encontrei ainda quem se ocupe comigo; o que é natural, porque ainda não sou mais do que uma creança.

— E como sabe que não ha quem se ocupe com o senhor?

Querera que uma moça bem educada o requeste?

Neste ponto di c' nversa, minha mãe chamou-nos:

(Continua.)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Minha mãe não se abalou com o que disse o doutor.

Tinha convicção firme de que sua hora estava proxima, e pois mil pròmressas que lhe fizesse o medico, seriam impotentes para modificar-lhe o juízo.

Consegui, entretanto, o tratamento com todo o rigor da prescrição.

O Sr. Singlurst veio com a filha visitarnos, aproveitando para isso os motivos da visinharia e de já ser meu conhecido.

Meu pai ficou encantado pelo homem, e minha mãe pela moça.

Eu estimei muito isto, por provar-lhes que sabia escolher minhas relações.

— Sim, senhor, disse-me o velho, tenha destas amizades, e nunca lhe virá mal.

— Como se podem reunir na mesma criatura a beleza physica deslumbrante e a belleza moral de dominar! dizia minha mãe, falando de Amélia.

— Quanto à primeira, a Sra. tem razão; mas a segunda lembro-lhe que é preciso comer-se um alqueire de sal com uma pessoa para se poder ter fundamentos de julgal-a.

— É verdade, meu filho; mas eu tenho olho que não engana. Quando vejo pela primeira vez uma pessoa, eu sinto como

Pedia que um cavalheiro e uma senhora em nome da assembléa aproximassem-se para testemunhar os factos.

Dous cavalheiros os Srs. Henshaw e Bond e uma senhora Lady Barber accomodaram-se em cadeiras proximas.

Então uma pessoa do auditorio perguntou se havia mister de que o Sr. Evans se sorvisse das suas proprias pedras ou não; que no caso negativo, poder-se-ia utilizar de duas que elle mesmo tinha trazido.

Replicou o Sr. Evans que se aproximasse, conservasse elle mesmo suas pedras, e visse o que nelas poder-se-ia obter.

Este cavalheiro, que deu o nome de Hoskins, desenrolou duas lousas.

O Sr. Evans examinou-as a ver se havia alguma cousa escripta nelas, collocou entre elles um pedacinho de lapis, e entrezou-as ao Sr. Hoskins, que as conservou na mão.

Então o Sr. Evans, tomando novas lousas, introduziu-as uma por uma em uma vasinha d'água, lavou-as, enxugou-as com uma toalha, collocou entre cada duas um pedacinho de lapis: tudo isto perante o auditorio e a comissão.

Um par foi dado ao Sr. Henshaw, outro ao Sr. Bond, e o terceiro à Sra. Barber.

Um par restante foi entregue a outro cavalheiro chamado Brown; convidado posteriormente.

A uma pergunta respondeu o Sr. Hoskins que sentia alguma cousa mover-se dentro das peltras sem poder contudo distinguir se era o lapis.

Desamarradas as lousas, verificou-se que em todas havia mensagens (comunicações) assignadas por espi-

ritos que se dirigiam a membros do auditorio.

Na pedra do Sr. Brown, encontrou-se uma porção de mensagens, escriptas *em tres cores*, além das da cõr do lapis. »

Ocorre perguntar: se em uma das lousas houve comunicações escriptas em caracteres da cõr diversa do lapis, ha deste necessidade para obtenção dos efectos peneumatograficos?

Uma carta

Confrade nosso escreve-nos da cidade de S. Paulo, relatando-nos um facto sucedido em sua casa, facto que vem mais uma vez provar quão intimas são as relações entre o mundo visível e o invisível.

A evidencia da manifestação de um espírito, que se comunicava para aconselhar meios que aliviassem os sofrimentos de quem padecia, transluz patente da singela linguagem, em que nos escreveu o nosso confrade.

E, para que bem se possa apreciar o facto em toda sua nitidez, para aqui transladamos *ipsis verbis* a carta do nosso amigo:

« Amigo e confrade.

Em dias do mes proximo passado, achando se minha mãe gravemente enferma, foram chamados dous medicos, um após outro; ambos medicaram-na sem resultado.

No estado afflictivo da doente e de nossa familia, uma de minhas mães pensou em pedir por telegramma uma receita á Federação, e, sem comunicar o seu pensamento, retirou-se da sala de jantar, onde estávamos reunidos.

Toda embaraçada a moça respondeu: não te razão, seus direitos nunca poderão ser offendidos.

Ora! Eu tenho visto filhos que esquecem a mãe pela mulher. E isso é de lei natural e divina, porque dizem as escripturas: deixarás pai e mãe pelo que ha de ser carne de tua carne e o osso de teu osso.

O que me dizes? Leopoldo.

— Digo que a senhora está ficando visonaria, está se arrogando o dom de decifrar os sentimentos d'alma por palavras vazias do sentido que lhes quer emprestar.

— Mas tu ficas a meio desapontado, meu filho, e quem não deve, não teme.

— Ainda está-se mostrando viionaria, pois que não fiquei des ponto; nem podia ficar, visto que não entendo nada do que a senhora tem dito.

— Coitinho do meu filho! disse rindo gostosamente. Co' o ainda é inocente!

Cahimos os tres na gargalhada, e eu despedi-me para cuidar de meus estudos. No dia seguinte, ao voltar das aulas, encoi trei em casa o commendador e Alzira.

Estavam n'uma discussão sobre o que era a felicidade da vida.

O commendador sustentava sempre suas idéas interesseras; mas a filha, como se tivesse ouvido e decorado, repetiu as palavras de minha mãe, quando me abraçou no chegar do engenho.

Meu pai era todo attenção para a moça, e minha mãe sensibilizou-se até derramar lagrimas.

— Nunca pensei, disse ella, beijando a moça, que encontrasse uma menina, creada neste centro de perdição, com idéas tão doces, tão puras, tão conformes com a verdade!

Retirados os dous hospedes, versou a conversação sobre elles, e meu pai obrigado a confessar: que de ruim arvore podiam provir bons fructos.

— E, com effeito, o que se pode chamar

Após sua retirada, aproximei-me da mesa, e recebi por escripto uma receita homœopathica sem assignatura.

Chamando a attenção de todos, verificou-se que não tinhamos um dos medicamentos receitados.

Consultei de novo o espírito, visto ser mais de meia noite, e não termos onde comprar.

Elle disse que procurassemos mesmo em casa.

Recorremos a umas caixas velhas, já abandonadas, e entre remedios estragados encontrámos o indicado em bom estado!

Esse bom amigo do espaço deu-me as duas primeiras receitas, deixandomo vel-o ao meu hombro direito: alto, magro, olhar melancolico, barba cerrada branca porém não totalmente, deixando perceber-se alguns fios pretos, sento um pouco mais escura a cabeça, pallido, nariz grande e fino, aspecto sincero, traje preto.

Depois continuou a dar-me essa esmola pelo amor de Deus, sem se mostrar. Assina-se — *Teu Guia*.

Minha mãe acha-se restabelecida, e bem assim muitas outras pessoas com padecimentos chronicos, as quais já sem esperança pediram receita.

Minha mãe sofre ha mais de vinte annos.

Conversando eu sobre este assumpto com um confrade vidente, percebeu elle o espírito a meu lado, e descreveu-o tal como eu o via; disse-me mais que sempre o tem visto junto a mim nas sessões e fóra dellas.

Nessa mesma occasião o espírito apresentou-se de novo com dous livros em baixo do braço e um papel na mão, onde deixava ler as palavras: Dr. Cruz.

uma moça distinta, disse o velho batendo com a cabeça.

— Sim, senhor, affirmo que não tem a minima semelhança com a arvore de que procede.

— E que não ha na terra muitas arvores de que possa dignamente proceder, acrescentou min. a mãe.

Eu estava gosando as delicias do Paraíso; mas não tomava parte na conversa, por não trair os segredos de meu coração.

Fui no seguinte dia comunicar a Alzira o prazer que innundava minha alma, pela conquista que fizera daquelas a quem eu amava quasi tanto com a ella.

Apesar, porém, desse triunfo da minha querida Alzira, meu pai e minha mãe mostravam visivelmente o desejo de me ligarem à Amelia.

Também a moça trahiu-se em seu amor a cada momento e era animada nesses desejos por todos, menos por mim que flingia não entender-lhes a intenção e deixava resvalar todas as insinuações.

Minha mãe, sobretudo, só faltava dizer-me:

— Leopoldo, eu quero que cases com Amelia.

O Sr. Singlurst tratava-me com desacimento paternal e cercava-me das maiores considerações, ao ponto de me ouvir sobre dificuldades de sua vida.

Achavam-se as cousas neste pé, quando fiz os meus ultimos exames de preparatórios.

Meu pai deu um jantar aos seus intimos, convidando Singlurst e sua filha, o commendidor, que não deixava um só dia de vir saber noticias de minha mãe, e Alzira, que uma ou duas vezes por semana acompanhava o pai, e o Sr. Santos Neves, cuja amizade vinha da infancia.

Dout-lhe os parabens, Sra. D. Sophia, por ver seu querido filho tão adiantado na estrada de ser grande.

— Veito-os, Sr. Santos Neves, e agradeço-lhe a grande parte que tomou no

Ha muito tempo por costume dar remedios, fazendo algumas curas bem importantes: acho agora a explicação. Deus o ajude!

Submetto isto á sua estimavel apreciação e á dos nossos amigos; e, se julgar dever fazer-me algum reparo, queira usar da franqueza de irmão.

Seu amigo e confrade.

H. F.

Mais um grupo

Escrevem-nos de S. Paulo:

Acha-se restabelecido o Grupo Spírita Amor, Scienzia e Liberdade, que se propõe a estudos theoricos da doutrina spírita.

É mais um batalhador que se apresenta em campo. Avante!

Para trabalhos deste genero faz-se mister um criterio a toda prova, uma bona vontade sem limites, um desejo inexgotável de regeneração.

Refazem-se os nossos confrades da Paulicéa co suas virtudes, e a vitória será certa. Avante!

Conferencia spírita

A 31 de Março, em Mans, o Sr. Léon Denis, que nossos leitores já bem conhecem, fez uma conferencia publica sobre os phenomenos do spiritualismo e do magnetismo.

O auditorio, que se compunha de cerca de 500 pessoas, era em sua maioria de scepticos; entretanto o conferente foi extraordinariamente aplaudido: é que a força da verdade se impõe, principalmente quando exposta por uma palavra facil, correcta e fascinadora.

A originalidade da conferencia está em que ella foi feita em uma antiga

feliz encaminhamento de Leopoldo; mas, quanto a ser grande, não me parece que o Sr. seja propheta.

— Porque diz isto? Acaso não lhe reconhece o talento, que é a não alterosa a conduzir-nos por mares nunciadantes navegados?

— Reconheço e desvaneço-me de reconhecer-o; mas não é o talento o principal agente da nossa grandeza na terra.

— Tem razão, minha senhora. O talento deve ser acompanhado da virtude; mas ainda que o nosso estudante é digno de portar nesse todas as esperanças.

— Também o reconheço com intima satisfação; mas, Sr. Santoa Neves, talento e virtude ainda não bastam à grandeza social de um homem.

— Não conheço outro fundamento para o edificio da futura grandeza de um homem. Quem tem talento e nobreza d'alma, tem as chaves do templo da gloria terrestre.

— Dever ser assim; mas essa mesma nobreza d'alma, que não permite envilecimentos, tranca nos que a possuem a porta da quelle templo.

Felinto Elvicio dizia: que « fechada tinha a porta de ser grande», porque nunca aprendeu a envilecer-se, e o preceptor do immortal Franklin, dizia ao moço, que de cabeça erguida, a sonhar com os astros, baixa o encanto à travessia de uma tranquila: « queres marchar para diante sem abusares a cabeça? »

Sr. Santos Neves. Quem tem nobreza d'alma não queima incenso aos poderosos, e quem se recusa a tal idolatria, é condannado. As gehenes, tenha embora o mais brilhante talento.

Leopoldo é nobre de sentimentos, nunca dobrará o joelho diante de ídolos de barro; e, pois, ha de ser grande, sim; mas grande somente nos olhos de sua consciencia.

— Tem razão, minha senhora. Infelizmente as pedras falsas se confundem com as de pura agua!

(Continua.)

FOLETOIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Foi uma aura ligeira, disse-nos a santa mulher.

Em todo o caso, sempre experimentei um grande alívio.

Quanto tempo dormi?

— Seguramente uma hora, disse eu.

— Uma hora! Pareceu-me um minuto!

— E a mim também, ajuntou Amelia, olhando ternamente para mim.

Compreendi que a moça me amava, e senti o coração enlutado, como se tivesse sido ferido pela maior de gresso.

— Achou curto o tempo, minha filha, sem dúvida porque estiveram entretidos com alegres pensamentos. Eim?

— Eu estive, com effeito; pois bem sabe a senhora que a conversa com o Sr. Leopoldo é sempre alegre e agradável.

— Gosta então de conversar com elle? minha filha.

— Tanto como todos os que tem a felicidade de o conhecer, respondeu a moça corando.

— Quer saber uma cousa? Eu tenho-lhe tomado muita amizade, tanta que me permito a liberdade de chamar-o filho; mas agora começo a ter ciúmes.

Minha pobre prima atirou-se da cama, assustada, tomou-me por baixo dos braços, e me obrigou a ficar em minha caminha; porém eu procurei desprender-me dela e gritava com todas as forças: adeus, papai! Adeus, papai!

Alguma cousa semelhante a um sopro espiritual passou por meu rosto, e me acalmou. Sem embargos tive que dormir com os olhos cheios de lagrimas e o peito cheio de sentidos suspiros.

« Fomos acordados quando já era dia.

« Meu pai havia falecido à hora em que eu e minha firma ouvimos bater à porta, e eu ouvi agora estas palavras cujo sentido não comprehendia: meu pobre filho, *teu papae, que tanto te amava é morto.*

« Quem pronunciava aquellas palavras que, aos tres annos e meio, eu não podia comprehendere bem? Porque se me annunciaava daquelle modo a maior desgraça de minha vida? Ignoro-o.

« Meu papai está morto? respondi a quem me fallava. O que quer dizer isto? Isto quer dizer que nunca mais o verás.

« Como! Nunca mais verei papai? Nunca.

« E porque nunca mais o verei? Porque o bom Deus t'ô roubou.

« Para sempre? Para sempre.

« E me dizes que nunca mais o verei? Nunca.

« Nunca? Nunca? Jamais.

« E onde está esse bom Deus? Está no céo.

« Fiquei por um instante pensativo, e, apesar de minha curta idade e de minha escassa razão, comprehendi que alguma cousa fatal se dera em minha vida.

FOLENTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Fomos para a meza, servida com todo o ceremonial de um jantar diplomático.

Meu pai tomou uma cabeciera e collocou á sua direita Amélia e á sua esquerda a Sra. Singlurst.

Minha māi tomou a outra cabeciera e collocou Alzira á direita e o Sr. Santos Neves á esquerda.

O Sr. commendador ficou entre a filha e o Sr. Singlurst, e eu, entre meu correspondente e Amélia.

Por occasião do «toast» começaram os brindes, que foram gerando a alegria, por sua vez origem das maiores expansões.

O Sr. Singlurst foi o que começou o fogo, saudando á minha māi pelo orgulho que devia sentir vendo reflectirem-se na alma do filho, como um fino espelho, suas nobres qualidades.

O Sr. commendador Camara compriu a meu pai por ter em mim um digno herdeiro de sua grande fortuna.

Santos Neves, commovido até derramar lagrimas, dirigiu-me estas palavras:

— Se eu tivesse um filho, o mais que

« Aproveitando o primeiro momento de desenho dos que cuidavam de mim, escapei da casa de meu tio e corri para a de minha māi.

« Todas as portas estavam abertas, todos os rostos tristes, sentia-se que a morte estava ali.

« Entrei sem ser visto, e dirigi-me para onde meu pai tinha suas armas, e tomei uma espingarda que elle me promettia dar quando eu fosse maior.

« Armado com essa espingarda, subi a escada, e encontrei-me com minha māi, que me veio ao encontro.

« Onde vás? perguntou-me admirada de me ver ali, quando me supunha em casa de meu tio, para onde me levaram por causa da molestia de meu pai. Vou ao céo, respondi-lhe.

« Como! Vais ao céo? Sim; deixame passar.

« O que vais tu fazer no céo? meu pobre filho. Vou matar o bom Deus, que matou meu papai.

« Minha māi tomou-me nos braços, e me apertou ao peito, disse-me: não falles assim, meu filho, que já somos bem desgraçados. »

Este facto de uma manifestação spirita, referido por Alexandre Dumas, em suas *Memorias* e ocorrido no momento da morte de seu pai, o general Dumas, parece se com outro, referido por nosso poeta D. José Zorrilla em um dos artigos que publicou, ha annos, no *Imparcial*, sob a epigrafe — *Os velhos tempos*.

Ahi refere o poeta que sendo muito creança, teve a apparição de sua avó, em casa de Valladolid, sem que a tivesse conhecido, e os que leram aquelles artigos, recordaram-se da narração do insigne poeta, de que a senhora que lhe aparecia, acariciava-o, passando-lhe a mão pela cara.

Apesar das afirmações de Alexan-

dre Dumas, e de Zorrillo, as apparecções passam desapercebidas para a maior parte da gente, e nossos subjos desdenham estudal-as; mas os factos se repetem tanto, que elles serão obrigados a fazel-o, como disse Sardou, quanto ao Spiritismo, embora lhe dêm outro nome.

Desde que haja caracteres energicos, capazes de arcar com a incredulidade da ignorancia, o Spiritismo abrirá as portas do templo da sciencia e da verdade.

Federação Spirita Brasileira

Em suas sessões de 28 do mez passado e 5 do corrente occupou-se ainda a Federação com o estudo do capitulo do *Livro dos Espíritos* que trata da origem das cousas.

Cogitando-se dos principios elementares da natureza, duas escolas se fizeram representar: a hypothese monistica e a hypothese dualistica.

A primeira admite que ha uma substancia primordial, seja o fluido cosmico universal, de onde se originam, quer o elemento material quer o espiritual.

A segunda considerando os principios material e espiritual como elementares, julga que por isso mesmo elles não se podem originar de outro, e que portanto ha dous elementos geraes na natureza.

Uma das opiniões que se fizeram representar, com o louvavel intuito talvez de conciliar as duas escolas, manifestou-se dizendo que sempre que a razão busca esmerilhar o que é attinente ás causas finaes, esbarra-se nas nevoas do incognoscivel, sendo certo, entretanto, que existe um prin-

cípio intelligente que, como as chispas de uma luz que se espalha pelo ar, penetra em todas as cousas, anima-as, vitalisa-as, intelligencia-as por assim dizer.

Estes estudos se continuarão nas proximas sessões.

Mais um grupo

Communicam-nos da Varginha (Minas) que a 29 de Junho installou-se naquelle logar um grupo spirita sob a denominação — Liberdade e Amor —, tendo como presidente honorario o nosso laborioso confrade da *Gazeta de Lavras*, e distinto clinico ali, Dr. Augusto José da Silva, e como presidente efectivo o Sr. capitão Rocha Braga.

Por emquanto reunem-se em torno daquelle labaro sete confrades apena.

Não desanimem os nossos confrades por se verem em apoucado numero na cultivação da vinha bendita: lembrar-lhes-emos que, segundo a opinião de Kardec, já sancionada pela pratica, produz-se mais e melhor nos grupos pouco numerosos, porque então mais facilmente se consegue a homogeneidade dos agrupados, condição imprescindivel para exito favoravel.

Opinaremos mesmo que, quando em torno daquelle fóco se forem aos poucos congregando maior numero de elementos, como inevitavelmente sucederá, subdividam-se antes em pequenas fracções, do que conservem-se em um só grupo muito frequentado.

Endereçando daqui os nossos cumprimentos aos confrades da Varginha, fazemos votos para que seus esforços sejam coroados pelo melhor exito.

nou-me a religião da honra, e eu tenho guardado, e espero guardar, suas santas lições, até sumir-me da face dos homens.

Meu pai, sempre solicto por minha felicidade, propõe-se a abrir as portas de seu templo, convidando-me a aceitar a mão com o coração de uma moça, que foi trabalhar para ser o anjo da faimília que constituir.

Meus amigos, Eu seria indigno de mim e principalmente do sangue e dos principios que recebi dos dous seres que mais amo na vida, se lhes occultasse o que vai por meu coração!

A felicidade domestica nasce do reciproco amor dos esposos, e eu tenho o coração captivo de um amor, que é toda a minha ambição e sem o qual serei um desgracado.

Além disso, já compromettia minha palavra para com aquella que é digna, como a mais digna, desse sentimento, que o tempo não tem poder para extinguir.

Dito isto, eu peço a meu pai que me dê suas ordens e lhe obedecerei...

O velho cahiu quasi desmaiado, e olhando para o Sr. Singlurst, disse-lhe, a meia voz: como agente se engana!

O nobre bretão olhou-me com ar de estima e de pezar, e disse-me:

— Respondo eu por seu pai, de cujos sentimentos me faço interprete, porque já o conheço.

O senhor acaba de expor é uma nova prova da nobreza de sua alma.

Seu pai nunca o afastará do caminho que lhe ensinou, e, certo de que não pôde ter feito uma escolha indigna de si, approva-a sem restrições, e pede-lhe que lhe diga: quem é a que mereceu suas preferencias.

— Esta é direita de minha māi, respondi mas eu não tenho o consentimento do pai.

— É inutil dizer-lhe que o tem, exclamou o commendador.

(Continua.)

pediria a Deus, para elle e para mim, é que se parecesse com o senhor em dotes moraes e intellectuaes.

Agradeci os comprimentos, que qualifiquei de honrosos de mais para me caberem, e pedi a meu pai e a minha māi que me acompanhassem no brinde que levantava aos excellentes amigos, que nos tinham acompanhado tão devoladamente nas tristezas e nas alegrias, especialmente ao homem leal e honrado, que tomara a si a dura tarefa de guiar-me, na falta de meu pai, e que a desempenhara com tanta solicitude como elle não o faria melhor.

Santos Neves esfregava as mãos, coçava a cabeça, e não achava palavras para me responder.

Levantou-se, e, abraçando-me ternamente, disse-me com voz tremula:

— Você, menino, é um demônio, sabe ferir as cordas do coração da gente.

Mil outros brindes foram levantados, até que meu pai ergueu-se com solemnidade e disse:

— Senhores. Meu filho vai em breve deixar-nos, para fazer seus estudos superiores no Rio de Janeiro.

Talvez de volta, e quando os tiver concluído, já me não encontre vivo.

Quero, pois, aproveitar este solemne momento para dizer-lhe diante dos meus amigos uma palavra que me vem do coração.

A unica, a verdadeira felicidade, que podemos ter na terra, é a que nos oferece o lar, a família, e os filhos.

Se essa felicidade é a «avis rara» dos poetas, e de facto é, digno de ser desgraçado é aquele que tendo-a ao alcance da mão, deixa-a fender os ares e fugir-lhe.

Meu filho teve a felicidade de encontrar-a em seu caminho, e eu pego-lhe, em meu nome e em nome de sua māi, que a colha e não a deixe escapar-lhe.

Todos estavam anciãos, e eu sentia o coração prestes a saltar-me pela boca.

Decididamente era uma proposta de casamento que me vinha fazer-me, e decididamente, pelos sentimentos que eu lhe conhecia, a esposa que me vinha oferecer era Amélia.

Desgraçado de mim! Ou havia de sacrificar o mais profundo amor que já humano peito sentiu, ou havia de sepultar com esse amor a unica felicidade que me sorria na vida, ou, com essa felicidade, sepultar-se-nia a minha honra, a honra da palavra dada a Alzira, ou, como contraste, havia eu de contrariar, talvez, de desobedecer a meu pai e a minha māi, os dous entes que com Alzira faziam o meu mundo, o mundo do meu coração!

Desgraçado de mim! Preferia mil vezes a morte a ver-me collocado na cruelissima alternativa de escolher entre os dous extremos!

Olhei para Alzira, como para lhe pedir conselhos, e tive pena do estado em que a vi!

A bella menina estava desfigurada!

Quem a visse, teria a impressão do que vê um convalescente de longa e dolorosa molestia; ou, por ser mais exacto, um deserto do cemiterio!

Aquele coração era vidente, e as palavras de meu pai ecoavam nelle como dobrões por findados!

O velho continuou.

— A' minha direita propositalmente assentisse aquella que encerra, no corpo e na alma, os sublimes predicados do anjo da fama.

Tenho certeza de que nem ella, nem o meu Leopoldo, se negariam a satisfazer os votos de dous velhos, que não anceiam senão por sua felicidade.

Meu pai olhou para mim rindo, e pergunto-me, como quem não tem duvida sobre a resposta: o que dizes? Leopoldo.

Eu levantei-me pálido e tremulo, como um moribundo.

— Meu pai, disse com voz abafada, ensi-

possais vos assentar por um só instante para um descanso que não tem razão de ser para o espírito.

Trabalhai sempre e sempre, incessantemente: é essa a lei, e deveis estar dentro dela.

Quanto aos fins do vosso trabalho, vós também o compreendes e sentis. Si aqui não ha necessidade dessa propaganda de fazer adeptos á santa causa que exposastes; si o vosso centro deve ser limitado afim de que em pequeno numero possaes attingir aquillo a que fostes destinados; o vosso trabalho contudo, estender-se-ha brilhantemente no seio de vossos irmãos, e será muitissimo proveitoso a essa mesma propaganda de que outros se encarregaram, si souberdes, como eu espero, trilhar o caminho que vos for traçado, com a continuaçao de vossos trabalhos, confiando sempre nas vossas razões e nos conselhos daquelles que velam pelo nosso futuro que é o futuro da doutrina de Nosso Senhor Jesus Christo.

Filhos, basta; meditai nas minhas palavras; medi vossas forças e mais tarde Deus me dará a suprema dita de descer ainda entre vós, para me comunicar como neste momento faço.

Perseverança, coragem desassombrada de todos os perigos, de todos os sentimentos que pertencem ao vosso mundo tão atraçado, tão mesquinho ainda.

Filhos, Deus vos abençoe e Christo vos illumine.

NOTICIARIO

• Vigilante

Recebemos pela primeira vez este nosso collega que se publica na cidade do Pilar.

NOTICIAS

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Já se sabe como terminou o jantar: muito diversamente do que contava quem o ofereceu!

Meu pai apertou a mão ao Sr. Singlurst, dizendo-lhe:

— O homem põe, e Deus dispõe.

Singlurst respondeu, sem se alterar:

— E Deus dispõe sempre melhor do que põe o homem.

Ergui-me commovido, e acercando aquele homem de admirável carácter, disse-lhe com verdadeiro sentimento:

— Senhor, «das almas nobres a grandeza é essa».

Por toda a minha vida engrandecerei seu nome, como o do mais perfeito cavaleiro que tive felicidade de encontrar.

— Não ha motivo para tanto, respondeu-me, com ar risonho, mas ligeiramente melancólico, o pai de Amelia.

O senhor, se estivesse no meu caso, não faria o mesmo?

Pois eu o que faço é procurar imitar os bons modelos.

— Obrigado, senhor; e tal é a confiança que me inspira sua alma, que atrevo-me a pedir-lhe um favor.

— Qual é? Sr. Leopoldo.

— E' que me eleve até collocar-me no numero de seus mais dedicados amigos.

— Se o senhor já não tivesse conquistado minha estima, tal-o-hia feito hoje: porque saiba: admirei a sinceridade de seu carácter, tanto quanto seu amor filial.

E' um jornal critico, litterario e noticioso, que se publica aos domingos. Agradecemos a reunião, e faremos, como pede, a permuta.

• Dante

O facto seguinte, contado por Boccaccio e mais tarde por Balbo, em sua *Vida do Dante*, chegou ao conhecimento de Jacopo filho do illustre poeta:

Em sonho, viu elle aproximar-se seu pai para lhe afirmar que vivia, não a vida terrestre, mas a verdadeira vida.

Interrogado: se havia concluido sua obra *A Divina Comedia*, e onde se achavam os cantos que faltavam, e que em vão se tinham procurado por toda a parte; respondeu:

— Sim; eu a conclui.

Pareceu então a Jacopo que o tomavam pela mão, e que o conduziam a um quarto, em que habitara seu pai, e que este lhe dizia, apontando para uma das paredes:

— E' ali que encontrareis o que tanto tendes procurado.

Impressionado por este sonho, Jacopo foi ter com Pedro Giardino, discípulo de seu pai, e lhe referiu o que lhe sucedeu, pedindo-lhe que o acompanhasse ao logar indicado, para verificar se o sonho fora ou não uma illusão.

Foram, pois, à casa onde morreu e morreu o Dante, e, com a permissão do inquilino, arrancaram uma taboa pregada à parede indicada, e descobriram um nicho, onde se achavam manuscritos prestes a se corromperem pela humidade.

Cuidadosamente limparam-os, e, com indissível prazer, reconheceram que taes manuscritos continham os treze cantos, tanto e tão inutilmente procurados até alli.

(Da Luz de Roma.)

Se recorrer-se a nossas chronicas domesticas, descobrir-se-hão centenas de factos analogos, que são levados à conta de sonhos, tal é o nosso estado de ignorancia.

Minha filha, disse voltando-se para Amelia, sé algum dia pensaste em unir teu destino ao deste moço, orgulha-te por isto, e não te doas de não poder elle corresponder-te, porque obedece a um dever.

— Pego-te que o estimes como irmão, no que, tenho certeza, elle accederá gostoso.

Gostoso e cheio do mais nobre orgulho, disse eu apertando a mão da moça, que tremia nas minhas.

A esse tempo minha mãe abraçava e beijava Alzira, que meigamente correspondia ao amavel comprimento.

Mã! oceano de amor que não tem fim! sacramento de ternuras sem rivais!

Mã! ente sublime entre os mortaes! anjo que se prende à humana especie por minutos!

Mã! Quem te pôde sondar o coração??

Ainda hontem abriu o peito á que julgavas destinada a fazer a ventura de teu filho, e hoje recebes em teu santo amor o que te dás por filha!

E não vai nisso volubilidade!

Hontem como hoje o fim é o mesmo: é a felicidade do que concentra em si teus cuidados, teus anhelos, tua vida inteira!

Alzira estava radiante!

Meu pai veio abraçal-a e disse-lhe palavras repassadas de sentimento.

Singlurst veiu comprimental-a e feliçital-a.

Amelia, tendo o rosto em brasas, deu-lhe o beijo de amiga, e disse-lhe ao ouvido não sei o que, que a fez rir alegremente.

E o Sr. Santos Neves, tomando-lhe a cabeça, beijou-a na testa dizendo:

— Se eu não lhe tivesse levado á casa o Sr. Leopoldo, outra estaria hoje em seu lugar, D. Alzira.

— E' verdade, disse o Sr. commendador Camarão. Foi o senhor que nos metteu a felicidade em casa.

Um moço distinto como o Sr. Leopoldo, e além de distinto, herdeiro de uma grande fortuna!

Jornal novo

Acabamos de receber o *Diário da Manhã*, bem redigido jornal que em tempos veio à luz da publicidade a 1º do mez passado.

A variedade dos assumptos, a elevação da linguagem, tudo emfin parece indicar que temos um valente, leal, e dedicado campeão das idéas generosas que dominam o mundo novo.

Enviando daqui embora aos nossos collegas, pedimos permissão para tributar a sua delicadeza com a permuta de nosso periodico.

Motu-continuo

Bem dizia Santo Agostinho, que acreditaria até no que parecesse um absurdo.

Justamente porque devemos ser escrupulosos em nossas informações, de caracteres fidedignos, é que damos sómente como simples nova o que lemos e resumimos na grande e importante folha (de 8 paginas) dos Estados Unidos, aqual entretanto merece a maior confiança, por nossa parte.

Diz o *Relogio Philosophical Journal* de 8 de Junho de 1889 Chicago:

O correspondente do *The Atlanta Constitution* refere que um celebre machinista de Morgan, tendo trabalhado em uma máquina de sua invenção, havia 3 annos, e não obtendo o resultado esperado pelas más experiencias, uma noite estava já tão desencorajado que resolveu-se a abandoná-la.

Mas nessa mesma noite, estando deitado a dormir, foi surprehendido por uma voz humana, que assim disse-lhe:

Podeis inventar o motu continuo.

Cada vez mais admirado, porque não vira pessoa alguma no quarto, ousou entretanto perguntar:

— Então tenho feito a minha fortuna?

Estas palavras soaram a todos os ouvidos como uma nota desafinada em aria de Meyerbeer, ou de Rossini.

A companhia desfez-se, levando cada conviva impressões diferentes.

Ao chã, meu pai me disse:

— Não sei se foste bem avisado na escolha que fizeste. Parece-me que a que tinha feito por ti era mais segura.

Mas, meu pai, a minha escolha é obra do coração, e o coração não conhece vontade estranha. Se não escolhi a seu gosto, me perdoe.

— Não digo que escolheste mal quanto à tua noiva. Essa é, com efeito, tão digna como a que te eu queria dar. Mas, meu filho, a mulher também se escolhe pelos pais.

— Vmc. ainda volta á sua opinião de não poder arvore ruim dar fruto bom, e entretanto já confessou o contrario, tratando com Alzira.

— E' verdade; mas aquelle homem é muito escravo da vil ambição do ouro!

— Mas eu não caso com elle, meu pai, e a filha tem sentimentos oppostos.

Tu não casas com elle, é certo; mas elle viverá contigo, se contudo não te pregar alguma peça, caso encontre para a filha noivo que lhe pareça mais rico do que tu.

— Não é capaz de tanta vilesa, além de que Alzira terá sobre seu coração poder para demovê-lo de tal intento.

— Alzira é, com efeito, uma alma delicada, exclamou minha mãe. Já lhe queria tanto bem, que por ella já se me aumentam os pezares de deixar tão cedo a vida.

— Minha mãe está sempre com esta ideia triste!

Não está muito melhor?

— Eu me julgo melhor; mas não sei, meu filho, tenho a idéa fixa de que não posso ficar boa.

Agora creio que prolongarei mais minha existencia, porque não posso morrer sem te ver feliz com Alzira e Alzira contigo.

A resposta foi a mesma:

— Podeis inventar o motu-continuo.

Depois, pouco a pouco, senti em seu corpo um especial entorpecimento, e dorrio.

Durante o sonno teve uma visão na qual o machinismo aperfeiçoado da sua máquina foi-lhe apresentado nitidamente.

Pela manhã cedo, disperso, recordou-se claramente da disposição dos elementos mecânicos que observou em visão, e logo recomeçou, em segredo, o seu novo trabalho com multiplicado ardor.

No fim de alguns meses, mostrou, prompto, o seu invento a alguns amigos, que confirmaram ser precisamente o motu-continuo, cujo arranjo das peças, reconheceram, poderia servir em ponto grande ou em ponto pequeno de apparelho locomotor de uma locomotiva ou de uma charrúa de lavrador, etc.

O que dirá a sciencia, a Mecanica oficial das Academias?

Portelectric-system

Com relação á outro importante ramo do progresso conta o mesmo jornal do Chicago: Após as ultimas e definitivas experiencias, vamos ter uma grande maravilha.

As malas do correio, pelo portelectric-system, vão ser transportadas de New-York a Boston em 16 minutos, o que corresponde ao apparelho conductor caminhar a admirável distancia de 250 milhas, ou 80 leguas, por hora!

Calcula-se que este apparelho poderá dar a volta do mundo em quatro dias!!

E não é mais do que o esforço de um carro electrico especial que anda em trilhos dentro de um tubo recto, o qual por sua vez assenta em supports de ferro altamente elevados.

Já vocês douss se confundem em meu amor.

Eu abracei-a e desejei-lhe boa noite.

Apesar de ser para mim um doce prazer estar na companhia dos bons paes, pediu-me o coração alguns momentos de isolamento, para se expandir na recordação das divinas delícias que me tinham suprehendido naquelle dia.

Recolhido a meu quarto, eu senti minha alma dilatar-se por mundos de encantadoras miragens, que me prendiam e exaltavam com suas imaginarias bellezas.

Alzira era a fada encantada que me guia por esses paraisos, onde unidos, como douss raios de luz do sol, sentiamos nossos corações confundidos em um unico e nossas almas banhando-se n'um oceano de luz e de amor sereno, puro e casto, como o canto da rôla junto ao ninho, como a limpida torrente dos jardins do Eden, como o sonhar das virgens de Ossian, arrebatadas aos castellos de nuvens fluíctantes.

Adormeci no meio daquellas fantasias, e novas e mais sedutoras me arroubaram a alma enquanto dormi.

Bem cedo minha mãe veio accordar-me para acompanhal-a a passeio.

— Já sabes para onde vamos, não?

— Espero que me diga.

— Fingido! Onde posso ter o pensamento senão no lugar em que tens o coração?

— Vamos, então, à casa do commendador.

— Não digas do commendador. Dize de Alzira, que me causas prazer com isso.

— Está assim tão enfeiticada?

— Nem calculas, Leopoldo. Levei a noite a pensar em minha filha, e quanto mais nella pensava, mais lhe queria bem.

Olha, não digas nada: meu pai me disse ha pouco: o ladrão do rapaz teve razão. Aquella menina encanta!

Eu me sentia transportado ao quinto céu!

(Continua).

Já nos ultimos tempos, si o seu organismo agia, é que o espirito dominava com toda a tensão de uma vontade educada.

Provesse a Deus que nos fizessemos todos na mesma escolha!

Quem daquelle bom velho se aproximava, sentia logo que a veneração despertada por aquellas causas dependia mais do que delas: de um bem estar como si aquelle espirito só irradiasse fluidos benéficos.

Caridade e amor?

Indagai daquelles pequeninos que estavam confiados á guarda do educationista emerito; indagai de todos aquelles que viviam á sombra de seu tecto amigo!

Affabilidade, llaneza? Quem se não sentia atraido por aquelles meigos olhos da cõr do céo, ou por aquelle sorriso constante que lhe adoçava o rosto?

Resignação? Não lhe faltaram dores cruciantes, foi penosa a tarefa; uma só maior do que todas: ter de, pela força das circumstâncias, fazer calar os brados amorosos do coração para separar-se do mais caro dos entes, pobre flor crestada aos raios caliginosos de um sol ardente mas sem caridades, pobre espirito engolpado nas trevas da inconsciencia!

Em fins do mez passado desprendeu-se Lieutaud dos laços da carne.

Penetrai naquelle lar: sobre uma meza jaz estendido o instrumento de provas daquelle espirito que se evolou.

Olhai em derredor: não ouvis os gritos angustiosos do desespero, só vedes as lagrimas mornas de quem chora uma ausencia momentânea.

E' que o passamento se deu em uma familia spirita, é que não houve morte, é que só houve transformação.

FOLLETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOBRELLADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

A'zira não esperava tão matutina visita, e por isso achava-se negligentemente vestida, sem ter, sequer, corrido o pente pelo cabello.

— Minha cara mā, disse ella corando de leve, ha de perdoar-me de vir receber-a assim tão mal preparada; mas não a quiz fazer esperar.

— E uma fineza que me dá gosto, minha filha, e que se conforma com a lei de não haver cerimônia onde ha verdadeira amizade.

— Meu pai saiu, Sr. Leopoldo; mas se quer distrahir-se, alli estão os jornais de hoje.

— Jornais para Leopoldo distrahir-se! Elle agora não lê senão em seus olhos. Aposto que já viu nelles a sua resolução de nos oferecer café.

— Se viu, viu uma verdade, pois que já dei as ordens, logo que entraram.

— Muito bem. Não ha nada como ter uma filha querida. Nem se tem necessidade de formular um pedido, que os desejos já estão previnidos!

— E' que as almas que se amam, disse Alzira, comprehendem-se pelo pensamen-

Possa esse espirito de escolha, mais forte hoje nas regiões ethereas em que paira, derramar os fluidos de sua protecção eficaz, activando os que trabalham, alentando os que param, erguendo os que cahem, consolando os que choram, calmindo os que se revoltam!

Possa esse espirito de luz clarear todas as trevas, esclarecer todas as consciencias!

Subi mais, irmão nosso!

René Caillé

Este ilustrado confrade, que com tanto brilho redigio o *Antimatérialiste*, e a *Révue des hautes études*, e que publicou a bella producção *Dieu et la Crédit*, acaba de pôr-se à frente do novo periodico *L'Etoile*, revista mensal, Religião, Scienzia, Arte. Avignon.

E' de esperar que seja esta mais uma occasião de cantar victorias aquelle illustre homem de letras, que não cessa de dar combates ao materialismo e á superstição.

La Gaceta

Da Republica de Costa Rica acabamos de receber com um numero deste jornal o seguinte officio:

San José, 8 de Junio de 1889.
Senor.

El Gobierno de esta Republica tuvo á bien establecer una oficina destinada al canje de libros, folletos, memorias, periodicos y demás publicaciones, entre este pais y los que acepten ó soliciten el canje.

Nombra para Jefe de ella, tengo el honor de dirigirme á U. proponiendo cambio, entre el periodico de que es U. editor, y los oficiales de esta Republica, ó aquellos que, aunque de propiedad particular, se impriman por cuenta del Gobierno.

Como confio en que mi proposicion

to, e eu já a amo tanto... como amava minha mā.

— Obrigado, minha filha; e eu pareço que já lhe quero mais que a Leopoldo.

Não vê elle ter ciumes de mim!

— Não tem-se disso. Se em meu poder estivesse, eu fazia concentrar em si todo o amor do mundo, o proprio amor de Deus.

— Mas, então, o que seria dos outros?

— Não sei, nem me importa com o que seria do resto da humanidade.

Quem ama fica egoista, porque limita seu mundo ao ente amado e assimila-se a elle.

— Muito obrigado! exclamou minha mā.

Então estou fóra de teu mundo, e portanto não tenho mais parte em teu amor!

— Agora é a Sra. que tem ciumes, disse Alzira, beijando a velha. Deixe-o, porém, fallar, que o seu quinhão ninguem lh' o arranca do coração, e eu o atesto, porque muitas vezes vi-o derramar lagrimas com saudades da senhora.

Venha correr minha casa, que honra pela primeira vez, disse a moça com a maior affabilidade.

Venha também, Sr. Leopoldo, que já lhe assiste o direito de conhecer a minha vida íntima.

— Não preciso usar desse direito, porque adivinho-a.

Alzira sentiu-se enterneida e disse-me:

— Se tem o dom de adivinhar, deve ter tido pena de mim, hontem, enquanto seu pai lhe propunha o casamento com Amelia.

Oh! minha boa mā, exclamou soluçando e afirmando-se no collo de minha mā, se eu não podesse ser sua filha, eu morria.

— Obrigada, disse a velha sensibilizada; mas confessou que não é tanto por mim.

— Sendo por seu filho, é pela senhora, respondeu Alzira corando e sorrindo.

— Tem razão, minha filha. Uma mā sente-se incarnationada toda ella em quantos filhos tenha.

será acceptada por U., tengo el gusto de hacerle la primer remesa de *La Gaceta, Diario Oficial*.

En breve haré lo proprio con *El Maestro*, revista quinzenal de instrucción publica. *El Foro*, organo del Colegio de Abogados.

Con la mayor consideración me suscribo de U. atento seguro servidor

BERNABÉ QUIRÁS.

Agradecendo, enviámos de prompto o *Reformador* a título de permuta, e bem assim os folhetos que a Federação tem editado.

Paz y Progreso

Assim se denomina um grupo spirita de Orizaba, que publica regularmente um Boletim de seus trabalhos. Temos recebido alguns numeros, que enchem-nos de satisfação por vermos que tambem no Mexico, o baluarte do fanatismo, penetrou a luz vivificante da verdade.

Praza a Deus que multiplicados cometimentos a este succedam, por modo a que se derrame por todo o solo da Republica a Bôa Nova destinada a trazer, em nesso globo, com a liberdade, a igualdade e a fraternidade, a rapida acceleracao do progresso.

Enviamo daqui aos nossos confrades de Orizaba os sentimentos do nosso affecto, promettemos ser solicitos em enviar-lhes o *Reformador*.

Federação Spirita Brasileira

Mais duas vezes abriu suas portas a Federação aos homens de boa vontade que vinham ainda, na troca reciproca de idéas, continuar o estudo encetado do *Livro dos Espíritos*.

O debate estabeleceu-se relativamente ás questões da vida organicá, á existencia e atributos do principio vital, e finalmente á distinção entre instincto e intelligencia.

E' um milagre exclusivo do amor maternal.

E desde que é assim, a mā vive da vida dos filhos, gome, quando os ouve gemer, ri, quando os vê rir.

Quem beija meu filho, minha boche adoca, é adago popular, que encerra tanta verdade, quanto sentimento.

Corremos todos os commodos da casa, e foi de surprehender o asseio e a ordem que reinavam por toda parte.

A cozinheira podia servir para a recepção de um hospede de ceremonia!

— E' por estas amostras, disse minha mā, quando chegamos á porta do quarto de Alzira, que se julga da dona da casa.

— Oh! Isto é o resultado do habito. Desde minha mā, nossa casa teve este regimen, e então eu, que a tomei por sua morte, não tive nenhum trabalho em fazer contínuarem as cousas como estavão estabelecidas.

Podem entrar, disse empurando a porta do quanto onda tinhamos parado. Este é o meu quarto.

Minha mā foi entrando; mas eu senti minha alma tomada desse respeito instintivo e profundo, que sentem os que penetram na igreja de S. Pedro em Roma.

Alli domina o espirito religioso. Aqui era o espirito supersticioso, era a superstição da innocencia e da castidade.

Parecia-me uma violação, penetrar com pô profano o sanctuario daquelle divinas companheiras da virgin de meus sonhos dourados.

Olhei para Alzira, e os dous ficámos estaticos.

Uma corrente electrica transmittiu-nos os pensamentos que nos rebentavam da alma, e os legantes e tremulos, como quem vai commeter um crime, roubamo-nos o primeiro beijo do noivado.

Aquelle quarto era mysticamente o meu paraíso, e materialmente um ninho de fada.

Relativamente aos primeiros pontos, houve um confrade que manifestou a convicção arraigada de que os actos da vida organicá são produzidos pelas relações perespiritaes, devendo ser attribuido ao perespirito o que se diz ser devido ao principio vital.

Com relação ao segundo ponto, houve um outro confrade que aventou a opinião de que os actos instinctivos são dirigidos por espiritos prepostos a isso.

Outros confrades se apresentaram traduzindo litteralmente as opiniões de Allan Kardec, de acordo com as idéas correntes no mundo scientifico.

Cada vez apresentam maior interesse esses estudos iniciados pela Federação: é prova disso a concurrence satisfatória que todas as sextas-feiras procura sua salla.

Facto lamentavel

Ha alguns dias a sociedade fluminense foi despertada com os gritos de toda a imprensa, que clamava indignada contra um attentado committedo por um sacerdote, que fruia honrosa posição official, da qual, ao ser encarcerado, foi de prompto destituído.

Acolhendo ao seu tecto uma pobre menina de 9 annos, teve a intenção, que traduziu em acto, de fazer com que uma flor inda em botão cahisse emurchecida no hastil.

As circunstâncias de que o facto se revestiu provam que o infeliz só se ovidou das altas lições que tinha por dever exemplificar, levado sem duvida por impulsos externos, que indubitavelmente attrahiu.

Não delatamos nome porque até

Tudo alli era de gosto apurado, e tudo estava disposto de modo a causar agrado.

— Que causa linda, minha filha, é o seu quarto!

— Se é aqui que eu concentro todos os meus cuidados!

— Dissem: que a casa é a sepultura da vida, e eu digo: que o quarto de uma moga é o espelho que reflecte sua natureza.

— Não acha que este revela meu bom gosto?

— Delicadissimo gosto, respondeu minha mā com desusado entusiasmo.

— Então alli tem a razão pela qual eu não podia ver seu filho e deixar de amá-lo.

— Leopoldo, exclamou a velha, toma sentido, tua noiva rouba-te mesmo o meu coração.

— Nada percebo, porque havemos de ter bons em comum, respondi no auge da maior alegria.

— Sejam bem-vindos a esta casa, bradou de fôra o commendador.

Encontrei o Sr. coronel Dantas, que me disse acreditar que estariam aqui, e vim correndo por ter a hora de oferecer-lhes o meu almoço.

— Agradeço-lhe, Sr. commendador, mas eu preciso voltar cedo para casa, que o meu medico tem hoje de me examinar.

— Ora; Alzira manda apressar o almoço.

— Dispense-me por hoje; mas bem vê que não posso ter o prazer de condescender com esse obsequioso desejo.

— Pois sinto bem, porque é sempre agradável e honroso—agente ter em casa pessoas estimaveis por suas qualidades e grande fortuna.

— Uma e outra cousa, é sua bondade que nos empresta.

Dizendo assim, minha mā despediu-se de Alzira, dizendo-lhe:

Todas as noites espero-a para me fazer companhia.

— Não saltarei a seu estimado convite.

(Continua).

3.º Trouxeram-me um rapaz de 14 annos, que tinha todo o lado esquerdo paralysado; no fim de quatro sessões de passes magneticos, curei-o completamente,

Não posso dar conta de todas as curas assim obtidas com o auxilio do magnetismo e do hypnotismo, visto a grande affluencia de doentes, quinze a vinte pessoas por dia; é-me inteiramente impossivel ter um registro, porque todas as minhas horas estão tomadas.

SAMUEL BOURKSER.

Taes os factos notaveis que um de nossos confrades da imprensa spirita publicou e nós entendemos dever transladar para nossas columnas.

Desagregação da materia

O interessante periodico *Le Messager*, de Liège, refere nos termos seguintes mais um facto, registrado nos annaes do Spiritismo, para provar o poder que têm os espíritos de desagregarem e comporem depois a propria materia.

O Sr. G. Smith, editor do *Psychic Notes*, obteve, pela mediumnidade do Sr. Fred. Evans, o phenomeno observado em tempo pelo falecido professor Zceilner com Henri Slade: nós em uma corda sem fim.

No caso presente, as duas pontas da corda foram solidamente lacradas sobre um cartão; este com a corda collocados depois entre duas lousas, e estas amarradas com uma fita.

O Sr. Smith conservou, durante alguns minutos as lousas nas proprias mãos, em seguida depol-as no soalho a dous ou tres pés da mesa.

Abertas as lousas, depois de um signal dado pelos invisiveis, foram encontrados quatro nós na corda sempre presa da mesma sorte e o laço intacto.

Tudo foi reproduzido por um desenho muito bem executado, que figura na primeira pagina do jornal.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMEBEADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

— Dispe use-me, Sr. Amorim de fazer-lhe a dese ripção dos episodios que me causaram gosos celestes, e que relembras, prod uzem as mais pungentes dores, são o revolver de agudo punhal na ferida, que a tempo não teve o poder de cicatrizar.

Minha mãe concinhou a experimentar melhorias, grácas, dizia ella, aos cuidados de sua filha Alzira.

— E o medico? perguntava eu. Nenhum direito tem a seus agradecimentos?

— O medico que se contente com a boi paga que recebe, me respondia galhofando.

Desgraçada profissão!

Pode o que a adoptou empenhar o maior esforço e o maior saber por salvar da morte um ente querido dos que o chamam. Desde que a sciencia não venece o mal, porque o mal é invencível, porque as fontes da existencia tem-se esgotado; maldigões lhe chevem em cima. Foi o medico que matou o doente!

Se, pelo cor trário, à força de saber e de solicitude, alavanca à morte e nos vermes, uma vida preciosa, nenhum merecimento

Na Vie Posthume

Esta revista de Marselha, habilmente redigida pelo Sr. Marius George, suspendeu por algum tempo sua publicação.

Si bem que, por uma orientação lastimavel, e só explicável pela arrastadora influencia das intelligentes comunicações assinaladas — Espírito João —, apresentasse-se este nosso collega na arena do jornalismo de lancha sempre em riste contra os espíritos que deram as comunicações colecionadas pelo Sr. Allan-Kardec, e contra a afirmação da existencia de Deus e conseguintemente contra as preces, era contudo aquelle nosso collega na imprensa um poderoso combatente em prol da immortalidade d'alma e da reencarnação.

Demais sua existencia era um correctivo ao fanatismo.

Sentindo, pois, que tivesse desaparecido da scena de accão, são nossos votos que em breve resurja mais revigorado, porque entendemos que é bem e não mal a luta das idéas, a diversidade das opiniões, a manifestação das contraditas.

Isto dá sempre em resultado ficarem na penumbra os extremos, embora projectem luz brillante sobre a opinião média, que é, em geral a verdadeira.

Federação Spirita Brasileira

E' para encher-nos de prazer a animação que tem existido nos estudos desta sociedade.

As objecções levantadas, as variedades das interpretações são numa prova evidente de que algum esforço se faz para chegar-se ao conhecimento da verdade.

se lhe reconhece. Foi Deus que salvou o doente!

Mas, então, me perguntarão: porque foste estudar medici aí?

Por duas razões do maior alcance. A primeira é que o medico gosta da maior independencia; e não é causa de pouca valia ter-se independencia em nossa terra, onde um simples inspetor de quart Irão faz garbo de abusar de sua autoridade.

A segunda é que o medico, muito mais do que o sacerdote, tem meios de exercer a divina caridade.

Eu fallo do que faz de sua profissão um sacerdocio, e não do que usa della como de industria rendosa.

O que tratou de minha mãe era um verdadeiro medico, para quem o amor da scienza e do proximo não davam logar a a bigio do ganho.

Meu pai ficou-lhe tão reconhecido, que ainda hoje guarda em sua sala e no logar de honra, o retrato, que lhe pediu e que elle tirou só para o isfazê-lo.

Aproximava-se, porém, o dia de minha partida, e as alegrias que o sabio doutor nos restituira, quasi milagrosamente, hia-se misturando com o trago dos pezares de uma longa separação.

sobre todos, Alzira vivia atormentada por uma tristeza invençivel, que nem os meus amigos logravam dissipar.

Quiz abandonar a resolução de estudar; mas ella oppôe-se energicamente dizendo:

— Nunca me perdoaria ter sido a causa de cortar você uma carreira tão brilhante mente começada.

Tenho basílica energia para supportar a dolorosa separação, confiada eggadamente em que nem o tempo, nem a ausencia, diminuirão a força de nosso puro e santo amor.

— Disso tenho eu certeza, Alzira; mas seis annos são uma eternidade!

A moça via por entre lagrimas o que dizia com ar encantador:

Porem o que mais enche de satisfação ao spirita sincero é ver a cordialidade, quasi dir-se-hia o amor, com que as opiniões mais encontradas se entrechocam.

Nas sessões de 16 e 23 de Agosto versou o estudo sobre o capitulado que se expõe grapha «Origem do espírito».

A tal propósito caiu a discussão sobre a necessidade ou não da encarnação, e portanto sobre a existencia de espíritos que tenham dispensado esta via de progresso.

As opiniões se dividiram; e, como não houve tempo para serem extenuados todos os argumentos, foi deliberado que fosse ainda este o assunto da primeira sessão.

Desta vez, como das outras, quasi todas as cadeiras da sala do 2.º andar da rua do Regente 19, onde trabalha a Federação, achavam-se ocupadas.

E' de attribuir tal exito à boa vontade com que a Sociedade abre suas portas às sextas-feiras (como tambem nos outros dias em que não ha sessões) a todos em geral, socios ou não socios, crentes ou não crentes.

Congresso Spirita de Paris

A *Constancia* de Buenos Ayres nomeou seu representante perante este congresso, que terá lugar a 3 de Setembro, ao Sr. R. Tauner, residente em Paris, e antigo membro da sociedade.

Tambem *La Verité* de Buenos-Ayres nomeou para representá-la ao Sr. G. Delanne, fazendo votos para que suas deliberações sejam as mais liberaes.

Equalmente o Centro de propaganda Spirita por intermedio do Sr. F. Señillosa, que escreveu uma carta programática, solicitou do Sr. Camille Cheyneau, representá-lo no Congresso.

O nosso confrade de Campos Affonso Machado de Faria enviou-nos a quantia de 10\$000 com destino ás despesas do Congresso Spirita de Paris,

E' verdade; mas considera-se com o que aconteceu a Jacob para obter a posse da sua querida Rachel.

— Sim; mas Jacob não precisou deixar a amada de seu coração; e essa prova é para mim a mais dura de quantas se possa imaginar.

— E não será para mim? Mas, meu caro Leopoldo, não havemos começado nossa vida comum por uma prova de fraqueza, que nos rebaixaria no conceito da gente reflectida e de nós mesmos.

— Tem razão; e não falemos mais nisto.

— Ao contrario: falemos, falemos muito, falemos sempre, para habituarmos nosso espírito ao que lhe é uma cruel tortura.

Supporta-se com resignada coragem o mal para que se tem o animo disposto. O que nos causa perigoso transtorno é o que nos acomete inopinadamente e nosapanha mal apparelhados.

Lembrei, também, a idéa de effectuarmos o nosso casamento, e de firmos juntos para o Rio de Janeiro.

Zorrui-lhe a idéa, e fel-a saltar de alegria.

Meu pai, porém, aguou-nos o prazer, dizendo-nos: que um estudante nunca pôde dar a sua mulher a posição distinta que lhe compete.

— Fago-lhe uma proposta, disse o velho, que comprehendia nossos pezares: passaremos aqui ou no engenho, as ferias de Leopoldo.

Assim elle só estará ausente de nós 9 meses do anno, convivendo 3 meses connosco.

Acceitamos o partido, e ficámos quasi alegres, incluindo no numero minha mãe, que era uma das que mais sofriam com a longa separação.

É uma virgem, dizia eu fingindo alegria, é uma viagem de 9 meses, cujas saudades resgataremos com usura, nos 3 meses que passarmos juntos.

Meu pai incumbiu-se de todos os aprestos para aquella viagem, e mandou vir

Nosso agente

O Sr. Affonso Machado de Faria preston-se a ser nosso agente na cidade de Campos.

Agradecendo mais este esforço em prol da causa que defendemos, estamos certos de que o nosso confrade terá maior galardão da proprii consciencia satisfeita.

São tanto maiores os nossos protestos de gratidão quanto conhecemos o operoso trabalho de agente do *Reformador*.

Podem, pois, os nossos irmãos daquella cidade dirigirem-se ao Sr. Faria à rua do Rosario n.º 42 A em Campos, para tudo quanto se referir ao nosso periodico.

Congresso S. Luz e Caridade

Este grupo spirita do Pará envionos, por intermedio de seu representante junto ao Centro, um avulso impresso, primeiro segundo cremos, de propaganda das nobres idéas que também representamos na imprensa.

Nelle pede-se para o Spiritismo a indulgência da tolerancia que temos para com todas as opiniões, ao envez de ridiculo,arma que substitui as fogueiras da edade média, e que só pode ser manejada por quem fala do que não conhece; assim concita todos a que se preparem antecedentemente com a leitura estudada do que ha escrito a respeito, pedindo que se não julgue o corpo da doutrina pelo só facto de ter-se elle originado das mesas dancantes, pois que tambem a astronomia é filha da astrologia, como a chimica da alquimia.

Finalizando estas senatas considerações dirige-se o impresso a todos os spiritas, animando-os, pedindo-lhes perseverança e fé, a prática da caridade e das demais virtudes, e não o menor conhecimento das teorias e da doutrina spirita, porque (termina assim):

condução para voltar ao engenho, no mesmo dia em que eu embarcasse.

Esse dia tremendo, que se nos antolhava como o juizo final, surgiu finalmente.

A 23 de Fevereiro fui despertado do sonno lethargico em que estava mergulhado, posso dizer, desde que fui banido do Paraíso, como desterrado.

Zozerias que vinham do tombadilho do vapor me deram a idéa de algum perigo, que corri a reconhecer.

Nenhum perigo havia. Eram os passageiros que se acotovelavam para melhor verem o gigante de pedra, que guarda a entrada da primeira baía do mundo, e que inspirou a soberba ode de Gonçalves Dias, o imortal cantor do Y-Jucá-Pyrâma.

Duas horas mais tarde estávamos fundados no porto do Rio de Janeiro.

Confesso-lhe, meu amigo, que a vista da afamada príncipeza do Guanabara não correspondeu à idéa que eu fazia.

Muito mais linda e encantadora é a nossa velha cidade, emergindo do seio das ondas, como se representa ao viajante que do alto mar se lhe aproxima.

Só ei imediatamente, e em breves instantes meachei envolvido num turbilhão de tontear quem nunca saiu de pequenas cidades.

Eram ondas de povo a encher as ruas em direções opostas.

Eram carruagens a desfilar rapidamente, espalhando lodo lama por sobre os que transitavam a pé.

Eram pesadas carroças de eixo fixo, que faziam tremer o solo e as casas proximas, ameaçando esmagar quem passasse desuidosamente em sua frente.

Atravessei aquelle imenso dedalo, e fui tomar um quarto no primeiro hotel que encontrei, d'onde transportei-me para uma linda casinha que aluguei na rua das Matracavallos.

(Continua).

concavo da palma de cada uma delas uma pequena porção de leite.

Esta noticia é dada aos leitores daquelle folha por serem muito raros tais phenomenos quando solicitados, oferecidos pelos espíritos e realizados na presença de um certo numero de pessoas, bem seguras de não ter havido mystificação alguma na sua producção; ao passo que tem sido frequentes em varias localidades daquelle Republica os transportes inesperados.

El Faro

E' com pesar que noticiamos o triste facto de ter-se suspendido a publicação deste nosso collega da imprensa spirita. Orgão do movimento das novas idéias em Sevilla, dava este periodico um tom firme e energico à propaganda do Spiritismo naquella cidade.

Não tanto pela causa que defendemos, como pela propria energia do nosso collega, é que lastinamos sua ausencia temporaria do scenario da imprensa.

E' bem verdade que a nossa causa tem grande numero de defensores deramados por toda Hespanha, em cuja lingua se escreve o maior numero de jornaes spiritas que se publicam no mundo; mas não é menos exacto que o desaparecimento mesmo de um só é sempre para lastimar.

Fazemos fervorosos votos para que o periodo de hibernação, em que entra o nosso estimavel collega *El Faro*, seja tão curto quanto possivel, e para que, avigorado pelo tempo de descanso, volte á arena da propaganda, mais activo, mais vigoroso, mais cheio de entusiasmo para dar assim fructos mais saborosos, sementes mais reprodutoras.

Paralytico que anda

Publicamos abaixo a carta de um nosso confrade, que a instancias nossas nol-a dirijo, respeitando entre-

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Minha casa era um ninho de passarinho.

Tinha na frente um bem plantado jardim, de que se destacavam pujantes roseiras de especies estimadas, dahlias de cores variadissimas, magnolias cujas flores embalsamavam o ar, craveiros das apreciadas especies de S. Paulo e de Minas, canteiros de amores perfeitos, de violetas, de margaridas, de monsenhores, e um lindo prado de grama, no meio do qual um bello repuxo se prestava á jogos d'água de formas agradabilissimas.

Nos fundos tinha um rico pomar de fructas estimadas: a jaboticabeira, o cambuzeiro, a mangueira, o abiu, o saputi, e varios pés de laranja, da incomparavel laranja do Rio, que não tem rival no mundo: a selecta.

Os commodos consistiam: n'uma sala com duas janellas, para a frente e uma para cada oitão, um quarto comunicando com aquella sala e com o corredor, tendo janella para fora, sala de jantar que recebia ar e luz por janellas lateraes, um pequeno quarto para creado, dispensa e cozinhar.

Ao lado da janella do quarto erguia-se um chalet chinéz com duas pequenas portas, tendo, em vez de paredes, tecido das mais exquisitas trepadeiras, cujas hastas

tanto o segredo do nome, como é de sua vontade. A modestia com que se oculta é um bom prenuncio de que novos e estrondosos serão os factos produzidos por sua fé. Alente-lhe a caridade o spirito de amor, e prosiga em paz na estrada serena do dever christão. Quanto mais produzir tanto melhor terá attrahido para esta esphera infeliz os fluidos beneficos da regeneração.

Mister não se faz que a grita dos proprios factos venha trazer o arruido em torno delles: a só attracção dasquelles fluidos, em que mergulharemos todos, será um banho benefico para a hygiene moral. Bem comprehendeu portanto o nosso confrade em seu modesto retralhamento o que é a caridade christã. E não será um bello premio ás suas boas obras o beneficio que dellas possa advir á humanidade? Com esse só fito, alevantar os homens de sua decadencia actual, praticando o bem pelo bem, ter-se-ha conseguido tornar em realidade a utopia de Platão, a prophecia do Nazareno, a effectividade de nossa missão.

Quem vê a multiplicidade dos factos admiraveis que os tempos actuales presenciam, paralyticos andarem, cegos verem, mudos fallarem, surdos ouvirem a um só aceno da vontade, volta olhos de gratidão ao Pae das misericordias, endereçando-lhe a prece: « Graças, Senhor, mil graças vos damos; o presente dá testemunho do passado: os factos de hoje são a justificação dos maiores ainda produzidos pela eminencia do vosso Filho bendito; não ha mais motivos de duvida, razões de incredulidade; graças vos damos! »

E' a seguinte carta, que para não ser deturpado o pensamento do autor, publicamos na singela candidez de seu estylo:

« Antonio José Ramos, de 70 annos, morador na Freguezia de Irajá, sofre ha 3 annos de uma paralysia de um lado, que o impossibilita de andar. Em janeiro deste anno, fiz-lhe por diversas vezes, passes magneticos, pedindo auxilio aos bons espíritos. Uma vez em que fazia-lhe os passes pedi a Deus que nos concedesse a graça de poder aquelle irmão andar, para assim

bracejavam livremente por sobre a copa, coberta por um lindissimo tapete de flores. Sentia-se naquelle sitio o perfume e a poesia das habitações campestres.

Installei-me naquelle casinha, que entreguei aos cuidados de Thomé, meu pagem, meu mordomo, meu jardineiro, meu cozinheiro, e principalmente meu amigo.

Meu primeiro cuidado foi sangrar o coração, quasi asphyxiado de saudades, escrevendo a meus pais e a Alzira, a quem descrevi, com a poesia do amor, a beleza do cantinho em que me estableci.

Tambem escrevi ao commendador e ao Sr. Singlurst, a quem pedi me desse frequentemente, como cousa que era grata ao meu coração, noticias suas e da sua estival filha.

Ao Sr. Santos Neves, que me tinha prometido ir ao Rio brevemente, indiquei-lhe minha casa, depois de lhe ter falado das saudades que sentia por ver-me separado de quem era para mim um segundo pai.

No dia seguinte, fui botar minhas cartas no correio, e d'ahi dirigi-me á Escola de Medicina por tratar de minha matricula.

Não voltei sem trazer o meu cartão de estudante do 1.º anno.

Oito dias depois abriram-se as aulas, e eu comecei a sofrer as torturas do calourato.

Concentrado, porque tinha pezar no coração, fui tido por um tolo ou orgulhoso e sobre mim caiu a tempestade, tanto por parte dos veteranos como pela dos próprios calouros.

Fui era impassivel a tudo, porque meu espirito era superior ás grosseras que me atiravam, e porque quasi não as sentia, vagando sempre pelos espacos em mudas contemplações.

Acabado o trabalho da escola, ia para a Biblioteca publica, á rua do Carmo, e ahí estudava diariamente, e por duas horas, as mathematicas, que eram meu estudo favorito.

Depois recolhia-me á casa, onde empre-

propagar-se a santa Doutrina de Jesus; colloquei-me a dous passos em frente ao enfermo, e, estendendo as mãos diante dele, disse-lhe: em nome de Deus levanta-te e acompanha-me. Andei para traz, elle acompanhava-me até o terreno, voltou á sala, andando, sentou-se e não pode mais andar. Presenciam este facto a mulher delle, duas filhas, um filho e uma agregada. — A »

O modo tão simples e natural como está descripto o facto prova a sinceridade do narrador, que só contou o que produziu, e não mais do que fez.

Gazeta do Sertão

Da província da Parahyba acabamos de receber a *Gazeta do Sertão*, hebdomadario politico que vê a luz da publicidade na cidade de Campina Grande. Agradecemos a visita, e tributuil-a-mos.

COMUNICADO

Estudo spirita sobre a tuberculose

Damos abaixo a opinião de um espirito sobre a genese da tuberculose pulmonar. O interprete de tal opinião, medium intuitivo, não tinha os materiais precisos á externação de um juizo sobre questões attinentes á sciencia medica, pois que, matematico, são suas preoccupações exclusivas os estudos que se referem á engenharia. Bisto se resentem as comunicações, que não são apresentadas com o rigor e a terminologia especiaes aos cultores da arte medica.

Em todo caso, o que importa é o fundo mesm da opinião, e este acha-se bem claramente explanado. Julguem os competentes:

gava todo o tempo, até 2 e 3 horas da madrugada, no estudo da Physica e da Botanica, que eram as materias do 1.º anno

Este foi o meu invariavel modo de viver por todo o anno lectivo, durante o qual meu gosto unico consistiu em escrever e receber cartas dos entes que me prendiam o coração em Pernambuco.

Na Escola, mesmo depois de ter passado o tempo das vias aos calouros, era eu tratado por estes, meus companheiros de anno, com summo desprezo, devido a não os procurar para travarmos relações de collegismo.

No mez de Junho, o sabio professor de Botanica, o sempre chorado Freire Alemão, quiz conhecer o grau de aproveitamento de seus alunos, e visto nunca os chamar á lição, convidou-os a fazerem dissertação escrita sobre qualquer planta que livremente escolhessem cada um.

Cada dia, chamava 8, por ordem da matricula, e, depois de ler-lhes o trabalho, arguia-os sobre elle.

A primeira e a segunda turma fizeram completo fiasco.

Nenhum escreveu mais que meia folha de papel e isso mesmo que escreveram, não souberam sustentar.

Eu era o n.º 21, e consequintemente o ultimo da terceira turma.

Tendo-me dedicado seriamente ao estudo da bella sciencia, já a conhecia mais do que commun saberem estudantes.

Escrivi, pois, uma memoria sobre o maracajú, em que vasei todo o conhecimento que tinha da materia, em geral.

Minha dissertation encheu dous cadernos de papel, o que era uma maravilha diante da mesquinhez dos trabalhos de todos os que me precederam e direija, de todos os que me sucederam.

Por ser o ultimo da turma, fui tambem o ultimo que fui chamado, e conseguintemente meu escrito ficou por cima dos que entregaram os 70 que me precederam na clamada.

PRIMEIRO ESTUDO

Pergunta-se: A tuberculose é produzida por um microbio?

Nem sempre.

Casos ha, como na tuberculose miliar, em que ha um enorme desenvolvimento verminoso, que o sangue trasluda a todos os orgãos do corpo.

Em regra, porém, ou antes: em todos os outros casos, a tuberculose é propriamente uma perturbação da composição do sangue, viciamento do sangue, como geralmente se diz, dando em resultado o enfraquecimento pulmonar, e dahi a tuberculisação, supuração, etc., etc.

Fiquem sabendo que o sangue é tudo no organismo humano, que é elle o grande motor do bom e do mau funcionamento dos orgãos, que é como o óleo, cuja pureza faz perfeitamente funcionar a machine, e cuja impureza damnifica-a-ha, até fazel-a imprestável.

E' como penso pelo que observo.

* *

SEGUNDO ESTUDO

Imaginai que os orgãos do corpo humano são operarios, differentemente constituidos, que trabalham em commun para a obtensão de um artefacto, que se chama: a vida.

Esses individuos, por isso que são de naturezas diferentes, requerem, para se manter em condições de fazer o trabalho que lhes compete, uma alimentação adequada a suas naturezas.

A alimentação ou o pão da vida para elles, é o sangue, que contem os elementos para a de cada um e para a de todos.

Foi, por isso também, o primeiro que Freire Alemão tomou para ler e arguir.

O velho sabio, tomando-o da pilha, e vendendo-o tão volumoso, julgou mal delle, e disse com riso de mofa que desafiou hilidade geral dos meus companheiros: isto é pesado, faço ideia da natureza de seu peso.

Eu fiquei fulminado e arrependido de me ter mettido em cavalaria altas, como se diz em linguagem de estudiante.

Freire Alemão começou a leitura, e á medida que por elle se adiantava, ia deixando enhir o ar de mofa e revestia-se de grave seriedade.

Quando chegou em meio, suspendeu a leitura, e perguntou: quem é o Sr. Leopoldo Dantas?

Um seu criado, respondei tremendo e desejando sumir-me pela terra.

Quem lhe fez este trabalho?

Senti-me picado em meu amor proprio, e reagio em mim o orgulho offendido.

Eu não vinha trazer a V. S., em meu nome, um trabalho que não fosse meu.

O professor achou aspera minha resposta, e redarguiu ameaçador: pois veremos se é seu.

E' muito simples de ver, respondi no mesmo tom. V. S. me argüe, e se elle não for meu, eu não o poderei sustentar.

Pois é isso mesmo que vou fazer.

E dizendo assim, comecei a arguir-me com vontade.

Bateu-nos como dous leões; e ele por me espichar, e eu por salvar os meus fôros suspeitados.

No fim da hora, gasta toda commigo, o sabio mestre chamou-me a si, apertou-me a mão, e disse-me:

— Perdoa-me a offensa que lhe fiz, e que lhe deve ter sido tanto mais dolorosa, quanto confessó que leciono ha muitos annos e ainda não encontrei um discípulo de sua força.

Fiquei cheio de satisfação, e meus collegas começaram desde aquelle dia, a me tratar com a maior distinção.

(Continua).

mento, amor e obediencia que tributavam ao glorioso seculitador da sublime missão de Jesus.

A sua idéa e a de todos os membros da Fraternidade e de todos os spiritas antigos que tinha consultado era de unir os spiritas do Brazil, por um laço fraterno e indissolúvel, ou por meio de um Centro constituído por todos os spiritas, ou sómente por delegados ou representantes idóneos nomeados pelas Sociedades e Grupos spiritas do Brazil, sendo a sua sede nesta capital. Para isto foi que se convocou a presente reunião que, a vingar a idéa, seria a 1.^a e preparatória do grande Centro Spiritista do Brazil, e para encetar a discussão, concedeu a palavra ao Sr. Dr. Antonio Pinheiro Guedes.

O Sr. Dr. P. Guedes, erguendo-se, pronunciou um discurso apoiando a feliz e grandiosa idéia da confraternização da família spiritista, e diz que essa idéa não é nova, pois que já a Sociedade Académica Deus Christo e Caridade por mais de uma vez tentou executá-la, porém debatida; que mais tarde a Federação Spiritista Brasileira também procurou e esforçou-se para conseguir esse desideratum, mas que todos os seus esforços foram inseguidos; pela frieza de uns, pela mau vontade de outros e pela fraqueza e pouca perseverança dos que adovavam a luminosa idéia.

Em seguida obteve a palavra o Sr. Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, o qual discorreu largamente, como o primeiro orador, apoiando a idéia; fez sentir o desejo que tinha de ver o progresso do spiritismo pela união, fraternidade e amor entre todos os spiritas, e, bem assim regulares os estudos e boa direção da propaganda feita, quer pelos Grupos em suas diferentes forças, quer pelos spiritas em particular; como medium, como orador ou escritor e como doutrinador, contanto que dessa união ou centro não venha a nascer a autocracia, isto é, poder autoritário e absoluto como aconteceu com a religião Christã em relação à Igreja Romana que, ao princípio humilde e devotada, mais tarde se tornou subversiva e despotica.

O orador mostrou receios de que a idéia da formação de um Centro Spi-

ritista não viesse a degenerar-se para o futuro, vindo assim a tornar-se um embaraço à livre manifestação das idéias, dia, estudos e da preceita do bem que é o fim primordial de toda a revelação!...

O Sr. Presidente concedeu a palavra ao Sr. Carlos Joaquim de Lima e Cirne, que também aprovava e louva os esforços que os dignos spiritistas e muito particularmente quem nos honrava na presidência, empregavam em prol da união e confraternização dos spiritistas no Brasil. Concordauam com os ilustres oradores que o precederam, sente declarar que o escrúpulo ou receio do segundo orador de vir, para o futuro, o Centro Spiritista a desvirtuar-se, como aconteceu com a Igreja Católica, não deve actuar no ântimo dos spiritistas, porquanto esse receio não passa de uma conjectura, pois o futuro só a Deus pertence, e mesmo porque as verdades vêm trazidas à terra sem véo e se multiplicam por toda parte, não dando ensejo ao monopólio da idéia, como aconteceu com os padres que se julgaram os privilegiados para interpretar as escrituras, por isso occultavam os Evangelhos. Hoje não se poderá fazer o mesmo com a revelação, pois que elas se estende de um a outro extremo do planeta.

Ainda fez outras considerações em abono da idéia do Centro que, se não for a melhor para a unificação dos spiritistas pelo laço da fraternidade e para a boa direção dos estudos e trabalhos spiritistas, é contudo uma grande idéia e um passo avançado para esse desideratum.

Faz outras considerações de ordem moral e religiosa, citando em seu apoio versículos do Evangelho que é e será aí na por muito tempo o código da moral dos habitantes da terra; ao terminar pediu permissão e dirigiu-se ao Mestre Allan Kardec saudando-o em nome dos spiritistas de todo o mundo, e faz uma supplicia a Deus para que se approxime a era benéfica do reinado da paz, do amor e da justiça.

Não havendo mais quem quizesse falar, o Sr. Presidente agradece aos spiritistas presentes a significativa cooperação que acabam de dar à grande idéia e desejos do Mestre, accendendo

pressurosos ao seu appello, e que, animado por esse acolhimento e auxílio, esperava poder corresponder ao amor de Allan Kardec cumprindo os seus amados desejos, por isso convidava a todos para se reunirem outra vez para assentarem-se as bases em que deve ser feita essa união, marcando o dia 14 de Abril, domingo.

Foi encerrada a sessão às 3 horas da tarde.

O 2.^a secretario — Lima e Cirne.

Lima e Cirne bem notável

Nunca trabalho, a que assistimos, manifestou-se um espírito, que nos disse ter nascido cego na terra e continuar cego no espaço, depois da morte do corpo.

Não sabia explicar semelhante facto, que o levava a accusar a justiça de Deus, em quem, aliás, acreditava, por obra da educação que teve.

Era um espírito de intelligencia soffivelmente cultivada, tanto que sustentou uma discussão muito superior às forças intellectuais do medum.

Sir cego de nascença, dizia elle, facto é que dâ-se muitas vozes, embora não se conforme com a justiça de um Deus clemente e bom; mas continuar cego, no estado de espírito, é o que ninguém viu ainda.

« Eu sou, pois, uma exceção odiosa na infinita série dos seres humanos! »

Explicavam-lhe como a cegueira de nascença era meio expiatorio de faltas committidas em anterior existencia, e elle achou razoável a explicação, porém duvidou da verdade de sua preexistencia.

Mostravam-lhe como, tendo falhado a sua missão na terra, teve por isso a pena de continuar nas trevas, mesmo na condição de espírito.

Vacilhou ainda em crer, enquanto julgasse a doutrina racional e muito consoladora.

Por fim pediu provas, declarando que, se não tinha fé, tinha vontade de conhecer a verdade de nosso ensino, o qual ser-lhe-ia evidente se lhe dessemos a luz, ainda que fosse por um momento.

Concentrámo-nos, e elevando nosso pensamento ao Pai de Misericordia, pedimos-lhe a graça de dar áquelle infeliz a luz de ver para chegar á luz de crer.

O pobre Bourquet, como se chamou na vida, ficou deslumbrado, vendo pela primeira vez o sublime panorama da criação, e num arroubo, impossível de descrever-se, entoou um hymno de alegria, de veneração, de louco entusiasmo á grandeza do Senhor.

Comprehendendo, então, a verdade dos ensinos que lhe demos, conformes com os princípios da doutrina spiritista, fez um acto de fé tão repassado de sentimento, que a todos arrancou lágrimas.

Ah! É mais fácil convencer de erro um espírito perverso, do que um homem simplesmente systemático.

Por que todos os que ridicularisam o Spiritismo não hão de vir reconhecer a verdade de seus princípios, attestada por factos irrecusaveis?

Quantos não passam indiferentemente por um cego de nascença, sem saber e sem de echar saber a razão de tal facto, que encerra o misterio de uma lei sublime do amor e da justiça do Senhor!

Quantos não rirão, lendo que um espírito desencarnado vive no espaço em cegueira!

Indiferentes e descrentes, vosso dia chegará; mas só chegará quando tiverdes lavado em sofrimentos vossa indiferença e vossa descrença voluntaria.

Resumo crítico do positivismo contemporâneo

Os erros capitais da escola positivista podem resumir-se, como base dos demais, nos seguintes:

Tomar por fonte única dos conhecimentos a sensação empirica;

Confundir a phantasia com a razão;

Apreciar unicamente a mutabilidade dos fenômenos da natureza;

Não deter-se sufficientemente na fixidade das leis;

Desconhecer a natureza psychologica do homem;

Recorrer á falsa hypothese da indiscernível, ou do incognoscível;

Criar um idealismo especial.

Quanto a meu pai; este sentia e calava, como muito expressamente disse o Sr. Santos Neves.

Admirava-se da pouca despeza que eu fazia, e dizia-me que não me privasse de distrações por espírito de economia.

Passei um dia cheio, como se tivesse em casa todos os meus.

O Sr. Santos Neves, talvez mais do que eu, estava contente ao ponto de Thomé dizer-me:

— Simbô moço tome sentido; este velho morre de alegria.

O velho ficou encantado por minha casinha, muito mais embaldeada por Thomé, que fizera em torno lindas colecções de parasitas, de crotons, de tintorões, e de tulipas.

— Isto aqui é o mesmo viver do nosso belo Apipucos.

— Pois foi mesmo para ter essa illusão, que escolhi este recanto.

Levamos em doce e agradável convivencia, como pai com filho, até que, concluídos os negócios que o trouxeram à corte, o Sr. Santos Neves me disse: que era tempo de voltar.

Disse-me isso com tanto pesar, como se, em vez de voltar para sua terra, para sua casa, para seu negocio, fosse o contrario.

Eu, que passei os dous meses de sua estada na corte, como se estivesse no meio dos meus, senti fazer-se o vnuco novamente em torno de mim.

Antes este velho não tivesse vindo cá, que talvez já me tivesse acostumado com o deserto em que vive minha alma.

Accomphei-o a bordo do vapor que devia conduzil-o, e voltei para a casa tão opprindido de tristezas como quando parti de Pernambuco.

Sómente agora, já via surgir no escuro horizonte a estrela que devia alumiar minha volta ao Recife.

Estavamo no mez de Agosto.

(Continua).

FOLLETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA BRASILEIRA DE BELEZA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

No dia seguinte ao do meu triunfo escolar, que inscrevera meu nome no livro d'ouro dos estudantes distinatos, tive a grata surpresa de encontrar em casa meu velho amigo e correspondente Santos Neves.

Foi um gosto para mim abraçar o querido amigo e receber por elle notícias vivas dos que mais me prendiam á vida.

— Meu espírito asfigurou-se que no bairro, ainda hontem em contacto com aquelles entes, se consubstanciavam elles, por modo que com elle e por elle todo me eram presentes.

Santos Neves, depois de me tirado, para me tranquilizar, tudo lá por nossa terra vai bem, inquiriu-me rig roxa e minuciosamente sobre o que me dizia respeito, como faria uma mui sempre amedrontante por saber as más insignificantes minúcias que possam interesar ao querido filho.

Quando satisfez a ardente ambição de saber tudo o que se prendia á minha vida nos quatro mezes de nossa separação, pressou ento a descrever o que mais me interessava.

— Comegarei por D. Alzira, a divina menina que é a sua adorada noiva.

Está ficando feia de chorar.

Não sahe de casa, não vai a bailes e teatros, não recebe senão os amigos íntimos, e com estes não conversa senão sobre o seu Leopoldo.

Ora, já se viu mania igual!

Eu, que de-de sua sahita visita-a todos os dias, não pude, apesar de me ella estimar muito, conseguir que fizesse algum passeio.

— Responde-me sempre: todo o prazer me tristece, só me alegram as tristezas que me causam as saudades de Leopoldo.

A senhora está louca, digo-lhe eu.

Onde já viu prazer entristercer, e tristezas alegram?

— O senhor me pergunta, Sr. Santos Neves, porque não sabe o que é amar, e ter ausente o bem amado!

— E não há tiral-a-d'ahi!

Doces lagrimas me corriam pelas faces, ouvindo aquella tosca descrição do desolado viver da minha Alzira.

— Não vá também cair no mesmo esfido, Sr. Leopoldo; porque em tal caso, não saberia para onde virar-me. Choro lá, choro aqui, isto é uma praga de choramingas!

Eu me ri daquella maneira rustica de manifestar-se uma estima tão profunda como sincera.

— Passemos a outro ponto.

Fui-me despedir do Coronel e receber suas ordens.

O velho está bom como um pero; mas a tra, D. Sophie tem andado malacalenta.

Há de ser por causa de suas saudades, Sr. Leopoldo.

Parce que as mulheres tem coração maior que o dos homens!

Mas, eu fui eu assustado, não é causa de registar o estado de minha mãe?

— Não é nida, o é causa passageira, porque elle é toda visionaria, e entretanto disse-me que nada recebia.

Mandou-lhe tantos abraços, tantos beijos, tantas lembranças, que não sei como, ao peso delles, o vapor não foi su su.

— E meu pai! Não me mundo a também um carregamento delles?

— Não. Esse é homem, gente a cala.

Só me disse, meio abalado é certo: estou arrependido de ter mandado Leopoldo estudar medicina, quando podia estudar direito aquí junto de mim, onde o podesse ver quando quisesse.

— Ora, disse-lhe eu: o senhor sempre se lembra das causas depois de passada a missão.

— Que gosto não seria para mim acompanhar o rapaz até vel-o doutor?

Olhe, Sr. Leopoldo; seu quanto está arrumado e fechado para quando o senhor for.

Todos os dias visita-o eu... ora eu não sou mulher.

— E o Sr. Singlurst? perguntei. Como vai elle, e como vai D. Amelia?

— Elle vai sem novidade na saúde; mas creio que a casa matriz daqui não tem andado bem.

Ouve-lhe dizer: que talvez precise dar um salto cá.

A Sr. D. Amelia é que tem andado adentada a ponto de ter sido obrigada a passar algum tempo no Bonito.

Só meia-cousa de mulher, que só quem tem juizo é que as procura aturar.

Cada vez mais me aplaudo de nunca te que ido casar.

— Agora deixe-me ir buscar as cartas que lhe trouxe, e que ponei mais lhe adjuntarão do que lhe tenho dito em relatorio.

Efectivamente assim era.

Alzira em todas as suas cartas derrama o amor que lhe enchia o coração, e suspirava pelo dia de minha volta annua, enquanto não chegasse o de nossa união perpetua.

Minha mãe enchia o papel de salutares conselhos como meio de occultar-me os pesares de sua alma.

os juros do vosso capital. » Para isso uni-vos, pois, irmãos, por esse laço fraternal que constituirá uma só família, e amparai-vos e protegei-vos, porque onde há a verdadeira pureza de sentimento, o verdadeiro amor de christão, aí também existe a maior abnegação em prol de irmãos infelizes. Amai e dai o amor, a doutrina, com toda docilidade e brandura; socorre espiritual e materialmente o pobre de espírito e da matéria; dai o pão espiritual e material. Imitai vosso Mestre, único que vos pode ensinar; vosso amigo, único que sacrificou a existência da matéria para vos salvar; vosso irmão, único que rogou por vós, criminosos e impuros, e que vos estende a mão para conduzir-vos ao aprisco do Pai. Deixai que ruja em torno a tempestade; que a impiedade se levante altaneira como os rochedos; enfrentai-a com toda a passividade, e batei-a com a sã doutrina, com a fé, a perseverança e a caridade. E assim, cumprindo a vontade do Pai, legada pelo Mestre Divino, podereis então bradar, no meio do triunfo que vos encherá de luz: — Hosanas!

Adens. Fé, amor e caridade é o que vos pede um humilde

IRMAO.

Observação. — Esta comunicação parece ser dada pelo mesmo espirito que posteriormente deu o nome de « Rumualdo ».

No Céu

por CAMILLO FLAMMARION.

Recordo-me de que, ao terminar um dia ardente de verão, eu adormeci à entrada de um bosque, ao pé de uma colina solitária.

Fui extremamente surprehendido, quando despertei, depois de um momento de sono, de não reconhecer nem a paisagem, nem as árvores visinhas, nem o ribeiro que corria ao pé da colina, nem a planicie ondulada que ia perder-se ao longo, no horizonte.

O sol se punha, mais pequeno que de ordinário.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Arrastando-se como zorra, passou o tempo que faltava para as feras.

Finalmente chegou o desejo dia do exame, que punha entre mim e Alzira apenas o tempo necessário para a viagem da Corte ao Recife.

Foi brilhante o acto de meu 1.º anno, em que obtive a primeira nota da Escola « Optime cum laude. »

Esse triunfo, que me deu um lugar distinto entre os grandes talentos daquela Escola, não falou só no meu amor próprio, ao orgulho que é innato no coração humano e que é uma nobre qualidade quando é estimulado pelo bem.

Ele me causou indescriptível satisfação, principalmente por causa de Alzira, de meu pai, de minha mãe.

O homem para si é que menos vive, salvo quando é infeliz; porque então procura não contagiar, ou pelo menos não affligir aos que ama.

Já eu tinha minhas malas promptas e tomadas as passagens para mim e para Thomé, que ardia também por ver a terra de seu nascimento, e deu homem por si para ficar tomando conta da casa.

No dia 10 de Novembro, vímos, como o que deixa o exílio, para voltar à cara pátria, perder-se nas brumas a cidade que

o ar se agitava com ruídos harmónicos desconhecidos da terra, e insetos, do tamanho de passaros, revoluteavam sobre árvores sem folhas, mas cobertas de gigantescas flores ôxas.

Levantei-me, impellido pelo assombro, como se fosse por molas, e de um salto, tão energico, que achei-me de repente em pé, por sentir-me com uma agilidade singular.

Tinha apenas dado alguns passos, quando mais de metade do peso de meu corpo pareceu-me haver-se evaporado, durante meu curto sono.

Esta sensação intima produziu em mim maior admiração do que a metamorphose da natureza, desenrolada ante meus olhos.

Apenas podia crer em meus olhos e em meus sentidos!

D'outra parte, eu não tinha os mesmos olhos, já não ouvia da mesma maneira e, desde os primeiros instantes notei que minha organização estava dotada de novos sentidos, completamente diferentes dos da nossa estructura terrestre; principalmente de um sentido magnético, pelo qual podemos comunicar com outro ser, sem que seja necessário traduzir por palavras os pensamentos.

Este sentido lembra a agulha imantada, que do fundo de um subterrâneo do Observatorio de Paris, sente e anuncia uma aurora boreal, que se dá na Suecia, ou uma explosão eléctrica que tem lugar no sol.

O astro do dia acabava de apagar-se em longínquo lago e os rosados fulgores do crepusculo se estendiam nos fundos do céu, como o ultimo lampejo da luz.

Duas luas se accenderam em diversas alturas; a primeira em forma de crescente, sobre o lago onde o sol havia desaparecido, a segunda na forma do priueiro quarto, muito mais elevada no céu, do lado do Oriente.

Eram mui pequeninas e apenas faziam lembrar a immensa luminaria das noites terrestres.

Davam, como que de má vontade, sua viva, porém débil luz.

Eu olhava alternativamente para elas, com estupefacção.

O que mais estranho me pareceu, em toda a estranharia desse espectáculo, foi que a lua accidental, que era

nos prendera por tanto tempo, que nos parecera sem fim.

Fizemos uma feliz viagem, e no dia 16, pelas 8 horas da manhã, surgiu a nossos olhos a terra que guardava, em deposito sagrado, todos os tesouros de meu coração.

Quando o paquete lançou ferros no Lameirão, a lancha do Arsenal atracou, primeira de todas as pequenas embarcações.

Apezar de ter comunicado que embarcava naquele navio, acreditei sempre que iria surprehender os meus amigos.

Fui eu o surprehendido.

Quando, depois de ter descido a meu camarote, para ver se havia ali alguma cousa de minha bagagem que não pudesse deixar, subi no tombadilho;achei-me envolvido pelos meus, que riam e choravam de prazer.

Eu não sabia a quem abraçar primeiro, não podendo abraçar todos a um tempo.

Alzira, pálida e desfeita, tinha tanta vida, tanto brilho, tanto amor nos olhos, que me deixou, se é possível, mais preso do que nunca.

Parcei-me um sonho aquella felicidade, mais preciosa em razão da longa ausência, e quasi bendisse desta, que me fazia gozar, em um momento, as delícias que fruiria por todo o tempo de sua duração.

Nenhum de nós achava palavras que podessem dizer o que sentímos.

As grandes emoções d'alma, quer expansivas, quer deprimentes, são mudas!

Muitos, pois, ficámos todos, até que o Sr. Santos Neves exclamou: nós não vivemos embarecar; consequintemente o que estamos fazendo aqui?

Meu pai, como se acordasse de profundo sono, respondeu: tem razão; desçamos a lancha, e Thomé que desembarque a bagagem.

Estava tempestuoso o sempre revolto mar do Lameirão, e Alzira era fraca para o mar.

cerca de tres vezes maior que sua compatriota, ao mesmo tempo que era cinco vezes menor que a lua terrestre, caminhava no céu com um movimento muito facil de seguir-se com a vista, e parecia correr com rapidez da direita para a esquerda á ir reunir-se no oriente, com sua irmã.

Notava-se ainda, às ultimas claridades do crepusculo quese extinguia, uma terceira lua, ou antes uma brillante estrela.

Menor que o mais pequeno dos satélites, não apresentava um disco sensivel, mas era brillante sua luz. Apparecia no firmamento em noite, como Vênus em nosso céu, quando, nos dias de seu maior brilho, a estrela dos pastores reina, como soberana nas indolentes noites da primavera, proprias para os mais ternos afectos.

Já se accendiam nos céus as mais brillantes estrelas: Arcturo de raios de ouro, Vega tão branca e tão pura, os sete astros do Septentrion, e variadas constelações zodiacais.

A estrela da tarde, a nova Vesper, radiava na constelação dos Peixes.

Depois de estudar, por momentos sua situação no céu, de orientar-me pelas constelações, de examinar os doussatelites, e de reflexionar ligeiramente sobre a alteração de meu proprio peso, cheguei a convencer-me de que achava-me em Marte, e de que aquella encantadora estrela da tarde era a terra.

Meus olhos se fixavam nella, impregnados desse melancólico sentimento de amor, que estreita as fibras do coração, quando nosso pensamento vênde onde se acha um ser querido, de quem nos separa immensa distancia.

Contemplei longo tempo essa patria onde tantos sentimentos diversos se fundem e se chocam nos combates da vida. E pensava:

« Quão lamentável é que os ineráveis seres humanos, que habitam aquela mansão, não saibam onde se acham.

« Como é encantadora a terra, a minuscula terra, tão illuminada pelo sol, com sua lua quasi microscópica, de modo a parecer á seu lado um ponto! Suspensa no ar pelas divinas leis da atracção, atomo fluctuante na harmonia dos mundos, ella occupa

A cada vagalhão, fechava os olhos e ligava-se a mim, como se eu a pudesse salvar no caso de sermos submersos.

Em todo o caso, ficariam unidos nossos corpos, como viviam nossas almas.

Ah! Porque não permitiu Deus que assim fosse?

Ao som de mysticas alegrias teríamos entrado no céo, sem maiores separarmos!

Não teríamos posto entre nós tempo e os espaços, pela morte do corpo de um, e pela morte da alma do outro!

Mas, esquegamos o luto de minha alma, e volvemos ao tempo em que se ella vestia de gala.

Fomos todos para a casa do Sr. Santos Neves, que nos ofereci o almoço.

Ah, e em quanto apareceu a meia, foi a occasião de darmos todos expansão aos sentimentos que nos tinham captivado a alma.

Minha terna mãe, tomando Alzira pela mão, levou-me para a janela, afim de fazer-me uma revelação; dizia ella.

— Alzira não te quer mais bem, meu filho.

Olha para ella. Vê como está magra e descorada.

Se t'aia ainda amasse, não teria se deixado abater, para receber-te hoje no maior vicio de sua esplendida beleza.

— Não pensas commigo?

— Pobre Alzira, disse eu beijando-a na testa! Como são cruéis os que riem das torturas de amor!

— E que minha mãe nunca viu o seu confrade, correndo-lhe a vida em mar de rosas.

— E' mesmo, respondeu-me com alegria que lhe vinha d'alma.

Ella nunca soube o que é viver-se ausente daquele a quem se ama.

Ah! Meu Leopoldo. Vive-se numa inquietação que é um martyrio!

Prevém-se mil desgraças, que, nem por serem imaginarias, mortificam menos.

sen lugar e se apresenta nos ares como uma ilha angelica!

« Seus habitantes, porém, o ignoram. Singular humanidade!

« Ella julga a terra demasiado vasta, dividiu-se em rebanhos e gasta seu tempo em guerras!

« Nessa ilha celeste ha tantos habitantes quantos guerreiros!

« Arma-se todos, uns contra os outros, quando seria tão simples viver tranquillamente, e parecem-lhes uma gloria mudar frequentemente os nomes dos países e as cores das bandeiras.

« Essa é a ocupação favorita das nações, e a educação dos homens. Fora disso passam a existencia na adoração da matéria.

« Não estimam o valor intellectual, são indiferentes aos mais portentosos problemas da criação, e vivem sem objectivo. Que lastima!

« Un habitante de Paris, que jamais tivesse ouvido pronunciar o nome dessa cidade, na França, não seria mais estranho do que elles em sua propria patria.

Ah! se podesssem ver a terra daqui! Com que prazer volveriam a ella, e quanto se mudariam suas ideias gerais e particulares!

« Então conheceriam ao menos o país que habitam, o que já seria um princípio; estudariam progressivamente as sublimes realidades, que os cercam e, em vez de vegetarem sob uma neve sem horizonte, e bem depressa viveriam a verdadeira vida, a vida intellectual.»

(Do *El Pan Del Espiritu*)
(Continua).

MISCELLANEA

ASSUMPTOS ESPIRITICOS

—

A REENCARNAÇÃO

ESPIRITO E VERDADE

II

Jesus disse: « Não te maravilles de eu ter dito: He-vos preciso nascer de novo. (S. João, Cap. III.)

Syntheticamente o phénomeno material da existencia do homem terres-

Parece que está a chegar sempre uma desoladora noticia.

Por mais que se procure banir do espirito as nuvens negras que o envolvem, é inútil; a imaginação vai arrancar ainda más negras do fundo dos abysmos.

Não se tem socego nem alegria.

Quantas vezes sua imagem me feriu a vista como sombra de mortos!

Ah! Eu nem posso dizer o que se passava em minha alma!

Que angustias! Que inferno!

Felizmente estou livre, e hão de ver como a alegria restabelece, em dias, os estragos da tristeza de meses.

No dia dos meus annos, minha cara mãe, eu lhe asseguro que a noiva de seu filho estaria tão bella como no dia em que elle a viu pela primeira vez.

— Faceira! sorriu a velha com esse riso feliz e alegre que é o signal das almas boas, dos corações nobres.

Apostó, dis e Alzira com inimitável expressão, que trouxe-me o presente de annos, presente primoroso, obra da Corte.

E ganha a aposta, porque eu não havia de esquecer o dia em que recebi o baptismo, que me abriu as portas da felicidade.

— Mas quem paga a festa sou eu, disse com desusada alegria meu bom pai, que se tinha acercado de nós.

— Ora, o que vale am boi para quem tem dez fazendas, respondei no mesmo tom.

— O meu presente não lhe custa nem 20 contos de réis.

Realmente é um usurario! Gasta-se nove meses de Corte apenas um conto e quinhentos, e querem ver que trouxe para Alzira cousa de pouco maior valor.

— Vá Vmec. pensando assim e não trate de premunir-se, que eu hei de obrigar-o a vender o engenho para pagar minhas despesas.

Vamos almoçar, gritou o bom Santos Neves.

(Continua).

nifestações que se não refiram aos estudos comprehendidos.

8.º Todas as vezes que às sessões concorrerem visitantes, o presidente ou quem este indicar, deve expôr o assunto de que se trata, suas relações com o Spiritismo, a missão deste, o método empregado nos trabalhos e as condições para a elle assistir.

9.º Aquelles grupos que se reunirem com o fim de praticar alguns ou todos os ensinos dos Evangelhos, e que por isso a esta classe também pertencem, devem ser só levados pelos impulsos do coração e dictames da consciencia, guardando contudo perante estranhos as reservas que as leis e até mesmo os prejuízos sociaes impõe.

10. Qualquer deducção nova, não geralmente conhecida, ou instrução excepcional sob qualquer ponto de vista, deve ser pelo respectivo representante trazida ao conhecimento do Centro.

5ª Categoria

1.º A' esta categoria pertencem os grupos que se ocupam com o desenvolvimento das mediuminidades de efeitos physicos, taes como a de transportes, a de materialisações, etc., e também das mediuminidades de efeitos intelligentes.

2.º Os grupos da primeira categoria, que por ventura se organizem, só devem ter por alvo o interesse científico, e nunca mera satisfação de curiosidade.

3.º Deverão por isso adaptar a seus estudos os actuaes methodos experimentaes usados nas outras sciencias, com as cautelas precisas para que não deturpem as conclusões seres intelligentes e livres, que são simultaneamente agentes e objectos das investigações.

4.º Convém que taes grupos só sejam compostos de pessoas instruidas em sciencias physico-chimicas e biologicas, como tambem em spiritismo.

5.º Podem servir de orientação a estes grupos os trabalhos dos Srs. Zolner, Crooks e Aksakof.

6.º Qualquer deducção nova, não geralmente conhecida, ou instrução

excepcional sob qualquer ponto de vista, deve ser pelo respectivo representante trazida ao conhecimento do Centro.

7.º Os grupos da segunda categoria são os que, dedicando-se especialmente ao desenvolvimento das mediuminidades psychographica, psychophonica, auditiva e vidente, tratam de investigar as condições medianicas e o seu mecanismo.

8.º Os trabalhos dos grupos desta segunda categoria devem sempre ser iniciados por prece, a que se deve seguir uma doctrinação sobre os esforços da mediuminidade e meios de evitá-los.

9.º Deve-se impedir por absoluto que quem quer que seja que não tenha conhecimento das obras da doutrina desenvolva no grupo a mediuminidade.

10. Deve-se igualmente vedar este desenvolvimento a quem tenha uma enfermidade orgânica deprimente ou tendências para a loucura.

11. Deve ser cuidado não esquecido do presidente lembrar, antes de encerrar os trabalhos, que só ha inconvenientes em exercitar a mediuminidade isoladamente, isto é, fóra do grupo.

12. Cada medium que o grupo desenvolver deve ser classificado e estudado em suas aptidões, especialidades, carácter e condições do trabalho. O resultado destas investigações não deve ser conservado nos arquivos do grupo, convém que por cópia seja enviado ao Centro.

13. Igualmente deverá o representante junto ao Centro comunicar-lhe qualquer interpretação nova ou descoberta, que por ventura tenha conseguido o grupo obter.

14. Uma das causas que deve-se sempre ter em vista corrigir nos mediuns é a abundância de movimentos desordenados, que podem mesmo prejudicar a saúde.

15. Outra que se deve levar muito em conta é aconselhar ao medium que de modo algum se revolte contra as manifestações do espírito, e quando tenha de resistir a qualquer sugestão inconveniente, faça-o caridosa mente.

16. O Centro, por intermédio de seu presidente, quando julgar oppor-

tuno, poderá convidar os spiritas que entender para a formação de um ou mais grupos de qualquer uma das duas presentes classes.

Conseguido isso, que deve ser fiscalizado constantemente pelo Centro, por intermédio dos seus mais sisudos e adiantados representantes, teremos, no nosso entender, criado não só a escola para os mediuns como também para todos os spiritas, que só assim compreenderão que a doutrina tem um fim — a regeneração do homem.

Comprehendido isso, cada um procurará ser cada vez melhor, apagando as memébas que lhe aponta a consciencia, e, purificados, limpos, saturados pelo amor do bem e pela fraternidade, estarão então verdadeiramente reunidos em nome de Jesus; os mediuns terão (só então!) os seus verdadeiros Guias a seu lado, e mediuns ou não mediuns estarão aptos e preparados em tal meio a darem a prova real e garantida da verdade da doutrina, a produzirem milagres e assombros, a convencerem os maiores incrédulos, e a desviamem a constante e perene phalange de espíritos atormentados que, atraídos pela similitude de sentimentos frívolos, pueris, insensatos e pouco serios, só nos dão o que encontram: Farças! Mistificações!

Si o Centro Spirita do Brazil reiterar sempre os presentes conselhos aos grupos que funcionam no Rio de Janeiro, é de presumir que sendo melhores, e mais eficazes os trabalhos, mais reais os productos da mediuminidade, esta será também mais bem cultivada. Conseguindo portanto estarão o desideratum do Centro, sem ter absorvido funções que são peculiares aos grupos, e sem ter criado distinções, desnecessárias até nas sociedades políticas bem organizadas.

Pensamos assim.

Si for este o acordo geral, dar-nos-emos a nós mesmos os parabens por termos conseguido, com um pouco de esforço e boa vontade, unificar o método de trabalho spirita no Rio de Janeiro.

Si, porém, são apenas devaneios as opiniões aqui emitidas, faremos votos para que espíritos mais praticos possam

sair conseguir o acordo desejado.

Salva a redacção.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1889.—*Dias da Cruz*.—*João Kahl* — *Lima e Cirne* — *Maia Lacerda*, vencido com parecer separado.—*Augusto Elias da Silva*, vencido, não quanto à matéria exposta, porém quanto a julgar o trabalho incompleto pelo facto de reconhecer necessário adicionar um programa para direcção dos Grupos segundo as diferentes categorias.

PARECER DO DR. MAIA LACERDA

Meus amigos. — A qualidade medianica dos individuos variando ao infinito, como varia, está claro que pretender classificá-la ou definí-la seria uma utopia. Por conseguinte, abstendo-me de tal commentamento.

Todo o medium tem restrito dever de empregar a faculdade que lhe foi concedida, na prática do bem e do amor do proximo com o desinteresse de quem pratica o bem pelo amor do bem e não de quem o faz para obter uma recompensa qualquer que ella seja. Ora, sendo assim, como julgar elle do acto que pratica sem ter a razão esclarecida pelo estudo da scien- cia que põe em prática? Como ser sciente e consciente da responsabilidade que lhe advém?

Assim pois, me parece que para obtenção de mediuns educados deve-se prescrever em absoluto o seguinte:

1.º Em nenhum grupo será permitido o desenvolvimento de mediuminidades (experiencias) sem que os individuos que queiram ser mediuns, tenham estudado o Livro dos Espíritos e o dos Mediuns do Sr. Allan Kardec.

2.º Em nenhum grupo se consentirá fazer experiencias a quem tenha enfermidade orgânica deprimente ou tendência para loucura.

3.º F' expressamente prohibido que nos grupos se consinta em experiencias feitas por creanças ou menores.

Estas prescrições, de todo o ponto necessárias áquellas que pretendem desenvolver mediuminidades proprias ou alheias, tambem aproveitarão aos mediuns já desenvolvidos que terão

radas, que dizia: « Amor é a alma do mundo. »

Alzira, tomando-me pelo braço disse-me com infantil alegria: — Vamos ver se esta linda caixa encerra os meus desejos, se seu espírito advinhou-os.

— Diga-nos antes quais são esses desejos para vermos se minha alma leu na sua.

— Apoiado, exclamou meu pai. Devemos saber antes o que voce desejava, para podermos dar uma solemne vaia ao noivo que não comprehendeu os desejos da noiva.

— Sem dúvida, disse minha mãe, porque do contrario Alzira, para salvar Leopoldo, dirá que o objecto encontrado na caixa, era precisamente o que ella desejava.

— Ora, minha mãe, Vmee. me julga uma mentirosa.

— Não; o que julgo é que o amor é capaz de tudo.

— O que prefere, Leopoldo, que eu diga antes ou que diga depois de abrir a caixa, o que eu desejo? Olhe que o ameaçam com uma vaia.

Tinha tanta certeza de lhe ter advinhado o pensamento que reclamo a declaração previa.

— Pois já vai sob sua responsabilidade. O meu maior desejo é possuir comigo seu retrato, que, em sua ausência me de aos olhos o que nunca me sahe do coração.

Tomei a caixa, calquei na mola e apresentei a Alzira o meu retrato, obra de Insley Pacheco, mettido n'un alfinete de peito cravejado de lindissimas perolas e brillantes por Chabry.

Era uma teteia que valia mais pelo trabalho dos dous artistas, do que pelas pedras preciosas.

— Que causa linda! exclamou Alzira tomado a joia e bojindo-a como uma cremea.

Vale dez contos! dizia o commendador extasiado.

(Continúa).

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Do almoco passamos ao jantar em casa de meu pai e d'ahí à ceia em casa de Alzira. Foi o dia mais feliz de minha vida!

Isto aqui é uma sensaboria dizia meu pai, depois de dous dias de nossa estada no Recife. — Se vocês tivessem o meu gosto íamos todos passar a festa no engenho.

A liberdade do campo estreita mais os corações.

O pensamento do velho quadrou a todos e ficou ajustado que no dia seguinte ao dos annos de Alzira, partiríamos para o engenho do Mageiro que eu ardia por ver, depois de tantos annos.

Era a 25 de Novembro que Alzira fazia annos.

— Então, interrompeu Joaquim de Amorim, faz hoje annos?

— Sim, respondeu Leopoldo com voz suave e sepulchral.

— E pensa o Sr. que esquecerá jamais esse dia que me foi a aurora graciosa e que me é e será pelo resto de minha vida, a agonia de minha alma, condenada pelo dever a viver como vive o animal, sem fé, sem esperança, sem consciencia?

Depois que o sono da desgraça queimou a flor de minha existencia, eu verei surgir o dia 25 de Novembro como uma cratera que se abre para me engolir.

Eu me sinto atraído para o abysmo, como a rola, magnetizada pela cobra, atira-se para ella talvez sem pezar.

Quem sabe se no fundo do temeroso vulcão não acharrei o segredo da união eterna de dous espíritos que se amaram?

Como quer que seja, eu encontro um certo prazer em mergulhar meu espírito no medonho pélago das dolorosas recordações que este dia revolve.

É que a nossa alma sente uma incompreensível voluptuosidade no meio das torturas moraes que a ralam!

Quem poderia explicar tão incongruente anomalia!

E entre tanto, tive vez seja bem simples a explicação, talvez a nossa alma a tenha clara, enquanto nossas individualidades a ignoram, até julgar o facto extravagante.

A ligação da alma á matéria do corpo, limita-lhe fatalmente os horizontes de sua vista intelectual.

Por conseguinte, a separação dos dous elementos restituía ao espiritual toda a força de sua comprehensão, tolhida durante a existencia corporal.

Eu penso assim, meu amigo; e se não procura libertar-me da prisão, é, como disse, por dever, pelo mais imperioso dos deveres: o que impõe á creatura obediencia de boa vontade á suprema lei do Creador.

Elle que nos impõe essa pena é porque assim é conveniente.

Marchemos pois com a morte n'alma até o fim da viagem que não é, embora nos pareça, muito longa — que está pura a eternidade como o ponto para o espaço infinito.

Passemos este capítulo.

Era a 25 de Novembro que Alzira fazia annos.

O commendador Camara queria dar um baile, mas a moça opôs-se formalmente, pedindo-lhe que fossemos passar o dia na quinta de Apipucos.

Assim ficou resolvido, e muito pedi os convidados para a festa ali se achavam em alegre companhia.

Depois do almoço, quando nos achavam todos reunidos na sala, o meu bom Thomé apresenta-se de casaca e gravata branca, pedindo licença para falar à Sra. D. Alzira.

O commendador riu-se muito da lembrança de metternum negro casaca, como se fosse gente, mas Thomé, com essa impossibilidade que o Sr. já lhe conhece, affrontou a escarniça zombaria, e, chegado ao pé de Alzira, comprimentou-a respeitosamente e disse-lhe:

— Aquelle que vê por seus olhos e vive por seu coração, mandou-me entregar á minha senhora o signal de que, em sua ausência, teve sempre viva na alma a lembrança da que o Ceu lhe deu para a felicidade da vida, como dà ás flores o orvalho que as aviventa.

Dizendo assim, descobriu uma salva de prata, lavrada pelo Velloso, o mais afamado ourives da Corte, mestre de ourivesaria que teria um nome em outro paiz, e que, entre tanto, no nosso está condannado a morrer na obscuridade, tendo necessidade, para fugir á miseria, de mendigar um lugar subalterno, infimo, na aferição da Camara Municipal.

Retirada a riçassima toalha de cambraia de linho, bordada a cravo, que só ella valia por um rico presente, todos correram a admirar a salva onde estavam esculpidas poéticas allegorias do amor dos annos.

Sobre a bella salva estava uma caixa de velludo carmesim com fechos de ouro e uma inscrição no centro em letras dou-

consideradas boas e aceitas pelo Centro.

O Sr. Dr. Siqueira Dias Vice-Presidente, pede a palavra e apresenta um desenho demonstrativo da marcha ou relação do Centro com os Grupos e vice-versa, e bem assim, pedia permissão para ler um projecto de Estatutos para o Centro, e, tendo lido os dous primeiros artigos, o Sr. Dr. Ernesto Silva objectou esse projecto como contrário do que acabava de ser lido e aprovado pela Casa.

O Sr. Dr. Siqueira Dias explicou e desenvolveu as vantagens de sua lei, cuja administração, suprema e geral de toda a marcha do Spiritismo no Brasil, recahia em 12 Spiritas eleitos pelo Centro ou Congresso Spirita do Brazil.

O Sr. Dr. Lacerda, obtendo a palavra, também se manifestou contra, visto desfazer tudo o que já estava feito, e ser contrário ao que se acabava de aceitar do Sr. Presidente.

O Sr. Cirne, opina no mesmo sentido dos dois irmãos que o precederam, não julgando conveniente alterar-se o que estava feito.

O Sr. Dr. Siqueira Dias não continuou a leitura do seu projecto, o qual não fez entrega ao Centro.

Sendo 3 ½ horas da tarde, e não havendo nada mais a tratar-se, o Sr. Presidente agradece aos Protectores espirituais a boa harmonia que reinou e aos Srs. Presentes, levantando a sessão.

E eu 2º Secretario que a fiz e assigno.

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1889.

Lima e Cirne.

No Céu

por CAMILLO FLAMMARION.

(Continuação)

« Honra lhes seja !

« Poder-se-hia acreditar que deixaram-se amigos naquelle preídio !»

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DA ASSEMBLEIA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Passamos um dia de venturas, rindo por qualquer cousa com essa volubilidade que dá a felicidade.

Só quem não estava expansiva era D. Amelia, que tinha acompanhado a cara amiga em todas as festas por minha chegada.

— Podes estar triste, Amelia, quando me vês tão feliz ?

Pois eu se estivesse em ten lugar estaria tão contente como tu, se estivesses no meu.

— Louquinha, respondem a moça fazendo esforço por mostrar-se alegre, posso estar triste quando te ri a felicidade ?

O que sinto é pezar por deixar-te em breve, por deixar a terra onde nasci e onde tenho todas as minhas amigas de infância.

— Como deixar-nos ?

— Não sabes que meu pai tem grandes prejuízos na casa comercial que tem na corte, devidos à má direcção que deram lá nos negócios ?

Nada sabia a tal respeito.

Pois é verdade minha Alzira, a tua Amelia está ameaçada de ficar pobre.

Não me incomoda isso por mim, por-

Eu estava mudo : porém ouvi bem claramente esta frase, que parecia responder a meu pensamento íntimo.

Dous habitantes de Marte me contemplavam e me tinham compreendido, em virtude do sexto sentido : a percepção magnética, de que acima falou-se.

Fiquei surprehendido e, confessou-o, bastante offendido por aquella apostrophe.

Eu sou da terra, pensei, elle é minha pátria, e eu tenho patriotismo.

Meus dous vizinhos riram-se desta vez.

Sim, disse um delles, com inesperada bondade, tens patriotismo ; bem se conhece que veus da terra.

E o mais velho acrescentou :

« Deixaes vosso compatriota, que nunca serão nem mais intelligentes, nem menos cegos que hoje.

« Já lá vão cinqüenta mil annos que lá se acham, e vós mesmo confessae que, apezar disso, são incapazes de pensar.

« E' realmente estranho que olheis para a terra com os olhos tão enternecidos. E' demasiada ingenuidade.»

Não tendes encontrado, caro leitor, homens cheios de orgulho, que se julgam superiores ao resto do mundo ?

Quando esses orgulhosos senhores, encontram algum superior, sentem por elle instinctiva antipathia, não o supportam, e, assim como o illustre Vernier, não discutia na Academia, sem estender o labio inferior e encilhar ligeiramente o horbro esquerdo, sentem-se possuidos de um profundo desprezo por toda a humanidade.

Pois bem, comprehendeis que depois do precedente dithyrambo e de que só por uma pallida tradução conhecis, en me sentisse muito superior à humanidade terrestre, quanto me compadecesse dela e lhe desejassem melhores dias.

Quando, porém, os dous habitantes de Marte pareceram ter pena de mim, escaldou-se-me o sangue, e escancarei a boca para dizer-lhes :

« Apezar de tudo, senhores, os habitantes da terra não são tão estúpidos como vos parece.»

que dou o devido valor ao que chamam grandes do mundo, quando seu legitimo nome é — misérias.

Incommodo-me, porém, por meu pai que, apezar de ser um espírito superior, considera a fortuna a garantia única de meu futuro.

Em balde lhe digo que eu prefiro a pobreza vendo-o contente, que tenho animo para ganhar a vida pelo trabalho, se contente o ver, que até me parece mais saboroso o pão ganho por honesto labutar, do que o que se tem com o esforço unico de arrancar a bolsa.

Meu pai, ou não erê que eu falle serio, ou não se conforma com o meu medo de pensar.

O que é certo é que vive atormentado e resolveu transferir sua residência para a Corte, ao menos até que ponha em ordem seus negócios.

Pobre Amelia ! disse Alzira com os olhos arrazados de lagrimas.

Que não posso eu dar remedio ás tuas aflições e ás de seu bom e excellente pai !

Mas Deus não lade permittir que lhes aconteça mal. Tenho fé que os negócios do Sr. Singlurst voltarão a bom caminho.

Ele também espera isso, mas precisa transportar-se daqui e é o que me amofina.

É um dor, Amelia, mas convencida de que em pouco tempo o Sr. Singlurst encaminhará sua vida, a mudança valera por um passeio.

Visitarás a Corte e voltarás ás tuas.

Dens assim o permitta, Alzira, porque eu tenho horror á vida da Corte, pelo que tenho ouvido. Além de que, viver-se n'um lugar onde não se conhece ninguem, é habitar no deserto.

— Mas tu exageras !

Primeiramente a gente da Corte não lade ser intratável, e por tanto, no fim de algum tempo, has de ter contrahido relações.

Depois, lá encontrarás muitos conhecimentos velhos, de pessoas daqui que se tem mudado, e de outras que vão temporariamente.

Por desgraça, não me deixaram nem conegar a phrase, por tal-a comprehendido antes que eu a formulasse.

« Deixa-me dizer-vos já, exclamou o mais moço, que vosso planeta está condenado á perdição, por uma circunstancia que data de doze milhões de annos.

« Foi no periodo primario da genesis terrestre. Já havia plantas, até plautas admiraveis. No fundo dos mares como nos ribeiros appareciam os primeiros animaes : os moluscos sem cabeça, surdos, mudos e sem sexos.

« Sabéis que a respiração basta ás arvores para ter completa nutrição e que vosso cedros mais gigantescos nunca comeram nada, o que nunca lhes tolhou o crescimento. Nutrem-se exclusivamente pela respiração e pela absorção.

« A fatalidade quiz que um primeiro molusco tivesse o corpo atraçado por uma gotta mais espessa que o meio ambiente, e esta foi a origem do primeiro tubo digestivo, que devia exercer ação funesta sobre toda a animalidade, e mais tarde, sobre a propria humanidade. O primeiro assassino foi o molusco que comeu.

« Aqui não se come, jamais se comeu, nem se comerá jamais.

« A criação desenvolveu-se gradual, pacifica, nobremente, como havia começado.

« Os organismos se nutrem, n'outros termos, renovam suas moleculas por uma simples respiração, como vossas arvores.

« Em vossa querida pátria não podeis viver um só dia senão com a condição de fazer morrer.

« Entre vós a lei da vida é a lei da morte ; aqui já não ocorreu á alguém o pensamento de matar ainda que seja um passarinho.

« Todos vós sois mais ou menos carniceiros, tendes as mãos sujas de sangue. Vossos estomagos estão cheios de massa alimentar, como então queréis que organismos tão grosseiros tenham idéas puras, sans, elevadas, pôde-se dizer até, asseadas ?

Olha, dou-te um excelente guia para te apresentares á boa sociedade. E Leopoldo.

Para fazer-lhe companhia ninguem terá maior prazer do que eu, respondi ; mas para apresentala á boa sociedade sou inteiramente incompetente, porque eu não a frequentei.

— Obrigada, Sr. Leopoldo, mas eu mesmo não tenho vontade de apresentar-me á sociedade da Corte.

Além de que nenhum gosto tenho de me exhibir, acresce que a sociabilidade ali deve custar muito caro, e meu pai precisa reduzir suas despezas e não aumental-as.

Como vê, meu amigo, aquella menina é uma rara preciosidade.

Ao passo que as moças em geral só pensam em appaecer, em brilhar, em fazer fallar de sua beleza e de seus dotes, ella só pensa em sumir-se das vistas do mundo coitanto que seu pai não faça o mais ligeiro sacrifício por sua causa.

Eu lhe digo, não é facil encontrar na vida duas almas como Alzira e Amelia.

N'a noite daquelle dia voltamos ao Reiche e na seguinte madrugada partimos para o engenho.

Meu irmão, que já era o administrador da fabrica, veio receber-nos a meia legua da casa, aneiose por ver-me, que já ha bons annos estávamos separados.

Apresentei-lhe minha noiva, a quem o rapaz, apezar de matuto, fez um cumprimento gentil :

— Não pode deixar de ter uma alma angelica quem Deus assignalou por tão rara beleza.

Como é arrebatador avivar-se a memoria sobre os sitios em que se passou o tempo mais fugitivo e delicioso da vida do homem !

A arvore a cuja sombra eu costumava brincar parecia-me exultar de prazer ás minhas vist.

O ribeiro onde eu ia banhar-me todas as manhãs, tinha alegres melodias, que me transportavam aos dias da innocencia.

« Que almas podem habitar semelhantes corpos ?

« Reflecti por um momento, e não mais vos enganarão illusões cegas, demasiado idéas para tal mundo.»

Como ! exclamei interrompendo-o. Negas-me a possibilidade de ter idéas asseadas ? Tomaes os homens por animaes. Homero, Platão, Fidias, Seneca, Virgilio, Dante, Colon, Bacon, Galileu, Pascal, Leonardo, Raphael, Mozart, Beethoven, nenhuma aspiração elevada poderam jamais ter ?

Julgas nossos corpos grosseiros e repulsivos ; mas bem differentemente pensaries se tivesses visto passar por diante de vossos olhos a Helena, a Phrynea, a Aspasia, a Sapho, a Cleopatra, a Lucrecia Borgia, a Ignez Sorel, a Talia, a Recamier, a Jorge e suas admiraveis rivaes.

Ah ! estimado habitante de Marte, permitti-me que tambem eu lanente não conhicerdes melhor a terra.

« Estais enganado. Habitei por 50 annos vosso mundo, e foi quanto bastou para lá não querer mais voltar.

« Tudo está deturpado alli, até o que mais encantador me parece.

« Pensais que em todo o mundo as flores produzem fructos pelo mesmo modo ? Não seria isto um pouco cruel ?

« Quanto a mim, prefiro as primaveras e os botões de rosas. »

Sem embargo repliquei, tem havidon na terra grandes capacidades e creaturas admiraveis e eu abrigo a esperança de qua a belleza physica e moral, se aperfeiçoará cada vez mais, como até hoje, e de que as intelligentias se illuminarão progressivamente.

Não se passa todo o tempo á comer. Os homens deixaram, queiram ou não queiram, os trabalhos materiaes para consagrarem, cada dia, algumas horas ao cultivo de sua intelligencia.

Então, sem duvida, não mais fabricarão deuses á sua imagem, e suprirão as fronteiras, para que reinem a harmonia e a fraternidade.

« Não, meu amigo, porque se o quizessem, teriam já, e o certo é que trabalham por não tel-o.

« O homem terrestre é um animalejo que, de um lado, não sente ne-

Meu quarto parecia ter se vestido de galas para receber-me.

O campo, as flores, o gado, os passaros, tudo, tudo parecia rir de alegria á minha vista.

Depois do almoco, sahi com Alzira a passear pelo engenho que gemia ao longe e misturava seu longo e monotonu ruído com o canto do moleque sentado á almanjarra para tocar os valentes bois que a puchavam.

Aquella costumada melodia rustica tinha a meus ouvidos indifinivel encanto.

Meu irmão explicou a Alzira os grosseiros processos de transformar a canna em asucar e a moça parecia deleitar-se mais com o que ouvia do que com os galanteios de um baile, ou com as emoções de uma representação teatral.

— O Sr. leva uma vida muito alegre, meu caro mano, disse ella a Antonio.

— Não é como parece. Se a Sra. vivesse aqui alguns annos, isto perderia a poesia da novidade e cahiria na prosa chilra da vetustade.

Isto visto de passeio é uma cousa, tomado como pão nosso de cada dia é outra.

— Mas como preferio o Sr. viver aqui á seguir a carreira dos estudos ?

— Ah ! Por mim não me aborreço desta vida como profissão. Eu me refiro aos que estão no seu caso, os que estão acostumados á vida da cidade.

— Pois olhe, talvez se engane. Eu que nasci na cidade e nunca de lá sahi, aborreço aquele viver artificial e sinto arrastamento para a vida campestre, em que as obras dos homens não roubam a vista ás obras do Creador.

— La nisso tem razão. O filho do sertão ouve a voz do seu Deus no canto dos passaros, no sussurro dos rios, nos gemidos das florestas, no sibilhar do vento, e vê sua divina imagem no firmamento recamado de estrelas, na amplidão dos espaços cobertos de grama e de todos os animaes na grandiosa harmonia dos seres da natureza !

(Continua)

vos digno della, repartindo-a com um irmão tão carecedor della como vós.

Aqui está um vosso collega, o Dr. M. G. que procura saber o que acaba de vos ser revelado, prestar-vos-heis á responder-lhe ás perguntas que vos fizer, no intuito de verificar que sois mesmo um espirito desincarnado?

De boa vontade, respondeu.

Convidamos, então, o Dr. M. G. á questionar o espirito, e elle dirigiu-lhe uma serie de perguntas tendentes a bem convencer-se de que as respostas não partiam do medium.

Por ultimo questionou-o sobre sua profissão, se tinha tido alguma especialidade; ao que respondeu elle que teve a de molestias nervosas.

Couhece, então, os trabalhos de Charcot?

Perfeitamente. Accompanhei-os *pari passu*.

E dahi travou-se uma larga discussão sobre as iléas de Charcot, que o espirito desenvolveu profundamente, comparando-as com as de Vulpian, á quem nenhuma referencia fizera o interrogante, e elle dava preferencia ás de Charcot.

A discussão esteve na altura de dous homens da sciencia, sendo certo que o medium é completamente analphabeto em medicina, como já dissemos.

Na applicação da electricidade aos casos de molestias nervosas, o espirito estabeleceu magistralmente todas as hypotheses, de perfeito acordo com as praticas e ensinos de Vulpian, e tão bem fundamentou-os, que ficou evidente a superioridade daquelle sabio medico sobre o celebre Charcot.

Se aquelle podesse assistir á defesa de suas idéas, feita por um morto, havia de confessar: que nenhum de

seus discípulos melhor a tem compreendido.

Charcot é que não havia de gostar das razões dos mortos.

Terminada a discussão, veio um espirito superior dizer-nos psychographicamente:

« Agradece à Deus a graça que vos fez de dar-vos mais uma prova da verdade que se encerra na divina parábola do Curisto; a luz não se fez para se meter debaixo do alqueire. »

Não sabemos que juizo levou o Dr. M. G.; mas sabemos que é preciso ser-se de marmore polido, para não se deixar embrebar por tão arrebatadora prova.

Deus dá sempre a luz a quem de bona vontade a procura.

Um facto de mediumnidade

Fomos testemunha de um facto, que tira a limpo a acção dos espíritos desincarnados sobre os incarnados.

Em uma sessão spirita, o medium, homem de algum cultivo intelectual, porém completamente alheio á poesia, tomado o lapis para receber a comunicação inicial do estylo, traçou mechanicamente algumas linhas que reconhecemos serem versos, assignados pelo insigne poeta brasileiro Alvares de Azevedo.

Damol-os aqui em sua integra:

Felizes os que acreditam
Nas doutrinas do Senhor;
E' que em seus peitos existe
A caridade e o amor.

A crença é a rosa mystica
Que o divino Pae plantou;
E' a taboa a que o naufrago
Jamais em vão se apegou.

Crêde pois, trabalhai sempre
E praticai a caridade;
Que o Pae do Céo vos concede,
Em troca, a felicidade.

ALVARES DE AZEVEDO

Confiado na fortuna, casas com esta menina criada em colchões de velludo.

Ferdes o que tens, calhes em penuria.

O que será de tua felicidade?

Alzira com o coração que tem resistirá heroicamente aos golpes do infortúnio; mas tu poderás vel-a obrigada aos grosseiros trabalhos de que nunca experimentou a rudeza?

Rico e ilustrado, tendo uma posição ganha pelo estudo das sciencias, se te faltar a fortuna não te faltará o saber que a supre e que te acompanhará sempre sem que ninguem na terra te possa arrancar.

Não te exponhas portanto, meu filho, pela fortuna de um momento a assentaro edifício de teu futuro e do futuro da mulher que amas sobre areia, quando podes assental-o em rocha.

Coragem e prosegue na carreira que tão auspiciosamente abriu-se para ti.

Cinco anos são um momento, passam como o vento pelas folhas das arvores e no fim, nada mais perturbará a serenidade de tua vida, se ao Senhor aprover dar-te vida serena na terra.

Pelo menos terás feito de tua parte, que é tudo a que somos obrigados.

Foi a minha segunda despedida, tão dolorosa como a primeira, e no principio de Março instalei-me em minha casinha tão bem conservada como a deixei.

No correr do anno levei a mesma vida do precedente, menos em um ponto: já tinha uma casa que era obrigado a frequentar.

Essa casa era a do Sr. Singlurst que efectuara sua mudança para a corte e fôr residir em S. Ch istovao.

Todos os domingos eu ia jantar com aquelle bom amigo em quem nunca encontrei senão sentidos afectos.

Amelia desfazia-se em amabilidades e com ella eu conversava expansivamente

Se o medium é insciente de poesia, tanto que não é capaz de fazer uma quadra, e se rapidamente, á nossa vista compõe, ou antes escreve as que ahi ficam, como duvidar-se da comunicação dos espíritos?

Além de que o medium é um moço serio, incapaz de representar farças, acresce que é forvorosamente crente e toma muito ao serio a doutrina spirita.

Demais, sendo crentes todos os que se achavam presentes, o que lucrava elle com um embuste?

Asseguramos que o trabalho do medium foi revestido da mais perfeita gravidade, sendo elle convencido de que se fizesse enganos abraria porta a maus espíritos que poderiam victimá-lo.

Para elle aquillo era causa que afectara até a propria vida.

Quadro d'Além-Tumulo

Numa sessão da sociedade *Constancia*, presenciamos um quadro que muito nos impressionou e que nos couveniu de que o Spiritismo grande furor inspira aos sacerdotes que já estão no espaço, tanto quanto aos que ainda se acham na terra.

Estes infelizes, inimigos do progresso humano, estão todos ligados pelos mesmos sentimentos, uns agindo entre os vivos e outros influindo sobre estes para que o catholicismo saia triunfante.

No momento da evocação, o medium foi actuado por um espirito que em breve se deu a conhecer e tudo o que disse, em sua discussão com o presidente, provou uma vez mais até a evidencia, que no espaço os peores espíritos são os que guardam fidelidade ao catholicismo, se possuem inteligencia e saber.

Como quereis, dizia elle, convencer os incredulos, se não possuis senão ideias vagas da vida do espaço?

Rir-nos-hemos na vossa cara por quererdes lutar contra nós, sendo vós uns *cousas*. Nós somos e seremos sempre triunfantes. Nossos templos se enchem mais que nunca. O catholicismo

cismo ainda tem diante de si séculos de gloria. Vós o perturbais mas nada conseguireis.

Saiu, respondeu o presidente, não somos tão numerosos como vós, porém possuímos a verdade, e a verdade ninguém consegue occultar, obstruindo-lhe os caminhos.

E' por isso que temeis imensamente o Spiritismo, e bem o prova tua presença aqui.

Quanto á numerosa concurrencia aos templos, bem sabes que é ella exclusivamente devida ao costume e também ao desejo de assistir ás ceremonias que alli se fazem. Os verdadeiros sentimentos christãos não levam hoje quasi ninguem a vossos templos.

E o que importa isso, disse o padre, se alcançamos nosso fim?

Então, replicou o presidente, não sois de Christo, sois espíritos do mal, visto que pouco vos importa que os fiéis se moralisem, contanto que vão encher os templos!

Só vos preocupam os interesses materiais e é por isso que o catholicismo já fez seu tempo.

O Spiritismo é chamado a substituir-o, e vai derrainando-se de um modo assombroso pelo mundo, dominando as influencias scientificas, que o apreciam e estudam. E' elle o verdadeiro christianismo que desfigurastes, ensanguentando-o e desviando-o do primitivo caminho.

O Spiritismo é o progresso da humanidade que quereis tornar estacionário, contando com o numero que ainda está do vosso lado, e vós sois o obscurantismo, isto é, os que tentam obscurecer a luz divina, e por isso desapareceréis.

O progresso sendo o proprio Deus, vós, inimigos dele, não podeis vencer o primeiro nem representar o segundo.

O que contaes fazer, interrompeu o espirito ainda mais furioso, com as vossas ridículas manifestações?

Quem se convencerá de que realmente eu sou espirito, servindo-me de um corpo estranho?

Que se apresente, neste momento, um incredulo, e vós sereis tido em conta de farrantes e loucos.

Quanto á outros phenomenos de effitos physicos, que em vossa centro, ou em outros se produsem, também

— E' verdade, minha filha, e elle tem razão, porque enquanto está connosco estâlonge dos entes que mais caros lhe são.

Eu lhes confesso que sinto infinito prazer por me ver proximo dos que me são caros, porém também lhes afirmo que maior seria o meu prazer se podessemos estar todos reunido, em Pernambuco.

Estou certo disso, me respondeu Singlurst, e tanto que sinto pezar em comunicar-lhe que não me encontrará mais quando voltar.

Para onde vão? perguntei com visivel pezar.

Vamos dar um passeio á Europa. Amélia precisa destrahir-se e as viagens são o melhor meio de curar tristezas de crianças.

Fiquei sem ter resposta, mas extremamente commovido.

Não se afflja por minha causa, disse-me tristemente Amélia, quando ficamos sós.

Eu não tenho nada que precise curar e, setivasse, não sou das que deixão a relatar pelas auras as impressões da alma.

Eu sou feita pelo molde de Alzira, Sr. Leopoldo. Aquella, nem que o mundo vire de baixo para cima deixaria amal-o, mesmo quando o Sr. a esquecesse.

Havia tanta segurança nessa manifestação da moça, que senti-me doido n'alma.

Amelia percebeu o meu sofrimento, e procurou desfazê-lo, pedindo-me que dissesse á amiga: que faria poi abreviar o tempo da sua viagem; mas que, em todo o caso, não faltaria á seu casamento.

Conta, então, então demorar-se quatro annos?

Quem sabe! respondeu-she. Por meu gosto nem um me demorava.

Despedi-me daquelles excellentes amigos, com a alma transida de pesares, e no dia seguinte embarquei para Pernambuco, onde me esperavam as alegrias do Paraiso.

(Continua)

FOLEHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DA ASSEMBLEIA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Correram alli naquelle ameno sitio, rápidos como o pensamento e alegres como uma festa de baptizado, os dias que me era dado passar ao lado de Alzira.

As doces alegrias estavam prestes a mudar-se em agros pezares.

— O tempo de voltarmos para o Recife, afim de te preparares para tua viagem, me disse meu pai, simulando indiferença.

Nem te lembraiás disso, eim?

— Quem é que se lembra de deixar a felicidade?

— É verdade; mas a felicidade não se conquista sem desgostos e trabalhos. Isto que parece a maior que se pode alcançar, precisa de segurança para o futuro, para que se não desfaça ao sopro de qualquer vento, e essas seguranças não as dá a fortuna, que os acidentes da vida podem levar n'num momento.

A garantia segura da felicidade está no saber e na virtude.

E' poiso necessário que não desanimes em conquistar pelo estudo uma posição estavel, que os azares da sorte te não possam arrebatar.

merosas existências, a personalidade humana chega a ser um *puro espírito*, isto é, um ser muito superior, que já pode servir de guia à humanidade, procurando elle mesmo mais e mais elevar-se por ser infinita nossa perfeição.

Estes dados são consoladores e lógicos ao mesmo tempo. Não repugnam nem ao bom senso, nem à razão.

A mesma doutrina spirita nos diz ainda que esses puros espíritos chegam um dia às elevadas condições de dirigirem outros mundos, valendo por semi-denses.

O que há de verdadeiro nestes princípios? Em lugar de uma resposta deixamos um ponto de interrogação.

Em todo o caso esta crença é incommensuravelmente preferível, mais lógica, mais racional e mais consoladora que a da eternidade das penas e recompensas.

Ela fornece ao homem o meio de progredir de mais em mais até que eleito ao seu superior grau de perfeição, recebe uma recompensa definitiva, a de fazer o bem para sempre.

Com o Spiritisino, as almas desencarnadas que se amaram na vida material, encontram-se e podem socorrer-se mutuamente. Ha uma cadeia, embora interrompida, entre os seres que tiveram relações de amizade ou de parentesco na terra, o que é para elles uma suprema consolação.

Esta crença de podermos encontrar depois da morte as pessoas que nos são caras foi partilhada por altissimos espíritos, cuja designação seria um trabalho impossível e de que pedimos licença apenas para mencionar um nome — George Sand, a quem tomamos o fragminto de uma carta que prova o que dissemos.

Eis o que esta eminentíssima autora escreveu a seu filho em 18 de Junho de 1835:

« Trabalha, sé forte, altivo e independente; despresa as pequenas coisas que preoccupam os da tua idade.

« Reserva tua força de resistência para coisas que valham mais a pena.

« Chegarão taes tempos, e, se eu já não viver, pensa em mim que soffri e trabalhei alegremente.

« Nós nos parecemos no corpo e na alma.

« Eu sei desde já qual será tua vida intelectual: temo dores profundas e espero puras alegrias.

« Guarda em ti o tesouro da bondade, dá sem hesitação, perde sem pezar e ganha sem ambição.

« Põe no teu coração a felicidade dos que amas no lugar da que te faltar.

« Guarda a esperança de uma outra vida, onde as más encontram sens filhos.

« Ama todas as criaturas de Deus, perdoa às que são desgraçadas, evita as que são indignas, devota-te às que são grandes pela virtude.

« Dá-me teu amor! Muitas consas ensinam-te-hei se juntos vivermos. Se, porém, não merecermos esta felicidade (a maior que pode vir-me, a unica que me pode fazer desejar uma longa vida) tu pedirás a Deus por mim, e do seio da morte, se no universo sobreviver alguma consa de mim, a sombra de tua má velará por ti. »

Eis um admirável fragmento de carta que jamais poderia escrever um materialista, o que prova à evidencia quanto o espírito está acima da matéria.

Temo-nos deixado arrastar e por isso esgotamos o espaço de que dispomos. Ficaremos aqui por hoje, e no proximo artigo estudaremos as peregrinações da alma no Deva Kan, isto é, segundo o esoterismo oriental.

J. MARCUS DE VEZE.

(Da Revista *Spirita de Paris*)

♦ Sonho e a morte

Um facto estranho deu-se ante-hontem de manhã.

Referimol-o sem comentários, extrahindo-o de um relatório do Mutessarifado de Pera.

O bekdjí do quarteirão de Daymas Deré, em Cassim-Pacha, dormia tranquilamente, depois de sua ronda nocturna, quando um sonho fez-o tremer sob o cobertor.

Um velho de barbas brancas, com voz lugubre e passo lento, aproximou-se e disse-lhe:

« Porque não tens cuidar de mim em meu tumulo? Bem sabes que

aniga, e creia, em minha felicidade, é este o único ponto negro que existe.

Não tem razão minha boa Alzira, porque não podemos dizer que ella seria amada se você não fôr.

Isto não, respondeu-me. Um homem do seu espírito e do seu coração, não podia deixar de amar Amelia, se fosse livre.

E tomado um ar grave, perguntou-me com a voz tremula de quem está comovido: se eu a orroste?

Por Deus e por minha alma, com a firmeza que vem do íntimo, se você morresse antes de mim, meu espírito viveria unido ao seu como se ambos fossemos vivos.

Não diga assim, Leopoldo, que do futuro ninguém dispõe.

É justa sua observação; mas ha almas e ha sentimentos que não se rendem à lei geral.

Eu hei de ser seu, unicamente seu, se a morte me levar primeiro, serei o noivo d'alem tumulo.

Eu digo-lhe o mesmo, responden-me a moça quasi chorando e apertando-me contra o peito. Nem a morte terá poder para nos separar.

Nem a morte, repeti; porque eu virrei sempre pousar a seu lado sob a forma de uma borboleta, de um beija-flor, ou de algum mimoso passarinho de sua estimação. Por elle receberei seus beijos, que me serão o quinhão da felicidade concedida as almas na vida eterna.

Pois está dito, viveremos como dous namorados, um em corpo e outro em sobreiro. Querida Deus que sombra seja eu.

Porque ser você de preferencia?

Porque ainda com a certezza de não nos separarmos, não tenho coragem de vê-lo partir da vida.

E tu? Devo ser o desalmado?

Não; mas o homem tem naturalmente mais coragem.

Bem. Deixemos a Deus a escolha, e vamos

durmo no cemiterio, em tal lugar, tal numero... O espectro desapareceu.

O bekdjí acordou em sobressalto e esfregando os olhos revistou todo o quarto.

— Ora, é sonho. Disse e tornou a dormir.

O velho de barbas brancas voltou à sua cabeceira e repetiu-lhe as mesmas palavras.

O bekdjí acordou novamente sobre-saltado; mas como da primeira vez, nada viu e depois de orar, deitou-se com a consciencia tranquilla.

O espectro apareceu pela terceira vez e repetiu o que já havia dito, com o mesmo accento e com o mesmo gesto.

Desta vez o bekdjí saltou terrificado.

— Não é sonho, exclamou, é um aviso do céu!

Sua mulher procurou em vão acalmar-o. Vestiu-se precipitadamente e foi ao posto referir o successo.

Avisou-se o Mutessarifado que expediu para Cassim-Pacha agentes encarregados de abrir um inquerito.

Precedidos do bekdjí, foram ao cemiterio, entre Cessim-Pacha e Ok-Medan. Ali o bekdjí renovou suas declarações e disse o numero da sepultura.

Procedeu-se a exhumação, cavando-se cerca de dous metros, com muita dificuldade, porque a terra tinha endurecido e tomado a apparencia da rocha calcareaa.

Depois de se ter tirado á alavanca alguns fragmentos de pedra, descobriu-se um esquife cuja madeira desfazia-se de velha.

Quando se abriu, um spectaculo realmente admiravel offereceu se aos assistentes: o sudario que envolvia o corpo estava branco e sem o menor estrago.

O bekdjí cortou-o á tesoura e o cadaver appareceu. Não havia duvida, era o velho de barbas brancas, que via em sonho.

Elle fôr enterrado a 345 annos. A inscrição da pedra tumular não deixa lugar a duvidar disso.

Elle achava-se, dizemos nós, intacto e tão bem conservado como no dia em que o poseram alli; isto é, no anno de 1544.

Para bem certificarem-se de que a puillio não era um corpo de madeira,

fruindo a ventura que nos Elle permitte na terra.

Sin; mas o nosso pacto está feito.

Está feito e sellado com o sello do nosso puro amor.

Um beijo, em que nossas almas vieram á flor dos labios, foi a sagrâo daquelle pacto de uma união perpetua entre os dous, separados embora pelo tumulo.

Chegou o dia de minha partida, e eu entrei corajosamente nessa especie de limbo, que me sequestrava do paraíso por nove mezes.

No mesmo dia em que deixei o engenho deixou-o meu irmão que não sentindo vocação para a vida de lavrador quis fazer carreira como negociante.

Proferiu, porém, ser negociante ambulante, trocar fazendas por grato, o que o levava aos remotos sertões do Ceará e do Piauí.

Eu passei o meu anno e colar sem sahir de casa e não ser para ir ás aulas. Faltavam-me os bons amigos Singlurst.

No dia de meu exame, batia-me o coração com desusada emoção, cuja causa me punha em cuidados porque nunca me aconceu semelhante cousa.

Como explicar esse fenomeno das emoções do espírito quando lhe sobrevêm alguma desgraça ainda à maior distancia?

Sera que durante o sonno a essencia humana se despranda da matéria e vai testemunhar a desolador espetáculo de que guarda dolorosa impressão depois de restituído ao corpo?

Se ha dupla vista, a dupla vista é isto. Mas quantas simultaneidades entre o facto e a impressão? Quando, acordado, sentim-nos de repente invadidos a alma inexplicável tristeza, e, além, se passa o facto que a determina?

Alijá não ha ectamente a tal segunda vista. Aqui havera o chamado presentimento.

Presentimento e segunda vista, palavras

ou producto de qualquer composição, o bekdjí tomou-o pela cabeça e sacudiu-o bruscamente e depois puchou-o pelas barbas.

Era um ser humano, sem a menor duvida. Em presença destas surpreendentes provas e de numerosos assistentes, os agentes mandados pelo Mutessarifado lavraram um processo verbal.

Nós sabemos à ultima hora que, por ordem superior recitaram-se, hontem de manhã, versos do Alcorão junto ao tumulo do venerando derwiche (pois esquecemos de mencionar que o cadáver é de um derwiche chamado Suleiman). Um monumento funebre vai ser erguido sobre aquele tumulo.

(Do jornal *Stamboul* de 19 de Julho, Constantinopla.)

Sobre o estabelecimento da república no Brasil

Era um Centro desta capital foi inesperadamente feita a seguinte communicação psychographica de Pedro I:

« Como se mudam os destinos de um povo, e como sem effusão de sangue, só com o transbordamento dos sentimentos, se faz uma obra tão gigantesca !

« Nunca pensei que os destinos do povo que eu fiz, daquelle povo à quem dei os elementos de ser grande, chegasse tão depressa à se realizarem com assombro do mundo !

« Como eu o comprehendi mal !

« Mas se o throno, abalado para sempre, cede o logar ao povo é porque, quem teve a missão de dirigir este, quiz prendel-o pela corrupção, quiz perverter-lhe o carácter, comprar-lhe os pensamentos, offuscal-o com bordados e lentejoulas. E caiu

sem sentido, concepções humanas para explicar de um facto que excede nossa comprehensão, modo facil de encobrir nossa infinita ignorância, eu não vos accito porque só aceito o que se prova e não o que se supõe !

Mais simples, mais racional, mais convincente é a doutrina que explica o facto em questão pela constante comunicação dos espíritos viventes com os dos finados.

Esses amigos que vêm nos espaços e que vijam com a rapidez do pensamento, transmitem-nos o facto no mesmo instante em que se elle dá; e nós que ignoramos a existencia desses fios electricos spirituais, atribuimos a nós o que elles trazem inconscientemente para nós.

Seja como for, eu me senti dominado por uma tristeza mortal, que me tirava todo o animo para continuar a bem começada carreira, fazendo o mundo perder todos os atrativos que me prendiam.

Nesse abatimento, que tomei por molestia, e amei em meu socorro a lembrança de Alzira, que me tinha sido sempre a bandeira luminosa a guiar meus passos nas batalhas pela conquista de posição e de renome; e a imagem da minha adorada aparecia-me, não resplandecente de alegria como era costume, mas envolta em brumas como a lua em noite de temporal.

Com isso a minha tristeza subia de grau, chegava ao que se pôde chamar a agonia da alma.

Porque a bella senhora de minha vida não acodia, furtava-se ao meu reclamo, no momento em que eu, mais do que nunca, precisava de sua animação?

Oh! como é insondável o abysmo do que nós desconhecemos, como é parva nossa presunção de saber!

Em poucos momentos eu tive a explicação do fenomeno que me supreendia.

(Continua)

FOCHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Não cansarei sua paciencia, Sr. Amorim, descrevendo as festas que me esperavam e que duraram por todo o tempo de minhas férias.

Os episódios da vida de dous noivos que se amam, como nos amavam eu e Alzira, são mais fáceis de imaginar do que de descrever.

De tudo tiram os felizes, motivo para se expandirem em infelizes alegrias.

Eu passei os tres mezes no engenho em companhia de meus caros pais e da minha adorada Alzira, não sentindo outro pezar além do que me causava o ver correrem rápidos aquelles dias.

Alzira era sempre a mesma alma sensível e apaixonada, cujos sentimentos eram indeleveis, como bem o dissera Amelia.

Muitas vezes choramos a sorte desta angústia moça, que nos era uma sincera e profunda affeção.

Sinto quasi remorso, dizia Alzira, de ser a causa dos pezares da minha melhor

Como complemento à acção daquelle agente, a natureza previdente, nos dá um preceptor severo, inflexível, que não nos deixa um instante, e que somos obrigados à escutar: o sofrimento!

Sem sofrimento, os espíritos atraídos não progrediriam! E' elle que ensina ao homem como ao animal, o que lhes é preciso fazer para evitá-lo!

E, pois, o homem como o animal progredem e reencarnam!

O animal é hoje inferior ao homem, progredindo, porém, deve forçosamente chegar ao maximo do seu progresso, deve portanto, percorrer a série de existências do estadio humano, e tornar-se homem.

Esta verdade pode chocar certas vaidades; mas é necessário curvar a cabeça à lógica.

Em vez de corar por ter sua alma animado o corpo de um animal, devemos sentir prazer por termos realizado tão notável progresso.

LEO DE MARVILLE.

(Do Jornal, *Les Sciences Mysterieuses*).

O Doutor Ricord.

Pedimos venia para reproduzir o artigo que a *Revue Spirite* de 15 de Novembro último consagra a este eminente médico, não só porque com isso rendemos um justo preito ao espirito que tão util foi à humanidade terrena, na sua ultima encarnação, mas ainda porque os episódios narrados nesse artigo se prendem à nossa doutrina.

Eis o que consta do dito artigo:

Moldaram-se hontem a cabeca e as mãos de celebre pratico, procedendo depois Dr. Gannal ao embalsamento do corpo.

Terminada esta operação, vestiu-se o corpo com a vestimenta de cerimonia, ornada de numerosas placas das ordens de que o defunto era titular e ficou exposto sobre uma eça em capella ardente.

A eça e os moveis da camara mortuaria desapareceram sob o montão de flores e coroas, homenagens pela

mais parte anonymas, enviadas pelos amigos do defunto e por doentes reconhecidos.

Uma minudencia tocante à propósito dos últimos momentos do sabio:

Algumas horas antes de sua morte, seria meia noite, Ricord despertando repentinamente da sonnolência em que estava mergulhado, ficou meio sentado, dedilhando com cadencia, como se quizesse tocar piano.

Os Drs. Heurteloup e Pignot, que estavam de vigilia ao doente, muito admirados, de commun acordo tomaram estes gestos pos uma manifestação de delírio. Entretanto o sabio depois de os renovar por diversas vezes sem pronunciar uma só palavra, prostrou-se, no fim de alguns instantes, exausto sobre o leito, sem que os médicos que o sustinham pudessem compreender o que elle queria.

Hontein, a neta do Dr. Ricord, uma galante menina de dez annos, chegava a Paris com sua mā, mandada vir à toda pressa de Alger á primeira noticia da doença. « Que pena! » disse ella, ao receber a noticia, pobre vovô, não pude cumprir a promessa que lhe fiz! » Contou ella então que por pedido de seu avô tinha aprendido ao piano o romance *Adieux de Marie Stuart*, de Niederneyer, e que em presença de M. Batta, mui conhecido violinista, o Dr. Ricord os fizera a ambos prometter-lhe que se estivessem presentes à hora de sua morte, lhe haviam de tocar este romance, que mais que todos gostava.

Estava tudo explicado. A familia, desejosa de satisfazer o desejo do falecido, pediu e acaba de obter das autoridades ecclesiasticas consentimento para se fazer ouvir nas exequias do sabio a tão desejada melodia. E eis porque se ouvirá, sabbado ao meio dia, na egreja dc S. Sulpice, nos funeraes do grande médico que acaba de morrer, um violoncello cantar na mão de um grande artista a chorosa melodia das despedidas da rainha d'Escossia à terra de França.

Nota da Redacção:

Parce-nos que os pormenores relativos a estes últimos momentos merecem uma observação, porque se referem a fenômenos explicados pelo Spiritismo.

O doente, despertando de subito do torpor em que tinha caído reproduzia o acto do pianista que se exercita no teclado, fenômeno este não compreendido pelos doutores e que nós podemos explicar, por isso que é um facto mecânico realizado pelos órgãos materiais debaixo da acção do espirito ainda não desprendido da matéria, o qual fez esta ultima obra inconscientemente, por força de sua vontade; o ultimo pensamento do doutor fixava-se sobre os seres queridos e suas promessas não realizadas, o que justifica a declaração da neta.

Assim, diz a nota do jornal: « estava tudo explicado. » A familia quis satisfazer o desejo do defunto, obtendo das autoridades ecclesiasticas autorização para fazer-se ouvir nas exequias a tão desejada melodia.

Se assim é, a familia acredita que o espirito do defunto se satisfaz com essa execução musical, e que o *autente é testemunha do acto realizado*; a familia é espiritualista de boa escola.

Se a familia fosse materialista, o que não é de supôr, que acção poderia ter sobre o espirito de Ricord essa audição que aos olhos dos materialistas é absurda?

Epitaphio de Ricord

Composto por elle mesmo para ser gravado sobre sua sepultura

Aux portes de l'éternité,
Quand j'aurait fini ma carrière,
S'il me reste un peu de poussière
De cette triste humanité,
Que le tombeau seul s'en empêre,
Que de mon âme se sépare
Cette cause de mes douleurs;
Car l'âme pure et sans matière
Doit être un rayon de lumière
Qui ne troubleront plus les pleurs.

A's portas da eternidade,
Quando a jornada acabar,
Se algum pô ainda ficar
Desta triste humanidade,
Que todo a tumba conserve,
Que minha alma se preserve
Da causa que a dor ageita;
Pois alma pura e sem pus,
Deve um rão ser de luz
Não mais ao pranto sujeita.

Porque, meu pai? Aconteceu alguma degrada que o faz pedir a morte?

Lembras-te meu Leopoldo, das palavras que te disse à respeito do commandador Camara?

Fiquei estatelado!

Meu filho, o homem veio à terra para sofrer; porque isto é purgatório.

Ninguém veio aqui para ser feliz porque isto não é paraíso.

Ao que souber imitar a Jesus Christo, tomar sua cruz e subir com ella o Golgotha da morte moral, o Pai dos Céus reserva a plena do triunfo e a corda dos bêmataventurados.

A quelles, porém, que se rebellarem, que se abaterem, diante de suas atribulações, o Supremo Senhor dirá — pois que não se giustificou o caminho que vos tracci e procurastes outro que não traz á minha casa, dormiteis nos desertos, em meio de feras, contra as quais não terás senão vossa fraqueza, uma vez que despresastes minha força.

Diga, exclamei fora de mim, diga depressa qual é desgraça que me sobreveio qual a cruz que devo carregar na vida!

Promettes-me, filho de minha alma, prometes-me coragem de homem e resignação de christão, qualquer que seja a desgraça que te sobrevenha por mais pesada que seja a crúz que Deus te puser sobre os homens?

Ah! meu caro pae, tudo nô mundo sofre, corajosa e resignadamente, penos a perda da minha Alzira.

Com esta exceção, prometto mais do que coragem e resignação; prometto valor e paciencia levados ao heroísmo!

Excepção ao que Deus é servido dar-nos como provas ou expiações, meu caro filho, é loucura, porque nadia se faz segundo nossos desejos, poré sim de conformidade com as sabias vistos do Eterno.

Excepções quanto ao que nos é exigido por Deus, é rebeldia que não prevalece.

Como no espaço se pensa na terra

No centro spirita Luz e Caridade, á 11 do mez findo, manifestou-se espontaneamente o visconde Vieira da Silva, ainda á pouco desencarnado, e deu a seguinte comunicação:

Amigos. Parto da terra como o meteoro que se desfaz na atmosphera sem nella deixar o menor rastro luminoso.

Ficaram, porém, muitos obreiros do futuro, e o templo de Salomão não está abandonado; suas obras serão concluidas em prazo fatal.

Não são os obreiros que faltam; o que falta na maior parte é boa vontade para o trabalho, e a firme convicção do cumprimento do dever.

Eu não fui dos que dormiram a sesta na faina trabalhosa da construção athletica desse templo; podendo, porém, ser o mestre, apenas fui um simples obreiro.

Não tive outros elementos, que não fossem os dictames do coração, nem outra ferramenta que não fosse meu patriotismo.

Como brasileiro, sonhei uma patria livre da escravidão negra, e jamais pensei em libertar o branco.

E' que eu pensava que as evoluções se faziam nos tempos marcados e acreditava que as raças não se podem libertar sem o auxilio do gladio formidavel da revolução, que não produz fructas sem ser regada com sangue.

Deus permitiu que hoje eu reconheça quanto errei neste ponto. Graças lhe sejam dadas!

Como Supremo Architecto só Elle sabe o risco que deve ser executado para o grande edificio da regeneração e progresso da humanidade.

Hoje que o veu da materia, que me empanava a clara e manifesta visualidade e comprehensão dos factos, se dissipou; eu reconheço que muito poderia ter feito e fazer ainda se minha vida terrena não tivesse tocado a seu fim.

Parece, porém, que Deus chamou-me ao espaço, para que, tendo eu tido o meu quinhão na libertação dos infelizes escravizados negros, não empanasse o merecimento desta ação, oppondo-me, por ventura, à liberação da raça branca.

porque nada valemos diante do soberano poder e somente serve de aumentar nossa aflição e de atrasar o progresso de nossa alma.

Quem recebe a pena que o Senhor é servido impor-lhe, com amorosa resignação, convencido de que o Pai nenhum impõe que não seja por bem do filho, sofre menos o que ha de sofrer por força e por alto merecimento nos olhos da Eterna Justiça e do infinito amor.

Isto é inegável, meu pae; mas nós somos fracos para superar, como anjos, as duras atribuições.

Somos fracos, é certo, meu filho, mas somos a fraca perfeccional e não podemos, sem retroceder, conseguintemente sermos condenados por nós mesmos, darmos costas á escuta da verdadeira felicidade, da que é eterna e inalterável; porque aquella escuta está irrigada de espinhos, alguns dos quais chegam-nos ao coração.

Meu filho, meu caro filho, sofrer é merecer, e a mais alta, a unica aspiração do espirito é merecer a gloria pelo sofrimento.

Lembras-te dos martyres de nossa religião e imita-os.

Eu sentia a força das bellas razões e uma voz que me dizia: tudo pela vida eterna.

A imagem de Alzira morta passou-me pela mente e uma dor profunda enlutou-me a alma, mas ao mesmo tempo, em uma nuvem de prata, eu vi a cara imagem rir para mim e dizer-me: nosso pacto está feito.

A esta miragem do espirito passou-me a dor que o ayssalara, e doce e poetica saudade, alva lavadeira dos rios veio pousar a meu lado.

Senti-me forte para o maior golpe, que imaginava poder cair sobre mim, e encarando o velho, disse-lhe: não fago mais exceções.

(Continua)

TORETTI

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Como o condenado que marcha para a guilhotina, eu vesti-me para obedecer á lei que me impeliu para o exame.

Não tenho consciencia do que fiz, porque minha alma, com suas faculdades estava sequestrada do meu — eu.

Lembro-me de que o director da Escola apertou-me a mão e me disse: continue assim, que brillante futuro o aguarda.

Colijo por estas palavras que ainda fiz um brillante exame, mas asseguro-lhe meu amigo, que não fui eu que o fiz.

Ou meu espirito, senior da matéria do curso, desenvolveu automaticamente os conhecimentos que tinha acumulado, como o que foi tomado de cegueira marcha segura pelo caminho conhecido, ou um espirito amigo substituiu o meu e fez por ele o que lhe era impossivel fazer no estado em que se achava.

A minha certidão de exame diz que obteve a nota dos dous anteriores « optime cum laude. »

Voltei para minha casinha a passos rápidos, porque me suppúnha doente, é, apesar do tedio por tudo, o instincto vital me impeliu a chamar um médico.

Quando abri a porta da sala recuei tremulo. Vi meu pae sentado a um canto e expliquei a minha commoção.

lhante. Adormeci num mancebo, aplicando-lhe as leis da polaridade; quando estive bem certo de que se achava em sonnambulismo, aproximei-lhe ao nariz um frasco de extracto da valeriana, vulgarmente chamada em nossos campos herba dos gatos. Apenas o moço sentiu o cheiro característico da valeriana, e il-o de repente a rosnar, a miar, a arquear a espinha, a correr com as mãos no chão de um a outro extremo da sala. Pensei ao princípio que este rapaz, aprendiz de typographo, de 16 annos apenas, era um farcista que simulava os gestos de um gato para divertir-se à minha custa. Mas, quando chegou ao fim da carreira, foi esbarrar com a cabeça de encontro á almofada de uma porta, pela qual queria fugir, e fez assim uma bossa na testa. Esta bossa não acompanhada de nenhum grito de dor, porque elle nada sentia, foi para mim prova concludente de que elle não simulava, e estava verdadeiramente metamorphoseado em gato. Recomeçou sua carreira, e quando ia de novo esbarrar-se contra outra porta, apressei-me em despertá-lo. Ficou muito admirado, ao acordar, de achar-se a quatro pés em vez de dous.

Esta experiência foi repetida bastantes vezes e sempre com sucesso pelo Sr. Rochas, que primeiro a tentou.

E provável que estas historias de individuos metamorphoseados em diferentes animais por magicos temidos, não sejam completamente fabulosas. Os poetas terão propositalmente exagerado um pouco os factos para os tornar mais divertidos, e dar-lhes certa poetica. Muitas historias estranhas, consideradas durante séculos como contos para fazer dormir, acham-se assim rehabilitadas hoje, graças ao magnetismo, ao hypnotismo e ao spiritismo.

Sugestão a distância

O sabio professor da universidade da Santiago, Dr. D. Timóteo Sanchez Freire, prestava não ha muito tempo, seus cuidados medicos a uma senhora daquelle logar, que sofría de uma hemorrágia uterina, rebelde a quantos meios havia empregado.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

O soldado que vê nos combates a escada de subir ás horas e á felicidade não recua ao toque do clarim; mas por muito que seja valente e decidido sente sempre tremer o coração.

Dizendo a meu pai — não faço mais exceções, o que valia por dizer; qualquer que seja a desgraça que me possa anunciar, eu a receberei corajosa e resignadamente, mesmo que seja a da morte de Alzira.

Dizendo a heroica palavra e sentindo a resolução de cumprir-a, eu tinha o coração como o bravo que avança desejoso de conquistar a fama.

Meu pai olhou-me como faria um physionomist, para conhecer a sinceridade da minha rápida mudança.

Não duvidei de que lhe digo, porque só prometto o que sei cumprir — e se cito a lei de honra quando se trata com estranhos, é lei de rigoroso dever quando se trata com os pais.

Bem sei me responder o velho, de cujos

A enfermidade complicava-se com um desequilíbrio nervoso, dando uma insônia pertinaz, que consumia suas poucas forças e ameaçava-lhe a vida. Por meio das repetidas sugestões conseguiu Sanchez Freire, não sómente obrigar-a a dormir, como suspender-se a hemorrágia.

Nesse estado, foi o notável medico chamado a Madrid, deixando a doente confiada a um de seus auxiliares.

Na ausência de D. Sanchez Freire, reproduziu-se, de uma maneira terrível, a hemorrágia, e, não podendo o substituto do assistente combatê-la, participou ao mestre o facto, e sua impossibilidade de vencê-lo.

O distinto professor procedeu então a sugestão à distância, escrevendo a sua doente uma carta muito amavel, em que dizia:

« No dia em que esta receberdes, suspender-se-á a hemorrágia, e tende certeza de que não reaparecerá si não naquelle em que eu chegar á essa cidade. »

Poucas horas depois do recebimento desta carta, cessou a metrorrhagia, reaparecendo, com exactidão matemática, no mesmo dia em que o Sr. Dr. Sanchez Freire fazia sua primeira visita á doente.

(*Da Luz d'el Alma*)

Rectificação

Em diversos periodicos spiritas, tem vindo a seguinte notícia, que da revista *La Alborada* de Cuba transcrevemos *ipsis verbis*:

« En el Brasil, el Emperador ha hecho adornar los libros de Allan Kardec con cubiertas de planchas de oro grabadas; ha levantado una estatua commemorativa al Doctor Hernandez, propagandista de gran reputación filosófica y a una niña spirita, después de pronunciar um discurso, le colocó sobre su frente una corona de 6,000 duros. »

Nada do que se relata na notícia supra relaciona-se com cousas do Brazil: antes de tudo não quiz a natureza dar ao Brazil a gloria de ser a patria do Dr. Hernandez, que tanto honrou, quando vivo, o seu paiz natal — a Espanha. Depois, o ex-Imperador do

olhos rolarão duas lagrimas, bem sei que é um homem de nobre coração; mas ás vezes, meu filho, contamos demais com as nossas forças.

Não exagerei as minhas, Sr. e mesmo na hypothese de me ser anuncinada a morte da minha Alzira, garanto-lhe que termeha homem e christão, como me quiere todos devemos ser.

Quanto me aliviam o peito as palavras que me acabas de dizer, meu caro Leopoldo!

Eu vim pessoalmente trazer-te a triste nova, porque duvidei de ti — de tua energia, de teus sentimentos religiosos.

Deus seja louvado por me ter enganado, por teres tu merecido o beneficio influxo de seus anjos, que só a Deus devemos atribuir uma coragem tão superior á nossa fraquez!

Diga, meu pai, diga logo a palavra, que me será o principio da dolorosa paixão cujo fim só virá com a morte.

Seja feita tua vontade.

Lembrar-te-hás do que te disse eu um dia a respeito de teu futuro sogro: « Deus queira que te não pregue elle alguma peça, se lhe aparecer algum mais rico de que tu. »

Mas então Alzira não morreu? interrompi no auge da anciadade.

— Ouvi-me com a calma resignação que me prometteste.

Sobre grelhas que me passassem, eu não estaria mais abrasado do que me fizeram aquellas palavras de meu pai.

Este continuou.

Já quando estiveste connosco as ultimas ferias, eu tinha notado que o Sr. Camara não nos tratava com a antiga adulação.

A s'vezes, pareceu-me que procurava até motivos de discussões inconvenientes para romper.

Minhas apreensões, basendas no ca-

Brazil, apesar de sua ilustração, era contudo um refractario ao moderno espiritualismo, de nenhum modo, portanto, poderia ter elle dado aquellas inuteis provas de uma crença exagerada. Si é verdade que o spirítismo no Brazil tem por toda a parte se alastrado, si mesmo chegou a acercar-se do trono, não é menos exacto que Lunca transpoz o seu degrau. Queremos parecer que parte desta notícia se refere á iniciativa que tomou D. Amalia Domingo y Soler de erguer um monumento à memoria do notável propagandista, Fernandez Colavida, um mausoléu no novo cemiterio de Barcelona, que ateste a gratidão dos spiritas europeus e americanos que fallam a língua hispanola.

Perdoem-nos os nossos irmãos em crença, si ousamos oppor-lhes a presente rectificação; porém ella é feita no exclusivo interesse da verdade, para que o fature historiador spirita não se desgarre por falsas veredas.

Jules Lermine

Este livre pensador, que por modo algum deve ser suspeito aos materialistas, depois de ter accepto a presidencia do Congresso Spirita de Paris, fez em Outubro na sala dos Capuchinhos uma notável conferencia, assistida por um auditório numerosissimo. Collocando-se no verdadeiro terreno do livre pensamento que nada admite *à priori*, mas que também nada repelle sem previo exame, demonstrou o valor scientifico e philosophico dos phenomenos da *força psycha*, observados pelos mais notaveis sabios em diferentes países, fazendo ao mesmo tempo ver a realidade das experiencias de Crookes, e o ensinamento que um homem sincero, e inimigo de toda preocupação, pode tirar desse estudo.

Esta notícia tomámos a liberdade de extrair da *Revista de Barcelona*.

La Lumière

Hão de recordar-se os nossos leitores de que demos notícia de ter

rafter vil d'aquelle homem, cresceram quando notei que elle voltava sempre do Recife mais intratavel.

Quiz fazer-te notar a mudança, que em teu embrevecimento não podia impressionar-te; mas para que romper o encanto de duas almas que sonhavam com o Paraíso, se essas visões tão pouco duram na vida?

Deixa-te partir insciente do que seriamente me preocupaui, fui passar um mez no Recife para observar o homem que tinha em suas mãos a chave do templo de tua felicidade e da felicidade de Alzira, que n'é tão cara como a tua, porque Alzira só tem de humano a forma, e, anjo soube roubar-me o coração.

O! meu pai, quanto me desvaneço e me acabrunham estas suas palavras!

Sem me responder, o velho foi por diante em sua narração.

Em casa do commendador, que freqüentei com muita assiduidade, não vi apparer mogo algum que pudesse trazer-me suspeita de ser o destinado a te substituir, não no amor de Alzira, porque esse telo-has, mesmo além da morte; mas nos planos do miserável ambicioso.

Tomei larga respiração, como quem se livra de uma pressão physica que te compromisse por algum tempo o peito e lhe embarrasse a penetração do ar nos pulmões.

Alzira está viva! Alzira me ama como dantes! O que mais me pode affligir na vida?

Notei, continuou o velho, que o commendador deixa-nos frequentemente na sala de jantar para ir fallara um tal Sr. Pinto, e i-so me deu vontade de ver o Sr. Pinto que vinha ali quasi todos os dias.

Podia ser trazido por negócios; mas eu tive uma especie de suspeita de que naquillo andava mais que negócios.

Deixei Alzira, num d'aqueelas ocasiões e apresentei-me «ex-abrupto» na sala onde

nossa irmã em crenças Mine, Lucie Grange suspendido temporariamente a publicação deste periodico. Temos hoje o prazer de comunicar a grata nova de que elle vai em breve reaparecer para ser com largueza distribuido gratuitamente. Para levar avante sua obra pede Mine, Grange o concurso de todos os spiritas do mundo, esperando que o producto de sua generosidade seja-lhe transmitido por intermedio dos periodicos de propaganda.

Pondo-nos da melhor vontade à disposição de nosa infatigável collega, unimos o nosso ao seu appello.

Um prodigo

Os jornaes desta capital noticiam um facto prodigioso, que já se vae com frequencia observando, ora aqui ora ali. Nada menos do que um jovem brasileiro que, com a edade apenas de seis annos, já tem os preparatorios menos dous, exigidos pela Faculdade de Direito. Os spiritas achamos naturalissimo o facto, desde que em precedentes existencias podia aquelle spirito ter adquirido conhecimentos que presentemente mais não faz que recordar.

Qizeramos, porém, que os oppugnadores das vidas multiplas, quer os que simplesmente negam a preexistencia espiritual, quer os que afirmam que o spirito não passa de função da matéria, dessem-nos na explicação mais simples, mais natural do que a por nós apresentada.

Não o farão, porque as leis falsas nunca se podem sobrepor ás verdadeiras. Limitar-se-ão a encolher homens, e passar adeante.

Entretanto os que refletem, os que se não aferram a opiniões preconcebidas, os que não procuram ajustar os factos a previas theorias, porém deduzir estas daquelles, encontraroão serio motivo para ponderações, e talvez vão estudar a philosophia que en-

os dous conversavam, precisamente quando o sujeito pronunciava seu nome.

Com a minha apparição os dous se perturbaram — e esta circunstancia unida a de ter se fallado em ti, me puzeram pulga na orelha.

Ao demais, o Sr. Pinto me pareceu um pretendente impossivel à mão de Alzira.

Baixo e roliço como um porco, vermelho como uma bringella, tinha a cabeça poeada por poucos cabellos, que lhe cahiam em melecas, como usam os ciganos.

E impossivel, pensei, que este homem tenha a lembrança de unir uma moça como Alzira a um bolas desta ordem.

Tomei parte na conversa, para ver se aquelle physico repugnante estava ligado um spirito que attrahisse, e verifiquei a perfeita conformidade do corpo com a alma do lapuz.

Era um tolo refinado, cuja conversa mettia nojo.

Soube que era filho da Bahia e que tinha casa de negocio no bairro de Sto. Antonio.

Apesar do resultado de minha experimentação, que foi de banir de meu spirito o pensamento de qualquer projecto, por parte do commendador no sentido de ligar-me a Alzira áquelle bestiaga, quiz levar adiante meu estudo.

Procurei o nosso Santos Neves, e por elle vim a saber que o Sr. Pinto tinha uma bodega, mas passava por homem de grande fortuna adquirida com moeda falsa.

Incomidei-me com isso, porque sabia que o ouro e só o ouro tem o poder de encantar e assustar o miserável commendador.

Comunicai meus receios ao Santos Neves, que a principio riu delles; mas depois reflectindo, me disse: pode ser que tenha razão.

Incumbi-o de observar o campo e voltei para o engenho, que tua mãe estava doente. (Continua)

os de baixo passarão para cima e os cima passarão para baixo. »

E' de notar a linguagem um tanto velada em que são dadas em geral as revelações do futuro: parece que, não podendo os espíritos prever as inimicidades devidas à liberdade humana, são cautos para não errar. E' por isso que aquelles que não têm essas cautelas, e referem abertamente factos que, dizem, succederão, pouco credo merecem. Estejamos portanto precavidos contra tal gênero de revelações, pois que mais vezes mystificam do que acertam.

Visita de collegas

Acabamos de receber a visita dos collegas cujos nomes vêm abaixo, aos quais agradecemos a fineza da remessa, e prometemos promptidão na permuta:

Renaissance, folha que se publica presentemente em S. João d'El Rey, e que é a fusão dos antigos periódicos o *Arauto de Minas* com a *Verdade Política*. — *O Bandolim*, periódico hebdomadário da cidade de Barbacena. — *O Popular*, periódico trisemanal da mesma cidade. — *Sapucáhy*, semanário de Pouso-Alegre. — *A Nova América*, periódico do Pará. — *A Inspiração*, orgão humorístico quinzenal do Rio Grande do Norte. — *A Página*, publicação quinzenal desta cidade. — *O Contemporâneo*, periódico de Sabará. — *Diário do Povo*, orgão do Club Centro Popular de Maceió. — *La Gaceta*, diário oficial da República de Costa Rica. — *El Percursor*, orgão da Sociedade Espírita de Mazatlán, Chile.

Estatutos

Acabamos de receber os *Novos Estatutos da Sociedade Espírita Religião e Ciência*, que funciona, como se sabe, na capital d'Este Estado de S. Paulo. Agradecemos a offerta, fazendo votos

VOLDEMIR

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAIS ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Eu estava suspenso sem poder combinar as idéias que me suggeria a narração de meu pai.

Este conhecendo minha anciadade, apressou aquella narração.

Estava eu a 15 dias pensando em ti e em Alzira, quando me chegou um proprio feito pelo Santos Neves, com uma carta para mim e outra para tua mãe.

Abri a minha era do proprio Santos Neves, e dizia:

« Infelizmente seus receios não eram vãos.

O miserável commendador apresentou hontem o tal Pinto a Alzira, dizendo-lhe que era o noivo que lhe destinava.

« Apobre menina mandou-me chamar para pedir-me protecção.

« Que protecção lhe posso eu dar?

« E' t' um endaver e eu receio que não tenha forças para resistir á dor que lhe oppr'm a alma.

« Esta vigiada dia e noite para não poder denunciar o pano infernal, e eu, para falar-lhe surprehendi a maior vigilância.

« Ali vêm duas linhas que ella confiou

para que a sociedade, progredindo cada vez mais, possa derramar por aquelle Estado as verdades que propaga.

Legado Jodot

Lê-se no *Messager de Liège*: « O falecido Sr. Nicolas Jodot do Roulers, chefe de serviço no Caminho de ferro, era spirita convicto. Velho celibatário, legou em testamento á sua aldeia natal, Ben-Ahin, a somma de dez mil francos, sob a condição de fundar uma biblioteca popular, em que as obras e jornaes sobre o Spiritismo fossem largamente representadas.

« É condição que imponho, escrevia o testador; desta doutrina eminentemente moralizadora e consoladora, e que torna tão felizes no momento da morte aquelles que sinceramente a praticaram, desejo que os habitantes da comunha tenham occasião de se aproveitar. »

Uma cura

E' da *Revista de Barcelona* a noticia.

Na rua da Arena, defronte da casa Fernandez, mora o Sr. Marcelo Castro. Ha alguns dias tendo um de seus filhos, de 3 annos de idade, calido gravemente doente, mandou chamar ao empirico Genaro e em seguida a um medico o Dr. Criselle; o primeiro assegurou que se tratava de um typho e o segundo de uma febre gastrica.

A enfermidade ganhou tal gravidade que o menino entrou em agonia. O pae desesperado correu em procura do medium curador A. R. Este não se fez rogar e foi aonde o dever de caridade o chamava. Ao entrar na casa disseram-lhe: o menino morreu; porém o medium teve ao mesmo tempo a intuição do contrario. Tomando em seus braços o corpo do menino, disse: ainda vive, e repetiu varias vezes estas palavras para que

para sua Sra. e para Leopoldo, escriptas nos poucos momentos que tivemos de liberdade.

« Venha depressa para oppor impedimento ao monstruoso casamento; quando não duas almas angelicas, criadas por Deus uma para a outra voltarão no desespero do inferno. »

Eu não sei, meu filho, o que mais ponderou em meu espírito ao ler aquella carta, que aliás não dizia senão o que eu já previa.

Eu não sei se fui dominado antes pelo nojo do que pela afflição, ou mais por esta do que por aquelle.

Chamei tua mãe, alma de tempera de aço, e mostrei-lhe o que me escreveu o Santos Neves.

A pobre senhora ficou como uma defunta; mas, reagindo sobre si mesma, exclamou: ouro por ouro, compraremos a felicidade de Leopoldo e de Alzira, embora fiquemos a pedir esmolas.

Isto nada vale, disse eu. O miserável tem quem lhe dê mais do que nós. O meio é outro, é fazer valer o direito de nosso filho.

Tais nem nem momento de demora, Dantas. Parta já para o céu, que a partida é mais do que de vida e de morte porque trata-se da felicidade de nossos filhos.

Entreguei-lhe a carta de Alzira, que a pozo em desespero.

Aqui a tens. Lé tu mesmo, meu filho e bebe na maior dor a maior coragem com a santa resignação.

Meu pai tirou da carteira a carta, que beijei antes de abrir, e que dizia assim:

« Apaga-se as luces que ne alumiam a entrada do Paraíso.

« Meu pai me obriga a desposar um homem de sua escolha, faltando á palavra dada a Leopoldo.

« Salve-me, salve-me pelo seu amor, pelo que tem a Leopoldo, da desgraça, do crime, da morte.

a imaginação dos presentes se concentrasse nesta idéa, e viesse em seu auxilio para a evocação de seu espírito protector, a quem neste momento chamava. Magnetizou o menino, que bem depressa abriu os olhos, e pelo uso da agua magnetizada o menino comia ao terceiro dia, e começava a brincar, ficando em via de cura.

O jornal dá em seguida uma relação de sete pessoas que testemunharam o facto, e davam o menino como morto.

As irmãs Fox

Refcrem jornaes norte-americanos que a Sra. Margarida Fox Kane, medium conhecido ha 40 annos, que tinha apostado suas crencas spiritas, arrastando sua irmã Kate Fox Jencken, retractou-se por escripto de tudo quanto havia dito em momento de desvario, arrastada, diz ella, pela necessidade e debaixo da influencia perversa de sacerdotes católicos. Infelizmente desde muito aquellas duas irmãs, mediums ambas, tinham affastado de si todo mundo spirita por sua pouca sobriedade. Praza aos ceus que a nova retractação seja-lhes de resultado efficaz para uma regeneração desta vez sem eclyses.

Esta noticia, que mais ou menos nestes termos vem inserta em um dos ultimos numeros do *Messager*, transcrevemola propósitamente, porque pôde ser de proveito a quem por ventura esteja nas condições das irmãs Fox, que nenhum spirita desconhece.

« A Luz »

De Curityba, capital do Estado do Paraná, acabamos de receber *A Luz*, periódico quinzenal, orgão do Centro Spirita de Curityba. Enche-nos de satisfação esta noticia, que transmitimos aos nossos leitores, avidos sem duvida de ver derramarem-se largamente pelos diversos Estados da Republica orgãos da doutrina moraliza-

dora do Spiritismo. Não basta, com efeito, que o desenvolvimento dos progressos se afirme pelas conquistas sociais, políticas e materiais; sempre tambem que levantemos o moral dos homens á altura de nossa doutrina: esta a nossa tarefa, esta a nossa missão. O apparecimento, pois, de mais um orgão de tais vistas é caso de jubilo para os verdadeiros amantes da humanidade. Sendo esta a orientação que traz consigo *A Luz*, como se verifica de todo o seu texto, votos fazemos para que a claridade que expandir brilhe com a intensidade de um pharol, que já bem de longe oriente o viajor desgarrado. Si direito tivessemos a solicitar alguma causa dos spiritas do Brazil, seria essa que amparasseem com carinho filial o nobre tentamen dos nossos confrades do Paraná.

De nossa parte podem elles esperar a verdadeira fraternidade, e tudo quanto estiver em nossas forças para que seus nobilissimos intutitos sejam coroados do melhor resultado, servindo assim de incitamento aos mais confrades dos outros Estados da Republica.

Por ultimo fazemos votos para que todos os numeros que se seguirem ao primeiro que temos em mãos, sejam como este doutrinarios, não se desgarrando dos verdadeiros princípios que orientam as obras do Sr. Allan Kardec.

Publicamos abaixo a circular espalhada pelo Centro:

CENTRO SPIRITA DE CURITYBA, 15 DE JANEIRO DE 1890

O Centro Spirita de Curityba, reunido em sessão extraordinaria, no dia 8 de Dezembro p. fino, tendo em vista o movimento spirita anunciado pelas comunicações recebidas quer

será amaldiçoado de Deus é que n'outro caso ella receberá com o gozo dos felizes a bênção do Pai celestial!?

Têm razão, meu pai; mas o Sr. não sabe avaliar o desespero, a agonia cruciante do homem que ama com todas as forças da alma, ao pensar somente que o objecto de sua idolatria pertence a outro, recebe os afectos de outro, troca com outro beijos e abraços!

Ah! Só isso pesa mais, punge mais que todas as penas do inferno!

Assim é, meu filho, assim deve ser, quando o objecto desse amor se entrega a outro.

No teu caso, porém em que elle não dá a este senão a mão, guardando-te inalteravel a fé que te juro; eu te digo: maiores devem ser o desespero e a agonia do marido do que os do noivo.

Dê-me a carta de Alzira. Quero descer já até o fundo do abysmo que me tragou a existencia. Não tema minha fraqueza.

A carta dizia assim:

« A felicidade é um sonho. A desgraça é a unica realidade desta vida!

« Não se abata, meu adorado Leopoldo, diante do maior desastre que lhe podia vir.

« Si na terra não podemos ser felizes, sel-o-hemos além do tumulo.

« Meu pai me quer arrancar o unico bem que encontrei na vida, obrigando-me a casar com outro; mas juro-lhe por minha mãe, que este amor que me inspirastes assistirá, como meu anjo protector, ao ultimo arranco de meu corpo.

« Ao miserável que me compra com seu dinheiro, si Deus não me valer fazendo abortar o infame plano, só darei meu despreso.

« Minha alma será sempre sua, e meu corpo baixará á sepultura sem ser profanado pelo miserável.

« Adeus, meu adorado. Não desespere da felicidade em outra vida. Adeus.. até lá. »

(Continua)

toalha de mãos, que foram levadas pelo morro acima, dizendo a meu na que as levava ao homem.

No dia de Reis tirou um despertador e uma estatueta de cima de um móvel, porém depois trouxe-os a seus logares.

A vista de todos, e tendo já carregado com o relógio do dono da casa, levou-o de um seu visitante, que o collocou de propósito na parede, dizendo: que queria ver tiral-o.

A menina anunciou a aproximação do homem, que ninguém via — e o relógio do incrédulo foi para o morro.

Outros casos se deram, em presença de pessoas que estão promptas a atestá-los, e por elas a família resolvem-se a deixar a casa, tendo perdidos de tudo o que foi levado, somente os dous relógios e o par de calcas arrebatado com a toalha.

O Sr. C. procurou o grupo *Discípulos de Antonio de Padua*, para ver se este colhia do espírito indicações sobre o lugar onde poderia encontrar os relógios, e os membros daquela grupo, conquanto não fosse de seu mister ocupar-se daquelas causas, prestaram-se a fazer uma sessão, na esperança de colherem um médium vidente e um de transporte.

Effectivamente teve lugar a sessão no dia 25 de Janeiro, apresentando-se o espírito, que disse: ter feito aquillo para chamar a atenção do dono da casa para a verdade do Spiritismo — e não lhe ter devolvido os relógios por ter faltado o fluido necessário a este fenômeno.

A menina, que estava presente, não viu mais o espírito, d'onde a perda de um dos motivos da sessão — e a prova de que pode-se ter evidência transitória.

Do espírito colheu-se, porém, que os fluidos para o transporte lhe eram fornecidos por uma mulher da casa vizinha que mandaram procurar.

MISCELLANEA

Projecto de um Centro de recolhimento

Em uma recente viagem a Pariz visitei muitos spiritas que eu já tinha

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DA ASSOCIBEREDA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ha estados de nossa alma que se não definem.

Assim como uma faisea eléctrica paraixa os movimentos do corpo, abalos motrizes podem paralisar as faculdades do espírito.

Fica-se n'um entorpecimento visinho da morte e mil vezes o ais incommodo do que deve ser a morte.

Sentimos qm turbilhão de idéas revoluteando no cérebro; mas não podemos desatar ou caracterizar uma siqueira.

Umas emendam com as outras, formam uma continuidade ininterrupta, amalgamam-se n'um todo confuso por tal modo que temos a consciencia de que pensamos, porém não sabemos em que pensamos.

A loucura deve ser isso.

Eu cahii nesse estado quando acabei de ler a carta de Alzira, en que a querida de minha alma me convidava para a felicidade em outra vida.

Uma cousa se gravou indelevel em mi-

visto no Congresso: o entusiasmo desta bella assemblea fraterna não cessou, e cada grupo, cada irmão sentiu-se ainda arrastados a propagar nossa querida doutrina por todos os meios em seu poder.

Falei de uma casa de retiro, ou antes de repouso, na qual poderiam os spiritas vir, com poucos gastos, repousar dos cuidados da vida material, e ocupar-se das grandes questões que nos interessam sob todos os pontos de vista. Quantas pessoas que se têm gasto pelos trabalhos diários, quantas outras que por sua posição são obrigadas a supportar banalidades da vida mundana, prefeririam repousar durante algum tempo em bons ares, em lugar de vegetação abundante, em um meio sympathetic, em que sem constrangimento podessem se entreter sobre causas spiritas com que tanto se comprazem! Quantas almas affligidas desejariam abrir ali seu coração e receber o consolo que traz a correspondência dos seres immortais com os exilados da terra, desenvolvendo ao mesmo tempo a medianuidade, que dá calma e coragem para supportar as provas da existencia presente!

Quantas pessoas que soffrem mental e physicalmente seriam felizes com receber eridados magneticos para aliviar-as! Quantos spiritas velhos sem familia, tendo pequenos rendimentos, ficariam satisfeitos com se estabelecer definitivamente neste lugar de paz!

Venho, pois, propôr a criação desta casa, que poderia ser estabelecida no campo, nas proximidades de Genebra para aproveitar os mais commodos e menos custosos meios de locomoção. A vida não é cara neste bello paiz, em que todas as nacionalidades são acolhidas com respeito sympatheticia,

n'alma, e foi-lhe como o rocio da manhã para as flores dos campos; foi a certeza que me deu de qd o marido que o pai lhe destinava nunca daria senão o seu desprezo.

Eu conhecia bem o cara-ter de Alzira para poder, por amentos, duvidar de sua terminante resolução.

Mais fácil era pôr termo á sua existencia, do que ceder uma linha daquelle firme propóito.

Essa certeza foi-me uma luz incerta que começou espancar as trevas de meu espírito.

Possuir a divina creatura seria a suprema felicidade da terra — saber que nenhum outro a possuiria, era uma doce consolação.

Apeguei-me a esta, sem perder a esperança de alcançar aquella.

Não falta do bem absoluto, já me valia o bem relativo.

Ponco a pouco meu espírito foi-se habituando à sua triste posição, e meu angustiado pai foi se animando á medida que via minha face, decomposta de um modo assustador, tomar a compostura natural.

O velho recorreu á protecção divina, que nunca falta a quem de coração a invoca.

E quando viu o salutar effito de sua prece, elevou as mãos para o céu, exclamando: gracas, meu Deus, por teres ouvido a voz do misil de teus filhos e tido compaixão de sua dor.

E tomando-me nos braços, como se eu fôra uma creança, beijava-me com tanto afecto, que me sensibilisou e me chamou á realidade da vida.

Oh! que dura provação! disse eu correspondendo a suas carícias.

Dura, sem dúvida, meu Leopoldo; mas por isso mesmo mais meritória, se a soberba aproveitar em bem d' tua alma.

Deus prova assim aquelles que mais amam.

Rende-lhe gracas do fundo do coração.

ás portas da França e de varias outras nações.

Esta proposta já encontrou muita animação. Diversos planos de execução tem sido discutidos. Meu primeiro pensamento foi conformarmo-nos com os Estatutos da Sociedade anonymous por acções fundada pelos theosophos sob o nome *Fraternitas*, com um capital de 50.000 francos.

Pessoas bastante experientes aconselham a formar de sociedade cooperativa com acções de 100 francos; os membros fundadores receberiam todos os annos um dividendo; os empregados do estabelecimento não teriam ordenado, mas seriam interessados nos lucros. Deste modo cada um trabalharia por fazer prosperar esta casa especialmente spiritista. Não deveria haver nisto outra ambição mais do que manter a ordem e a prosperidade. Chegar-se-ia a poder receber gratuitamente no meio de nós irmãos soffredores e infelizes.

Exponho a largos traços este projecto, porque esta primeira publicação tem por fim submettel-a aos spiritas de todos os países para lhes pelir seus conselhos e sua adhesão. Suas opiniões serão submittidas à Sociedade Spiritista de Genebra.

Dirigir as cartas a Mme. Antoinette Bourdin, 5, Caminho do Vieux-Pont, em Plainpalais, Genebra. As cartas que tiverem necessidade de resposta juntar um sello.

Prometteram-me um lugar em cada numero da *Revue* para dar o maior desenvolvimento possível a este projecto. Será também boa occasião de fallar da senha. Ficaria reconhecida aos directores dos jornaes spiritistas franceses e estrangeiros, si reproduzisse este artigo e se interessassem por esta causa humanitaria.

Eu beijo a mão que me fere para me exaltar. Beinicto seja o Todo Poderoso.

«Te, Deum, laudamus,» entoou o velho cahindo de joelhos.

«Te, Domine, confitemur», respondi igualmente prostando-me.

E naquella posição, suplice e humilde, elevamos nossos pensamentos ao Senhor dos céus e da terra — e lá nos extremos do infinito nossos pensamentos tocaram o coração do Rei de tremenda magestade, porque sentimos como um sopro, que varreu de nossas almas as negruras do desespero e nos inspirou a coragem de soffrer as dores que nos ralvavam.

Levanta-o-nos dizendo um ao outro: graças ao Divino Consolador!

Venci, meu caro pai, a mais dura batalha de minha alma. Agora posso bater-me contra as potências infernales.

O velho tornou a abraçar-me, e disse-me; ouve, pois, o resto de minha historia.

Tão depressa recebi a carta do Santos Neves, p'ri para o Recife e, ahí chegando, fui ter com o bispo, a quem apresentei os impedimentos a qualquer tentativa de casamento de Alzira com outro que não fosse com o noivo, já como tal aceito e reconhecido.

Não sei como o facto tomou uma certa notariedade, p'lo que, recebendo eu que o viesse a conhecer por outra via, resolvi partir precipitadamente para aqui.

E foi muito bom, meu filho, porque se comtigo eu não estivesse não sei o que de ti seria.

Então não está efectuado ainda o casamento? meu pai.

Até o dia de minha partida não estava e na diocese não se efectuará sem longa discussão dos impedimentos que puz.

Neste caso não está tudo perdido, e juro por minha alma que muito poder terá o Sr. Comendador Camara si levar a effeito sua miserável transacção.

Pego tambem aos oradores de conferencias propagarem a idéa nos meios spiritas em que sua missão os chama. Poderemos assim fazer um accão util para a doutrina e para os adhérentes.

ANTOINETTE BOURDIN.

Agenore?

Ilm.^r Sr. Redactor do *Reformador*.

Uma senhora digna da maior consideração e que me merece toda a confiança contou-me o seguinte facto acontecido em uma Ilha dos Açores, o qual foi testemunhado por varias pessoas.

Havia ali um homem e uma mulher que se amavam, e prestes a contrarem os laços do matrimônio aconteceu que elle faleceu, deixando a sua namorada com bem adiantada gravidez.

Ella, sentindo se nesse estado, comunicou a seus pais, os quais receberam mal a declaração da filha, a ponto de expulsarem-na da casa paterna. Egal desprezo recebeu a pobresinha de todos os seus parentes e conhecidos, inclusive de seus padinhos, pessoas ricas e abastadas do lugar.

Assim, abandonada de todos, deu a luz uma filha que egualmente partilhou das angustias de sua mãe infeliz.

Então balda de recursos despresada de todos, em um momento de desespero, juro solemnemente que não perdoaria nunca a alma do homem que tanto a fazia soffrer...

São passados alguns annos.

Um dia, apresenta-se um homem aos padinhos dessa moça e lhes pede que o recebam como criado da lavoura, para o que, dizia elle, tinha habilidades, affirmando que não fazia questão de salario e muito menos de alimento.

Tendo sido attendido, tomou conta do serviço, começando por atrelar os bois, e dirigio-se para o campo que seu patrão havia destinado que lavrassse.

Cumpriu o criado, como tinha pro-

Dizendo estas palavras, eu senti como uma sêde de sangue que me perturbou a alma, abalando-lhe as bases de sua moralidade.

Meu pai conheceu o movimento que se operou em mim, e fez o que devia para afastar meu espírito daquella ordem de sentimentos.

A tentação voltava, e mais forte, e com energia maior.

Eu tinha vontade de seguir os conselhos salvadores de meu pai, porém foi-me impossivel convencer minha alma de que devia abandonar o que lhe era a vida, por não faltar aos deveres de christão.

Si o casamento já estivesse consumado, meu rival não podia contar com indulgência, quanto mais podendo eu impedil-o, ainda mesmo por um crime!

Fiz meu plano, de que só o demonio teve scienzia, e, tranquillo de causar surpresa a meu pai, comecei os aprestos de viagem.

Na vespera da partida, meu pai perguntou-me porque me desfazia de todos os trastes e até dos meus livros.

Respondi-lhe com inabalavel desinteresse que não continuava mais a estudar, qualquer que fosse o desfecho do drama que envolvia todo o meu ser.

O velho julgou de bom aviso não me contrariar, e, arrancando do peito um longo suspiro, monologou surdamente estas palavras: só as leis de Deus são imutáveis!

Aquellas palavras vieram ecoar em meu coração como um gemido doloroso de uma alma que vê perdidas suas mais gratas esperanças.

O que fazes, porém?

A minha, comprimida por todos os lados, só tinha aberto o caminho do desespero, e, disposta a seguir-o, como pensar mais em continuar com estudos?

(Continua)

iniciou-se em Janeiro em Paris a publicação de um periódico hebdomadário, redigido pelo Sr. Simões da Fonseca. É uma folha republicana que pretende tratar dos interesses brasileiros na capital do mundo; para isso colhe com abundância e faz correr as notícias deste lado do Atlântico. Acusamos os três primeiros números, e com agraciamos prometemos enviar-lhe regularmente a nossa folha.

Recebemos igualmente de S. Paulo o periódico *Arauto*, que iniciou sua publicação em Fevereiro passado.

E' propriedade de uma associação e será distribuído gratuitamente uma vez por mês, em dias indeterminados. E' periódico puramente de propaganda evangélica, que se destina a pregar ao povo a salvação pela fé. Fazemos votos para que o collega consiga derramar não a fé cega da credice, mas a activa das boas obras, da regeneração dos costumes, do cultivo das virtudes exemplificadas por Aquelle que é o instrumento do suplício que lhe inflingira a ignara populaça, punha olhos em Deus, rogando: « Perdoa-lhes, Pai; elles não sabem o que fazem. »

Enviamos ao collega os nossos agraciamos, promettendo ser pontuaes na remessa do nosso periódico.

Mais uma crente

Refere o *Light* de Londres:

A Sra. Sarah Bernhardt, interrogada por uma moça que lhe perguntava si acreditava no sobrenatural, respondeu afirmativamente. Fez conhecer factos que lhe eram pessoaes, e acrescentou que sua propria experiência levava-a a crer nas comunicações mysteriosas dadas a Joaquina d'Arc.

A Sra. Sarah Bernhardt contou que, achando-se em New-York, por occasião de sua primeira viagem á America, acordou-se uma noite, depois de um sonho terrível, em que ella viu seu filho Mauricio mordido por dous cães damnados.

Esta visão impressionou-a a ponto que logo pela manhã telegraphou para Mauricio e recebeu a resposta de que tinha sido mordido por dous cães, mas que as feridas nos braços não eram graves. Demais os cães não estavam damnados, contudo tinham sido mortos.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ha prazer em fazer o mal, talvez maior do que em fazer o bem!

Quem compara a alegria serena do estado normal com a delirante da embriaguez?

Pois o homem que faz o mal é escravo da carne cujos instintos embragam.

Eu me achava nesse estado, desde que resolvi esquecer os santos ensinamentos de minha mãe e os sabios conselhos de meu pai.

Se me fosse preciso salvar a vida por um crime, eu faria da vida gostoso sacrifício.

Para arrancar Alzira das garras que m'a roubavam, um e quantos crimes fossem precisos, sem relutar eu cometeria.

Nessa especie de embriaguez em que auria o prazer, que deve sentir o tigre quando bebe o sangue do que lhe roubou os filhos, eu passei a travessia da Corte ao

A Sra. Sarah Bernhardt diz que poderia citar varios acontecimentos estranhos de sua vida, que seria impossivel atribuir simplesmente ao acaso.

Visão do futuro

Em o mez de Julho de 1889, a queda da monarchia foi pelo seguinte modo annunciada em una sessão do grupo spirita S. José e S. Manoel, à rua de D. Anna Nery :

O medium vidente Manoel Carneiro Martins Lejo, pouco tempo depois falecido, descreveu a seguinte scena á proporção que se manifestava no copo d'água:

Vejo uma cadeira sobre um estrado e debaixo de um docel; tem o encosto bastante elevado e parece ser dourada. Aproxima-se um homem casacalmente vestido, de alto porte e barbas brancas. Reconheco perfeitamente o Imperador. Está de pé ao lado da cadeira sobre a qual tem uma das mãos. Aproxima-se um individuo que parece ter um avental e bonet brancos. Coloca-se do outro lado da cadeira e segura-a com ambas as mãos, puxando-a para si, o que obriga o outro a fazer o mesino. Nesse empenho repete-se o movimento e a subsequente lucta, que acaba cahindo o Imperador, rolando e desapparecendo. O individuo de bonet coloca-se entao de costas para a cadeira, e de frente para um grande portico, por onde se descobre massa compacta de povo, e por muito tempo gesticula, como quem discursa.

Foram-nos offercidas estas notas, nestes mesmos termos, pelos nossos respeitaveis confrades Manoel Fernandes Figueira e José Luiz Cantharino, presentes á referida sessão: têm elas portanto o cunho da authenticidade.

Muito para notar é que tal revelação tivesse sido dada espontaneamente em reunião de pessoas que não cogitavam de politica, e muito menos da queda da monarchia.

Os dois individuos, um casacalmente vestido e outro com os trajes de proletario, representam por sem duvida os dous elementos a aristocracia e a democracia que chocam-se, terminando a lucta pela victoria desta.

O quadro tal como foi apresentado

Recife, perturbando-me apenas o recio de chegar tarde para evitar a profanacao de Alzira, embora muito a tempo de vingal-a.

Já o sol tinha mergulhado nas ondas o igneo disco, quando divisei no longínquo horizonte a cidade que fôra o berço de minha fugitiva felicidade, e que hia ser o tumulo de todos os principios salutares que me dera a desvelada educação de meus pais.

Ao anotear, o vapor lançou o ferro e começou o movimento dos passageiros de se apparelharem para saltar em terra.

Que diferença entre aquella e as precedentes chegadas.

Em torno de mim não mais aquele tumulto de amigos que se encontravam, de pais que abraçavam os filhos, de saudosas esposas que beijavam os maridos, havia a solidão, a mais triste e medonha solidão — a do espirito que abjurou todas as crenças que lhe davam fé e esperança.

Meu bom pai presentiu minhas intenções, e como o missionario do bem acerrou-se de mim dizendo-me: Leopoldo, não esquecas que tens uma alma, criada por Deus, remida por Jesus Christo, e fadada á eterna felicidade pela pratico do bem!

Eu senti uma especie de estremecimento nervoso percorrer-me o corpo, e após duas lagrimas me subirem do coração ás palpebras.

Era a despedida de minha alma ao pai, á mãe, á humanidade, á Deus!

Era o auto de fé de minhas erengas, desses anjos alados que me dóuraram nos venturosos tempos os horisontes da vida!

Era o sello tenebroso do pacto firmado com o espirito do mal.

demonstra que, si os espiritos trabalhavam pelo advento da republica e previam-no, não conheciam entretanto as particularidades com que elle sucederia, ou então não podiam revelal-as.

Seja como for, é esta uma revelação que os factos vieram sancionar.

La Lumière

Este periódico spirita começo seu nono anno de existencia a 27 de Janeiro de 1890. É uma revista mensal de philosophia, de sciencia e de moral renovadoras, enjo ensino torna-se atraente por muitos factos e escolhidas notícias litterarias. Trata da psychologia especulativa e experimental, dá um boletim utilissimo de hygiene, de receitas e de todos os meios de ser feliz. Para as assinaturas, que são de 8 fr. 75 cent. dirigir-se a Mme. L. Grange, boulevard Montmorency, 75, Paris — Antenil.

MISCELLANEA

O sobrenatural — o milagre

A Egreja admite-o, tanto que um dos seus mais notaveis representantes, o padre Caussette, sustenta: que é elle o caracteristico da verdadeira religião.

A religião christan é a unica verdadeira, diz aquelle apologista, porque é a unica que assenta no sobrenatural.

O spiritismo, porém, sustenta exactamente o contrario, sustenta: que Deus tem tudo disposto, por leis eternas e imutaveis, de modo que nada se opera no universo senão de conformidade com aquellas leis.

Deus não seria Deus, si modificasse ou suprimisse, para accommodar ás circunstancias do momento, n'uma só daquellas leis.

Em nessa ignorancia, não tendo ainda o conhecimento, nem mesmo intuição dotado da obra divina, acreditamos que vae de encontro ás leis naturaes um phenomeno, que entretanto é puro effeto daquellas leis, por causas que desconhecemos ainda.

Assim, tendo nós a lei que ensina a gravitação universal, de que decorre: que todos os corpos na extensão da atmosphera da terra, cahem por seu proprio peso, julgamos sobre-

Curvei a cabeça como criminoso apinhado em flagrante; mas eu não era maus meu!

Queria e não podia seguir o impulso que recebera desde os verdes annos!

Mais forte era o que me imprimiu a fatalidade!

Saltei de bordo, levando commigo, bem occulto um punhal de fina tempera, e corri para casa do Comendador, como um louco, a ponto de meu pai não poder acompanhar-me.

Este, conhecendo o que me ia pela alma, porque o coração paterno tem o dom de adivinhar, e rececendo imminente catastrofe, tomou um carro que fez largar em disparada para aquella casa.

Ainda assim não chegou primeiro do que eu.

Bati á porta com a força natural, para não despertar suspeita, e, quando o preto abria, já me pai era commigo.

Fiquei contrariado; mas não irresoluto!

De um saltoachei-me na sala com o ar triumphante do que escala a trincheira e tem ao alcance de seu ferro o inimigo.

O preto estava tremulo e futo.

Onde está Alzira? Onde está o Sr. Comendador?

Oh! vosmecê não sabe?

Onde estão? Onde estão? foi minha resposta.

Já se foram embora desde hontem.

Foram-se embora!

Estas palavras fizeram-me o effeto de uma forte pancada sobre o alto da cabeça, produzindo violenta commoção cerebral.

Caihi atordoado em uma cadeira repetindo: já se foram embora desde hontem!

(Continua)

tural, que uma cortiça, em vez de cahir, suba, quando deixada no meio de uma massa liquida.

Assim, um navio carregado, abarrotado de volumes pesadissimos, só por uma força sobrenatural pôde deixar de cahir no fundo do mar.

Assim, a agua subindo ás alturas de um monte, é puro e legitimo milagre, é uma transgressão das leis da natureza.

Com as descobertas do sabio de Siracusa e de Thoricelle ficou, entretanto, tudo isto explicado perfeitamente, segundo leis naturaes, que não eram conhecidas.

A humanidade vae sempre desbravando o desconhecido e, á cada passo que dá nessa infinita senda, aclara um milagre, descobre a causa natural de um phenomeno sobrenatural.

Si já tem reduzidos tantos á sua legitima expressão, é logico concluir: que um dia descobrirá as leis que regem aquelles que ainda não pôde reduzir.

E portanto, a opinião spirita mais conforme do que a da Egreja, com as infinitas perfeições do Creador.

Quem mais revela saber, o artista que faz uma obra, em que não mais precisa tocar, para servir pelos seculos dos seculos, ou o que faz obra, que de tempos em tempos precisa ser alterada para poder prestar-se ao fim de sua construcção?

O milagre sendo uma transgressão da lei posta pelo Senhor, prova que Deus precisa alterar a ordem establecida, para produzir effeitos de occasião.

A doutrina da Egreja, portanto, querendo exaltar o poder de Deus, não faz realmente sinão amesquinhar a Divina Perfeição.

O illustre Caussette, sustentando que o sobrenatural é caracteristico da verdadeira religião, faz ao spiritismo a insigne honra de declarar: que é elle uma contrafaccão do divino; isto é, que tambem produz factos maravilhosos.

Estes factos, porén, diz o notavel publicista, distinguem-se facilmente dos verdadeiros milagres, pela simples applicação de um principio bem simples, os effeitos participam da natureza da causa.

« O demonio jamais imprimirá a seus milagres a *belleza moral*, porque elle não a possue; e enquanto os de Deus impõem respeito, pela grandeza que os envolve e pelas virtudes que inspiram, os de Satan são caracterizados pelo ridiculo, pela puerilidade e pela corrupção que fomentam.

« O demonio jamais imprimirá a seus milagres a *bondade*, porque elle não a possue, e enquanto os de Deus são beneficos e subjugam, como a manifestação de um amor infinito, os de Satan são nocivos e a expressão de um poder odiente, que se deleita com o mal.

« O demonio jamais imprimirá a seus milagres o cunho da *verdade*, porque elle é o pae da mentira, e si se transforma por momentos, em anjo de luz, por palavras ou por obras conformes com o Evangelho, é para melhor ocultar guerra inconciliável que lhe faz. »

O spiritismo é obra do demonio, e seus milagres tem a natureza de seu autor: ausencia de belleza moral, ausencia de bondade, ausencia de verdade.

O fanatismo não permitiu ver: que attribuindo milagres a Deus, rebaxava-o, e principalmente que, admitindo o poder diabolico de fazer cousas que se confunde com a obra de Deus, elevava Satan!

Não basta, porén, dizer: que os milagres (os chamados milagres) feitos pelo demonio criador do spiritismo, ou pelo spiritismo, sciencia demoniaca, são falsos: não tem belleza moral, não tem bondade, não tem verdade.

prensa franceza como que o sopro precursor de alguma cousa que nasce ou que renasce. Em bom caminho está o estudo do spiritismo. Grupos vão se formar. Factos produzir-se-ão que serão com cuidado examinados.

Nem a sciencia, nem a philosophia, nem a religião esquivar-se-ão mais. A luz não poderia ficar por mais tempo oculta. Dizia Descartes: « Acreditamos no que queremos ser ». Palavras verdadeiras e profundas; de que temos actualmente necessidade é de reconstituir o homem pelo amor e pela vontade do melhor, si se quer chegar a conhecer todas as realidades da humanidade.

As tres quartas partes da assembléa, por seus aplausos, provaram ao Sr. Levallois que seu sabio e honesto discurso tinha achado écho em seus corações. Apenas alguns rebeldes aproveitaram-se da occasião para atacar o conferente e os que pareciam partilhar suas opiniões.

O Sr. Musani, por exemplo, sem querer negar *a priori* os factos spiritas nunca viu cousa alguma que o podesse convencer. Deimais receia o perigo que pôde resultar para os experimentadores, e cita o exemplo de um homem intelligentissimo que desnorteava de mais em mais, depois que se occupava de spiritismo.

A este seguiram-se os Srs. Lepouze e Sage, thezoureiro e secretario da Sociedade, que, irritando-se, excederam-se em gestos e palavras de indignação. Em todo o caso, os argumentos dominantes de todos os opositores basearam-se na suggestão, na hysteria e na loucura. A elles em un brilhante discurso muito bem respondeu o Sr. Papus, que pediu que se lhe explicasse como poder-se-ia suggestionar a matéria, um *apparelho photographico* por exemplo, ou o que poderia ser a *hysteria* de um tal apparelho.

Finalmente a Sra. Colin, em palavras commovedoras, fez notar a elevação das idéas philosophicas do spiritismo e o Sr. Bouvery alargou-se sobre quasi toda a doutrina, buscando demonstrar que o spiritismo prova a existencia e a persistencia do eu, a vida extra-terrestre.

Foi esta a memorável sessão relatada pelo *Moniteur Spirite* de Bruxellas, do qual extrahimos a presente noticia.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Meu pai chegou-se ao preto e perguntou-lhe: para onde foram? José.

Não sei bem, sinhô; mas ouvi falar em Arapás. Elles embarcaram hontem junto com seu moço seu Pinto, que diz que está pra casá com sa moça, sinhô Alzira.

Perdido! Tudo perdido! exclamei com a febre que requeimava o sangue do invencível general, quando via fugir diante de si, como uma sombra, o exercito do inimigo que tinha por seguro!

O que fazer? meu caro filho. Cede á vontade de Deus.

Eu não ouvia, não sentia nada, era um louco.

Meu pai fez um novo milagre de que só o amor é capaz — chamou-me à razão.

Abrasava-me a sede da vingança; mas o que fazer para social-a?

Rendi-me ao meu cruel destino, guardando no peito, indeleveis, o amor que me matava e a vingança que me aviventava.

Fiquei calmo entre a attracção dessas duas poderosas forças.

Donato em Paris

Este poderoso hypnotizador acaba de fazer em Paris uma conferencia publica em que sujeitou-se a abster-se das costumadas e efficazes experiencias, em vista da prohibição do prefeito de policia.

Nesta conferencia, defendeu-se Donato vigorosamente das accusações que lhe assacou o sabio italiano Lombroso, que certamente não se ressalvará, si algum espírito ousado e positivo cognominar tais accusações de calunias. O orador ocupou-se também com os escriptores e jornalistas que fallam a torto e a direito sobre todas as questões, sem darem-se ao trabalho de estudal-as. Por ultimo fez distribuir pela sala um certo numero de folhas de papel, em que cada qual inscrevesse as questões, sobre que dessejasse lguns dados complementares. Varias perguntas foram feitas, dando Donato a cada uma delas resposta que satisfez o auditorio.

A uma dentre outras, respondeu o orador que não tendo estudado o Spiritismo, não pôde pronunciar-se sobre o seu valor. Tudo o que sabe é que homens de sciencia, dentre os mais eminentes, afirmam, com provas, a realidade dos factos spiríticos.

O *Moniteur Spirite*, de onde extraímos esta noticia, termina assim:

« Em suinna, sessão muito interessante. Só se pode aprovar o sistema que permite ao publico tomar parte activa nas conferencias. Recomendação aos que as fazem ».

Os espíritos ensinam

E' de um dos nossos collegas da imprensa spirita o que se vae ler:

O Sr. A. W. Drayson dirigiu ao *Light* de Londres a seguinte carta em resposta à consulta que lhe fez o Sr. G. Stock — si podia citar um só caso de solução dada imediatamente por um espírito a um dos problemas científicos que, ha um século ocupam constantemente e confundem os sabios da Europa:

« Respondendo á vossa consulta, é-me grato comunicar-vos o pre-

Fomos dormir em casa do Santos Neves, onde nossas desgraças nos esperavam. Um mal nunca veio só!

O velho amigo abraçou-me chorando, sem dizer palavra, e depois, dirigindo-se a meu pai, disse-lhe: tenha coragem, meu Coronel.

Nunca me ella faltou, respondeu.

Sim: mas é muito receber ao mesmo tempo dous golpes mortaes.

Dous golpes! exclamamos a um tempo.

Sim, dous golpes: a morte moral de um filho e a morte real de outro!

O que me diz! meu amigo.

Digo-lhe que o seu querido Antonio foi assassinado nos sertões de Caratheris.

Morte meu filho... e assassinado!

Tenha coragem, que Deus experimenta assim os seus escolhidos.

Neu pai caiu fulminado, e eu quasi esqueci minhas desgraças para chorar a perda do querido irmão que me amava e que lora meu companheiro de braços infantis.

Então, disse meu pai, depois que serenou a tempestade, verificou-se o sonho de minha mulher tido há tres meses?

Verificou-se tim-tim por tim-tim.

No mesmo dia em que a Sra. D. Sophia viu em sonho o filho expirando ao ferro de um sicario, era elle a vítima de um sicario!

Altos misterios de Deus! disse o velho com invejável resignação.

Pois que assim foi, é que assim devia ser!

Agora só nos cumpre orar por elle ao Pai de Infinita Misericordia.

Não, Sr. exclamei como possevo, ainda temos que vingar-lhe a morte.

O velho olhou-me, transido de pesar.

Sempre te ensinei a lei do perdão — a maior nobresa e o maior merecimento da creatura humana!

(Continua)

sente relatorio como resultado de minha experiência pessoal.

Tendo em 1781 Herschel descoberto o planeta Urano e seus satélites surpreendeu-se por extremo ao observar que o movimento destes últimos apresentava um fenômeno inesperado e sem exemplo, em oposição à conhecida lei universal da harmonia do sistema planetário: pois em torno de Urano fazem sua rotação de oriente para oeste, ao inverso, e em direção diametralmente oposta a dos outros satélites.

« Quando o celebre Laplace descobriu que o sol, como todos os planetas, era formado da condensação da matéria das nebulosas, pareceu-lhe um enigma indecifrável o movimento excepcional desses satélites.

Em todos os manuais de astronomia, publicados até 1860, confirma-se este facto relativo ao movimento inverso dos satélites de Urano. Eu mesmo, admittindo-o, não podia explicá-lo de modo algum: era um mistério para mim como para todos os astrónomos.

Em 1858 recebemos em nossa família uma jovem dotada de mediumidade, pela qual obtínhamos manifestações diariamente. Uma noite disse-me que via perto de mim um espírito, que assegurava-lhe haver sido astrônomo, quando viveu num nosso planeta. Perguntei-lhe si em estado de espírito melhor comprehendia a astronomia do que quando na terra. Respondeu-me que — *muito mais*.

Tratei de por em prova este jactancioso espírito astrônomo, e dirigi-lhe a pergunta seguinte: Podereis dizer-me ou ensinar-me porque os satélites de Urano fazem sua rotação de oriente para poente em vez de fazel-a de poente para oriente? A resposta não se fez esperar. Ei-lhe:

— Não é de todo certo que os satélites de Urano façam sua rotação de oriente para oeste; mas, assim como a lua ao redor da terra, fazem-na de oeste para oeste.

O erro de que se trata reconhece por causa a circunstância de que, ao descobrir-se Urano, o seu polo austral estava em direção à Terra de modo que, assim como o Sol observado do hemisferio austral parece fazer sua carreira diária da direita para a esquerda e não da esquerda para a direita, assim também os satélites de Urano parecia que gyram da esquerda para a direita, quando na realidade seu movimento verdadeiro em torno de seu planeta era da direita para a esquerda. —

« A pergunta que em seguida fiz, deu-me a seguinte resposta explicativa:

— Durante o largo tempo em que o polo austral de Urano estava na direção da terra, os satélites parecia gyarem da esquerda para a direita. Esta posição dura cerca de 42 annos; porém, quando Urano não mais dirige para a terra seu polo boreal, veem-se então os satélites moverem-se de oeste para oeste.

« Tendo logo perguntado como podia ser que 42 annos depois do descobrimento de Herschell, ningnem se tivesse apercebido do erro, respondeu-me:

— É comum copiar-se ligeiramente e sem um exame conscientioso o que afirmam os sabios que são tidos em grande estima e gozam de grande autoridade científica. —

« Escrevi sobre esta matéria uma dissertação que se publicou em 1859 no periodico *A Instituição da Artilharia Real*. Mais tarde, em 1862, em um dos meus trabalhos de Astronomia, repeti esta mesma solução do

problema, porém a influencia das autoridades na materia é tão grande que apenas em nossos dias os astrónomos começam a dizer, sem assegurar-l-o, que o mistério dos satélites de Urano deve naturalmente atribuir-se à posição de seu eixo.

« Durante a primavera de 1859, tive novamente occasião de comunicar-me, pela jovem medium, com um espírito que assegurou ser o mesmo astrônomo. Fez-me saber que o planeta Marte tinha dous satélites que ningnem havia ainda descoberto, e que entretanto podiam distinguir-se em condições favoráveis. Confiei parte desta comunicação a tres ou quatro amigos, que conheciam meus estudos spiritas. Resolvemos não fallar disto, porque não possuímos então prova alguma científica da verdade anunciada.

« Confiei também este mesmo facto antes de minha viagem ás Indias, ao Sr. Sinnet. Dezito annos depois, isto é, em 1887, foram estes satélites descobertos por um astrônomo de Washington. »

Luiz XVII precursor do Spiritismo

Ao Sr. Redactor da *Revue Spirite*.

Parece-me que se commeteu um erro, quando se disse no Congresso Internacional Spirita e Espiritualista de 1889, em Paris, que Allan-Kardec era o fundador do spiritismo moderno; para mim, seguramente, o verdadeiro fundador deste sistema religioso é Luiz XVII, o infeliz prisioneiro do Temple durante o Terror. Saiba-se-o: elle perdeu seus amigos dentro e fóra de França por suas opiniões e por seu rompimento com o Papa a 24 de Outubro de 1838.

Havia enviado ao Papa, e quiz lhe fazer adoptar, uma prece que lhe tinham dictado os espíritos, e como disse *La Légitimité* de Bordeaux de 5 de Dezembro de 1886: « Teve também a ousadia de anunciar ao Papa que, si a politica cega se obstinassem em não reconhecer o como príncipe, todos os Estados, e particularmente a Egreja, sofreriam grandes baques e perseguições cruéis. Certamente os espíritos nem sempre têm tacto. Mas só foi a 24 de Outubro de 1838 que elle declarou separar-se da Egreja Cathólica. »

Luiz XVII foi tão claraudiente quanto o rei David, e talvez mais clarividente. Dizia em suas memórias o que segue, referido pelo Conde Gruau de la Barre em seu interessante livro *La Survivence du Roi martyr*:

« Tendo sido o príncipe encerrado por Napoleão em uma negra masmorra em Vincennes, do anno 1803 a 1808, eis suas palavras: — Recordo-me de que uma sensação fixa absorvia-me inteiramente: era a imagem da minha boa mãe; eu via-a, ella me fallava, e seus gemidos se confundiam com os meus; sentia em mim desfalecida a coragem da vida. »

Lemos em *La Survivence*, pag. 325: « Na vespera de sua morte, pronunciou o príncipe, muito distintamente, estas palavras propheticas: Amanhã vosso pai subirá aos céus; lá eu terrei um nome celeste que não se me roubará... Varias vezes elle conversava com Luiz XVI e Maria Antonietta, augustas victimas que pareciam chamar seu filho bem amado, cujo martyrio havia sido mais doloroso ainda e mais longo do que o delles! »

Como precursor de Allan-Kardec, Luiz XVII escreveu varios livros sobre o Spiritismo. *La Légitimité* nos diz, em seu numero de 12 de Dezembro de 1886, pag. 776: « O Príncipe fez imprimir os livros revelados, cujos

traficantes de sua liberdade. Em uma de suas ultimas sessões referia um infeliz espirito as melhores condições em que se achava, quando arguido sobre o estado de uma de suas victimas outrora o algoz, disse que este, espirito desprendido também mas espirito arrependido, tanto se penalizara das suas condições que, perdendo, muito por elle implorara; foi desde então que elle, como que se sentindo satisfeita de lhe fazer pesar sua mão vingativa, tinha por assim dizer reformado seus sentimentos e achava-se em condições diversas. Um dos membros do grupo fez então sentir aos seus companheiros que, si era verdade que, mais do que a prece de estranhos, dependia a modificação dos sentimentos do espirito, do perdão de sua vítima, como resultava da observação comum dos trabalhos dos grupos, comtudo não tinha ainda esta lei tido a sancção de um espirito superior; entretanto deveremos por ella nos guiar para nestes trabalhos provocar antes de tudo o perdão da vítima. A instrução final que o grupo recebeu foi a que abaixo transcrevemos:

« E' uma lei admirável da misericórdia desse Deus de amor que vossa fraca intelligencia não pôde conceber, mas que vosso coração pôde sentir, — que, logo que n'um apparece o arrependimento, esse sentimento produz n'outro a saciedade da vingança, como bem observastes no caso que agora estudastes. » — Luiz.

Que verifiquem nossos confrades por toda a parte este asserto, para que saibamos si elle tem o assentimento da maioria dos espíritos, são nossos desejos.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA BEM ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Como o condenado das galés sente revoltar-se toda a sua natureza, ouvindo além, nos campos o canto do pegureiro, meu espirito condenado ao inferno, com todos os seus odios, irritava-se com as amoroosas consolações de meus queridos pais.

Entretanto, quanto carecia elle das que lhe davam!

Ouvi tudo o que me disse minha mãe, como a rocha batida pelas ondas ouve o rugido do mar em furias.

Estive oito dias em casa, sem pensar no que devia fazer.

Correr em procura de Alzira era o anhelo de meu coração; mas onde encontral-a, quando seus raptos tinham posto todo o cuidado em occultar o roteiro e o destino de sua viagem?

Entretanto, não me era dado deixar a miserabilha abandonada à sanha daquelas miseraveis.

Comuniquei a meu pae o desejo de partir para a Europa, mas elle me disse: acho precipitada tua resolução.

Eu me incumbi de saber, pelo governo, mediante informação de nossos consulentes na Europa, onde foram parar os fugitivos.

Assim terás luz que te guie e eu seré teu companheiro de viagem.

Imprensa Spirita

Recebemos o 1.º número do *Regenerador*, periódico de publicação mensal, dedicado à propaganda spirita no Estado do Pará.

Em seu artigo de apresentação diz o nosso collega: « O Regenerador oferecerá em suas páginas aos livres pensadores, a santa doutrina redigida pelos Espíritos, que se acham encarregados por Deus, para revelarnos as relações da vida do mundo espiritual com as da vida e mundo corporal, — facilitando assim a sua leitura áquelles que não quizerem ou não poderem fazer aquisição das obras do nosso mestre Allan-Kardec. »

Agradeceundo penhoradissimo a obsequiosa atenção do caro irmão e collega, com a promessa de retribuirmos a sua visita, lhe enviamos daqui sinceros votos de prosperidade e abundância de fructos na grande obra em que ambos trabalhamos.

Visita de collegas

Becebemos também os seguintes jornais: *Gazeta da Christina*, órgão democrático, semanário da cidade da Christina no Estado de Minas; *Evolução*, órgão do Club Escolástico-Norte-Rio-Grandense, de publicação quinzenal na cidade do Natal no Estado do Rio Grande do Norte; *Brazil Unido*, periódico que veio substituir o *Correio do Rio* desta Capital.

Agradecemos e prometemos permuta.

MISCELLANEA

Uma obsessão

Sr. Redactor. — Em dias do mês de Fevereiro deste anno, procurei-me uma pobre mulher de meu conhecimento,

Em quanto, porém, obtenho os precisos esclarecimentos, tenho pensado em mandar-te a Curatéus, porque recolhas o estopio de seu infotunado irmão e promovas a punição de seus assassinos, dentro dos limites da lei.

Eu não me podia negar a esta triste comissão, sem renegar o amor de meu irmão; e pois, declarei a meu pae: que estava pronto a partir, uma vez que de volta me fosse dado seguir para a Europa.

Seguiremos juntos imediatamente que chegues, me responderá.

Parti com Thomé, seguro de voltar com brevidade, pois que em vez de perder tempo com desagravos judiciais, que fossem o tormento das partes, pela extrema lentidão, eu contava liquidar minhas contas com os assassinos de meu irmão, ensinando-lhes a lei de Christo, interpretada a meu modo: quem com o ferro fere, com ferro será ferido.

Voei, não andei, de Pedras de Fogo a Curatéus.

Alli chegado, fui ter à casa de uma fazenda de criação, ocupada só pelo vaqueiro, homem rustico de quem esperava colher os precisos esclarecimentos para me dirigir na difícil empreza que cometeria.

Eram onze horas da manhã, quando divisei do alto de um serrado o pateo imenso da fazenda que fica bem no centro da ribeira de Curatéus.

O de casa, gritei, acolhendo-me à sombra da larga e longa latada feita à frente da rusticada habitação e coberta com ramos verdes de vitória.

Gritei duas vezes, gritei como um possesso e ninguém me respondeu.

Vamos tomado posse da casa, sinhômoço, que os donos estão fôra. Ou foram pescar ou andam engando.

Saltares em terra, amarramos os cavalos aos esteios da latada, e fomos armindo a minha rede.

mento para pedir-me que desse remedio a seu filho, rapaz de 22 annos, ha tempos soffrendo de perturbação mental, e ultimamente accomettido de verdadeira furia, que assusta toda a família.

Pela historia que ella me fez, suspeitei de uma obsessão, e, conforme com este pensamento, disse-lhe que nos trouxesse o doente, visto sahir elle à rua.

No dia seguinte, velton a triste mãe a dizer-me que seu filho recusava-se tenazmente a vir falar comigo.

Subiu-de ponto minha suspeita, e reiteirei a ordem de me trazer o rapaz na proxima quarta-feira, dia em que havia sessão do grupo Luz e Caridade no logar onde o mandei vir.

Marquei as 11 horas da manhã para não complicar o meu trabalho com os do grupo e d'onde estava impuz a minha vontade ao doente para que não deixasse de vir, invocando ao mesmo tempo o auxilio dos bons espíritos.

No dia e à hora aprazados entrou-me a mulher, dizendo que seu filho muito constrangido viera, mas que só o fizera com a condição de não trazer paletot.

Comprehendi que seu perseguidor lhe impoz aquella condição para demovê-lo do propósito de obedecer ao meu chamado e fiz entrar a vítima, mesmo em calças e collete.

Reconhei um homem desvairado, que dizia coisas sem nexo e até incompreensíveis.

Examinei-o sobre seus principios religiosos e vi com surpresa, que neste ponto não desvairava.

Acreditava em Deus, sem cuja vontade nada se faz; na imortalidade da alma, com a responsabilidade por suas obras; enfim era um verdadeiro christão.

O sol aquella hora projecta seus ardentes raios quasi verticalmente sobre a terra, que parecia tremer à vista de quem a encarava.

Uma constante aragem quebra-lhe a furia, mas não tanto que salve o viajante de ficar tostado.

Das dez horas da manhã às 4 da tarde aquella furia é tal, que os próprios animais se refugiam à sombra das arvores, que ainda estão enfolhadas; não affrontando-a senão os que são arrastados pela necessidade.

Quem passar por aqueles múltiplos acampamentos, recordará diante de cada um a legenda bíblica da Arca de Noé.

Misturam-se ali, impelidos pelo mesmo movel, todas as espécies de animais que povoaõ os sertões.

Nos galhos uma multidão de passarinhos e de aves: o canário da terra, o gallo de campina, o azulão, a graína, o corrupião, a patativa, o chechen, o bem-tevi, o curró, o pica-pão, a pombo-rôla, a júriti, a azor-branca, a dundo, o papagão, a maracanã, a jundia, o periquito e muitas outras variedades.

A sombra da frondosa arvore, todas as variedades de especie bovina, da cavallaria, da lanigera, da caprina, o vendo capoeira e o garapu, a eima e a seryema, o tamanduá, o macaé, e outros menos conhecidos animais.

Nalgum cerrado mais deserto se ocultam a zabelê e a inhambú, como nos sertões vizinhos se escondem a onça, o porco do matto, a raposa, a maritaçaca, o macaco, o sagui, e nos mais elevados picos a arara, a araruna, o canindé, o gavião, caracara; e em buracos subterrâneos, o tatú-pena, o verdadeiro, o bala e as cobras de que a mais terrível é a cascavel.

Nas lagôas, que abundam por aquelles sertões, vivem-se muitos de patos, de marrecas, de paturis, de jacuans vermelhos e azuis, de garças, de socós, de jaburús e de jacurutús.

De leve expliquei-lhe a causa de seu mal, que elle reconhecia, e perguntei-lhe se lhe repugnava orar a Deus por seu seu perseguidor.

Respondi-lhe que falava de boa vontade, o que me fez crer que seu espirito tinha consciencia da justiça com que soffria, e levava seus soffrimentos com humilde resignação.

Neste ponto, um medium que entrara, sem que eu o tivesse visto, sofreu tão forte actuação que deu um salto da cadeira, causando-me susto.

Despedi o doente sob promessa de orar todos os dias por seu perseguidor e dirigi ao espirito que abordava-o, palavras de moralização.

O medium foi novamente actuado violentamente, dando assim uma prova de que o infeliz procurava, em sua furia, um instrumento para me repellir.

Na tendo um centro, recomendei ao medium que resistisse e dei por terminado o trabalho.

A tarde, quando se reuniu o grupo, foi o mesmo medium actuado, e disse para mim:

— Vim pagar-te o sermão de hoje de manhã.

Foi tremenda a luta com aquelle espirito que resistiu a todos os argumentos, escarnecedo quando eu falava em Deus, e declarando ser-lhe impossivel deixar o prazer de se vingar do que fôra seu alvo n'outra existencia.

Debalde o bom Romualdo provou-lhe, com um quadro de existencia sua passada, que o mal que lhe fez aquelle moço já fôra em represalia de mal igual que lhe elle fizera; e portanto, que o verdadeiro alvo era elle.

Riu e escarneceu do quadro e ficou firme em seu endurecimento.

Romualdo então fallou-lhe por um outro medium, dizendo que sua vi-

Toda esta multidão guarda repouso ás horas indicadas; de modo que a caçada no Norte é cousa muito diferente do que se faz no Sul.

Aqui, a caça levantada pela matilha vem procurar o caçador, que a espera em determinados pontos.

Lá o caçador vai buscar a caça no deserto ou no bebedouro.

Os patos colhem-se em bandos, tocando-se para ançar os que sahem a pastar fôra d'água, em tempo da muda, quando estão mais gordos e não podem voar.

As marrecas apanhám-se também sem precisão de arco de fogo, lançando-se á agua da lagôa varias cabagens e mettendo o caçador a cabeça n'uma preparada para aquelle fin, de modo que o corpo não appareça.

As imprevidentes aves, acostumadas com aquella vista, não fogem do inimigo, que vai colhendo-as pelos pés, e mettendo-as nas dusias em sacco que levam consigo.

A caçada do tatú faz-se a noite, com cães avisados, que os entocam em fundos buracos, donde se os arranca escavando a terra.

E pelo mesmo sistema que se apanham as preás e os mocós de saborosa carne, que faz regalo da gente pobre.

Esta tem á mão, nos matos vizinhos, variada provisão de alimentos: a caça, o peixe e o mel.

O peixe fica retido em magna profundidade nos pâcos imensos e profundos que ficam nos secos leitos dos rios.

A tarrafá e o anzol são o meio de pescaaria; mas empregam também o tingui, planta venenosa, que lança em um pouco mata todo o peixe.

O mel é formado por abelhas que habitam nas arvores, pelas que fazem casa no chão, e pelas que as construem ao ar livre, nos galhos das arvores.

(Continua)

mas a sociedade de então, por outra a ordem de cousas que constitui o estado de ser moral e administrativo, que chegou até hoje e que esta a ponto de se derrocar para sempre.

Quanto ao reinado do Antecristo, o qual não pode ser o de um homem, pelo menos é assim que compreendemos, mas o do espírito contrario aos ensinos do Evangelho, parece-nos que já temos um esboço bem pronunciado, para ficarmos seguros da predição. Deixamos ao leitor o cuidado de julgar por si mesmo, fóra de nossa opinião pessoal, si assim lhe parecer.

Aphorismos spiritas

Damos esta denominação à serie de principios doutrinarios, que para aqui passamos, das obras de Allan-Kardec, extraídos e methodicamente collecionados pelo Sr. M. N. Murillo, que os publicou na *Revista de Studios Psicologicos* de Barcelona, em Março ultimo.

A LEI DE DESTRUÇÃO

E' preciso que tudo seja destruído para que renasça e se regenere (L. dos Esp. pag. 728.)

A missão do homem é destruir o mal. (L. dos Esp. pag. 753.)

Os transtornos são às vezes, necessários para que se restabeleça uma melhor ordem de cousas. (L. dos Esp. pag. 737.)

A guerra é necessaria ao progresso e à liberdade. (L. dos Esp. pag. 744.)

As perturbações passageiras nascem do conflito das idéias. (Gen. Cap. 18, pag. 8.) Si isso, porém é uma verdade, também é certo que as guerras têm a sua origem no orgulho, no egoísmo, na ambição, na cobiça, na injustiça, nas opressões (Gen. cap. 3, pag. 6), e que ao lado da destruição encontra-se a compensação da lei da conservação (L. dos Esp. cap. V.).

FOLETO

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DO ASSOMBROSA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Já tinha eu dormido um bom sonho. Thomé arrumado os cavalos no pasto; isto é: em campo de capim nativo, onde é costume telos por meio de peias, que juntando de um palmo as duas mãos e de dous e meio um pé a mão do mesmo lado, embraçam-lhes a livre marcha; quando os tetés do calno da fazenda anunciam que alguém os punha em cuidados por suas ninhadas, criadas no chão.

Olhei para onde vinha o agudo grito do vigilante passare, e descobri uma caravana que despontava na orla do campo.

Deus cavalos, gemendo sob o peso de volumosos «caguás», marchavam com vontade de chegar, adiante de seus tangedores, que eram: um homem em camisa e ceroula de algodão da terra, traslado a cabeça coberta com o classico chapéu de couro, e os pés metidos nas uséiras alpercatas, ua a mulher com saia do mesmo algodão, camisa madapulão, chapéu de palha de carnaúba e alpercatas e dous rapazes de 18 a 20 annos vestidos como o homem.

Aquela é a gente da casa, disse Thomé, que é dotado do instinto animal, tão desenvolvido nesse como os sentimentos humanos.

Deus os guarde á vosmecês, falou o homem, logo que chegou ao terreiro.

Assim pois, destruindo-se as causas do mal, igualmente destroem-se o seu efeito; e neste caso não será necessária a destruição violenta e sangrenta dos martyrios individuaes, nem a carnificina em massa de martyres, similhantes rigores já não são deste seculo. (L. dos Esp. pag. 727.)

A impossibilidade da guerra pela prática da lei de Deus e pela fraternidade constituirá o futuro da Terra. (L. dos Esp. pag. 743.)

E' certo que esse dia ainda não raiou para o presente, em que a organização da defesa é necessaria (L. dos Esp. pag. 882), mas não devemos esquecer que, si a convergência de esforços para o bem, no intuito de destruir o mal e agir sobre a matéria, é um dever cívico inadiável, como garantia da ordem e do direito de todos e do individuo em si, também é fora de dúvida que aquelle que promove a guerra em proveito próprio, por qualquer motivo expiará amargamente todos os assassinatos que dariam proveniente (L. dos Esp. p. 745).

Para conjurar estas calamidades anunciatas no evangelho (Gen. cap. 17 pag. 56) há um meio mui simples. Como os homens do trabalho pacífico e justo, devemos selo mais que todos, pois que querendo-o restabeleceremos a ordem (obras postumas), pela destruição das causas do mal e applicação da lei divina a nós mesmos. Evg. E. cap. 15).

O SPIRITISMO É A LIBERDADE

O Spiritismo não substituirá por outra a sua autocriação, nem impõrás leis. Proclama o direito absoluto da liberdade de consciencia; e não pôde tomar forma alguma autocrática, simão praticaria aquillo mesmo que condenava nos outros. (Obras Post. cap. 18, pg. 95).

E' poderoso como philosophia, não selo-a, a menos que se não quizesse

perder neste seculo do raciocínio, transformando-se em poder temporal. Não será, portanto, elle que organizará as instituições sociais, mas sim, os homens sob o imperio das idéias de justiça, caridade, fraternidade e solidariedade, melhor comprehendidas à luz do Spiritismo. (Obra. Posturas cap. 18, pag. 95). Ao envez de substituir num exclusivismo por outro, elle apresenta-se como caminho absoluto da liberdade de consciencia (Genesis, cap. 18, § 20.)

Longe de pregar que — *jára do Spiritismo não ha salvação* —, afirma com Jesus Christo que — *sem caridade não ha salvação*: — princípio de união e tolerância que pôde agrupar os homens sob um sentimento comum de fraternidade e mutua benevolência, em lugar de dividilos em seitas inimigas. (Gen. idem idem).

O Espírito sofre onda e contraria, — diz o Evangelho — e assim é efectivamente.

Pelo pensamento o homem desfruta de liberdade sem limites. (Livro Esp. pag. 833).

Maria e o grupo

Cada dia que se passa mais nos sorriem os horizontes de nossas doutrinas: acui um jornal que apparece, ali uma sociedade que se cria, mais além um grupo que se levanta. E' que têm razão os nossos amigos do espaço, qual do, pregando a regeneração, estão a todos os momentos, a nos dizer — s o chegados os tempos.

Hoje tenho de noticiar o aparecimento do novo grupo — Caridade nas trevas — que funciona às 8 horas da noite das sextas-feiras, à rua da Providência n. 56. Possam esses nossos irmãos, que se agremiaram com os sãos intutos de levantarem seus co-

rações na prática da maior das virtudes, ter sempre os espíritos alerta, para, rememorando incessantemente os ensinos de Kardec, saberem fugir do maior perigo em que se afogam muitíssimos grupos.

Tais os votos que fazemos; votos filhos do desejo de ver que trabalham no ferrosos grupos, mas grupos fortes, estudiosos, bem orientados, para que os seus frutos possa provar até mesmo o pior do vindo, sem perigo de ridiculo.

Que sejam ouvidos nossos votos!

Tiradentes

A 21 de Abril presenciamos de nossas juvelas uma das mais imponentes manifestações, a que pôde dar lugar a homenagem dos vivos a um illustre morto. Foi a passagem da procissão cívica, organizada pelo «Club Tiradentes», em honra à memória do illustre protomartyr da liberdade brasileira, naquelle dia encrado, espostejado.

Faziam parte do presto, que se compunha de carregueiros, cavaleiros, e peões, as principaes corporações do Rio de Janeiro, trazendo cada qual o seu respectivo estandarte.

O que mais nos impressionou, porém e deixou-nos no espírito uma doce recordação foi, quando no desfile do presto, veio se pôr deante de nosso olhos o busto alvo de Tiradentes carregado aos homens de illustres cidadãos revestidos com os mesmos trajes pretos com que se apresentaram os mais confiáveis representantes do positivismo brasileiro, que de physionomia grave e chapéu na mão cercavam o busto.

Irresistivelmente todos quantos se

faz dô, tem mais ovos alli onde se acabou de limpar, d'que antes.

Já vê vesmece: que aquillo é praga que está para vir. Ou é secca, ou empiedemia.

Eu estava sem poder crer no que me dizia o homem; mas o corpo de delicto estava debaixo de meus olhos.

Ora, ora! disse Thomé, que sabe tudo: meu avô viu um destes arcos de natureza e não viu nem secca nem peste.

Então já ouviste falar nisto? perguntei.

Sab-e-vello sempre conta, que em crevças, assistiu a uma dessas representações, e meu avô como já disse, também dava notícia de facto semelhante.

Parece que isto é consta que acontece uma vez por seculo.

O senhor me fará o favor de ensinar onde se passa tão estupendo pheno novo, disse eu a meu hospede.

Isto nas suas ordens quando quiser; mas primeiro vamos tratar de jantar que já é tarde.

Não precisa encomodar-se, que eu trago jantar preparado em meus alforges.

Como! exclamou o homem com ar de offendido. Pois o senhor me fará a desfeita de preparar seu jantar, estando arranchedo em minha casa!

Não é para desfeita-lo, senhor, mas em que altura procuro casa para pouso, trago sempre nos alforges a minha matutatagem.

Esta bom; mas isto é para quando o senhor se arranche no matto. Vai, não precisa de alforges, porque o polbre não tem neppipes para oferecer á seus hóspedes, porém um quarto de fatu e queijo com «mel de pão» sempre terá, e é oferecendo de bôa vontade.

Foi bom, meu amigo, acerto o seu jantar muito agradado, disse eu contendo a admiração que me causava encontrar n'um rustico o que falta a maior parte dos homens de fina educação: hospitalidade e fraternidade.

(Continua)

Deus o guarde respondeu-lhe.

O homem sem mais dizer, correu para junto de um dos cavalos, que queria deitar-se, gritando por um dos rapazes; dà uma mão a pri Manoel, para o outro rapaz: segura o «sellado», enquanto botamos abaixo a carga do «chenchém».

Thomé correu á ajudar o homem, segurando uma das cabeças do «cagua», enquanto elle seguia a outra e Manoel aguentava o do lado opposto para não arrastar o cavalo em terra quando se tirasse o primeiro.

Vão lá, gritou o homem e, a um esforço combinado, o «cagua» suspendeu-se e as duas zelhas que o prendiam a cangalha, safaram, e veio elle trazido pelos dous, descagar debaixo do fatador,

Com o segundo fizeram o mesmo, a assim com os da outra carga.

Obrigado, camarada, disse o sujeito para Thomé. Sufa! se o Sr. não nos ajuda, eu com estes meninos havíamos de ver entia assobiar!

Estão pesadas as cargas de ovos de pombas!

Cargas de ovos de pombas! exclamei admirado.

Sim, meu senhor. Aquillo que senhor está vendo alli dentro dos «caguás» são ovos de pombas.

E onde foi o senhor deseobrir tantos ninhos para ajuntar tantos ovos?

Qual ninho, meu senhor, isto é maná do Ceu.

O senhor não é filho do sertão.

Não sou; mas conheço muito os sertões.

Com esta resposta o homem olhou-me atento, e perguntou-me d'onde então é o senhor.

Para não me descobrir, inventei que era da capital do Ceará mas acostumado a viajar pelo sertão.

Ah! da capital tem vindo muita gente, disse o homem com a maior naturalidade.

Eu pensei que era algum fidalgo do Recife ou da Corte, como um que veio para cá o anno passado, e que por signal foi bem saípoa; mataram-o ali adiante.

O coração pulou-me, e eu quis precipitar a minha indagação, pois que era evidentemente de meu irmão que aquelle homem fallava; mas contive-me, e disse: nunca vihi de nossa província.

Então, continuou o meu hospede, disse conhecer o que chamam pomba de arrabio, bandos d'encobrirem o sol de nossa vista, e que, durante todos os verões, cobrem os campos à comereem a semente do capim seco, retirando-se neles para onde, logo que cahem as primeiras aguas.

Conheço perfeitamente, respondi.

Pois, meu senhor, estas tias pombas deram agora para pôrem a esmo, no chão, e escolheram felizmente para ninho um «capão» que fica daqui a uma legua.

Conte-me isto mais minadamente, perguntei com extrema curiosidade.

Faça vosmecê de conta que, a distancia de uma legua daqui um «capão», que é quasi um taboleiro, pois não tem outro matto além de uns marmeleiros bravos sem folhas.

Pois sim senhor. Neste «capão» que tem mais de duzentas braças de comprido sobre cem de largo, é que as pombas do brando vieram fazer ninho.

Vosmecê chega lá e não vê senão um lengol branco cobrido a terra. Tem quasi um palmo de altura, e tudo é óvo! Com mil diabolos, nunca vi tanto óvo!

Tem gente lá como friniga. De 10 leguas no redor está tudo ali.

O povo forma uma linha como um batalhão de curingas, e vai apinhando óvo e deixando a terra descerber; mas, quando tem avançado 20 ou 30 braças, ali vem uma nuvem das taes pombinhos mal pondos os pés no chão deixam a terra outra vez coa queda de ovos.

Quando a gente volta os olhos para traz

MISCELLANEA

Spiritismo em Goyaz

Caro Alfredo. — Pedis-me em vossa carta ultima, que vos communique alguns factos de mediumnidade, que por cá tenha observado. Bem sabeis que eu não tenho forças para resistir ao pedido de quem deseja observar phenomenos spiritas, apezar de conhecer perfeitamente que ha na practica do Spiritismo perigos serios para quem não conhece a parte theorica da doutrina. Que quer? sou um incorrigivel. Prego um sermão a quem me faz esse pedido, mostro-lhe os inconvenientes do trabalho, mas afinal experimento.

Comecemos por Uberaba: Tivemos no Hotel Francez uma importante sessão de mediumnidade vidente, com o copo d'água, na qual tres pessoas viram o preciso para se convencerem da realidade das communicações com-nosco dos chamados mortos.

A noticia espalhou-se, e no dia imediato, ao meio dia, em plena luz, tivemos outra sessão de videncia no escriptorio do cidadão Bircellos, importante negociante dessa praça, cujo resultado foi o melhor preciso: Elle, seu irmão, alguns empregados da casa, e seus filinhos, todos viram o velho e respeitavel chefe da casa, ha annos falecido, sorrindo e com as mãos comprimentando aos seus filhos e amigos.

Em Montalegre, em casa do cidadão veneravel Coronel Villela, tivemos uma importante sessão de mediumnidade vidente e psychographica, em que muita gente viu seus parentes e amigos, chamados mortos, ficando todos satisfeitos.

Ahi desenvolveu-se a mediumni-

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS
(Continuação)

O jantar consistiu em arroz de tatú «verdadeiro» como chamam a especie desses animaes de corpo longo e esguio, por opposição á do peva, que tem corpo largo e chato e á do bola, que o tem curto com a propriedade de dobrar-se por modo de formar o casco uma verdadeira bola por onde não penetra nas partes moles nem a agua.

A carne do tatú verdadeiro é clara como o lombo de porco, e saborosa como a deste animal, sendo a gordura alva como prata lavrada.

Estava saborosissimo o arroz de tatú, preparado sem temperos, que bem os dispensam todas as carnes dos sertões, por suas eximias qualidades sapidas.

Depois daquele prato veio o assado.

Era um tatú bola, cuja carne é escurecida a de vaca, e cuja gordura é semelhante á da gatinha.

Prepara-se o bola, pelando-se a parte mole que cobre a barriga, abrindo-se esta para destripar-se, e deixando-se o animalinho, desde vespera em vinha-d'alhos, como charana a operação que consiste em guardal-o de barriga para cima, tendo dentro um molho de alho com vinagre.

Repassadas as carnes da essencia daquelle molho, assa-se o tatú no forno, servindo o proprio casco de frigideira.

Terminada a operação, destaca-se o corpo

dade do cidadão A. Cotrim, telegraphista, que retirando-se para sua residencia, viu o interior de sua casa apeljado por mãos invisiveis, causando os projectis junto das pessoas presentes, sem offendere alguém nem damnificar causa alguma, foi phenomeno presenciado por muita gente, accorrida a chamado do dono da casa.

Em Morrinhos tivemos duas sessões importantes de videncia, psychographia e respostas intuitivas ás perguntas mentaes feitas pelos assistentes, uma em casa da cidadão Hermenegildo e ontra em casa do cidadão Sotero, negociantes e proprietarios no logar.

De entre as respostas obtidas por um medium novo nesse genero de trabalhos, ás perguntas mentaes feitas pelos assistentes, cito-vos as seguintes:

A' pergunta feita mentalmente pelo illustrado cidadão juiz de direito — O que é Spiritismo? O medium respondeu logo — A luz.

A' pergunta mental feita pelo mesmo juiz: — O que é a vida? — veio a resposta: — Provação, sofrimento do qual se triumpha com a resignação e a paciencia. —

— Onde está minha irmã? — perguntou mentalmente uma senhora — Os mortos não vão para longe, vivem connosco, acompanham-nos em nossas dores e alegrias — respondeu-lhe o espirito.

São os factos de que me recordo; são poucos, mas mostram que a nossa cara doutrina tem proselytos e crenças sinceras também por cá.

Acampamento nos sertões de Goyaz, 10 de Abril de 1890.

EWERTON QUADROS.

do casco, tomando-o pelas pernas e, depois de ter se misturado com farinha a gordura, que fica sempre unida ao casco, fazendo-se a «farofa», desfiam-se as carnes a mão e afogam-se na tal farofa.

Quando me apresentaram em alguidarinho o casco do tatú, que rescendia ao longe, não compreendendo o que era aquillo; mas senti vir-me agua na boca.

Meu hospede me explicou todo o processo da preparação daquelle delicioso manjar, e eu fiz honra ao exímio cozinheiro do sertão.

Passando á sobremesa, fui servido de um prato de mel claro e limpidíssimo como o de assucar, differindo apenas neste portar um toque de amarelo.

De que é feito este mel? perguntei eu.

Este é o mel da «jandahira», respondeu-me o dono da casa, o mais fino dos nossos mattos.

Temos a «tubila», o «canudo» e outras especies, porém a mais preciosa é esta.

Deve então ser muito rara, ou pelo menos mais rara que as outras; não é?

Não, Sr. Em nossos mattos abunda a umburana, e não há quasi uma arvore destas que não seja um cortiço de jandahira.

E só produz da umburana?

Quasi que só, porque é a arvore que tem óco; mas também produz nas outras que o tem.

E não é difícil colher o te bello mel?

E' facillimo. Chega-se á arvore onde frocha a abelha, bate-se com o olho do machado para se conhecer onde acaba o óco, cabaixo desse ponto corta-se o pau.

Do lado de cima, depois de pesto elle abaixa, faz-se a mesma cousa, de modo que fica-se com um toro ás vezes de uma braça, cujo óco está cheio pelo favo.

Racha-se então esse toro em duas linhas para se tirar um tampo de uma a outra extremidade e, tirado este, fica a desco-

O papel do perispírito nos phenomenos spiritas

CONFERENCIA FEITA NA SOCIEDADE SPIRITA, PELO DIRECTOR DA «INICIATION» PAPUS, PRESIDENTE DO GRUPO INDEPENDENTE DE ESTUDOS ESOTERICOS.

A vida ou o perispírito são duas palavras identicas, designando *uma mesma causa*, e estudar o perispírito é estudar a vida. Ora estudar a vida é fazer magia, assim como mostrava ultimamente Barlet citando o illustre polaco Wrosonski. Vede, pois, que cahimos em cheio em nosso assumpto: a magia practica, de que o Spiritismo é uma traducção abreviada, assim como eu vol-o dizia ainda ha pouco.

A vida tem, pois, propriedades desconhecidas dos sabios contemporaneos? Certamente, e é justamente a chave desta theoria, á qual chegaremos em breve.

PROPRIEDADE DO PERISPÍRITO O MEDIUM.

O perispírito ou a vida é a mesma causa, acabamos de vel-o. Posso, pois, daqui em deante servir-me de um qualquer destes termos.

Vimos que a vida, carregada pelo sangue no organismo, era o intermediario entre o corpo e a vontade, ou como dizemos nós, que o perispírito era o intermediario entre o corpo e a alma. Mas a vida está somente contida no sangue?

Não e não. Assim como eu tive a honra de vol-o dizer em Setembro passado, em uma conferencia no Congresso, uma parte da vida humana está em reserva, prompta para um caso de perigo ou de grande esforço physiologico. Esta reserva está collocada em uma serie de ganglios nervosos ligados entre si e espalhados por todo o organismo. O conjunto destes ganglios chama-se em medicina o sistema nervoso ganglionar

o grande sympathico. Os centros principaes deste grande sympathico estão situados em torno do coração (plexus solar) e no ventre.

O perispírito apparece-nos agora em sua totalidade, dobrando exactamente cada orgão, e tão intimamente ligado ao organismo que, si se esboçar o conjunto de seu reino, obter-se-á o duplo exacto do ser humano. Não terá entretanto este perispírito outras funcções mais do que essas, e só nos interessará como o intermediario entre a vontade e o corpo, isto é, entre o espirito e a matéria?

Nada; e é aqui que se nos apresenta a formula que dá a explicação do papel dos mediuns nos phenomenos spiritas. Esta formula pode assim se resumir: *A vida pôde, em tales condições, sair do ser humano e agir a distancia.*

E' o que vou ensaiar demonstrar.

Vós todos, Seuhoras e Senhores, conhecéis esta experincia dos fakires da India que se collocam em catalepsia deante de um grão contido em um pouco de terra, no meio de um quarto. Sabéis que, em menos de duas horas, o grão brota, nasce uma haste que se cobre de folhas, depois de flores, e enfim apresenta-se um fructo que amadurece e que se pôde comer.

Eis ali cousas sobrenaturaes, dirímos, si não soubessemos, melhor do que ninguem, que o sobrenatural não existe, e que tudo na natureza é naturalissimo, competindo-nos achar as respectivas leis. Que se passou, pois, nesta experincia dos fakires

A sciencia occulta convenientemente nos responde a tal respeito. A vida do fakir sahio fôra delle; dirigida por sua vontade, foi projectada sobre o grão, e este que precisava de um anno para produzir um fructo sob a influencia da vida vegetal, pro-

balhos e das penas, e, homem feito, pae de familia, não dá um passo na vida sem pedir-lhe conselho e benção.

O marido e a mulher vivem contentes, porque nada lhes falta do essencial, e o esencial ali é muito pouco, limita-se ao que lhes pode dar a natureza.

Tudo naquelles felizes sertões resconde amor, simplicidade, sinceridade, alegrias.

O meu hospede, percebendo que eu gostava de conhecer as cousas do campo, deu corda a sua verborragia.

— Da abelha o melhor não é o mel, Sr... Sr... como se chama vosme?

— Leopoldo, um seu criado.

— Creado seja o Sr. de Deus.

Pois Sr. Leopoldo, o melhor da abelha é a cera, que levamos ao fogo, depuramos e empregamos em muitos misteres, porém principalmente em meio de illuminacão.

Depois do candieiro com cebo de vacca derredito, o Sr. nota por toda a parte a ve a de cera preta ou cera do paiz.

O candieiro é a luz do pobre, a vela de cera é a do rico, embora empreguem as duas conforme estao sóis, ou tem visitas.

Quer vosme ver um lindo rolo de cera feito por minha mulher?

— Terei prazer em vel-o.

O homem correu para o interior e trouxe-me um rolo artisticamente preparado em forma de cylindro, do qual se destacava, a medida que se precisava, o pavio de cera dobrado em zig-zag no til rolo.

— Sabe o Sr. como se faz a nossa vela de cera?

— Nunca a vi fazer.

— Pois é simples. Derrete-se a cera em panela de barro, e mergulha-se alli por meio de uma pequena forquilha, o pavio feito de um certo numero de fios de algodão, conforme se quer mais fino ou mais grosso.

Repassa-se duas ou tres vezes, e esta feita a vela.

(Continua)

os nossos singravain o caudaloso Paraná, que abi é fundo e largo.

Depois de tres dias de penosa navegação, outra avaria sobreveio à machina que obrigon a abicar na praia para concertar, e horas depois uma nova cana que se apresentava, para soccorrel os a mandado do mesmo Cacique, que fôra ainda prevento pelo sen Pagé!

Um dos associados duvidou da amisade e de tantos prognosticos certos, e, homem de coragem, preferindo sacrificarse para salvar seus companheiros, combinou com elles que iria com os indios certificar-se do que havia de verdade em tudo isso, e que, dalo o caso de não voltar, não seguissem mais para deante.

Convidados os indios a levarem-n'o ao aldeamento, accederam promptamente, deixando dous delles com os nossos, e tres dias depois regressava maravilhado pelo que vira e pela recepção que tivera. Um aldeamento relativamente adiantado; indios vestidos e laboriosos, moral nos costumes, e religião a cargo do Pagé (indio velho e respeitavel), que na vespresa da sua chegada prophetisara a vinda do amigo branco aos seus companheiros, convidando-os a uma recepção digna!

A duvida não era mais possivel tanto mais quanto, seguindo a viagem que pelo rio tornara-se muito mais longa, vieram ainda a carecer de lenha e procuravam um lugar apropriado para fazel-a, quando novas canoas apareceram carregadas de lenha para suprir o vaporsinho e não mais os deixaram os indios enquanto não fundearam em frente à tribu, retirada da barranca uma legoa. Ali estiveram quatro mezes, sempre bem tratados e obsequiados, tendo trocado tudo quanto levavam por um carregamento de herba mate, pelles, etc.; e durante esse tempo foram testemunhas de varias predições do Pagé, que sempre viram confirmadas e que os fazia tel-o em conta de verdadeiro santo e milagroso.

Uma vez à tarde predisse o assalto à tribu de uns inimigos nomadas, que se avisinhavam; e, collocados os hospedes em segurança e sob valorosa guarda, expedidos os batedores em reconhecimento, pela ma-

drugada trouvam as tubas guerreiras por todo o aldeamento, e momentos depois engajava-se o combate campal em que os nossos julgaram dever intervir, pela gratidão do acolhimento, fazendo uso das suas armas de fogo. A victoria coube a esses guaranys hospitaleiros, que, contra a expectativa dos nossos, guardavam os tropheos de guerra, deixando ir os prisioneiros e mulheres, e recolhendo os feridos para tratar-los.

De outros muitos factos foram elles testemunhas; e esse nosso amigo investigador e um tanto philosopho estudava particularmente esse Pagé que sempre recolhido perante seu manitou vivia desprendido constantemente da terra.

Só aqui no Rio teve elle uma explicação para esses factos, e explicação essa que o levou à nossa crença; e hoje elle como nós, admira-se que outros que ouvem fallar, que leem, que são testemunhas, não procurem investigar o que há de maravilhoso e sobrenatural nesses phenomenos, que, existindo de todos os tempos, são leis naturaes conhecidas e ensinadas pelo Spiritismo.

Quantas utilidade e vantagens na mediumnidade bem educada e desenvolvida!!

William Crookes

Depois do livro publicado por este notável investigador, seu prolongado silencio com relação a phenomenos psychicos foi interpretado de modo desfavorável ás primarias conclusões a que chegara o illustre sabio.

E' que dizia-se que embreve ouvir-se-ia a palinodia cantada por Crookes.

Assim é bem de ver que os espíritos retardatarios e inimigos da luz que o moderno espiritualismo a jorros derama aprasiam-se em ser os vehiculos de um tal boato. Porém na decima quinta parte das actas da Society for Psychical Research, que acaba de vir a luz, publica o celebre chimico um artigo «Notas das sessões com D. D. Home», em que de novo affirma a realidade dos phenomenos spiritistas, e

em que declara não retirar uma só linha do que escreveu sobre seus estudos de 1870 a 1874.

Assim esta confirmação vem acalmar os espíritos irrequietos que não se podiam conformar com a verificação experimental dada pelo emerito homem de sciencia ao que os spiritistas afirmamos.

Sosias estupendo

Diz-se que todos têm seu sosias, isto é, um outro individuo de identicos traços phisyonomicos; o que, porém, é de causar estranhos é que um tal sosias seja em tudo a reprodução exacta do outro. O que vai seguir-se foi publicado pelo *Banner of Light*:

O juiz Ezra B. Taylor, senador do Estado de Ohio, contou a um reporter do *Itar* que Garfield, ex-presidente, e elle haviam sido condiscípulos e sempre amigos. Pouco tempo depois que Garfield ocupou a Presidencia, Taylor recebeu de seu amigo uma carta concebida nestes termos :

« Recebi vossa carta e muito gosto teria em fazer por vós quanto pudesse. Entretanto sorprehende-me que soliciteis um tal emprego. Acreditava que vossa clientella valia mais. »

O juiz Taylor, não comprehendendo nada disto, escreveu a Garfield que não lhe havia feito nenhum pedido.

Tendo-o este encontrado ponco depois, mostrou-lhe a carta alludida : Taylor, reconhecendo sua letra e sua firma, ficou extremamente pasmo.

Um dia o juiz encontrou em um hotel seu sosias em carne e osso; os dous mediram-se por tres vezes e cada um foi para seu lado. Ao meio dia Taylor viu Garfield, que se aproximava acompanhado de seu sosias, que aquelle lhe apresentou com os nomes de Ezra B. Taylor. Os dous tinham exactamente o mesmo nome, a mesma figura, a mesma edade, a mesma voz, os mesmos modos, a mesma letra! Havia nascido no mesmo anno, no mesmo dia, no mesmo Estado!

Haverá mais singular coincidencia?

a moça n'outra, cantam como sabiás, versos inventados por elles mesmas, com graça e docura de faserem cocegas no coração.

Ouça somente estes, forão improvisados pela Raymundinha em pelo Roberto, e desafio, na festa do ultimo Natal.

Começa o rapaz:

Alecrim da beira d'agua,
Dá-he o vento, está tremendo.
Amigos e camaradas
Por detrás me estão vendendo.

Descanta Raymundinha:

Não temas pos camaradas
Triações ou mal de chorar.
Pra minha banda não caiam,
Que no dedo hão de chupar.

... e por ahí adiante, cada qual mais bonito — o rapaz desconfi do, a menina a fugir com o corpo.

Ora, a gente ri-se a perder a alma com aquellas brincadeiras, e não se dá a menor indecencia.

Parece que lá para o Ipú não ha tanto cuidado dos paes, pois que o filho do Mourão rico logrou deshonrar a prima.

Sempre ouvidizer, Sr. Leopoldo, que pri-mos e pombos são os que mais sujam as casas.

Cá por minha parte lhe afianço que não ha perigo, porque, em chegando aqui o Roberto, eu fico como barata quando estou para chover: entro e saio, saio e entro, tenho sempre necessidade de uma causa que está perto do canto onde os dous estão conversando, e até já disse á Sra. Raymunda: não gosto de vel-conversando com o Roberto pelos cantos escuros.

Voltemos ao assumpto, e perdoe-me Vm-as minhas divagações, que eu gosto de por os pingos nos ii.

Sumerland

E' este o nome da cidade spirita que, com pasmos rapidez, está se construindo na California, à 5 milhas de Santa Barbara, no littoral do Pacifico. Sua posição é extraordinariamente pittoresca e seu clima saluberrimo. O *Golden Gate*, periodico spirita de S. Francisco, que vivamente patrocina tal empreza, publicou, em tempo, o plano da nova cidade, e noticiou estarem vendidos e estarem destinados á edificação 1200 lotes de terrenos. Comprehende-se bem que uma cidade só habitada por spiritas será um poderoso foco de propaganda, que por assim dizer absorverá as populações circunvizinhas.

Era só na America do norte que se poderia commeter um tal empreendimento: este paiz, a terra das iniciativas e das causas miraculosas, só desconhece uma causa desta vida — o valor da palavra impossivel.

Possam todas as nações se apressar em tomar-lhe o exemplo; taes os nossos votos.

A medium Eusapia, Italia

Sob o titulo « Um desafio feito á sciencia » reproduzimos em nossa folha de 15 de Novembro de 1888 a carta que o professor Chiaia Ercole dirigio ao professor Lombroso, (conhecido como o primeiro alienista da Italia), convidando-o a estudar os phenomenos produzidos por uma sua enferma, os quais excediam a todas as observações feitas no campo do hypnotismo, isto porque aquele ilustre alienista em una publicação — *A influencia da civilisação sobre o genio* — arriscara a hypothese de estar elle e os seus amigos laborando em erro, zombando do Spiritismo etc., etc.

Deinos tambem conhecimento em o numero de 15 de Dezembro seguinte de que o convite tinha sido aceito com a condição de serem as experiencias feitas de dia e em plena luz, e por isso não foram effectuadas por não admitir Chiaia essas condições tratando-se de investigações de tal natureza.

O pae da moça offendida, logo que soube da sua desgraça, montou a cavallo e foi ter com o primo, pae do offensor, por lhe pedir reparação do mal.

O parente ficou indignado com aquella petulancia, e perguntou-lhe se não conhecia a diferença que havia entre elles, para seu filho casar com a moça.

Eu não conheço diferença, sinão de sangue, respondeu o pobre homem, e esta não existe entre nossos filhos, que trazem o mes o em suas veias. E, além disso, se havia essa diferença, que o primo agora vê, porque não o disse a seu filho para evitar que elle lançasse a desonra em minha casa?

Porque não guardou melhor sua filha? disse o poderoso, já aborrecido com a insistência.

Primo. Minha filha não tem outra fortuna alén da sua hora. Pego-lhe por caridade que faça seu filho restituir-lhe o que lhe roubou.

Primo. Meu filho é rapaz e faz o que todos fazem, e não entra sinão onde lhe abrem a porta. Guardasse voce sua chave e hoje não viria aqui aborrecer-me.

Nesse dize tu direi eu, levaram os doas por muito tempo, não havendo supplicia que o pobre não fizesse ao rico, e não havendo escarneio que este não jogasse áquelle.

Por fim a dignidade ostendida deu ao primeiro, quando se desenganou de obter reparação pelos meios brandos, a coragem de se erguer como homem, e de exigir a como valente que era.

Pois, meu primo, exclamou elle com ar ameaçador, si não o convencem minhas razões e não o commovem minhas lagrimas, nem por isso esquecerei o distintivo de nossa familia — a honra acima da vida —

Dou-lhe 15 dias para refletir; e si no fim desse prazo não mudar de opinião racholhe a cabeça com uma bala. (Continua)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Já o vento sul, chamado em todo o sertão aracaty, tinha vornado os vapores ardentes que se levantavam da terra abassada, quando o sr. Patrício, de cocaras no terreiro em sombra por ficar a frente da casa para o nascente, convidou-me a ouvir a historia do moco leão.

Eu não me fiz de rogado — e, sentando-me em ipás de mulungu, que estão ali para cavalete, ou canoa de atrevessar rios, prestei a mais profunda attenção á narração do samponio.

Eu vou começar pelo principio, sr. Leopoldo, que é para o sr. avaliar bem os factos que lhe vou contar.

Esta ribeira de Curruthis — a de Inhamuns — e visinhas, são dominadas por uma familia rica e poderosa — os Mourões.

Os Mourões são senhores de quasi todas as iasendas, subdelegados, são comandantes da guarda nacional e até tem filhos doutores.

Aqui só se faz o que elles querem — e elles são bem bons em nos deixarem viver como Deus é servido.

Há na familia poderosa alguns ramos secos, quero dizer: alguns pobres e desherdados da fortuna.

Alli, juntodo Ipú, moravam ha annos,

dous primos pertencentes a grande familia, dos quaes um era rico e orgulhoso porque tinha sido nomeado commandante da guarda nacional, e o outro era pobre, porém honrado, e de tão bom coração que todo o estimavam.

O rico tinha um filho aperaltado, e o pobre tinha um filho que adorava.

Não lhe conto nada, Sr. Leopoldo; mas sempre lhe digo que o homem deve viver para um canto e a mulher para outro.

A tal historia da civilisação — de uma moça solteira conversar livremente e até passear de braço sosinha com um rapaz, tem dado e hâ de dar bons burros ao dízimo.

Dizem-me que levam o desaforo até dansarem abraçados pela cintura, mesmo na cara dos paes!

Ah! eu ás vezes tenho pena destas cou-sas não serem comigo, porque largava tão bem pregado tabefe no patife, que nunca mais em sua vida havia de lembrar-se de olhar, quanto mais de abraçar a minha Raymundinha.

Olhe, nós aqui tambem fazemos folia no dia de Natal e na noite de S. João; mas nosas dansas são serias: danso o moco e atira na moça — dança a moça e atira no moco sem se tocarem, fazendo mesuras de longe.

E' verdade que o demonio já vai entrando na pelle dos sertanejos, pois eu vi, outro dia, em Corocó, uma dansa, chamada «rilho», que antes fosse relho, em que os moços seguravam nas mãos das moças.

Meu caro Sr., nestas cousas é como no comer e no coçar, o demais é começar.

Não cá para a minha banda, que a minha Raymundinha não hâ de dançar rilhos, nem que me serrem.

Não é tão bonito, a gente não se diverte tanto vendo dansar cada um por sua vez e depois romper o descante, que é mesmo um encanto, em que o rapaz n'uma viola e

sencarnado uns atraç dos outros, a ponto de em um mez não ficar da officina sinão a casa abandonada com as ferramentas e fornos, as portas e janellas escancaradas pelo terror que inspira essa molestia, e cruzes pretas por fóra da casa, assinalando aos transeuntes o logar onde jaziam os seus corpos.

Mezes eram já passados depois dessa catastrophe, sem que ninguem se lembrasse de substituir aquelle bom ferreiro, e a casa abandonada desfazia-se em ruinas e cercava-se de matto que crescia junto á porta, quando um capataz de uma tropa de nome Izidoro, da fazenda de um forte fazendeiro e padrinho do irmão que nos conta esse facto, e que do proprio capataz o ouvia, sendo confirmado pelos demais tropeiros — tendo-se atraçado por qualquer motivo da sua tropa, e tendo de passar alta nonte por esse lugar, onde fôra a officina, ao approximar-se ouvio de longe o bater do malho sobre o ferro incandescente — aquelle *tant tan tant* característico de uma ferraria —, e mais perto o movimento cadente do folle em actividade, alimentando a fornalha esbraseada, que reflectia pela porta, frestas e janellas escancaradas, a vermelhidão do fogo, destacando pela sua cõr a casa da floresta no seio da noite escura.

Sorprehendido por aquelle inesperado facto do qual não ouvira fallar; pensando que alguém ali se estabeleceria para continuá aquelle negocio lucrativo, sem pensar em causa alguma, encaminhou-se para a casa para reconhecer os novos inquilinos, preparando um cigarro de palha, para o qual ia pedir fogo.

Não deixou de estranhar depois a negaça que a sua besta, sempre prompta, lhe fazia; não querendo tomar o desvio que o levaria á porta da officina; estranhou que ella bufanlo, encolhida, e de orelhas em pé precisasse da chilena para enveredar para o atalho; mas, homem de coragem, pensando antes em alguma onça que o animal farejasse, apeiou-se, e resoluto approximou-se da porta com o cigarro na mão e gritando seguido o costume: Oh lá de casa! Repetio o chamado; e, ouvindo sempre o bater do ferro, o movimento

do folle, vendo o clarão avermelhado do fogo que reflectia fóra da casa, vendo as fagulhas que se escapavam pela chaminé ainda firme, pensando que a sua voz era abafada pelo barulho, tomou a resolução de entrar pela casa a dentro, ultrapassando a porta da entrada, que, como nas egrejas, bifurcava-se para os dous lados.

O que se passou depois elle mesmo não o sonbe dizer.

Não aparecendo até o dia seguinte no rancho, onde estava a sua tropa, os tropeiros vieram em sua procura, e pela besta que pastava junto á officina o encontraram acocorado na porta com os olhos esbagalhados e extaticos, e num tremor convulso difícil de ser descripto.

Chamando-o repetidas vezes, borrifando-lhe o rosto com a agua e friccionando-lhe o corpo com aguardente, reanimaram-no, e grande foi o assombro geral, quando elle lhes contou o que foi narrado acima, assegurando-lhes o que tinha visto e ouvido.

A principio suspeitaram da sua razão, vendo que a casa desfazia-se em ruinas, e que o matto a invadia por todos os lados; a muito custo o levaram para o interior da mesma, mostrando-lhe os malhos e tenazes por terra e enferrujados, os fornos apagados e humidos invadidos já pela hera, e deixando sahir as lagartixas que fugiam espavoridas; depois, pelo conceito em que o tinham, pela sua coragem e seriedade, pela affirmation eloquente e detalhes que fazia, começaram a achar a cosa possivel — que poderia muito bem ter sido assombrado — e um contando um caso, outro lembrando outro, abandonaram o logar, que continuou abandonado com as suas cruzes, e daquelle data em diante mais respeitado pelos tropeiros, que ao passarem persignavam-se, orando talvez tacitamente por aquelles que jujavam os causadores da tal brinca leira.

Dentista invisível

E do Golden Gate de 26 de Abril o seguinte:

A menina Lizzie Plimley, medium

— Para o que serve? Serve para se comer, que o mel da tal abelha é tão saboroso, ou talvez mais, que o da janduhyra.

No tempo da flor do pau pereira é que não se pôde com elle; porque o succo daquella flor amarga como seiscientos dabs, e, então, comer o mel feito com ella, é o mesmo que beber fel de boi.

— Mas, como faz a abelha taumilha casa?

— Ora, muito simplesmente.

Eseiole um galho de arvore que tenha a precisa resistencia, barreia-lhe a superficie na extensão que quer dar á casa e, aseitado esse alicerce, começá a construção.

Todo o material consiste na bosa do boi, que transforma em teir tão fina como a da aranha.

Sobre a superficie do galho barreado levanta a primeira camada de casu os ou celulas, de forma cylindrica mais ou menos regular, da altura de 10 a 12 centimetros e de capacidade como para conter um grão de feijão.

Sobre esta primeira ordem de celulas, que tem trilhos comunicantes em todos os sentidos, corre uma cana la tenu como uma folha de papel paquete, onde deixa varias portas de penetrar nas celulas que cobrem aquella capa.

Novas celulas sobre esta camada, nova capa cobrindo a segunda ordem de celulas e assim, de ordem em ordem, de camada em camada, concentricas todas, chega a tal abelha a fazer uma casa daquelle tamanho.

— E o que bota nas celulas?

— Enche-as de mel, logo que tem posto o ovo no fundo dellas.

O ovo fecund do se desenvolve, nasce o filhote e não lhe falta o alimento, que é o mel que o cobre.

Elle vai sugando-o até consumi-lo, e a cousa é feita com tanta sabedoria, que no

para as manifestações spiritas as mais assombrosas, e de quem já temos falado acaba de fazer 13 annos.

O seu espirito familiar, seu protector e constante companheiro, é uma rapariga Indiana chamada «Minnie». O seguinte incidente, ocorrido com ella ha alguns dias, foi-nos referido pelo proprio pae.

Durante muitos dias a menina sofreria dores atrozes em um dente cariado, e, como só acontecer ás creancas, ella preferia soffrir-las a extraí-las. A menina trabalhava em familia e já se tinha prestado a manifestações de uns tantos espiritos, que se haviam utilizado de seu orgão vocal, quando repentinamente caiu em profundo somnambulismo e abriu a boca, como o teria feito para uma operação dentaria. Effectivamente instantes depois o dente cariado apareceu limpo como se habilissimo dentista o houvesse extraído, na mão da menina, que de nada teve consciencia ate que, voltando a si, o pae lhe perguntara por elle. Ficou muito admirada de não encontrar-o no logar e receioa de tê-lo engolido.

A medium Eusapia na Itália (*)

(Continuação)

N'outra sessão, descripta pelo Sr. Vincenzo Cavalli, muitos phenomenos se produziram, tais como: toques de mão invisivel, fortes murros sobre a mesa, bonitas luzes, levantamento da mesa, transporte de objectos etc.

Antes, porém, de referi-los, este señor entra em larga e cabida apresentação no sentido de provar a evidencia a errada teoria que sustentam

(*) No numero da «Lux», correspondente ao mez de Maio, se declara que no mez de Junho a medium Eusapia Paladino, com a assistencia do cav. Chiaia, de Napolis, virá a Roma e ahi, na sede da associação a qual pertence aquella folha, dará uma série de sessões experimentaes de natureza puramente scientifica, na presencia de alguns sabios professores, que desejam estudar os phenomenos psychicos.

momento em que o filhote tem consumido o mel, está nas condições de formar o novo enxame, de voar para fazer sua casa.

Enquanto o exú está cheio de mel, a espera do desenvolvimento dos ovulos das abelhas, dizem «Está gordo.» E eu lhe digo, Sr. Leopoldo, que é um petisco comemorar aquellas casas cheias de em mel perfumado, viscoso e ás vezes assucarado.

A modo que se sente o cheiro e o gosto da flor de que foi distillado.

Sí é no tempo da flor do cajueiro, sente-se o gosto do cajú. Sente-se o da jaboticaba, da laranja, da lima, do caju, si é no tempo da flor dessas fructeiras.

Quando o exú está cheio de filhotes, dizem «está magro.» E ninguem tira-o nesse tempo, que os sertanejos conhecem perfeitamente o de uva e de outra evolução.

Os rapazes gemiam ao peso da carga, o que fez o Sr. Patricio exclamar: este está muito gordo, pois que tanto pesa.

— Pesa como chu-bo, respondem os carregadores.

— Não tem duvida; é tempo da flor do pau d'arco, deve estar mimoso.

Em cinco minutos o galho estava suspenso pelas duas extremidades com relhos presos aos paus da batata, e grandes urupemas recebiam as capas recheadas de rescentido mel.

— Prove á, Sr. Leopoldo, para não dizer que nunca comeu exú.

Tomei um pedaço de tal mel, que melhor seria chamar-se doce de bosta de vaca, repugnando-me levá-lo á boca, mesmo por causa da bosta.

Notei, porém, que as paredes fabricadas com aquella substancia eram tão delgadas que chegavam a ser transparentes; o que denunciava uma dynamiscação infinitesimal do elemento mae.

Trinquei e sorvi o primeiro bocado e, asseguro-lhe meu amigo, que os mais de

aqueles que atribuem ao diabo os phenomenos chamados spiritas; tirando as suas conclusões do facto que se deu ao começar a sessão.

Eis o caso :

Um bom padre, (destes que valem sobre a tal diabolica procedencia dos phenomenos spiritas, estudando-os com resolução e a serio, mas confessando-se antes de celebrar a missa no dia seguinte) tomou logar nessa sessão, estando secretamente munido de uma milagrosa reliquia, contendo um pedacinho da Santa Cruz ou da Columna.

Collocados na mesa, converteu-se em breve o local da reuniao em um oratorio: havia um crucifixo sobre a mesa, elaborado pelo espirito de John King, familiar da medium Eusapia, com desenbarço e sem dependencia de demora alguma pela presença do padre, ao contrario, tomou o espirito e collocou-o na mão direita do Sr. Cavalli. Depois na prova da escripta inspirou á medium a tomar a mão em que estava seguro o crucifixo, e o collocou sobre a folha de papel preparado para as experiencias psychographicas, e entre a folha dobrada viu se escrever com o misterioso lapis de chumbo em grandes letras entrelaçadas as palavras: *Caro Cavalli*.

Isto deu-se em plena luz e à vista de todos.

O padre começou logo a recitar um rosario de orações, mas o espirito longe de enfadar-se prodigalisa caricias e repetidos signos da cruz ao padre. Seguiram se varias perguntas dirigidas pelo padre a J. King e a evocação do espirito da mãe do sacerdote, que apareceu e respondeu satisfactoriamente a consas relativas á propria familia.

Finalmente o padre comprometeu-se a suffragar a alma dos seus mortos e a orar por J. King, familiarizando-se assim com o mundo dos desencarnados. Os factos mais notaveis, que deram-s: depois, são enumerados pela seguinte ordem:

1º. Uma bacia contendo argilla plastica, pesando 5 a 6 kilos, foi transportada de uma cadeira proxima á medium Eusapia, para o meio da mesa, passando sobre as mãos dos assistentes, que formavam cadeia.

Deu-se isto na obscuridade.

2º A mesma cadeira veio por si

lidos doces, feitos pelas freiras de Iguassu não se avantjam, apesar da fama merecida de serem os mais bem fabricadas do Norte, ao produceto da mysteriosa sciencia daquella abelha.

Nunca vi cousa mais delicada no gênero!

Era um doce aromatizado com a essencia da flor de que fôra philtrado, como disse com toda a razão o Sr. Patricio.

Tive uma ideia, recordando me dos meus estudos de medicina, aquelle ni no tempo da flor do pareiro, deve ser o mais agradável febrifugo que se possa imaginar.

Nestos misteres a arte da abelha supera em muito a arte do homem.

O xarope feito por ella deve ser um primor comparado com o que manipulam os nossos pharmaceuticos.

Fartei-me de comer exú e disse ao meu hospede: — Tudo o que me tem oferecido é excellente; mas este mel não tem rival; é uma especialidade, pode-se chamar doce de flores.

— E para o Sr. ver que o sertaeijo também tem suas preciosidades!

— Ah! meu amigo, tudo o que tenho encontrado no sertão pode ser chamado preciosidade, desde os usos e costumes simples e naturaes até a qualidade das substancias alimentares.

— Diga-me, porém, Sr. Patricio, como se colhe o exú?

— Facilmente.

A abelha aonde a gente cõmo cão damado; e por isso é preciso precauções, porque a ferroada, além de doer muito, inflama.

Faz-se fogo de bosta debaixo da arvore, de modo que a fumaça vá direita ao exú, e tanto que as abelhas veem a casa envolvida naquella nuvem de fumaça, desertam della e fazem rolo em um raião distante.

Abandonada a casa, nós tomamola.

(Continua)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Os dous rapazes, filhos do Sr. Patricio, vieram interromper o orador, apresentando-se com uma esquisita carga: uma esfera de cor parda, de tres a quatro palmos de diâmetro, atravessada a meio por um pau, cujas extremidades suspendiam nos hembras os dous moços carregadores.

Pareceu-me de longe um immenso globo feito de papelão pardo, que os moços suspendiam e transportavam.

— O que é aquillo que trazem seus filhos, Sr. Patricio?

O bom homem voltou a cabeça e riu.

— O Sr. não sabe deveras o que é aquillo?

— Tanto não sei que lhe pergunto.

— Tem razão, disse, tomando-a serio. Assim como eu ignoro o que nas cidades qualquer criança conhece, assim o filho da cidade pode ignorar o que é comesinho aqui no matto.

Aquillo, Sr. Leopoldo, é um exú.

— O que vem a ser um exú?

— É uma abelha que faz sua habitação no ar, como o exuhy, de que só differe p'la maior grandeza.

— E para que serve?

BB

Na sessão de 16 de Abril, na hora de receber-se instruções sobre o trabalho a fazer, tivemos a seguinte comunicação:

«Caríssimos irmãos, podeis considerar concluído o vosso primeiro trabalho que foi, como bem o compreendestes, mais um trabalho de observação do que de acção.

Por hoje reclamo o concurso de vossa assistência para um infeliz que se debate em angustias afflictivas. Si as circunstâncias que precederam e acompanharam seu fim entre vós, e as que se deram e deviam seguir depois, fossem bem meditadas, mesmo somente sob sua face apparente, para todos seria uma lição proveitosa; para todos os que, enleados nos interesses e gozos materiais, não se lembram de que inesperadamente, como ao rico do Evangelho, proposto por Jesus, podem do meio da abundância, pedir-lhes sua alma, que a apresentarão indigente, nua, e quicá manchada do lodo da matéria perante seu Deus e seu juiz.»

Em vista desta instrução, esperámos na hora respectiva o trabalho anunciado.

Manifestou-se um espírito em perturbação, que, havia bem pouco, tinha se desprendido em consequência de um accidente inesperado.

Depois de um longo e vivo dialogo, com o fim de convencer o espírito de suas actuaes condições, terminou este pelo seguinte modo:

«Ter-me-ia eu gauado!... nunca... mas então, meu Deus, onde estou que nada reconheço: sombras, percepções tão perturbadas que difficilmente posso ajuntar miúhas idéas e compreender bem o que agora sinto! mas eu vos agradeço, aliviastes-me... e muito; eu nada vejo, é verdade, mas sinto uma calma suave em comparação do sofrimento que me torturava ainda há pouco. Eu sinto um adormecimento me invadir; deixae-me entregar a este repouso, embora passageiro. Eu vos agradeço, é a vós que devo talvez... que, ao despertar depois, tenha mais lucidez para julgar minha posição. Adeus.»

OSCAR.

FOLEGETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Acabada a explicação sobre o exú, o Sr. Patrício voltou à história começada; mas como já o sol se tinha posto e a lua começava a pratear os cabegos dos morros, disse-me o bom do homem: vou armá aqui minha rede, que deitados conversaremos melhor.

Estendidos na deliciosa cama do sertão, eu era todo ouvidos.

— Passaram os 15 dias concedidos ao Tenente-coronel para resolver-se fazer o filho casar com a moça que deshonrara.

O velho pae desta já estava em ancas por todo aquele tempo, pedindo a Deus que fallasse ao coração de seu duro primo, para que não lhe fosse preciso chegar ao extremo, que lhe repugnava mais que a morte.

Nada, porém, demoveu o coração do Tenente-coronel e o dia fatal chegou, em que o desolado pae recebesse carta do primo, dando-lhe satisfação.

Sem dizer palavra sobre o que premeditava, tomou uma garrucha, montou em um cavalo e dirigiu-se à casa do pae do moço que o arrastara ao precipício.

Ali chegando, entrou sem perguntar quem estava de vigia, e encontrando o dono da casa sentado à mesa fumando um cachimbo, dirigiu-lhe a palavra.

Vim receber sua resposta, meu primo, visto que não a quiz mandar a minha casa.

E' este adormentamento em que vai entrar o espírito, depois de horrorosa perturbação, para vir-lhe então mais completa lucidez, o facto novo e desconhecido pelos membros do grupo, que elles submettem a vossa apreciação.

C

Havia no Rio de Janeiro, há bem pouco tempo, um infeliz que, sentado dia e noite à janela de sua casa, esperava da caridade pública subsistência para si e para sua família. O que havia originado tão precária condição era uma paralisia que o punha à mercê dos outros para o cumprimento das mais vitais urgências do organismo. Mais triste ainda era sua posição, porque a molestia só lhe deixava produzir sons inarticulados: não falava. Este homem, porém, havia ocupado numa posição social, que relativamente não era infima.

Este conjunto de circunstâncias merecia de nossa parte estudo aprofundado.

Datando de pouco o seu falecimento, designámos entretanto a evocação deste espírito para um de nossos dias de trabalho, esperando que o director espiritual de nossos trabalhos esclarecer-nos-ia sobre a possibilidade ou não desta manifestação.

No dia marcado, a instrução inicial sobre a ordem do dia versou em judiciosas considerações sobre o orgulho, origem de todos os erros e vícios, e sobre suas possíveis consequências.

O espírito manifestou-se; e, com surpresa nossa, nem só a sua lucidez era completa, como ainda elle tinha clara evidencia de uma série de existências anteriores, o que sobremodo o martirizava.

Ora, si uma perturbação pouco demorada e o conhecimento de passadas existências são por assim dizer o premio, o galardão de espíritos que se elevaram, não era de supôr que podesse ser o quinhão de um infeliz extraordinariamente soffredor. Entretanto assim foi, e aquillo que para os outros é premio, para este foi o instrumento de supplicio.

Já lh'a dei e não me aborreça mais com isto, que não estou para atural-o!

Sr., peja ultima vez lhe peço que repare o mal que me fez seu filho, que não me obrigue a fazer justica por minhas mãos!

Canalha! Fóra daqui já, ou mando-te correr por meus escravos.

Romperam-se os diques, e o pobre pae em desespero por não poder salvar a honra, e por se ver ainda em cima ultrajado, pulhou pela garrucha e fez fogo.

Levantou-se um barulho infernal na casa do Tenente-coronel, correndo ao logar do assassinato a mulher, o filho e os escravos.

Vingança! bradou a chorosa esposa, vingança contra este malvado assassino!

Malvado! minha senhora, protestou o homem sem descorar. Tivesse a senhora ensinado seu filho a respeitar o honra alheia; tivesse seu marido sabido cumprir seu dever, ensinando-lhe a reparar a falta que cometeu, e nem haveria aqui um assassino, nem a senhora sentiria as dores que lhe vão pela alma, nem seu marido seria agora um desgraçado e dar contas a Deus da dureza de seu coração.

Eu sou um assassino, porque matei; mas não sou malvado, porque matei para lavar minha honra conspurcada.

Quer vingar-se? Eu aqui estou.

Mande seu filho, tão dextro em abusar de inocentes crianças, vingar o pae, que lhe deu razão.

Mande-o, que bem precisa elle receber o premio de suas proezas.

E que duvida! disse o moço avançando fôra de si.

E que duvida, que hei de vingar meu pae, lavando sangue com sangue!

Si não o faço já é porque respeito este corpo ainda quente; mas por elle juro que sua morte será vingada!

Pois meu peralta é quando quizer; porque eu tenho contas a ajustar com sua mercê, e para isso dispenso a arma, basta o meu chicote.

Hei de cortar-lhe esta cara até deixá-la

Por nos parecer novo e excepcional o facto, submettemo-lo ao vosso juizo.

(Continúa)

A medium Eusapia na Itália

(Continuação)

Desta vez é o Sr. Giovanni Hoffmann, ilustrado secretario da Academia Internacional de estudos spiríticos e magnéticos, da qual é órgão a Luz, quem dá conta de uma sessão, celebrada com sua assistência e com a de mais oito pessoas, compreendida a medium Eusapia, na qual produziram-se: levantamentos de uma meza pesadíssima e fortes pancadas sobre a taboa da mesma, typtologia inteligente, movimentos automáticos de moveis em varios sentidos, materialização da mão de John King e tangibilidade da mesma, sons de instrumentos collocados longe dos experimentadores, etc., etc.

Tres phenomenos, porém, distintos entre si e de importancia psicho física são especialmente descriptos.

O primeiro consistiu em tirar o espírito de J. King, servindo-se das duas mãos materializadas, do braço de uma das pessoas assistentes, a Baroneza G., uma pulseira que tinha um fecho de segredo bem complicado e que só ella dizia conhecer, collocando-a em alguns segundos no pulso de um outro assistente, o Dr. M.

Seguiu-se logo pelo mesmo misterioso processo o gyro de aneis que começaram a enfiar-se ora em um ora em outro assistente.

Cré o Sr. Hoffmann que este phénoménio acha-explicação em duas hypotheses: ou o espírito, por transmissão de pensamento, se apossou do segredo do fecho da pulseira, ou operando uma elaboração physico-chimica desatomisou reduzindo a partes impalpaveis o objecto em questão, e por iuverso processo o reatomisou no pulso do Dr. M.

como a devem ter os miseráveis de sua classe.

De minha filha, desgracado, ninguém ha de escarnecer, e quando se fallar de sua deshonra, fällar-se-ha de minha vingança.

Põnham este homem daqui para fora, bradou a mulher do morto. Eu sinto não ser homem para ensinar, agora mesmo, este canalha!

O homem não respondeu, porque comprehendeu a justa razão que tinha aquela mulher para se entregar ao desespero.

Vendo que ninguém se moveia para extorcal-o, saiu a passos lentos, tomon o cavalo preso a porta e seguiu para casa.

— E' por estas e outras, Sr. Leopoldo, que nós somos chamados barbaros, assassinos e não sei que mais.

Si o homem civilizado não faz o mesmo tanto peior para elle. E' que considera a honra uma carga pesada.

Nós não matamos por futeis motivos, porque sabemos que devemos amar o nosso semelhante e respeitar a criatura de Deus.

Nós, porém, que presamos a honra mais do que a vida, temos por lei que a honra só se lava com sangue.

Quando o Sr. souber que se deu um crime destes nos sertões, pôde dizer: foi um homem offendido no que mais presa na vida que cumpriu o que para elle é o maior dever.

E creia que em cem vezes errará duas ou tres.

Cada povo com seu uso, cada roca com seu uso, diz o adágio.

O nosso uso é este; e si é mau, si é barbaro, é, pelo menos, nobre e justificado diante da dignidade humana.

E é também uma base da moralidade, porque é poderosa repressão para os abusos.

Si Deus ameaça com o inferno o povo rude, que muito é que um povo inculto sirva-se de meio analogo?

(Continúa)

E diz desatomisou por ter-se recordado de identico phénomeno presenciado em outra sessão, que consistiu em transformar-se em neva muito subtil a agua contida em uma bacia de crystal, a qual, levada ao alto por mãos invisíveis, foi violentamente despejada sobre a cabeça dos experimentadores.

O phénomeno consistiu na materialização dos espíritos de duas filhas da referida Baroneza, ha pouco tempo desencarnadas, una já mocinha e outra ainda menina, os quaes, à vista de todos, aproximam-se da mãe, prodigais-lhe caricias, enxugam-lhe as lagrimas, e finalisaram a visita, deixando em suas mãos uma madeixa de cabellos que foram reconhecidos pela Baroneza serem da filha mais pequena.

Os cabellos da medium comparados com estes apresentavam completa dissimilaridade.

Para estes efeitos prestaram fluidos dous dos assistentes, que cabiram em torpor cataleptico, pois J. King, no intuito de descançar Eusapia em sessões que se prolongam e podem ser-lhe prejudiciais, muitas vezes serve de algum dos circumstantes, fazendo-o adormecer perto dela.

O terceiro phénomeno consistiu na escripta directa que a medium Eusapia produz de uma maueira até agora ainda não obtida, pois não só a escripta se faz com lapis da cõr que se deseja, como dá-se até a materialização do proprio instrumento graphico, de que se serve o espírito para escrever, à vista de qualquer numero de pessoas, e em plena claridade, o que é caso novo em phénomeno de materialização.

Basta que a medium pose a mão sobre a folha do papel, para que se veja quasi repentinamente aparecer caracteres traçados com a singularidade de não aparecerem tales caracteres na face de cima mas no verso da folha.

Para obter a materialização da substancia graphicica a medium embrulha a mão em um pedaço de pano, que a cobre toda como uma luva; accusa sentir perto das extremidades tactis como o perpassar de ligeira e fresca corrente de ar, a qual, passando por diversos graus de rarefação, toma a consistencia de corpo sólido entre a ultima phalange dos dedos polegar, indicador e medio; declara finalmente estar feita a materialização e para provar calca com a mão sobre a substancia fluidicamente combinada a fim de tornar os caracteres mais profundamente notaveis; e, si acontece que a ponta do mysterioso lapis se despedeça, o faz com estrepito muito distinto do que podia produzir quebrando-se, mas como se fosse o de uma pena de aço; sacudindo depois a medium de dentro da mão coberta a ponta ou fragmento do lapis quebrado.

MISCELLANEA

Camilo Castello Branco

E cis-me a escrever para ser lido.

En que nunca escrevera para o público, timido, receioso de que a carencia de talento e loquacidade amena enfiasse pela garrulice desataviada e incoherente. En que trata-se do mais estranho caso psychologico, caso tão digno de profunda meditação que lendo quanto sobre tal acontecimento se tem escripto, ajuda não vi que se discuta a verdadeira causa do phénomeno pasmoso, o suicidio de Camilo Castello Branco, rijo espírito de trocista.

Entretanto, a causa, descreveu-a

Quando se cuidava dos trabalhos preliminares para a reunião da grande Assembléa, começou a imprensa a espalhar que grande cuidado haveria na admissão dos assistentes, os quais só poderiam ser os iniciados nos altos misterios das causas secretas e ridículas de que se iam ocupar alguns indivíduos sem prestígio no mundo científico oficial. D'ahi o interesse que tomou toda ella em enviar seus *reporters*, que naturalmente encheriam os alforjes de assumpto suficiente a fazer rir seus leitores por algumas décadas talvez.

A surpresa começou, quando viram agremiados, não alguns poucos indivíduos, mas um grande numero de representantes de todas as partes do mundo. Accentuou-se ainda mais, quando no Congresso foram, com a maior imponencia e maestria, discutidos e assentados os mais transcendentes assumptos, desde os referentes à alma e seus atributos, até as questões sociais que decorrem da liberdade, da igualdade e da fraternidade.

Deante da lhz que sobre as questões discutidas projectaram notáveis oradores, não menos dignos pensadores, profundos philosophos, teve a imprensa de recolher-se, confessando que alguma causa havia a estudar naquelle que até então só servia para motivo de escarnio.

Honra à imprensa de Paris! um pouco mais teimosa fosse ella, e o ridículo ainda seria sua arma predilecta.

O livro em que bebemos a narração que vamos fazendo, contém igualmente os mais notáveis discursos e as mais importantes memórias offerecidas ao Congresso. Nelle se encontram as provas experimentaes mais rigorosamente científicas da existencia do espirito, taes como photographias, desenhos, moldes em parafina etc.

Licito não é a quem se dedica ás questões spiritas deixar de ler esse volume; como dariam prova de levianidade os nossos contraditores, que o não tivessem lido.

Efeitos do Spiritismo

O Centro spirita *La Union* de Mayaguez (Porto Rico) mandou construir um Asylo para recolher enfermos po-

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Fiquei algum tempo em meditação sobre os conceitos que acabava de emitir o meu hospede.

Afinal de contas, pensei commigo, mais vale este amor da honra do que a indiferença dos povos civilizados.

Aqui ha erupções, condemnáveis, é certo; mas a moralidade é a lei das leis.

Lá, si taes erupções não têm lugar, a sociedade descambá, pelos desfiladeiros dos costumes livres, aos abysmos da corrupção.

Quanto mais que aqui e lá dão-se na mesma proporção, os attentados contra a vida do proximo.

Estava eu absorto nestas considerações quando me vieram chamar para a ceia.

Inutil é dizer que sentamo-nos à mesa os homens somente, porque as mulheres do sertão não aparecem nos hospedes, principalmente aos que chamam estrangeiros, isto é, estranhos ao lugar.

bres, e está cuidando de montar uma escola nocturna gratuita para meninos, onde se lhes ensine também a doutrina spirita.

Como se vê, não são simplesmente palavras, mas actos proveitosos, que em bem da propaganda de nossas crenças empregam os nossos irmãos de Porto Rico.

Já agora não ha parar; e, uma vez que por toda a parte já não nos contentamos os spiritas com a palavra só, por mais insinuante que seja, revistamo-nos da coragem precisa para provar com factos que sabemos imitar os bons exemplos, produzindo fructos que evidenciam a santidade da arvore productora.

Possam os nossos irmãos de Porto Rico receber o aleuto, que lhes não faltará, da parte dos bons espíritos, que se encorajo, por sem dúvida, de satisfação, vendendo bem norreados.

Grupo Perseverança

(Continuação)

ED

Quiz o guia espiritual de nossos trabalhos que comparassemos as condições diversas de dons espíritos, que tinham na terra passado por condições opostas: um moço, rico, estimado apenas cuidara dos gozos que a fortuna proporciona; o outro pobre, doente, gasto, vivendo da caridade publica havia passado pelas mais duras provações físicas e morais.

Era de suppor, e qualquer assim o julgaria, que, na erraçidade, o primeiro estaria na mais amarga condição por haver perdido levianamente uma existência; enquanto que o segundo, pelas tribulações por que havia passado, ter-se-ia já purificado neste crysol de dores, e assim estaria em condições felizes.

Não foi entretanto este o resultado da observação de nossos trabalhos: aquelle, poucos dias após o seu passamento, dificuldade não nos of-

Sabe-se que há mulher em uma casa onde se pouxa, porque se lhe onye a voz, e sabe-se que naquellas paragens ha representantes do bello sexo, porque se as encontra nas festas ou ceremonias religiosas.

No mais, é, como disse o Sr. Patrício, o homem vive para seu canto e a mulher para o seu.

A ceia era simples: coelha com rapadura raspada e farinha.

Em quanto curavam do estomago, o Sr. Patrício me explicou sua posição naquella casa.

Eu sou o vaqueiro da fazenda, me disse, e o dono só aparece aqui no tempo da ferra dos bezerros e dos potros.

Dá-me elle casa, trez matutagens por anno, quatro cavallos de fabrica, e um de cada quatro bezerros que se ferram, dando elle um em dez para o dízimo que a província cobra.

Com estas vantagens, eu trato do gado da fazenda, que apanha de 300 a 600 bezerros, fornego quatro dzizas de queijos de coelho e um de queijos de manteiga, levo-lhe todos os sabbados uma vaca gorda para matutagem, e mando buscar, à custa delle, o milho, a farinha o feijão e o arroz á serra; bem como a rapadura aos Cariris.

Eu não sinto falta de nada, porque, além de ter sempre excellente carne de carneiro que produz admiravelmente, tenho a eriação do terreiro, e, como subsídio, a caça e mel que o tanto dá, e o excelente peixe de que são ricos os nossos rios.

— E como o Sr. só, pode tratar de tanto gado?

— Por mim modo que é admirável.

Primeiramente eu não trabalho só, porque meus dous filhos me ajudam.

Depois, o custeio das fazendas é feito em comum pelos respectivos vaqueiros.

receu para libertá-lo da perturbação, e, o que mais é, mostrou-se em tal grau de desenvolvimento espiritual que chorou amargamente ter passado sem lucro sua existência terrena; o segundo nas diversas vezes que entre nós se apresentou, confessando embora as angustias tormentos is por que passava, mostrava entretanto um orgulho indomável.

A estes trabalhos havia precedido a seguinte intrucção de nosso guia:

« Sabéis que todos os vícios e paixões que affligem o espirito são de duas ordens diversas: uns tiram sua origem na matéria, o espirito adquire-os na vida da relação; mas facilmente se liberta delles de volta à sua vida normal; os outros, inherentes à essencia mesma do espirito, são quasi todos oriundos do orgulho, essa tunica de Jesus que derrama seu veneno em todas as partes do vosso ser, e da qual não vos podeis livrar, uma vez que a revestistes, sinão passando pelo fogo da provação.

« Comprehendeis bem, caros filhos, porque encontrareis tantos obstáculos para arrancar de vós e para modificar os nos outros.

« O orgulho revolta-se contra a compaixão, contra a piedade, contra o amor; tudo lhe é doloroso, só a humildade o vence; assim como a brandura, a dogura vence a violencia.

« Os infelizes a que vos dirigis não aceitam, portanto, vossas palavras, que às vezes os revoltam e os ferem; antes se modificam pela observação de vossos sentimentos, como já vos expliquei.

« Não desanimeis, pois; mas reflecti que não é possível produzirem-se mudanças rápidas. »

ED

Finalmente, evocadas duas irmãs, que levadas pela monomania suicida, haviam, com algum intervallo de tempo uma da outra, posto termo aos proprios dias, reconhecemos de acordo com as instruções, tratar-se de dois espíritos apáticos, indolentes, refractários ao progresso, mas entre tanto simpaticos entre si, cujo maior sofrimento consistia em não se poderem ver.

Incapazes de suportar a vida car-

Como deve ter observado, as fazendas no norte não são cercadas ou fechadas por vallas como as do sul.

Dahi resulta que o gado se mistura nos campos de pastagens vindos para aqui o de longínquas fazendas, e indo o diquirá para longas distâncias.

Sí o inverno não pega ao mesmo tempo em todo o sertão, acontecendo chover primeiro num ou dous ribeiras, dase nas outras uma verdadeira debandada, em virtude da qual vão ter aos pontos onde chovem, gados de oitenta a cem leguas de distância.

Logo, porém, que vem as chuvas geraes e que cria pasto por toda a parte, começa a faina de todas as fazendas.

Fazem-se catão as chamadas vaqueijadas: o ajuntamento de todo o gado que para nos pastos de cada fazenda e sua condecoração para os curraes.

Ahi separa-se o de casa, que solta-se, menos as vacas paridas de que se precisa para o leite e o de fôra que é conduzido, por divisões às fazendas vizinhas.

O que é do lado do nascente vai para a fazenda que fica para aquelle lado.

O que é do lado do poente vai para a fazenda mais proxima daquelle lado.

O do norte vai para a do norte. O do sul vai para a do sul.

Os vaqueiros destas fazendas transportam a imediata junto com o que nas suas proprias colheram, e assim, da fazenda em fazenda, vai o gado ter aquellas a que pertence.

Fazendo todos a mesma causa comprehendendo-se que no dia de certo tempo, todo o gado transmigrado vai para a seu curral.

E si alguma vez aparece que não se sabe a quem pertence, ou de que ribeira é, colocam-se os signaes na porta da egreja

nal, não era esta a primeira vez que deila fugiam evidentemente.

O principio que deduzimos da observação deste facto foi que o sofrimento é o repulso da apathia espiritual.

Uma das instruções a respeito deste trabalho foi o seguinte: « Pelo que ficou exposto na comunicação explicativa que recebeste ao iniciar o vosso estudo, podestes comprehender, caros filhos, tinheis que vos dirigir a espíritos com tendencias estacionarias e mesmo refractarias á lei do progresso; de espíritos que necessitam, para progredir, serem aguijoados, pela dor.

« Não podeis esperar delles nuna mudança de sentimentos tal como a desejaríeis; mas estae certos de que nenhuma devossa palavras, nenhuma de vossas preces, feitas com desejo bom, será infructuosa para elles. »

LUIZ.

Eis o que até hoje temos feito no grupo *Perseverança*. O secretario. — João Pinto.

Assistencia aos Necessitados

Acabamos de receber de um nosso confrade da Cascatinha em Petropolis a quantia de 2500 para auxilio da boleia da *Assistencia*; fizemos desde logo a entrega. Muito agradável nos foi o desempenho desta tarefa, para a qual nos prestaremos gostosamente tantas quantas vezes nos queiram os nossos confrades dos Estados fazerem-nos melianeiros para uma instituição, que tanto bem presta aos necessitados.

Visita de collegas

Tres são os collegas que pela primeira vez nos visitam. De Estado da Paraíba veio-nos o periodico semanal *Futuro*, orgão de uma associação, o qual, pelo calor e entusiasmo com que manifesta suas idéias, parece ser religioso por moços esperancosos. Da

matriz e cuida-se della como se fosse da fazenda, até que appareça o dono.

Eu tive aqui uma vaca cujo dono não aparecia, e que já tinha produzido 50 cabeças quando foi reclamada.

Era de uma fazenda do Rio do Sanguine, cujo dono mal pensava receber aquela lotada de gado produzida por uma vaca que já dera por perdida.

— Mas, Sr. Patrício, nã ha quem fique por ah com gado alheio que lhe vai ter as portas?

— Nem pensar nisso é bom, Sr.!

Si tal se desse, todos estivemos perdidos. Ha tal escrupulo da parte dos fazendeiros que si alguém, no tempo seco, e quando ha penuria de gado gordo, mata uma vaca alheia, logo que entra o inverno manda dizer-nos ao dono e paga-lhe o que lhe elle pede, ou da-lhe uma vaca parida á escolha.

— Isto é admirável!

— Pois é assim como lhe digo.

— E como conhecem os senhores a quem pertence o gado que encontram nas suas terras?

— Pela marca.

Cada rez é marcada, a fogo, na coxa direita, com o signal ou marca da fazenda; e na coxa esquerda, com o da ribeira.

Quando não conhecemos a marca da direita remetemos a rez para a ribeira, que lá mais facilmente se conhecerá, e sempre se conhece, quem é o dono.

— E como, então, darem-se casos de não se saber o destino que dar a certas rezas, como aquella que produz 50 cabeças?

— Destes casos só se dão quando, por mal ferrada, apaga se a marca, ou quando a vaca foge com o bezerro antes do tempo da ferra, de modo que este só traz o signal das orelhas.

(Continua)

elle é inspirado; porém, nenhum duvida da verdade de seu poder. Elle só o exerce durante algumas horas do dia, mas, antes do começo de seus trabalhos, os doentes estacionam nas ruas em filas estendidas em frente à sua casa, a espera que lhes toque a vez. Os que não podem andar são carregados em seus leitos pelos seus amigos.

Grupo Perseverança

(Continuação)

E

Tratava-se de um espírito que na terra havia dado altas provas de seu desenvolvimento intelectual; médico, membro notável da Academia, viu-se envolvido em tais peripécias domésticas, que as tragedias que se lhe seguiram foram causa de que por duas vezes anotecesse-lhe a razão. Finalmente, nos últimos tempos de sua existência, aquelle que podera ter comido em pratos d'ouro, viu-se obrigado, em decadência jobiana, a esperar da caridade auxilios com que subsistisse.

O caso bem merecia ser estudado. A chave delle nos foi dada desde logo na comunicação inicial, que por sua importância instructiva, para aqui transcrevemos.

« E' a lei moral que prima e rege todas as outras: ella pôde precedê-las mas não pôde ser precedida por nenhuma outra sem graves perturbações.

« E', pois, á sua observância que deveis dedicar-vos em primeiro lugar. Si o conhecimento das cousas entra no espírito illuminado já pela luz moral, tudo fica ás claras; porém, si o progresso intelectual preceder demais o progresso moral, traz pelo choque das idéas uma confusão tal que, tudo se desmoronando, naufraga a razão, e o espírito fica em trevas.

« E' o caso que submette-se hoje á vossa observação.

LUIZ.

FOLLETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Terminada a ceia pela classica oração que aquelles bons corações fazem ao Creador, em reconhecimento de lhes haver concedido o pão do dia, espalhamo-nos nas redes e o Sr., Patrício continuou sua interessante história.

— Divulgada a morte do Tenente-coronel, a família Mourão dividiu-se em dois campos.

Os Mourões propriamente ditos, ramo a que pertencia o assassinado, tornaram para lá por elle.

Os Macieis, ramo a que pertencia o assassino, tomaram-n-o por este.

A justiça viu-se envolvida entre os dois campos, que constituiam a população do lugar; exigindo um o castigo do crime, e all-ganho o outro que o crime fora cometido em desafronta da honra.

Esta allegação era mais sympathica do que o reclamo que cheirava a vingança.

Ha de ver a filha perdida e ainda em cima ir a force! — era a voz geral.

Logo depois manifesta-se o espírito evocado pelo seguinte modo:

« Ora, ora; que procuraes reunidos aqui? a pedra philosophal ou o moto-contínuo? Si vos posso servir para alguma coisa, não façaes cerimonia: estou ao vosso dispor; fallae sem rebujo.

Evocador. — Estas satisfeitas com as vossas condições actuais, ou tendes saudade da vossa existência terrena como medico? Tendes o mesmo modo de sentir de outr'ora, ou observastes ali qualquer cousa que o modificasse?

Espírito. — Deixa de parafusar nestas cousas, meus amigos: a vida aqui é melhor, porém o que tendes com isso? Aproveitai-a ahí e depois vereis o que ella é desse lado. Sois um tanto curiosos. Sufa... que de perguntas ao mesmo tempo!

Evoc. — Bem: vamos, pois, por partes. Estas contente com as vossas condições actuais?

Esp. — Contente não é a palavra, não: saudades de minha existência terrena também não tenho; e bem comprehendes que não devo ter nenhuma. Chamaes-me homem de ciencia! Oxala melhor fôr que não o tivesse sido! Mas porque falar sobre estas cousas, e não escolher outro ponto de conversa mais agradável? Meu estado interessá-vos tanto assim?

Evoc. — Falar em ciencia é, pois, cousa que vos contrarie? Não poderei assim perguntar-vos, como desejava, si já vos convencestes de que era falsa a base de vossas antigas doutrinas materialistas?

Esp. — Materialista! Acreditaes que o fosse? Quem o é realmente? Sabéis si não procurei o que também procurais? Porém nada me satisfez; e ainda agora procuro sempre, mas só encarro problemas e mais problemas insolúveis por mim.

Evoc. — E' porque usaes sempre dos mesmos métodos: sois sincero quando queres descobrir a resolução de certos problemas?

Esp. — Sim. Procuro com o desejo de encontrar a verdade.

Evoc. — Oiço um de nossos irmãos dizer que conhecíeis a doutrina spiritista?

Esp. — Sim, é verdade; afirmo-o.

Concedendo que nada conseguiam, os Mourões formaram o plano de se vingar por suas próprias mãos, e o filho do fiadado foi o incumbido de executar sua sentença.

Quando os Macieis souberam daquella resolução, mandaram embriujadores aos cabeleiros fazendo-lhes sentir — que elles arrastavam a família Iuta f'atricida, pois que a vítima não estava só e tinha por si o direito, visto que empregara todos os meios de obter reparação da maior offensa que pode ser feita a um pai.

A resposta foi uma formal declaração de guerra.

O filho do Tenente-coronel fraco e covarde, como são os homens de sua qualidade, arrojou-tocaia ao Maciel e desfechou-lhe um tiro que o tangou por terra.

Dado o caso, alvorotaram-se os Macieis e resolveram, por sua parte, dar cabo do assassino; o que foi feito imediatamente, indo o filho do morto procurá-lo e matá-lo peito a peito, como homem bravo.

Andou então a morte de cá para lá e de lá para cá, sem mais descanso.

Os Mourões acabaram com o assassino do moço. Os Macieis acabaram com o assassino daquelle. E, assim, foi cada grupo dizionando o outro e encarnigadamente.

Por ultimo, não se limitaram mal a assassinatos singulares, armaram-se de parte a parte e deram-se batalhas campais.

Onde se encontravam, Macieis e Mourões, um ou outro, ou ambos, ficavam estendidos por terra.

Foi uma guerra de exterminio que só cessou quando se acabaram os homens.

As mulheres, porém, mais ferozes que elles, ensinavam aos filhos, em vez de

Neste ponto, a propósito da resposta, entrou o evocador em largas considerações tendentes a dirigir o espírito a uma orientação acorde com os nossos principios.

Esp. — Sobre estas questões, meu amigo, nada posso responder agora: são pontos tão incertos para meu espírito, tão acima do que posso conceber que nada sei vos dizer sobre elles com conhecimento claro; porém prometto-vos procurar prescrutar tudo quanto se me apresentar à observação, para chegar à verdade que me quereis mostrar, si realmente é a verdade.

Retirando-se o espírito, deram-nos no fim do trabalho a seguinte instrução:

« A luz vem de cima, não o escuecas; ella inata é recusada aquelle que a procura com intenção pura. »

(Continua)

Desprendimento do espírito

O facto que vai seguir-se transcrevemos do nosso collega *Golden Gate*, que a seu turno o transcreveu:

Uma historia um tanto romântica foi a que se deu com S. R. W. de Bridgport, Connecticut, que voltava da Inglaterra em um navio a vapor. Uma noite elle sonhou que sua mulher, que estava em Bridgport, abriu a porta do camarote, em que elle dormia, olhou-o com hesitação e depois beijou.

Quando elle acordou de manhã, o seu companheiro que ocupava o berço superior, olhando-o disse-lhe: Sois um galante companheiro a quem uma mulher de noite vem beijar.

Instando por uma explicação, aquelle descreveu o que se havia passado.

Chegando á casa sua mulher perguntou-lhe:

Recebestes minha visita numa noite destas? Eu t'a fiz. Deitei-me impulsionada pela tempestade daquella

Padre-Nosso, a necessidade de vingarem a morte dos seus.

Não havia portanto meio de apagar-se aquelle odio, que ainda hoje dura e que durará sempre; porque ficam sempre mulheres, que o levam ao ponto de se prostituir para terem filhos que lhes sirvam de instrumento.

— As autoridades não viam isto? perguntei indignado por tanto canibalismo.

— Bem que viam; mas o que fazer contra deus exercitos que se batiam e que não offendiam sinão um ao outro?

Um distinto brasileiro, quando presidente da província, chegou a pôr a premio a cabeca dos mais notáveis; porém elles eram também chefes políticos, e seus partidários cobriam-ses com a bandeira da misericórdia, ou da protecção.

— Que horror! exclamei, sem me lembrar de que trouxera-me alli o mesmo furo que assanhava aquelles corações.

— E' um horror, respondeu-me o Sr. Patrício; mas, Sr. Leopoldo, a verdade é que o princípio da guerra foi uma questão de honra.

Depois de perdida a cabeca, não é mais o homem que resolve, é o demônio que obra por elle.

Este judicioso conceito fez-me cair em mim, e tirar esta consequencia: quem não quiser ser instrumento do demônio deve fazê-lo por não perder a cabeca.

— Eu não condeno estes homens, disse para desculpar a mim mesmo, á autoridades que condeno com todas as forças de minha alma.

— Não tem razão Vm., porque si as autoridades se mettessem na questão, era como si se envolvessem num cipoal sem sabida.

noute, sonhei que percorrendo o oceano encontrei um navio pintado de preto onde encontrei, e seguindo por um corredor abri a porta do camarote onde estava. Vi um individuo estranho que me olhava. A principio senti-me amedrontada, mas, vencendo o receio subi ao berço e beijei-te.

ITALIANA

Pre-spiritismo

O doutor Antonio Leopoldino de Araújo Chaves, juiz de direito da comarca de Quixeramobim, na província do Ceará, e homem da maior respeitabilidade, tendo vindo em correição à freguesia do Riacho do Sangue, isto em 1849, mais ou menos, referiu em casa da família do autor destas linhas e em sua presença o seguinte fato, que a muitos fez perder noites de sono:

Foi em S. João do Príncipe, onde o doutor Chaves tinha a família e fazendas.

Proximo de sua residencia morava uma gente pobre porém honrada, e sobretudo muito religiosa que não se deixava sem rezar o Terço, e não se levantava sem cantar o officio de Nossa Senhora.

A boa gente constava do casal e dos filhos, entre os quaes duas ou tres moças, que ocupavam um quarto, dando para longo corredor, que comunicava a sala de visitas com a de jantar,

Das moças, uma tinha gosto pela criação do terreiro, e por isso, logo ao romper do dia, sahia a cuidar della.

Era ella jovial, e por isto causava reparo apresentar-se distraída e indiferente, um dia, e desde que reco-

Basta pensar que precisaria ella punir todos os Mourões e Macieis, homens e mulheres, grandes e pequenos.

Mas, deixemos estas moralidades que nada aproveitam, e digamos agora como se envolvem n'na luta o mego de Pernambuco.

Eu senti palpitar-me precipitadamente o coração, sabendo que ia ouvir a historia do desastrosíssimo fim de meu querido irmão.

— Conheceu aquelle mego? perguntei para distanciar minha emoção.

— Vi-o depois de morto, quando foram enterrar o cadáver.

Que mego bonito!

Claro como leite, cabellos lombriz, fronte alta, e mãos pequeninas e bem feitas como as de uma moça de bailes.

Admira como tinha tanta bravura, pois era um tigre como vai ver.

Por aquelles ligeiros traços, certifiquei-me de que era mesmo de meu caro irmão que ia ouvir a historia, e duas lagrimas me queimaram as faces.

— E como sabe o Sr. a historia desse desgraçado mego?

— Contou-me pa'ná santa Justa, o camiradinho, que é filho aqui da terra; mas que o estigmatizou tanto, que ainda hoje chorava quando lhe tocavam naquelle lamentavel desastre.

— Mora longe daqui esse camirada?

— Mora em Piranhas onde exerce o officio de paço.

— Como se chama esse herói que tanto me interessa?

— É conhecido pelo Juez column, por que é alto como uma columna.

— Naturalmente mora mesmo na villa?

— Sim, Sr. Ele tem ali a mali, que é a pessoa a quem mais ama neste mundo.

— E' um rapaz geralmente estimado.

(Continua)

felizes feridos, abriu a grande sala da *Revelação*, onde collocou alguns leitos, e sahindo para a rua, apesar das balas que sibilavam, fez recolher os que precisavam de socorros promptos, os quaes eram prestados por varios médicos, sendo o primeiro o Dr. Emilio Quirolo.

Na occasião das operaçoes nossa dedicada collega, com palavras consoladoras, animava os pobres feridos. Muito auxiliou-a nesta tarefa o optimo coração do Sr. Solé, o Sr. Castilla medium da *Constância*, e muitos socios da *Revelação*.

Caiam sobre nossa irinã as bençãos do céu, por modo a que proveitoso seja a todos os spiritas um tão nobre exemplo de caridade, digno de ser imitado.

E assim procedendo, que mostraremos ao mundo indiferente quaes os effeitos de nossa doutrina: é esta a melhor das propagandas.

Grupo Perseverança

(Continuação)

E

Na seguinte reunião o mesmo espirito manifestou-se assim:

Esp. — Eis-me aqui, meu amigo, porem com sentimentos diversos dos que manifestei no nosso passado encontro. Devo confessar-vos que não tinha tenções de fallar-vos seriamente, mas não vos encontrei dispostos a trocar commigo palavras inuteis; além disso *tocasteis n'um ponto para mim tão sensivel e tão importante que transformaram-se-me logo as tenções em outras mais serias.*

Evoc. — Será mesmo possível que em uma reunião de cavalheiros nos viesseis fallar sem seriedade?

Esp. — E' preciso entender bem, que, quando digo menos serio, não quiz com isso dizer inconveniente, mas sim sem importancia, e para dis-

trahir-me um pouco de outros pensamentos bem pesados.

Evoc. — Dissetes que ieis observar: qual o resultado de vossas observações?

Esp. — E' verdade que prometi observar, estudar; eis justamente para mim a maior dificuldade. Do ponto de observação em que me acho collocado reconheci que minhas conclusões de outr'ora eram falsas e estão hoje completamente derruidas, e que posso também, partindo daqui, tirar outras egualmente falsas; porém não é só isso, mas vos direi que, quando o meu pensamento detém-se sobre estas questões, *sinto-me como que levado n'um turilhão vertiginoso, onde se aniquila quasi meu ser...* como vos fazer comprehender o que sinto então... não é possível...

Evoc. — Estais já convencido de que é o vicio do methodo que vos impede hoje e vos impediu antes, de alcançar a verdade?

Esp. — Devo confessar-o francamente: é o que me parece.

Evoc. — Quando se reconhece que um methodo é mau, lança-se inão de diverso; quando o caminho é errado, envereda-se por outro...

Esp. — Envereda-se por outro, sim; mas quem me mostrará o caminho a seguir? eu não o acho! Sinto, comprehendo que o que me dizeis é real, é verdade; mas é necessário que o repouso de meu espirito se faça, que a calma das idéas proporcione-me um pouco dessa paz que me permitirá reflectir sobre tudo o que ouvi, sobre tudo o que me cerca. E' penoso para mim comunicar-vos inuihas idéas pela razão que já vos expuz, porém é-me agradável ouvir-vos, fallae-me ainda.

Neste ponto o evocador depois de sentidamente desenvolver os deveres do espirito, a noção da humildade e do amor, a necessidade das virtudes, em uma palavra o progresso moral, assim terminou:

Evoc. — Essa paz que desejas vir-vos-á, quando um raio divino descer sobre vós; para isso cumpre que o attrahiamos supplicando-lhe com humildade; vamos juntos fazel-o: queréis?

Esp. — Quero achar um ponto de

apoio, numa base certa, e pedil-a ei A'quelle que, ben o reconheço agora, só Elle pode dar-me.

Feita a prece, veio no fim dos trabalhos a seguinte instrucção:

« E' das relações harmonicas das duas grandes leis moral e intelectual que decorre o progresso do espirito. Si, adquirindo o conhecimento das coisas, não tiverdes esse sentimento de profunda humildade que eleva o espirito e o aproxima de seu Creador, é que não vos ilumina a luz que vem de cima: impõe o orgulho com todo seu cortejo de trevas, e podeis ser arrastados ate a loucura espiritual. »

MISCELLANEA

A outra vida

(EUGÈNE NUS)

Abandonando uma fórmula gasta ou quebrada, a alma não toma logo outro corpo terreno. Como todas as religiões que afirmam a immortalidade do ser, nós cremos na outra vida. Ha dous mundos: o ponderável e o imponderável, vulgarmente conhecidos com os nomes de mundo dos corpos e mundo dos espíritos. Elles não são mais que dous estados diferentes da substância, nos quais a alma vive alternadamente.

Tem, pois, estás dous modos de existencia, duas maneiras de ser. Ella passa alternativamente de um a outro meio, de um a outro estado, sendo essas alternâncias reguladas por uma lei tão natural, como a do nascimento e da morte, como a do sono e da vigília. O mundo imponderável é, porém, impenetrável para nós, enquanto nos achamos presos à substância tangível. Entretanto concebemos que a alma, quando libertada de seu corpo opaco, deve ter outras luces e maior poder que o nosso. Concebemos sobretudo que, nessa vida superior, o ser se achando fora de suas formas transitorias, goza de uma faculdade preciosa que aqui nos falta: a memoria de suas existências passadas.

Essas questões se irão elucidando

nos poucos e oportunamente. Vejamos primeiramente como até hoje têm elas sido compreendidas.

As diversas religiões resumiram o seu ideal nas felicidades que prometiam a seus eleitos. Para julgarmos dos costumes, necessidades, idéas e aspirações de um povo, basta-nos estudar o paraíso por elle imaginado. Sensual, brutal e grosseiro nas tribus ferozes e guerreiras, mystico e indistinto nos vagos sonhos das raças contemplativas, o estado futuro da alma é, para uns o do gozo, para outros o do esquecimento e do repouso.

O ideal que o christianismo, ainda hoje, prega às sociedades modernas, participa dessas duas tendencias: é um sensualismo mystico. O gozo apurou-se, e ahí só se limita a ver e ouvir, a celebrar os esplendores de Deus, a se deleitar com os cantos dos anjos, deante do trono celeste. E' o repouso no extasis. A absorção em Deus não é completa: resta-nos a consciencia das nossas alegrias, mas nada mais do que isso.

O amor divino que nos exalta até o extasis, tira tudo o que havia de humano em nosso ser. Nossos laços se rompem, nossas sympathias se extinguem, nossas ternuras morrem. Ficamos segregados da criação e das criaturas; não amamos mais que a Deus, e não sentimos senão nós mesmos. As virtudes que nos fizeram alcançar o céu, desaparecem da nossa alma. A caridade, a piedade, o devotamento, o sacrificio deixam de viver em nós. Si pensamos nos condemnados que longe de nós estão soffrendo, entre os quais estão ou podem estar os entes que nos foram mais caros, si um eco longínquo de seus brados de angustia vem inibir o seu sombrio rumor aos coros das phalanges angelicas, é para augmentar o nosso gozo, pela comparação da nossa felicidade com as suas torturas. Ainda mais: Deus permitirá, às vezes, que desviamos nossa vista de sua face, para reanimar nossa ventura pela contemplação do drama do inferno.

Quem disse isso? Os oráculos do christianisme oficial; entre outros aquelle a quem os doutores catholicos sobre nomearam o *anjo da escola*,

Elles trazem preso um dos meus melhores amigos, de Oeiras, cuja libertação me foi pedida pela família e pelos amigos que puizeram em mim suas esperanças.

Muito bem! replicou o moço. Para servir seus amigos, o Sr. sacrificia a causa comun e sagrada!

Ei formos hoje atacados pelos Macieis? Haymos de defender-nos com esta gente que o sr. estropiou, por um capricho!

O chefe calou-se, e o moço continuou:

Trazem preso seu amigo! E o Sr. inquiriu da razão porque assim procedem?

Nenhuma podem ter aceitável, pois que o meu amigo é um homem de alta posição em Oeiras.

Isto não basta: porque antes de ter subido a essa posição, pode elle ter cometido algum crime.

Mas o que tem com isso esse moço que o traz preso?

O que tem com isso não posso saber; mas dido termuito, pode ser, por exemplo, o filho do homem morto por seu amigo, que, munido de precatório em termos, o tinha muito legalmente preso.

E nem se pode explicar de outro modo esse facto de transportar um moço, de Oeiras para Pernambuco, um homem de alta posição.

Para o que quereria? Porque se exporia à vindicta da lei, que no caso seria tremenda.

E portanto mais que provável, é quasi certo: que o moço executa ordem legal conduzindo preso o seu amigo.

E nós? Nós desertamos de nosso empenho de honra, enraquecemos as forças, da nossa defesa, expomos-nos a compra e brigas com as autoridades, só para servir ao seu amigo e a sua família?

Confesse que deu um passo leviano e arriscado.

(Continua)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Parecia que eu mesmo procurasse adiar a historia, que mais me interessava conhecer; o caso, porém, era que o mais importante para mim era saber onde encontrar o camarada de meu irmão, como o qual ninguem podia tão bem informar-me; dado mesmo que Patrício o fizesse minuciosamente.

Achava-se a luta entre Mourões e Macieis no maior auge, quando o chefe dos primeiros, relacionado com poderosos senhores do Ceará e Piauhy, recebera por um proprio, uma mensagem da familia do Tenente-coronel Simplicio Gomes, comunicando-lhe: que um moço de Pernambuco, chamado Antonio Dantas, apprehendera aquelle Tenente-coronel e o levava algemado para sua província.

Pedia a familia do Simplicio que liberassem o prisioneiro, que tinha necessariamente de atravessar o sertão de Caratéus.

O chefe Mourão era relacionado com o Simplicio, a primeira influencia de Oeiras, então capital da província, e pois teve por negocio de seu maior empenho salvar o poderoso, que lhe poderia retribuir o favor em tempo de apuros, que já lhe iam sendo bem frequentes.

Em todas as estradas collocou vedetas,

e elle proprio ficou de plantão, com seu quartel general, na que julgou dever ser a preferida por ser a mais recta.

Ao anoutecer de um sabbado chegou ao quartel general uma das vedetas, anunciando que tinham sido vistos em Macambiras, na direccão do Ipú, um moço branco e um cabra, escoltando um homem preso.

Naquella estrada está de vigia o João de Mattos, que não é de dormir em comissão que se lhe dé, disse o chefe.

Esperemos, pois, seu aviso, que, a ser exacta a noticia de se acharem os homens em Macambiras, não podem tardar, e todos a seus postos.

Mal tinha despachado a vedeta que não ia a mais de uma legoa, e eis que chega do João de Mattos uua carta que dizia:

« Hoje, pelas 6 horas da tarde, desceram a seria da Ibiapaba e vieram temer pouso a legoa e meia do Ipú, os homens que esperavam.

« Foram arranhar-se em uma casa deshabitada que existe na estrada, e nella se fortificaram, fazendo barricadas nas duas unicas portas que tem a dita casa.

« Eu com os meus cinco homens inteiros a abriram a porta, e a se renderem, mas o rapaz respondeu que a fosse eu abrir.

« Ele tem as costas quentes por estar a acompanhado do Juca Columna, e eu não quiz facilitar; pelo que lhe comunico o ocorrido e fico com a casa cercada até que venham suas ordens. »

Estão seguros, exclamou o chefe, e logo mandou reunir sua gente e seguiu para o ponto da accão.

Seriam duas horas da tarde quando lá chegou e já encontrou o João de Mattos com um braço partido por bala que lhe fôr atraida de dentro.

Não se arrisque, commandante, disse este ao chefe que, irritado com aquelle des-

aforo, gritou para sua gente: vamos vingar nosso companheiro.

Não se arrisque meu commandante, que os homens fizeram setteiras nas paredes e atiram de pontaria.

São dous somente, é certo; mas, entrinchados, fazem frente com grande vantagem aos seus quarenta.

O chefe não ouviu o conselho prudente e avangou bradando: não hão de ser dous gatos pingados que me façam recuar.

A vinte passos da casa, mandou fazer uma descarga para intimidar o fraco inimigo; este, porém, se n' se alar fez fogó no chefe, e pregou-lhe uma bala acima da clavícula direita.

Com a dor o valente foi por terra, e gritou para os seus: piquem os tratantes que me mataram.

Os capangas avançaram destemidamente, dividindo-se em dous grupos que atacaram as duas portas; mas por setteiras abertas dos lados daquellas portas sibilavam balas que pareciam jogadas por seis ou oito pessoas.

Um dos mais valentes chegou a metter o machado na porta, em vez, porém de abrir brecha ficou estendido no chão.

Rechagado naquelle assalto, o exercito recouu deixando dous mortos e levando alguns feridos.

Na retirada, os bons fizeram embraiinhos dos braços e transportaram o chefe e os mais gravemente feridos, para onde estava João de Mattos, debaixo de dous luarzeiros, que ficavam a 500 passos da casa ao pé do velho curral de vaceas.

Reuniu-se conselho para decidir o que se havia de fazer, e um moço dos Mourões interpello o chefe ferido nestes termos:

Qual a razão porque desviou o Sr. nossas forças da perseguição do inimigo intratigante, para empregar-las na de homens que nunca nos fizeram mal?

Confesse que deu um passo leviano e arriscado.

moral, intellectual, affectivo e phisico de todos os membros do corpo social, começando pelas classes pobres e nestas pelos mais honestos e desherdados da sorte.

9. Todo homem, digo de este nome, deve ser em religião seu proprio sacerdote, em politica seu proprio rei; mas, para isto, cumpre não perder de vista, nem o melhoramento de si mesmo, nem o dos outros, isto é, nem a salvação collectiva nem a vida perfeita.

Imprensa spirita

Mais um campeão bate-nos á porta: acabamos de receber *O Regenerador*, publicação mensal do grupo *Caridade nas Trevas*.

Bem comprehendendo os seus deveres de vulgarizar o que a seus olhos se desvenda como verdade incontrastável, não se contentam os spiritas em para si guardar o que sabem: dali derramarem por todos os pontos e de todos os modos o que a cega humanidade ainda hoje não quer ver.

O Regenerador é filho dessa tendência, que parece generalizar-se, pois que, dentro deste anno, é esta a terceira notícia que damos de apparecimento de jornal spirita no Brazil.

Possam os seus redactores, retemperando-se na fonte do bem e da verdade, molhar constantemente a sua penna na tinta da cordura e do amor, para que seus escriptos tenham a autoridade de quem busca pregar antes com o exemplo do que com a palavra.

Fazemos sobretudos votos para que nossos novos collegas, tendo sempre bem presente que é tarefa do spiritismo construir e não derribar, não se afeiçoem ás praticas das varias seitas que vivem sempre a se esgrimir na imprensa. Felizmente parece que os nossos votos serão exalçados, a julgar pelo numero que temos presente; bastará que todos os outros se modelem pelo actual.

Agradecendo a visita do nosso collega, é com satisfação que lh'a retrubuiremos.

TOLENTINI

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ja era quasi noite, quando terminou a polemica entre o chefe e o moço, insistindo o primeiro em libertar á força Simplicio Gomes, e reclamando o segundo contra tal resolução.

A solução foi: que se mandasse chamar o irmão do chefe, qui era tambem muito considerado na familia — e que se estivesse pelo que elle decidisse — guardando-se entretanto a casa cercada, até que tivesse logar aquella decisão.

A's 6 horas do dia seguinte, entrou no acampamento o esperado arbitro da contenda que nello se levantava.

Acompanhava-o o dono daquellas terras que residia a menos de meia legua da casa sitiada, e que era afeligado á familia Mourão embora não se envolvesse em suas querellas.

O chefe ferido expoz a causa ao irmão, concludendo por estas palavras: você decidirá como lhe parecer justo; mas eu declaro que me retiro para nunca mais sair de minha casa, si a solução deste negocios

Grupo Perseverança

(Continuação)

I

Entre os frequentadores de reuniões spiritas achava-se, nos ultimos annos, um infeliz cego, a ellos conduzido pela mão de uma criança, seu filho. Suas condições physicas, como a penuria que exteriormente demonstrava, attrahiam as sympathias dos presentes, sympathias que mais se accentuavam, porque o infeliz procurava as sessões para nelas haurir a fé que sempre lhe fugia, para nelas firmar a crença que nunca lhe vinha. Tendo elle se desprendido dos laços materiaes, julgou o Grupo Perseverança que sua evocação seria de proveitoso ensinamento. Foi o seguiente o trabalho que se bipartiu por duas sessões.

Antes de tudo a comunicação inicial:

« A evocação determinada para hoje vai concorrer para tirar da pertubação em que se acha, um espirito ainda sob a impressão da prova por que passou na existencia finita. As idéas e sensações deste estado, que ainda perduram, e as sensações do novo tem-n'o lançado n'uma confusão penosa, da qual ides auxiliar-o a sahir. »

Seguiu-se o trabalho com o espirito evocado:

Espirito. — Quem me chama? Bem sabeis que não posso ir sem que alguém me dé a mão... Ah! sim, vós me levaes, mas onde? Eu vos seguiria para qualquer logar para que me quizerdes levar; sinto que sois compassivo comigo. Vamos.

Evoc. — Então ainda nada vedes? Julguei que já estaveis curado.

Esp. — Curado! Como!? De que modo!? Não sei si estou doente ou com saude, si, estou acordado ou sonhando, si tenho minha razão ou si estou em delírio. Em mim tudo está mudado, e, si alguém não me ajudar a compreender o que de novo se passa, creio que muito me custará a ver claro.

Evoc. — Conheceis alguns dos presentes?

Esp. — Eu me sinto no meio de

amigos, reconheço-o pela boa impressão que experimento... sim... não é engano meu... reconheço-vos agora.

Evoc. — Olhae para esta mesa. Percebeis estes objectos todos que estão sobre ella?

Esp. — Olhar! Olhar! Bem sabeis que não tenho olhos! Olhar! Sim, eu olho, vejo cousas que nada me dizem, de modo que não sei si é real o que vejo, ou imagens, producto da imaginação; imagens que se formam em mim... em mim, mas como?...

Evoc. — Então vedes, embora confusamente; logo, hoje não sois mais cego?

Esp. — Mas então seria a realidade que principiou para mim; só assim poderia ver sem olhos. Deixa-me observar... Esses quadros que vejo agora... esse novo modo de sentir... tudo isso seria a prova que tanto procurei?... Ah! mas então já transpus a barreira! Dizei-me, meus amigos, já não estou no meio de vós? já não sou um d'entre vós?

Evoc. — Não são sonhos, são a realidade. Já transpus estes a barreira, sim; pertenceis agora ao mundo dos espíritos... Mas no meio de vossas hallucinações já vos lembrastes de orar?

Esp. — Minha angústia era tão penosa, meus amigos, e me debatia em sensações tão dolorosas que, como absorvido pela dor, não tinha a liberdade de me subtrair a ella para me entregar a outro sentimento além disso.

Evoc. — E' natural, portanto, que agora dirijaeis vossos pensamentos conforme vos indico; não é assim?

Esp. — Ah! sim agora que comprehendo, agora que tomei de novo a posse de mim mesmo, vou procurar o caminho, vou pedir auxilio, vou implorar luz. E sei que hei de obter-a d'Aquelle que é bom, d'Aquelle que sempre procurei, vós bem o sabeis. Quantas luctas sustentei! Quantos combates travei contra a terrível dúvida, que voltava sempre, e sempre mais poderosa do que os meus esforços a me apertar no seu amplexo maldito... e desde quanto tempo! Como vós, como tantos, eu me curvei sobre os... mas esperai... Eu vejo!... Vejo bem! Mas é preciso repousar, e

depois comprehenderei melhor as razões determinantes do que soffri.

Accusando o medium vidente a presença de uma mulher junto ao evocado, fez-se-lhe a seguinte pergunta:

Evoc. — Quem é a pessoa que está convosco?

Esp. — Sinto a presença de alguém junto de mim, mas infelizmente não me é dado vel-o.

Em ultimo logar recebeu-se a seguinte instrução:

« Bem comprehendeis, caros filhos, que não pode a cegueira continuar no estado espiritual, sinão por perturbação e como accão reflexa de um estado precedente. Não ha, não pode haver cegueira, como a en endeis, no estado espiritual. »

MISCELLANEA

A outra vida

(EUGÈNE NUS)

Uma só passageir pela Terra, apear da diferença dos meios, das condições, dos espíritos, das consciencias, bastava para levar os bons ao céo, e precipitar os maus no abysmo. Até o dia da reconciliação suprema os justos ficavam mergulhados em uma beatitude inactiva e, como no purgatorio catholico, attenuação do inferno eterno que a Eglise concede ás reclamações do coração humano, as almas pecadoras eram resgatadas não por seus actos, mas por seus sofrimentos, expiação passiva e estéril! No fim dos tempos, porém, quando o bem tivesse absorvido o mal, a humanidade reunida começava uma tarefa nova, em uma nova carreira; revelação superior que o sentimento do século XIX fica surprehendido e maravilhado de descobrir nos dogmas de outr'ora!

Os Gaulezes rejeitavam a falsa idéa da felicidade ociosa e do sofrimento passivo; mas não tinham a intuição dos dous modos do ser e da alternancia das vidas. A alma depois da morte, passava imediatamente a uma outra forma humana; podendo mesmo descer ás formas inferiores, porque os filhos de Gael, como os

fizeram de deixar-se o bandido que me feriu voltar sôa e salvo a seu lar.

Não é aqui que os Srs. devem resolver esta questão, disse ao coronel Ignacio Pinto, o dono das terras. O meu amigo acha se ferido, ainda não tratou do seu ferimento, e qualquer contrariedade aqui e nestas circunstancias pode-lhe ser fatal.

Vamos para minha casa, lá cuidaremos da ferida, e depois os Srs. resolverão o que melhor lhes parecer, que eu nesses assuntos não me envolvo.

Todos aprovaram a proposta, menos o chefe, que não queria deixar o campo sem ter dado a devida ligão ao rapazola insolente que ousara affrontar sua colera.

O irmão metteu-se no negocio e afinal ficou assentado como propusera Ignacio Pinto.

Este pedira licença para ir falar ao moço sitiado, enquanto se fazião os preparos.

Conhece-o? perguntou o chefe Mourão.

Canhego-o, e lastimo que elle tenha incorrido em sua colera, porque é um moço digno da maior estima.

Pode ir; mas não lhe dê munições, e convença-o, a se pôr bem com Deus; porque ou me leva o diabo, ou elle ha de pagar-me o desaforo com a vida.

Ignacio Pinto não replicou, porque tinha planos, e, tendo a senha para as vienictas, segui só para a casa de que ninguém ousava aproximar-se.

Chegado que foi á distancia de se fazer ouvir, bradou para a cas.: Sr. Dantas, não me faça mal, que preciso fallar-lhe.

Quem me quer falar? perguntou o moço.

Sou eu, Ignacio Pinto, seu amigo.

Eu aqui não conheço senão dous amigos: o meu bacamarte e a minha faca. Quem se aproximar leva fogo.

Mas olhe que eu venho em missão de paz, no seu interesse.

Dispenso-lhe os cuidados e ponha-se ao largo; simão faço fogo.

Sr. Dantas, seja razoavel. Eu vou só,

o que lhe poderer fazer? Preciso falar lhe

Deixe-me entrar, por vida de seu pae.

Parece que a invocação feita ao amor

filial do moço abrandou-lhe o coração;

pois que a porta rangeu nos gonzos, e

uma voz bradou da casa: aproxime-se.

Ignacio Pinto em dous miuutos estava

com o rapaz, a quem desejava ardente-

mente salv.r.

Antes de lhe dizer palavra, tirou de

baixe do capote que o cobria uma garrafa

cheia d'água e ofereceu-a.

Deve estar arditendo e a sede, pois que ja

está cercado desde ante-hontem, e não é

provável que se premunisse contra a ines-

perada retengão.

Prevendo essa necessidade trouxe-lhe

ocultamente esta garrafa d'água, que lhe

dara forças para esperar o que Deus tenha

determinado a seu respeito.

Ah! muito obrigado, meu amigo. Agora

conheço que o é, e lhe agradeço do fundo

d'alma a vida que me dá com este precioso

presente.

Previendo essa necessidade trouxe-lhe

ocultamente esta garrafa d'água, que lhe

dara forças para esperar o que Deus tenha

determinado a seu respeito.

Deixe-me entrar, por vida de seu pae.

as vocações. Ora o que são estas vocações, estas aptidões à primeira vista inexplicáveis, sinão a lembrança de conhecimentos no passado adquiridos?

Estes factos que se multiplicam cada vez mais, vêm se juntar aos mil exemplos de talentos precoces para acordemente demonstrarem a preexistência da alma.

Afinal chegarão a tocar mesmo os indiferentes que passam sem reflectir sobre o ensinamento que elles trazem.

Nunca será por demais reproduzilos: tantas vezes se repetirá, que por fim os homens serão forçados a compreender que já é tempo de passar os olhos pelas páginas do livro aberto da natureza.

Pouco importa que choiem depois o tempo perdido, pela levianidade com que olhavam sem ver as provas patentes de verdades que contestavam.

O que se faz mister principalmente é que em algum tempo se convença de que temos varias vidas, em cada uma das quais ganhamos um quinhão da sciencia universal, que se não poderia obter em uma só.

Phonogrammas e telegrammas espirituais

E' ainda do nosso collega barcelonez a seguinte notícia:

La Luz, de Villa de la Vega, sob a epigraphe: «A voz dos espíritos reproduzida pelo phonographo Edison,» escreve o seguinte:

«Depois de haver manifestado os grandes fenômenos de materialização sucedidos em Washington, Cincinnati e Boston, onde não ha incredulos que possam sahir duvidosos da verdade spirita, temos a dizer que parece que chegaram os tempos de tomar grande incremento a analyse científica dos factos psychicos spiritas.»

Depois de noticiar a nova applica-

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DA ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ha para mais de 20 annos fugiu do engenho de meu pae, que o Sr. conhece, o mestre de formas talvez o escravo que o velho mais estimava e que maior falta lhe fazia.

Nunca se poude descobrir vestígios do fugitivo a despeito de quantas diligências empregou meu pae, em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Tendo eu de fazer viagem para estes sertões, e devendo chegar a Pyauhy, província quasi sequestrada de comunicação com as outras, tive a lembrança de dar uma justificação com os signaes do escravo fugido, e parti de casa trazendo-a para o caso de encontrar o.

Quando cheguei a Oeiras, só ouvia falar no Tenente-coronel Simplicio, o homem mais poderoso do lugar.

Tinha realmente curiosidade de conhecer tão famoso personagem, e eis que o accuso me proporcionou o fácil ensejo.

Saihido para a missa n'uma igreja que ficava perto da casa que tomara, notei um novo uso dos sertões que o e chamou a atenção.

Marchava tambem para a missa uma família composta de filhas, mãe e pae.

ção do phonographo á comunicação com os espíritos, acrescenta:

«No telegrapho de Porto Rico, fixado o circuito, vimos comunicar-se um espírito com telegraphistas amigos nossos, e disto podemos dar provas a quem as solicite, pois conservam-nos. A comunicação foi espontânea e fóra das regras normais. Si isto vimos em Porto Rico, como pôr em dúvida o que sucede com o phonographo?»

Não é o caso a que se refere o topico anterior o unico conhecido de comunicação dos espíritos por meio do telegrapho, em condições diversas das normas.

Um periódico de New-York publicou a acta de uma comissão spirita, testificando que o medium Sr. Rowley, de Cleveland, Ohio, obteve mensagens inteligentes recebidas por meio de um apparelho de telegraphia ordinaria, empregando o alfabeto Morse com chave fechada em uma caixa, em condições que excluem seu circuito de ser aberto ou fechado por mãos mortas.»

Os respeitaveis membros da dita comissão, depois de haverem examinado o apparelho de que se servia o medium Rowley e de certificar-se de que não podia ser este quem transmittia as comunicações, disseram o seguinte:

«Fomos levados à inevitável conclusão que a telegraphia independente é um facto perfeitamente comprovado, e que por meio deste apparelho recebem-se mensagens inteligentes, de uma maneira e por um processo inteiramente desconhecido da sciencia.»

Sonho realizado

Do nosso collega *Relgio Philosophical Journal*, de Julho, transcrevemos a seguinte notícia, que se vem juntar às muitas, que do mesmo gênero temos ido archivando neste periódico:

J. D. Yong, o bem conhecido agente da Companhia de Seguros, teve um sonho na noite de sexta-feira

As moças iam adiante, atraçadas à mão e atraçadas ao pae, segurando uma pesada bengalla de castão de prata.

Achei grotesco aquelle uso de audar uma família nas ruas, e perguntei a um sujeito que vinha a meu lado: quem era aquelle senhor.

— E' o Tenente-coronel Simplicio, me respondeu o homem admirado de haver quem não conhecesse Simplicio Gomes.

Procurei por mera curiosidade ver a cara do manda-chuva da terra, e fiquei surpreendido pela descoberta naquelle homem de um signal característico do escravo de meu pae.

Deve ser uma coincidência, pensei, pois que para um homem chegar à posição deste é preciso que não comece tão debaixo.

Entretanto quiz sempre verificar a existencia de outros signaes que conferiram perfeitamente.

E fiquei atordoado sem saber o que pensar e o que resolver!

Faltava-me, para firmar ou banir a idéa de ser aquelle homem o escravo de meu pae, fazer um ultimo reconhecimento, que era decisivo, o escravo fogido nasceu com seis dedos em cada mão, e meu pae fez extirpar o minimo, de que resultou signal indelevel.

Cheguei-mo ao meu personagem e verifiquei o facto.

Não havia mais dúvida, estava com o mestre de formas do engenho.

Acabada a missa acompanhei o furancho de Simplicio, como quem nada quer e, tanto que o vi recolhido, batí palmas.

Mandaram-me entrar para a sala, onde o Tenente-coronel acreditando ser eu um dos seus innumeros clientes a favores, fez-me signal para sentar-me.

Eu sento-me, disse com ar que o supreendeu; mas voce levante-se.

que o accordou, e fel-o acordar sua mulher.

Sonhou que tinha visto um vagão, conduzindo dois corpos, dos quais um voltando se lhe pareceu estar morto.

Em seguida, do lado da cabeça do cadáver, surgiram dois homens, que pareciam italianos e que disputavam a posse da faca cravada no lado direito do morto, cujo nome elle ouviu perfeitamente: era Mark Taylor.

Como elle não conhecesse ninguém com tal nome, perguntou mesmo em sonho quem era? Alta e distintamente responderam-lhe: «o cocheiro de John Henry.

No dia seguinte, estando no escritório com o Sr. John Henry, perguntou-lhe si era Taylor o nome de seu cocheiro. Henry respondeu-lhe: Tenho um outro, cujo nome é diferente de Taylor. Ele foi assassinado hontem à noite, perguntou Yong?

E' verdade, mas, como soubeis isso? Os jornais nada disseram a respeito! Yong contou-lhe o que tinha ouvido, e disse nada mais saber do que lhe havia dito.

Agora, ambos, Henry e Yong, admirados cogitam sobre o maravilhoso fenômeno!

Grupo Perseverans

(Continuação)

§

Na segunda sessão, em que se apresentou o espírito do cego anteriormente evocado, foi esta a comunicação inicial:

«Tendo o espírito com o qual entrassem em relação recobrado mais calma e mais lucidez, podeis dirigir-lhe perguntas, às quais elle responderá com a clareza que lhe permitir seu estado. Tende em conta também os obstáculos que pôde encontrar na transmissão.»

Foi o seguinte o trabalho com o espírito:

Espírito.---Mens bons amigos, obrigado. Vejo, comprehendo, e vos escento.

Evocador. --- Segue-se dahi que já estais convencido que sois um espírito desprendido?

Esp. --- Sim, sem dúvida.

Levanto-me! E porque me hei de levantar!

Porque o escravo não pode estar sentado diante de seu senhor.

Uma bomba não produziria maior abalo do que estas palavras.

O cabra balbuciou, quiz levantar-se, tossiu, tomou uma pitada do caco que foi o que lhe clareou a inteligencia.

Rompeu contra mim energicamente, ameaçando-me de fazer-me pôr na rua se continuasse a insultá-lo.

Eu ri-me daquella explosão, e aproximei-me do Tenente-coronel disselhe:

sou Antonio Dantas, filho do seu senhor. Como de mestre de formas no Magrizo chegaste a ser o maior homem da capital do Piauhy?

O homem nãoponde mais. Vendo que eu o reconhecia, caiu-me aos pés de joelhos pedindo-me que não o perdesse e que lhe desse a liberdade pelo que me processasse pedir, pois era rico e não regateava.

Eu não estava pela proposta, e respondi que se aviasse para seguir-me a Pernambuco dentro de quatro dias.

O Sr. não vê que is-o é impossível, me respondeu o cabra. Ter-ho mulher e filhos, tenho fortuna, tenho obrigações que me prendem a este logar.

Tenho lá o que tiver. Negro captivo não pôde ter nala disso, e si tem, é como si não tivesse.

Mas, Sr., eu me reconheço seu escravo, e o que lhe peço é que me dê minha carta. Um escravo é um valor; receba o meu e não acho a consternação no seio de uma família que é geralmente estimada aqui.

Tenho dito, repeti. Nestes quatro dias seguimos para Pernambuco.

O cabra, à vista de minha resolução tomo alento e disse-me: pois que o Sr. não quer attender ao que lhe peço pelo amor

Evoc. — Quando vos reconhecestes espírito, o que vistes em torno de vós?

Esp. — Vi imagens que me lembriam cousas conhecidas, das quais minha memoria se repossava lentamente.

Evoc. — Mas estas imagens já não vicas antes de vos reconhecer espírito?

Esp. — Antes de reconhecer o meu estado como espírito, já vos disse que minha auctoridade era tal que só sentia a dor, sem nenhuma perceber além disso.

Evoc. — Distinguis as cores?

Esp. — Distingo bem, porém não do mesmo modo que vós.

Evoc. — Poderíeis dizer-nos alguma cousa que nos adiantasse a respeito dessa distinção que fazeis?

Esp. — Sim e não; posso me explicar, mas do modo por que vejo vós não podereis ver: em vez de ver as cores como as veles, eu vejo movimentos, vibrações, combinações. Oh! é muito diferente ver com as vistos do espírito ou com os órgãos da materia, deveis comprehender-l-o: entretanto a diversidade dos movimentos é o que chamaes cores, não é assim?

Evoc. — Todos os espíritos têm isso mesmo, ou o que dizeis será o resultado da theoria que conhecestes?

Esp. — Todos não; porém, como vos dizia, eu também curvai-me antes sobre os problemas que podem esclarecer nossas sombras, e, tendo naufragado como tantos, passei por estado mais penoso: readquirindo o meu antigo estado; vejo algumas das cousas de que outrora tinha já a posse.

Evoc. — Um objecto que vedes através de um corpo corado, vedel-o corado?

Esp. — Não; vejo-o tal qual elle é.

Evoc. — Neste ponto entendo ha uma distinção entre a vossa vista e a nossa, porque nós vemos o corado?

Esp. — E' certo; e também não é de admirar, pois vosso modo de ver não é o meu.

Evoc. — Podeis graduar a vossa visão, isto é, ver mais ou menos, conforme vossa vontade?

Esp. — Para que tivesse tal poder seria preciso, mais amigos, que fosse mais puro; não estou tão acima que

de Deus, sou obrigado a defender-me, e previno-o de que um grito meu aqui levanta todo este povo em massa.

Irritei-me com esta ameaça e desandei uma bofetada no negro que, irritado por sua vez, chonhou por seus escravos e deu ordem para me correrem de casa.

Eu sahi furioso e jurando vingança e o cabra tomou suas precauções, pois que vi entrarem e sairem de sua casa as principaes autoridades da província.

Conheci que tinha sido preceipitado e procurei suir ira imprudencia pela astucia.

Representei uma farça de salida da cidade, andando todo o dia na direcção do Sul, e voltando durante a noite para Oeiras, onde me occultei cuidadosamente.

Simplicio julgou passada a trovoadas, e no domingo à tarde sahi a passear pelo campo em companhia da mulher e das filhas.

Eu e meu camarada, este valente rapaz que o Sr. vê ali, saltamos na frente do cabra e lhe bradamos: apronta a troxha que é hoje.

Simplicio desfaleceu ao inesperado ataque e só faltou beijar-me os pés, o que fariam si presente não fôra a familia.

Este julgando que eramos ladões, bradava por socorro; mas em vão, que muito se haviam affastado do povoado.

A um signal meu, apareceram dous rapazes com tres cavallos sellados, e sem mais detença, tomaram o cabra quasi desmaiando botamo-lo sobre o cavalo, amarrando-lhe as pernas e os braços, de modo a não poder fugir, e nós saltamos nos nossos e rompemos em disparada; desta vez seriamente dispostos a não voltar.

Vinjamos ha 15 dias sem termos sido encomendados; e quando já nos julgavamos em segurança, fomos retidos aqui por estes homens. O resto o senhor sabe.

(Continua)

vencidos, chegam finalmente no mais sombrio da floresta exhaustos, magoados, desesperados, quasi aniquilados, e ahi ficam, até que a misericordia que repelliram lhes estenda de novo o facho, que os deve trazer ao caminho que nunca deveriam ter deixado.

Assim nas sombras estava aquelle para quem servistes de intermediarios à misericordia divina: trazei-o ao campo onde de novo deve combater, vencer, e progredir.»

Depois disto deu-se o trabalho:

Esp. — Volto, sim, de um abysso tão profundo que, freneticamente, meu pensamento lhe mede a profundidade com horror; sim, mais uma vez fui vencido, e de novo volte à luta. Elementos e muitos são-me necessários para emprehendê-l-a de novo e vencer.

Evoc. — Versaram as considerações do evocador sobre a fonte original de todos os erros humanos — o orgulho.

Esp. — Sim; da-me a tua mão amiga, auxilia-me a abater esse orgulho soberbo, que pretendia exaltar-me às nuvens, a mim pobre insecto que desaparece no menor interstício!

Evoc. — Em continuação contrapõe o evocador ao orgulho a virtude que o doma.

Esp. — Humildade! sim, humildade! unica arma assaz poderosa para me defender e me tornar virtuoso. Ah! supplica commigo essa égide impenetrável às setas envenenadas do orgulho!

Tendo-se aqui terminado este trabalho, foi dada a seguinte comunicação final:

« Nesses momentos de contemplação e recolhimento, em que estas desprendidos de todas as pêas da matéria, prestes ouvidos atentos à sabedoria celeste. As suas inspirações orvalharão vossa alma com as divinas perolas da verdade. »

MISCELLANEA

Biographia de Allan Kardec

PUBLICADA PELA REVUE SPIRITÉ
EM MAIO DE 1869

E' sob o golpe da dôr profunda causada pela partida prematura do venerável fundador da doutrina spirita,

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS
(Continuação)

Tão depressa foi tomada aquella resolução, Ignacio Pinto ofereceu-se para ir intimamente ao moço, uma vez que levasse ordem escrita ao comandante das forças sítiantes para deixar sahir e passar illeso o sitiado.

Foi aceito o offerecimento, e o chefe Mourão lavrou a ordem, tremendo de raiva.

Seriam 11 horas da manhã quando o parlamentar apresentou-se no campo dos Mourões, onde, lida a ordem do chefe, todos lhe abaixaram a cabeça.

Dalli partiu para a casinha sitiada anunciando-se com todas as cautelas, como fizera na vespera.

O moço chorou de raiva, como o chefe Mourão, vendendo-se obrigado a desistir da empreza de conduzir ao engenho o escravo que apanhara.

Tinha, porém, dado sua palavra, e agora só lhe restava submeter-se.

Deu ordem ao camarada para desatar as cordas que amarravam o prisioneiro, a quem disse: desta te livraste, mas para o anno eu hei de voltar, e asseguro-te que nem o diabo te ha de livrar de ires dar com o corpo na casa das formas do engenho.

Simplicio Gomes estava exhausto de for-

que metteu nos homens a uma tarefa, simples e facil para suas mãos sabias e experimentadas, mas cujo peso e gravidade nos acabrunharia, si não contassemos com o concurso eficaz dos bons espíritos e com a indulgência dos nossos leitores.

Quem poderia, entre nós, sem ser taxado de presunção, lisongear-se de possuir o espirito de methodo e de organização que illuminam todos os trabalhos do mestre? Só aquella esforçada intelligencia podia concentrar tantos materiais diversos, triturá-los, transformá-los, para em seguida os espalhar, como um orvalho benefico, sobre as almas desejas de conhecerem e de amarem.

Incisivo, conciso, profundo, elle sabia agradar e fazer comprehendêr em uma linguagem ao mesmo tempo simples e elevada, tão longe do estylo familiar, quanto das obscuridades da metaphysica.

Sem cessar multiplicando-se, elle tinha podido dar vasão a tudo. Entretanto o accrescimo diario de suas relações e o desenvolvimento incessante do spiritismo faziam-lhe sentir a necessidade de tomar alguns auxiliares intelligentes, e preparava simultaneamente a organização nova da doutrina e de seus trabalhos, quando nos deixou para, em mundo melhor, ir recolher a sancção da missão cumprida, e reunir os elementos de nova obra de dedicação e de sacrifício.

Elle estava só!... Nós nos chamaremos legião, e, por mais fracos e inexperientes que sejamos, temos a convicção intima de que nos manteremos na altura da situação, si, partindo dos principios estabelecidos e de uma evidencia incontestavel, empenhamo-nos em executar, tanto quanto possível e segundo as necessidades do momento, os projectos de futuro que o Sr. Allan Kardec se propunha cumprir.

Enquanto seguirmos suas pegadas e todas as boas vontades se unirem em esforço commun para o progresso e para a regeneração intellectual e moral da humanidade, o espirito do grande filósofo será comunscó, e nos auxiliará com sua poderosa influencia. Possa elle suprir a nossa insuficiencia, e possamos nós tornarnos dignos do seu concurso, consagrando-nos à obra com outra tanta

cas, de modo que nem ouviu o que lhe dizia o moço.

Mais algumas horas de abstinencia de alimentos e principalmente d'água e estaria reduzido o problema de sua existencia sobre a terra.

Ignacio Pinto, vendo o estado do desgracado, correu á porta e gritou para os que estavam fora: tragam agua, e si tiverem aguardente, tambem.

N'um momento serviram-n'ho do que pedira, e que foi como uma transfusão a reanimar aquella vida já quasi extinta.

O redivivo tomou larga respiração e exclamou: para que me chamaram á terra quando eu já estava nos espaços?

Sem mais se importar com elle, Dantas ajuntou suas armas e mandou a seu camarada que reunisse as suas.

Feito isso, disse a Ignacio Pinto: vamos respirar o ar livre?

Podemos fazel-o que nenhum perigo o ameaça mais.

Os quatro homens apareceram á porta da casa, cujo terreiro estava coalhado de gente cangaceira.

Quando o moço assomou, todos se affastaram para deixá-lo passar, que para empangas assassinos nada impõe maior respeito do que a coragem indomita.

Com ar de triumphador, passou o moço pelo meio do exercito sitiante, olhando-o cada um de soslaio, que ninguem eusava encaral-o de frente.

Em menos de uma hora toda aquella massa parou á porta da casa de Ignacio Pinto, onde o chefe Mourão deu ordem a sua gente de debandar para descansar.

Recolhidos á sala os principaes, Ignacio Pinto apresentou-lhes o moço Dantas, que compri entou-os secamente.

O chefe Mourão, homem fogoso e malerado, dirigiu-lhe a palavra com ar de es-

dedicação e sinceridade, simão com outra tanta sciencia e intelligencia!

Em seu estundarte elle havia escrito estas palavras: Trabalho, solidariedade, tolerancia. Tal qual elle, sejamos infatigaveis; conforme seus votos, sejamos tolerantes e solidarios, e não nos arrecedemos de seguir seu exemplo, trazendo vinte vezes á baila os principios ainda discutidos. Appellemos para o concurso e para as luzes de todos. Ensaiaremos caminhar com certeza, antes do que com rapidez, e não serão infructuosos nossos esforços, si, como estamos persuadidos e como seremos os primeiros a dar exemplo, empenhar-se cada um a cumprir seu dever, fugindo das questões pessoas para contribuir para o bem geral.

Na nova phase que se abre para o spiritismo, não poderíamos entrar sob mais favoráveis auspícios do que fazendo conhecer aos leitores, em rapido esboço, o que foi, em toda sua vida, o homem integro e honrado, o sabio intelligent e fecundo cuja memoria transmittir-se-á aos séculos futuros, cercada com a auréola dos bemfeiteiros da humanidade.

Nascido em Lyão a 3 de Outubro de 1804 de uma antiga familia que se distinguia na magistratura e no fôro, o Sr. Allan Kardec (Léon Hippolyte Denizart Rivail) não seguiu esta carreira: sentia-se atraido, desde sua primeira mocidade para o estudo das sciencias e da philosophia.

Educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suissa), tornou-se um dos mais eminentes discípulos deste celebre professor, e um dos zelosos propagadores de seu sistema de educação, que grande influencia exerceu sobre a reforma dos estudos na Alemanha e na França.

Dotado de notável intelligencia, e atraído para o ensino por seu carácter e suas aptidões especiaes, elle, desde os 14 annos, ensinava o que sabia áqueles de seus condiscípulos que haviam adquirido menos do que elle. Foi nesta escola que se desenvolveram as idéas que deviam colocal-o mais tarde na classe dos homens de progresso e dos livres-pensadores.

Nascido na religião catholica, mas educado em um paiz protestante, os actos de intolerancia que teve de suportar fizeram lhe, desde cedo, conceber a idéia de uma reforma reli-

carneo, dizendo: si não fosse esta senhora que foi o seu bom anjo, eu não lhe poria os olhos saino para lhe abrir o coração.

Podia fazel-o que cem homens bastam calhar sobre um para esmagal-o, respondeu o moço; mas fique certo de que não teria o gosto de me ver empalidecer, e talvez não tivesse a coragem de vir em pessoa abrirm-me o coração.

E porque não havia de tel-a? bradou levantando-se o imprudente.

Porque havia de encontrar quem lhe desse proveitosa lição, repelindo golpe por golpe.

Moço insolente! gritou o Tenente-coronel ácesso em fúrias. Eu nunca encontrei quem me fizesse frente.

Pois encontraria um -- e encontral-o a vez que deixar a trinchera dos capangas e tiver a ousadia de bater-se por a peito.

O Mourão ficou lívido, e erguendo-se como uma fera, deu dous saltos e encarou o moço, que ficou firme, sem pestanejar.

Repete a insolencia, miserável, e eu já te mostro para quanto presto.

Está repetida mil vezes, disse o moço com admirável calma.

Os donos da casa metteram-se na questão e a muito custo poderam serenar a tempestade.

D. Clara precisou quasi metter-se no meio dos dous para embraçar que se despedagassem.

Veio o almoco, durante o qual ninguém pronunciou uma palavra, porque os proprios gestos seriam perigosos motivos de funestos rompimentos, que todos procuravam evitar, em attenção aos donos da casa, que a todos tinham presos pelo agasalho a todos dispensado.

Si olhares matassem, nem Dantas, nem Mourão concluiriam a refeição, que pri-

giosa, na qual trabalhou em silencio durante longos annos com o pensamento de chegar á unificação das crenças; mas faltava-lhe o elemento indispensavel para a solução deste grande problema.

O spiritismo veio mais tarde fornecer-lhe e imprimir uma direcção especial a seus trabalhos.

Terminados seus estudos, elle foi para França. Conhecendo a fundo a lingua allema, traduziu para a Alemanha diferentes obras de educação e de moral, e, o que é caracteristico, as obras de Fénelon, que especialmente o tinham seduzido.

Era membro de varias sociedades sabias, entre outras da Academia real de Arras, que, em seu concurso de 1831, corou-o por uma memoria notável sobre esta questão: Qual o sistema de estudos mais em harmonia com as necessidades da época?

De 1835 a 1840 fundou, em seu domicilio, á rua de Sèvres, cursos gratuitos, em que ensinava a chimica, a physica, a anatomia comparada, a astronómia, etc., empresa digna de elogios em todos os tempos, mas sobretudo em uma época em que só um pequeno numero de intelligencias arriscavam a enveredar-se por este caminho.

Preocupado incessantemente com tornar atraentes e interessantes os systemas de educação, inventou ao mesmo tempo um methodo engenhoso para ensinar a contar, e um quadro mnemônico da historia de França, com o fim de gravar na memoria as datas dos acontecimentos notáveis e das descobertas que illustraram cada reinado.

Entre suas numerosas obras de educação, citaremos as seguintes: Plano proposto para o melhoramento da instrução publica (1828); Curso pratico e theorico de arithmetic, segundo o methodo de Pestalozzi, para uso dos professores e das mães de familia (1829); Grammatica franceza classica (1831). Manual dos exames para os privilegios de capacidade; Soluções arrasoadas das questões e problemas de arithmetic e de geometria (1846); Cathecismo grammatical da lingua franceza (1848); Programma dos cursos usuaes de chimica, physica, astronomia, physiologia, que elle professava no LYCEU POLYMATHICO; Prescripções

meiro os acabavam os que um ao outro darderjavam.

Os donos da casa tomaram o expediente de manter os dous a distancia e, naturalmente, D. Clara fez-se centro da roda dos Mourões, enquanto Ignacio Pinto matava saudades de sua terra conversando com o moço que era lá seu vizinho.

Logo que o sol esfrion, Antonio Dantas pediu os cavallos para partir, e no momento de se despedir de seus hospedes, dirigiu ao chefe Mourão estas palavras:

Si Deus não mandar o contrario, havemos de nos ver ainda — e então V. S. terá occasião de encontrar que lhe faça frente.

O senhor não é gente para me fazer frente, respondeu o ferido. Com um espirro saiu-o voar de minha presença.

E nova luta se travaria entre os dous, si Ignacio Pinto não corresse ao Dantas e lhe imposesse, em nome de seu pai, que partisse sem mais detença.

E onça! disse um dos Mourões, quando o moço com seu camarada iam a sumir-se na orla do immenso pateo.

Também voce dá patente a qualquer correta, resmungou, desapontado, o chefe.

Não, meu tio, não é favor, é justica. Aquelle moço é realmente um bravo.

Mas o que fez elle para lhe dares esse titulo?

Então, um moço quasi imberbe, que não se acanhava diante de um exercito — que o affronta e que lhe faz mortos e feridos não é bravo?

Ora! mettido dentro de uma casa!

De uma casa velha de taipa, que elle bem sabia não lhe ser trinchera de confiança!

Sim; mas sempre é mais commodo ter essa trinchera fraca do que nenhuma.

E' verdade, mas aqui fora elle não o temeu.

(Continúa)

pudesse distinguir os objectos de meu aposento, e pouco depois ouvi no andar inferior o barulho dos creados abrindo janellas e portas. Um relogio antigo bateu horas e eu contei uma, duas, tres, quatro e cinco, e resolvi levantar-me imediatamente. Meu leito tinha um cortinado que descia até o chão. Logo que levantei a cabeca do travesseiro, Rosa abrindo o cortinado olhou-me e sorriu.

A idéa do sobrenatural, de modo algum me ocorreu. Simplesmente surpreendida eu exclamei.

Como vieste ter aqui, Rosa, tu que estavas tão doente? Já estou boa respondeu-me ella. Saltei da cama alegramente para abraçal-a. Rosa já não estava alli! Levantei o cortinado, supondo que por brincadeira ella se tivesse escondido ao lado da cama, procurei-a por todos os recantos, e nada! A sua presença me tinha afectado tão repentinamente que eu nem tive tempo de reflectir que a porta estava fechada.

Quando me convenci que no meu quarto não havia ninguem a não ser eu, foi que me lembrei da porta fechada e então pensei ter tido uma visão.

A' meza do almoço eu disse, a uma velha que morava commigo: Rosa morreu. O que estaes dizendo, perguntou-me ella? Disseste-me que ella hontem estava muito melhor do que anteriormente! Relatei-lhe o que se tinha passado pela manhã e disse-lhe que estava vivamente impressionada com a idéa de que Rosa tinha morrido.

Ella riu-se muito e disse-me que eu havia sonhado e nada mais.

Assegurei-lhe que estava acordada, falei-lhe do barulho dos creados e das horas dadas pelo relogio.

Disse-me: que tudo era possivel, mas que eu tinha ouvido horas em sonho e que admirava-se como uma pessoa de minha idade e educação se preocuasse com supersticoes, e, por ahí, continuou mettendo a ridiculo as minhas impressões até que eu, contrariada e para tirar a questão a limpo, mandei a um creado saber como tinha passado a Rosa. Elle voltou com esta resposta: « Rosa morreu ás 5 horas da manhã. »

(Golden Gate, 28 de Junho de 1890.)

Novos Grupos

Sob esta epigraphe lemos no nosso collega do Pará *O Regenerador*: Fundou-se no dia 10 de Outubro, na residencia do Sr. José Joaquim da Silva, Travessa Fructuoso Guimarães autiga das Mercês nº 140, o grupo *Regeneração*, que funcionará ás sextas-feiras ás 7 horas da noite.

No dia 14 de Outubro installou-se o grupo *Fé e Constância*, na residencia do Sr. Capitão Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, à rua do Rosario n.º 1 canto do largo do Quartel, o qual funcionará ás terças-feiras, ás 7 h. da noite.

E' de alegrar esta noticia que nos veio do Norte: lá tambem a agitação spirita denuncia-se pela criação de novos grupos. Postam os nossos irmãos, trabalhadores no espaço, auxiliar o seu desenvolvimento: taes os votos que fazemos.

Evolução spirita

Na primeira legislatura das Cortes Constituintes de Hespanha foi apresentada a seguinte proposta:

« Os deputados abaixo assignados, conhecendo que a causa primaria do desconcerto que reina infelizmente na nação hespanhola, na região do sentimento e no campo das obras, é a falta de fé racional, é a carencia no ser humano, de um criterio científico a que ajustar suas relações profundamente perturbadas pela fatal influencia das religiões positivas, tem a honra de submeter á aprovação das Cortes Constituintes a seguinte emenda ao projecto de lei sobre a reforma do ensino secundario e das facultades de philosophia, letras e sciencias:

« O paragrapho 3.º do art. 30, titulo II será redigido do seguinte modo:

“ Terceiro. — Espiritismo.

“ Paço das Cortes, 26 de Agosto de 1873. — José Navarrete, Anastacio Garcia Lopes, Luiz F. Benitez de Lugo, Manuel Corchado, Mamés Redondo Franco.

Accrescenta a *Luz del Alma* donde transcrevemos:

Dissolvidas aquellas Cortes, não foi possivel discutir a citada emenda, que

um individuo, que dizia ter negocio importante á tratar com elle.

Negocio importante á tratar commigo? perguntou o moço admirado, pois que jalgava-se totalmente desconhecido naquelas paragens. Talvez não seja commigo.

Sim, Sr., respondeu o homem; é com o Sr. mesmo.

Talvez esteja enganado, meu caro Sr. pois que eu venho á esta terra pela primeira vez e não conheço aqui viva alma.

Não estou enganado, não senhor. Não falo com o Sr. Antonio Dantas, de Pedras de Fogo?

Com elle em pessoa, mas como me conhece o senhor?

Eu não o conheço senão de nome, pela luta que o senhor sustentou bravamente contra os assassinos mourões.

Ah! Já sabem disso aqui?

Sei eu que tinha na trapilha dos mourões os meus espiões, para me trazerem em dia com todos os planos daquelles facinoras.

Pelo que vejo, disse Antonio Dantas, tenho a honra de fallar com o Sr. delegado de polícia.

Não, senhor. Eu sou Francisco Moreira Maciel, chefe da familia Maciel, que tem sido a victima predilecta da feroz perversidade daquelles malvados, e que lhes vota inextinguível odio.

Conheço a historia dessa guerra de familia, e devo declarar-lhe, Sr. Maciel, que tenho prazer de fazer seu conhecimento, porque sempre sympathisei com sua causa, mesmo antes de ser inimigo dos mourões.

E' a causa da honra e da justica, Sr. Dantas.

E', sem contestação, Sr. Maciel.

Se pensa assim, relevar-me-ha de fazer-lhe uma proposta.

Qual é?

todavia permanecerá sempre como um monumento para demonstrar a importancia que na Hespanha chegou a adquirir o Spiritismo, já em 1873.

Diz o *Relgio Philosophical Journal* de 17 de Abril que a Society for Psychical Research, de Londres representada por M. Myers, mandou o seu secretario M. Richard Hodgson á America em missão para estudar o seguinte caso notavel:

Lurancy Vennun, menina de treze annos, achava-se doente e sujeita a ataques nervosos, passando por louca. De repente muda sua identidade e pretende ser Mary Roff, menina de doze annos, falecida em época em que Lurancy não era nascida.

Esta jovem, desde esse momento, desconheceu seus pais, os Vennun, insistindo em querer ir á casa dos Roff, na qual foi recebida com carinho.

Alli reconheceu seus amigos e as relações de Mary, que eram completamente desconhecidos de Lurancy, estreitando suas affeições. Durou isto tres meses, no fim dos quaes o corpo de Lurancy tinha recobrado completamente a saude e Mary manifestou a seus parentes os Roff, que havia chegado o momento de sua partida, devendo devolver o corpo á sua legitima proprietaria de quem se havia aposado momentaneamente.

Disse adeus a Roff e rapidamente, como da primeira vez, torna a ser a Lurancy Vennun, completamente curada.

(*Le Messager*)

O grupo formado pelos estudantes spiritas de Barcellona, iniciadores da União Internacional, deu o seu primeiro passo publicando uma folha de propaganda verdadeiramente notável e que pode citar-se como modelo em seu genero.

(*Revista de Estudios Psicologicos*)

Batuira

Não deverá ser desconhecido de quantos se empenham pela divulgação da doutrina spirita o nome do

E' fazermos uma liga offensiva e defensiva contra o inimigo commun.

O senhor faz timbre de levar a seu engenho o escravo que é hoje o tenente-coronel Simplicio Gomes, não é verdade?

Fago timbre e doi metade de minha alma ao demonio para chegar a esse fim.

Mas comprehende bem, que enquanto os mourões estiverem em sua passagem, impossivel lhe é satisfazer aquelle desideratum.

Pode, é certo, retirar Simplicio pelo Maranhão; mas isso será uma vergonha para o senhor.

Entretanto, feita a nossa, varremos a sua estrada do obstaculo que não lhe é dado remover sózinho, e, tornada franca a passagem, nada mais se oppõrā a seus desígnios.

O moço reflectiu por algum tempo e, erguendo a cabeça com os olhos faiscantes, disse cheio de entusiasmo: está feita a liga, quaesquer que sejam as condições.

Não serão pesadas, respondeu o Maciel. Eu preciso do senhor, o senhor precisa de mim; portanto devemos concorrer com eguals elementos.

Na-lá mais justo, meu amigo, exclamou o moço. Diga quaes os elementos com que devo concorrer.

Eu tenho oitenta homens em armas, a quem pago 20\$000 por mez e o sustento, que salte geralmente do proprio inimigo, porque de suas fazendas tiro o que preciso para minha gente. E' um direito de guerra, e elles fazem o mesmo comigo.

O senhor paga um mez e eu pago outro, cabendo-lhe o commando da accão. Serve?

Perfeitamente, Sr. Maciel, precisamos combinar sobre o dia em que se deve passar revista á sua gente, para eu ser apresentado.

Eu estou ás suas ordens.

nossa confrade Antonio G. da Silva Batuira, nosso agente na cidade de S. Paulo, extremecido adepto do Spiritismo, e fundador do periodico *Luz e Verdade* que se publica naquelle Estado.

Tivemos o prazer da sua visita nos poucos dias que se demorou nesta capital, onde veio no interesse de promover grandes melhoramentos para aquella folha.

Em sua companhia veio tambem o nosso confrade João Manuel Malheiro, da França, onde tambem tem elevado o conhecimento da verdade á altura a que ella tem direito.

Nós os comprimentamos ainda uma vez e desejamos-lhes sempre a paz que ás suas consciencias deverá trazer a practica de tales actos.

Spiritismo no Pará

Em 24 de Agosto do anno corrente, creou-se em Belém, capital daquelle Estado a Sociedade Spirita Paraense, tendo por fim o estudo e a divulgacão do Spiritismo. No numero d'*O Regenerador* de 15 de Outubro foram publicados integralmente seus Estatutos, que lastimamos, pela extreitezade nossas columnas, não poder para ellas transladar em sua integra. Entretanto poderão nossos leitores avaliar a importancia da Sociedade pelos altos fins a que se propõe como se deprehende dos arts. 2º e 3º que damos aqui:

« Para preencher seu fim creará grupos em todas as cidades, villas, e povoações do Estado do Pará; fundará pelo menos uma Biblioteca e um Muzeu na capital; e montará um ou mais orgãos de publicidade. »

A sociedade fundará escolas de instrucção elementar e profissional, asilos para a infancia e para a velhice. »

Estes dous unicos artigos bastam para se julgar como futuroso, si for bem auxiliada, deverá ser a associação que a seus hombros toma encargos tão generosos quanto civilisadores. Mas, si disserem que são demasiados esses compromissos para um punhado apenas de spiritas, daqui dessas columnas faremos ecoar aos ouvidos dos nossos irmãos do Norte um brado de

Pois seja amanhã á noite, e eu virá buscal-o de manhã para jantarmos em nossa casa.

Esperal-o-hei prompto.

Então, até amanhã.

Até amanhã.

O Maciel retirou-se e o moço ficou a reflectir sobre o caso que acabava de dar-se.

Seria sua boa ou sua má estrella que o arrastara para traz, quando já levava caminho de casa?

Fosse o que fosse, nada o abalaria na resolução de limpar seu caminho, para a realização de sua idéa fixa: o aprisionamento de Simplicio Gomes.

No dia seguinte o Maciel não faltou e os associados partiram para a casa do primeiro, a meia legua de Quixeramobim.

Leveram os dous a fazer planos até que chegou a hora da reuniao.

Fra n'uma imensa gruta natural, onde os raios do sol mal penetravam, e o silencio das mattas que a cercavam, faziam-n'a paixosa.

A um signal convencionado, sahiram dos paus, das pedras e da terra, como espectros, os oitenta homens de que faltava o Maciel, todos vestidos uniformemente: calças de riscado americano, camisa da mesma fazenda, chinellas e chapéu de couro.

Um lenço atado á cintura sustentava uma garrucha e uma faca de ponta.

Cada um trazia o seu clavinetote e uma patron com cartuchos.

O Maciel apresentou áquella turba o jovem Dantas, cujas façanhas já ella conhecia, e acrescentou: que o moço comandaria na batalha.

Applausos geraes cobriram aquella declaração.

(Continua)

FOLETOIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DA ASSOCIAÇÃO

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Antonio Dantas saiu abrásado em sede de vingança.

Seu plano era: armar uns vinte homens e munir-se de um precursorio que de se a sua expedição um caracter legal — e vir pelo Maranhão, onde não encontraria a peste dos mourões, que, afinal, eram um serio embaraço á sua passagem, tanto mais agora que eram seus inimigos pessoais.

Caminhava o moço embestado nesses pensamentos, que o preocupavam noite e dia, e longo de mais lhe parecia o tempo que tinha de esperar pela desforra.

A's vezes, considerava uma humilhação retirar Simplicio Gomes pelo Maranhão, evitando o poder dos Mourões e lá é o plano feito pôr terra.

Logo apôs vinha a reflexão e com ella a consciencia de que impossivel lhe era vencer os Mourões e reerguiu-se o plano prioritivo.

Por fim assentou em tirar o escravo pelo Maranhão e vir dar caça aos Mourões de outra vez.

Estava nestas disposições quando chegou a Quixeramobim, sempre acompanhado do Juca Columna, que o devia seguir até acabarem a empreza.

Ainda não tinha descansado das fatigas da viagem e já se lhe apresentava á fallar

em manifestar-se, accusou o medium sensitivo que percebia grande relutância da parte do espírito. Então, não querendo insistir o presidente com receio de qualquer mystificação, adiou os trabalhos, que terminaram com a seguinte comunicação:

« Precisaes de uma concentração maior, para vencer sua resistência orgulhosa. »

Na seguinte sessão, foi esta a comunicação inicial: « Como já foi dito, inteligência clara aplicada às causas inferiores, por desejo de dominá-las; vontade forte servindo um orgulho exaltado — eis os principais caracteres do espírito a que tendes de vos dirigir; concentrae antes vosso pensamento sobre elle, tal como volo apresento, do que sobre o estado sob o qual o conhecestes entre vós. LUIZ. »

Foi este o trabalho:

Esp. — Já que desejaes tão instantemente me ter entre vós, eis-me aqui; porém meu tempo está contado, os acontecimentos se precipitam, e os fios estão nas minhas mãos: sede, pois, breves.

Evoc. — Porque não vos quizestes manifestar no nosso ultimo encontro?

Esp. — Está bem visto que não era do meu agrado; e depois, como já vos disse, meu tempo é precioso; e, desde já condição preliminar, só responderei conforme o julgar necessário, e ficarei o tempo que me agradar.

Evoc. — Mas quais são esses acontecimentos, em que empregaeis todo o vosso tempo?

Esp. — Devo-vos dizer que estou mais habituado a interrogar, do que a ser interrogado; portanto dizei-me em que isso vos interessa, e julgarei melhor si vosso fim é serio.

Evoc. — Interessa os estudos que fazemos do mundo espiritual.

Esp. — Minha resposta nada vos poderia esclarecer sobre aquillo de que precisais; minhas ocupações são diversas das vossas; não seguimos o mesmo caminho.

Evoc. — Bem, não pensamos assim; julgamos mesmo que ha trabalhos communs aos dous mundos, mas então passemos a outro assunto.

Esp. — Não é isso, é nas idéas mesmos que divergimos; e é certo que, quer n'un estado, quer no outro,

os idéas são justamente o que persiste; pois é essa a divergência.

Evoc. — Deduzimos que vossos trabalhos relacionam-se com estas idéas que divergem das nossas?

Esp. — Ea experimento alguma dificuldade em tornar-me claro, porque não é precisamente divergência o que ha entre nós, mas antes diversidade no modo de levar a effeito as idéas, no caminho a seguir para chegar ao alvo: ali o desacordo.

Evoc. — Sabeis os motivos de vossas condições terrenas na ultima existência humana?

Esp. — E' uma recordação que não me é grato evocar; mas soube sacudir o jugo, e estarei de guarda, assim de não me deixar prender em outro laço.

Evoc. — Fomos infelizes em todas as nossas arguições, vejaios si não seremos na seguinte: costumaeis a orar, e quereis acompanhar-nos em nossas preces?

Esp. — Pertenci entre vós ao que chamaes a Egreja; sei orar, é certo; mas sei tambem escolher a occasião.

Evoc. — Como pertencentes ao que chamamos a Egreja?

Esp. — Fiz parte da Egreja Romana, e tomei parte activa nos seus actos.

Pelo adiantamento da hora teve de se adiar este trabalho. Foi dada a seguinte instrucção final:

« Pobre infeliz, pobre cégo retido pelas suas tendencias no circulo das agitações terrenas! Elle não sente, elle não vê que a causa que defende está irremediavelmente perdida, e que, si não despertar antes, instrumento inutil, deverá ser limado pela dor para temperar-se no fogo da provocação, até se tornar docil na mão do Mestre! »

frentar com a razão em todos os períodos da humanidade. A fé precisa de uma base e esta base é a intelligencia perfeita do que se deve crer; para crer não basta ver, sempre sobre-tudo compreender. A fé cega não é mais deste seculo; ora é precisamente o dogma da fé cega que faz hoje o maior numero de incredulos, porque ella quer se impôr e exige a abdicação de uma das mais preciosas facilidades do homem: o raciocínio e o livre arbitrio» (Evangelho segundo o Spiritismo).

Trabalhador infatigável, sempre o primeiro e o ultimo na tarefa, Allan Kardec sucumbiu a 31 de Março de 1869, no meio dos preparativos de uma mudança de local, exigida pela extensão considerável de suas multiplas ocupações. Numerosas obras que elle estava a terminar, ou que esperavam o tempo opportuno para aparecer, virão um dia provar mais ainda a extensão e o poder de suas concepções.

Morreu como viveu: trabalhando. Já desde longos annos elle sofría de uma molestia do coração só combatível pelo repouso intellectual e uma certa actividade material; porém, entregue inteiramente à sua obra, recusava-se a tudo quanto podia absorver um dos seus momentos, à custa de suas ocupações predilectas. Nelle, como em todas as almas de tempera forte, a lâmina havia gasto a bainha.

Seu corpo pesava e recusava-lhe serviços, mas o espírito mais vivo, mais energico, mais fecundo, estendia sempre o circulo de sua actividade.

Nesta lucta desigual, não podia a materia eternamente resistir. Um dia elle foi vencida; rompeu-se o anerysmo, e Allan Kardec cahio fulminado. Faltava um homem á terra, mas um grande nome tomava lugar entre as illustrações deste seculo, um grande espírito ia retemperar-se no infinito, onde todos aqueles que elle tinha consolado e esclarecido esperavam impacientemente sua volta!

« A morte, dizia elle recentemente ainda, a morte fere, com golpes repetidos, as classes illustres!... Quem virá ella agora libertar? » Elle foi, depois de tantos outros, retemperar-se no espaço, buscar novos elementos para renovar seu organismo gasto por

uma vida de labores incessantes. Partiu com aquelles que serão os pharoes da nova geração, para cedo vir com elles continuar e acabar a obra entregue a mios dedicadas.

O homem n'to está mais, porém a alma ficará entre nós; é um protector seguro, uma luz de mais, um trabalhador infatigável com que se enriqueceram as phalanges do espaço. Como na terra, sem ferir ninguem, elle saberá fazer onvir a cada um os conselhos convenientes; temperará o zelo prematuro dos ardentes, secundará os sinceros e os desinteressados, e animará os timidos. Vê, sabe hoje tudo o que ainda ha pouco previa! Não está mais sujeito ás incertezas, nem aos desfalecimentos, e far-nos-há partilhar sua convicção fazendo-nos tocar com o dedo o alvo, disignando-nos o caminho nesta linguagem clara e precisa, que faz delle um typo nos annaes litterarios.

O homem não existe mais, repetiu-mo-o, mas Allan Kardec é immortal, e sua lembrança, seus trabalhos, seu espírito estarão sempre com aquelles que segurarem firme e altamente o standarte que elle sonhou sempre fazer respeitar.

Uma individualidade poderosa constituia a obra; era o guia e a luz de todos. A obra sobre a terra tomará o logar do individuo. Si os homens não se reunirão em torno de Allan Kardec, ligar-se-ão ao redor do spiritismo tal como elle o constituiu, e por seus conselhos, sob sua influencia, avançarão a passos certos para as phases felizes prometidas á humanidade regenerada.

A bella Cordoeira

E' da Revista de Dezembro de 1858 o que escreve o Sr. Allan Kardec: *Noticia*. — Luiza Charly, sobrenomeada á Bella Cordoeira, nasceu em Lyão, sob o reinado de Francisco I Era de beleza perfeita, e havia recebido educação esmerada: sabia o grego e o latim, falava o hespanhol e o italiano com perfeita pureza, e fazia nestas línguas poesias, que não seriam renegadas por escriptores nacionaes. Amestrada em todos os exer-

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Em menos de oito dias o exercito de Maciel punha-se em marcha, seguindo cada soldado por sua banda, para o ponto de reunião, no coração dos caratéus e bem junto da casa do chefe Mourão.

O Maciel queria que se atacassem este de surpresa; porém o moço Dantas declarou que a isso não se prestava e só queria bater o inimigo em campo raso.

De conformidade com esta disposição, dirigiu ao chefe inimigo duas linhas, que diziam: já estou de volta e si o senhor é homem como blazona, venha-me receber á porta de sua casa depois d'amanhã ao romper do dia.

Aquelle cartel assanhava a mourãozada, como assanha um formigueiro imprudente insecto que fugindo o inimigo lá vai esconder-se.

Todo o dia seguinte levou-se a limpar as armas de fogo, a preparar o competente cartuchame e a amolar as pontudas facas.

Durante a noite, que precedeu o ataque, ninguém durmio, com receio de que se elle desse antes de amanhecer.

O chefe dispunha de uns sessenta a oitenta homens, que repartiu em tres

grupos, sendo um de 20 homens, que ficou intrincheirado em casa, um de pouco mais homens, que emboscou num serrate que havia na extremidade do pato em numero igual aquelle, que foi postar-se a beira do rio, na entrada que vinha do lado oposto ao serrate.

O plano da batalha era: receber a gente da casa o choque do inimigo, ataca-lo pela retaguarda o grupo do serrate, ou do rio, ou do lado por onde elle viesse e dar de flanco o outro grupo, quando fosse oportuno.

Tomadas tales disposições, esperou-se.

Já a estrela d'alva, que nós chamamos estrela dos caçadores, brilhava no céo azul e limpo de qualquer nuvem, quando Dantas, que acampara com seu troço a meia legua da casa do chefe Mourão, fez a chamada de seus homens.

Não vamos todos atacar de frente, disse elle, que podemos ser envolvidos pela retaguarda.

Dividimos a gente em tres grupos, um que ataca a casa pela frente, um que ataca-a-hi pelos fundos e o terceiro que fica de reserva para defender nossa retaguarda.

Tomadas estas disposições, rompeu-se a marcha.

Reinava um silencio tumular, co ro si a natureza estivesse abatida no previsao das desgraças que, em breves minutos, iam despedaçar-lhe o seio maternal.

Nem um passaro ensaiava os custumeiros hymnos com que saudam a aurora, nem os cíes das casinhas, por onde passava o troço bellicoso, davão signaes de que gente estranha se aproximava, e os proprios gallos pareciam ter esquecido que erão horas convidar sua grey a deixar o grato poleiro.

A luz argentea, que precede a apparição do astro rei, começava á diffundir-se pele superficie da terra,clareando os mattos e fazendo recolher ás suas tocas os animaes

noctivagos; quando na extrema do campo o chefe Mourão despontou a columna inimiga.

Compunha-se elle de 40 homens, o que fez o Mourão acreditar que alli estavão todas as forças adversas.

Riu por dentro o moço homem, julgando aquelle punhado de inimigos apanhado nas malhas de seu plano de batalha, como nas de sua tarraxa custumava apanhar a ligeira jutubaraná.

Pra acabar com aquillo, disse aos seus, não precisamos da trincheira desta casa.

Vamos sahir-lhe á frente e envolver-lo entre os nossos tres grupos, por apanhar todos, como quem apanha patos brocas nas lagas.

Sr. tenente coronel não facilita, observou-lhe um dos da cohorte. Olhe que aquella gente é dirigida pelo terrivel moço, que tanto nos deu que fazer estando apenas com um camarada.

E esta! bradou furioso o chefe. E todos vocês a quererem por força dar áquelle fedelho as honras de heróe!

Eu já estou quasi bom da minha arranhadura, e hei de mostrar-lhes como pego no tal pintalegrete e viro-lhe a cara para traz, como se torce o pescoco a um frango.

Todos emmudeceram, e de cabeça baixa seguirão o chefe que se arrojou pela porta a forta.

A um tempo rompeu a fuzilaria de um e de outro lado. Estava travada a batalha.

O grupo mourão, que ficava á beira do rio, avançou sobre a retaguarda do inimigo, com a certeza de mettel-o entre dois fogos; mas tão depressa rompeu o fogo contra elle, viu-se atacado pela reserva que Dantas deixara atraç de si.

Vendo aquelle reforço, com que não contaria, o mourão ficou desapontado, e, rangendo os dentes, exclamou: onde foi aquelle demonio descobrir tanta gente!

Mas eu lhe darei os contra. E fez avançar de flanco a columna occulta no serrate.

Dantas viu marchar aquella gente, e rio-se da manobra.

Andei bem avisado, disse para o Maciel. Senão tivesse destruido a gente em tres columnas, os tratantes nos envolviam. E fez o signal ao troço que devia atacar a casa pelos fundos, para fazer face ao novo grupo.

A batalha tornou-se horrosa, e em pouco os tres grupos mourões tinham-se, prendido n'um só, e os tres macieis feito o mesmo.

De um e de outro lado acabou o cartuchame, e o campo estava juncado de cadáveres e feridos.

Os que sobreviveram, poré n, não desertaõ, recorrerão ás facas.

Oh! Esta luta ainda foi mais horrenda! Braço a braço, corpo a corpo, batião-se aqueles homens, como se fossem tigres!

Dantas encontrou o Mourão, e, cheio de sítanico prazer, bradou-lhe: aqui está o homem para lhe fazer frente, meu bravo!

Sem responder, batendo os queixos como eaititu, o terrivel Mourão atirou-se para o moço.

Os braços erguerão-se aos ares armados de facas que espelhavão á luz do sol.

Os corpos ligaram-se como duas serpentes enroscadas uma na outra.

Qual passava perna por derrubar o inimigo. Qual levava a mão desarmada ao pescoco deste por terra.

Os dous furacões se suspendiam no espaço e não perdiam o equilibrio, porque um sustentava o outro.

Por fim, Dantas, mais agil, desligou-se do mourão e passando-lhe a perna, deu com ell em terra.

Já achaste quem te fizesse frente? bradou.

(Continua)

vos, e mais: pela publicação não interrompida do *Reformador*; pela permuta com o grande numero de publicações que constituem a imprensa spirita de todas as partes do globo; pelas conferencias publicas mantidas por muito tempo nesta cidade; pela sua biblioteca francamente à disposição dos leitores spiritas ou não; por varias publicações gratuitamente distribuidas em avulsos; finalmente, pelo auspicioso influxo prestado a diversas associações, criadas em seu seio, no numero das quais está a Assistencia aos Necessitados. Chamando a atenção dos grupos, mesmo os denominados familiares, para o erro de concentrarem em si o fruto de suas investigações, instigam a fazerem todos participantes das mesmas, unindo-se à Federação por um laço que lhe dê a definida posição de spirita. Por ultimo appella para o dever que todos temos de declarar terminantemente a nossa crença nas listas do recenseamento.

Usaram da palavra os representantes presentes das associações e grupos spiritas: *S. Francisco de Paula, Anjos da Guarda, S. Manoel, Filhos de Maria, Fraternidade, S. Antonio de Pudua, S. Roque, União Spirita, S. Sebastião, Estudos Spiríticos, Deus, Fé e Caridade, Perseverança, e Cidadade.*

Fallaram também algumas pessoas fazendo a sua profissão de fé, notando-se que todos fizeram sentir o desejo e a necessidade de estreitamente os laços da fraternidade. Por ultimo o presidente encerrou a sessão, agradecendo a todos a prova de amor e solidariedade manifestada pelas suas presenças.

Da agradável impressão produzida por tão salutar convívio teve-se prova segura não só na alegria que se expandiu de todos os semblantes, como da animada conversação que se prolongou por muito tempo depois de terminada a sessão, havendo um pronunciamento geral para levar-se a efecto a união dos grupos em uma Federação, a exemplo do que se está passando em outros países.

Folheto. — Para que mais dilatado fosse o conhecimento da matéria que, em secção editorial, temos dirigido ao Sr. Ministro da Justiça, com relação ao novo Código Penal, colle-

cional-a em um fasciculo de 25 páginas, que enviámos ao Chefe do Governo Provisorio, a todos os Srs. Ministros, aos membros do Congresso Constituinte, e a toda a imprensa.

Tratando-se da causa do Spiritismo, e o círculo dos leitores do orgão que que o representa na Capital não se estendendo infelizmente a todos aqueles representantes do poder público, era de bom conselho que fossem as nossas ponderações transcriptas em periodico de grande circulação, como se fez pelo *Jornal do Commercio*. Entretanto, podendo ella não chamar a atenção de todos, mas perder-se na multidão dos varios publicados, de melhor conselho foi envial-a em folheto a quantos podem ter uma parcela de autoridade.

Assim o fizemos, pondo bem patente por este modo que antes tyranica do que justa é a lei que fere o que não se oculta, mas affronta ao contrario a publicidade. Podessemos conseguir, de quem nos tem de julgar, isenção de espirito, desprendimento de opiniões preconcebidas, e, estamos certos, seriam riscadas da legislação brasileira aquellas palavras que fereem, sem medida, o cultivo de um metodo philosophico! Não desanimamos, porém, porque é para nós certeza que, si a justiça pôde tardar, ella não falhará sempre.

Uma planta carnívora. — Diz o *Religious Philosophical Journal* de 4 de Outubro: Um naturalista que cuidadosamente estudou a fauna e flora da America Central achou nos brejos que cercam o lago Nicaragua, uma planta muito singular.

Herborisava elle no brejo conhecido por S. Sebastião, quando ouvia ganir dolorosamente, quasi agonizando, seu cão que se achava a alguma distância. Correu para o logar de onde partiam os uivos do pobre animal e achou-o enleado, quasi que vestido por filamentos herbaceos, dos quais, com dificuldade, libertou-o. Esses filamentos enroscavam-se nas mãos do naturalista, como si foram dedos e com a agilidade de seres vivos, e delles, a custo, se desenvencilhava o sabio, ficando em suas mãos os signaes sanguineos da sucção, que promptamente se havia estabelecido em varios pontos.

ao menos não se dirá que Antonio Dantas perdeu a partida e ficou vivo.

“Não posso, não quero mais viver! Estou só, não preciso ter trabalho para me cortares o fio da existência.”

“Só, não senhor, bradou uma voz por detrás do moço. Seu cabra está aqui e nós somos homens para estes cangalhas de gente.”

Dantas sentiu-se tão commovido por aquella prova de dedicação, que, erguendo-se, abraçou o cabra dizendo: “nós dois somos homens para acabarmos co’ estes pungas; mas basta de sangue, que acabo de ver passar por diante de meus olhos uma sombra... uma sombra querida, que me fez signal de parar.”

— E que sombra era essa, Sr. Patrício? perguntou no auge da anciedade.

Nem elle disse, nem houve quem soubesse até hoje de quem era elle.

O que se sabe, é que, largando o Mourão, cuja vida tivera na ponta de sua faca, o moço atirou longe o instrumento de morte e disse transfigurado: «recebi a intimação de quem pode — chegou a minha hora — minha missão está completa.»

Já viu, Sr. Leopoldo, cousa igual. Ou o moço ficou louco, ou foi algum caipora que lhe apareceu.

— Caipora! Pois o senhor acredita em caiporas?

— Ora, ora, por que não si o compadre Jcsé Basilio viveu de amizade com um?

Eu lhe contarei essa historia, logo que tenha concluido a do moço Dantas.

Os cabras dos Mourões ficaram com tanto medo daquela mogo, quando o viram sobre seu chefe, julgado invencível, que não ouviram correr no menos em defesa deste.

A verdade é que Dantas podia ter morto o Tenente-coronel e sahido do campo a passo, que ninguém se atreveria a cortar-lhe a marcha, ainda mais, acompanhado pelo dedicado camarada.

«Do que me serve matar-te, se ainda ficam outros? Prefiro que me mates tu, porque

O liquido viscoso exudado por tales filamentos era negro e nauseabundo, de uma notável facilidade ahesive e de um odor animal desagradabilissimo.

Indagando a respeito, soube o naturalista, que os naturaes do logar tinham horror áquelle especiemem do reino vegetal, a que chamavam *Videira do Diabo*.

El Fenix. — É este o titulo de um novo orgão de propaganda spirita que nos chega de Magatlan (Mexico).

Agradecemos a offerta dos primeiros numeros e fazemos votos pela prosperidade do collega, a quem nesta data expelimos o nosso modesto periodico.

Distinção merecida. — O Grupo Independente de Estudos Esotericos conferiu um diploma especial ao Sr. Dr. Saens Benito pela importante obra que o mesmo dotor acaba de publicar com o título — *La Ciencia Espírita*.

Um perigo conjurado por espirito amigo. — O facto passou-se com o Capitão de navio, A. Y. Easterby, de Napa, Calcutá.

Ele: Em 1852, tornei-me familiar, em S. Francisco, com o phenomeno da typtologia e movimento da meza, auxiliado pela mediumuidade do Sr. Bonnell, e a bordo do meu navio *Edwin* fiz muitas sessões.

Em 1853, fui para o Este e atravessei o Isthmus a cavallo. Em Julho do mesmo anno voltei à California com minha mulher. Meus amigos de New York recommendaram-me não fazer a viagem pelo Isthmus à cavallo com minha mulher, cuja saúde e compleição eram extremamente delicadas e sim que contornasse o Horn em um navio recentemente construído o *Queen of Clippers* Capitão Lerega, a quem paguei mil dollars, (cerca de dous contos de réis).

Algumas semanas depois da partida, fui surpreendido pelo meu velho amigo espirito batedor (*frappeur*) por pancadas nas divisões do camarim de recepções.

Expliquei a minha mulher o que aquillo era, obtendo ella por meio do alphabet o nome de sua mãe *Lydia*.

Disto, resultou-lhe a confiança e

Não quis o moço fugir, e entregou-se ao que dizia ser seu destino. Estava louco!

O chefe Mourão ergueu-se do chão e, em vez de mostrar-se cavalheiro com quem lhe tinha dado lição de cavalheirismo, bradou para os seus: «amarrem-me este miserável.

Nenhuma eos cabras se moveu, já pelo terror que lhes inspirava o moço, ainda mesmo desarmado, já pela repugnância que lhes causava o ignobil procedimento de seu chefe.

O sentimento da nobresa humana tem tanta força, Sr. Leopoldo, que os mais rebaixados dos homens não se podem furtar a elle.

E’ como o do bem. Pode um homem fazer-se assassino, ladrão, sedutor; fazer o diabo a quatro; lá no fundo do coração elle tem sempre uma voz que o faz suar frio quando reflecte no que fez.

Parece que a nossa natureza é má, porém que o nosso destino é sermos bons. Não lhe parece? Sr. Leopoldo.

— Nem mais nem menos que isso, Sr. Patrício; mas coneluia sua historia, que me tem profundamente impressionado.

— Vendo que os capangas não se moviam, o chefe ficou possesso; mas o moço, com toda a calma e sangue frio, disse-lhe: «não se incomode, não precisa de ninguem para me amarrar, eu não quero resistir: e tanto que digo ao meu camarada: Juca, segue teu rumo, que eu não preciso mais de ti.»

E puchando de uma carteira que trazia no bolso do peito do fraque, entregou-a ao rapaz. «E’ tua, e resa sempre por minha alma. Vae-te daqui.»

— Daqui não saio enquanto o Sr. viver, porque jurei acompanhá-lo em toda a sua vida!»

«Pois faze como entenderes, mas nem uma gotta de sangue derrames por minha causa.

Estava louco! O leão feito cordeiro!

as paneadas tornaram-se um divertimento durante as horas trabalhosas de noites tormentosas. Ela considerava as manutenções como um signal de protecção, e o seu pedido: «não nos abandones esta noite» era confirmado por uma série de pancadas.

Uma noite em Agosto, longe do Horn, ella acordou-me. Tinha estado se divertindo como de costume enquanto eu dormia, acabava de soltar «proximo perigo e o Capitão não está no seu posto e o pharol está apagado». Porém, subindo ao tombadilho, encontrei o immedio. Geer, e pouco distante um marinheiro na popa. A elle eu não podia referir a advertencia que acabava de receber e apenas contei-lhe experiencias que em identicas circumstancias tinha feito a bordo do meu navio «Levantine» alguns annos antes, e disse-lhe que em noites de tal escuridão eu estava sempre apprehensivo e por isso pedia-lhe que verificasse se o official de quarto estava acordado e o pharol aceso. Sem duvida encontrou-o dormindo e despertou-o.

Permaneci no tombadilho com elle até quasi o romper da aurora e finalmente cansado e friorento voltei para meu camarote. «Bem: disse eu, não ha nada à vista, e qual poderia ter sido o perigo? Enquanto fallavamo, as pancadas alfabeticas se fizeram ouvir e escreveram —O navio «Sabine» está proximo do vosso. Isto evidentemente era uma resposta à minha observação.

Nesse interím o Sr. Geer veio ao meu camarote e disse-me: Subi se quizerdes ouvir-nos falar a um navio. Em um minuto eu estava no tombadilho e vi o «Sabine» que passava-nos a bombordo a cerca de 50 jardas de distancia.

(*Golden Gate*, de 14 de Junho de 1890).

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

(Continuação)

Recebeu-se a seguinte comunicação inicial:

«Por tudo o que já foi dito e pelas observações que já tivestes occasião

O chefe Mourão chegou-se a elle e empurrou-o, injuriou-o, esbofeteou-o; e o moço sempre indiferente, só dizia... lá á tal sombra: «Por que me não precuroste antes? Por que não me fallaste antes de ter feito tanto mal?»

Encerto razões, Sr. Leopoldo; o feroz Mourão arrastou o moço louco para casa e ahí, sem que elle oppusesse a menor resistencia, sangrou-o como eu sangro aqui os bodes e os carneiros què preciso matar para comer.

Que perverso! Que malvado! Mas fallemos baixo que mattos tem olhos e paredes tem ouvidos.

Depois de ter saido sua vingança selvagem e covarde, o infame cortou as orelhas a sua vítima, e pendurou-lhe o corpo n’uma arvore á beira da estrada e longe de sua casa, pregando-lhe na testa um papel que dizia: assim acabum os que ousam insultar-me.

O Juca Columna acompanhou chorando todas aquellas maldades, e quando viu o amo pendurado á arvore, fugiu pelo matto a-dentro.

Logo que a noite caiu, voltou elle ao sitio onde o cadáver gemia embalado pela viragem e, sem temor de estar só com um morto, aquela hora, cortou a corda, tomou o corpo sobre os ombros e fugiu com elle.

Caminhou toda a noite e veio amanhecer aí na casa do José Basilio, onde o depositou e donde o levou para a freguezia a sepultar-o em sagrado.

Eu passei casalmente na ca-a do José Basilio, meu compadre, quando o corpo ainda lá estava, e tanta pena tive do moço que acompanhei o Juca até a freguezia, ajudando-o a conduzir o que fôra seu bom amo.

Na volta é que elle me contou esta história horrorosa, que ainda hoje me arrepõe os cabellos e as carnes.

(Continua)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Não restavam mais de vinte homens de cada lado e a sanha continuava!

O Maciel era traspassado por capangas dos Mourões exactamente ao tempo em que Dantas, jogando por terra o chefe destes, lhe perguntava sobranceiro, com o joelho sobre seu peito: «já encontrei quem te fizesses frente?» «Mata me mas não me injures» foi a unica palavra que saiu do peito do chefe humilhado.

Nesse momento, a gente de troço do Maciel, já reduzida a uns dez ou doze, vendo-o cair ao ferro inimigo, disparou em debandada.

Os restos do troço dos Mourões, que não eram em maior numero, correram para seu chefe, abatido por terra e sob o joelho do jovem, que vencera corpo a corpo.

Este estava perdido sem remissão. Um contra dez, e quando mal podia respirar de cansado pela luta titanica que sustentara!

«Não te mato, como mereces, porque não sou assassino, e porque meu fim era exterminar os Mourões, o que não posso mais conseguir desde que os meus fugiram.

«Do que me serve matar-te, se ainda ficam outros? Prefiro que me mates tu, porque

casa, posto que sob uma apparencia não tangivel, assentado a seu lado, e com elle conversando como de costume. Uma vez elle viu-nos de chambres, outras de *palletot*. Transcreveu nossa conversa, que no dia seguinte communicou-nos.

« Era ella, como bem se o julga, relativa a nossos trabalhos de predilecção. Tendo em vista fazer uma experiença, offereceu-nos refrescos, eis nossa resposta : « Não tenho necessidade, pois que não é meu corpo que aqui está; vós o sabeis, não ha, pois, necessidade alguma de vos produzir uma illusão. » Uma circunstancia bastante bizarra apresentou-se por esta occasião. Seja predisposição natural, seja resultado de nossos trabalhos intellectuaes, serio desde a mocidade, poderíamos dizer desde a infancia, foi sempre o fundo de nosso carácter uma extrema gravidade, mesmo na edade em que só se cuida no prazer. Esta preoccupation constante dá-nos uma convivencia muito fria, mesmo muitissimo fria; é pelo menos o que se nos tem muitas vezes exporado; mas sob este envolucro glacial na apparencia, o espirito sente talvez mais vivamente, do que si houvesse maior expansão exterior. Ora, nas visitas nocturnas a nosso amigo, ficou este muito sorprehendido de achar-nos inteiramente outro; eramos mais expansivo, mais comunicativo, quasi alegre. Tudo em nós respirava a satisfação e a calma do bem estar. Não será este um effeito de ter-se o espirito desprendido da materia? »

Centro Spiritista do Brazil. — Por intermedio do nosso confrade Domingos Marques de Oliveira recebeu o Centro Spiritista do Brazil a quantia de 100\$000, enviada por diversos spirititas do Amparo em Friburgo, para auxilio das despesas do mesmo Centro.

Spiritismo no Paraná. — Com summa satisfação, lemos na *Revista Spiritista de Curitiba* a agradável noticia de ter-se organizado ahí, com o concurso de todos os spiritistas residentes nesta capital, uma associação directora de propaganda sob a denominação de *União Spiritista do Paraná*.

Esta associação é composta de uma directoria central com sede na capital,

e tem delegados nas principaes localidades do Estado do Paraná.

Applaudimos sempre sinceramente a todas as emprezas que têm por fim a propagação de uma doutrina tão moral e tão pura, principalmente agora, que o estudo do Spiritismo é considerado não como causa licita, mas sim como um delicto.

Desejamos, esperamos mesmo que este exemplo seja seguido por todos os que se dedicam à causa da verdade e do bem.

Augurando pois, á *União Spiritista do Paraná*, fundada sobre a solida base da concordia, os resultados correspondentes aos seus elevados fins, fazemos de coração os mais fervorosos votos para que assim succeda.

Obras posthumas. — Noticiámos em tempo que o escriptor spirita que se subscreve com o pseudonymo *Max* estava na tarefa de verter para portuguez este livro que vem ser o sexto das obras de Allan-Kardec. Temos agora a satisfação de dar aos nossos leitores a boa noticia de que já saiu do prelo o primeiro fasciculo, nitidamente impresso a elzevir. Cada fasciculo destes, que contém 16 paginas, vende-se por 200 réis na typographia editora de Moreira Maximino à rua do Rosario n. 99. São nossos desejos que seja tal a procura que possa a cabo ser levado este 6º volume; assim teremos ao menos um livro de Allan-Kardec com versão um tanto correcta. Prestamo-nos a enviar ás pessoas do interior, que por vale postal nos mandarem a importancia do fasciculo e do respectivo sello.

Evolução Spiritista. — Em Barcellona trata-se de crear uma sociedade scientifica de estudos psychicos semelhante á de Londres e ás que foram ultimamente instituidas em Paris e em Boston.

Como noticiámos em o nosso numero de 15 de Outubro do anno passado teve lugar em Havana a celebração de um Congresso Spiritista com o fim de organizar-se a Federação Spiritista Cubana.

Segundo temos igualmente noticiado, além da Federação Spirita

Cubana, estão organizadas mais as seguintes Federações Spiritistas, na Belgica, Hespanha e Republica Argentina.

COMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

II

Havia no Rio de Janeiro uma senhora respeitável, pertencente a uma das mais distíntas famílias, cuja vida, por todos conhecida, dar-lhe-ia, no conceito humano, direito a um logar na corte celestial. Catholica fervorosa, ella não deixava de, com frequencia, cumprir todos os preceitos da religião. Assim convivia quasi sempre com os sacerdotes deste culto, seus pastores espirituales, e escrupulosamente observava os cinco mandamentos da egreja. Mas, não se limitava a isto todo seu fervor: envolvida na simples chita de um vestuário mais que modesto, que longe estava de indicar a alta posição de sua família, com uma cestinha sempre ao braço, trazendo as alvas rans de suas maleñas por um pobre tocado, fazendo brilhar seus olhos sympathicos e compassivos através dos vidros de uns oculos de prata, via-se constantemente esta senhora onde a desgraça da dor ou do crime pediam à caridade uma palavra de conforto. E assim que os enfermos dos hospitais ou os reclusos da correção já conheciam este tipo de amor por suas frequentes visitas. Este mixto de fanatismo religioso e de dedicação caridosa era digno de ser estudado por aquelles que buscam saber as relações entre as vidas espiritual e carnal. O grupo Perseverança determinou, pois, evocar-a.

No dia previamente marcado, foi dada a seguinte comunicação inicial :

Quando a scentelha da caridade brilha num coração, sua luz, dissipando as trevas, ilumina o entendimento com os raios divinos da justiça e da verdade. Mas, qualquer que seja a natureza do sentimento que anima uma alma, qualquer que seja o valor dos actos produzidos por esse sentimento, si no espirito permanecem o

que o senhor me tem contado, da amizade que teve com um desses encantados, e prometi-lhe contar essa historia.

Sendo, porém, ella contada por vosmeé tem muito mais valor e ahí está porque estimei encontra-lo.

— O senhor é fraco e não deve sahir sem tomar alguma cousa, me disse o bom homem.

Ri-me do cumprimento e agradeci os euidos.

Tanto o leite como o pão de lot estavam soberbos.

Vi, meu amigo; vi com meus próprios olhos, o admiravel phemoneno que Patrício me descrevera na vespera e é elle tão espantoso, que só vendo-se pôde-se acreditar!

Estive alli embebido por uma hora, até que Patrício me chamou a attenção para um velho que chegou com sua mulher, trazendo um cavalo com caçãas.

— Sabe quem é aquelle que alli vem? me perguntou.

— Não conheço ninguem aqui.

— Pois é o compadre José Basílio, aquelle que teve relações com um caipora, quando morava nas quebradas da serra da Uruacatama, lá para as bandas do Sobral.

Dizendo assim o Sr. Patrício me arrastava para d'onde vinha seu compadre José Basílio; e assim que o encontrou, apertou-lhe a mão affectuosamente.

— Como vai a obrigação, compadre?

— Vamos rolando, compadre e a sua?

— Como Deus é servido, muito agradecido.

— Ora, compadre, tive muito gosto por encontral-o agora.

— Então por que? Preciza de mim para alguma cousa?

— Não; mas aqui o Sr. Leopoldo, que está arranchedo lá em casa, é da capital e fallando-lhe eu hontem em caipora, perguntou-me se eu acreditava nestas cousas.

Eu respondi-lhe que acreditava, pel-

erro filho da ignorancia, os preconceitos, os falsos juizes proprios da justiça humana, elle não é illuminado por esse puro raio que vem de cima, emanado da fonte do amor que purifica e transforma as almas, imprimindo-lhes o seu sello omnipotente. — LUIZ.

Evocado o espirito, patenteou indecisão em manifestar-se; pelo que contentou-se o seguinte modo :

Evocador. — Sede bem vinda. Ha alguma cousa que vos turbe o espirito, e que vos impeça de responder ás nossas interrogações?

Não se conseguindo resposta do espirito, o evocador dirigiu-se-lhe por este modo :

Evoc. — Em nome de Deus, de N. S. Jesus Christo, de Nossa Senhora, respondei-nos, falai-nos, porque estas no meio de pessoas que tambem cultivam os sentimentos religiosos.

Esp. — Muito desilludida estou; é uma verdade bem triste o que vos digo:

Evoc. — Oh! que infelicidade! Não; não devés estar desilludida, mas antes ver si não fostes exagerada em vossas crengas, si não tomastes à letra aquillo que só em espirito devia ser comprehendido. Julgaveis que as almas iam para o céo, para o purgatorio, ou para o inferno; não é assim?

Esp. — Por que quereis penetrar tão fundo o meu pensamento? A vos dizer o que pensava, não tinha eu mesma idéa bem clara. O que sentia era um temor, um horror à morte sem saber ao certo o que ella me reservava; e sentindo-me culpada, procurava nas boas accões um perdão que me dispensasse das penas que temia.

Evoc. — Então si não tinheis idéas assentadas, em que fostes desilludida?

Esp. — Eu julgava que para ser feliz era bastante fazer o bem por temor, e agora vejo que é preciso fazel-o por amor.

Evoc. — Emprazamo-vos para a nossa proxima reuniao em que temos de vos fazer algumas interrogações no interesse da verdade. Até breve. Que a paz do senhor vos acompanhe.

Na seguinte reuniao, foi esta a comunicação inicial :

« Não vos deve sorprehender, caros

que o senhor me tem contado, da amizade que teve com um desses encantados, e prometi-lhe contar essa historia.

Sendo, porém, ella contada por vosmeé tem muito mais valor e ahí está porque estimei encontra-lo.

— Ora, compadre, de que serve contar estas cousas aos moços da cidade, se elles não nos acreditam e ainda por cima escarnecem de nós?

— Quanto a primeira parte tem razão, Sr. Basílio, porque é difícil convencerem-me da existencia de caiporas.

Quanto, porém, à segunda, digo-lhe que não a tem; porque, embora não acredite na historia de caiporas, tenho bastante sentimento para não escarnecer de quem estiver convencido.

O José Basílio puchou por seu cornimboque, levou-o de encontro a mão esquerda, fel-o dar o estampido do ritual levantando a tampa de casco de enia e, tendo oferecido o cheiroso casco ao compadre, que sortiu-se de grossa pitada, e a mim, que lhe agradeci, pôz as mãos nas cadeiras e, gingando sobre as duas pernas alternadamente, disse-me rindo :

— A gente da cidade conhece as grandes cousas que se apredem pelo estudo; nós, cá do matto, conhecemos os segredos da natureza.

O senhor pode esfalfar-se por me provar que é a terra que anda no redor do sol, como me disse um sujeito metido á sabio, que encontrei no Sobral; mas eu é que não vou para ahí.

Ora, venha lá a tal sciencia dizer-me que c que eu estou vendo não vejo!

Então eu estou louco todos os dias quanto vejo o sol apprever no nascente, subir até o alto do céo e descambiar d'ahi até pôr-se e desaparecer no poente?

Quem é que aparece demanhã? É a terra.

Nada, nada. Uma e outra cousa é o sol quem faz.

Pois assim é o mais. Olhe meu senhor nem se deve aceitar nem repelir o que não se conhece.

(Continua)

FOLEJINHO

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

— Faça idéa, Sr. Amorim, como ficou meu espirito ouvindo narrar o desastroso fim de meu infeliz irmão.

Não sei si elle enlouqueceu a ultima hora, como julga o meu hospede, ou si alguma apparição lhe deu a intuição de seu destino.

— Apparição! Sr. Leopoldo; pois o senhor, um moço illustrado, acredita em apparicoes?

— E o que é que o fez desertar daqui honrem á noute? meu amigo.

— É verdade; mas eu, apezar de tudo, não posso crer em almas do outro mundo. Para mim o homem acaba com a morte, ou, si não acaba, segue seu destino e nunca mais volta á terra.

— Eepere, meu amigo, e verá, pelo resto de minha historia, que está em completo engano, talvez em funesto erro.

— Talvez; e espero o termo de sua narração.

— Já era tarde quando o Sr. Patrício terminou a historia do moço pernambucano, do « moço onça », como ficou conhecido naquelles sertões meu desditoso irmão.

Os gallos já começavam a amiar; e eu tinha soffrido tantas emoções que me sentia abatido.

— ainda levamos a conversar por algum tempo; mas no meio da conversa falhou-me o companheiro, que começou a roncar furiosamente; pelo que fiquei calado, e adormeci tambem.

sustentam, dão seu primeiro passo no Apostolado, na propaganda pública a que dedicam seus esforços, e tem como último desejo que a grande idéa penetre desde a Universidade até a choupana do operário, desde a camara popular até a reunião de família. Isto anima-os.

Esperam no futuro, crendo que suas esperanças não falharão.

Estudantes spiritas, à União Internacional! Spiritas todos, irmãos em crença, à propaganda!

Pela « União Internacional Escolar Spirita » — Delegação de Barcelona.

A herdade de Trevisseidi. — Lê-se na *Gazette de Bruxelles*, de 15 de Novembro do anno passado :

« Ha mais de um mez que não se falla sinão dos singulares phenomenos que se passam na herdade de Trevisseidi, perto de Coray, em França. Os moveis são virados ou transportados por mão invisivel: pedras cabem de todos os lados, quebrando os vidros das janellas, despedaçando os utensílios da casa, sem que se saiba quem os atira.

« Corre-se de 10 leguas em redor para visitar a herdade mal assombrada. Varias pessoas de Quimper fizeram essa viagem; aconteceu-lhes o que acontece a todos os visitantes: foram obrigados a fugir precipitadamente criados de pedradas.

« N'um destes ultimos dias em que todas as autoridades da communica estavam reunidas na frente da tal herdade, o brigadeiro da gendarmerie, que fumava, ficou inesperadamente com o cachimbo quebrado. No domingo, cerca de 600 pessoas que estavam proximas daquelle logar presenciam a verdadeira chuva de pedras que caia sobre as pessoas da casa.

« Uma imagem da virgem que se tinha collocado na porta da entrada para affastar o maligno, foi decapitada.

« E' para peusar-se quanto esta diabura impressionará as populações supersticiosas. »

Mais factos. — O nosso amigo P. P. B., a quem não julgavamos spirita, contou-nos em dias do mez passado os dous seguintes factos que o levaram a estudar e adoptar a doutrina :

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Achei tão conceituoso o que acabava de dizer-me o Sr. Bazilio, que guardei como norma para minhas crenças.

Crirei no que não se estudou a fundo, no que não se fez passar por todas as provas, é tão leviano como repelir sem ter feito estudo profundo, sem ter recorrido a todas as provas.

Quantas cousas temos por verdades, sendo falsas, só porque recebemos-as sem previo exame!

Quantas repellimos por falsas, sendo verdadeiras, devido à mesinolta de nossa parte!

Nem tudo o que luz é ouro; devemos sempre ter em vista, quando se trata da primeira ordem de phenomenos, daquelles que nos illudem por sua apparente naturalidade.

Nossa razão não penetrou sinão a superficie dos mysterios da crença; devemos ter em vista quando se trata da segunda ordem — dos phenomenos que chocam nossa razão por serem exorbitantes dos conhecimentos que possuímos.

Muito bem, disse então Sr. Bazilio. Vamo-nos conciliar. O senhor aceita por

Ha poucos annos minha mulher começou a soffrir dos olhos, e de tal modo aggravaram-se os sofrimentos que o medico assistente exigiu uma operação.

A doente, receiosa de maior sofrimento ainda, appellou para o socorro dos bons espíritos e nesse proposito pedio-me que consultasse a um spirita que se fizera bastante conhecido como medium receiptista.

Eu, com quanto até então não visse com bons olhos todo aquelle que se dissesse spirita, todavia, para fazer-lhe a vontade, anui, tanto mais que tinha conhecimento com essa pessoa.

Nesse proposito procurei-a, e interrogando-me qual o sofrimento de minha mulher, eu propositalmente neguei-me a satisfazê-la, exigindo que ella o declarasse.

Feita a consulta foi esta a comunicação : — « Não deves consentir em tal operação; os males irão desapparecendo à medida que a gravidez fôr chegando ao seu termo; basta que tome taes e taes medicamentos. »

Tendo ficado surprehendido com esta revelação, seguimos as prescrições que deram o resultado anunziado; ficando minha mulher perfeitamente restabelecida logo após o parto.

De outra vez procurei o mesmo medium receiptista por causa de um filho de dons annos, que, tendo alguma febre durante o dia, mais intensa se tornou pela noite adiante. A comunicação foi : — « O incomodo é sério, tem sarampão, mas sobrevirá tambem a varíola e a primeira pustula apparecerá no pulso esquerdo; applique-se já taes e taes medicamentos. »

Tudo isso assim aconteceu, meu filho esteve muito mal, parecia morto, mas seguiram-se os conselhos sempre recebidos e sarou. —

Isto contou-nos com sinceridade o nosso amigo, homem assaz conhecido em um dos primeiros estabelecimentos publicos de educação secundaria, e autorizou-nos a publicação, confessando que em sua consciencia, ha muito, devera ter dado publico testemunho destes factos pelo *Reformador*.

hypothese o movimento da terra, e eu na mesma conformidade aceito a existencia da cipora.

— Por hypothese, meu senhor, eu aceito até a possibilidade do homem parir — do boi dar leite e do macaco virar gente.

Pois é isso mesmo. Segundo seu conceito o homem deve receber tudo o que deve entrar para a massa de seus conhecimentos e de suas erengas como hypotheses, que tanto podem ser verdadeiras como falsas.

Submette-as ao estudo e é este quem as transforma em verdades ou falsidades.

— E dahi :

— Dahi, quero estudar este segredo da natureza que os senhores chamam cipora.

— Sim senhor, está direito; mas eu não quero estudar a tal sciencia da terra anlar ao redor do sol.

— Pois bem. Fica isto sendo uma hypothese para o senhor e eu vou reduzir a do caipora á verdads ou á abusão.

— A' verdade, meu senhor porque aquillo que se vê, que se apalpa, não se pode negar.

— Peis sim, quer contar-me a historia de suas relações com o caipora?

— De boa vontade e para tal fim irei dormir em casa de meu compadre Patricio, com sua licença delle.

— Ora, compadre, com muito gosto.

Voltamos para a casa e não tinhamos acabado de jantar, quando surgiu o Sr. Bazilio.

— Vim mais cedo, porque não posso dormir tarde.

Agradeci a fineza, e o velho começou.

— Eu, quando fui moço, era louco por caçadas.

Tomava minha espingarda, dessas bolas armas, que já não desapparecendo: as lazarinhas legitimas de Braga e, acompanhado por meus cães, empurrava-me pelos mattos até faltar-me.

Quantos, porém, não existirão talvez mais surprehendentes, que passam ignorados por mal entendida timidez daquelles mesmos que foram favorecidos!

Aphorismos spiritas. — São do numero de Maio de 1859 da revista do Sr. Allan-Kardec, os seguintes pensamentos soltos :

I. Quando quizerdes estudar a aptidão de um medium, não evoqueis desde logo, por seu intermedio, o primeiro spirita, porque não se vos disse que o medium seja apto para servir de interprete a todos os espíritos, e porque espíritos levianos podem usurpar o nome do que chamam. Evocae de preferencia seu spirita familiar, porque este virá sempre; então julgal-o-eis por sua linguagem, e estareis melhor nos casos de apreciar a natureza das comunicações que o medium recebe.

II. Os espíritos encarnando-se em diferentes posições sociais, são como actores que, fóra de scena, andam vestidos como todo o mundo, e em scena cobrem-se com todos os vestuarios e fazem todos os papéis, desde o de rei até o de faropilha.

III. Ha pessoas que não temem a morte, que a tem affrontado centenas de vezes, e que experimentam um certo temor na obscuridade; não tem medo de ladrões e entretanto no isolamento, em um cemiterio, à noite, tem medo de alguma cousa. São os espíritos que se acercam delles, e cujo contacto produz-lhes uma impressão, e por consequente um temor que não sabem explicar.

IV. As origens que certos espíritos nos dão pela revelação de pretensas existências anteriores são muitas vezes um meio de sedução e uma tentação para nosso orgulho, que se lisongea com ter sido tal ou tal personagem.

V. Os espíritos encarnados agem por si mesmos, conforme são bons ou maus; podem agir tambem sob o impulso de espíritos desencarnados de que são os instrumentos para o bem ou para o mal, ou para o cumprimento dos acontecimentos. Somos assim inscindivelmente os agentes da vontade dos espíritos para o que se passa no mundo, ora em um interesse geral, ora em um interesse individual. Assim

encontrarmos alguém que é causa de que facemos ou não uma couza; acreditarmos que é o acaso que nol'o envia, enquanto o mais das vezes são os espíritos que nos impellem um para o outro, porque este encontro deve trazer um resultado determinado.

VI. Quando um parente ou um amigo, se manifesta seja qual for a affection que elle nos tenha conservado, não se deve esperar por estes impulsos de ternura, que nos pareciam naturaes depois de nua separação dolorosa; a affection, por ser calma, não é menos sentida, e pode ser mais real do que aquella que se traduz por grandes demonstrações. Os espíritos pensam, porém não agem como os homens: dois espíritos amigos veem-se, amam-se, são felizes por se aproximar, porém não têm necessidade de se lançar nos braços um do outro.

Quando se nos comunicam pela escripta, uma boa palavra lhes basta e para elles esta só exprime mais do que phrases emphaticas.

Obras Posthumas. — Na noticia que demos no nosso ultimo numero de já se estarem publicando os primeiros fasciculos das *Obras Posthumas* occorrerão alguns enganos que passamos a rectificar. A edição das *Obras Posthumas* é feita por conta da União Spirita Brazileira.

Os fasciculos estão sendo impressos nas officinas do Sr. Moreira Maximino e acham-se à venda na rua da Quintana n.º 90, papellaría do mesmo Sr. Maximino, que graciosamente a esse presta.

Esta edição presta-se igualmente a carregar as pessoas do interior que lhe mandarem 250 rs. em sellos, importancia do fasciculo e porte do correio.

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

II

(Continuação)

Dou-se em seguida o trabalho como segue :

Esp. — Tendes de me fallar? Estou vos ouvindo.

arrumei-lhe em cima com o credo para mais garantia.

Acabava eu de encouraçar-me contra o demo, quando chegou-me aos ouvidos o signal que davam os cães de terem novamente acudido o bicho.

Vacilhei entre ir e não ir matal-o; pois que, pelo latido dos cães, a caça estava muito longe, lá nas mais altas quebradas.

Fugia à glória de ser o primeiro caçador que abandonasse um animal daquelles, só por temer o encontro de alguma onça, parecendo-me covardia de envergonhar uma creança.

Toquei para cima e quanto mais andava, mais longe me parecia o latido dos cães.

Sr. Bazilio, aqui anda historiá, me dizia eu; mas o que importava esse aviso si a tentação já me tinha entrado nos couros?

Não voito sem o veado, ou fico aqui espiado.

Caminhei, caminhei, subi, subi e sempre a ouvir longe o latido dos meus cães.

Já devia ser meio dia, que eu debaixo da matta virgem, cujas ramagens tocavam as nuvens, não podia ver o sol para calcular as horas.

Avancei Bazilio, dizia eu quando as pernas me fraqueavam e avançava cada taleda de 200 e 300 braças.

De um ponto, onde a matta rareava, pude ver o imenso veado, deitado à renoer, como quem não conta com desgraças em cima de outra pedra, cujo accesso era impossível aos cães.

Palpitou-me o coração de gosto e toca a andar para cima.

De repente ouço um ruido como o de um ribeiro encachoeirado e, mergulhando a vista por dentro da matta, vejo uma latada immensa de porcos do matto que vinham a baterem queixos, assustados pelo ladrar dos cães, e dirigindo-se para onde eu estava.

Trepei n'uma arvore, que aquella canalha é capaz de estrafegar um filho de Deus.

(Continua)

inicia la pelo Centro Spiritu do Brazil. O novo Código Penal, por sua letra, pretende, unico entre os das demais nações, aniquilar aquella doutrina.

Bem que seu autor tivesse interpretado por modo a que se deve julgar serem só punidos os abusos, nem por isso quedam-se os spiritas na indiferença muçulmana daquelles que, sem protestos, consentem que sobre si pese o ferreiro guante de um poder desnaturado. Para se interpretar a parte do Código referente ao Spiritismo segundo as explicações de seu autor, mister se fará que naquelle livro se grave um dedo indicador, apontando uma phrase como esta: onde se diz isto, lea-se aquillo.

E' por isso que os spiritas de toda parte da Republica se agitam a virem trazer ao Centro o apoio moral de suas adhesões, que, por muito, coacorrem para que elle não esmoreça na tarefa de teimosamente solicitar dos poderes publicos uma revisão daquella parte do Código.

Desta vez foi do Centro Spiritu Paranaense que veio uma relação de 91 assignaturas «adherindo ás resoluções do Centro, tendentes á defesa do Spiritismo.»

Uma comunicação — Sessão da Sociedade Parisiense em 23 de Setembro de 1859. — Até agora só tendes considerado a guerra no ponto de vista material: guerras intestinas, guerras de povos a povos; mas não tendes visto nella do que conquistas, escravidão, sangue, morte e ruínas; é tempo; de considerar no ponto de vista moralizador e progressivo. A guerra semela em sua passagem à morte e as idéas; as idéas germinam e crescem; o espírito, depois de se retemperar na vida spirita, vem fazel-as fructificar.

Não acabrunheis, pois, com vossas maldições o diplomata que preparou a luta, nem o capitão que conduziu seus soldados á victoria; grandes lutas se preparam; lutas do bem contra o mal, das tiefas contra a luz, lutas do espírito de progresso contra a ignorância estacionaria. Esperai com paciencia, porque nem vossas maldições, nem vossos louvores poderiam nada mudar á vontade de Deus;

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DA VILA ASSOMBROSA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

— Nunca lhe aconteceu, Sr. Leopoldo, ficar por muito tempo a scismar seu pensar em nada?

— Tantas vezes, Sr. Bazilio.

— Pois, meu caro senhor, eu fiquei nesse estado, não sei por quanto tempo.... por todo o tempo que levou a passar a porcada por baixo da arvore a que eu me tinha refagido.

Creio que durou por mais de uma hora, porque, sem exagero, passaram mais de quinhentos mil porcos!

Pois bem. O melhor da função é que sahi daquella pesadelo exactamente quando vinha chegando a minha arvore o ultimo porco montado por um caboclinho, vermelho como barro cosido, de olhos que pareciam carvões acesos.

Ahi tem o que o senhor procurava, senhor Bazilio, disse eu suando frio; que o caso não era para menos.

O porco cavalgado era do tamanho de um porco de var, e tanto se destacava da loada pelo tamanho, co lo pela cõr, que era muito mais rosilha.

Men Santo Antonio de Lisboa, gritei dentro de mim, valei-me neste apuro, que vos prometto nunca mais meter-me em camisas de onze varas.

Não sei si o demônio do caboclo leu em meu pensamento; o certo é que riú-se para mim e, apeando- e do porco, subiu ao galho em que eu me achava e sentou-se muito fresicamente a meu lado.

elle sempre saberá manter ou afastar seus instrumentos do theatro dos acontecimentos, conforme elles tiverem compreendido sua missão, ou abusado, para servir suas vistosas pessoas, da potencia que tiverem adquirido por seus sucessos. Tendes o exemplo do Cesar moderno e o men. Eu tive, por varias existencias miseráveis e obscenas, de expiar muitas faltas, e vivi pela ultima vez na terra sob o nome de Laiz IX. — *Julio Cesar.*

Quem ler esta communicação ás pressas, e não a fizer passar pela neira da meditação e do estudo, julgara desde logo que ella vem pregar doutrinas immoraes, encorajar a guerra, insinuando que se a deva manter permanentemente entre os homens.

Não; o espírito da lição que vem acima é afirmar que a Providencia sabe do proprio mal fazer resultar o bem; e, si a guerra é dos males o maior, nem por isso elle se exime á lei geral. Enquanto o atraso dos homens faz necessario um mal, o principio do bem delle se aproveita, tendo em vista o desenvolvimento e o progresso geral. Não quer isto dizer que se não deva, como é obrigaçao, trabalhar pela extincção necessária de todos os males. Assim é que da feroz instituição da escravidão sortiram benefícios geraes para a sociedade, quando ainda no periodo rudimentar da agricultura, e para certos espíritos que nella encontraram meio de aliantamento e de progresso. Mas nem por isso deverá se quedar a consciencia christã e sobretudo a consciencia spirita, quando se agitou a questão do golpe final.

Dizer, pois, que as guerras têm semeado idéas fructificadoras, que, com sua ecloção, concorrem para o progresso de certos povos, é só afirmar a sabedoria e a misericordia divinas. Reflectam os spiritas antes de concluirem apressadamente,

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

I

Havia em cidade bem proxima do Rio um homem cuja fama chegara

— Bazilio, me disse, você me invadiu os domínios sem minha licença.

Ouvindo o diabinho chamar-me pelo nome fiquei passado de medo. Não havia é o diabo!

— Senhor... gaguejei, senhor... com os e chama V. S.?

— Chamo-me caipora e sou o senhor destas quebradas, cujas caças me pertencem e só podem ser tomadas por aqueles a quem dou licença.

— Caipora! exclamei. Pois isto é que é caipora!

— E o que queria então que eu fosse, Bazilio.

— Nada, respondi satisfeito porque ao menos não tinha que haver-me com o demônio.

Pois, Sr. caipora, eu não entrei nos seus domínios vo untariamente.

Só costume caçar no sopé da serra e no valle; mas um maldito veado, que desobri lá em baixo, me atraíu para aqui, onde prometoo nunca mais voltar.

Si lhe offendi, queira perdoar-me.

— Não se trata de perdão, Bazilio, trata-se do imposto que me deve todo o que invadei minhas terras.

Pago esse imposto; pôde voltar aqui as vezes que quiser, que nenhum mal lhe virá.

Não pagando tal imposto; daqui não sahirá mais e será o pasto dos meus caiatús.

— Sr. caipora, eu sou pobre como Job e não posso pagar-lhe o seu imposto.

— Pois então, pagal-o á com a vida.

Lembre-se de que tenho numerosa família a quem sustento e tenha compaixão das creanças e dos velhos que só a mim tem por arrimo na terra.

O caipora riu-se e respondeu-me: — Bazilio, eu lhe quero bem e foi para fazer relações com você que mandei o meu veado atraí-lo aqui.

— Muito obrigado, mas donde é que V. S. me conhece?

— Lá debaixo, onde você caça e onde

ao conhecimento de quasi todos, pelo grande numero de curas que elle, leigo e quasi analfabeto, havia produzido. Morava em um oratório, e sua casa era constantemente o alvo de romarias intermináveis; pôde-se bem dizer que nem um só enfermo desiludido da cura, deixou de procurá-lo. Bem que seus processos fossem primitivos, davam entretanto resultados miraculosos; muitos paralyticós andaram, muitos cegos viram, muitos obsedados se libertaram. Aconselhava o uso de plantas que elle próprio fornecia, ou em caso de influencia espiritual flagellava o paciente até mesmo na propria face. Fallava com arrogancia aos espíritos, e com ameaças dava laes ordens. Sua religião pôde-se dizer que consistia em um mixto de magia e de fetichismo católico; é assim que operava ante um oratório com as imagens de alguns santos, alumados por uma lamparina constantemente accessa, e tendo ao lado um vazílha, onde a grandeza dos enfermos lançava o obolo espontaneamente, aconselhado pela generosidade. Via se muitas vezes perseguido pela polícia como curandeiro, mas encontrou sempre o patrocínio das influencias poderosas. Messias de raga elle tinha em suas vozes o raço dos aborigenes do Brazil; talvez nisto se encontrasse o segredo da confusão de corsas bôas e más, que era o característico deste homem. Seja como for, preceu ao grupo Perseverance que tal evocação devava ser de alguma ensinamento. Por isso em varias sessões se ocupou com este espírito, como se vera dos trabalhos que vão seguir. A instrução inicial foi a seguinte:

« Meus, Creador e Pae infinito em seu poder, é infinito também em seu amor; porém o homem, por sua natureza mais accessível ás sensações do que aos sentimentos, procura o de preferencia ás causas exteriores, isto é, nas manifestações do seu poder.

« Entretanto, caríssimos, buscarei hoje por uma franca comparação fazer-vos comprehender que o seu

eu não lhe podia falar, porque não é meu reino.

— V. S. então é rei destas quebradas?

— Não sou rei; sou senhor e tenho poderes encantadores para fazer feliz o desgraçado, e desgraçado o feliz.

— Oh! senhor, então faça-me feliz desmando-me voltar para minha casa.

O caipora largou uma gargalhada que me fez arriscar as carnes, e mostrou-me duas fileiras de dentes mais agudos e afiados que o dos cães.

— Julga então que a sua maior felicidade é voltar para essa casa?

— Certamente, uma vez que V. S. me condenna á morte por não ter eu com que pagar-lhe o tributo.

— Bazilio, você é homem de bem que eu sei.

— Lá isto é verdade, respondi encheendo-me de ar.

— Pois von fazer-lhe uma concessão, que nunca fiz a ninguém: dou-lhe a liberdade sobre a palavra de voltar aqui amanhã para me trazer o meu tributo.

— Mas eu já disse a V. S. que nada tenho de meu.

— Meu tributo não é pesado, Bazilio, consiste n'uma vara de fumo. Não pôde você obter uma vara de fumo para salvar a vida?

— Lá isso posso eu, Sr. caipora. Pensei que era dinheiro, muito dinheiro, que V. S. exigia.

— Para que me serve dinheiro? tólo.

— Pois então está feito o negocio: amanhã estarei aqui com a tal vara de fumo. E que fumo de fama!

Conversei ainda muito tempo com o meu novo amigo, senhor das caças das quebradas, e puz-me a panos sob palavra de voltar.

No dia seguinte enrolei a vara de fumo e larguei-me para as quebradas.

— Mas o veado? Sr. Bazilio. Que sim levou o veado que seus cães perseguem?

— Ora! o veado era encantado e quando acabou a conversa com o caipora, nem signal havia delle e os meus cães estavam

ainor abrange tudo o que o seu poder cria. Assim como, solicitos com os vossos teiros filhinhos, guiaes seus primeiros passos, despertava seus primeiros sentimentos, provocando seus desejos ou excitando sua curiosidade, assim vosso Pae faz convosco; porém, mais indeveis ás vezes do que as crianças, de vãos vossos olhares dos objectos que deviam atraílos; e deixavas a mão que quer vos guiar para procurar o que desejaes nas causas exteriores.

« Compreendeis que refere-se a exposição que precede ao estudo que vos propõem fazer sobre uns desses que, recebendo a missão de despertar o estudo dos homens, foi por elles tão pouco aproveitado, perdendo nisto um e outros. »

O trabalho com o espírito evocado foi nesse dia o seguinte:

Espresso. — Respondo promptamente ao vosso appello, meus amigos, e da boa vontade responderei ás vossas questões, isto é, conforme me for permitido e conforme o pouco que poderei dizer-vos por meu conhecimento atraído.

Evoe. — Que quereis dizer com essa permissão para responder ás questões? E tal permissão dada ostensivamente ou intuitivamente?

Esp. — Que tudo o que podemos perceber, no estudo em que estamos, não devem ser desvelados nos que estão ainda no captiveiro da mataria, embora uns espíritos estejam aptos a recebel o: essa prohibição conhecemos e devemos respeitá-la como uma lei.

Evoe. — Desde muito que julgas do mesmo modo como acabas de responder?

Esp. — Tinha uma vaga intuição dessa lei, quando ainda estava entre vós; mas tento della clareza perfeita desde a minha volta ao estudo espiritual.

Evoe. — Approvas hoje os processos que empregavais antes para com as pessoas que vos procuravam?

Esp. — Não; bem o comprehendeis, investido de um poder que então constitava, mas que não conheci, faltei ao meu dever, e desconheci que me impunha um poder do

deitados debaixo da arvore á que eu subia.

Dizia eu: que no dia seguinte larguei-me para as quebradas com o tributo do caipora.

Andei toda a manhã; mas quem disse que acertava com o caminho?

Vou sem cumprir minha palavra não faria eu, nem que tivesse de passar pela boca de uma onça.

Estava nessa resolução sem atinar com o caminho, quando ouvi uma voz que cantava:

Da casa de meu pai
Fugi;
Pra seguir meu amante
Aqui.

Men pac me chora,
Minha mãe também:
Mas eu me rio
Junto a meu bem.

E outros versos que eu não decorei; mas que me fizeram conhecer que era u a princesa fugida do reino da lua e escondida nas quebradas da Uruburetama.

Que voz, Sr. Leopoldo! Parecia mesmo cousa encantada!

M relhei para onde ella vinha, com vontade de conhecer a tal filha da lua, por saber si era gente como nós; mas quanto mais andava, mais o demônio da princesa subia a serra, sem me deixar pôr-lhe os olhos.

Já estava fatigado, de botar a alma pela boca, quando achei-me debaixo da arvore, onde se dera meu encontro com o caipora.

Dequi não pusso, disse eu, esse elle não vier; não fui eu que faltei à palavra.

Trepei no galho, como na vespera, e fiz tanto de esperar alli os acontecimentos.

A voz la princesa emmudeceu, deixando uma tristeza no coração, como se sente quando se ouve uma viola tangida por mestre, fôra de horas.

Ovi o rumor da porcada, que já conhecera e zá, ali estava o Sr. caipora.

(Continua)

se vão ver. Quando queria, Manuel tornava-se repentinamente invisível; assim, indo buscar uma vez um objecto que sua irmã lhe pedira, elle lhe disse: « Deixa-me entregar-te, sem que me vejas »; e efectivamente elle desapareceu, vindo o objecto pelo ar, sem ponto de apoio visível, collocar-se nas mãos da moça. Isto não foi feito uma, porém muitas vezes. Outras vezes elle tornava-se de repente invisível, mas continuava a conversar: sua voz era ouvida, sem que se visse quem a emitia. No interior de qual quer casa elle muitas vezes aparecia, achando-se entretanto todas as portas fechadas. Em uma occasião, elle pediu um lugar numa cauda que tinha de partir do porto de Irajá; o barqueiro, escravo de D. Roza, já falecido, esperou o em vão, pelo que deliberou partir. Qual porém, não foi a sua admiração quando atracando à ilha do Saravatá, viu consigo sair da cauda o moço Manuel!

De outra feita seu tio Francisco Lisboa foi a um jantar, a que não permitiu que o acompanhasse Manuel; na mesa procurou-se embalde uma colher que havia desaparecido sem se saber como; no chegar Lisboa á casa, disse-lhe o sobrinho ter também estado presente ao jantar, sem que o vissem, e entregou-a a colher que subtraiu para demonstrar a sua presença. Muitíssimos outros factos hão que a tradição recolheu, mas que seria escusado reproduzilhos aqui. Finalmente, em um bello dia desapareceu Manuel, nunca mais sabendo delle seus parentes. Ainda hoje existem no porto de Irajá muitas pessoas que confirmarão o que acabo de vos referir, contando-se entre elles meu paço José Joaquim de Aquino, que pessoalmente conheceu Manuel.

Disponha meu irmão de seu confrade e amigo — Jose Joaquim de Aquino Junior. — Irajá, 4 de Fevereiro de 1891.

A unica explicação possível, em vista das circunstâncias referidas, é que se tratava de um agenre. Sendo a carta por extremo resumida, não hão nella todos os elementos para chegar-se a um juizo definitivo.

Reformador. — Tendo anunciado em tempo acharem-se á venda

coleccões encadernadas dos 5 primeiros annos deste periódico, 1873-77, foram os pedidos em tal numero que, em pouco, achariam-se esgotadas aquellas coleccões. Para satisfazer a todos, mister hói que mandássemos fazer novas encadernações. Ora, estando também esgotada edição de alguns numeros, tivemos de mandar reimprimir-lhos, o que acarretou despesas, que fazem com que as novas coleccões só possam ser vendidas ao preço de 20\$000. E' o que comunicamos a quem as pretender.

Adhesão. — Do grupo spirita S. Manoel recebeu a Federação o officio que vai abaixo transcripto. Houram-nos, por sem dúvida, estas adhesões que se sucedem espontaneamente: provam elas que não havemos posto de lado o alívio do trabalho; mas sempre que se advirta que só deve carregar aos homens a responsabilidade imensa de enfeixar, em um só molho, todas as varas dispersas, quem tiver a certeza de que tales varas estão dispostas a ceder num tanto de sua flexibilidade em favor da rijeza do feixe, a que se não devem agrremar por um só impulso de momento. Federar é, conservando embora a independência autonómica de que se não deve privar nenhum ser intelligente, empregar esforços e sacrifícios em todos os momentos, em todos os instantes, incessantemente, em prol da causa comum. Ora, reunir-se em um dia para, pouco tempo depois, deixar o encargo todo nas mãos apenas de alguns, não é federar; é alienar direitos próprios, é abdicar a razão, é suicidar-se moralmente. Quando pois, um numero respeitável de grupos tiver dado provas de estarem compenetrados tanto de seus direitos como de seus deveres, será o momento de fazer soar o toque de reunião. Enquanto se espera será um trabalho preparatório o de estudar nem só os meios para a organização geral, como, o que é mais, o segredo de conservar firmes em seus postos as sentinelas da avançada. Eis o officio:

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1891. — Irmão Presidente da Federação Spirita Brasileira. — O grupo spirita S. Manoel, que funciona provisoriamente à rua do Visconde de

Sapucahy n. 2, por intermedio do seu presidente, abaixo assinado, vem declarar vos que aceita, sem restrições, a magnanima idéa da federação de todos os grupos spiritas da Capital Federal, vindo por seu turno reunir-se a Federação Spirita Brasileira.

O grupo S. Manoel, compenetrado de que hoje essa união é tanto mais necessária quanto no presente o espírito das trevas lança mão de todos os meios para dispersar os cultores da nova doutrina firmada nas verdades do Evangelho do Christo, reunindo-se materialmente à Federação Spirita Brasileira, conservará, não obstante, toda a sua independencia, concorrendo tão sómente para a agremiação que se opõe de todos os grupos, afim de estabelecer-se a unitão e fraternidade geral, tão necessaria presentemente.

O grupo S. Manoel, saudando-vos beatificamente, faz votos para que do Eterno Pai vos seja dada toda a luz de que necessitais, para que possais levar por diante a gloriosa tarefa que vos impuzestes.

Paz e amor. — J. E. da Silveira.
— Presidente.

vós juizo erroneo como vemos agora pela humildade de vossas respostas: valha-nos uma desculpa — a franqueza com que o confessamos. Podeis entrever as circunstâncias em que reviveris sobre a terra?

Esp. — Meus bons amigos, julgastes bem, julgando-me como o fizestes em primeiro lugar; mas agora me pedis o que não posso vos dizer; preciso de muito tempo ainda para uma prova.

Evoc. — Mas podeis ao menos dizer-nos si esta nova vinda dependera de vontade vossa ou de qualquer outra vontade?

Esp. — Posso escolher a prova pela qual terei de passar, pois que em tudo me submetto à vontade superior.

Evoc. — Quais são os preparativos a que ha pouco vos referistes?

Esp. — Fortalecer em mim o desejo do bem, que apenas desponta; procurar conhecer o que me é necessário para, de acordo com o meu desejo, poder trabalhar proveitosamente para meu adiantamento e o bem geral.

Evoc. — Mas que fazes no espaço para fortalecer o desejo da prática do bem?

Esp. — Ouvindo, vendo, observando tudo quanto é o bem. Como dar-vos uma idéa do que aqui podemos ver, observar?!! Entretanto, quando em vós sentis o desejo do bem, o que fazes? Não procurais na contemplação de tudo quanto é bello e grande excitar o vosso desejo, e não procurareis os meios de chegar ao objecto que vos atraia? Pois é o que acontece aqui; porém o nosso ponto de mira é superior ao vosso.

Evoc. — Quando se nos disse que o estado do nosso espírito e as intenções que dictavam as perguntas influiam poderosamente sobre as respostas, quiz-se-nos dizer que especificadamente na ultima reunião foram as respostas prejudicadas?

Esp. — Não; porém tereis respostas bem claras ás vossas interrogações, si o sentimento que as dictar for puro e humilde, isto vos foi dito; sim, porque neste caso influi sobre os que interrogaes e modificaes as suas intenções; e ainda mais outras influencias impellem-nos pela força a ceder o lugar a quem deve vos dar a resposta.

Evoc. — Bem; tinhamos ainda a

COMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

I

(Continuação)

Houve em seguida este colloquio com o espírito evocado:

Esp. — Aqui me tendes, mens amigos; sempre da melhor vontade, e mesmo com prazer, venho ao vosso chamado.

Evoc. — Sede bem vindo. Já tirámos um proveito de vossa estada entre nós: foi a ligio de que não devemos julgar. Effectivamente fazímos de

— Bazilio, você não se lembra de um dia em que você achou um veadinho chupando as tetas da veada mãe, morta por um caçador?

— Lembro-me sim, senhor.

— Pois esse veadinho era o meu predilecto e eu lhe fiz que querendo bem pelo carinho com que você o tomou e criou até que ele ficou grande.

— É verdade, Sr. caipora; mas o patife assim que se pilhou criado, pôz-se ao fresco sem me dizer: agradeceido pelo trabalho!

— Bazilio, não foi elle que o abandonou; fui eu que o tirei de sua casa, para fazê-lo o que hoje é: o mais lindo animal dos meus devinhos.

— Então é aquelle que hontem me foi chamar para aqui, expondo-me á quasi levar a brea?

— É elle mesmo.

— Mas como está bonito o meu vi-vi! que assim o chamavamo em casa.

— Pois foi o vi-vi quem me ligou a voce, Bazilio, e, visto que somos amigos, vamos assentear no nosso modo de vida.

— Tome lá este assobio de taquara, e guarde-o comigo sempre, por que, levando-a aos beijos, voce tem tudo o que precisar destas mattas e afastará qualquer perigo que o ameace.

— Eu guardo um igual, e voce quando ouvir-lhe o som, corra para lá, que é caso de me ser preciso algum serviço seu.

— Dito e feito, respondi, tomando o assobio, e levando-o à boca por fazer experiência; porque eu cá tenho fé em Deus mas sempre me seguro nos.

— Ah! Se, Leopoldo, mal estrondou o assobio naquelle mattos, parece que as arvores se viraram em caga, e todas me queriam comer vivo!

— Sr. caipora, gritei. Mande seu povo ir-se embora, que eu não quero caga hoje, que é sexta-feira.

— Quero, sim quero.

O caipora riu-se e levando a mão á cabeça fez desaparecer a multidão de aves e quadrupedes que me tinham cercado.

— Viste? me perguntou. Viste como este assobio chama a teus pés tudo o que vive nestes mattos, de modo que não tens mais que escolher a caga de que precisares?

— Não, Sr. caipora, nem tudo o que vive nestes mattos acode ao som deste assobio.

— O que é que faltou?

— Olhe: não vejo aqui a dona de uma garganta que solfava lá pouco, a que dou valor mais do que tudo isto que aqui vejo.

O caipora olhou-me serio e de cara amarrada,

— Orde viste D. Rola?

— Pois não fui ella que me guiou para aqui, quando eu estava perdido nestes mattos, que não conheço.

Ah! meu senhor. Voies tivesse eu percebido fogo no coração do estranho.

O bagrinho poz-se na ponta dos pés, accendeu as ventas, e arreganhou os dentes, que parecia levado de todos os diablos.

— Pois que visto D. Rola, não podes mais viver, desgraçado. Estão rotos os nossos tratos.

Dizendo assim, eresceu em cima de mim com tal furia que nem tempo me deu de apalhar minha escopeta.

Eu julguei negoço simples pegar no pequeno pelo meio do corpo, e centrifugá-lo entre as duas braguas de distância; mas qual! O diabrilho tinha a força de um gigante!

Lutámos como duas pintadas; mas eu recuei que não era gente para o manico e já me preparava para ir dormir com S. Pedro, quando a voz da princesa encantada rompeu no meio da matta cerrada cantando esta toada:

Sou filha do sol
Sou neta da lua

Pra terra fugi
D'uma sorte crua.

Amei no espaço
Casei-me no mundo
E sinto mais vivo
Meu amor jocundo.

Não ha no universo
Quem ame como eu.
A vida que levo
E' vida do ceu.

Sou filha do sol
Sou neta da lua
Jovino não tarda
Vem á rota tua.

Aquellos cantos foram agua na fervura.
O caipora deu um susí o, que parecia um gemido, e desapareceu de meus olhos.

Bem me dizia o tio Bernardo que isto de caiporas são cousas encantadas!

— Sr. Bazilio, para que se hade vosmece meter nessas entrosgas?

— Vamos, meu rapaz; deixemos assobios magicos e toca para a vida que sempre levamos até hoje, sem maiores aquelas.

Assim conversei commigo mesmo, quando me vi livre do damnado bugrinho e como disse, fiz: atirei longe o assobio, tomei a espingarda e desponhei-me serra abaixo, como um veado tocado pelos cães.

Entrei em casa tão desfigurado, que todos me julgavam para morrer.

— Não é nada; foi um susto.

— Susto de que? Bazilio.

— Foi um bicho que me apareceu.

E nunca disse em casa a historia do caipora, e nunca mais quiz noticias da tal neto da lua.

E entrou por uma porta e saiu pela outra, va á El-Rei meu Señor que conte outra

(Continua)

Experiencias de Charcot.

— Com a devida venua do periodico spirita *Le Messager* transcrevemos a seguinte nota, publicada no *Journal de Charleroy*:

Os membros da Comissão da Assistência publica do Conselho geral, continuando suas visitas nos hospícios e hospitais, foram recentemente à Salpêtrière, onde assistiram ás interessantes experiencias do Dr. Charcot.

Apresentou-lhes o principio o doutor uma menina das cercanias de Péroune, que, causa exquisita, entra em catalepsia desde a manhã ao acordar; só sahindo della á noite no momento de deitar-se.

Pôde-se-lhe fazer tomar oleo de fígado de bacalhau por champagne, etc, etc.

O Dr. Charcot desperta a, quando quer, pondo-a em seu primeiro estado em que elle percebe entao distinctamente os objectos exteriores, e em que se recorda de todo o passado; mas ao cabo de alguns minutos, ella faz um movimento nervoso e recache em seu segundo estado, no qual alias não sente mais uma paralisia de que é affictada na perna.

Depois desta menina; veio um jornalista, tratado por ataques de nervos devidos a uma consideravel surmenagem. Elle uma vez adormecido, não cahe no estado de somnambulismo propriamente dito, mas antes em uma especie de delirio.

Não se poderia, por exemplo, dar-lhe a beber agua por vinho de Bordeaux, mas elle acredita estar acompanhado por um amigo que não o deixa, ao qual conta suas impressões muitas vezes originalissimas.

Batem-se tres pancadas na mesa, elle imagina achar-se na Cleopatra, a peça de que mais se tem fallado nestes ultimos tempos e entao elle faz a seu amigo invisivel uma longa critica desta peça.

Agita-se uma folha de Flandres, elle figura-se assistir a uma dansa india.

Põe-se-lhe deante dos olhos um vidro vermelho, elle começa logo a ler uma proclamação revolucionaria que commenta.

Depois deste, o Dr. Charcot adorme-

ceu um rapaz, açoqueiro dos arredores de Paris. Só depois de um violento ataque de epilepsia é que adormece, e então só tem uma preocupação: matar baratas que por toda parte vê. Parece que, tendo una vez dormido em casa de um padeiro, acordou-se pela manhã coberto destes animaesinhos.

Como o precedente, os diferentes exteriores lembram-lhe espectaculos, sons nos quais acredita assistir ainda.

Minudencia curiosa: elle escreve uma canção sobre uma folha de papel, á qual se substitue, sem que elle o perceba, por uma folha de papel branco; elle faz sobre esta folha imaculada as correções de letras e de pontuação nos logares em que devem se achar sobre a folha escripta.

Emfim, antes de se retirarem, tenlo os Srs. Duplan e Georges Berry perguntado ao professor Charcot si acreditava possivel uma suggestão capaz de fazer commetter crimes e delitos, respondem o doutor negativamente.

Elle declarou que o sensitivo (*sujet*) que se queria arrastar a uma accão má, tinha, apesar de tudo, consciencia do acto que ia commetter; e que sempre cahia em uma crise de nervos antes de agir.

E, para provar o que avançava, o Sr. Charcot adormeceu uma moça, e decidiu-a, depois de uma longa luta, a ir roubar valores em um cofre; mas no momento em que ella estendia a mão para o dinheiro, cahiu na crise nervosa prevista.

Si não houver exceção a esta regra, eis um precioso sistema de defesa tirado aos accusados perante os tribunais.

COMMUNICAÇÕES**Grupo Perseverança****I****(Continuação)****(2ª SERIE)**

Ao estudar-se neste grupo o trabalho já publicado sob a letra I., reconheceu se a necessidade de novamente

— Ora! quem quer amar arrisca-se a padecer.

— Não, meu compadre, não é a riqueza e o poder que dão a felicidade.

Eu vejo ricos e poderosos sorumbaticos e ás vezes chorando lagrimas de sangue; entretanto que eu, com toda a minha pobreza e insignificancia, vejo amanhecer e anoitecer todos os dias do anno sem maior abalo d'alma. Sempre ouvi dizer: maior a não, maior a tormenta.

Compadre. A vida é tão curta, que não vale a pena fazer sacrificios pelas horas e glorias que o mundo dá.

Os reis quando morrem deixam tudo o que tiveram e levam para o outro mundo tanto quanto o ultimo de seus subditos.

Entretanto este, si não teve grandezas, teve uma causa que os reis não tem — teve a paz do espírito.

A paz do espírito é a unica felicidade que se pode ter nesta vida e só o pode conseguir quem não tem ambigoes e só procura fazer bem.

Eu estou contente com a minha sorte que não troco pela de um rei.

Tenho tudo que preciso para viver. Para que mais?

Si mais tivesse mais necessidades me appareceriam e até me viriam desejos impossíveis: o que perturba a paz do espírito.

Deixe lá, compadre Patrício, os pobres são tão filhos de Deus como os ricos, e tem menos trabalho do que estes em subir a montaña, porque levam menos carga.

— Lá por isso tem razão, respondeu Patrício; mas é ó diabo esta historia da gente ter posição, ver todos lhe tirarem o chapéu, e ninguem se lhe chegar sem ser de olhos no chão.

— E', é bonito, é agradável; mas esses vultos que se adoram são muitas vezes pobres desgracados, que invejam a sorte dos que nada tem, porém possuem o talisman da felicidade — nada lhes falta porque nada desejam.

Como vê, o tal Sr. Basilio era um filósofo con umado.

Admira, Sr. Amorim, ver naquelas

evocar-se o espírito, a ver si mais alguns esclarecimentos poderiam mutuamente illuminar evocado e evocadores.

E' por isso que apparece esta segunda serie de trabalhos com o mesmo espírito, cuja evocação já havia preoccupied os membros do grupo. Na sessão em que se tomou tal deliberação, foram dadas as duas segundas comunicações, sendo inicial a primeira, e final a segunda:

« Um estudo attento do presente trabalho, meus caros irmãos, dar-vos-ha varios esclarecimentos; quer o considerais em relação a outros precedentes, em que, sendo identico o movel que dirige o espírito, mas diversa a esphera de accão, ha resultados e consequencias muito diferentes para um e outro espírito; quer o estudeis com o fim de entrever as relações existentes entre as duas grandes leis: — Justiça e Misericordia. » — Luiz.

« Castigo e perdão, justica e misericordia parecem a muitos entre vós duas cousas oppostas; não são mais entretanto do que duas leis harmonicamente unidas, que se completam uma pela outra: admiravel união no seio da Sabedoria Infinita! »

A sessão immediata iniciou-se com a seguinte comunicação.

« Procurando sondar pontos tão sensiveis do mal, ides, filhos, exercerbar o espírito, produzindo-lhe a dor. E' preciso, pois, que vossa intenção seja piedosa, para que, aquecidos de um raio de amor, possades derramar na sua alma ulcerada um pouco desse balsamo forte e virtuoso que doma a revolta e suavisa a dor. Luiz. »

O trabalho foi mais ou menos como segue:

Evoc. — Sede bem vindo. Será do vosso gosto entrar de novo em conversa connosco sobre os mesmos assuntos do entretenimento ultimo?

Esp. — Sois uns sonhadores, e querem que vos acompanhe em vossos devaneios!

Mas não tenho sempre lazeres para tal; entretanto, já que tanto insistis, fallae; dizei: que motivos tão serios vos moveu a isso?

Evoc. — Em que é que somos sonhadores?

invios sertões, onde não chega, nem bruxoleia a luz da civilisação, homens de um juizo tão recto e de uma intelligencia tão penetrante, que parecem doutores.

E, entretanto, alguns são até analphabetos! E' que Deus não designa ningum para as cidades e para o campo, e os espíritos adiantados e os atrasados incarnam indeterminadamente nos grandes centros e nos grandes desertos.

Dahi procede a coexistencia de grandes intelligencias e de inte ligencias boas, tanto nos centros civilizados como nos remotos sertões.

A diferenças unica é que nos primeiros, os homens intelligentes instruem-se depressa, tornam-se famosos! ao passo que nos segundos, estacionam e morrem desconhecidos.

Quanto luminar se perde no meio daquella massa ignorante?

Nestas considerações pussei distraido o resto da noite, quasi esquecido de meu irmão e de minha Alzira.

Acordei quasi alegre, depois de ter passado por ligeiro sono.

A primeira idéa que me veio foi a aventura do Sr. Basilio com o caipora.

Seria possível que o velho estivesse alucinado!

Meu espírito prendia-se tenazmente áquelle facto, como si houvesse alli para elle o maior interesse.

O homem, pensava eu, vai sempre devassando os misterios da criação.

O que hontem lhe era um milagre, ou cousa incomprehensivel, hoje lhe aparece como um facto natural, muito explicável por leis novamente descobertas.

Quem sabe? Talvez amanhã estas historias de seres encantados lhe appareçam como as cousas mais naturaes do mundo?

E uma idéa me atravessou o cerebro deixando profundo sulco.

Quem sabe si essas apparigões não são as formas que tomam os espíritos dos mortos?

E' claro que nunca serão os daquelles

Esp. — Sonhaes, sim, em vez de empregardes a vossa actividade em alcançar os fins que tendes em vista.

Evoc. — Mas entao como entendéis que deveríamos empregar a nossa actividade? Tentando levar a todas as verdades que alcancâmos, empregarmos nossos meios: nosso processo é o da persuasão.

Esp. — E o que entendéis por verdade? Já a conheceis, ou procuraes ainda?

Evoc. — A verdade é o que é. Procuramos conhecer parcellas de verdade, para do alto dos telhados proclaimá-las. Resta que respondas á no-sa primeira interrogacão,

Esp. — Mas estas n'um labyrintho, no qual não quero vos acompanhar, e do qual não sahireis assim tão facilmente. Esta completamente fóra do meu caminho, e não podemos nos entender, nem mesmo conversar.

Esp. — Perdoae. Censuraes-nos por não querermos ser egoistas? Só vos temos dito que as verdades que adquirimos proclaimamos. Será, por isso, que nem conversar podemos?

Esp. — Temos idéas muito diversas, occupações tambem diversas. En quanto sonhaes, eu combato; enquanto quereis submetter-vos, eu pretendo dominar; sois ou quereis ser mandados, mas eu não estou a isso habituado.

Evoc. — Submetter-nos! Oh! nós nos queremos sub metter sim, mas ás leis naturaes que indicam o recto caminho do Bem! Oh! sim, obedientes, nós queremos ser mandados, porém mandados por quem é a fonte daquelie Bem. Deus, nosso Pae e vosso Pae, Deus o Pae de todos nós!

Esp. — Ese ser do qual fallaes, conhecereis o tão ben assim? Ei elle quem vos deu essas leis? Presumis deus. Por longa que se extenda a minha vista, só vejo dous principios: um sempre dominando o outro; não vejo outro ser superior à força, que tudo rege. Como, pois, quereis que vos acompanhe em vossos sonhos?

Evoc. — A hora esrá esgotada; pedimos que volteis de novo quarta-feira. Sim?

Esp. — Achava melhor terminar aqui.

que se adiantaram na vida terrestre; mas bem podem ser os dos atrasados, os dos materializados, que se prestam a tão grosseiros papris.

O caipora será um espírito vão que se apraz em representar de rei das selvas

O lobis-homem um espírito perverso, que toma aquella fórmula para fazer mal a um inimigo vivente. E a mula sem cabeça um espirito obsessor que toma sua vítima e fala representar o triste papel.

Com esta explicacão que deixei ao futuro apreciar, dei-me por satisfeito e não pensei mais em caiporas.

Almogués coalhada com carne assada e partidos, eu e Thomé, acompanhados por meu hospede até os limites da fazenda, onde fizemos nossas despedidas.

Encaminhei-me para Piranhas, ardendo em desejos de ouvir a historia de meu irmão contada pelo que o acompanhou em seus ultimos momentos.

Cheguei no dia seguinte, já noute, e facilmente descobri a casa do Juca Columna.

Ficava ella fora do povoado, causa de dous kilometros, e encontrei-a fechada, como si estivesse deserta.

Bati á porta, depois de ter feito soar o clássico — « oh de casa »; e, com surpresa, vi abrir-se uma janella, por onde me fallou a velha mãe do Juca, dizendo que o filho tinha sahido desde a vespera, e que não sabia quando voltaria.

Fiquei muito contrariado, até porque não tinha onde me arranchar. A velha, porém, tirou-me do embarço, dizendo-me que por não estar o filho em casa, não era razão para eu deixar de aceitar sua hospitalidade.

Esta casa, meu señor, apesar de pobre, está sempre aberta a quem lhe bate á porta.

Acabei o offerecimento, recusando entretanto agualho interior. A meu minha rede no alpendre aberto, que era mais fresco.

(Continua)

2º secretario, Antonio Alves dos Santos Junior; orador, Jose Egydio da Fonseca (reeleito); thezoureiro, Feilippe Sant'Iago de Abreu.— Esta sociedade espera continuar a mercer o auxilio que a ella tendes prestado com a remessa do vosso importante orgão, agradecendo de coração tanta fineza.— Saude e Fraternidade.—Aos Ilustres Confrades Presidente e mais Membros da Federação Spirita Brasileira.—O 1º secretario, Jose Pereira de Sant'Anna.

Après la mort.— Acabámos de receber de Tours, com um cartão de visitas do nosso amavel confrade o Sr. Léon Denis, um exemplar da obra que se titula com o nome da presente noticia. Da leitura que estamos fazendo, já para nós resultou a certeza de que o novo livro excede a toda a expectativa. Si o anno passado foi profícuo à causa do Spiritismo, em virtude do que produziu a imprensa, parece que este anno vamos caminho de um maior desenvolvimento. Porque o livro do nosso confrade deve ser manuseado por todos os spiritas, julgámos que lhes seríamos uteis, mandando vir, como o fizemos, um certo numero de exemplares, que cederemos pelo preço do custo. Pois que já demos, em um de nossos numeros passados, noticia da obra de que vamos nos ocupando, julgamo-nos dispensados de dizer mais, mesmo porque já para nossas coluninas começámos a transladá-la. Sejam estas palavras a prova do nosso reconhecimento para com o escriptor illustre, que nos doou com tão precioso mimo.

Proxima conferencia.— Sexta-feira, 24 do corrente, abrir-se-ão, pela quarta vez, as salas da Federação para a conferencia, de que ainda se encarregou o professor Ulysses Cabral. Levando esta noticia ao conhecimento de quantos se empenham pela elevantada causa do Spiritismo, estendemos assim a todos os spiritas o convite que pessoalmente não pôde ser feito. Deve esta preleccão interessar sobremodo aos que se dedicam às praticas spiritas, porque será seu assumpto — a constituição dos grupos e o desenvolvimento dos mediumns. Na quadra actual, em que

se torna notável a escassez destes intermediarios entre os dous mundos, muito de apreciar será a exposição de meios praticos, que levem o methodo e a uniformidade ao seio das praticas experimentaes. Votos fazemos, portanto, para ver apinhá-los, e n' torno do conferentista, tantos quantos frequentam assiduamente os grupos spiritas.

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

Na imediata reunião foram inaugurados os trabalhos pela seguinte comunicação:

«Caríssimos irmãos, vosso estudo só parece ter em vista a vossa instrução; entretanto, apesar de sua relutância orgulhosa, as relações travadas com esse irmão infeliz, trazendo em sua memória outras relações antigas, remotas mesmo, obrigaram-n-o a fazer reflexões salutares, » — Luiz.

Em seguida deu-se o seguinte trabalho:

Evoc. — Em nome de Deus evocamos o espírito C.

Esp. — Na verdade e apesar da resolução que tinha tomado, estou aqui. Não sei quem de nós é mais longe: vós que me chamais, ou eu que vos atendo. Vamos, dizei-me...

Evoc. — Por que não quererieis conversar connosco? Será mesmo porque supondes que nossas opiniões divergem totalmente das vossas?

Esp. — Justamente; é esse o motivo.

Evoc. — Mas não é isto razão para não conversarmos: maior é o interesse, pois que as idéias differem.

Esp. — Mas não entrevejo resultado para o fim; será, pois, perder tempo agitar idéias que não podem aproveitar a nenhum de nós.

Evoc. — Não; não é tempo perdido para nós, nem para vós: as idéias são como sementes, que ficam em estadio latente para germinarem oportunamente.

Esp. — Fallae, pois, claramente. Para que tantos preambulos? Tendes,

amada, quando fui despertado pelo tropel de um cavalo, que parou bruscamente no terreiro da casa

De um salto vi pular em terra o cavaleiro que, pela descrição do Sr. Patrício, reconheci o meu homem, o Juca Columba.

O dia já começava a romper, dissipando as trevas da noite com os raios de luz que assomavam no Oriente.

— Guarde-os Deus, disse-nos o recen-chegado, entrando no alpendre ao tempo em que eu e Thomé erguiamos da rede.

— Deus o guarde, senhor; respondi eu.
— Quem honra nossa casa? perguntou.

— E' o Sr. Juca, com quem fallo?
Um seu criado, respondeu, encostando-se ao esteio que sustentava o alpendre e levantando o braço direito por elle acima, até fixar a mão no gancho que segurava um dos punhos da minha rede.

— Vim aqui somente para falar-lhe, Sr. Juca.

— Estou ás suas ordens; porém pego-lhe que me permitta primeiro tratar de meu cavalo.

Em menos de meia hora o rapaz era comido.

Senti profunda emoção quando á luz clara do dia encarei o homem que foi o amigo fiel de meu desgraçado irmão.

Era um homem cuja physionomia indicava bem os predicados essenciaes de sua alma.

Bastava olhar para elle, para se reconhecer que estava alli um leão, na intrepidez, na fereza e na nobreza.

Como se conciliam tão opostos sentimentos?

A alma tem naturalmente todas as disposições boas e más e, encarnando, desenvolve aquellas que as circunstâncias permitem, ou mesmo determinam.

O meio em que se achou aquelle homem foi, pois, o que fez dele um animal, mas rei dos animaes: valente, nobre e cruel.

Si tivesse formado seu espírito em outro meio, seria seguramente valente e cruel, ou somente valente nobre.

é certo, alguma cousa mais seria a me dizer do que palavras sem fim.

Esp. — Dissetes da outra vez, que a existencia Claudiino era um acidente, uma luta em que fostes vencido; não foi isso?

Esp. — Isso mesmo.

Esp. — Desejavamos saber quem foi este vencedor; isto é, com quem entrastes em luta?

Esp. — Perguntaes-me isso assim tão naturalmente, como si eu fosse agora submetido a um interrogatorio! Dizei-me o interesse que tendes em saber-o?

Esp. — Não é só nosso interesse: mas perguntamo-vos isso, porque supponos que ha engano voso, quando julgues que a existencia Claudiino foi devida a uma luta de que sabistes vencido.

Esp. — Pretendeis então ver mais claro do que eu no que me diz respeito? Fui vencido, sim; luto contra tudo o que me faz obstáculo, e lutarrei, tenho-vos já dito, até vencer ou ser vencido.

Esp. — Foi luta com espíritos como vós, que vos poze nas condições de Claudiino?

Esp. — Luta contra os acontecimentos promovidos por forças contrárias no princípio que sirvo.

Esp. — Mas estas forças eram inteligentes, ou forças cegas?

Esp. — Forças dirigentes, e por consequencia intelligentes.

Esp. — Chegámos ao ponto capital. Dirigidas por quem?

Esp. — Dirigidas por quem?... Ainda m'o perguntaes?... por seres que servem a uma causa contraria á que eu sirvo.

Esp. — Foram esses seres que servem a essa causa contraria á vossa, que vos obrigaram a encarnar, a tomar esse corpo que tivestes sob o nome de Claudiino, e que nós conhecemos?

Esp. — Não entendes nada destas causas; são os acidentes da luta; pode-se soffrer revizes e tomar-se depois desforras; bem vedes que foi um acidente passageiro: estou de novo no meu posto, mais attento e mais experimentado.

Dá tanto poder a educação? Sr. Dantus.

— Não ha negal-o Sr. Amorim, E' a segunda natureza do homem.

Entretanto eu falso em these; porque tem-se visto apezar della de paes vendandos procederem filhos perversos e de paes perversos, filhos respeitaveis.

— E então? Como explica essas exceções?

— Não sei sinão que elas são uma realidade, mas parece-me que elas revelam a preexistencia da alma.

Os que sahem bons, a despeito do meio ruim em que se formaram, são espíritos já tão affetos ao bem, que o mal passa por elles, como agua por uma superficie envernizada.

Os que sahem ruins, apesar de se formarem em meio bom, são espíritos ainda tão atrasados, que resistem á ação do bem como a rocha resiste á ação da agua.

Estes não de ceder, fazendo certo a «guta cavat lapideam», porque o destino humano é a perfeição; mas, antes que se convertem ao bem, muito tem que soffrer e fazer soffrer.

— Sua teoria não será verdadeira, Sr. Dantus, mas é seductora e falla á razão e á consciencia.

— Deixemos os devaneios philosophicos e voltemos á mesma historia.

— Estou aqui para escutal-o e obedecer-lhe, disse-me o rapaz, collocando-se de braços crusados diante de mim.

— Eu sou Leopoldo Dantas, irmão do infeliz Antonio Dantas, á quem o Sr. acompanhou em suas aventureosas viagens por sertões, segundo estou informado.

O rapaz, ouvindo meu nome, ficou tão abalado, que eu mesmo acreditei que tinha tido algum ataque.

Todo o sangue affluiu-lhe ao coração, deixando exangue todos os outros órgãos, principalmente o cerebro.

Os olhos ficaram empanados, como se a alma tivesse abandonado aquele corpo,

Evoc. — A causa que fez com que reincarnasseis Claudiino, foi e devia ser a mesma que fez com que reincarnasseis Fr. José. A vossa theoria, pois, do acidente passageiro da luta, em que se é vencido, e que explica a reencarnação Claudiino, não é verdadeira: não explica todos os casos, todas as reencarnações, ou, phases da vida como dizeis.

Esp. — Mesmo como José vim servir minhas idéas; na outra fui obrigado a um exilio. Não acontece entre vós cousa similar? Não ides a um lugar qualquer, porque vos apraz? E não ides a outros, obrigado por quem mais pôde na occasião?

Esp. — Poderíeis obrigar um outro espírito vosso inimigo a se encarnar para este ou aquelle fim, assim como foste impellido também por uma força à encarnação Claudiino?

Esp. — Ainda não aconteceu isso entre vós, quando medis vossas forças nas lutas? Não sois hoje vencedor e amanhã vencido, para ainda depois d'amanhã tomar vossa desforra?

Esp. — Não confundamos, nós não podemos transformar a natureza physica do individuo. Poderíeis obrigar um vosso inimigo a se encarnar, para este ou aquelle fim

Esp. — Si eu for vitorioso, poderei empregar contra os outros os mesmos meios que empregaram contra mim.

Sendo adiantada a hora o evocador convidou o espírito a prosseguir na proxima reunião a conversa ora suspensa, formulou a seguinte pergunta ao presidente espiritual :

P. — Será verdade o que disse o espírito: poderá algum espírito nas condições de Fr. José obrigar outro a se encarnar, tornando uma tal ou tal forma organica? Si assim não é, poderemos ser esclarecidos sobre o que nos disse tal espírito, e o que ha de verdade em todas as suas respostas?

R. — Caríssimos, só pôde um espírito superior, em cumprimento da lei de Deus, obrigar os inferiores à reencarnação, nas condições expostas.

(Continua).

cuja cor a julgar pela da face, tornou-se amarela como a cera.

Conhecia-se que elle procurava no cérebro alguma cousa, mas que o grande órgão propulsor do pensamento, lhe reservava obediencia.

Era um estado similar ao que produz a catalepsia, com a diferença de que o automatismo dominava, aqui, igualmente o corpo e a alma.

Um violento esforço desprendeu-o, enfim, daquelles laços.

— Jesus! sr. de minha alma! Eu logo vi que o Sr. era parente de meu amo! Que prazer encontrar eu um irmão de tão grande alma, cuja lembrança ainda me faz derramar lagrimas!

Eu tinha servido a muita gente, que é esse o meu ofício; mas nunca encontrei um homem que me ligasse a si pelo coração, como foi aquele.

Choram os dous, e o Juca me contou toda a historia de meu irmão desde que entrou para seu serviço até que o vi cair ao fogo do cruel Mouzão.

Este sítio, comprei-o com o dinheiro que generosamente me deu minutos antes de acabar.

Depois de me contar toda a vida de meu irmão, o rapaz me perguntou: — Quererá o senhor vingar-lhe a morte?

Este é o meu maior dever; mas conheço que mo é agora impossivel, porque não tenho gente para batel-o e eu não quero matar a tração o assassino de meu irmão.

Vim só para tomar conhecimento dos fogares e das circunstâncias, afim de voltar á casa e me apparellar com o necessário.

Quando vier de novo posso contar com o senhor para me guiar?

— Até para morrer com o senhor; pois que o meu maior desejo é ver castigado, como merece, o vil e perverso que abusou de sua força para saudrar o meu patrão, que, ainda só comigo, não tarda succumbido si uma sombra não lhe tivesse aparecido, mandando-lhe render-se.

(Continua)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DA ASSOCIAÇÃO

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

A longa caminhada me tinha fatigado, e, apesar de tantos cuidados que me oppriam, não sendo menor o de não saber quando voltaria o homem que me era necessário, dormi agracavelmente, embalado pelo fresco terra.

Teve razão os que aconselham viagens a quem tem o coração ferido.

A variedade constante da scena, a distração que trazem os episódios os mais desconhecidos, fazem a illusão de que se é outro, e se vive em outro mundo.

A ferida, si é profunda, não deixa de sangrar; mas a alma não se embebe toda na dor, o que a augmenta cruelmente.

Eu não podia arrancar de meu peito a imagem de Alzira; porém, não levava as horas e os minutos a contemplá-la.

Tive treguas á minha dor, devido unicamente á impressão que produziam em minha alma as scenas e os episódios desse mundo, que me era desconhecido e se me apresentava insinuante.

Até fiz o pronostico, caso não pudesse descobrir a minha Alzira, de vir acabar os dias que me restavam de vida neste meio singular, natural e arrebatador!

A vida dos sertões era, para mim, como a da terra promettida, onde vertiam mel e leite.

Dormia, pois, tranquilla e agrada, elmente, talvez gozando meu espírito as delicias de comunicar com o da minha

Assistencia aos Necessitados. — A 11 de Maio completa-se um anno que começaram os primeiros soccorros, que esta instituição distribue por famílias necessitadas. Dias antes, a 20 de Abril, convidadas pelo engenheiro Polydoro de S. Thiago, haviam-se reunido, em uma sala da Federação Spiritista Brasileira, cerca de 10 pessoas para combinarem sobre o plano de auxiliar com alimentos e vestes à pobreza que se occulta. Sentindo a nostalgia dos bons tempos, em que assiduamente frequentava o caridoso instituto católico de S. Vicente de Paula, quiz o illustre engenheiro imitar em ponto nequeno o que ha nelle de bom. Mas, illuminado hoje com as claridades que derrama a doutrina tão lucidamente exposta pelo eminent Kardec, não teve em vista o nosso confrade fundar uma instituição de proselytismo para suas crenças. Antes, alcançando na verdadeira e lata accepção da caridade o ensino de Jesus, pretendeu levar indiferentemente os soccorros do pão a judeus e a samaritanos, a phariseus e a scribas, a saduceus e a essenios. Assim pois, jindo em socorro de todos, é de todos também que a *Assistencia* se socorre. Gracas rendemos a Deus, porque o pensamento que creou a instituição ainda uma só vez não deixou de estar presente ao espírito de todos!

Fundada com tais vistas tem-se sucedido, é verdade, por camadas, aquelles que vêm, com a animação de sua presença, incitar a obra da caridade; mas nem por isso tem sido esta mais frouxa: já ascendem, com efeito, ao numero de 200 as famílias que recebem quinzenalmente da *Assistencia* um pequeno auxilio em mantimentos. Entretanto, assoberbada com este numero e com os das que esperam occasião de serem também contem-

pladas, resolveu fazer, na sessão solene commemorativa de seu aniversario, que terá logar às 6 horas da tarde do dia 10 de Maio à rua da Imperatriz 83, 2º andar, um sorteio de alguns poucos objectos que lhe tem sido oferecidos. Esta sessão, como as outras, será publica. Solicita-se, pois, em nome da caridade, em nome da pobreza faminta, em nome de Jesus, o protector dos pobres e dos humildes, a presença de todos a que chegarem estas linhas.

Novo agente — Temos a satisfação de comunicar aos nossos confrades do Amazonas que, accedendo a pedido nosso, presta-se o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida a ser agente do *Reformador* na cidade de Manaus. Assim pois, é áquelle dedicado spirita que terão de dirigir-se relativamente a tudo quanto interesse a este periodico. E' com extremo prazer que damos esta noticia, por quanto o illustre confrade que, apesar da tarefa de sua casa commercial, encontra ainda alguns momentos para sacrificar em prol da santa causa, é um dos mais dedicados spiritas que se encontram no Estado do Amazonas.

E' a favor de seus esforços que esta folha tem encontrado lá, no extremo norte da Republica, o mais pressuroso acolhimento, a mais efficaz coadjuvação, dir-se-ia que aquella zona do Brazil, em que o silencio das mattas seculares quasi não é perturbado por aglomerações de homens em cidades, pretende tomar a dianteira de suas irmãs na carreira rapida de desenvolvimento moral.

Aproveitamos o momento para gratificar o nosso irmão com o testemunho publico da mais plena gratidão, pois que é mais um dedicado que encontramos em nosso caminho.

pagem armado e tanto que lhe puz os olhos senti bater tumultuosamente o coração.

O homem parou para perguntar-me si eu tinha encontrado dous cavalleiros, ame e pagem.

Veio-me o desejo de repellir com uma grosseria a pergunta do desconhecido; mas, dominando-me, respondi ao que me perguntara e esporando o cavalo, deixei-o talvez admirado de meus modos bruscos.

Eu mesmo me surprehendi de tais modos que me não são habituais e que me foram impostos por uma força estranha; pois que meu espírito foi o primeiro a espatiar-se do que fiz.

No rancho que tomei em casa de pobre gente, soube que o homem, cuja presença me transtornou, era o chefe Mourão, o assassino de meu irmão.

— Como explicar-se esse instinto d'alma, que lhe permite ler no livro do desconhecido, como em carta que se tenha debaixo dos olhos?

Muito tem o homem que andar, Sr. Amorim, até que chegue ao ponto de conhecer as leis que regem inumeros fenômenos que o cercam por todos os lados e a cada momento.

— Será possível que esse mundo desconhecido, que nos envolve, que nos atiça a curiosidade, e que nos impressiona tão profundamente, tenha sido criado para ser eternamente ignorado?

— Seria isso, pelo menos, uma parte ociosa do plano da criação e Deus nada faz que possa ser ocioso.

Esse mundo desconhecido, porém real, deve pois ser e não pode deixar de ser, um dos pontos que a humanidade ha de elevar-se em seu progresso.

— Mas, si a humanidade tem de descobrir misterios que lhe trazem grandes proveitos, eu pergunto: não vai nisso, por parte do Creador, flagrante injustiça na distribuição dos dous individuos?

— A escada do progresso humano é o caminho para o destino do homem e suponhamos que cada geração escala um dos seus degraus.

Neste caso, que é o verdadeiro, atestado pela observação constante, aquelles que, na duração da humanidade, galgarão um degrau mais elevado, obtiveram mais luz, gozaram de dons superiores aos que couberam áquelles que não atingiram senão os degraus inferiores.

Em caminho, perto do Cococy, encontrei um sujeito acompanhado de um

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

Os trabalhos da seguinte sessão foram iniciados pela seguinte comunicação:

« Tudo quanto podieis obter relativamente à modificação do espírito, obtivestel-o, conseguindo, pela vossa ação sobre elle, pelas vossas interrogações, fazer entrar em sua mente a inquietação e a dúvida; embora queira occultar-a, ella o trairá agora em suas respostas. Dizei-lhe que elle terá o poder que ambiciona, sim, quando for vitorioso; mas vitorioso de si proprio, corrigindo a perversão de sua vontade. » LUIZ.

Depois deu-se o seguinte trabalho:

EVOC. — Em nome de Deus evocamos o espírito de Clandino.

ESP. — Estou esperando-vos; podereis falar e sem preliminares; entrae desde já na questão.

EVOC. — Qual a vossa causa, e qual a contraria?

ESP. — Não advinhastes ainda? Sois pouco perspicazes, temos conversado bastante a respeito.

EVOC. — Não; a nossa perspicacia ainda não descobriu.

ESP. — Pois vos direi que é sempre a mesma causa: dominar os acontecimentos, e dirigir os conforme as minhas ou as nossas vidas.

EVOC. — Permitti que estranhemos que um espírito da vossa inteligência se preocupe com os acontecimentos terrenos, esquecendo causas mais altas...

ESP. — Quem vos disse que nossa ação só abrange as causas que se passam entre vós! Só entre vós se dão acontecimentos que mereçam toda a nossa atenção?

EVOC. — Si nos tivesseis respondido

precisa e claramente à nossa primeira pergunta, não teria havido essa confusão.

ESP. — Mas si julgo haver-vos dito bastante, quando vos falei que os acontecimentos são nossa ocupação principal! Tudo não se resume em uma successão de factos, que ocorrem uma direcção impressa num sentido determinado pela vontade dirigente?

EVOC. — Deveis tomar outra orientação... (Aqui discorre o evocador sobre a vida do espírito desprendido, e sens consequentes deveres).

ESP. — A vos ouvir, conhecéis as causas daqui melhor do que nós próprios? Conheço que vossa intenção é boa, porém na minha causa, deixae-me determinar por mim mesmo o que me convém fazer. Já vos disse que meu caminho estava fatalmente traçado, que segui-o-ei até o fim.

EVOC. — E, si vossa causa for a do erro, a do mal? Si reconhecerdes que vosso caminho foi mal delineado, persistireis nesse apezar de tudo e contra tudo?

ESP. — Só o resultado final poderá me dar esta convicção: bem vedes que é preciso que vá até o fim.

EVOC. — Nós somos pequenos e fracos, mas, por isso mesmo, procuramos fortes e grandes que nos dirijam. Estes podem fazer o mesmo convosco, fitae-os bem, porque elles são a luz da verdade.

ESP. — E vós a tenses? Dizei-me.

Logo após esta interrogação, veio-nos o seguinte comunicado:

« Disse-vos que conseguiastes tudo quanto era possível; deixae, pois, que para os grandes males sejam empregados os grandes remedios. »

Ao terminarem os trabalhos, foi esta comunicação final:

« Nenhuma ação, nem geral, nem particular, pode perturbar a marcha das leis admiraveis, em cujo cumprimento

Estes, porém, não acabarão nessa inferioridade; amanhã ou depois se elevarão áquelle degrau superior e se emparelharão com o que apenas o precedeu.

O saber, portanto, e as virtudes — os dous polos da perfeição humana, não serão o privilégio de uns tantos outros, serão o patrimônio de todos.

A diferença estará apenas na rapidez ou lentidão de cada um; porque esta será a parte dada ao homem para a consecução de seu destino, em respeito à sua liberdade, a seu livre arbitrio.

— E não é, Sr. Leopoldo, que o senhor imaginou um sistema tão perfeito, certo e único, que concilia a justica e o amor do Pae celestial, com a grandeza, pela liberdade, da obra prima de sua omnipotencia e de sua infinita sabedoria!

— Não lhe parece rasoável e o único que explica todos os phenomenos humanos, sem chocar os divinos atributos?

— Não é só rasoável, é arrebatador. Basta pensar que nenhuma falta fica impune; mas que nenhuma põe sello fatal á perfeição do ser humano!

O homem marcha em busca de seu criador e sua marcha pode ser rapida ou lenta, gloriosa ou vergonhosa, alegre ou triste; conforme usar bem ou mal da liberdade que o criador lhe deu.

Os erros, os vícios, os crimes dos homens são obra sua exclusiva.

O mal, portanto, as misérias e desgraças do mundo, são obra exclusivamente sua.

Deus criou todos em condições eguais a todos o mesmo poder; collocou-os nos mesmos meios, marcou-lhes o mesmo destino.

Não pode haver mais justa distribuição.

Si um abusou de seu poder, desaproveitou os meios, e desviou-se do caminho recto, a culpa foi sua.

Ninguem poderá acusar a Deus por isso.

O que Elle não pode, nem deve, é deixar sem o premio de animação, o que usou bem de sua liberdade, e sem o castigo correto o que usou mal daquelle inaprevedível dom.

Desde, porém, que premio e punição são eguais para todos, a justiça de Paesõ pode levantar em nossas almas o sentimento de mais ardente amor.

Praz-me dizer Sr. Leopoldo, Deus deve ter feito sua obra admirável por este sublime estalão.

(Continua)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Tenho vivido tão contristado por isso, que em minhas excursões não tomo parte sinão com o corpo.

Estou ficando sem prestimo para uma empreitada perigosa.

Quer o senhor ver?

Um meu vizinho, moço honesto e trabalhador, pediu em casamento a filha do vaqueiro da fazenda da Serrinha, e tendo recebido um — não — redondo, veio convadir-me para roubarmol-a.

Eu disse-lhe que sim, e hontem à noite fomos esperar a moça no ponto por ella marcado.

La estava, e o moço tomou-a na garupa; mas o pae tinha já dado pela fura e correu em nosso encalce, com um filho, ambos bem armados.

Pois, Sr. eu que sempre gostei desses encantos, assim que me vi em frente dos dous basbaques, fiquei pateta, como um aprendiz de officio.

Foi preciso que o vaqueiro lançasse mão à filha, para eu cahir em mim.

Felizmente o velho chegou à razão, sinão tinha-mos casamento molhado.

Fez-se a boda no mesmo dia e na corrida do estillo para ver quem tira o chapéu do noivo, eu que nunca perdi em casos taes, quasi fui bigodeado por um creancola.

Foi a revolução que me causou o negocio de meu amo; que me tornou um poltrão!

Passei todo o dia fazendo planos com o meu hospede a quem impuz preceito de não revelar a ningum meu nome, para não despertar o leão que dormia, e à tardinha deixei Piranhas, e tomei novamente a estrada que me devia conduzir à casa paterna.

Em caminho, perto do Cococy, encontrei um sujeito acompanhado de um

de vidro, que continha fuligem, seda lá ou outras substâncias. Um disco tendo fendas ou aberturas faz-se girar rapidamente neste raio de luz, de maneira que o cruze, o que produz alternadamente luz e sombra. Collocando-se o ouvido no vaso de vidro, ouvem-se sons estranhos enquanto o raio scintillante cahê sobre o vaso.

« Uma descoberta mais maravilhosa foi feita recentemente. Faz-se passar um raio solar através de um prisma, de modo a produzir o que se chama — o espetro solar ou arco-iris. Volta-se o disco e faz-se atravessal-o pela luz colorida do arco-iris. Então coloca-se o ouvido ao vaso contendo a sêda, lá ou outro material. Quando as luzes coloridas do espetro cahem sobre elle, ouvem-se sons em diferentes partes do espetro, e ha silencio em outras.

« Por exemplo, si o vaso contém lá vermelha, e a luz verde scintilla sobre ella, ouvem-se sons retumbantes. Sómente sons fracos são percibidos, quando as partes — vermelha e azul do arco-iris cahem sobre o vaso, e não produzem som algum as outras cores. A seda verde produz melhor som na luz vermelha. Toda especie de material dá mais ou menos som conforme as diferentes cores, e com outras nenhum som produz. E' esta uma descoberta extraordinaria, e pensa-se que della hão de provir cousas mais maravilhosas. »

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

K

Havia em certa cidade de um Estado do Brazil um moço muito conhecido por sua clarividencia. Esta exercitava-se sobretudo na cura das enfermidades, o que fazia com que sua casa estivesse sempre repleta de pessoas que iam procurar allivio aos seus males. Antes de tratar da questão pela qual a pessoa presente havia buscado a casa do medium, este, per-

ante a multidão desconhecida que enchia sua varanda e o terreno adjacente, principiava em geral por descrever a casa em que morava o paciente, dando particularidades que poderiam escapar a um observador inexperto, como, por exemplo, a mancha impressa por um ferro de engommar, no canto de um aposento, a falta de tais e tais vidros em um caixilho. Então fazia bem sentir, perante todos que elle e a pessoa presente nunca se tinham visto reciprocamente, e que, não havendo esta ainda dito ao que houvera vindo, elle ia entretanto manifestar. O que, com effeito, acertadamente fazia, segundo a confirmação do consultante. Outras vezes começava, dando prova publica de sua clarividencia, descrevendo um qualquer signal occulto que a pessoa tinha no corpo; signal que muitas vezes esta não sabia que tivesse, mas que posteriormente verificava.

Para a cura das enfermidades empregava pós e hervas que elle mesmo fornecia, e exigia que cada um, antes de se retirar, fosse, ajoelhado em um altar que tinha em sua sala, fazer uma oração.

Não tem numero as curas promptas que levou a effeito. Quasi todos os spiritas foram presencear os seus feitos, e muitos acompanharam-n'o até a barra do tribunal, quando a justica publica pretendeu, sem ter podido conseguir, punir-o por exercicio illegal de medicina. Entretanto elle, que nunca houvera lido nenhum dos livros de Allan Kardec, mas que se limitava ao só conhecimento dado pelos espíritos que o acompanhavam, tinha a peior opinião sobre o Spiritismo, e aconselhava que se fugisse das sessões spiritas. Morreu cedo e inopinadamente. O grupo Perseverança julgou de utilidade sua evocação.

O primeiro trabalho começou pela seguinte comunicação:

« O estudo que ides encetar hoje, meus irmãos, é, em alguns pontos similar ao precedente (refere-se ao trabalho publicado sob a letra H); mas,

sendo diferente em alguns outros, podeis colher no seu desenvolvimento ensinamentos proveitosos. LUIZ. »

Entrámos então em relação com o espírito pela seguinte forma:

Esp. — Tivestes desejos de travar relações comigo; eis-me aqui ao vosso dispôr.

Esp. — Por que meio, como soubestes que tinhamos desejos de travar relações comvosco?

Esp. — O meio é vosso desejo manifesto para nós, que não precisamos de outro.

Esp. — Mas desde quando sabieis que tinhamos esse desejo? Cada pergunta que vos fazemos não é inutil: tem uma razão de ser.

Esp. — Não duvido que vossa pergunta seja seria. Dir-vos-ei que precisar o tempo é mais difícil do que julgaes; é natural que tivesse sido desde que experimentastes esse desejo.

Esp. — Não tement então os espíritos noção do tempo?

Esp. — Teem noção do tempo, sim; mas não das divisões pelas quais o medis: não servem para elles.

Esp. — Não distinguirão então os espíritos o dia da noite?

Esp. — Si applicam-se exclusivamente às causas que se passam entre vós distinguem todos esses fenômenos próprios ao planeta; porém é preciso, por bem dizer, estar entre vós.

Esp. — Desejamos saber, si tanto é possível, si o espírito desprendido dos laços materiais, colocado em qualquer ponto do planeta, seja qual for a posição do sol no horizonte, distinguindo, como os encarnados, o dia da noite, a claridade da escuridão?

(Em resposta obtivemos o esclarecimento seguinte: « O espírito que interrogaes nada pode dizer-vos sobre essas interrogações: elle mesmo precisa de luz. »)

Esp. — Conheceis naturalmente alguma das pessoas que se acham aqui reunidas?

O espírito respondeu por um simples traço.

Esp. — Estas no espaço como esperaveis quando encarnado, ou vestes dessas desillusões que sucede terei algumas vezes os espíritos?

Esp. — Nunca assististes a um trabalho nosso?

Esp. — A outros; não aos vossos.

Esp. — Visto não vos contentar minhas respostas, por que continuar nas perguntas?

Esp. — E como espírito que sois não podeis ler no pensamento de todos nós?

Esp. — Obrigado-me a dizer-vos causas que não quizera vos confessar! Mas que quereis saber? Perguntarei claramente.

Esp. — Lembrae-vos completamente de vossa vida como o medium E...?

Esp. — Recordo-me de tudo; mas, é tempo de dizer-o, recordo-me de tudo para miinha confusão.

Esp. — Não approvaes, pois, o que fizestes como E...?

Esp. — Comprehendei bem o que digo: não fiz a caridade por ella, nem a fiz por mim; fil-a por orgulho de mostrar um poder e uma virtude que não eram meus; eis o motivo da miinha confusão hoje que é chegada a occasião.

Esp. — Temos muito que conversar comvosco; pedimo-vos, já que a hora se adianta, que tenhaes a paciencia de, na proxima quarta-feira, vir ter a nôs.

Foi esta a comunicação final deste dia:

« E' nos pontos essenciais que existe a divergência que assignalei na instrução inicial, como reconheceres pela continuação do estudo. Esses dois espíritos, cujos meios de ação eram os mesmos, chegaram a resultados diversos; sendo ultimo o primeiro e o que suas condições intelectuais colocavam em primeiro plano passou a ser ultimo, porque o Senhor tirou a gerência de seus bens aos que não os fazem produzir na razão de seu valor. »

LUIZ.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

De uma assentada vim á villa do Frade, onde precisei refazer-me de cavalgaduras.

Para isso fui ter á casa do capitão Thomé Lopes, que recebeu-me, como se recebem e se acolhem os viajantes em todas as casas dos nossos sertões.

Dá-se-lhes tudo o que precisam sem se lhes perguntar quem são e donde vêm.

Deus queira, meu amigo, que a civilização, sempre acompanhada das especulações mercantis, não acabe tão cedo com aquelles bellos costumes patriarchaes.

O velho capitão, reteve-me em sua casa por dous dias, enquanto amilhava os cavalos que me dava gordos, em troco dos meus magros e canegados.

Foi um intervallo em que tivemos occasião de fallar sobre mulas sem cabeça e sobre lobis-homem.

Serão abusões, disse-me o velho; mas o que lhe posso assegurar, Sr. Leopoldo, é que pessoas respeitaveis dão testemunho dessas cousas.

Na povoação da Cachoeira havia um padre, que era o capellão, e que vivia com a sua comadre.

Todas as sextas-feiras, um dos arrabaldes do povoado era atropelado pelo trotar de um animal, perseguido pelos cães.

Meu primo Chico Pinheiro, rapaz desabüssado, resolvou um dia descobrir aquele misterio e n'uma sexta-feira tomou a es-

pingarda e uma faca de ponta e metteu-se n'um matto cerrado, d'onde sempre partia a visagem.

Pelas tantas da noite, viu chegar uma mulher, despir as roupas e começar a espor-se no chão.

Momentos depois, saltava e zurrava n'ma mula, que, o senhor sabe, é animal que não existe em nossos sertões, onde todo o serviço se faz em cavalos.

Chico Pinheiro engatilhou a espingarda para o que desse e viesse e não fez mal, porque a mula avançou sobre elle como desesperada.

Pregou-lhe fogo e viu o bruto rolar no chão, mas um instante depois, viu-o erguer-se para o lado do povoado, como uma flexa.

Apanhou as roupas e por ellas reconheceu que era a comadre do capellão que fazia a tal transformação; mas começou a entrar e sair, a ter fastio, a lançar o pouco que cedia e antes de dous mezes era defunta.

Mas o Sr. capitão ouviu esta historia do proprio seu primo?

Muitas vezes, e tanto que elle atribuia seus incomodos a ter descoberto o segredo daquela encantamento.

Sem dúvida que foi, Sr. Leopoldo.

Eu não disse palavra e o velho continuou, por me convencer da verdadeza daquelles factos extraordinarios.

Sobre lobis-homem lhe contarei dous factos, de que não posso duvidar, ainda que delles duvide o mundo inteiro.

Aqui nas minhas terras, veio ter, ha annos, um sujeito muito amarello, como quem sofre de maleitas, com a mulher e uma ninhada de filhos.

Pedi-lhe licença para fazer casa em minha sesmaria e eu dei-lh'a, que não recuso a ninguem o que Deus creou para todos.

Não tinha passado um anno, e eis que entra pela casa a dentro a mulher banhada em lagrimas, trazeudo consigo a filharada.

O que lhe aconteceu, senhora?

Ah! Sr. capitão, a maior desgraça da vida.

Saberá V. S. que casei-me com meu marido muito por meu gosto e delle, mas contra a vontade de meus pais, que me rogaram praga de meu marido virar lobis-homem.

Temos vivido até hoje, como pobres, porém amando-nos e amando a nossos filhinhos.

Meu marido todas as sextas-feiras saia de casa depois de jantar e só voltava pela madrugada.

Dava-me desculpas e eu andei sempre contente.

Hontem, depois de jantar, convidou-me para irmos ao roçado, que fica a um quarto de legua de nossa casinha e eu sahi com elle, sem pensar em mal.

No meio do caminho, disse-me: espera aqui um instante, enquanto vou fazer uma necessidade.

Esperei, esperei e cansei de esperar o homem. Já estava com cuidado.

De repente vejo sahir do matto um bicho, como um porco de vara arremetendo contra mim.

Não sei como não cahi sem sentidos de medo; mas Deus me deu forças e pude trepar n'um galho da arvore debaixo da qual estava.

O galho era baixo, de modo que a minha saia de zuarte azul flacea a tres palmos, quando muito, do chão.

O bicho parou a meus pés e atracou-se á barra da saia com a maior furia, para dar commigo em terra.

Eu tanto me agarrava á arvore, quanto gritava por meu marido, que não aparecia.

Desenganado de me arrancar da arvore, o bicho largou a correr para o matto, deixando-me em miserável estado de afflicção, porque eu só explicava a falta de meu marido, por tel-o eile devorado, antes de vir a mim.

Quiz descer, mas tinha medo de encontrar o bicho feroz, que bem podia estar rondando por ali.

Eu vi, Sr. Leopoldo; ninguem me contou!

Nesta anciedade e indecisão, vejo vir meu marido caminhando muito sozegada mente para onde eu estava.

Saltei e corri para elle, perguntando-lhe si não lhe tinha acontecido algum mal.

Mal, porque me respondeu naturalmente. Contei-lhe o que vira e manifestei surpresa por não ter corrido a meus gritos pedindo socorro.

Riu de mim, dizendo que aquillo era sonho.

Teimei com elle; mas, não o podendo convencer,calei-me e depois de ter ido ao roçado, voltei á casa.

Hoje de manhã, meu marido deitou-se no meu collo e eu puz-me a catal-o. Elle adormeceu e abriu a boca resommando.

Ah! senhor. Nos dentes de meu marido estavam os fios de minha saia de zuarte azul!

Meu marido vira lobis-homem, Sr. capitão, em razão da praga de meus pais!

Que desgraça para mim!

E como viver com um homem que me quiz matar e beber-me o sangue, como fazem os lobis-homem?

Nesta afflicção, lembrei-me de vir tomar conselho com V. S. e lhe peço pelo amor de Deus que tenha compaixão da miséria daqueles lobis-homem que não sei mesmo como poderão viver sem seu pae.

Eu fiquei consternado; mandei chamar o homem e lhe dei conselhos; mas elle disparou commigo.

No dia seguinte, vinha eu alta noite no meu cavalo de sella, quando me sahi do matto um porco e arranca para cima de mim.

O cavalo espantou-se e disparou; mas o porco acompanhou-o, mettendo a cabeça debaixo do estribo para me fazer viajar do outro lado.

Numa daquellas viravoltas, arranhou-se na espuma, e partiu zunindo como uma carapata.

Eu vi, Sr. Leopoldo; ninguem me contou!

Deixemos, porém esta questão, que sua ciência melhor poderá elucidar e vamos ao facto, que moveu-me a pedir-lhe um canticulo nas colunas do seu apreciado jornal.

Há, no Esgueiro Novo, um moço, medium psychographico, vidente e auditivo, que pertence a um grupo spirita; mas que, em vez de exercer ali sua mediumnidade, procura fazê-lo em casa — só, apesar dos bons conselhos de seu pae, que é também spirita, e que conhece a doutrina, por elle ignorada.

O moço, nos dias de sessão, quando faz preparos para ir ao trabalho, ouve um espírito, que lhe diz: deixa aquele trabalho, em que nada podes adiantar e applica-te aqui ao desenvolvimento de tua mediumnidade, com o que muito aproveitas.

E, si, devido aos conselhos paternos, elle continua na resolução de ir à sessão, o espírito apparece-lhe, sob a forma de seu pae, e impõe-lhe que não vá.

O mais notável é: que tal apparção tem lugar ao tempo que se acha em casa o verdadeiro pae.

Reconhecendo esta singular *duplicidade*, que poderia illudir com uma *ubiquidade*, o moço, já em parte dominado por seu obsessor, perturba-se e não sae.

No dia 25 do corrente, depois de uma longa ausencia do grupo, apareceu o moço, que foi, sem dúvida, para isto auxiliado.

Ahi, consultou-me sobre o caso, que intrigava-o singularmente, sem que suspeitasse mal delle, em sua ignorância da doutrina.

Procurei esclarecer o sobre o perigo que ameaça o, si não resistir, deixando de praticar isoladamente sua mediumnidade e frequentando, como dantes, as sessões; mas principalmente estudando as obras clásicas do Spiritismo.

E, como parece que minhas palavras calavam no aúimo do pobre encaminhado para uma obsessão, seu perseguidor ameaçou-me com uma bofetada, perguntando-me, furioso, o que tinha eu com seus negócios?

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DE ALZIRA ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Não me era licito contrariar meu hóspede, quando elle me dizia: eu vi, ninguém me contou.

Simulei acreditar nas historias que me contou; e realmente não sei se acreditei ou deixei de acreditar.

Sí a causa é inviável em si, ella se apresenta, entretanto, cereada de circunstâncias que fazem vacilar o espírito o mais refractário.

Visionários serão os que atestam «de visu» — embusteiros, não.

— Preparados os cavallos, e providos os alforges, parti do Riacho do Sangue e vim direito aqui onde nos encontramos, talvez por bem, talvez por mal nosso.

— Como por mal? Sr. Leopoldo.

— Não digo que o seja, mas pode ser; porque diz o adágio: dous desgraçados n'uma barca não se salvam.

— Pode ser; mas o que é certo é que eu me sinto outro homem, depois que tive a felicidade de conhecê-lo.

— Muito obrigado; mas quer saber por que?

— Farei gosto em saber.

— E' porque não ha melhor lição do que aquella que nos dá quem é tanto ou mais infeliz do que nós.

Quando soffremos, imbebemo-nos em nossa dor e julgamos que somos os únicos desherdados da fortuna. Isto nos revolta, e a impaciencia agrava nosso mal.

Preciso declarar: que nem vi a ameaça, nem ouvi a interrogação, porque não tenho aquellas mediumnidades; mas que fui-me aquillo imediatamente referido por quem as posse e assistia a minha conversa com o moço.

Ahi tens, meu caro redactor, um facto, que posso authenticar, si quizerdes, da mesma natureza do que é conhecido por — Follet de Bayonne.

Os tempos se avisitaram... precipitam-se.

MAX.

Como me tornei spirita

Espirito muito soffredor e sedento de luz, como a imensa maioria das quais que habitam este planeta de misérias e provações, alguns annos passei da primeira mocidade em que as minhas muitas facultades intellectuaes começavam a despontar, a ler e meditar em meus lazeres sobre a existencia de um ente criador e de um espírito, alma ou intelligencia, que animasse a matéria.

As minhas pesquisas demonstraram-me a existencia de um Ser, causa e regente intelligentes das leis que desenvolvem as forças da natureza, mas nulla me demonstrou a existencia de uma força intelligente animica do organismo humano. A duvida continuou a pairar em meu cerebro até que uma noite, pelas nove horas, duas criancinhas, uma de cerca de um anno de idade e outra de trez annos, que dormiam na casa em que eu residia, por achar-se sua mãe em artigo de morte em sua casa distante cerca de canto e cinquenta metros, despertaram simultaneamente a chorar, voltadas para a janelha, a mais jovem estendendo para elle os braços a chamar pela mãe, e a mais velha a dizer que sua mãe estava alli e que queria ir com ella.

Acalentaram-se as duas criancas, que dormiram logo depois e tudo quedou em paz.

Desde, porém, que encontramos outros soffrendo penas iguais, alliviamos a alma, reconhecendo que não somos o unico herdado.

O senhor comunicando commigo, sente-se outro homem, porque achou um companheiro de infortúnio e de maior infotúnio que o seu.

— Maior que o meu! Sr. Leopoldo. Lembre-se de que o senhor poderá ainda gozar as caricias da sua querida Alzira e que eu nunca poderia ter as da minha desventurada Margarida.

Talvez, em breves dias, chegando á sua casa, receba de seu pae a boa nova de que a amada de seu coração, tendo vencido a ganancia do pae, vem mares embora abrindo as portas da felicidade.

Si assim não for, quantas outras hypotheses de ainda luzir para o senhor o sol de um dia de venturas seu fim!

Mas eu? Que esperançai posso mais ter? Si Margarida tivesse morrido, não seria mais impossível do que estando como está viva porém perdida.

Leopoldo fitou o amigo com os olhos a lhe nadarem n'água.

— Talvez em breves dias eu receba a boa nova de que a amada de meu coração vem abrir-me as portas da felicidade! diz o senhor.

Ah! eu lhe confesso que, no íntimo de minha alma, luziu sempre essa esperança!

— E por que não virá a ser realidade? Sr. Leopoldo. A Deus nada é impossível.

— A realidade, Sr. Amorim, é outra muito diversa: é... que a divina Alzira, a vida de minha alma, a luz dos meus olhos, já não é da terra! A amada de meu coração não é mais o anjo que me arroubava a alma: é... e uma alma penada!

— Meia D. Alzira! E quando soube disso, visto que ainda hontem tinha planos de ir a Europa em sua procura?

— Soube-o aqui, soube-o hoje, vi-lhe o esqueleto?

Ah! meu amigo, Si a voz de minha amada não me chamasse a alliviar-lhe as penas, si minha vida não fosse necessaria

Este facto impresionou-me profundamente e gravado ficou em minha memoria, servindo como que de incentivo a novas pesquisas, pois pareceu-me desde então que a verdade se achava na ciencia que não explicava.

Alguns annos se passaram, até que em 1884 tive encontro, por indicação de meu irmão Mauricio Reis, de ler a *Genese de Allan Kardec*, onde fui encontrar a explicação do facto que narrei.

Parti depois para o Rio Grande do Sul onde estive dous annos, tendo ali o desgosto de perder trez filhos, entre os quais um de seis annos em quem depositava as minhas melhores esperanças.

Desolado retirei-me do Rio Grande com o que me restava da familia, e voltei a residir na Corte procurando desde então ler o que me faltava de Allan Kardec, e assistir alguma reunião, onde se tratasse de experiências spiríticas assim de, si possível fosse, obter provas práticas da existencia da alma e da possibilidade de sua comunicação com os vivos.

Um meu amigo velho, e dos melhores, o nosso operoso confrade o Sr. Manuel Antonio de Mello, encarregou-se de prestar-me esse importante serviço, e de facto, alguns dias depois, levava-me a um grupo spirita familiar que funcionava na residencia do nosso bom e incansável confrade o Sr. Elias da Silva.

Na primeira sessão a que assisti pedi que evocasse o espírito de um tio meu de grata memória, e que fosse muito conhecido no Rio de Janeiro.

O medium sonâmbulo que de ordinário trabalhava no grupo, o Sr. Romualdo Nunes Vitorio, não tendo comparecido, um outro medium prestou-se ao trabalho, que não attingiu ao meu desideratum.

Na sessão seguinte, estando presente o medium Sr. Romualdo, pedi para que fosse evocado o espírito de minha boa mãe.

Feita a evocação, o medium adormeceu e nesse estado dirigiu-se a mim edisse-me que se achava presente quem

á sua felicidade na terra dos espíritos, eu teria posto fim a meus sofrimentos, sofrimentos sem par, quais os de encontrar-me com a ossada da que era hontem a mais bella das mulheres, a rainha da minha alma, a senhora de meus pensamentos!

— Mas, Sr. Leopoldo, o senhor desarranja! Onde foi o senhor descobrir essa ossada, si desde hontem o senhor tem estado comigo?

— Onde? Aqui nesta casa mal assombrada.

— E sabe quem a traz mal assombrada? É a alma de Alzira, é a do pae daquela divina criatura, é a do seu indigno marido.

— Joaquim de Amorim sentiu um frio glacial correr-lhe pela medula.

— Será possível que este moço tenha enlouquecido, recordando as magoas de sua vida?

— Meu amigo, disse meigamente, evoque sua razão, não se entregue á dor que a perturba e repilla esse sonho, que sua imaginação sobreexcitada lhe faz parecer uma realidade.

— Como! Sr. Amorim. Acreditará que estou louco?

— Antes tivesse razão, porque afinal a loucura é inconsciencia e, para certas dores, é o único anesthesico.

— Não, meu amigo, não estou louco e vou dar-lhe a prova, concluindo a minha história.

— Lembra-se do que se passou hontem que nos obrigou a fugir d'aqui?

— Perfeitamente.

— E não lhe causou admiração resolver eu hoje, depois de ter conversado com Thomé, ficar aqui até amanhã?

— Tanta me causou, que logo qualifiquei de loucura sua resolução.

— Pois bem. Firme-a, porque Thomé referiu-me o que tinha observado, e essa narração me convenceu de que era Alzira, a minha Alzira, a alma penada desta casa.

Ouça estes versos, que Thomé decorou, e, pois que conhece minha história, diga si tive ou não razão.

se evocara e que antes de proseguir desejava saber o que della queria. Respondi-lhe que desejava saber do seu estado e si de nós queria alguma cousa. Retroucou o medium que seu estado não era mau e que, si melhor não se achava, era unicamente por não ter sabido sofrer na vida com a necessaria resignação e que de nós nada desejava a não ser que della se lembrassem em nossas preces.

Continuou depois o medium a falar, sem que eu o interrompesse, durante mais de meia hora conversando comigo sobre factos da vida de minha mãe e principalmente sobre uma sua amiga intima que já havia morrido havia annos referindo-se a incidentes havidos, confortos e consolações muitas e muita cousa de que só sabiam ella, seu marido e alguns dos filhos.

Depois de receber eu do medium muitas provas de identidade, perguntei-lhe qual o grão de parentesco que nos havia unido na terra, e o medium respondeu «sobrinho». Ouvindo esta resposta, certa duvida atraeu-se o meu espírito, mas o medium atalhou logo «não vacilles; o instrumento não transmittiu o meu pensamento e, para que não te reste a menor duvida, von dar-te ao despedir-me um aperto de mão que deves bem conhecer, adeus» e o medium estendeu-me a mão, que apertei.

Minha boa mãe tinha a mão pequena e sempre fria pelo seu estado de anemia, occasionada por uma tuberculose adiantada de que soffria e de que veio a falecer; a mão do medium, que era um homem, longe estava de ter as mesmas proporções. Pois bem, no aperto de mão que lhe dei reconheci completamente em seu modo e dimensões o aperto de mão de minha mãe. Em seguida o medium despertou naturalmente.

Dirigi-me em acto continuo à Exma esposado Sr. Elias, excellente medium vidente, e pedi-lhe que me descrevesse a pessoa que se comunicava pelo medium sonâmbulo, e me foi respondido que tinha sido uma senhora

A clara luz de minh'alma,
A vida dos olhos meus,
Não pode privar a sorte
Do que foi os sonhos seus.

Como enhe o rouxinol
Em meio de alegre canto,
Caiu a flor de Malherbe
Da morte no negro manto

E' líquido que esses versos anunciam a morte da amante, cujo amante em vão a procura. Não é verdade?

— Certamente: mas o que tem isso com a sua casa?

— São os seguintes versos que lhe bão de responder:

Leopoldo, além deste mundo,
Existe o throno de Deus,
Não posso, sem ti, meu anjo,
Subir ás nuvens dos Céus.

E tu foges, doce bem,
Da que foi a tua Alzira!
E vés ao longe pousar,
Onde a morte se respira!

Ah! não fujas por piedade,
Tem dó desta alma penada,
Vem fazer a despedida
A que foi tua adorada.

Pôde haver duvida? Sr. Amorim.

O amigo de Leopoldo, sentindo arrepender-se-lhe os cabellos, respondeu com voz cavernosa — não.

— A alma diz o nome que teve, e ao senhor chama por seu nome!

Falla de sua fuga d'aqui e de sua pousada, onde a morte volteou em torno de nós!

— Pois bem. Quando sahi hoje, a penetrar nesta casa, não fiz inutilmente, como lhe disse. Penetrei nella e encontrei lá dentro tres ossadas e reconheci a de Alzira, por ter debaixo da mão osseia este retrato, que lhe dei no dia de seus annos.

— E' incrivel, Sr. Leopoldo. E' de enlouquecer!...

(Continua)

MISCELLANEA

A verdade em factos

Meu caro irmão.

Vós me pediste e eu vos prometi a narração de qualquer facto escrupulosamente verdadeiro que se tenha dado comigo, para que o meu testemunho sirva de garantia à verdade da Doutrina Espírita, para convencer os incredulos por ignorância ou por sistema.

De que servem tais esforços, principalmente para os ultimos?

Entretanto para dar-vos uma prova da minha obediencia, vou, sem a minima pretensão de escriptor e ao correr a pena, narrar-vos o que se deu comigo, só me preocupando com ser fiel à verdade.

Corria o anno de 1878 para mim triste, cheio de afflicções e amarguras, que só me dava lenitivo o verter das lagrimas. Eu não cessava de implorar a misericordia divina, crença que ao despertar da razão achoi implantada em men ser.

Ao mesmo tempo apropmtava-me para logo depois do dia fatal¹, que esperava, retirar-me para Europa com meu filho, então de treze annos de edade em busca de resignação.

Os sofrimentos de minha mulher, que, mais ou menos, datavam de seis annos, haviam se aggravado ao ponto de seu medico assistente afirmar-me que o termo fatal se aproximava. Egual juizo e prognostico fez o meu intimo amigo Dr. Geraldo Motta.

Imagine-se o estado de meu pobre espírito, passando as noites inteiras a velar à cabeceira da mulher a quem idolastro, cheio de apreensões, quando no dia 11 de setembro d'aquele mesmo anno em que, exhausto de forças, transido de amarguras, procurei respirar o ar da manhã na Praça da Constituição, encontrei-me com o Sr. Cândido de Mendonça, empregado no Fóro, que, penalizado de me ver chorando, aconselhou-me que procurasse um meu collega que, na travessa do Ouvidor, oferecia remedios homeopathicos para as molestias con-

sideradas incuraveis, com resultados espantosos.

Agradecendo-lhe a parte que tomava na minha dor, respondi-lhe: que não podia submeter minha mulher ao tratamento de um homem distinto, é verdade, como o conhecia, porém estranho completamente à sciencia medica, e quando eu tinha os recursos que me podiam oferecer as notabilidades que já a tinham desenganado.

O Sr. Cândido, Mendonça, como um enviado da Providencia, insistiu com um interesse, que me surpreendeu, dizendo-me afinal que si nos cascos desesperados e desenganados pelos homens da sciencia era desculpado darmos os remedios de um sertanejo ignorante, quanto mais tratando-se de um homem conhecido, notável e já famoso por curas em casos identicos: pedindo-me que pelo menos me certificasse d'essa verdade para justificação do que me referia.

Pois bem, no dia seguinte (12 de Setembro de 1878) às ouze horas da manhã, compareci à travessa do Ouvidor, onde encontrei aquelle collega e mais alguns que o ajudavam, havendo grande numero de pessoas, umas recebendo remedios, outras à espera de sua vez, todos alegres e contentes, referindo os milagres das applicações que fazia com caridade evangelica o homem assaz conhecido por ser um litterato distinto, titulado com carta de Bacharel em Direito, tendo já ocupado cargos de Presidente de Província, Deputado à Assemblea Geral, porém completa e absolutamente estranho à sciencia medica.

Esse espetáculo, preciso confessar, porque é meu preposito dizer toda a verdade, edificou-se no meu espírito, aniquilado então, com tais proporções, que o sorriso de mofa e de crença tornou-se-me em uma contemplação mystica, que só pode ter um espírito cheio de fé, em um Templo de Caridade, presidido por um Eute divino!

Ao tocar a minha vez, disse que ia procurar remedios para minha mulher.

Onde as garantias da vida, da honra e da propriedade?

Rousseau e Napoleão I. consideravam a religião como um meio de governo.

Não ha dúvida, porque o temor do juiz que lhe na consciencia é a mais forte repressão que pode ter o homem; mas si a religião fosse um simples meio humano, ella teria o valor e a sorte das instituições humanas.

— A religião, meu amigo, isto é: o laço mistico que liga a creatura humana ao criador, tem intutitos mais elevados.

Ella é a luz que desce dos céus e que allumia-lhe a estrada.

Ella é o estímulo, o sol e o calor que provoca a evolução dos espíritos, desde o estado de lama até o de perfeição angelica.

Folgo de ver que o triste e desastrosos desfecho da vida da minha Alzira, produziu ao menos a fé em seu espírito no que consubstancia, para a realização do destino humano, as verdades eternas e essenciais aos que vivem na terra.

— E onde se viverá sinão na terra? Sr. Leopoldo.

— Não sei, Sr. Amorim, mas parece-me impossível que Deus, tendo criado o espaço infinito, só tenha animado de vida e de movimento um ponto limitadissimo da illimitada extensão.

Parece-me que similhante concepção ameaçinha, até tornar ridiculos, o poder e o saber do Eterno.

Em minhas cogitações sobre as causas da criação, eu imagino que a infinita extensão é povoada de mundos, distribuidos em sistemas, de que o nosso é um dos mais mesquinhos.

Eu imagino que todos esses mundos são habitados pelos espíritos criados, como é a terra; de modo a difundir-se por toda a parte a vida universal e não se dar o que resulta da concepção de ser a terra o único planeta habitado: vida, luz e movi-

Respondeu-se-me que só se davam remedios aos pobres, e a esses mesmos quando desenganados por molestias julgadas incuráveis.

(Continua)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAIS
SUAS CONSEQUENCIAS MORAIS

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENCAS E NEGACOES

II. — A India

(Continuação)

De sua missão e de sua propria natureza fallava Krishna em termos sobre que convém meditar. Dirigindo-se a seus discípulos, dizia:

Tanto eu como vós temos tido varios nascimentos. Os meus só de mim são conhecidos, porém vós nem mesmo os vossos conhecéis. Posto que, por minha natureza, eu não mais esteja sujeito a nascer e a morrer, todas as vezes que no mundo deslina a virtude, e que o vicio e a injustiça a superam, eu torno-me então visível; assim eu me mostro de edade em edade, para salvagão do justo, para castigo do mau, e para o restabelecimento da virtude.

Revelei-vos os grandes segredos. Não os digaes sinão áqueles que os podem compreender. Sois os meus eleitos: vós vedes o alvo, a multidão só enherga uma ponta do caminho.

Por estas palavras a doutrina secreta estava fundada. Apezar das alterações successivas que ella terá de sofrer, ficará a fonte de vida em que, na sombra e no silencio, se abeberão todos os grandes pensadores da antiguidade.

Menos pura não era a moral de Krishna:

Os males com que affligimos o proximo perseguem-nos, assim como a sombra segue

mento em um ponto, e morte, silencio, quietão e trevas por toda a imensidão!

Eu imagino, finalmente, que esses mundos formam uma escala, que comece nos mais grosseiros e atrasados e termina nos mais perfeitos e adiantados.

O espírito vai percorrendo essa longa escala, que não é sinão a escada de Jacob, vai subindo de um mundo mais atrasado para outro mais adiantado, segundo se vai elle mais adiantado em saber e em moralidade, até que chega ao mais elevado, quando tem alcançado a sua perfeição humana.

Não lhe parece isso mais conforme com a alta idéa que devemos fazer do criador?

— E' ingavel; mas, em tal caso, morrer não é acabar, é principiar,

— Nem uma, nem outra cousa.

Quando, em longa viagem, chegamos ao rancho, botamos cargas abaixo e descansamos; temos acabado a viagem?

— Seguramente, não.

— E quando, passadas as horas do descanso, largarmos do rancho e continuarmos a sonha jornada, principiamos a viagem?

— Igualmente não.

— Pois, como eu comprehendo o plano da evolução dos espíritos, a morte é o descanço, descanço temporario; porque o espírito tem de continuar sua viagem através dos séculos e dos espaços, até chegar à casa do Pae.

— Mas, Sr. Leopoldo, si fosse assim, como poderiam prosegir os espíritos que, depois da morte, são condenados ás penas do inferno?

— Eu lhe respondo por uma pergunta: pode o senhor conciliar a existencia do inferno com a perfectibilidade humana?

— E dahi?

— Dahi? Ou o homem é perfectivel e a invenção do inferno não passa de um meio de conter a humanidade em seu periodo evolutivo o mais grosseiro e atrasado; ou

nossa corpo. — As obras inspiradas pelo amor de nossos similares são as que mais pesarão na balança celeste. — Si frequentas os bons, seus exemplos serão inuteis; não recebes viver entre os maus para os reconduzir ao bem. — O homem virtuoso é similar à arvore gigantesca cuja beneficia sombra dá ás plantas que a cercam a frescura da vida.

Sua linguagem elevava-se ao sublime quando fallava da abnegação e do sacrificio:

O homem de bem deve cair aos golpes dos maus como o sandalo que, quando abatido, perfuma o machado que o feriu.

Quando os sophistas lhe pediam que explicasse a natureza de Deus, elle respondia:

Só o infinito e o espaço podem compreender o infinito. Só Deus pode compreender Deus.

Dizia ainda:

Nada do que existe pode perecer, porque tudo o que existe está contido em Deus. E assim que o avisado não chora os vivos nem os mortos. Porque nunca eu cessei de existir, nem tu, nem nenhum homem, e nunca todos nós cessaremos de ser além da vida presente.

Sobre a comunicação com os espíritos:

Muito tempo antes de se despojarem de seu envoltorio mortal, as almas que só praticaram o bem adquirem a faculdade de conversar com as almas que as precederam na vida espiritual.

E' isto o que, ainda em nossos dias, afirmam os brahmanes pela doutrina dos Pitris.

Taes são os principaes pontos do ensino de Krishna, que se encontram nos livros sagrados conservados no fundo dos sanctuarios do sul do Hindostão.

No principio, a organização social da India foi deliberada pelos brahmanes sobre suas concepções religiosas. Dividiram a sociedade em tres classes segundo o sistema ternario. Mas, pouco a pouco, tal organização degenerou em privilegios sacerdotais e aristocraticos. A herança impõe seus limites estreitos e rígidos ás aspira-

existente inferno, existem penas eternas, corta-se o voo aos espíritos por toda a eternidade; e nesse caso o homem não é um ser perfectivel,

— Comprehendo bem o antagonismo dos dous principios; mas dahi não vejo como ficam os homens livres do inferno e conseguirem privados de progredirem e de ascenderem, pela longa escala dos mundos, á casa do Pae.

— Comprehende o antagonismo? E não comprehende que nos é impossivel pôr em dúvida a perfectibilidade humana?

— Mas a religião manda crer no inferno?

— A religião não manda crer, ameaça os maus com as penas do inferno.

— Idem por idem.

— Não é assim. A revelação divina é progressiva, tanto que nenhuma confundirá a christã com a mosayca.

Quando o homem era carnal, a ponto do legislador hebreu consagrara o dente por dente e o olho por olho, sob pena de não ser aceita sua doutrina, foi preciso imaginar penas condignas; e eis porque a religião foi tomar ao paganismo a idéa do inferno.

Quando o homem já estava muito depurado, tanto que o legislador christão já pôde substituir aquella lei barbara do dente por dente, pela santa lei do «ama a teu inimigo e faze bem ao que te odeia», si não foi por terra a idéia do inferno, é porque para se implantar a das penas temporarias e correctivas, havia o Messias mister de explicar verdades ainda incompreensíveis, como Elle o declarou.

Multiplas existências e penas temporarias impostas no fim de cada uma eis o que se harmoniza perfeitamente com a perfectibilidade humana e com os altos atributos de Creador, que por Ezequiel nos disse: «Eu não quero a morte do iníquo, sinão que elle se converta e venha á mim.»

(Continua)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

As ultimas palavras do moço Amorim ainda soavam no ar, quando um gemido plangente se fez ouvir no interior da casa.

O sol já se tinha occultado por detrás da linha do horizonte e as sombras da noite já começavam a envolver a terra.

Amorim ergueu-se todo tremulo: mas Leopoldo fel-o sentar-se dizendo: não tema nada. A minha Alzira nunca me fará mal e hoje, que, já é espírito, terá força para me defender e aos meus amigos.

Tenho disso tanta certeza, que daqui a pouco verei no interior desta casa, a ouvir o que me querem estes tristes espíritos.

— Antes, porém, dessa excursão, quero saber, si ainda persevera em sua incredulidade quanto á existencia dos espíritos e sua sobrevivencia á morte do corpo.

Eu confesso, Sr. Leopoldo, que o remate de sua historia, si não é a prova de que o senhor está sofrendo um desarreglo mental, é a mais completa prova de que, além deste mundo, existe o throno de Deus, cuja escada o homem tem de subir,

Ainda bem, meu amigo. Si a humanidade não admittisse a immortalidade da alma, a existencia de Deus e a religião, que não é sinão o culto da creatura ao criador; onde as bases da moralidade?

Em muitos outros pontos, entretanto, a sua argumentação é tão elevada quanto sensata e racional, acompanhando as teorias já conhecidas e ensinadas.

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

K

(Continuação)

Foi a seguinte a instrução inicial :

« A confissão que obtivestes do espírito com o qual estais agora em relação, embora não seja determinada por um verdadeiro sentimento de arrependimento e humildade, servilhe-a levada em conta.

« Gravemente culpado na sua penúltima existência, em que tudo sacrificou ao egoísmo e ao orgulho, pediu e obteve uma nova existência, em que, despindo-se do que tinha por si adquirido, receberia uma graça, que, não podendo a si atribuir, servilhe-a para reparar o mal praticado na precedente.

« Porem, porque lhe faltava esse sentimento humilde, único que vos dá a força precisa para vencer, falliu ainda, abusando para si do favor concedido em bem de sua rehabilitação; e falliria ainda, enquanto não se penetrar dela. »

Deu-se depois o trabalho pela seguinte forma :

Evoc. — Em nome de Deus evocamos o espírito E.

Esp. — Com verdadeira satisfação venho ao encontro marcado reatar as relações de que tenho colhido tão bons resultados.

Evoc. — Tendes consciência dos limites a que pôde chegar a irradiação do vosso perispírito?

Esp. — Não; perguntas-me demais.

Evoc. — Podeis penetrar em todos os pontos da superfície do planeta?

Esp. — Si sou, como já vos tenho dito, um espírito sob a acção do sofrimento, como posso ter a liberdade de sahir de uns limites marcados, sem me tornar passivo de culpa?

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Joaquim de Amorim e Thomé correram a traz do moço desvairado, sem poderem apanhá-lo, que não corria, voava.

Quando chegaram à estrada, a lua surgiu no horizonte, alumia um quadro de enternecer as feras.

Leopoldo, de joelhos, abraçava pelas pernas uma irmã de caridade, soluçando e chorando: porque vieste tão tarde, Amélia! As bodas já se acabaram.

Curvada para o moço, pallida e tremula como o anjo da dor, a irmã de caridade beijava na fronte o moço enlouquecido e murmurava estas palavras, que as brizas colheram para levar aos espaços infinitos: único amor de minha alma tu és como eu o escaneo da felicidade terrestre!

A moça ergueu-se, quando viu chegarem os que corriam a traz do moço; este levantou-se, estremecendo ao beijo da divina criatura.

Os quatro desgraçados ficaram em pé e mudos como si fossem estatutas de mármore.

A lua passava serena por cima daquelle quadro que resumia todas as angustias que pode supportar o reto humano!

Amélia, a irmã de caridade ergueu os olhos ao céu e com voz suspirante disse ao que lhe nos corações :

Evoc. — Insistimos na pergunta para que nos venha resposta que mais nos esclareça.

Esp. — A pergunta é bem formulada, porem não posso satisfazê-la, pois que para mim a percepção não me é permitida. Si eu vos digo que me parece estar em um deserto povoado de sombras errantes que fogem de mim, assim como fujo delas, procurando-nos esconder uns dos outros! Parece-me divisar um limite ao qual vou chegar e ver de novo os objectos que conheci; mas será uma miragem? Não vejo sinão nuvens opacas a me cercar de todas as partes; estou como paralysado na treva que me cerca, só com a consciencia que sou bem infeliz e que o mereci; porem com o desejo immenso de fazer tudo o que for possível para sahir de um estado tão penoso. Si podeis me auxiliar, eu vos peço, não deixais de fazê-lo.

Evoc. — Sabéis que ha existencias terrenas que são solicitadas. Não é assim?

Esp. — Sei. O passado está na minha memoria; só o presente está para mim escuro.

Evoc. — Que existencia agora escollerieis?

Esp. — Não ouso responder; achome tão fraco que julgo mais prudente deixar à bondade divina o que melhor me convier, supplicando só à sua misericordia que me dê forças para cumprir o que determinar sua vontade.

Sendo horas de encerrar-se o trabalho, e tendo-se julgado que deste espírito se havia obtido quanto elle podia dar, ficou deliberado que na primeira reunião seria outro evocado.

Foi esta a comunicação final :

« Caríssimos irmãos, é necessário que o espírito adquira o conhecimento das leis que regem o mundo inferior, isto é, a matéria, pois que deve dominar-a e governar-a; porem quão poucos passam por estes arcanos sem cahir e sem se desviar! Abandonando o verdadeiro caminho, seguem nas trevas, similhantes aos magos antigos: sacrificain-se aos poderes inferiores para adquirirem um dom ephenero e funesto que lhes acarretará provações e dores.

— Pois que não foste servido para esta nobre alma a felicidade que lhe era a condição da vida, concede-lhe, Senhor, a resignação, que é o orvalho a vivificar as flores do coração, requeimadas pelo fogo das paixões humanas.

Joaquim de Amorim tomou a mão da moça e beijando-a respeitosamente, disse-lhe, com a voz tremula pela emoção: conhigo a historia de seus sofrimentos, e admiro sua dedicação à criatura, embora inocente, que os determinou, vindo de tão longe, só para livral-a das penas em que se debate.

— E' ent' o real o sonho que tive com Alzira? perguntou ela.

— Infelizmente, minha irmã. Alzira foi obrigada pelo pai a romper os laços que a ligavam a Leopoldo e a unir-se a outro homem, que assassinou-a naquella casa em procura da qual veio a senhora.

— E Leopoldo? Não embragou esse casamento, em nome dos ajustes que lhe davam direito à mão de Alzira?

— Leopoldo, quando chegou do Rio, não encontrou Alzira, que seu pai tinha forçado a fugir com elle e com o pretendente, visto que o coronel Dantas havia posto impedimentos em toda a diocese.

— Desgraçado moço! Foi por isso que enlouqueceu, não é?

— Não. Esperava ainda readquirir sua amada; e enquanto o coronel procurava descobrir-a, pois que diziam ter embarcado para a Europa, elle recebeu a missão de ir no Ceará informar-se da morte do irmão mais velho, ali assassinado.

— Assassino o Sr. Antônio Dantas!

— E' verdade, minha irmã. Uma desgraça nunca vem só.

— Mas como descobriu Leopoldo que Alzira tinha sido morta aqui?

Joaquim de Amorim contou a serie de factos extraordinários ocorridos desde a

« Não imiteis, meus irmãos bem amados, esses magos orgulhosos; sede os discípulos do Mestre humilde, que, possuindo a sciencia perfeita das leis, fala sempre a serva submissa da caridade, essa lei divina que resume em si todo o bem. Elle nunca recusou as manifestações de seu poder aos cegos, aos surdos e aos paralyticos; mas não as fez para os sabios orgulhosos, que lhe pediam ver um prodigo.

« Praticare a humildade verdadeira a humildade de Jesus, que faz do orgulho o assento de sens pés, e que exalta a creatura até o selo do Criador. » LUIZ.

MISCELLANEA

Uma esmola

Eu sou a Caridade. Venho, em nome de Jesus, pedir-vos uma esmola para a Assistencia aos Necessitados.

Venho lembrar-vos, já que sois christãos, o maximo preceito do amado Mestre: — Amae-vos uns aos outros.

Meus amigos — se ama quem é caridoso, quem sente as dores alheias, só é christão quem considera o proximo como seu irmão.

A caridade vos pede auxilio para os infelizes e, já que sois remediados, beneficiae os necessitados.

Socorrer os pobres, os afflictos, os desesperados é dar paz às nossas consciencias e tranquillidade aos infelizes,

Animam-se os desgraçados que desfalecem, dando-lhes o socorro para as exigencias do corpo.

Sejamos amigos dos que soffrem. Tenhamos piedade das infelizes mães que não podem agasalhar do frio os queridos filhinhos; daquellas que choram, em silencio, lagrimas que só dizem dores extremas, por não terem

o leite necessário á vida dos entes estremecidos.

Sejamos caridosos para com essas virgens, que junto de suas abatidas mães, procuram no mesquinho trabalho da costura, a subsistencia para sua honra e para a dignidade do nome de seus pais já mortos.

Sejamos beneficos para com a virtude desgraçada. Amparemos os que lutam no difícil trabalho da vida.

Eu venho pedir-vos uma esmola para os necessitados.

Não vos peço muito — só aquillo que não vos fizer falta.

A caridade vos diz — Irmãos, a vossa esmola é a alegria que entra em casa de uma familia. Ela espalhará as trevas dos afflictos, como a luz do sol espanca as sombras do abyssmo.

Eu sou a Caridade. Eu vos peço uma esmola em nome de Jesus,

* * *

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAIS
SUAS CONSEQUENCIAS MORAIS

POR

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENCAS E NEGAÇOES

IV. — A Grecia

(Continuação)

A Grecia toda acreditava na intervenção dos espíritos nas cousas humanas. Socrates tinha seu *daimon* ou genio familiar. Quando, em Marathon, e em Salamina, os Gregos em armas repeliham a terrível invasão dos Persas, estavam exaltados pela convicção de que as potencias invisíveis sustentavam seus esforços. Em Marathon, os Athenienses acreditaram

Nem uma contracção dos músculos da face, que indicasse a passagem de um pensamento por aquele cérebro!

A's últimas palavras de Amélia, frio suor borbulhou-lhe da pelle e caiu em bagas de sua fronte.

Os tres amigos olhavam-n' o com anciãs, sentindo na alma as mais acerbas dores. Derepente, ergueu os olhos ao céu e exclamou: — não tenho mais amor na terra, o que faço na terra?

Mas, não; não posso ainda subir áquelles mundos encantadores, donde me acenam, chamando-me, seus angelicos habitantes. Não posso, ainda, que a minha Alzira ainda pena sobre este desgraçado mundo. Ah! Como seria eu feliz, si pudesse voar já áquelles paraïses que esperam de portas abertas os que foram victimas das crudeltades da terra!

Onde estou? Vejo nos espaços as alamedas ardentes que iluminam mundos desconhecidos. Vejo alaixos de mim a terra, onde se moveim, como vermes, milhões de seres que se chamam homens. Além, a luz, as alegrias, a felicidade sem fim. Abaixo, as trevas, mal esclarecidas pelo sol e pela lúa, as dores do corpo e as amarguras da alma, a perversidade correndo de um polo a outro para extinguir, com o ar empesado que sopra pela boca e pelas ventas, o gás do que se chama felicidade na terra!

Onde estou? Eu sinto os pés mergulhados n' um charco inmundo, onde um sem numero de serpentes, qual mais ascososa, se enrolam em minhas pernas e me procuram arrastar ao lodo. Sinto, porém, minha alma, branca pompa dos desertos, pousada no alto de minha cabeca, prestes a desferir o vó, desde que o corpo seja envolvido pelas serpentes! Estarei louco, ou já seré alua sem corpo?

(Continua)

rença, implorardes a Jesus — nosso irmão, e a Deus — nosso Pae, forças para vós e perdão para esses irmãos infelizes!

Esp. — Creio sim que o que me dizeis é verdadeiro e bom... Traz-me... reflexões importantes sobre cousas que até agora estavam para mim sem compreensão... Parece-me entrever a razão de muitos factos que agora se tornam claros de escuros que estavam até então. Mas... estou deveras assustado do que percebo!

O espirito retirou-se e por isso encerraram-se os trabalhos.

(Continúa)

MISCELLANEA

Aos que procuram a verdade

Sia mocidade soubesse!

Quem escreve estas linhas, dedicadas aos corações juvenis, que ainda nutrem fé, ardor, e grandes sentimentos, já passou por essa quadra da vida, em que tudo são flores, em que se goza mais do que se reflecte, em que, finalmente a alma vive desprendida dos cuidados de procurar: d'onde veio, para onde vai, e a causa primaria dessas grandezas, que admira, mas não estuda com fervoroso empenho.

Quem escreve estas linhas, já chegou ao cabo da vida, tormentoso, onde cessam os risos e rompem os cuidados, onde falecem as illusões e nascem as tristes realidades.

Não é um misanthropo, ou fanatico; é um espirito que, tendo percorrido quasi todos os graus da escala da vida, e sentido, em cada um, as influencias variadas, que vão concretizando insensivelmente as illusões em

todos, procurou, tacteando nas trevas, a solução racional do problema do ser humano, de seu ser.

Procurou a solução racional daquelle problema, que não pode ser indiferente sinão aos ignorantes e futeis; mas impõe-se, na pesquisa dessas regras:

1º Sujectar os ensinos da razão a provas experimentaes;

2º Nada aceitar, nada recusar, si não de conformidade com aquellas provas.

Si a mocidade soubesse vencer seu natural entusiasmo, que a leva a crer em tudo o que ostenta cores sedutoras, bem pouco seria o trabalho da velhice.

Si ella se possesse ás duas regras que tão tarde me prescrevi: eu mesmo não teria abraçado systemas flânejantes de seductora belleza, que no fundo (demonstrou-in'o a experientia) tinham depositado o todo impuro de falsas concepções humanas.

Si reflectisse, por momentos no facto rico de ensinos: de erguerem-se em cada seculo, e em cada seculo desapparecerem, systemas philosophicos, que pareciam destinados a vencer a lei do tempo; não se prenderia a qualquer doutrina, que só fallasse à razão ou antes à imaginação, sem a ter passado pelo cadiño da experienca — mas da experienca por assim dizer material.

Quão terrível não deve ser a posição do que por falta daquelle criterio viveu abraçado com o erro, acreditando estar com a verdade?

Um exemplo:

Há uma escala, que ensina o *nada* depois da vida e consequintemente a não existencia de uma alma immortal

Sua velha ama julgou conveniente comunicar ao velho o terrível desastre.

— Louca! exclamou e, cahindo em profundo scismar, monologou, em voz quasi imperceptivel: é melhor assim.

Passados alguns minutos, viam-se-lhe correr as lagrimas que, apesar da aguda pôr, negaram-lhe, até aquelle momento, seu conforto.

E' que a loucura vale pela morte e dos mortos não se guarda rancor.

O coronel já estava modificado pela prática de Joaquim de Amorim e a comunicação, feita pela ama, dissipou as ultimas nuvens da borrasca, que tomara sua alma de surpresa e quasi a despedecara contra os cachopos.

— Ficou-lhe um pezarde ver a neta adorada decalhida, mas a peccadora tinha desapparecido e com ella fôra todo o ressentimento, substituido, agora, pela compaixão.

— Ao menos, continuou o triste velho, posso ainda apertar contra meu peito a sombra do anjo que me alegravava o crepusculo da vida no occaso!

Que triste consolação! Que desgraçada humanidade, para a qual uma menor dor vale de conforto!

Dizendo assim, marchou direito ao quarto de Margarida, que olhou para elle sem vel-o, ou viu-o sem reconhecel-o.

O velho ficou sem alento diante daquelle quadro, mil vezes mais lugubre que o da morte!

O louco é, para quem o ama, o cadaver embalsumado do ente amado.

A diferença unica é que o cadaver tem vida; mas isso não serve sinão para aumentar a agonia.

Vivo, mas sem consciencia da vida!

Vivo, mas sem affecções, sem amor no coração, sem consciencia de ser amado!

Que horror! exclamou o Coronel e, levando o lenço aos olhos, ensopou-o em lagrimas ardentes.

Margarida, não me conheces?

Conheço-o demais, proronpeu a estatua viva, com animação febril. O Sr. ainda vem aproveitar a ausencia do meu anjo da guarda, para ver si consegue ainda abusar da minha fraqueza!

Não logrará seu perverso intento. Esta alma, que foi tomada pela força, readquiriu todas as suas energias.

e responsavel por suas obras: bem como a de um ser eterno, omnipotente, omniescente, que creou tudo o que constitue o universo

Aceitar o ensino dessa escola, sem sujeitar à prova sein enunciados e fazer o mesmo aos da escola oposta; não é navegar sem bussola, quando é tão facil guiar-se por ella?

E, se no fim da vida, em vez do *nada*, encontrarem a responsabilidade de seu ser immortal — encontrarem esse ser supremo, que negaram os que se deixaram seduzir pelas fulgurações de um sistema de pura invenção humana?!

Moços. Observae e experimentae antes de aceitar um, e repellir o outro sistema, para que não venhaes á soffrer a mais tremenda das decepções!

Estudae, comparae, escolhei.

MAX.

Nova Éra

Não te maravilles de eu te dizer Importa-vos «naser outra vez»

S. João, Cap. 3, v. 7.

Será tempo? Talvez... As leis do mundo Da nossa edade serão leis de Deus; Por ventura algum genio mais fecundo Voltou á terra para achar os céus? A' maldafe antepoz-se o bem jucundo? O genio santo ha perdoado os réos? Nasceu Voltaire em seu paiz de novo, Ou o tem de esperar acaso o povo?

Não leste, pois, a Biblia tão famosa, Onde entre rosas a verdade brilha? Negas acaso a inspiração fogosa De Euler, que segue de Laplace a trilha? Masfoma o culto á sombra pavorosa Do nada e do terror nos dá por filha; E' tempo. O heróe da terra está vingado: Basta volver o olhar para o passado.

Olha estes mundos, onde o algoz romano, Tinca a thyara de sanguineas cores,

Si caiu do throno armado pelo amor dos homens, erguer-se-há ao que Deus tem armado para os filhos arrepentidos.

Salve, maldito, que a honra foi o menos que me roubaste, que o maior mal que me fizeste, foi roubar-me o amor de um velho, a quem adoro e a quem casei a sepultura.

Meu avô! Perdão, ou mata-me, que preferi a morte a teu desprezo, mesmo á tua indiferença!

Margarida! Margarida!

Sim, Margarida perdoa-te o mal que lhe fizeste.

Era um anjo, tu a transformaste em demônio, era adorada, tu a entregaste ao desprezo.

Assim mesmo, eu te perdo; mas vai-te vi-te.

O coronel caiu, exausto de forças, na cama a cuja cabeceira estava a neta.

Meu Deus! Que insondáveis mistérios!

Esta creança não é tão culpada, como julguei.

A nobreza de seu sangue não a deixou, e ama-me sempre!

Tens razão, Joaquim, ella é mais digna de compaixão do que odio. E' de todos nós o unico verdadeiramente desgraçado.

Margaria, volve á razão. Reconhece teu avô.

A moça caiu de joelhos e mãos postas aos pés do velho, exclamando: Quinquim, como poderei viver sem o amor de meu avô, que era meu orgulho e minha felicidade??

Oh! maldito seja aquelle que me tomou de surpresa, e me fez indigna de beijar os pés do velho de nobre coração!

Quinquim, faze que eu nunca mais o veja, porque não tenho forças para suportar o mais clemente de seus olhares!

Sim!... mas... a final... não... elle não sabe... pensa que eu... Si eu tivesse minha mãe, que me defendesse, o demônio não teria... mas qual, ella estava a meu lado, quando elle...

Ah! eu podia ter gritado por socorro; mas elle me tinha dominado. Tanto que eu me sentia sem vontade, quando o via!

Nunca amei, mas não sabia o que fazer para repelir suas odiosas imposições.

Vira arder na fogeira o corpo humano, E aos reis da França promettia flores... Ah! sobre as cinzas nobres d'um Jordano Chora a Italia rojada a seus traidores. A Europa dorme. O' seculos, vingae-a. Não vês o Atlante suspirar na praia?

Quem é esse Protheu, que de seu filho As vis correntes apertou nos pés? A culta Grecia se elevou no trilho, Onde rolam do mundo as leis cruéis Te rosto mudo e vil não tem mais brilho; Folgam em torno as raças infieis: Deus a scienza abençou, sorrindo; E tu queres o céo guardar mentido?

Respeita os cantos da inspirada lyra... Curva os joelhos do infinito ás leis... Não sabes o Evangelho que me inspira; Amas o fausto e os orgulhosos reis Te envolve o sceptro insípida mentira; Eis tudo quanto a hypocrisia fez... Não tarda para nós talvez o dia: A scienza é de Deus, Deus da harmonia

Goyaz, 26 de Fevereiro de 1891.

CARVALHO RAMOS.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENÇAS E NEGAÇÕES

IV. — A Gallia

(Continuação)

A propriedade era collectiva, pertencendo a terra á Republica. Por nenhum titulo foi conhecido de nossos pais o direito hereditario: a eleição decidia tudo.

A longa ocupação romana, depois a invasão dos Francos, e a introduçao do feudalismo fizeram esquecer nossa

Meu Deus! Vós bem sabeis que eu não tive culpa! Vós bem sabeis que aquele demônio insperava sobre minha vontade!

Si elle me tivesse ordenado que eu matasse meu avô, eu teria commetido esse crime!

O que é isto? Como se fica assim?

Margarida, ouve-me.

Dize a que ha feiticeiros, que fazem dos outros seus instrumentos cegos! Aquelle homem enfeitiçou-me, tanto que, sem amalo, eu supportei seu odioso amor, e... mas... meu avô... meu avô... acabou tudo para mim

O velho não podia mais, e caiu sem sentidos.

A pobre ama, entre um louco e um desfalecido, não sabia o que fazer.

Felizmente lembrou-se de ter visto curar um ataque daquelles com agua fria atirada ao rosto, e tentou aquella medicação.

O Coronel Amorim abriu os olhos, deu um largo suspiro, porém voltou ao primitivo torpor.

Desenganada de colher resultado com a sua applicação, a aiuar saiu achatar o fiel do Coronel, que tomou o corpo de seu senhor, e levou-se para o quarto onde tinha sua cama.

Esta morto! exclamou o pagem, depositando o corpo inerte.

Um ruido estortoso veio convencer o rapaz de que se enganara, de que ainda havia vida n'aquelle organismo.

E o desgraçado escravo, que já se malzia pela perda do senhor, que lhe era amigo e pae, respirou ouvindo aquelle signal de vida, que, para outro seria o signal de que a vida estava alli por um fio.

O que fazer, porém, para restabelecer o bom senhor?

Naquellas paragens, não havia medico, sendo o Coronel quem dava remedios a toda a gente que por ali adoecia.

O que fazer, então, achando-se naquelle estado, o proprio medico do lugar.

O pagem, no auge da afflção, tomou o partido de aplicar senapismos ás pernas do doente, e esperar que elle pudesse dizer o que se devia fazer.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

EPILOGO

Em dous dias Thomé estava no Mageiro, onde o Coronel Dantas recebeu o terrível golpe com a coragem do homem forte de Horacio ou do homem resignado do Evangelho.

O bom velho teve a energia admiravel de ir pessoalmente trasladar, para a capella da fazenda, os ossos do querido filho e os de Alzira, que vieram unir-se aos de sua querida esposa.

Rezou-se a missa de encommendaçao daquelles amados mortos, e, quando o sacerdote fez a prece por elles, vio poupar sobre o homem, cuja agonia era mortal, uma linda lavandeira do rio.

O padre não soube explicar tão estupido facto; mas Dantas teve sempre por certo que o lindo bichinho era o espirito de sua mulher, que lhe veio anunciar a felicidade d'além-tumulo.

E tão convencido desse conceito, que viveu triste mas resignado, até que o senhor o chamou ao mundo dos aspiritos.

Quando sentiu chegada a hora extrema, olhou para Thomé, que sempre esteve a seu lado e, com voz já muito arrastada, disse-lhe estas palavras, que não abalavam o cabra, já crente de que os mortos comunicam com os vivos:

«Vejo-os todos. Vieram receber-me.»

Em casa do coronel Amorim tudo era desolação.

Margarida recolheu-se a seu quarto, porém uão repousou um instante.

mente. Procedi à mais rigorosa investigação desses factos, chegando à convicção de serem elas verdadeiros.

Um outro espirito, também espontaneamente manifestado, declarou o nome e a casa em que morava, quando desencarnou. No dia imediato, uma comissão, da qual fiz parte, dirigiu-se à casa indicada, na qual ainda morava a família do falecido.

Uma multidão de factos, alguns mais extraordinários, tive conhecido, porém si me refiro a estes sómente, é porque foram elas que me desvendaram os horizontes resplandecentes do mundo espiritual, estimulando-me ao estudo da doutrina spiritista.

ELIAS DA SILVA.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAIS
SUAS CONSEQUENCIAS MORAIS

POR

Édou Denis

I

PARTE HISTORICA

CREENÇAS E NEGAÇÕES

V.— Christianismo.

(Continuação)

A sens olhos é mais louvável o sacerdote mariano sciismatico do que o sacerdote e o levita que desdenhavam socorrer um ferido. Elas não aprovam as manifestações do culto exterior, e levantam-se contra estes sacerdotes:

« Cegos, condutores de cegos, homens de rapina e de corrupção que, a pretexto de longas preces, devoram os bens das viúvas e dos orphãos. »

TOILETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

EPILOGO

(Continuação)

Joaquim de Amorim, tomado nos braços o corpo inanimado do moço que em poucas horas, se tornara seu amigo, seu irmão pelo coração, encaminhou-se com ele para a casa mal assombrada.

Amelia e Thomé seguiram-o, orvalhando o curto caminho com suas lágrimas.

Nunca houve um cortejo funebre tão sentido.

Deposto na rede o cadáver, os três amigos ajoelharam-se e elevaram ao Pae de amor seus pensamentos repassados de dor e de humildes votos pela felicidade do infeliz par, que foi na terra o ludibriado dos mais encontrados azares da fortuna.

Aliviados os peitos com a fervorosa prece que tanto dâ bem aquelle por quem é oferecida, coiso à quem a faz, Amelia pediu a Amorim a explicação de tudo o que a surprehendia e esmagava.

O moço reproduziu a parte da historia que ouvira, desde que a bella filha de Singlart perdeu de vista seu amado Leopoldo.

— Sabe, então, quanto sangra meu coração diante deste quadro, que é para mim o ultimo golpe de minha cruel sorte?

— Sei, minha irmã, e afirmo-lhe: que Leopoldo, nos bellos dias de sua fugaz ventura, só tinha uma nuvem negra a tolhar lhe o céu de suas alegrias: era ter sido a causa de sua infelicidade.

— Como se enganava! Eu era feliz por vel-o contente, como uma mãe ferida de morte o é vendo a filha de sua alma cami-

Aos devotos, que acreditam salvar-se pelo jejum e pela abstinência, elle diz:

« Não é o que entra pela boca que mancha o homem, mas o que d'ella sai. »

Aos partidários das longas orações, elle responde:

« Vosso pae sabe aquillo de que tendes necessidade, antes que lh'o peçais. »

Jesus condenava o sacerdocio, recomendando aos seus discípulos não escolher nenhum chefe, nem nenhum mestre. Seu culto era o culto interior, o único digno de espíritos elevados. E' o que elle exprime nestes termos:

« Vae chegar o tempo em que os verdadeiros crentes adorarão o Pae em espirito e em verdade, porque são estes os adoradores que o Pae procura. Deus é espirito, e sempre que aquelles que o adoram, o adorem em espirito e em verdade. »

Elle só impõe a prática do bem e a fraternidade:

« Amae vosso proximo como a vós mesmos, e sede perfeitos como vosso Pae celeste é perfeito. Eis toda a lei e os profetas. »

Em sua simplicidade eloquente, revela este preceito o fim mais elevado da iniciação, a pesquisa da perfeição, que é ao mesmo tempo a da potencia e da felicidade.

Ao lado destes ensinos de Jesus, que se dirigem aos simples, outros há em que a doutrina oculta dos ensinios é reproduzida em traços de luz. Neu todos podiam subir a tais alturas, e eis por que os traductores e os interpretes do Evangelho alteraram, através dos séculos, sua forma, e corromperam seu sentido. Apesar das alterações, é facil reconstruir este ensino a quem se liberta da superstição da letra para ver as causas pela razão e pelo espirito. E' sobretudo no Evangelho de João que encontraremos seus traços ainda vivos.

Nelle vemos a principio a afirmação das vidas successivas da alma:

nhar por sobre flores. O amor, Sr. Amorim o amor verdadeiro, que rebenta do coração, como a agua filtra da rocha, não tem mescla de egoísmo — é a pura expressão da abnegação. Só o amor carnal pede a posse do ente amado por unica satisfação.

Eu amei a Leopoldo pelo espirito — minha alma regozijava-se em suas alegrias. Ah! Deus não quis que, tendo perdido meu caro pae, eu gozasse na terra a felicidade de ver o meu amado filho, nos braços da minha querida Alzira!

— E' morto o Sr. Singlerat?

— Em Pariz, onde nos achavamos, recebeu a noticia de ter ido à terra sua casa comercial, que podera reerguer da ruina e o pobre velho, mais por mim que por si, sucediu áquelle golpe. Sem recursos, na grande cidade onde a ninguem conhecia, procurei o asyllo de caridade, a que votei o resto de minha vida. Meu espirito adivinhou: que não havia mais para mim nenhuma aquella recurso!

— E como veio ter aqui?

— Fui designado para acompanhar uma expedição que devia partir para a China; mas souhei, uma noite, que Alzira me chamaya em seu socorro. Aquelle sonho me causou profundo abalo, tanto mais que a supponha feliz, já devendo Leopoldo ter concluido seus estudos.

— Interrompeu-os no terceiro anno, minha irmã.

— Então não se formou?

— Devia formar-se agora, si não tivesse recebido o tremendo golpe no dia em que fez seu exame do terceiro anno.

— Tres annos luctou então com a desgraça!

— Tres annos completos, que gastou em pesquisas por saber onde se achava a amada de seu coração e em tentativas inuteis por vingar a morte de seu preso irmão.

— Morto, tambem, o Sr. Antonio Dantas!

— Assassínado barbaramente nos sertões do Ceará.

— Meu Deus! Como n'um momento se desmorona o edifício de tanta paz e de tanta felicidade!

— E' verdade, minha irmã; mas o que

« Em verdade, si um homem não nascer de novo, elle não poderá ver o reino de Deus. »

Quando os discípulos do Christo o interrogam e lhe perguntam: « Por que dizem os sábios que é preciso primeiro que Elias volte? » elle responde: « Elias já voltou, porem não o reconheceram. » E os discípulos comprehendem que é de João Baptista que elle quer falar. Jesus lhes diz ainda em outra occasião:

« Em verdade, entre todos os filhos de mulher, nenhum ha maior que João Baptista. E, si quizerdes entender, é elle mesmo Elias que deve vir. Que ouça aquelle que tem ouvidos para ouvir. »

O alvo a que tende cada um de nós e a sociedade inteira é claramente indicado. E' o reinado do « Filho do homem », do Christo social, ou, em outros termos, o reinado da Verdade, da Justiça e do Amor. As vistas de Jesus dirigem-se para o futuro, para estes tempos que nos são anunciados:

« E eu pedirei a meu pae que vos dará outro consolador, o Espírito de Verdade, que vós não poderíeis compreender, mas que conhecereis quando chegarem os tempos, porque elle ficará com voso (1). »

Algumas vezes resumia em imagens grandiosas, em traços de chamma, as verdades eternas. Nem sempre os apostolos o ouviam, mas elle deixava aos séculos e aos acontecimentos o cuidado de fazerem germinar estes principios na consciencia da humanidade, como a chuva e o sol fazem germinar a semente confiada à terra. E é em tal sentido que elle dirigia aos seus estas palavras ousadas: « O céu e a terra passarão, porem minhas palavras não passarão. »

(1) João XIV, 16, 17. A Egreja só vê nestas palavras o annuncio do Espírito Santo, descendido alguns meses mais tarde sobre os apostolos; mas, si a humanidade (porque é a elle que se dirige esta profecia) não era então capaz de compreender a verdade, como sel-o ia cincoenta dias mais tarde?

que me convenceu, má grado meu, sei morta a cara Alzira. Na terceira noite, eu vi sob a forma de uma pomba, debatendo-se nas garras de um gavião. Não lhe posso descrever a impressão que me produziu este sonho de tres noites seguidas.

Fui ao chefe da Associação de S. Vicente de Paula e pedi-lhe que, em vez de mandar-me para a China, permitisse que eu viesse com as irmãs destinadas ao Brazil.

O venerando padre quiz saber qual era a causa de tão subita mudança, e sabida que foi, riu-se de mim. Tolinha! Sonhos são divagações do pensamento; mas, visto que estás tão afflita, será feita sua vontade.

Parti para o Brazil, trazendo a conturbado no seio de minha alma, embora me dissesse o sabio padre que sonhos são divagações do pensamento.

O navio deixou-nos lá 15 dias, no dia 25 e eu pedi licença à superiora para ir com outra irmã, ao convento de Ignatius, onde contava ter noticias da família Dantas; pois que na cidade onde nasci, não sabia a quem procurar. O carro que nos trazi a quebrou-se hontem à noite, deixando-nos no meio da estrada. Recolhemo-nos a uma casa, cuja dona agasalhou-nos. Pretendíamos fazer viagem amanhã; porém eu levantei-me, dormindo e vim acordar aqui. Calculei agora, Sr. Amorim, o que sinto diante de tudo o que se tem passado!

— E' estupendo! E' miraculoso!

Thomé ergueu-se de junto do cadáver e disse aos dous. — Eu vou já comunicar ao senhor o que aconteceu, e que vosmecês guardam aqui o corpo.

— Não posso ficar muito tempo aqui, respondeu Amelia. Vou com mestre Thomé para onde está minha companheira.

E fallando assim, inclinou-se, sobre o cadáver — beijou-na testa e — soluçando como uma creança, disse a Amorim: ve que as dores as mais pungentes aninham-se no coração dos que tem a Deus no pensamento!

O dia vinha raiando, quando Amelia e Thomé partiram

Jesus dirigia-se, pois, ao mesmo tempo ao coração e ao espirito. Aquelles que não tivessem podido comprehender Pythagoras e Platão sentiam suas almas commoverem-se aos eloquentes appellos do Nazareno. E' por ali que a doutrina christã domina todas as outras. Para attingir a sabedoria, era preciso, nos sanctarios do Egypto e da Grecia, franquear os degraus da uma longa e penivel iniciação, ao passo que pela caridade todos podiam tornar-se bons christãos e irmãos em Jesus. Mas, com o tempo, as verdades transcendentias se velaram. Aquelles que as possuiam foram supplantados pelos que acreditavam saber, e o dogma material substituiu a pura doutrina. Expandido-se, perdeu o christianismo em valor o que ganhava em extensão.

A scienza profunda de Jesus vinha-se juntar a potencia fluidica do iniciado superior, da alma livre do jugo das paixões, cuja vontade dominava a matéria, e impera sobre as forças subtils da natureza. Efluvios beneficos se escapavam de seu ser, e, à sua ordem, affastavam-se os maus espíritos. Comunicava, à vontade, com as potencias celestes, e, nas horas de prova, bebia neste comércio a força moral que o sustentava em sua viagem dolorosa. No Thabor, seus discípulos assustados vêm-n'o conversar com Moysés e com Elias. E' assim mesmo que mais tarde vel-o-ão aparecer, depois do crucificado, na irradiação de seu corpo fluidico, ethereo, deste corpo de que fallava Paulo nestes termos: « Ha em cada homem um corpo animal e um corpo espiritual (1) », e cuja existencia é aliás demonstrada pelas experiências da psychologia moderna.

(Continua)

(1) Cor. XV. Nesta mesma epistola, enumera Paulo as apparecções de Christo depois de sua morte. Conta seis, uma das quais aos quinhentos « dos quais alguns ainda estão vivos ». A ultima é a do caminho de Damasco, que de Paulo, inimigo encarniçado dos christãos, fez o mais ardente dos apostolos.

que me convenceu, má grado meu, sei morta a cara Alzira. Na terceira noite, eu vi sob a forma de uma pomba, debatendo-se nas garras de um gavião. Não lhe posso descrever a impressão que me produziu este sonho de tres noites seguidas.

Fui ao chefe da Associação de S. Vicente de Paula e pedi-lhe que, em vez de mandar-me para a China, permitisse que eu viesse com as irmãs destinadas ao Brazil. O venerando padre quiz saber qual era a causa de tão subita mudança, e sabida que foi, riu-se de mim. Tolinha! Sonhos são divagações do pensamento; mas, visto que estás tão afflita, será feita sua vontade.

Parti para o Brazil, trazendo a conturbado no seio de minha alma, embora me dissesse o sabio padre que sonhos são divagações do pensamento.

O navio deixou-nos lá 15 dias, no dia 25 e eu pedi licença à superiora para ir com outra irmã, ao convento de Ignatius, onde contava ter noticias da família Dantas; pois que na cidade onde nasci, não sabia a quem procurar. O carro que nos trazi a quebrou-se hontem à noite, deixando-nos no meio da estrada. Recolhemo-nos a uma casa, cuja dona agasalhou-nos. Pretendíamos fazer viagem amanhã; porém eu levantei-me, dormindo e vim acordar aqui. Calculei agora, Sr. Amorim, o que sinto diante de tudo o que se tem passado!

— E' estupendo! E' miraculoso!

Thomé ergueu-se de junto do cadáver e disse aos dous. — Eu vou já comunicar ao senhor o que aconteceu, e que vosmecês guardam aqui o corpo.

— Não posso ficar muito tempo aqui, respondeu Amelia. Vou com mestre Thomé para onde está minha companheira.

E fallando assim, inclinou-se, sobre o cadáver — beijou-na testa e — soluçando como uma creança, disse a Amorim: ve que as dores as mais pungentes aninham-se no coração dos que tem a Deus no pensamento!

O dia vinha raiando, quando Amelia e Thomé partiram

(Continua)

tempo, tão bem provados e documentados e por testemunhas tão numerosas e sérias que, se se tratasse de observações em qualquer outro terreno que não fosse spiritismo, a evidência seria tida como sumamente satisfatória. Servimos por enquanto de batedores para essa nova reserva até chegar o tempo delles mesmos se porem a campo com armas e bagagens.

A. ALEXANDER.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAIS
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

por

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CREENÇAS E NEGACOES

V.— Christianismo.

(Continuação)

Não podem ser postas em dúvida as aparições de Jesus depois de sua morte, porque elas explicam por si sós a persistência da idéia cristã. Depois do suplício do mestre e da dispersão dos discípulos, estava o Christianismo moralmente morto. Foram, porém, as aparições e as conversas de Jesus que restituíram aos apostolos sua energia e sua fé.

* * *

Negaram certos autores a existência do Christo, e atribuiriam a tradições anteriores ou à imaginação oriental tudo o que a seu respeito foi escrito. Neste sentido produziu-se um movimento de opinião, tendente a reduzir às proporções de legenda as origens do Christianismo.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

EPILOGO
(Continuação)

Em quanto a bella irmã de caridade, com a alma esmagada pela dor que lhe fundiu o último liame que a prendia à terra, seguia resendo em seu rosário, Thomé revivia pela mente as scenas que acabava de presenciar.

O cabra sentia despedaçar-se-lhe o coração, e, como um corpo sem alma, marchava sem consciência do destino que levava.

Na primeira casa, uma legoa da mal assombrada, foi chamado à vida pela irmã de caridade, que lhe disse: foi aqui que eu deixei minha companheira. Adeus mestre Thomé. Tenha coragem.

O fel pagem caiu aos pés da moça, beijou-a como louco e, como louco, saltou no cavalo que trouxera pela redea até ali, e desapareceu.

Amelia, em pé, via desaparecer, naquela carreira desenfriada, o último laço material que a prendia ao passado.

Quando o cabra desapareceu na orla do horizonte, ella gemeu e disse por entre lágrimas ardentes: só me resta delle o retrato impresso na alma que jamais se lhe apagará.

Joaquim de Amorim, tendo deante dos olhos d'alma o quadro da maior dor que podia a humana natureza supportar, exclamou, em triste monólogo: e supor que não havia desgraça igual à minha!

O bom moço não salvou somente a vida, salvou também a alma, no encontro com Leopoldo.

E' verdade que o Novo Testamento contém muitos erros. Varios acontecimentos que elle relata encontram-se na historia de outros povos mais antigos, e certos factos atribuidos ao Christo figuram igualmente na vida de Krishna e na de Horus. Mas, por outra parte, existem numerosas provas historicas da existencia de Jesus de Nazareth, provas tanto mais peremptorias quanto foram fornecidas pelos proprios adversários do Christianismo. Todos os rabbinos israelitas reconheciam esta existencia. Della falla o Talmud nestes termos:

Na vespresa da Paschoa foi Jesus crucificado por se ter entregue á magia e nos sortilegios.

Tacito e Suetonio mencionam tambem o supplicio de Jesus, e o rapido desenvolvimento das idéias cristãs. Plínio o Moço, governador da Bythinia, explica este movimento a Trajano cincuenta annos mais tarde, em um relatorio que foi conservado.

Como admittir aliás, que a crença em um mythos tivesse bastado para inspirar aos primeiros cristãos tanto entusiasmo, coragem, firmeza em face da morte, que lhes houvesse dado os meios de derribarem o Paganismo, de se apossarem do imperio romano, e de seculo em seculo invadirem todas as nações civilisadas? Não é seguramente sobre uma ficção que se funda uma religião que dura vinte séculos, e revoluciona a metade de um mundo. E, si se remonta da grandeza dos efeitos à força das causas que os produziram, pode-se com certeza dizer que ha sempre uma personalidade eminente na origem de uma grande idéia.

Quanto às teorias que de Jesus fazem uma das trez pessoas da Trindade, ou um ser puramente fluidico, parecem uma e outra igualmente pouco fundadas. Pronunciando estas palavras: « Que de mim se affaste este calix », Jesus revelou-se homem, sujeito ao temor e aos desfalecimentos. Como nós soffremos, chorou, e esta fraqueza inteiramente humana, aproximando-nos deles, fal-o ainda

Baniu de seu espírito as duvidas sobre a existencia e a imortalidade da alma e aprendeu a tempo — que não é senão pelo amor e pela caridade que nos elevamos às nuvens do céu.

Concentrado, pois, deante do cadáver daquele que lhe fizera a luz sobre o verdadeiro destino humano, o vingador da honra de Margarida começo a sentir o remorso do crime que praticara contra as leis divinas.

Tão depressa foi chegado o coronel Daniels, entregou-lhe a guarda do corpo do querido amigo e partiu para sua casa, a cumprir tristes deveres.

Ainda lá não tinha chegado seu pagem e por isso ninguém sabia o que era feito dele, nem onde mandar-lhe noticias do grave estado de seu avô.

Foi portanto um allivio para a gente que cercava o coronel Amorim, a chegada do moço que quasi ficou fulminado, sabendo que seu avô estava às portas da morte.

— Fiz o castigo de miinha culpa! disse com o coração contrito e humilhado.

O estado do velho era desesperado e duas vezes já tinham visto fazer termos, parecendo que alguma cousa lhe embracava o desprendimento da alma.

Com efeito; assim que o moço penetrou no quarto, elle abriu os olhos, cerrados desde que caiu e, abrindo os labios que pareciam callados, disse para o neto:

— Sei o que fizeste, e, si os homens não te reprovam o acto que praticaste, Deus tomar-te-ha severas contas por elle.

O moço maravilhado por mais aquelle misterio que se lhe revelava, curvou os joelhos e, beijando a mão do avô, respondeu-lhe: si sabe o que fiz, saberá também que me abraza cruel remorso.

— Deus seja louvado, meu filho. O remorso é o princípio da espiação e só o sente quem consegue ter feito mal.

— Ah! meu avô, eu o reconheço, desde hontem e me sinto acanhado. Rogue a Deus por mim.

— Não cessarei de fazê-lo; mas preciso aproveitar os instantes de vida que o Se-

mais nosso irmão, e torna seu exemplo e suas virtudes mais admiráveis ainda.

A apparição do Christianismo teve resultados incalculaveis. Trouxe ao mundo a idéa de humanidade, que os antigos não conheciam em toda sua extensão. Tal idéa, encarnada na pessoa de Jesus (1), penetrou pouco a pouco os espíritos, e hoje se manifesta no Occidente com todas as consequências sociais que a ella se prendem. A esta idéa, elle acrescentava as da lei moral e da vida eterna, que até ahi tinham sido somente do domínio dos sábios e dos pensadores. Desde então, o dever do homem será preparar, por suas obras todas, por todos os actos da vida individual e social, o reinado de Deus, isto é, o do Bem, da Verdade, e da Justiça. « Venha a nós o vosso reino, assim na terra como no Céu. »

Mas este rei não só se pôde realizar pelo aperfeiçoamento de todos, pela melhoria constante das almas e das instituições. Estas noções encerravam, pois, em si uma potencia de desenvolvimento illimitada. E não nos devemos admirar que depois de vinte séculos de incubação, de trabalho obscuro, commecem apenas a produzir sens efeitos na ordem social. O Christianismo continha no estado virtual todos os elementos do Socialismo, porém, desde os primeiros séculos, elle divorciou-se, e os principios verdadeiros, desconhecidos por seus representantes officiaes, passaram para a consciencia dos povos, para a alma daquelles mesmos que, não se acreditando ou não se dizendo mais cristãos, trazem inconscientemente em si o ideal sonhado por Jesus.

Não é, pois, na Egreja nem nas instituições do pretenso direito divino, o qual outra cousa não é mais do que o reinado da Força, que se deve procurar a herança do Christo. São estas, em realidade, instituições

(1) Jesus chama a si mesmo muitas vezes o « filho do homem ». Esta expressão encontra-se 25 vezes em Matteus.

pagans ou barbaras. O pensamento de Jesus não vive mais sinão na alma do povo. E por seus esforços para elevar-se, é por suas aspirações constantes para um estado social, mais conforme com a Justiça e com a solidariedade, que se revela esta grande corrente humanitaria, cuja nascente está no alto do Calvario, e cujas ondas nos arrastam para um futuro que mais não conhecera as vergonhas do pauperismo, da ignorância e da guerra!

O Catholicismo desnaturou as bellas e puras doutrinas do Evangelho por suas concepções de salvação pela graça, de peccado original, de inferno e de redenção. Porém, na obra do Christianismo, o Catholicismo não é em realidade mais que um elemento parazita, que parece ter tornado à India sua organização hierárquica, seus sacramentos e seus símbolos.

Numerosos concilios tem, em todos os séculos, discutido a Biblia, modificado os textos, edificado novos dogmas, afastando-se de mais em mais dos preceitos do Christo. O fausto e a simonia invadiram o culto. A Egreja dominou o mundo pelo terror, pela ameaça dos supplicios, quando Jesus queria reinar pelo amor e pela caridade. Armou uns povos contra outros, elevou a perseguição à altura de um sistema, e fez correr ondas de sangue.

Em vão a ciencia, em sua marcha progressiva, assinalou as contradições entre o ensino catholicico e a ordem real das cousas; a Egreja foi até maldizida a como invenção de Satanás. Um abysso separa agora as doutrinas romanas da antiga sabedoria dos iniciados, que foi a mãe do Christianismo. O materialismo aproveitou-se deste estado de cousas e impeliu por toda parte suas raízes vivazes.

Por outro lado, sensivelmente se enfraqueceu o sentimento religioso. Influencia alguma exerce mais o dogma sobre a vida das sociedades.

(Continua)

Escravos, agregados, toda a gente da fazenda, todos os que recebiam daquela coragem apoio e consolação, invadiram o quarto mortuário, por beijarem os pés do santo.

Joaquim de Amorim estava aniquilado junto ao cadáver, sem ouvir nem ver o que se passava em torno.

— Fui eu que o matei! Perdoae-me senhor!

O moço saltou da cadeira como si tivesse diante de si um fantasma.

— Margarida??

— Chamo-me Magdalena, meu primo.

— Não. Magdalena era culpada e você está limpa de culpa.

— O que ouço! Será possível que me tenha perdoado!

— Nosso avô depois de muito voltou a dizer:

— Margarida não prostituiu a alma.

— Margarida foi arrastada para a culpa, como a rã é atraída para a cobra.

— Si o corpo não está puro, o espírito não tem mancha.

— O verdadeiro amor é o que liga os espíritos, sem atenção aos corpos.

— Graças! exclamou a moça. Meu querido avô reconhece a minha inocência no meio do lodo em que mergulhou-me uma força que me dominou.

— E eu penso como elle, Margarida.

— Meu Deus e Senhor! Eu verguei ao peso de tua justiça, para erguer-me ao sopro de tua misericordia!

O enterro saiu no meio das lagrimas de um povo inteiro, e quando a terra cobriu o cadáver, que Joaquim de Amorim e Margarida acompanharam, toda aquella gente veio ao moço dar-lhe os pesames.

Este, tomado a prima pela mão, apresentou-a à multidão, dizendo:

Margarida de Amorim, a dona da casa do velho que pranteava, será sempre para vós o que foi seu avô.

Eu verei seu companheiro na obra da caridade, para que reviva nos netos a grande alma do avô.